OBRAS DO BARÃO DO RIO BRANCO
VI A

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

Ministério das Relações Exteriores

Ministro de Estado Embaixador Antonio de Aguiar Patriota
Secretário-Geral Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira

Fundação Alexandre de Gusmão

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente Embaixador José Vicente de Sá Pimentel

Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Diretor

Centro de História e Documentação Diplomática

Diretor Embaixador Maurício E. Cortes Costa

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034/6847
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br

Obras do Barão do Rio Branco

VI A

Efemérides Brasileiras

Ministério das Relações Exteriores
Fundação Alexandre de Gusmão

Brasília, 2012

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Editor:
Embaixador Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira

Equipe Técnica:
Eliane Miranda Paiva
Vanusa dos Santos Silva
André Luiz Ventura Ferreira
Pablinne Stival Marques Gallert

Revisão:
Mariana de Moura Coelho

Programação Visual e Diagramação:
Gráfica e Editora Ideal Ltda.

Impresso no Brasil 2012

Obras do Barão do Rio Branco VI : efemérides brasileiras. / Rodolfo Garcia, organizador. – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
968 p.; 15,5 x 22,5 cm.

ISBN 978-85-7631-357-1

1. Diplomata. 2. Relações Internacionais. I. Garcia, Rodolfo.

CDU 341.71

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sonale Paiva – CRB /1810

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Comissão Organizadora da Celebração do Primeiro Centenário da Morte do Barão do Rio Branco

Presidente: Embaixador Antonio de Aguiar Patriota
Ministro de Estado das Relações Exteriores

Membros:

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira
Secretário-Geral das Relações Exteriores

Senhor Julio Cezar Pimentel de Santana
Assessor do Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa

Primeira-Secretária Luciana Rocha Mancini
Assessora Internacional do Ministério da Educação

Senhor Maurício Vicente Ferreira Júnior
Diretor do Museu Imperial em Petrópolis, Ministério da Cultura

Ministro Aldemo Serafim Garcia Júnior
Assessor Internacional do Ministério das Comunicações

Professor Doutor Jacob Palis
Presidente da Academia Brasileira de Ciências,
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministro Rodrigo de Lima Baena Soares
Assessor Especial da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

Primeiro-Secretário Rodrigo Estrela de Carvalho
Assessoria Especial da Presidência da República

Senhora Mônica Rizzo Soares Pinto
Diretora do Centro de Referência e Difusão da
Fundação Biblioteca Nacional

Doutora Christiane Vieira Laidler
Diretora do Centro de Pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa

Senhora Maria Elizabeth Brêa Monteiro
Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo do Arquivo Nacional

Professor Doutor Carlos Fernando Mathias de Souza
Vice-Reitor Acadêmico da Universidade do Legislativo Brasileiro – Unilegis, Senado Federal

Doutor José Ricardo Oria Fernandes
Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados

Comitê Executivo:

Coordenador-Geral:
Embaixador Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira,
Coordenador-Geral de Pesquisas do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Coordenador de Seminários e Publicações:
Embaixador José Vicente de Sá Pimentel, Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Coordenador no Rio de Janeiro:
Embaixador Maurício Eduardo Cortes Costa, Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática

Coordenador de Divulgação:
Embaixador Tovar da Silva Nunes, Chefe da Assessoria de Comunicação Social do Ministério das Relações Exteriores

O texto das Efemérides brasileiras, que constitui o presente volume das Obras do Barão do Rio Branco, foi preparado e organizado pelo historiador Rodolfo Garcia, de acordo com o critério indicado na Explicação que vai adiante, sob a sua autorizada assinatura. Ficou, outrossim, sob sua responsabilidade a revisão integral das provas, cabendo-lhe ainda a elaboração dos índices de nomes e de assuntos acrescidos ao volume, assim como a nota da página 370.

O texto segue a ortografia acolhida pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que se tornará obrigatório em 1º de janeiro de 2013.

Sumário

Apresentação, 9
Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Explicação, 23

Efemérides brasileiras, 27

Índice de nomes, 749

Índice de assuntos, 857

Apresentação[1]

Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa

No âmbito das celebrações do primeiro centenário da morte do Barão do Rio Branco, em boa hora decidiu a comissão organizadora reeditar as *Efemérides brasileiras*. Publicadas originalmente no *Jornal do Brasil* desde o seu primeiro número, em 9 de abril de 1891, as *Efemérides brasileiras* constituem monumental contribuição do Barão do Rio Branco à História do Brasil.

A ideia da obra foi do conselheiro Rodolfo Dantas, fundador daquele diário do Rio de Janeiro. Em carta a um amigo, cujo original se conserva no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Rio Branco refere-se ao encargo que lhe dera Rodolfo Dantas como "um pequeno artigo diário comemorando ou indicando os nossos principais acontecimentos históricos, isto é, uma espécie de Efemérides".

Em junho de 1916, o chanceler Lauro Müller, a quem havia recaído a responsabilidade de suceder Rio Branco após a sua morte, em 1912, passou às mãos do conde de Afonso Celso, presidente do IHGB, os originais manuscritos das *Efemérides* tal como constavam do arquivo do barão, adquirido à família pelo governo e depositado no Itamaraty.

[1] O presente texto constitui versão revista da apresentação feita pelo autor para a reedição *d'As efemérides brasileiras* publicada em 1999 pelo Senado Federal, como parte da coleção Brasil 500 anos.

Segundo assinala Lauro Müller no ofício junto ao qual encaminhou a documentação a Afonso Celso, após a publicação dos textos pelo *Jornal do Brasil*, o barão não só havia melhorado consideravelmente o seu trabalho, acrescentando grande quantidade de fatos novos ligados à história militar, mas também completou-o com eventos relativos aos meses que não haviam aparecido na imprensa.

O trabalho de Rio Branco, enriquecido na ocasião com os aportes de uma comissão especial do IHGB, foi publicado na revista daquela veneranda instituição em 1917. Desde 1919, o IHGB cumpre religiosamente com a prática de dar leitura, ao início de cada sessão, do texto das *Efemérides* referentes ao dia.

Novamente revistas e atualizadas por Rodolfo Garcia, as *Efemérides* ganharam sua edição definitiva em 1945, desta feita sob a responsabilidade do Itamaraty, no contexto das comemorações do centenário do nascimento do barão.

As *Efemérides do Brasil* são o melhor registro do caráter meticuloso e sistemático das pesquisas históricas feitas por Rio Branco. O pesquisador encontrará nesta obra um levantamento impressionante de dados, fatos, personagens e eventos de nossa história. Bem ao estilo do temperamento do barão, prevalece sobretudo a preocupação em transmitir informações objetivas. Estávamos ainda longe de correntes historiográficas mais recentes que privilegiam a interpretação das grandes tendências, mas que muitas vezes negligenciam a matéria-prima do conhecimento histórico: as fontes primárias, os documentos originais.

Álvaro Lins fez o seguinte comentário a respeito das *Efemérides*:

> Porque é um gênero aparentemente fácil, o que dá valor a um volume de efemérides é a capacidade pessoal do seu autor: a perspicácia no escolher para a fixação de cada dia os seus acontecimentos realmente representativos, a exatidão nas datas e nomes, o dom da expressão sintética, a memória vigilante para os pormenores. E porque representam esse trabalho de erudição, seleção e rigor histórico, as *Efemérides* de Rio Branco são as mais completas na sua espécie.

As *Efemérides brasileiras* são, essencialmente, um livro de referência. Permitem, portanto, diversos níveis de leitura, segundo o interesse do leitor. Para um estudioso de história diplomática, por

exemplo, ressalta acompanhar a sensibilidade demonstrada por Rio Branco para os temas dos limites do Brasil, algo que viria a notabilizá-lo anos mais tarde no encaminhamento de soluções para as questões de fronteira então pendentes.

É fascinante acompanhar as referências de Rio Branco – algumas apenas factuais, outras com comentários mais extensos – a respeito de datas em que se registram eventos relevantes para a obra de definição de nossas fronteiras: 7 de junho de 1494 (Tratado de Tordesilhas), 11 de abril de 1713 (Tratado de Utrecht entre Portugal e França), 13 de janeiro de 1750 (Tratado de Madri), 12 de fevereiro de 1761 (Tratado de El Pardo), 1º de outubro de 1777 (Tratado de Santo Ildefonso), 12 de dezembro de 1851 (Tratado de aliança e de limites com o Uruguai), 27 de março de 1867 (Tratado de limites com a Bolívia) ou 25 de janeiro de 1890 (Tratado com a Argentina sobre a questão de Palmas). Curiosamente, Rio Branco não registrou com data própria os tratados de limites assinados pelo Império com o Peru, em 23 de outubro de 1851, com a Venezuela, em 5 de maio de 1859, e com o Paraguai, em 9 de janeiro de 1872.

Profundo conhecedor das questões do Prata, Rio Branco registra nas *Efemérides* as datas relevantes para a história de nossas relações com os vizinhos do sul: 1º de janeiro de 1680 (fundação da Colônia do Sacramento), 27 de agosto de 1828 (Tratado provisório entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata que põe fim às disputas sobre a Província Cisplatina e que reconhece a independência da República Oriental do Uruguai), 27 de maio de 1851 (acordo de aliança entre Brasil, Uruguai e Entre-Rios, para fazer frente a Rosas e Oribe), 3 de fevereiro de 1852 (derrota de Rosas na batalha de Monte Caseros), 20 de fevereiro de 1865 (convênio de paz entre o Brasil e o Uruguai, após intervenção do Império em favor dos "colorados" de Venâncio Flores) ou 1º de maio de 1865 (Tratado da Tríplice Aliança Brasil-Argentina-Uruguai).

As *Efemérides*, no entanto, tornam particularmente evidentes o interesse e os conhecimentos de Rio Branco sobre a história militar do Brasil. Os eventos militares chegam a ocupar, na obra, mais espaço do que o dedicado à história diplomática. É ilustrativo, por exemplo, o longo texto sobre a batalha de Passo do Rosário, de 20 de fevereiro de 1827. Não havia em Rio Branco, contudo, entusiasmo pueril ou inconsequente em relação à nossa história militar. Uma boa demonstração desse

julgamento é a sobriedade com que relata a participação do Brasil na batalha de Monte Caseros, que precipitou o fim do regime de Rosas na Argentina.

Recuperar as *Efemérides* significa, acima de tudo, comemorar a memória de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, um dos construtores deste país, um homem público excepcional, por sua obra e pelo exemplo de sua personalidade e de suas qualidades pessoais.

Seu trabalho de consolidação das fronteiras do país, por meio de recurso à arbitragem internacional ou de negociações diretas com nossos vizinhos, permanece ainda hoje como a mais relevante obra da diplomacia nacional, no mesmo nível de importância da atuação brasileira na região do Prata na época do Império. A evolução pacífica de nossas relações com os vizinhos sul-americanos ao longo do século XX é em grande medida consequência do trabalho de estadista levado a cabo por Rio Branco de 1893, quando assumiu a defesa da posição brasileira na questão de Palmas com a Argentina, a 1909, ano em que o Brasil assinou tratado de limites com o Uruguai.

A vida e a obra do Barão do Rio Branco foram tratadas em livros que podem ser considerados definitivos, entre os quais cabe mencionar, a título exemplificativo, os seguintes: (i) *Rio Branco e as fronteiras do Brasil* (uma introdução às *Obras do Barão do Rio Branco*), de A. G. de Araújo Jorge, escrito na década de 1940, como introdução à publicação por parte do Ministério das Relações Exteriores das obras completas do Barão (as chamadas *Memórias* sobre as questões de Palmas, do Amapá e da Guiana Inglesa, documentos diplomáticos diversos, discursos, artigos de imprensa, textos e notas esparsas sobre a história do Brasil); (ii) *Rio Branco* (biografia), de Álvaro Lins, igualmente da década de 1940; (iii) *A vida do Barão do Rio Branco*, de Luiz Viana Filho (1959); e (iv) *José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco* (uma biografia fotográfica), com texto de Rubens Ricupero, e organização, iconografia e legendas de João Hermes Pereira de Araújo (1995).

Para que o leitor possa melhor apreciar o sentido e o alcance das *Efemérides brasileiras*, torna-se útil fazer um registro dos traços essenciais da vida e da obra de Rio Branco. Álvaro Lins selecionou, como epígrafe de seu livro, uma citação de Joaquim Nabuco que sintetiza as qualidades do barão:

> Estão aí os traços característicos do segundo Rio Branco: genuíno patriotismo, culto amoroso ao pai, organização conservadora, entusiasmo militar, afastamento da política, paixão da glória do povo, e, para satisfazê-la, vocação de historiador; por último, inclinação pessoal para a representação nacional no exterior. Todos esses sentimentos são de ordem desinteressada, todos, incluindo mesmo essa admiração filial, são impulsos do mesmo motor, o amor do País.

Bem ao estilo apologético da época, refletem-se nessa curta passagem todas as qualidades pessoais e profissionais que iriam fazer de Rio Branco uma das mais bem-sucedidas e populares personalidades da história brasileira.

Rio Branco era filho de José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco. Guindado à vida pública ainda jovem, pela mão poderosa e experiente de Honório Hermeto Carneiro Leão, o marquês do Paraná, que o levou como secretário para sua missão no Prata de 1851 a 1852, e visconde do Rio Branco revelou-se uma das mais importantes figuras do Segundo Reinado. O "primeiro Rio Branco" foi presidente do Conselho de Ministros de 1871 a 1875, o mais longo gabinete do Império. Promoveu a aprovação da Lei do Ventre Livre, em 1871, que de certa forma antecipou o fim da escravatura. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros e também de outras pastas. Esteve em cinco missões diplomáticas no Prata, de 1851 a 1871.

O "segundo Rio Branco" nasceu em 20 de abril de 1845. Viveria em relativa obscuridade praticamente até completar 50 anos. Nada nos seus primeiros anos teria permitido prever os de grandeza e de realizações que marcariam o período final de sua existência. Após os estudos de Direito em São Paulo e no Recife, passou por uma fase de indefinições profissionais. Foi professor de História no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, promotor público, jornalista, chegou a exercer dois mandatos de deputado federal, de 1869 a 1875, e assessorou o pai em diferentes momentos, como na missão diplomática ao Prata nos anos de 1870 e 1871.

Desde a faculdade em São Paulo, o barão dedicou-se aos estudos de história do Brasil, em especial em seus aspectos militares e diplomáticos. Essa foi a paixão de toda a sua vida. Tornou-se um especialista nessas matérias, sobre as quais chegou a escrever vários textos esparsos. Infelizmente, contudo, não chegou a realizar seu sonho de escrever uma história militar e diplomática do Brasil.

Dos contatos com o pai que tanto admirava, filtrou a vocação para a diplomacia. Não demonstrou interesse em seguir a carreira política. Por isso – mas também por motivos familiares –, postulou e obteve, em 1876, sua nomeação para o cargo de cônsul-geral em Liverpool.

Rio Branco iniciaria, então, longa permanência no exterior, de mais de 25 anos. Voltaria ao Rio de Janeiro apenas em 1902, para assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores, no qual ficaria até sua morte, em 10 de fevereiro de 1912. Aproveitou intensamente esse afastamento para aprofundar seus conhecimentos de história brasileira. Com espírito meticuloso, fez amplas pesquisas em fontes primárias, a exemplo dos arquivos históricos das potências coloniais, que viriam a ser fundamentais para explicar seu êxito posterior nas negociações para a definição das fronteiras nacionais.

Proclamada a República em 1889, o governo provisório empenhou-se desde cedo em procurar superar as desconfianças que por tanto tempo haviam mantido afastados o Império brasileiro e as vizinhas Repúblicas sul-americanas. A fixação definitiva das fronteiras tornou-se prioritária. Como registra Álvaro Lins:

> Só com dois países – o Paraguai (1872) e a Venezuela (1859) – o Império fixara as fronteiras de modo definitivo. Tratados de limites foram assinados também com o Peru (1851) e com a Bolívia (1867), mas as questões voltariam a se impor anos depois, exigindo novos tratados na República. Ao Uruguai ofereceríamos espontaneamente uma retificação dos diplomas assinados em 1851 e 1852. A herança recebida pela República [...] era, pois, a de uma nação quase sem fronteiras fixadas; em compensação, seria uma figura formada no Império o estadista que, servindo à República, daria estabilidade e segurança ao mapa político do Brasil.

A primeira das questões territoriais a ser encaminhada envolvia o território de Palmas, no oeste do atual estado de Santa Catarina, de pouco mais de 30 mil km². O governo provisório, ansioso por dar prova de fraternidade americana, assinou em 25 de janeiro de 1890, em Montevidéu, tratado que dividia essa área entre o Brasil e a Argentina. Seguiu-se, contudo, intensa mobilização popular e das elites dirigentes brasileiras contra o que se percebia como uma cessão territorial indevida. Em 10 de agosto de 1891, o Congresso Nacional terminou por rejeitar o Tratado de Montevidéu. Recorreu-se então ao arbitramento do

presidente dos Estados Unidos Grover Cleveland.

Em 5 de abril de 1893, Rio Branco foi indicado para defender a posição brasileira em Washington, em substituição ao recém-falecido barão de Aguiar de Andrada. Três dias após, dirigiu carta a A. F. de Paula e Sousa, então ministro das Relações Exteriores, da qual vale a pena reproduzir trecho pelo que contém de revelador sobre sua personalidade:

> Desde 1875 tenho levado uma vida de retraimento que é a que melhor quadra com as disposições de meu espírito e me permite consagrar boa parte de meu tempo aos estudos e trabalhos de minha predileção. Muito voluntariamente, quando ainda era moço e podia ter ambições, pois contava com amigos e protetores influentes, renunciei a tudo para levar a vida obscura que tenho vivido e a que desejo prontamente voltar. Agora, acudindo ao apelo do senhor marechal presidente e de vossa excelência, vou sair por alguns meses de meu retiro, voltar, por assim dizer, ao mundo [...] Trata-se da defesa de um território brasileiro de que os nossos vizinhos nos querem esbulhar, de uma questão de história e geografia que suponho conhecer, e, portanto, de uma missão em que acredito poder ser de algum préstimo [...] Eu não tenho, portanto, o direito de escusar-me no caso presente, alegando motivos de comodidade pessoal ou de ordem privada quando o sacrifício que faço, ao romper com meus hábitos, é apenas temporário e levo a esperança de poder estar de volta dentro de poucos meses.

Em outras cartas do mesmo período, repete que "preferiria ficar sossegado no meu canto". Afirma que "terminada a missão voltarei para o meu canto e para os meus livros e papéis velhos, porque não quero saber de eminências e grandezas [...]"

Rio Branco teve pouco tempo para preparar sua defesa da posição brasileira, entregue ao árbitro em 10 de fevereiro de 1894. O laudo do presidente Cleveland foi dado ao conhecimento das partes a 5 de fevereiro de 1895 e reconhecia em toda a sua plenitude o direito do Brasil. Rio Branco tornou-se imediatamente um herói nacional. Joaquim Nabuco incitou-o a "deixar de ser politicamente indolente" e a retornar ao Brasil. Por temperamento e por desejo de não ofender as sensibilidades da Argentina com comemorações populares no Rio de Janeiro, optou no entanto por voltar diretamente dos Estados Unidos para Liverpool.

Em julho de 1895, Rio Branco deixou o consulado-geral e passou a preparar, em Paris, a defesa da posição brasileira na questão de limites com a Guiana Francesa, sobre a qual o Brasil e a França viriam a assinar um compromisso arbitral em 10 de abril de 1897. A questão envolvia cerca de 260 mil km². O governo suíço foi indicado como árbitro. O laudo, dado ao conhecimento das partes no dia 1º de dezembro de 1900, atendia plenamente às posições nacionais. Praticamente todo o território em litígio ficou com o Brasil, a fronteira foi fixada no curso de água que identificávamos como sendo o Oiapoque, e vedou-se à França o acesso à margem esquerda do rio Amazonas.

Rio Branco seria ainda o primeiro responsável pela redação da *Memória* brasileira na questão de limites da Guiana Inglesa, submetida ao arbitramento do rei da Itália por tratado assinado em 6 de novembro de 1901. Araújo Jorge refere-se às quatro *Memórias* redigidas por Rio Branco – Palmas, Guiana Francesa (duas) e Guiana Inglesa – como "modelos de erudição histórica, jurídica e geográfica", em que sobressaíam a "clareza" e a "ordem" do texto, bem como a "pureza", a "elegância" e a "precisão" da língua. O laudo do rei da Itália, divulgado em 1904, foi mais favorável aos interesses ingleses do que aos direitos brasileiros, adjudicando ao Brasil 13.750 km² de uma área em disputa de 33.200 km². Nesse meio tempo, Rio Branco tornara-se ministro das Relações Exteriores, e a defesa brasileira na questão da Guiana Inglesa ficara a cargo de Joaquim Nabuco, a quem coube o estabelecimento da memória definitiva.

Durante sua curta permanência como ministro plenipotenciário em Berlim (1901-1902), Rio Branco foi convidado por Rodrigues Alves a assumir o Ministério das Relações Exteriores. Evidenciou-se nessa ocasião sua falta de ambições políticas. Aceitou o cargo somente após muito relutar. Em várias cartas a Rodrigues Alves, a Campos Salles e a amigos influentes, alegou razões de ordem funcional, pessoal, de saúde, financeiras, de família e de falta de gosto pela política. Chegou mesmo a sugerir o nome de seu amigo Joaquim Nabuco. Em uma das cartas, observou que "depois de tão longa vida de retraimento, fechado com os meus livros, mapas e papéis velhos, receio mostrar-me desajeitado na vida inteiramente diversa que deveria ter na posição de ministro de Estado". No dia 29 de agosto de 1902, contudo, recebeu de Rodrigues Alves o seguinte telegrama: "Valiosas ponderações cartas não me

convenceram. Nome vossa excelência será muito bem recebido não podendo negar país sacrifício pedido."

Rio Branco serviria a quatro presidentes: Rodrigues Alves, até 1906; Afonso Pena e Nilo Peçanha, de 1906 a 1910; e Hermes da Fonseca, até a sua morte, em 1912. Curiosamente, esse monarquista convicto – talvez menos por razões ideológicas e mais pela profunda admiração que devotava a dom Pedro II e a seu pai – viria a ter na República o seu maior momento de projeção pessoal.

Logo ao assumir o cargo, Rio Branco defrontou-se com a necessidade de uma solução urgente para a questão explosiva do Acre. Em Berlim, dera-se conta do risco da internacionalização da questão, havendo gestionado audaciosamente para impedir que Bancos alemães se associassem ao *Bolivian Syndicate*. Em nossa história diplomática, poucos assuntos tiveram tanta repercussão interna e tanta carga emotiva. Havia um risco iminente de conflitos armados entre os cerca de 60 mil colonos brasileiros estabelecidos em território boliviano, no Acre, e o governo de La Paz. Não se tratava, nesse caso, diferentemente das questões anteriores, de esgrimir argumentos históricos e geográficos para defender a soberania brasileira sobre determinado território, mas sim de procurar uma solução política e diplomática para um problema de fato criado pela presença em território boliviano de uma população brasileira que não aceitava submissão à La Paz. Nessas condições, Rio Branco entendeu que não era aconselhável a via do arbitramento, e empenhou-se em promover entendimentos diretos com a Bolívia.

O barão definiu como objetivo a aquisição do território, o que se concretizou com a assinatura do Tratado de Petrópolis, a 17 de novembro de 1903. Mediante uma indenização de dois milhões de libras esterlinas, compensações territoriais de cerca de 3.200 km² em outros pontos da fronteira comum e outros benefícios concedidos à Bolívia, atribuiu-se ao Brasil a soberania sobre um território de cerca de 191 mil km². De todos os entendimentos promovidos por Rio Branco, esse foi o único em que houve uma expansão territorial, pois em todos os outros o Brasil empenhara-se apenas pelo reconhecimento de direitos legítimos, decorrentes de motivos históricos e jurídicos. Essa foi, também, a única aquisição territorial do Brasil como nação independente.

Araújo Jorge fez o seguinte comentário sobre o tratado com a Bolívia:

> Política externa menos escrupulosa teria adotado para o caso acriano um expediente de que não seria difícil rastrear precedentes em outros países: fomentar a revolta, reconhecer a independência dos acrianos, de conformidade com os seus desejos, proceder à incorporação do Acre ao Brasil, deixando à Bolívia o recurso extremo de uma guerra desigual.

Houve no Brasil muitas críticas ao tratado, entre as quais as de Rui Barbosa, por conter alegadamente concessões excessivas à Bolívia. Argumentava-se, entre outros pontos, que os Estados Unidos haviam pago à Espanha apenas quatro milhões de libras esterlinas pelas Filipinas, território com superfície e população muito maiores que as do Acre. Como quer que seja, a própria existência dessas críticas pode ser vista como uma comprovação do espírito de equidade e de equilíbrio com que Rio Branco conduziu as negociações.

Outra importante questão solucionada por Rio Branco foi a dos limites com o Peru. A área em litígio era de 442 mil km², na qual se incluíam os 191 mil km² incorporados ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis. Após cinco anos de negociações, foi assinado, a 8 de setembro de 1909, o tratado de limites que atribuiu ao Brasil 403 mil km² e, ao Peru cerca de 39 mil km² (ficando o Acre, assim, reduzido a 152 mil km²).

Na gestão de Rio Branco, foram ainda assinados tratados de limites com a Holanda (Guiana Holandesa) em 1906, com a Colômbia em 1907 (o qual reafirmou a soberania brasileira sobre uma área de 127 mil km²) e com o Uruguai em 1909. Esse último acordo é um dos mais marcantes exemplos do espírito de equidade de Rio Branco. Para reparar o excesso de rigor cometido contra os uruguaios pelo Tratado de 1851, que lhes tinha negado o direito de navegação na lagoa Mirim e no rio Jaguarão, Rio Branco concedeu-lhes pelo Tratado de 30 de outubro de 1909 mais do que haviam demandado: não só a livre-navegação, mas também o condomínio da lagoa Mirim e do Jaguarão e a propriedade de algumas ilhas. Em mensagem ao Congresso, o presidente e o chanceler do Uruguai registraram que "a chancelaria brasileira concedeu ao Uruguai muito mais do que a nossa diplomacia pediu em todos os tempos, e aceitou muito menos do que essa mesma diplomacia ofereceu, como compensação, em suas primeiras gestões".

O tratado com o Uruguai foi o último dos grandes entendimentos

de limites promovido pelo Barão do Rio Branco. De 1895, quando foi divulgado o laudo do presidente Cleveland sobre a região de Palmas, a 1909, Rio Branco esteve à frente de negociações que levaram ao reconhecimento definitivo da soberania brasileira sobre territórios de cerca de 900 mil km² (ou seja, mais de 1/10 da área atual do Brasil). Encerrada essa etapa de seu trabalho, Rio Branco comentaria já ter "construído o mapa" do Brasil, e que "agora o meu programa é de contribuir para a união e a amizade entre os países sul-americanos".

Até certo ponto, portanto, o nome de Rio Branco está associado a um tipo de diplomacia – a de fixação de fronteiras e da posse de territórios – que é parte do passado. A ele atribui-se a expressiva afirmação de que "território é poder". Mas, na verdade, sua obra foi muito além da definição de nossos limites. Na sua gestão à frente do Ministério das Relações Exteriores, o barão lançou as bases de duas diretrizes de política externa que se mantiveram ao longo do século XX: a importância de uma relação próxima com os Estados Unidos, que emergiam então como a nova potência mundial, e o imperativo da cooperação e da aproximação com os vizinhos sul-americanos.

No encaminhamento da questão de limites com a Guiana Francesa, Rio Branco pode avaliar em toda a sua extensão a relevância da doutrina Monroe e do conceito de pan-americanismo para moderar as pretensões coloniais da França. Em 1905, as respectivas missões diplomáticas do Brasil e dos Estados Unidos em Washington e no Rio de Janeiro foram elevadas à condição de embaixada. À época, só havia sete embaixadas em Washington, sendo o México o único país latino-americano com esse *status*.

Em 1909, Rio Branco redigiu pessoalmente um projeto de Tratado de Cordial Inteligência Política e de Arbitramento entre Brasil, Argentina e Chile. Essa sua primeira tentativa de formação de uma espécie de *entente cordiale* entre as três maiores nações do Cone Sul viria mais tarde, após sua morte, a resultar na criação do chamado Pacto do ABC, em 1915.

Rio Branco morreu em 10 de fevereiro de 1912. Seu nome permaneceu como um dos mitos mais enraizados na consciência popular brasileira. As razões desse fenômeno não devem ser buscadas apenas na sua obra diplomática, mas também – e talvez especialmente – em seu carisma pessoal e nos traços mais marcantes de sua personalidade. Ao

relutar em aceitar a indicação para o Ministério em 1902, o barão dera mostras de seu desapego pelo poder. Cogitado para uma candidatura à presidência da República em 1910, manteve-se irredutível na decisão de não se envolver na vida política. Álvaro Lins comentaria que "não houve talvez ninguém tão desinteressado do poder quanto o ministro do Exterior mais poderoso do Brasil".

Rio Branco dizia ter deixado a política por considerar que "só deve ser homem político quem tem alguma renda e não precisa de empregos públicos". Não era esse o seu caso: filho de um dos maiores estadistas do Império, e ele próprio ministro de Estado por quase 10 anos, morreu sem deixar patrimônio pessoal. Não herdou, nem acumulou fortuna. As preocupações financeiras com o sustento da família foram uma constante em sua vida.

Era um homem profundamente conservador. Fora de suas funções oficiais, levava vida ascética ("acostumei-me a viver com muito pouco porque meu pai não tinha fortuna"). Destacava-se pela sobriedade e pela autocontenção. Ao mesmo tempo, tinha perfeita noção da importância simbólica da pompa em cerimônias públicas. Austero e de caráter reservado, considerava não haver "nada mais ridículo e inconveniente do que andar um diplomata a apregoar vitórias". Em um país de bacharéis, tinha aversão à retórica. De temperamento pragmático, herdou de seu pai o culto pela precisão das ideias e dos conceitos. Era avesso a elucubrações abstratas. A história e a geografia foram sempre os seus grandes interesses intelectuais.

Sua dedicação ao trabalho era lendária. O gosto pessoal pelas coisas brasileiras era reflexo de seu genuíno patriotismo. Serviu ao país com espírito de desprendimento. Para Rio Branco, em suma, a vida pública foi o desempenho de uma missão, e não instrumento para atingir fins pessoais ou trampolim para metas políticas.

Representa, portanto, um serviço inestimável à memória histórica do país e de um de seus maiores homens públicos a promoção desta reedição das *Efemérides brasileiras*. Aos 20 anos, Rio Branco escrevera o seguinte comentário em seu *Esboço biográfico do general José de Abreu, barão de Cerro Largo*:

Nem o passado, nem o futuro do país atrai entre nós a atenção pública, que descuidosa se deixa absorver na contemplação dos sucessos e dos homens do presente. Para os acontecimentos do passado – desse

passado ainda tão recente, mas tão útil em grandes exemplos e lições proveitosas – só há esquecimento e indiferença da parte de quase todos, e até escárnio e ridículo da parte de muitos.

Ao promover a reedição das *Efemérides*, a comissão organizadora das celebrações do primeiro centenário da morte do barão revela-se fiel à sua memória e contribui para atenuar seu ceticismo em relação à importância que o país atribui ao conhecimento do passado.

Diz-se que os povos que não conhecem a sua história estão condenados a repeti-la. Para este Brasil, que nas últimas décadas foi capaz de consolidar a democracia e de promover o desenvolvimento econômico com inclusão social, as *Efemérides* do barão surgem como uma recordação poderosa do esforço que puseram os fundadores de nossa nacionalidade na construção deste imenso patrimônio, o qual as gerações atuais têm a responsabilidade de preservar. Para que possamos enfrentar os desafios do presente e perseverar no caminho da solução dos problemas que ainda nos angustiam, é sempre inspirador o exemplo dos personagens e dos eventos do passado.

Explicação

Em 1891, fundava o conselheiro Rodolfo Dantas, no Rio de Janeiro, o *Jornal do Brasil*. Para redatores e colaboradores da folha, tratou de reunir eminentes próceres do jornalismo e das letras nacionais, de maioria simpatizante com o regime político recentemente abolido, assim como o conselheiro. Joaquim Nabuco, Sancho de Barros Pimentel, Ulisses Viana e Pedro Leão Veloso Filho foram dos primeiros convocados, seguindo-se Constâncio Alves, José Veríssimo, M. Said Ali e outros.

O Barão do Rio Branco, então residente em Paris, figurou entre os colaboradores da primeira hora. Em carta sem data, mas evidentemente dos princípios daquele ano, o barão escrevia ao visconde de Ourém, em Londres, para desculpar-se do atraso em que se achava na correspondência entre ambos:

> [...] Tenho estado muito atarefado, porque o conselheiro Rodolfo Dantas fundou no Rio uma grande folha, e pediu-me muito que lhe desse um pequeno artigo diário, comemorando ou indicando os nossos principais acontecimentos históricos, isto é, uma espécie de Efemérides. Foi preciso adiantar matéria, mandando-lhe logo com antecipação o trabalho de um mês, e gastar muito tempo em coordenar material para não reproduzir as complicações anteriores. Com esse *hors d'oeuvre*, ou acréscimo de trabalho, faltou-me tempo para tudo, até para dar andamento aos meus negócios particulares (Arquivo do Instituto Histórico, lata 147. doc. 3.410).

O *Jornal do Brasil* publicou o seu primeiro número em 9 de abril de 1891, e nele começou a estampar as *Efemérides brasileiras*, relativas ao primeiro do mês, precedidas destas palavras da redação:

> As efemérides pátrias, que começamos a publicar, são escritas pelo senhor Barão do Rio Branco, cuja competência em coisas da história nacional tem sido posta a prova em trabalhos da especialidade. Desde longos anos dedica-se com afã aquele nosso compatriota a investigações desta natureza, no correr das quais se lhe têm deparado, nas relações dos autores, erros a corrigir, lacunas a preencher e reivindicações a sustentar para lustre e honra da pátria. As notas postas pelo incansável pesquisador à valiosa História da Guerra da Tríplice Aliança por Schneider bastariam a grangear para o senhor Barão do Rio Branco o merecido renome que goza pela sua aturada aplicação a esta esfera de estudos, em que, aliás, temos a fortuna de contar outros cultores esmerados.
>
> O senhor Barão do Rio Branco mandar-nos-á, além das efemérides, narrações de feitos militares do Brasil. Aquelas e estas porão a nota às qualidades do eminente historiógrafo que, neste ramo, será colaborador assíduo desta folha. Em breve teremos adiantado a publicação, de maneira que possa referir-se aos sucessos memoráveis do dia em que for feita. E temos que os nossos leitores apreciarão no devido grau de estima este interessante trabalho, que representa sumo esforço, longa paciência e critério apurado.

Das *Efemérides brasileiras* deu o *Jornal do Brasil* um primeiro volume, sem segundo, contendo as de 1º de abril a 30 de setembro[1]. As restantes, de outubro a dezembro, saíram na folha até o último dia do ano de 1891. Do primeiro trimestre, nenhuma efeméride foi publicada; no entanto, o autor as redigira, e foram achadas em seus manuscritos, com as falhas adiante assinaladas.

Em meados de 1916, o doutor Lauro Müller, então ministro das Relações Exteriores, ofereceu ao Instituto Histórico, por intermédio de seu grande presidente, o conde de Afonso Celso, os manuscritos das *Efemérides brasileiras*, encontrados entre os papéis que formavam o arquivo do Barão do Rio Branco, adquirido pelo governo do Brasil. O instituto, de posse desse precioso material que veio acompanhado

[1] VILLENEUVE, H. de. *Tipografia do Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Jornal do Brasil, 1892. p. 8. 378 pp.

de cópia datilografada, teve pressa em recolhê-lo às páginas de sua notável revista; contudo, desde logo verificou a comissão encarregada do serviço da impressão que aos originais e cópia faltavam as efemérides referentes a 1º, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, e 29 de fevereiro – 19 dias – e as de todo o mês de março. Se melhor examinasse, havia de verificar que faltava também a do dia 10 de dezembro, o que lhe passou despercebido ou sem referência, quando a publicação saltou de 9 para 11 daquele mês.

A comissão do instituto tomou a si o encargo de completar a obra de Rio Branco, enchendo as lacunas dos meses de fevereiro e março supraindicadas. Fez trabalho próprio, sem recorrer à obra suplementar do barão, como era de bom conselho. Rio Branco foi certamente o mais objetivo dos escritores brasileiros. Afeito a trabalhos de erudição no campo da História da Geografia, as relações de tempo e de espaço constituíram preocupação dominante de seus trabalhos; eram como coordenadas de que não prescindia para situar os fatos que expunha, para dar-lhes expressão mais clara e mais conveniente. Aliás, esse pendor lhe vem de seus primeiros escritos, das biografias militares, que escreveu quando ainda era estudante em São Paulo, acentuado mais tarde nas anotações a Schneider e em toda a sua obra histórica posterior. Naquelas anotações, por exemplo, tratando da rendição dos paraguaios em Uruguaiana, compendiou as principais capitulações que se deram em território nacional ou em suas vizinhanças: a lista contém 19 efemérides desse gênero, a começar pela de 2 de novembro de 1615, dos franceses no Maranhão, e a terminar pela de 9 de maio de 1827, do regimento argentino do coronel Inácio Oribe às tropas do tenente-coronel Calderon, depois general, em Cerro Largo[2].

Além dessas efemérides, apresentadas no estilo próprio, as anotações contêm número sem conta de outras notícias que, muitas vezes quase sem alteração, ou modificadas apenas para manter aquele feitio, facilmente se reduzem a legítimas efemérides. Nesse sentido, é – pode-se dizer – toda a obra de Rio Branco dispersa, avultada, sem par na bibliografia nacional – a *Esquisse de l'Histoire du Brésil*, as duas séries de memórias sobre as questões de fronteiras do Amapá e das Missões, o livro *Dom Pedro II*, por B. Mossé, provadamente de sua

[2] SCHNEIDER, L. *História da Guerra da Tríplice Aliança, anotada por J. M. da Silva Paranhos*. Rio de Janeiro, 1875. pp. 229-231.

autoria, no qual há um resumo magistral da guerra com o Paraguai etc.

Em tais condições, extrair desse material adequado e propício o que faltava para completar o livro truncado era, parece, o recurso que se apresentava naturalmente, sobretudo quando a prata de casa a ser usada era do mais alto teor. Teria esse processo a vantagem, da maior importância, de integrar o livro de Rio Branco, com elementos que de pleno direito lhe pertenciam, o que era razão bastante para sua adoção, sem qualquer outra contribuição, embora valiosa.

Nessa conformidade, foi excluída das *Efemérides* toda colaboração estranha, substituída por matéria própria, recolhida pela maneira indicada. Com relação às efemérides de 10 de dezembro, omitidas na publicação, como se disse, foram restituídas ao texto, em cópia do *Jornal do Brasil* de 16 daquele mês de 1891.

De rigorosa colação do texto impresso com os originais manuscritos, sob a guarda do Instituto Histórico, apurou-se que alguns trechos dos manuscritos, mesmo várias efemérides, deixaram de figurar na publicação; como não havia razão para os cortes, evidentemente mero descaso do copista, foram restituídos ao texto nos lugares que lhes competiam. Desse exame, resultaram muitas retificações de datas, de nomes, de postos militares, entre outras. Por último, procedeu-se a uma revisão geral do livro, de modo a apresentá-lo quanto possível isento de falhas e defeitos.

Não passe sem especial menção o proveitoso adminículo que para seu trabalho teve o revisor com a consulta das *Efemérides nacionais*, de Teixeira de Melo, no exemplar que pertenceu a Rio Branco, todo ele referto de notas, correções e aditamentos, escritos por sua letra. Foi essa uma contribuição magnífica e um precioso guia que muitíssimo lhe facilitou a tarefa, com a indicação de fontes e o esclarecimento de dúvidas, que apareciam tanto nos originais quanto no texto impresso.

Assim, "revistas e aumentadas" saem agora à luz as *Efemérides brasileiras*, o livro mais popular e mais versado do Barão do Rio Branco, em boa hora incluído na reedição de suas obras.

Rodolfo Garcia

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

1º DE JANEIRO

1502 — Descobrimento da baía do Rio de Janeiro pela esquadrilha portuguesa de André Gonçalves, na qual o célebre cosmógrafo florentino Américo Vespúcio tinha o comando de um navio. Os descobridores não exploraram a baía e, por isso, acreditaram estar diante da foz de um rio, dando-lhe aquele nome. Os Tamoio chamavam-na de *Iguaá-mbará* (daí a Guanabara, de Jean de Léry), de *iguaá*, "enseada do rio", e *mbará*, o mesmo que pará, "mar", e *Nyteróy* (origem do nome Niterói), de "y-i-terói, água que se esconde, dando-se naturalmente o metaplasmo da *y-i* em *ny*, donde *Nyteroy*", diz Batista Caetano.

1590 — Cristóvão de Barros repele, na várzea do Potiipeba (ou Vasa Barris), uma sortida do cacique Mbaepeva, e, penetrando na cerca que este defendia, derrota completamente os índios. Destes, ficaram mortos 1.600, e cativos 4.000. Barros funda logo depois o forte e a cidade de São Cristóvão do Rio de Sergipe, na margem esquerda e perto da foz do Cotinguiba (então Sergipe). Em 1595 ou 1596, mudou-se a cidade para um outeiro junto à foz do Puxim, e mais tarde para outra colina no Piramopama, afluente do Vasa Barris.

1646 — Terminadas as obras da fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus, é ela inaugurada neste dia com uma salva de artilharia e festejos. Ficava entre a atual estrada do Caxangá e o Jiquiá, a leste e à pequena distância do engenho de Bierboom (*T'huys van Bierboom inde Partido*), como se vê na *Perfecte caerte der gelegentheyt van Olinda de Pharnambuco Mauritz stat ende t'Reciffo*, desenhada por Cornelis Gojijath e gravada por Visscher, em 1648. O almirante Lichthardt, em carta de 28 de fevereiro de 1646, escreveu: "O inimigo construiu um forte perto do engenho de Willem Bierboom, obra de uma légua (cerca de 6,6 km) do Recife." Calado* (à p. 269) diz: "[...] Na Várzea, em um lugar superior à outra terra junta ao

* CALADO, frei Manuel. *O Valeroso Lucideno e o triunfo da liberdade na restauração de Pernambuco*, publicado originalmente em Lisboa, na Oficina de Paul Crasbeeck, em 1648. (N.E)

engenho do Bridão, quase uma légua em distância do Arrecife." E Rafael de Jesus (à p. 389)*: "[...] uma eminência pegada ao engenho que se dizia do Bridão, uma légua do Arrecife." Em Nieuhoff (à p. 154)** lê-se: "Eles estavam ocupados em levantar, entre o engenho de Bierbrom e a Casa de Sobrado, uma fortaleza com paiol e quatro pequenos bastiões, em cada um dos quais seriam montadas três pegas de artilharia."

1678 — Morre no Rio de Janeiro o jesuíta Antonio de Sá, célebre orador sagrado, nascido na mesma cidade a 26 de junho de 1620.

1680 — Em outro trabalho deste gênero, publicado em 1875, dissemos, com os nossos cronistas, que nesta data fora fundada a Colônia do Sacramento. Foi no dia 22 de janeiro (ver esta data) que dom Manuel Lobo chegou à enseada de São Gabriel e deu começo a fundação desse estabelecimento português no rio da Prata.

1688 — Morre em Lisboa o general Salvador Correia de Sá e Benevides, nascido em 1594 na cidade do Rio de Janeiro, filho de Martim de Sá e neto de Salvador Correia de Sá. Em 1625, com os reforços que levava do Rio de Janeiro, concorreu para a defesa da vila do Espírito Santo contra o ataque do almirante Piet Heyn; depois, esteve no assédio da Bahia, até a capitulação dos holandeses. Nomeado por Filipe III almirante da costa do mar do Sul e general das tropas destinadas a combater os Calchaqui em Tucumã, obteve várias vitórias, recebendo em uma delas 12 flechadas. Aprisionou o cacique Pedro Chumaí (1634), submeteu a povoação de Singuil e ganhou a batalha de Paclingasta (não Palingarta) em 1635. Esses feitos do ilustre guerreiro fluminense são citados confusamente por Moreri e constam de vários documentos da família Sá, alguns dos quais publicados (Baltasar Lisboa, II, 21), mas não aparecem nas resumidas e incompletas *Crônicas de Tucumã*, impressas até hoje. Três vezes Salvador Correia governou a capitania do Rio de Janeiro (de 19 de setembro de 1637 a 1643; de 16 de janeiro a 12 de maio de 1648; e de 4 de outubro de 1659 a 29 de

---

* JESUS, Rafael de. *O Castrioto Lusitano ou história da guerra entre o Brasil e a Holanda durante os anos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes. Nova edição segundo a de 1672*, impressa em Lisboa por Crasbeeck. (N.E.)

** NIEUHOFF, Johan. *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. (s/d). (N.E.)

abril de 1662). Nos intervalos desses governos, comandou as esquadras que navegaram entre o Rio de Janeiro e Lisboa e, em 1648, dirigiu a expedição fluminense, que expulsou de Angola os holandeses (ver 12 de maio, 15 e 17 de agosto de 1648).

De 1659 a 1662, ficaram sujeitas à sua jurisdição as capitanias do Sul, e, estando em São Paulo, formou-se na cidade do Rio de Janeiro um governo revolucionário (ver 8 de novembro de 1661), o qual conseguiu vencer no dia 10 de abril de 1662. Chamado a Lisboa no ano seguinte, não tornou mais ao Brasil. Foi sepultado no convento dos Carmelitas Descalços de Lisboa, onde seus ossos jazem ao lado dos de Alexandre de Gusmão, outro brasileiro ilustre.

1763 — Tomada da trincheira espanhola do arroio de Santa Bárbara (Rio Grande do Sul) pelo capitão Francisco Pinto Bandeira, à frente de 230 dragões do Rio Grande e de aventureiros paulistas. O principal herói do dia foi o capitão Miguel Pedroso Leite, comandante da infantaria de São Paulo. A trincheira tinha sete peças, que foram transportadas para o forte do rio Pardo, e era defendida por 500 milicianos correntinos e muitos índios, sob o comando do tenente-coronel Antonio Catani.

— Morre na cidade do Rio de Janeiro o general conde de Bobadela, Gomes Freire de Andrada, um dos mais ilustres governadores da época colonial, amigo e protetor de José Basílio da Gama. Nasceu em Jurumenha em 1688. Estava no terceiro ano de Direito em Coimbra, quando deixou os estudos, para fazer as campanhas da Guerra da Sucessão. Desde 1733, exercia o governo do Rio de Janeiro, a que foram reunidos posteriormente os das capitanias do Centro e do Sul (ver 26 de julho de 1733).

1793 — Morre em Ambaca (Angola) o poeta Inácio José de Alvarenga Peixoto, nascido no Rio de Janeiro em 1748 (fevereiro), uma das vítimas da conspiração de 1789, em Minas, para a Independência do Brasil.

1802 — Tomada do fortim de Bela Vista, na margem esquerda do Apa (Paraguai), pelo capitão Francisco Rodrigues do Prado,

comandante militar do distrito de Miranda (Mato Grosso).

1821 — Adesão do Pará à revolução do Porto para o estabelecimento do governo constitucional.

1827 — O tenente-general marquês de Barbacena assume, em Santana do Livramento, o comando do Exército brasileiro em operações contra o governo de Buenos Aires.

1828 — O corsário *Federal Argentino* (comandante Fischer), fugindo de alguns navios brasileiros, bate em um casco perto da Ensenada e é incendiado pela sua guarnição.

1852 — Toma posse da presidência da província do Amazonas o primeiro presidente nomeado para esse cargo, João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

1865 — Prossegue o ataque de Paissandu pelos generais Mena Barreto (João Propício) e Flores. As nossas tropas continuaram a ganhar terreno, conquistando novos quarteirões de casas (ver 31 de dezembro de 1864 e 2 de janeiro de 1865).

1869 — Ocupação da cidade de Assunção pela brigada de infantaria do coronel Hermes da Fonseca. A cidade estava deserta (ver 5 de janeiro).

1874 — Inauguração do telégrafo submarino entre Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (ver 22 de junho de 1874).

1880 — Desordem na cidade do Rio de Janeiro, opondo-se o povo ao pagamento do imposto de 20 réis sobre o preço das passagens nos bondes. A agitação e os conflitos duraram quatro dias.

2 DE JANEIRO

1608 — Dom Francisco de Sousa, nomeado em novembro do ano anterior governador-geral do Sul do Brasil, obtém nesta data os privilégios

que haviam sido concedidos a Gabriel Soares de Sousa, para a exploração de minas. Faleceu em São Paulo pouco depois (11 de junho de 1611).

1802 — Nascimento de Antônio Correia Seara (ver 23 de maio de 1858).

1826 — O governo da República das Províncias Unidas do Rio da Prata (depois Confederação Argentina e, ultimamente*, República Argentina) autoriza o corso contra os navios brasileiros. Muitos dos corsários argentinos foram armados nos Estados Unidos, outros em Buenos Aires, em Salado e na Patagônia. Eram tripulados e comandados por estrangeiros, como quase todos os navios de guerra argentinos. Eis a relação desses corsários, com a indicação dos que foram tomados ou destruídos : *Sin Par, General Mancilla* (queimado pela escuna *Rio*, a 30 de dezembro de 1827), *Vengadora Argentina*, depois chamado *Rayo Argentino*, e finalmente *Cazador* (soçobrou a 1º de março de 1828, quando perseguido pelo brigue *Caboclo*), *Presidente Bolívar*, depois *Vencedor de Ituzaingo, e Libertador Bolívar, General Brown* (metido a pique pelo seu comandante, que se passou com a guarnição para uma presa; os tripulantes desta revoltaram-se e levaram o navio à Bahia), *Bonairense, Estrella del Sur* (tomado pela canhoneira *Grenfell*, a 20 de agosto de 1827), *Esperanza* (tomado pela corveta *Maria Isabel*, a 29 de novembro de 1827), *Triunfo Argentino* (perseguido, naufragou na Banda Oriental, em julho de 1828), *Profeta Bandarra* (perseguido, deu à costa em Maldonado, em setembro de 1826), *Rápido* (capturado pela *Paula*, a 10 de setembro de 1827), *Constante* (perdeu-se na Patagônia (?), *San-Martín*, *Oriental Argentino* (prisioneiros brasileiros a bordo levantaram-se e ficaram senhores do navio, a 21 de novembro de 1827), *La Presidente, Florida* (foi a pique, em 9 de outubro de 1827), *General Brandzen* (tomado e queimado pelo chefe brasileiro Norton, a 17 de junho de 1828), *Pampero* (tomado pela *Isabel*, a 15 de março de 1827), *Bela Flor, Lavalleja* (encalhou e perdeu-se, em julho de 1826), *Niger* (tomado pelo *Caboclo*, a 23 de março de 1828, foi incorporado à esquadra imperial), *Feliz* (tomado pelo *Niger*, a 24 de maio

* A partir de 1862. (N.E.)

de 1828), *Margarida* (incendiou-se, a 28 de março de 1827, em Santa Catarina), *Federal, Peruano* (tomado pelo *Maria Isabel*, a 4 de julho de 1828), *Cacique, Hijo de Julio* (tomado pela *Isabel*, a 9 de junho de 1827), *Hijo de Mayo, Unión Argentina*, depois *Bravo Coronel Olavarria* e, finalmente, *Federal Argentino* (queimado pela guarnição à aproximação dos brasileiros, em 1º de janeiro de 1828), corveta *Gobernador Dorrego* (tomada pela *Bertioga*, a 24 de agosto de 1828), *Colombiana, Empresa, Flor de Mayo,* corveta *Gaviota* e alguns lanchões. Os seguintes navios de guerra também andaram a corso pelas costas do Brasil: corvetas *Chacabuco e Ituzaingo*, brigues *Congreso* (tomado e incendiado pelo chefe Norton, a 7 de dezembro de 1827), *Patagones* (tomado pelo *Imperial Pedro*, a 23 de setembro de 1827) e *General Rondeau*, brigue-escuna *Ocho de Febrero* (tomado a 29 de maio, pela *Bela-Maria, Grenfell* e uma pequena canhoneira), escunas *Sarandí*, *Unión* (tomada a 10 de abril de 1827, pelo *Maranhão*), e *Argentina*.

1838 — Decreto do regente Araújo Lima, declarando bloqueado o porto da Bahia.

1839 — Raimundo Gomes entra na vila do Brejo (Maranhão). Adesão de Manuel Francisco Ferreira Balaio à revolta. É nomeado general em chefe das forças Bem-te-vis. Primeiras atrocidades praticadas pelos insurgentes.

1843 — Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba) toma assento no Senado.

1865 — Tomada de Paissandu pelas tropas brasileiras e orientais dos generais Mena Barreto (João Propício) e Venâncio Flores, auxiliadas pela esquadra brasileira do almirante Tamandaré. O ataque, começado na manhã de 31 de dezembro, terminou às 8h20 de 2 de janeiro, rendendo-se então o general Leandro Gómez, com os 700 homens que lhe restavam (97 oficiais). Da guarnição, ficaram mortos ou feridos cerca de 400 homens, entrando no número dos primeiros os coronéis Lucas Pires e Tristão Azambuja. A artilharia e várias bandeiras, tomadas pelas nossas tropas, foram entregues ao general Flores, menos uma bandeira,

que, trazida para o Rio de Janeiro, foi anos depois, a pedido do ministro Andrés Lamas, restituída ao governo Oriental. Foi esta a nossa perda nos combates de Paissandu, até a tomada da praça: Exército: mortos, 93 homens (5 oficiais); feridos, 382 homens (15 oficiais). Marinha: mortos, 14 homens (1 oficial); feridos, 29 homens (1 oficial); prisioneiros, 1 tambor, que foi degolado, sendo a sua cabeça exposta na trincheira. Total: 519 brasileiros fora de combate. O exército de Flores teve uns 150 mortos e feridos. O general Leandro Gómez entregou-se ao coronel brasileiro Oliveira Belo; no entanto, tendo sido reclamado por um oficial do exército de Flores (o comandante Belén), declarou que preferia ir com os seus compatriotas. Pouco depois, era fuzilado, assim como outros prisioneiros, por ordem do coronel Gregório (Goyo) Suárez. Em despacho de 22 desse mesmo mês, dizia o ministro dos Negócios Estrangeiros ao plenipotenciário brasileiro: "O governo imperial julga conveniente que vossa excelência solicite do general Flores a punição de Goyo Suárez e dos outros subordinados do mesmo general, que concorreram para ser levado a efeito semelhante atentado, que tanto deslustra a vitória que obtivemos em Paissandu."

— Evacuação de Corumbá pelo coronel Carlos Augusto de Oliveira. Esse ponto não estava fortificado, e com 500 homens apenas não podia aquele comandante esperar o ataque de Barrios, que dispunha de seis mil homens e de uma esquadra.

1870 — Tomada da trincheira do rio Verde pelo coronel João Nunes da Silva Tavares (depois barão de Itaqui). O rio Verde é afluente do Aguaraí, tributário do Jejuí, no Paraguai.

1886 — Falece no Rio de Janeiro o tenente-general Emílio Luís Mallet, barão de Itapevi (ver 10 de junho de 1801).

3 DE JANEIRO

1631 — Francisco Monteiro Bezerra e outros capitães destroçam duas companhias de holandeses na ilha de Santo Antônio (Recife).

1642 — Chegam ao Maranhão o coronel Bento Rodrigues de

Oliveira e os capitães Pedro da Costa Favela e Aires de Sousa Chichorro, conduzindo reforços do Pará para a guerra contra os holandeses.

1774 — O capitão Rafael Pinto Bandeira, comandando um destacamento de 120 rio-grandenses e paulistas, derrota no Butucaraí 600 correntinos, santafecinos, portenhos e guaranis, dirigidos pelo capitão Antonio Gómez. Ao rio Pardo conduziu Pinto Bandeira 119 prisioneiros, entre os quais o comandante inimigo. O terror dos fugitivos foi tal, que, encontrando-se dias depois com 440 homens sob o comando de Bruno de Zabala, os fizeram debandar quase todos, persuadindo-os de que um numeroso exército marchava naquela direção. Esta vitória valeu a Pinto Bandeira o louvor do marquês de Pombal.

1817 — O tenente-coronel José de Abreu (depois general e barão do Cerro Largo), à frente de 640 homens de tropas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, ataca e toma o acampamento de José Artigas no Potrero de Arapeí, dispersando-se completamente os 800 homens com que este general pretendia reforçar no dia seguinte o exército, que expedira contra o general Curado. Na noite desse mesmo dia, depois de incendiar as bagagens do inimigo, Abreu incorporava-se ao exército acampado em Catalán (ver o dia seguinte).

— O general Bernardo da Silveira Pinto repele na Calera de Santa-Lucía as tropas orientais de Frutuoso Rivera, que pretenderam disputar-lhe o passo. Entre os oficiais elogiados em ordem do dia, figuravam o capitão Gaspar Pinto Bandeira, morto no ano seguinte (ver 1º de julho de 1818), e o alferes Domingos Crescêncio, um dos caudilhos da revolução rio-grandense de 1835. A coluna do general Silveira compunha-se de tropas de Portugal, do Rio Grande e do Rio de Janeiro.

1820 — A colônia suíça de Nova Friburgo, fundada por dom João VI na real fazenda do Morro Queimado, recebe o predicamento de vila.

1870 — Tomada do reduto de Cambaceguá (Paraguai) pelo general Câmara (depois visconde de Pelotas). O ataque foi feito pelo 14º de infantaria, do comandante Joaquim José de Magalhães. Ficou prisioneiro o capitão Terencio Núñez, que comandava a guarnição paraguaia.

4 DE JANEIRO

1558 — Por uma carta do padre Blasques, sabe-se que Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, chegou nesta data (oitava dos inocentes) à Bahia. Governou durante mais de 14 anos, até falecer, a 2 de março de 1572, naquela cidade. Em 1560 e em 1567, venceu na baía do Rio de Janeiro os franceses e o Tamoios.

1817 — Batalha de Catalán (é o nome de um arroio, afluente da margem esquerda do Quaraí, território da República Oriental). O Exército brasileiro do Quaraí, acampado nesse lugar, era comandado pelo tenente-general Curado; no entanto, achando-se presente o marquês de Alegrete, capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande, que fora inspecionar essas tropas, coube a este o comando supremo. Estavam aí o 1º e 2º de infantaria da legião de São Paulo (majores José Joaquim da Rocha e Antônio José do Rosário), sob o comando do brigadeiro Oliveira Álvares (o segundo comandante era o tenente-coronel Galvão de Moura Lacerda), 11 peças de artilharia (tenente-coronel Inácio da Fonseca) e dois esquadrões de cavalaria da mesma legião (capitães Silva Brandão e Simplício Silva), o regimento de dragões do Rio Grande (major Sebastião Barreto) e o de milícias do Rio Pardo (brigadeiro João de Deus Mena Barreto), alguns esquadrões de milícias de Porto Alegre (coronel Bento Correia da Câmara) e do distrito então chamado Entre Rios, depois Alegrete (tenente-coronel José de Abreu), e quatro partidas de guerrilhas, ao todo 2.500 homens (1.200 paulistas das três Armas, e 1.300 rio-grandenses de cavalaria). Essa força foi atacada por 3.400 orientais, entrerrianos e correntinos, que, sob o comando do coronel Andrés Latorre, formavam o principal exército do ditador José Artigas. Depois de porfiado combate, foram repelidos e destroçados, perdendo 1.200 mortos e prisioneiros (27 oficiais), os dois canhões que traziam, uma bandeira, sete caixas de guerra, muitas armas de mão, seis mil cavalos e 600 bois. Tivemos 79 mortos (cinco oficiais) e 164 feridos (13 oficiais; entre os primeiros o comandante Rosário, da infantaria paulista), os capitães Vitoriano Centeno, José de Paula Prestes e Almeida Corte Real (Francisco de Borja), e o tenente Santos Pereira (da cavalaria rio-grandense); entre os segundos, o coronel Correia da Câmara e o comandante Rocha (paulista).

1828 — O almirante argentino Brown, que saíra de Buenos Aires com 11 escunas e canhoneiras, captura pela manhã a nossa baleeira corsária *Mosquito*, guarnecida de 10 homens, sob o comando de Antônio Joaquim da Silva, e represa uma balandra. A bandeira do pobre e insignificante corsário foi recolhida com grande aparato pelo almirante e levada a Buenos Aires como troféu. Pouco depois, apareceu a divisão brasileira do chefe Oliveira Botas, e travou-se um pequeno combate, durante o qual a esquadrilha argentina perdeu as duas presas, voltando a Buenos Aires pelo banco das Palmas.

— Alguns lanchões corsários argentinos, dirigidos por Gerônimo Soriano (Chentopé), tomam na lagoa Mirim o iate canhoneira *19 de Outubro*; sua guarnição, composta de 24 homens, resistiu por algum tempo e teve cinco mortos e vários feridos. Este pequeno navio foi retomado em abril.

1837 — Bento Manuel Ribeiro ataca pela madrugada em Pedras Altas os insurgentes, comandados por Neto. Estes retiraram-se para o Candiota, ativamente perseguidos, e perderam durante a retirada cinco canhões e muitos mortos e disperses. Neto atravessa a fronteira, passando-se com a sua gente para o Estado Oriental. Depois, regressou ao território brasileiro, pela fronteira do Piraí.

1839 — Nascimento de Casimiro de Abreu, na vila da Barra de São João.

1840 — Os anarquistas do Maranhão, que sitiavam, desde 18 de dezembro, no Estanhado, o major Antônio de Sousa Mendes, são completamente derrotados pelo tenente-coronel Roberto Vieira Passos, chegado de Piracuruca.

1849 — Os insurgentes de Pernambuco, comandados por Antônio Correia Pessoa de Melo, tornam à povoação de Bezerros, defendida por alguns paisanos armados, sob o comando do capitão Cândido José da Silveira.

1869 — Inauguração dos trabalhos de construção da estrada de ferro de Valença.

1880 — Terminam as desordens começadas no dia 1º na cidade do Rio de Janeiro, sendo tomada pelo coronel Eneias Galvão (depois general e barão do rio Apa) uma barricada na rua Uruguaiana. Houve quatro mortos e muitos feridos.

5 DE JANEIRO

1637 — O capitão de emboscadas Manuel Viegas, despachado com cinco homens pelo general Bagnuoli para descobrir os movimentos do inimigo, é ferido e aprisionado perto de Serinhaém. Conduzidos à presença do chefe holandês Schkoppe, foi, por ordem deste, fuzilado.

1648 — Henrique Dias começa, durante a noite, o ataque do forte holandês na ilha da lagoa Guaraíras (ver 6 de janeiro).

1711 — Falecimento do poeta Manuel Botelho de Oliveira, na Bahia, onde nasceu, em 1636.

1774 — O general Vertiz, governador de Buenos Aires, invadira o território português do Rio Grande do Sul, e marchava sobre Rio Pardo, com 1.914 homens e quatro peças. Neste dia, avistou no Pequiri 21 homens, comandados pelo capitão Miguel Pedroso Leite. Depois de uma descarga, retirou-se este destacamento para a guarda do Tabatingaí. Tivemos um cavalo ferido; os espanhóis, um oficial ferido. Vertiz deu a este encontro o nome de *vitória del Pequirí*. Funes menciona-o como um importante feito de armas.

1785 — Alvará proibindo no Brasil as manufaturas de algodão, seda, linho e lã, os bordados de ouro e prata, excetuados somente os tecidos grosseiros de algodão. Segundo o alvará, "desde alguns anos" havia no Brasil "grande número de fábricas e manufaturas". Esta proibição foi revogada por decreto de 1º de abril de 1808.

1811 — Carta régia autorizando a fundação de uma tipografia na cidade da Bahia, como propusera o governador conde dos Arcos. Foi esta a primeira imprensa que teve a Bahia, fundada e dirigida por Manuel Antônio da Silva Serva. No mesmo ano, começou a publicar o periódico *Idade d'ouro do Brasil* (1811-1823).

1826 — O coronel Pita, saindo do Serro, perto de Montevidéu com a cavalaria brasileira, ataca no Saladero de Durán a cavalaria inimiga, que bloqueava a praça, e persegue-a por muitas léguas.

1828 — A canhoneira *Catalã*, comandante Sousa Junqueira, repele um ataque da *19 de Outubro* e de vários lanchões argentinos, comandados por Gerônimo Soriano (Chentopé). O inimigo consegue, porém, apresar dois iates mercantes, que aquela canhoneira protegia.

1849 — Tomada de uma trincheira do engenho Utinga (Pernambuco) pelo major João Guilherme Bruce (depois general).

1863 — Grande agitação na cidade do Rio de Janeiro com a notícia de terem sido apresados cinco navios mercantes brasileiros pela esquadra inglesa. À tarde, tendo ouvido o seu Conselho de Estado, o imperador dom Pedro II dirigiu-se à cidade e foi acompanhado até o paço por uma multidão imensa, que o aclamava. Este conflito diplomático teve solução muito honrosa para o Brasil (ver 30 de dezembro de 1862 e 18 de junho de 1863).

1868 — Falecimento de Antônio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta, orador parlamentar e diplomata. Faleceu em Lisboa, onde exercia o cargo de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil. Nasceu no Recife, a 30 de abril de 1804.

1869 — Entrada do marechal Caxias e do exército aliado na cidade de Assunção (ver 1º de janeiro).

1878 — Volta ao poder o Partido Liberal com o ministério presidido pelo conselheiro Sinimbu. O partido conservador estava no governo desde 16 de julho de 1868 (gabinete Itaboraí).

6 DE JANEIRO

1502 — Descobrimento de Angra dos Reis por André Gonçalves e Américo Vespúcio.

1636 — O general Rojas, deixando em Santa Luzia do Norte (Alagoas) o conde de Bagnuoli com 700 homens, marcha com 1.700 ao encontro dos holandeses, dirigindo-se a Porto Calvo (ver 18 de janeiro).

1643 — Os sitiantes de São Luís do Maranhão, dirigidos por Antônio Muniz Barreiros, começam a fazer fogo sobre a praça, arvorando neste dia a bandeira portuguesa, trazida pelos voluntários do Pará.

1648 — Tomada do forte holandês na ilha da lagoa Guaraíras (Rio Grande do Norte) por Henrique Dias (ver 5 de janeiro).

1736 — Chega à praça da Colônia do Sacramento, atacada pelos espanhóis, o primeiro socorro de tropas e de víveres do Rio de Janeiro. Até então, 4.874 balas e 520 bombas tinham caído dentro dos muros da praça. No dia seguinte, o inimigo evacua as ilhas de São Gabriel, abandonando três peças; no dia 2 de fevereiro, larga as trincheiras de ataque, limitando-se a bloquear a praça por meio de destacamentos postados à grande distância dela.

1761 — Nascimento de Baltasar da Silva Lisboa, na Bahia (ver 14 de agosto de 1840).

1763 — Ataque da praça da Colônia do Sacramento, então em poder do general espanhol Ceballos, pelas fragatas inglesas *Lord Clive*, de 64 canhões (John Macnamara) e *Ambuscade,* de 40 (William Roberts), e pela portuguesa *Glória*, de 38. Esses navios e alguns transportes conduziam víveres e tropas de desembarque sob o comando do tenente-coronel Vasco Alpoim, amigo de José Basílio da Gama. Tinham partido do Rio de Janeiro a 20 de novembro, quando ainda se ignorava a capitulação da praça. O combate começou meia hora depois do meio-dia. Às 16h já era muito frouxo o fogo da artilharia espanhola, quando a *Lord Clive* começou a arder rapidamente, ficando de todo

destruída. Dos 340 homens que havia a bordo, apenas 78 se salvaram. Macnamara morreu afogado, sendo um dos últimos a deixar o navio. As outras fragatas retiraram-se então, e com grandes avarias. A *Ambuscade* tinha 40 balas no costado e fazia muita água. A bordo deste navio foi ferido o poeta Thomas Penrose, então tenente. Entre as suas poesias, encontram-se duas escritas antes e depois do combate, e dedicadas a sua noiva.

1820 — Os capitães de guerrilhas Bento Gonçalves da Silva e Diogo Felix Feijó surpreendem e dispersam, no Passo de Pereira do rio Olimar Grande, 300 orientais, das forças de Artigas, que ali estavam acampados sob o comando do coronel Gregório Aguiar. Ficaram mortos ou prisioneiros 61 oficiais e soldados do inimigo.

1838 — Combate entre as tropas legalistas e os insurgentes, nos arredores da Bahia. O coronel Antônio Correia Seara (ferido nesta ocasião) repele os insurgentes e apodera-se da posição de Campina. Nos dias 7 e 8, prosseguiu o fogo entre as duas linhas.

1865 — A canhoneira *Anhambaí* (34 homens, dois rodízios) é capturada perto do morro de Caracará, no São Lourenço (Mato Grosso), pelos vapores paraguaios *Iporá* (quatro canhões, comandante Herreros) e *Rio Apa* (três canhões). A *Anhambaí*, perseguida pelos navios inimigos, "limitou-se a fazer o fogo que era possível em retirada (disse o capitão de fragata F. C. de Castro Meneses); mas o único rodízio, que algum dano fazia ao inimigo, ao décimo terceiro tiro desmontou-se, e assim, sendo abordado por um dos vapores que de mais perto o seguiam (o *Iporá*), em uma volta das mais estreitas do rio, e também impelido pela correnteza das águas, foi sobre a barranca, e nessa ocasião saltou em terra quase toda a guarnição, sendo a maior parte de menores do corpo de Imperiais". Ficaram prisioneiros sete homens, entre os quais o piloto José Israel Alves Guimarães, que comandava o navio. A bordo do *Iporá* foi morto um oficial.

1867 — O vapor brasileiro *Eponina*, que servia de hospital de sangue em Curuzu, é consumido por um incêndio, perecendo muitos doentes que estavam na coberta.

7 DE JANEIRO

1549 — Carta régia de dom João III, criando no Brasil um governo com jurisdição sobre todas as capitanias e mandando fundar uma fortaleza e uma povoação na Bahia de Todos os Santos, "para daí se dar favor e ajuda às outras povoações". Tomé de Sousa, primeiro governador-geral, partiu de Lisboa no dia 1º de fevereiro e chegou à Bahia a 29 de março, fundando então a "cidade do Salvador", depois São Salvador da Bahia, capital do Brasil até 1762.

1619 — A guarnição do forte de Santo Cristo (depois Castelo), na nova cidade de Belém do Pará, repele um assalto dos Tupinambá, comandados por Guaimiaba, que é morto neste combate. Dirigiu a defesa o capitão Baltasar Rodrigues de Melo.

1648 — Os holandeses, que ocupavam a casa forte do engenho Cunhaú (Rio Grande do Norte), rendem-se a Henrique Dias.

1736 — Os espanhóis evacuam as ilhas de São Gabriel, no porto da Colônia do Sacramento, abandonando três canhões.

1809 — O comandante inglês James Lucas Yeo e o major Joaquim Manuel Pinto desembarcam, às 3h, na entrada do Mahuri, sobre a costa oriental da ilha de Caiena. O primeiro, à frente de 80 ingleses e 80 brasileiros, apodera-se da bateria do *Diamant* (três peças), cujo comandante, capitão Chevreuil, é morto; o segundo, com 140 brasileiros, toma a bateria de *Degras-des-Cannes* (duas peças). Desembarcam então mais 350 brasileiros, com o tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas, e começa o ataque da bateria *Trio* (duas peças), em que tomam parte o cúter *Vingança,* a chalupa *Leão*, a escuna *Invencível Meneses* e as barcas números 1 e 2. Às 18h, os nossos infantes ficam senhores dessa bateria, na entrada da Crique-Fouillée, e de outra do canal Torcy (duas peças). Às 19h, o tenente-coronel Marques d'Elvas repele, em Degras-des-Cannes, um ataque dirigido pelo governador Victor Hughes (ver 8 de janeiro).

1823 — Combate de Itaparica (Guerra da Independência). Uma esquadrilha portuguesa, sob o comando do capitão de fragata Joaquim José da Cunha, tenta operar desembarques na ilha, para tomar o forte de São Lourenço e as trincheiras próximas. Todas as tentativas foram repelidas. O fogo começado às 9h terminou às 18h. Uma divisão travou combate com as trincheiras de Ponta das Amoreiras, praia das Amoreiras, Amoreiras Pequenas, Isidoro, São Pedro e forte de São Lourenço; outra divisão, com este forte (comandante major Luís Correia de Morais), com as canhoneiras *Pedro I* (segundo-tenente Oliveira Botas) e *Dona Leopoldina* (sargento André Avelino Pereira) e com as trincheiras de Quitanda, Alambique do Lima, Fonte da Bica e Engenho da Boa Vista, entre o referido forte e o Mocambo. O major Antônio de Sousa Lima (depois brigadeiro) era o comandante-geral das forças brasileiras na ilha e percorreu todos os pontos ameaçados. O capitão Francisco Xavier de Barros Galvão, a quem estava confiada a defesa pelo lado das Amoreiras, teve a mão esquerda partida por uma bala de artilharia. A perda dos portugueses, segundo os nossos cronistas, foi grande, distinguindo-se entre todos o guarda-marinha João Maria Ferreira do Amaral, que perdeu um braço. Foi também ferido o primeiro-tenente dom Pedro de Lencastre. Tomaram parte no combate os brigues *Audaz e Prontidão*, e várias canhoneiras, entre as quais as barcas *Constituição e Conceição*, que protegiam 41 lanchões e lanchas, conduzindo marinheiros armados e tropas de desembarque. A parte oficial do capitão de fragata Cunha começa assim: "Com a maior mágoa participo a vossa excelência que três vezes tentei assaltar a ilha de Itaparica." O general Labatut, comandante em chefe do Exército brasileiro, promoveu aos postos imediatos o major Lima, os capitães Galvão e Manuel Rodrigues de Sousa, os tenentes Cláudio José Ramos Amazonas e Francisco Manuel dos Santos Barreto, os cirurgiões-tenentes Francisco Sabino Álvares da Rocha e Bernardino Ferreira Nóbrega e os seguintes oficiais das duas canhoneiras: segundo-tenente Botas, guarda-marinha José Antônio Gonçalves, alferes Francisco Alvelos Spínola e o sargento André Avelino Pereira.

1835 — Insurreição na cidade de Belém do Pará. Os insurgentes assassinaram o presidente da província, Bernardo Lobo de Sousa, o comandante das armas, coronel Joaquim José da Silva Santiago, e o chefe

da estação naval, capitão de fragata James Inglis. Foram aclamados: presidente, Félix Antonio Clemente Malcher; e comandante das armas, Francisco Pedro Vinagre. Começou assim a Guerra Civil chamada *dos Cabanos*. A insurreição só ficou de todo vencida em fins de 1836, excetuada a comarca do Rio Negro, depois província do Amazonas, onde *os Cabanos* só depuseram as armas em princípios de 1840. O coronel Santiago distinguira-se durante a Guerra da Independência, na Bahia; e, como comandante das armas de Pernambuco, de 9 de março de 1332 a 16 de novembro do ano seguinte, dirigira as forças em operações contra *os Cabanos*. O capitão de fragata James Inglis, pardo da Jamaica, servia na nossa Marinha desde 28 de julho de 1823. Era, talvez, o melhor marinheiro que então tínhamos e foi dos mais intrépidos comandantes durante a guerra de 1826 a 1828, distinguindo-se em muitos combates e tomando os corsários argentinos Niger e *Feliz*. O almirante barão do Rio da Prata, em ofício nº 336, escreveu o seguinte sobre Inglis: "*O Caboclo* (brigue comandado por Inglis) foi, no tempo de Grenfell, açoite dos inimigos, no bloqueio, e não tem sido menos no tempo do atual comandante, em todo o sentido perfeitíssimo oficial. É sempre o primeiro e quem tira os melhores resultados; e é tal a opinião geral, que nem os seus camaradas se declaram êmulos. São tantas as ocasiões em que este homem se tem distinguido que me obrigaram a despachá-lo capitão de fragata; embora fosse capitão-tenente há pouco, ele tem-no ganhado em guerra ativa e sem deixar nunca duvidosa a sua honra, valor e inteligência."

— Falecimento do padre José Custódio Dias, senador por Minas Gerais. Foi um dos oradores liberais mais assíduos na tribuna da Câmara dos Deputados, desde 1826. Em 18 de setembro de 1835, tomara assento no Senado.

— O major Pedro Paulo de Morais Rego derrota os insurgentes do Maranhão na feitoria de São Martinho.

8 DE JANEIRO

1809 — O comandante Yeo, à frente de 80 marinheiros ingleses e de cem soldados brasileiros, desaloja os franceses da

posição que haviam ocupado durante a noite junto ao canal Torcy (Guiana Francesa) e apodera-se de duas peças de campanha. No dia seguinte, os aliados marcham para Legrand Beau-Regard e mandam um parlamentário ao governador francês (ver 12 de janeiro).

1824 — Manuel de Carvalho Pais de Andrade, eleito, a 13 de dezembro anterior, presidente da junta de governo de Pernambuco, é nesta data confirmado, em outra eleição. A assembleia eleitoral resolve ao mesmo tempo não escolher outros deputados para a nova Constituinte, "porque, tendo [...] já eleito os que deveriam fazer firmar o pacto social, era contrário à dignidade e ao decoro da província nomear novos". Começou assim a revolução pernambucana, que produziu, meses depois, a efêmera Confederação do Equador.

1867 — O vice-almirante Joaquim José Inácio (depois visconde de Inhaúma), a bordo da canhoneira *Magé*, faz um reconhecimento sobre as baterias de Curupaiti. Por ordem sua, os encouraçados *Bahia, Tamandaré, Barroso e Colombo*, que formavam a divisão do capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, postaram-se à pequena distância das baterias paraguaias e abriram sobre elas um vigoroso bombardeamento. O almirante, com a *Magé*, o encouraçado *Brasil*, a bombardeira *Pedro Afonso* e duas chatas, apoiou o fogo daquela divisão. O 48º batalhão de voluntários, emboscado na margem direita do Paraguai, muito incomodou os artilheiros inimigos. Na mesma ocasião, e pela primeira vez, penetraram na lagoa Piris navios da nossa esquadra: as canhoneiras *Araguari e Iguatemi*, a bombardeira *Forte de Coimbra*, a chata *Mercedes* e a lancha a vapor *João das Botas*. Essa pequena divisão, comandada pelo capitão-tenente Mamede Simões, e a bateria Potrero, do Exército brasileiro de Tuiuti, bombardearam as posições inimigas de Sauce.

1872 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o senador visconde de Itaboraí (Joaquim José Rodrigues Torres), um dos chefes do partido conservador. Várias vezes ministro de Estado, desde os dias da Regência, adquiriu grande renome na administração das finanças do

Império e foi presidente do Conselho de Ministros de 11 de maio de 1852 a 6 de setembro do ano seguinte, e de 16 de julho de 1868 a 29 de setembro de 1870.

9 DE JANEIRO

1571 — Morre em Beauvais o ilustre guerreiro Nicolas Durand de Villegaignon (ver 10 de novembro de 1555).

1639 — Bandeirantes paulistas dirigidos por Antônio Bicudo travam combate, em Caápá-Miní, entre o Ijuí e o Paratini, com espanhóis e guaranis, comandados pelo governador do Paraguai, doutor Pedro Lugo.

O padre Alfaro, que acompanhava os últimos, foi morto na jornada. Ambos os lados se declararam vencedores.

1640 — Algumas canoas, dirigidas por João Pereira de Cáceres, comandante do forte de Gurupá, abordam e tomam um patacho holandês armado em guerra.

1822 — O príncipe regente dom Pedro (depois imperador dom Pedro I), atendendo às representações dos fluminenses, paulistas e mineiros, resolve ficar no Brasil, desobedecendo assim às Cortes Constituintes da nação portuguesa, que o chamavam à Europa.

1823 — Carta imperial, dando à cidade do Rio de Janeiro o título de "muito leal e heroica", acrescentamento do título de "muito leal" concedido pela carta régia de 6 de junho de 1647, de dom João IV.

1824 — A Câmara Municipal e o povo de Quixeramobim, em consequência da dissolução da Constituinte, declaram excluído do trono o imperador dom Pedro I e sua dinastia, e resolvem convidar Pereira Filgueiras a organizar, na província do Ceará, o governo republicano e a assumir o comando-geral das tropas locais. No dia 18, a Câmara de Icó adere ao pronunciamento de Quixeramobim, por influência de Alencar Araripe, que ali estava à frente de alguma força.

1825 — Decreto assinado por Estêvão Ribeiro de Rezende, ministro do Império, criando na corte e na cidade do Rio de Janeiro um curso jurídico com todas as cadeiras e igualmente com os privilégios das universidades. Esse decreto deixou de ter execução.

1829 — O brigue brasileiro *Duquesa de Goiás*, comandado pelo primeiro-tenente Carlos Watson, ataca diante de Cabinda um brigue-escuna, pirata, armado com 14 peças. O combate começou às 19h50 e terminou às 23h45, fugindo então o pirata, favorecido pela escuridão e por um forte aguaceiro. Pelo mesmo tempo, foi atacado e tornado nesses mares por um navio de guerra inglês, o corsário argentino *Presidente*, que se tornara pirata.

1839 — Bento Gonçalves anuncia a transferência da capital da República Rio-Grandense de Piratini para Caçapava.

1851 — Parte de Southampton o paquete inglês *Teviot*, que inaugurou as viagens da primeira linha de paquetes a vapor entre a Europa e o Brasil.

1852 — Falecimento do senador José Saturnino da Costa Pereira (ver 22 de novembro de 1773).

1853 — Naufrágio do vapor de guerra *Dom Afonso* na praia da Maçaranduba, a oeste de Cabo Frio. Nesse navio, tinha o almirante brasileiro Grenfell o seu pavilhão, no combate de Tonelero (ver 17 de dezembro de 1851).

1857 — Inauguração do Liceu de Artes e Ofícios da cidade do Rio de Janeiro (ver 23 de novembro de 1856).

1866 — Fuzilamento do general paraguaio Wenceslau Robles, por ordem do marechal Solano López, ditador do Paraguai.

1869 — Falece em Assunção, na madrugada deste dia, segundo o *Diário do Exército*, o brigadeiro honorário José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triunfo, um dos mais ilustres guerreiros da guarda nacional brasileira. Nasceu no Rio

Pardo, a 22 de janeiro de 1807, e começara a servir, combatendo durante os 10 anos da Guerra Civil do Rio Grande do Sul (1835-1845), em defesa da unidade do Brasil. Alferes em 1836, quatro anos depois já era tenente-coronel. Desde 1838, sendo major, comandava um corpo de cavalaria. Na batalha de Taquari (3 de maio de 1840), recebeu dois ferimentos. Fez as campanhas de 1851 a 1852 (era coronel) e de 1864 a 1865 (brigadeiro honorário) no Estado Oriental, comandando uma brigada de cavalaria de guardas nacionais, e cobriu-se de glória na Guerra do Paraguai, merecendo de Caxias o título de "bravo dos bravos do Exército brasileiro". Durante esta última guerra, teve sempre sob as suas ordens uma ou mais divisões de cavalaria, e, por vezes tropas das três Armas. Comandou as forças brasileiras nos combates do Arroio Hondo (3 de agosto de 1867), Pilar (20 de setembro), Tebicuari (28 de agosto de 1868) e Surubií (23 de setembro de 1868), e teve parte muito importante nos combates de Parê Cuê (3 de outubro de 1867), Tatajibá (21 de outubro), na tomada de Cierva (19 de fevereiro de 1868), em que recebeu uma contusão, na batalha do Avaí (11 de dezembro) e no ataque de Lomas Valentinas (21 de dezembro de 1868). Nesta última jornada, foi ferido, falecendo 19 dias depois, na cidade de Assunção. Em 1872, foram os seus restos mortais trasladados para Porto Alegre.

1881 — Lei estabelecendo no Brasil a eleição direta. Essa reforma, proposta ao parlamento em 1878 pelo gabinete liberal do conselheiro Sinimbu, foi rejeitada no Senado, e depois aceita, estando no governo o gabinete do conselheiro Saraiva. O barão de Cotegipe e muitos conservadores defenderam então o projeto Saraiva, porque dispensava a reforma constitucional, proposta pelo gabinete Sinimbu.

10 DE JANEIRO

1633 — A caravela que conduzia da Madeira para o Brasil o capitão Francisco de Bittencourt de Sá bate-se contra um navio holandês mais forte e, ainda que sofrendo grandes avarias, consegue chegar dois dias depois ao porto do Francês, em Alagoas. A bordo desse navio foram mortos e feridos 25 homens.

1639 — Os holandeses do Recife avistam a esquadra do conde da Torre, que vinha de Portugal para a Bahia (ver 20 e 23 de janeiro).

1681 — Falecimento de João Fernandes Vieira, principal chefe da insurreição pernambucana de 1645 contra o domínio holandês e um dos heróis da guerra recomeçada então e terminada em 1654. O verdadeiro nome deste guerreiro, nascido no Funchal (Madeira) em 1613, era Francisco d'Ornellas Moniz, como ficou demonstrado em 1873 pelo acadêmico português Lima Felner. Filho de Francisco d'Ornellas Moniz, fidalgo madeirense, fugiu da casa paterna, tendo apenas 10 anos de idade, e, com o nome de João Fernandes Vieira, que sempre conservou, foi a princípio caixeiro no Recife, conseguindo depois enriquecer no comércio e na lavoura, durante a ocupação holandesa. Moreau, cronista contemporâneo, que durante alguns anos viveu no Recife, diz que Vieira, a quem não conheceu pessoalmente, era pardo liberto "João Fernandes Vieira, pardo, escravo liberto" . Tornou-se homem muito influente em Pernambuco, vivendo na privança das autoridades holandesas. Em 1644, casou com uma filha de Francisco Berenger de Andrade. Vidal de Negreiros, despertando em Vieira a ambição de glória, convidou-o (1642), em nome do rei dom João IV, a promover a empresa da restauração de Pernambuco. O próprio Vieira disse-o, anos depois: "A majestade que está em glória, por secretos avisos, me mandou que fizesse a guerra aos holandeses [...]" A insurreição pernambucana, ajustada no compromisso de 23 de maio de 1645, rompeu no dia 13 de junho. A 3 de agosto, Vieira vencia a batalha de Tabocas; a 17 do mesmo mês, alcançava, com Vidal de Negreiros, a vitória de Casa Forte. Esses dois chefes exerceram conjuntamente, até 16 de abril de 1648, o comando em chefe das tropas pernambucanas e baianas em operações. Daí em diante, comandou em chefe o general Barreto de Meneses. Vieira, à frente do terço ou regimento que dirigia, cobriu-se de glória em muitos combates, sobretudo nas duas batalhas de Guararapes e no ataque dos fortes exteriores do Recife. Terminada a guerra, recebeu a alcaidaria-mor de Pinhel e duas comendas na Ordem de Cristo; foi governador da Paraíba (de 12 de fevereiro de 1655 a agosto de 1657), capitão-general de Angola (de 18 de abril de 1658 a 10 de maio de 1661) e conselheiro de guerra. Faleceu em Olinda. O seu retrato encontra-se no *Castrioto Lusitano*, de frei Rafael de Jesus.

Por essa estampa, vê-se que o escudo de Armas que usava, partido em faixa, tinha no primeiro as dos Ornelas e no segundo as dos Monizes. Foi isso o que levou Lima Felner a proceder a investigações sobre a sua ascendência, tendo afinal conseguido descobrir vários documentos no Arquivo do Conselho Ultramarino e algumas informações de genealogistas da Madeira.

1817 — Quatro navios portugueses, expedidos de Maldonado pelo conde de Viana, sob o comando do capitão de mar e guerra Silva Pacheco, começam o bloqueio de Montevidéu, onde governava, em nome do general Artigas, o delegado Miguel Barreiro. No dia 17, reúne-se ao bloqueio, com os outros navios da esquadra, o conde de Viana (ver 17 e 20 de janeiro).

1820 — Conde da Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, reúne-se no passo da lagoa (rio Santa Maria) aos generais Abreu e Câmara. No dia seguinte, pela madrugada, marcham em busca do exército do general Artigas.

1835 — Decreto da Regência, criando o Montepio da Economia dos Servidores do Estado. Era ministro da Fazenda o conselheiro Castro e Silva.

1849 — Um corpo de revolucionários de Pernambuco, dirigido por Peixoto de Brito, apodera-se da povoação de Barreiros, retirando-se o destacamento que a defendia, sob o comando do tenente Manuel Cavalcanti de Albuquerque Lins Valcasser, depois de esgotadas as munições.

1850 — Morre na fazenda de Santa Cruz o príncipe dom Pedro Afonso, segundo filho do imperador dom Pedro II.

11 DE JANEIRO

1603 — O rei dom Filipe II, de Portugal, III de Espanha, promulga as Ordenações do Reino, também chamadas Ordenações Filipinas.

1608 — Assassinato do jesuíta Francisco Pinto pelos selvagens do Ceará, os quais ele procurava catequizar.

1699 — Carta régia criando na Bahia uma Escola de Artilharia e de Arquitetura Militar.

1787 — Nasce na capitania de São Pedro do Rio Grande Antero José Ferreira de Brito, depois general barão de Tramandaí (ver 5 de fevereiro de 1856).

1801 — Nascimento de Honório Hermeto Carneiro Leão (depois marquês de Paraná). Nasceu em Jacuí, Minas Gerais (ver 3 de setembro de 1856).

1822 — As tropas portuguesas da guarnição do Rio de Janeiro, sob o comando do general Jorge de Avilez, ocupam o morro do Castelo e outras posições, pretendendo coagir o príncipe regente dom Pedro a obedecer ao decreto das cortes de Lisboa, que o chamavam à Europa. A tropa brasileira, os milicianos e cidadãos armados começam a reunir-se no campo de Santana (ver o dia seguinte).

1828 — Ação de Cabalada, perto da Colônia do Sacramento. Um destacamento de 230 homens de cavalaria e infantaria, que, sob o comando do coronel Vasco Antunes Maciel, saíra da praça da Colônia, repele naquele lugar um ataque da cavalaria Oriental.

1843 — O general Caxias atravessa o São Gonçalo, e marcha para São Lourenço, dando assim começo às suas operações contra os separatistas do Rio Grande do Sul.

1849 — O tenente-coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim é atacado em Camorim por um corpo numeroso de revolucionários pernambucanos e é obrigado a retirar-se desse ponto.

1870 — Combate de Lomaruguá (ao norte do Jejuí), em que o general Câmara destroca o coronel paraguaio Inácio Genes, ficando em nosso poder muito armamento, uma bandeira, outros troféus e

154 prisioneiros, entre os quais o citado coronel. Este foi o penúltimo combate da Guerra do Paraguai (ver 1º de março).

1880 — Falece em Frankfurt-sobre-o-Meno (Alemanha) Eduardo Laemmert, fundador da firma E. & H. Laemmert, primeiro editor do *Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial* e assaz conhecido em todo o Brasil por seu interesse pelo progresso da literatura pátria, editando mais de meio milhão* de obras de autores nacionais, e também pelas suas folhinhas, exatas, variadas, proveitosas e bem-aceitas. Eduardo Laemmert nasceu em 1806 no grão-ducado de Baden, veio para o Brasil em 1827, estabelecendo-se no Rio de Janeiro com o comércio de livros. Associado a seu irmão Henrique Laemmert, montou a Tipografia Universal de Laemmert, que na época foi a primeira em todo o país por sua grandeza e melhoramentos, além de uma grande oficina de encadernação. Por muitos anos, exerceu o consulado de sua nação; foi sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Imperial Associação Tipográfica Fluminense. Era cavaleiro da Ordem da Rosa e tinha várias condecorações estrangeiras.

12 DE JANEIRO

1637 — O ajudante José Castanho, com 130 homens, derrota no rio Formoso um destacamento holandês.

1640 — *Batalha naval da Ponta de Pedras*. O capitão-general conde da Torre havia saído da Bahia com a seguinte armada: esquadra de Castela, seis galeões e seis urcas, com 342 canhões, sob o comando do general dom Juan de la Vega Bazán, sendo almirante (título que, entre os espanhóis e portugueses, competia ainda então ao segundo comandante de uma esquadra), Francisco Dias Pimenta; esquadra de Portugal, oito galeões e um patacho, com 226 canhões (general dom Rodrigo Lobo; almirante Cosme do Couto Barbosa); esquadra do socorro das ilhas, 15 velas, com 111 canhões (general dom Diego Lobo; almirante Antonio da Cunha de Andrade); frota dos açúcares

* Aqui faltaram, possivelmente, as palavras "de páginas". (N.E.)

ou do Rio de Janeiro, 12 velas, com 126 canhões. Total: 48 navios de guerra ou armadas em guerra, com 805 canhões e 41 transportes e navios pequenos desarmados, sendo 13 caravelas, seis patachos de São Vicente, nove barcos latinos da costa e 13 barcos sem coberta. A bordo de alguns dos navios de guerra e transportes, ia o pequeno exército do mestre de campo general, príncipe de Bagnuoli (criado príncipe pela sua defesa da Bahia em 1638 contra Nassau) (ver 26 de agosto). O exército, composto de tropas de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Portugal e Nápoles, deveria desembarcar perto do Recife; no entanto, ventos contrários levaram a armada para o sul da Bahia; quando pode voltar para o norte, o mau tempo arrastou-a muito além do Recife. Vários navios desgarraram e voltaram à Bahia. O conde da Torre ia no galeão do general Vega Bazán, com quem estava na maior desinteligência. Ao encontro dessa poderosa força naval, o príncipe Maurício de Nassau despachou do Recife uma esquadra de 41 navios, com 473 canhões, sob o comando do almirante Willem Corneliszoon Loos. Em número de navios, era quase igual à Armada luso-espanhola; no dos canhões, era muito inferior. Contudo, tinha a vantagem de ser composta de navios mais veleiros do que os pesados galeões espanhóis e portugueses. Neste dia 12 de janeiro, travou-se o primeiro combate, sempre a vela, ao norte de Itamaracá e na altura da Ponta de Pedras. Foi morto o almirante Loos e metido a pique o navio holandês *Alkmaar*, de 26 peças. O vice-almirante Jacob Huighens assumiu o comando da esquadra holandesa. Continuando a navegar para o norte, bateram-se ainda as duas forças nos dias 13, 14 e 17 (ver essas datas).

1646 — Henrique Dias ataca e põe em fuga os holandeses, que haviam começado a trabalhar na construção de um reduto no aterro dos Afogados, entre as fortalezas de Frederik Hendrik (Cinco Pontas) e Prins Willem (Afogados).

1809 — Capitulação assinada em Bourda (ilha de Caiena) entre o tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal e o capitão James Lucas Yeo, comandantes das forças aliadas do Brasil e da Grã-Bretanha, e Victor Hughes, governador da Guiana Francesa. Ficou ajustado nessa capitulação a entrega da Guiana Francesa ao príncipe regente dom João (depois rei dom João VI), sendo concedida à guarnição as honras

da guerra e transporte até a França para as tropas regulares. Quando capitulou, tinha o governador sob o seu comando 593 homens de linha, cem milicianos e 500 escravos armados.

1822 — O tenente-general Joaquim Xavier Curado assume o comando das forças brasileiras reunidas no campo de Santana. O general Avilez, comandante das tropas portuguesas, concorda então em transferir estas para a Armação (ver 9 de fevereiro).

1840 — *Combate de Curitibanos* (Santa Catarina), também chamado da Forquilha, em que o tenente-coronel Antonio de Mello e Albuquerque, da Guarda Nacional, derrota os revolucionários rio-grandenses, comandados por Joaquim Teixeira Nunes. Os vencedores eram 400 voluntários e guardas nacionais da Cruz Alta; os vencidos, 450 homens, orgulhosos da vitória que acabavam de alcançar (14 de dezembro da 1839) sobre o brigadeiro Cunha. O então capitão-tenente Garibaldi comandava a infantaria de Teixeira Nunes, cujas perdas foram muito grandes.

— Vários caudilhos da rebelião maranhense apresentam-se em Icatu com dois mil homens e depõem as armas neste e no dia seguinte (ver 15 de janeiro).

1867 — O acampamento paraguaio do Arroio Aracajá, no Alto Paraná, é bombardeado pela canhoneira *Henrique Martins*. Os paraguaios, que ocupavam essa posição, retiram-se para as matas próximas, e o acampamento é incendiado por um contingente de 40 fuzileiros navais e imperiais marinheiros. O primeiro-tenente Francisco de Sales Werneck de Aguilar adianta-se então com 10 homens apenas e é atacado por 30 cavaleiros inimigos. No cheque, tivemos seis homens mortos e feridos, sendo dos primeiros aquele oficial.

13 DE JANEIRO

1561 — Cristóvão Gonçalves é nomeado juiz pedâneo da povoação de Itanhaém, fundada por ele e por João Rodrigues Castelhanos, em 1549.

1636 — O capitão Francisco Rebelo, que fazia a vanguarda do general Rojas, apresenta-se diante de Porto Calvo e começa um tiroteio com os holandeses, dirigidos por Schkoppe. À noite, este chefe evacua a povoação e vai embarcar para o Recife em Barra Grande. O nosso exército chegou a Porto Calvo no dia 15, marchando para a Barra Grande no dia seguinte, mas voltou rapidamente, e no dia 17 seguiu ao encontro das tropas holandesas, comandadas por Arciszewsky (ver 18 de janeiro).

1640 — *Segunda batalha naval entre a Armada luso-espanhola do conde da Torre e a holandesa* (ver 12 de janeiro). Este combate deu-se em frente do cabo Branco. Foi a pique um navio holandês, o *Geele Zom*, de 28 peças, perecendo o seu comandante, Mortamer, e quase toda a guarnição (ver 14 e 17 de janeiro).

1750 — *Tratado de Madri, fixando os limites entre os domínios de Portugal e Espanha na América.* A linha divisória, seguindo o meridiano fixado pelo Tratado de Tordesilhas (1494), não tinha sido respeitada, nem pelos portugueses no Brasil, nem pelos espanhóis nas Índias Orientais. Nos séculos XVI e XVII, os astrônomos dos dois países não se entendiam sobre o verdadeiro meridiano da demarcação.

A Espanha ocupara as Filipinas e reclamara e obtivera de Portugal uma indenização pelas Molucas, sustentando que essas ilhas ficavam dentro do hemisfério espanhol. Neste caso, o meridiano de demarcação era recuado muito para o oeste na América, e as duas margens do Prata, toda a Banda Oriental do Uruguai, grande parte da província de Buenos Aires, os territórios de Entre Rios, Corrientes e Paraguai e grande parte do Chaco ficariam dentro do hemisfério português. Procurou-se regular o litígio, adotando então o princípio do *uti possidetis*, com a única limitação de que seria cedida por Portugal à Espanha a praça da Colônia do Sacramento, em troca do território situado ao norte do Ibicuí e ao oriente do Uruguai, onde os jesuítas espanhóis, expulsos em 1638 pelos paulistas, haviam novamente fundado sete missões de guaranis (1687-1707). O verdadeiro negociador do tratado foi o ilustre paulista Alexandre de Gusmão, embora o seu nome não figure nesse documento. Os guaranis do Uruguai, dirigidos pelos jesuítas, opuseram-se à execução do tratado. Houve então a guerra de 1754 a 1756, em que eles foram vencidos (ver 10 de fevereiro de 1756), e que inspirou a José Basílio da Gama o seu *Uraguay*. Começou

a demarcação pelos comissários das duas cortes; no entanto, o tratado foi muito atacado em Lisboa e em Madri, e os dois governos acabaram por anulá-lo (12 de fevereiro de 1761). Veio depois o Tratado de Santo Ildefonso, de 1º de outubro de 1777, tratado que os espanhóis violaram no Amazonas e no Paraguai, fundando estabelecimentos em território português durante a demarcação, que não se ultimou em consequência de profundas divergências entre os comissários dos dois países. Para responder às usurpações espanholas, ocuparam os portugueses a margem direita do Paraguai, fundando Coimbra, e conservaram a fronteira de Tabatinga. Durante a guerra de 1801, estendemos os nossos domínios no Rio Grande do Sul, até Uruguai, Quaraí e Jaguarão, de sorte que, ao dar-se a independência das colônias espanholas, grande parte da linha das fronteiras estabelecidas pelo Tratado de 1777 estava modificada, ocorrendo mais a circunstância de não ter sido este tratado revalidado pelos de Badajoz e Amiens (1801 e 1802).

1822 — Carta de lei extinguindo os tribunais criados no Brasil por dom João VI. Este voto das cortes de Lisboa não pode ser executado porque, desde 9 de janeiro, com a decisão tomada por dom Pedro de ficar no Brasil, começara a revolução da Independência.

1825 — O carmelita frei Joaquim do Amor Divino Rebelo Caneca é fuzilado no Recife, como um dos promotores da insurreição de 1824 em Pernambuco. Frei Caneca nasceu naquela cidade em 1779 e tendo tomado parte na revolução de 1817, estivera preso na Bahia até 1821. Em 1823, fundou no Recife o periódico político *Typhis* e tornou-se o principal conselheiro e publicista da revolução republicana e federal. Foi aprisionado no Ceará (28 de novembro de 1824) e submetido em Pernambuco ao julgamento de uma comissão militar, que o condenou à morte. Os seus escritos foram impressos em 1875, por ordem da Assembleia Legislativa de Pernambuco.

1827 — O tenente-general marquês de Barbacena, à frente de uma parte do Exército brasileiro, deixa Santana do Livramento e dirige as suas marchas para o arroio das Palmas, a fim de fazer junção com as tropas que trazia do Rio Grande o general Gustavo Brown. O Exército argentino estava em marcha sobre Bagé.

1855 — Falece na vila de Santa Cruz, província do Espírito Santo, o naturalista francês Théodore Descourtilz, autor da *Ornithologie brésilienne* e de outros trabalhos notáveis. Presume-se tenha morrido envenenado, pois dormia no mesmo aposento onde fazia suas operações arsenicais para preparação das peles das aves.

1867 — A esquadra brasileira (almirante J. J. Inácio, depois visconde de Inhaúma) e as baterias de Curuzu (general Argolo) bombardeiam Curupaiti.

1868 — O marechal Caxias, generalíssimo das forças brasileiras em operações no Paraguai, assume pela segunda vez o comando dos exércitos aliados. No dia seguinte, parte para Buenos Aires o presidente Mitre, tendo falecido o vice-presidente da República Argentina. O general Mitre não voltou mais ao teatro da guerra.

1879 — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Teresa, nascido na mesma cidade em 2 de novembro de 1800. Por muitos anos, foi exemplar comandante da Escola Militar da Praia Vermelha e, quando faleceu, ocupava ainda este posto. Serviu com distinção nas campanhas da Guerra Civil do Rio Grande do Sul e ilustrou-se, sendo já general, na Guerra do Paraguai. A 15 de julho de 1866, assumiu em Tuiuti o comando do 1º corpo do Exército brasileiro, até então dirigido por Osório, e logo nos dias 16 e 18 deram-se os combates do Boqueirão e do Potrero Sauce. Continuou a comandar o 1º corpo depois da chegada do marechal Caxias, até 10 de maio de 1867, data em que, por doente, regressou ao Brasil. Tornou ao Paraguai em 1869, acompanhando o novo general em chefe, o conde d'Eu, e conservou-se ali até 22 de janeiro de 1870. O general Polidoro Jordão foi ministro da Guerra de 30 de maio de 1862 a 12 de maio do ano seguinte.

14 DE JANEIRO

1640 — *Terceira batalha naval entre a esquadra luso-espanhola do conde da Torre e a holandesa*. Deu-se este combate na altura da Paraíba. Os portugueses perderam o navio *Chagas*, de 23 canhões (comandante Antônio da Cunha de Andrade), e os holandeses o *Sivaen*, de 34, em que tinha o seu pavilhão o vice-almirante Jacob Alderickszoon.

1774 — Rafael Pinto Bandeira, que ia em retirada com 200 homens, diante do Exército espanhol do general Vertiz, destroça em Tabatingaí, perto do rio Pardo, um corpo de 400 correntinos.

1775 — Nascimento de Antonio Ferreira França, em Salvador. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e teve assento na Assembleia Constituinte de 1823 e na Câmara dos Deputados de 1826 a 1837. Republicano, partidário da federação das províncias e abolicionista, foi o primeiro brasileiro que nesse sentido apresentou projetos nas nossas assembleias políticas. A 17 de setembro de 1823, discutindo-se a Constituição do Império, propôs que o artigo 2º do projeto de Constituição fosse modificado, dizendo-se: "Compreende confederalmente as províncias." Nesta parte, fora precedido por outro deputado (ver 17 de junho de 1823), mas não assim na questão da abolição e na do estabelecimento futuro do governo republicano. Na sessão de 18 de maio de 1830, apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de abolição gradual, que extinguiria a escravidão a 25 de março de 1881; a 16 de junho de 1831, propôs a libertação dos escravos da nação e renovou o projeto de 1830; a 8 de junho de 1833, apresentou outro, declarando que o ventre não transmitia a escravidão; a 16 de junho de 1831, propôs que o governo do Brasil fosse vitalício na pessoa do imperador dom Pedro II, depois temporário na pessoa de um presidente das províncias confederadas do Brasil. Nesse ano de 1831, foi um dos candidatos dos federalistas à regência do Império, então composta de três membros. Na Câmara, votou contra o projeto de banimento de dom Pedro I (ver 18 de junho de 1834). Faleceu na Bahia a 9 de março de 1848. Era então professor de grego e diretor do Liceu da Bahia.

1808 — Entra no porto do Rio de Janeiro o brigue *Voador* (comandante F. Maximiano de Sousa), trazendo a notícia da próxima chegada da família real portuguesa.

1809 — Entrada das tropas brasileiras em Caiena, depois da capitulação dos franceses em Bourda (ver 12 de janeiro).

1817 — Parte de São Borja o general Chagas Santos, com uma coluna de tropas, que, por ordem do marquês de Alegrete, ia destruir as aldeias das missões de além-Uruguai, em represália aos atos de vandalismo praticados em nosso território por Andrés Artigas.

1880 — Morre em Cuiabá, o chefe de esquadra reformado barão de Melgaço (Augusto Leverger), nascido em Saint-Malo (França) a 30 de janeiro de 1802. Foi um dos mais brilhantes oficiais da nossa Marinha, durante a Guerra do rio da Prata, de 1826 a 1828, servindo a princípio como ajudante de ordens do chefe Norton e depois como comandante da bombardeira *Dezenove de Outubro* e da corveta *Dorrego*. Em 1865, por ocasião da invasão paraguaia em Mato Grosso, aceitou o comando de guardas nacionais e voluntários, e com eles formou o acampamento de Melgaço, para defender a capital da província. O prestígio de seu nome, mais que o número das forças então reunidas, conteve o inimigo e salvou Cuiabá. O barão de Melgaço não foi somente um bravo e honrado militar, foi também um erudito, trabalhador incansável e administrador inteligente e honestíssimo. Alguns dos seus escritos têm sido publicados.

15 DE JANEIRO

1605 — O inglês John Wilson chega ao Oiapoque para reforçar o pequeno estabelecimento ali fundado por Charles Leigh (ver 22 de maio de 1604).

1654 — O general Barreto de Meneses começa neste dia o ataque aos fortes exteriores do Recife. O primeiro forte atacado foi o das Salinas (Soutpannen) ou do Rego, mais ou menos no lugar em que está hoje o cemitério dos protestantes. Fernandes Vieira, com o seu terço, sustenta o combate e

repele um reforço que vinha ao inimigo. À noite, Vidal de Negreiros vai com o seu terço render o de Vieira e continua o ataque (ver o dia seguinte).

1827 — Chega ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem ao Rio Grande do Sul, o imperador dom Pedro I.

1828 — Os brigues *Caboclo* (comandante J. Inglis) e *Maranhão* (G. Anderson) e o brigue-escuna *Constança* (J. William) perseguem, do banco dos Pescadores até a ponta de Santiago, uma esquadrilha argentina comandada pelo almirante Brown, composta das escunas *Maldonado, Nueve de Febrero e Sarandí* e do brigue-escuna *Ocho de Febrero*. Travou-se um combate, sempre a vela, em que este último navio perdeu o mastaréu de velacho. Chegados à ponta de Santiago em pouca água, os navios argentinos meteram em cheio e, com vento em popa, protegido pela noite, voltaram a Buenos Aires. Nesta ação, tivemos dois mortos e alguns feridos, sendo destes últimos o comandante Anderson.

— *Combate entre a corveta* Maria Isabel *e o brigue corsário argentino* Niger. A *Maria Isabel* (corveta de 26 peças e caronadas, e não "fragata de 36", como disse Armitage) era comandada pelo capitão de mar e guerra José Inácio Maia e tinha 150 homens de guarnição. Comboiava do Rio de Janeiro para Santos 12 pequenos navios mercantes. O *Niger* montava 10 peças de 12 e tinha uma guarnição de 130 ingleses e americanos, sob o comando do capitão-tenente John Holsted Coe (*British Packet*, de Buenos Aires, nº 74). Pelas 21h de 15, esse corsário investiu de proa (intencionalmente ou não) a popa da corveta, e, tendo metido o gurupés por entre a enxárcia do mastro de mezena, ficou assim preso. O comandante Coe lançou-se logo à abordagem, sendo esta energicamente repelida. Conseguindo desprender-se, o corsário virou em roda e pôs-se em fuga. A corveta também virou em roda e deu-lhe caça; no entanto, a noite estava escura, e o *Niger* confundiu-se com os navios do comboio. A bordo da *Maria Isabel* houve dois mortos e nove feridos. A perda do *Niger* foi de 11 mortos (um tenente), 10 feridos mortalmente e 10 levemente, segundo informou o tenente Newcoule, de sua guarnição, aprisionado dias depois em Palmas. O *British Packet* declarou que o *Niger* tivera 24 mortos e feridos, sendo destes últimos o capitão Bartlett e os tenentes Goodrich e Brow.

Armitage, guiando-se sempre pelos jornais de Buenos Aires quando descreve os acontecimentos dessa guerra, diz que *o Niger* capturou uma parte do comboio. A verdade é que esse corsário somente apresou, dois dias depois, a escuna *Triunfante*, que já não estava sob a proteção da corveta. O *Niger* foi capturado no dia 23 de março pelo nosso brigue *Caboclo* e incorporado às esquadras brasileiras. A corveta *Maria Isabel* (anteriormente galera americana *Robert Fulton*, comprada pelo governo brasileiro em 1827) passou a chamar-se *Regeneração*, desde 1831.

1836 — José de Araújo Ribeiro toma posse, na cidade do Rio Grande, da presidência da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, quase toda dominada então pelos revolucionários.

1840 — Raimundo Gomes Vieira Jataí, um dos caudilhos da rebelião maranhense, apresenta-se em Miritiba ao presidente da província e comandante das armas Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias).

1864 — Fica organizado o segundo gabinete presidido pelo conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos. Era composto de liberais e sucedeu ao gabinete do marquês de Olinda. Governou até 31 de agosto de 1864.

1876 — Falecimento do cônego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, autor de vários escritos literários. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu, a 17 de junho de 1825.

16 DE JANEIRO

1560 — Mem de Sá parte da Bahia com a expedição que ia atacar os franceses estabelecidos no Rio de Janeiro (data indicada na carta de 16 de junho, por ele escrita de São Vicente) (ver 21 de fevereiro, 15 e 16 de março).

1631 — Pedro Teixeira Franco e outros capitães destroçam um corpo de holandeses em Olaria (hoje Santa), lugar distante uma légua (cerca de 6,6 km) de Olinda.

1643 — Os holandeses de São Luís do Maranhão, saindo de suas trincheiras, sob o comando do coronel Hinderson, apoderam-se do posto da casa de Antônio Vaz, ocupado pelos paraenses, e são repelidos no do Carmo, defendido pelos voluntários maranhenses. É morto neste combate o capitão-mor Antônio Muniz Barreiros, chefe dos sitiantes. Sucede-lhe no mando Antônio Teixeira de Melo.

1648 — Salvador Correia de Sá e Benevides, chegando de Lisboa, toma pela segunda vez posse do governo do Rio de Janeiro. Ocupou-se desde logo em organizar as forças de terra e mar, com a qual partiu a 12 de maio para a reconquista de Angola (ver 12 de maio, 15 e 17 de agosto). Na mesma ocasião, chegou ao Rio de Janeiro o poeta e viajante inglês Richard Fleckno (ou Flecknoe), a quem devemos uma pequena descrição desta cidade.

1654 — Na madrugada, rende-se a Vidal de Negreiros o forte holandês de Salinas, atacado desde a véspera (ver essa data). Era comandado por Hugo von Meyer; quatro canhões e uma bandeira foram os troféus dessa vitória. O general Barreto de Meneses ordenou então o ataque da fortaleza do Altenar (ver 17 e 19 de janeiro).

1773 — Lei de dom José I (ministro e marquês de Pombal) abolia no reino de Portugal a escravidão, declarando que os que nascessem dessa data em diante seriam livres e ingênuos, e que os nascidos anteriormente só seriam escravos durante a vida os que proviessem de mães e avós escravas; todos os outros seriam livres, ainda que as bisavós o não fossem.

1822 — O príncipe regente dom Pedro forma o seu primeiro ministério do período da Independência, com José Bonifácio de Andrada e Silva (ministro do Reino), Miranda Montenegro, depois marquês da Vila Real da Praia Grande (Fazenda), o general Oliveira Álvares (Guerra) e o chefe de esquadra Farinha, conde de Sousel (Marinha). A pasta do Reino compreendia também então os Negócios Estrangeiros e os da Justiça. Em 4 de julho, criou-se o Ministério da Justiça, para o qual se passou Montenegro, sendo Martim Francisco nomeado ministro da Fazenda, e sucedendo o general Nóbrega a Oliveira Álvares. Assim

continuou o gabinete até 28 de outubro, em que se retiraram todos os ministros, reorganizando-se dois dias depois o governo com José Bonifácio, Martim Francisco e Montenegro, nas mesmas repartições que haviam deixado (Império, Fazenda e Justiça), e com Vieira de Carvalho (depois general e marquês de Lages) e Cunha Moreira (ulteriormente almirante e visconde de Cabo Frio) nas da Guerra e Marinha.

1827 — Começa a administração do visconde de São Leopoldo, sendo dissolvido pelo imperador o ministério do marquês de Paranaguá, de que aquele estadista também fizera parte. Esse novo gabinete retirou-se a 20 de novembro do mesmo ano.

1869 — O almirante visconde de Inhaúma, gravemente enfermo, deixa o comando da esquadra brasileira em operações no Paraguai e retira-se com licença para o Brasil (ver 18 de fevereiro e 8 de março).

17 DE JANEIRO

1636 — Encontram-se à noite os exploradores do general Rojas com os do coronel Arciszewsky, na Mata Redonda, perto de Porto Calvo, e trava-se um vivo tiroteio, sendo repelidos os holandeses (ver o dia seguinte).

1640 — *Última das quatro batalhas navais entre a Armada luso-espanhola do conde da Torre e a holandesa.* O combate deste dia ocorreu na altura da baía Formosa, sempre a vela, como os precedentes (ver 12, 13 e 14 de janeiro). Os holandeses foram novamente repelidos e voltaram para o Recife, onde o príncipe Maurício de Nassau fez enforcar alguns dos comandantes de navios, de cuja frouxidão se queixou o almirante Huighens. Nesses quatro combates, tiveram os holandeses um almirante morto e perderam três navios, montando 90 canhões; o conde da Torre apenas perdeu uma de 23 peças; no entanto, os ventos contrários, o mar sempre agitado, e, mais que tudo, a sua desinteligência com o almirante espanhol Vega Bazán, tornaram impossível o desembarque das tropas nas vizinhanças do Recife. Chegados às Rocas, o conde da Torre fez desembarcar no porto do Touro o mestre de campo Luís Barbalho Bezerra, com 1.400 homens (ver 7 de fevereiro), e tanto ele quanto o príncipe

de Bagnuoli, com outras tropas, regressaram à Bahia. O visconde de Porto Seguro, na descrição dessas batalhas, guiou-se unicamente pelas relações holandesas, e enganou-se dizendo que fora então capturado o navio que conduzia Heitor de la Calce e as forças do seu comando. Essa ocorrência deu-se mais de um ano depois, quando, em consequência da aclamação do duque de Bragança, regressaram da Bahia para a Europa napolitanos e espanhóis que se conservaram fiéis ao rei de Espanha.

1654 — O general Barreto de Meneses dá começo, neste dia, ao ataque da fortaleza do Altenar. Levantava-se esta à margem esquerda do Capibaribe, entre Santo Amaro e Boa Vista. Cumpre, porém, notar que, naquele tempo, o rio era nesse lugar muito mais largo do que hoje. Os holandeses evacuaram então o forte Juffrou de Bruyn (Buraco) e dois outros na Barreta. Os índios de Diogo Camarão ocuparam logo estas duas últimas posições (ver 19 de janeiro).

1751 — Tratado pelo qual se regularam as instruções dos comissários encarregados da execução do Tratado de 13 de janeiro de 1750 e que deveriam passar à América do Sul. Essas instruções foram dadas em Madri, assinadas pelos plenipotenciários visconde Tomás da Silva Teles, de Portugal, e dom Josef de Carvajal y Lancaster, da Espanha.

1774 — O general Vertiz, governador de Buenos Aires, que se dispunha a atacar o nosso forte do rio Pardo, ouvindo uma salva de artilharia e sabendo que naquele forte estava o governador do Rio Grande do Sul Gomes de Sepúlveda (J. M. de Figueiredo era o seu nome oficial então), começa na noite deste dia uma rápida retirada.

1808 — Dão fundo na baía do Rio de Janeiro as naus portuguesas *Rainha de Portugal* (chefe de divisão F. M. de Souto Maior), *Príncipe do Brasil e Conde Dom Henrique*, que, em consequência de um temporal no dia 9 de dezembro, se haviam separado dos outros navios da esquadra que conduzia para o Brasil a corte portuguesa. A bordo da primeira dessas naus estavam algumas das princesas, que não quiseram desembarcar antes da chegada da rainha e do príncipe regente (ver 14 de janeiro e 7 de março de 1808).

1817 — O capitão Elias de Oliveira, cumprindo ordens do general Chagas Santos, transpõe o Uruguai à frente de 200 milicianos e derrota o destacamento que Artigas tinha em São Fernando (Missões) (ver 19 de janeiro).

1869 — Morre em Humaitá, do ferimento recebido na batalha do Itororó (8 de dezembro de 1868), o general Hilário Maximiano Antunes de Gurjão, nascido em Belém do Pará a 21 de fevereiro de 1820. A Assembleia Provincial do Pará decretou-lhe em 1870 uma estátua, já inaugurada em uma das praças de Belém.

18 DE JANEIRO

1567 — O governador-geral do Brasil Mem de Sá entra na baía do Rio de Janeiro com uma esquadrilha, composta de três galeões chegados de Lisboa, sob o comando de Cristóvão de Barros, dois outros navios de guerra, que cruzavam nas costas do Brasil, e seis caravelões. Com o governador estava o segundo bispo do Brasil dom Pedro Leitão. Mem de Sá vinha reforçar seu sobrinho, capitão-mor Estácio de Sá, que desde 1565 guerreava contra os Tamoio e franceses, tendo estabelecido, no lugar chamado depois Praia Vermelha, um campo entrincheirado, a que dera o nome de Cidade de São Sebastião (ver 20 de janeiro).

1636 — *Batalha de Mata Redonda, entre as tropas ao general espanhol dom Luis de Rojas y Borja e as holandesas, comandadas pelo coronel polaco Arciszewsky* (Mata Redonda fica em Porto Calvo e à margem esquerda do Tatuamunha). O general Rojas chegara a Alagoas no dia 30 de novembro do ano anterior, trazendo um reforço de tropas portuguesas, espanholas e napolitanas, e sucedera a Matias de Albuquerque no comando do Exército de Pernambuco. Nesta batalha, tendo dividido as suas forças, apenas apresentou 1.100 homens; Arciszewsky comandava 1.300. O general Rojas foi morto e as suas tropas retiraram-se para Porto Calvo, com a perda de uns 40 mortos (um general e quatro capitães), outros tantos feridos (três capitães), que não ficaram em poder do inimigo, 10 prisioneiros (entre eles, o sargento-mor dos napolitanos, Heitor de la Calce) e uns 100 dispersos, que pouco

depois se reuniram. Ao todo, eram uns 200 homens fora de combate. Os holandeses tiveram 40 mortos (três oficiais) e 85 feridos, e ficaram senhores do campo de batalha; no entanto, longe de perseguirem os vencidos, retrocederam para Peripueira. Aberta em Porto Calvo a cédula real de sucessão por Manuel Dias de Andrada que aí comandava, verificou-se que, por morte de Rojas, passava o comando em chefe ao conde de Bagnuoli, então acampado em Santa Luzia do Norte. A batalha da Mata Redonda, conquanto fosse para os nossos um revés, em nada melhorou a situação dos holandeses; pelo contrário, perderam terreno com as operações de Rojas. Quando ele chegou e antes da sua marcha, começada em 6 de janeiro, os holandeses ocupavam Porto Calvo, Barra Grande e Peripueira, e as nossas tropas a lagoa do Sul, tendo as avançadas no rio Santo Antônio Mirim. Ganhamos terreno porque a nossa base de operações passou a ser Porto Calvo, abandonando o inimigo essa posição no dia 12 de janeiro, e em fevereiro as de Barra Grande e Peripueira. Rojas e logo depois Bagnuoli ganharam assim todo o território compreendido entre o Santo Antônio Mirim e o Una.

1640 — Alguns transportes que acompanhavam a armada do conde da Torre desembarcam na baía da Traição as tropas de Henrique Dias e dom Francisco de Sousa. Segundo documentos holandeses, estes dois chefes foram batidos pouco depois no Cunhaú por Charles Tourlon, que comandava mil homens, sendo ferido Henrique Dias.

1817 — O capitão Elias de Oliveira passa o Uruguai, desaloja o destacamento inimigo de São Fernando (Missões) e em seguida incendeia a povoação de Concepción.

1827 — *Combate naval do banco de Santa Ana* (rio da Prata). A corveta *Maceió* (20 canhões), comandada pelo capitão de fragata Frederico Mariath, ao mesmo tempo comandante de uma divisão naval que deveria auxiliar a esquadrilha brasileira do Uruguai, estava fundeada com a escuna *Dois de Dezembro* (dois canhões), segundo-tenente José Narciso de Brum, entre os bancos de Playa Honda e de Santa Ana, cinco milhas abaixo de Martín García. Às 5h, foram estes dois navios atacados pelo almirante argentino Brown, com os navios seguintes: escuna *Sarandí*, navio-chefe (nove canhões), brigue *Balcarce*

(14 canhões), escunas *Unión* (10 canhões), *Maldonado* (nove canhões), *Guanaco* (oito canhões) e *Pepa* (dois canhões), sumaca *Uruguai* (nove canhões) e oito canhoneiras, montando uma peça cada uma. Ao todo, 15 navios e 69 canhões. Ao cabo de uma hora de combate, retiraram-se os navios argentinos em desordem e com a maior precipitação para Martín García. Às 7h, os brigues *Caboclo* (18 canhões, capitão-tenente J. Inglis), *Rio da Prata* (12 canhões, primeiro-tenente J. Lamego Costa) e *Real João* (sete canhões, segundo-tenente R. Mackintosh) e as escunas *Providência* (cinco canhões, segundo-tenente A. Leocádio do Couto), *Conceição* (quatro canhões, segundo-tenente Thomas Thompson) e *Itaparica* (um canhão, primeiro-tenente A. Petra de Bittencourt) reuniram-se à *Maceió* e à *Dois de Dezembro*. Às 10h, voltou a esquadrilha argentina, e foi novamente repelida, retirando-se uma hora depois com avarias visíveis. Nesses dois combates, tivemos seis mortos e 10 feridos, sendo dos primeiros o guarda-marinha Tomé Justiniano Gonçalves, natural de Minas Gerais.

1844 — Morre em Caçapava, onde comandava uma divisão de tropas do exército em operações, o brigadeiro Filipe Néri de Oliveira. Como oficial subalterno, distinguiu-se na guerra da Península, e como oficial superior e comandante de cavalaria, em todas as nossas campanhas da Banda Oriental e do Rio Grande do Sul, de 1816 a 1844.

1867 — Falecimento do senador do Império barão de Uruguaiana, Ângelo Muniz da Silva Ferraz. Nasceu em Valença (Bahia), em 1803, e faleceu em Petrópolis. Foi presidente do Conselho e ministro da Fazenda de 10 de agosto de 1859 a 2 de março de 1861 (ministério conservador) e ministro da Guerra, de 12 de maio de 1865 a 9 de outubro do ano seguinte (ministérios liberais do marquês de Olinda e de Zacarias de Góis). Como ministro da Guerra, esteve no assédio de Uruguaiana (ver 18 de setembro de 1865).

1869 — Ordem do dia do marechal Caxias, despedindo-se do exército, então acampado em Assunção, e passando o comando ao general Guilherme Xavier de Sousa.

19 DE JANEIRO

1654 — Rendição da fortaleza de Altenar, atacada desde o dia 17 (ver esta data) pelo general Barreto de Meneses. Era comandada pelo major Berghen. Com esta posição, ganharam os nossos três bandeiras, 10 canhões e 185 prisioneiros, segundo Bacelar, ou 238, segundo frei Rafael de Jesus (ver o dia seguinte).

1817 — Nascimento de Augusto Teixeira de Freitas, o grande jurisconsulto brasileiro, em Cachoeira (Bahia).

— O general Lecór (depois barão e visconde de Laguna), em marcha para Montevidéu, chega a Pando. Com a notícia da sua aproximação, o governador Miguel Barreiro, delegado do general Artigas, saiu da praça, levando a guarnição, e dirigiu-se precipitadamente para Canelones. O cabildo, ou municipalidade, reuniu-se logo. A sala capitular e as vizinhanças do edifício estavam apinhadas de povo, filhos do país, cansados das tropelias exercidas pela soldadesca do ditador, e espanhóis, que supunham o governo do Rio de Janeiro de mãos dadas com o de Madri. Discorreu-se largamente contra o despotismo de Artigas e resolveu-se mandar em comissão ao general português o aguacil-mayor* Agustín Estrada e o vigário Dámaso Antonio Larrañaga. Regressando estes, reuniu-se novamente o cabildo, à tarde, e decidiu receber com toda a solenidade o general e as tropas libertadoras. O seguinte trecho da ata da reunião dá ideia da situação desgraçada a que chegara o país: "Que, correspondendo os desejos daquele augusto soberano aos dos votos públicos, com a segurança que o mesmo senhor general havia oferecido", resolve o cabildo "se determinasse a entrega desta cidade e se admitisse a proteção que sua majestade fidelíssima (título dos reis de Portugal) por meio do mencionado senhor general Carlos F. Lecór a essas miseráveis regiões, devastadas pela anarquia em que foram envolvidas pelo espaço de três anos" (cópias autênticas dessa segunda ata e da terceira, nunca publicadas, acompanham o ofício, datado de 5 de março, de Lecór ao ministro da Guerra). Na noite do mesmo dia 19, o forte da ilha das Ratas foi ocupado por um destacamento da Marinha portuguesa (ver o dia seguinte).

* Aguazil-mor: funcionário da administração ou do judiciário.(N.E.)

— O major Gama (depois general e barão de Saican), à frente da companhia de granadeiros de Santa Catarina e de um destacamento de cavalaria (comandante Luís Carvalho), derrota na margem direita do Uruguai, no Passo de Itaqui, o capitão Vicente Tiraparé, das forças de Artigas. Ficou em poder dos nossos um canhão. Este pequeno combate deu-se no lugar em que está hoje a povoação argentina de Alvear.

— No mesmo dia, o general Chagas Santos atravessa o Uruguai, perto da foz do Aguapeí, para destruir as povoações de Missões, ocupadas pelo inimigo, e o capitão Elias de Oliveira, que dias antes havia penetrado pelo Passo de São Fernando (ver 17 de janeiro) reduz a cinzas a povoação de Concepción.

1841 — Ordem do dia do presidente e comandante das armas do Maranhão, coronel Luís Alves de Lima (depois marechal Caxias), anunciando a pacificação da província.

1865 — O chefe de esquadra reformado Augusto Leverger ocupa com guardas nacionais e voluntários o lugar denominado Melgaço e começa a fortificá-lo, para proteger Cuiabá contra a invasão paraguaia.

— Circular do conselheiro Paranhos (depois visconde do Rio Branco), enviado brasileiro em missão especial no rio da Prata, declarando que o governo do Brasil reconhece o general Flores como beligerante e que, em aliança com esse general, está em guerra contra o governo de Montevidéu. As tropas do general Flores já se haviam batido ao lado das nossas, em Paissandu.

1867 — Tomada da trincheira paraguaia da Laguna Piris pelo general Jacinto Machado Bittencourt.

20 DE JANEIRO

1501 — Descobrimento da ilha de São Sebastião por André Gonçalves e Américo Vespúcio.

1567 — Mem de Sá, governador do Brasil, ataca e toma a paliçada de Uruçu-mirim e a de Paranapucu, na baía do Rio de Janeiro, defendidas pelos Tamoio e por alguns franceses. O forte de Uruçu-mirim (*Ibira--guaçu-mirim*, escreve frei Vicente do Salvador) ficava na praia, depois chamada do Flamengo, junto à foz do ribeiro Carioca, hoje Catete; o outro, na ilha de Paranapucu, a que Thevet e Léry chamavam ilha dos "Margajeast", isto é, dos Maracajás ou Mbaracajás (gatos), denominação dada pelos tamoios aos temiminós, aliados dos portugueses, que, em 1554, depois de muitas guerras, emigraram para o Espírito Santo, em embarcações de lá enviadas a pedido do jesuíta Brás Lourenço. A ilha de Paranapucu ficou depois conhecida com o nome de Ilha do Governador. O bispo do Brasil, dom Pedro Leitão, abençoou as tropas, quando seguiram para o ataque. Compunham-se elas principalmente de voluntários da Bahia, de Porto Seguro, do Espírito Santo e de São Vicente (São Paulo), dos índios do principal Martim Afonso Araribóia, e da gente que viera de Lisboa nas esquadrilhas de Estácio de Sá e Cristóvão de Barros. No ataque de Uruçu-mirim (sem falar na perda dos índios aliados) tivemos "11 ou 12 mortos, entre os quais o de mais conta foi um Gaspar Barbosa, capitão de mar e guerra e também da jurisdição de Porto Seguro, homem de grandes partes, de muito esforço e virtude [...]" (Vasc., "Chron.", III, § 102), e foi ferido mortalmente o capitão-mor Estácio de Sá (ibid, § 101), vindo a falecer um mês depois (ver 20 de fevereiro). Em Paranapucu, a resistência foi menor. Mem de Sá transferiu então para o morro, depois chamado do Castelo, o assento da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que Estácio de Sá estabelecera na Praia Vermelha, desembarcando ali no dia 28 de fevereiro ou no dia 1º de março de 1565. A chamada cidade não passava até então de um entrincheiramento, dentro do qual foram levantadas palhoças e construída uma capela. Por armas, dera-lhe Estácio de Sá um molho de setas.

1639 — Chega à Bahia a armada do conde da Torre (dom Fernando de Mascarenhas), "do conselho de sua majestade, comendador das vilas do Rosmaninhal e Santiago da Fonte Arcada, capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil e das armadas marítimas que nele se acham". O conde da Torre tomou posse do governo do Brasil no dia 23. A expedição, que veio sob o seu comando, compunha-se de 26 galeões, urcas e outros navios de guerra, e uns 10 transportes. O general da

esquadra espanhola era dom Juan de La Vega Bazán; o da portuguesa, dom Rodrigo Lobo. Estas esquadras, reforçadas com outros navios, foram as que sustentaram as quatro batalhas navais de 12, 13, 14 e 17 de janeiro de 1640. Com o socorro que trouxe e as tropas que achou na Bahia, só dispunha o conde da Torre de 2.500 homens (sua carta de 26 de maio de 1639). Depois, chegaram reforços das ilhas e, no dia 8 de outubro, 1.200 soldados voluntários do Rio de Janeiro e de São Paulo, e cem índios.

1654 — Ao anoitecer, os holandeses evacuaram os fortes Prins Willem (Afogados) e os redutos Kijk en de Pot e Steene Reduit entre aquele forte e o Frederik Hendrik (Cinco Pontas). O general Schkoppe procurava concentrar assim as suas forças, para melhor defender os fortes e as trincheiras de Santo Antônio e do Recife (ver 16, 17, 19, 23 e 26 de janeiro).

1817 — *Entrada solene do general Lecór em Montevidéu* (ver o dia antecedente). Às 9h, o jovem major Manuel Marques de Sousa (ver 21 de novembro de 1824), à frente de um esquadrão de voluntários do Rio Grande e de outros de cavalaria da legião de São Paulo, fez alto junto às trincheiras da cidade. Às 11h, chegou o general Lecór, com as tropas portuguesas e brasileiras do seu comando. O síndico Bianqui, ao entregar a chave da cidade, disse: "De acordo com a vontade do povo, de que somos representantes, entregamos a chave desta *muito fiel, reconquistadora e benemérita* cidade de São Filipe e Santiago de Montevidéu ao *muito alto e poderoso príncipe dom João VI, rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*, invocando a proteção de suas armas para esta província infeliz, certo de que sua majestade fidelíssima respeitará as nossas leis, usos e costumes, e esperando que, no caso de resolver sua majestade para o futuro a evacuação desta praça, devolverá ao cabildo estas chaves, que dele recebe." O general, saudado como um libertador e acompanhado do seu secretário e conselheiro, o ex-ministro Nicolas Herrera, foi conduzido debaixo de pálio pelo cabildo até a catedral, onde assistiu a um *Te-Deum*. As tropas da coluna do general Sebastião Pinto guarneceram a cidadela, as trincheiras e os fortes; as do general Silveira acamparam a uma légua (cerca de 6,6 km) da praça, cobrindo os subúrbios com os seus postos avançados; a

cavalaria de gaúchos, comandada por Frutuoso Rivera, estava à vista das nossas avançadas. Segundo o inventário a que se procedeu, foram encontrados na praça e nos fortes da ilhas das Ratas e do Cerro, caindo assim em nosso poder, 292 canhões (19 deles inservíveis), 23 morteiros, grande quantidade de munições, um brigue, que acabava de ser armado em guerra, e três balandras do arsenal. Em 9 de dezembro, dizia López de Fermoso, em suas *Notícias Diárias*, escritas de Montevidéu: "A praça tem 160 peças bem montadas de todos os calibres, 1.600 quintais (cerca de 23 toneladas e meia) de pólvora, 700 artilheiros, 800 libertos, mil cavaleiros do departamento de García, 200 cidadãos de Chuza, candeeiros prontos para iluminar todo o recinto e, enfim, todas aquelas precauções que o zelo infatigável inspira para defender-se da irrupção de invasores bárbaros."

— O general Francisco das Chagas Santos acampa em La Cruz (margem direita do Uruguai), de onde destaca força para perseguir as de Andresito Artigas e destruir as povoações de índios que o reconheciam por chefe.

1823 — O general Lecór, comandante em chefe das tropas brasileiras e orientais (estas últimas dirigidas por Frutuoso Rivera), as quais haviam reconhecido o Império e a Independência do Brasil, declara bloqueada a cidade de Montevidéu. Nesta praça estava o general dom Álvaro da Costa, com as tropas portuguesas que se conservavam fiéis a dom João VI, alguma infantaria brasileira e cavalaria Oriental. Manuel Oribe comandava esta última. O bloqueio marítimo só se tornou efetivo a 11 de outubro (ver 21 e 24 de outubro e 18 de novembro).

1824 — Toma posse da presidência da província da Bahia Francisco Vicente Viana (depois barão do Rio das Contas), o primeiro que exerceu esse cargo na província.

1828 — O general Gustavo Brown, comandante em chefe interino do Exército brasileiro em operações no Rio Grande do Sul, entrega esse comando ao general visconde da Laguna.

— O iate canhoneira *Catalã* é atacado na lagoa Mirim por vários

corsários argentinos. Depois de enérgica resistência, o comandante do *Catalã*, segundo-tenente Junqueira, queima o seu navio e desembarca com a pequena guarnição.

1843 — Começa a governar o primeiro gabinete organizado por Carneiro Leão (depois marquês de Paraná). Compunha-se de conservadores. Sucedeu ao gabinete, também conservador, do marquês de Paranaguá, e demitiu-se no ano seguinte, subindo então ao poder o partido liberal com o gabinete Almeida Torres (depois visconde de Macaé), de 2 de fevereiro de 1844.

1857 — Inauguração solene da Sociedade Propagadora das Belas Artes do Rio de Janeiro, fundada em 1856 pelo arquiteto Bittencourt da Silva (ver 23 de novembro de 1856).

21 DE JANEIRO

1654 — Tomada do reduto Emília por Vidal de Negreiros, perto da fortaleza das Cinco Pontas. Esse reduto era comandado pelo capitão Brinck.

1809 — No forte de Nova Coimbra (Mato Grosso), falece neste dia o coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, seu comandante e glorioso defensor em 1801 (ver 16 e 24 de setembro de 1801). Alguns dos escritos deste distinto engenheiro militar têm sido publicados.

1817 — Incêndio e destruição de Japeju (missões de além-Uruguai) pelas tropas do general Chagas Santos, para vingar os incêndios e roubos praticados em nosso território pelos comandantes das forças de Artigas, na invasão de 1816.

1828 — Morre em Lisboa o marquês de Alegrete, nascido na mesma cidade a 20 de abril de 1775. Foi capitão-general do Rio Grande do Sul (1814-1816) e comandou acidentalmente o Exército brasileiro do Quaraí, na batalha de Catalán (ver 13 de novembro de 1814, 4 de janeiro de 1817 e 19 de outubro de 1818).

1835 — Revolta no Recife contra o presidente da província de Pernambuco, Manuel de Carvalho Pais de Andrade. À frente dos levantados estava Francisco Carneiro Machado Rios. Foram obrigados a abandonar os bairros do Recife e de Santo Antônio pelas forças de terra, que se conservaram fiéis ao presidente, e pelos destacamentos desembarcados do brigue-barca *São Cristóvão* (capitão-tenente A. Petra de Bittencourt) e da escuna *Vitória* (ver o dia seguinte).

1836 — Um forte destacamento de tropas, apoiado pela barca *Independência* (segundo-tenente Gabriel Ferreira da Cruz), derrota em Chapéu Virado os insurgentes do Pará.

1849 — O tenente-coronel Francisco Antônio de Barros Silva derrota em Currais (perto da vila do Bonito), depois de um combate de cinco horas, os revolucionários de Pernambuco.

1882 — Começa a governar o gabinete liberal presidido pelo senador Martinho Campos. Sucedeu ao gabinete Saraiva, do mesmo partido, e retirou-se seis meses depois, achando-se em minoria na Câmara dos Deputados (ver 3 de julho de 1882).

22 DE JANEIRO

1502 — André Gonçalves e Américo Vespúcio descobrem o porto, a que deram o nome de Rio de São Vicente.

1532 — Martim Afonso de Sousa, vindo do Sul, e já reunido a seu irmão Pero Lopes de Sousa, que fora explorar o rio da Prata, chega ao porto de São Vicente. Aí mandou logo construir uma casa, "para meter as velas e enxárcia". "A todos nós pareceu tão bem esta terra", escreveu Pero Lopes de Sousa, "que o capitão I* (Martim Afonso) determinou de povoá-la e deu a todos os homens terras para fazerem fazendas". Fundou-se assim a vila de São Vicente, a mais antiga colônia portuguesa estabelecida no Brasil. Antes, tinham sido fundadas apenas

* Capitão I (irmão), forma com que Pero Lopes de Sousa se referia a Martim Afonso de Sousa no *Diário da Navegação*, segundo Varnhagen (RIHGB, XXIV, 1861, p.12). (N.E.)

pequenas feitorias fortificadas: a de Cabo Frio, em 1504, por Américo Vespúcio; a do Rio de Janeiro, pelo mesmo tempo, por Gonçalo Coelho (ambas destruídas, anos depois, pelos Tamoio); e a de Pernambuco (canal de Itamaracá), estabelecida mais tarde. Martim Afonso reforçou com colonos a aldeia de Piratininga, dirigida por João Ramalho, no lugar denominado Borda do Campo. Esta aldeia foi elevada à vila em 8 de setembro de 1553, e extinta e incorporada em 1560 (carta de 20 de maio, de Mem de Sá) a São Paulo de Piratininga, fundada pelos jesuítas em 1554 (ver 25 de janeiro), e elevada à vila em 5 de abril de 1557.

1565 — Estácio de Sá parte de São Vicente, com a expedição que ia fundar a cidade do Rio de Janeiro e expulsar os Tamoio e franceses. No mesmo dia, chega à ilha de São Sebastião e aí se detém.

1646 — Combate com os holandeses no aterro dos Afogados, em que tomam parte, a princípio, Henrique Dias com os seus pretos e, depois, alguns reforços trazidos por Fernandes Vieira.

1647 — Vidal de Negreiros começa a bater o forte holandês da Barreta (não no dia 2, como diz frei Rafael de Jesus). Chegando reforços ao inimigo, suspendem os nossos o ataque no dia seguinte e afastam-se do lugar.

1654 — Vidal de Negreiros começa os aproches contra a fortaleza de Frederik Hendrik ou Vijkhoek (Cinco Pontas) (ver o dia seguinte).

1676 — O sargento-mor Manuel Lopes Galvão ataca e queima uma aldeia fortificada dos pretos de Palmares (Alagoas).

1680 — Dom Manuel Lobo, governador da capitania do Rio de Janeiro, dá fundo na enseada fronteira às ilhas de São Gabriel (margem setentrional do rio da Prata), com cinco sumacas, uma das quais armada, que conduziam 200 homens do Rio de Janeiro e de São Paulo. Começando a fortificar-se em uma ponta da costa, deu ao forte o nome de Sacramento, e à cidade, que esperava fundar, o de Lusitânia. O lugar ficou conhecido depois com o nome de Colônia do Sacramento (ver 7 de agosto de 1680).

1807 — Nascimento de Andrade Neves, depois barão do Triunfo (ver 9 de janeiro de 1869).

1808 — Chega à Bahia a maior parte da esquadra que conduzia a família real portuguesa, a corte e o governo do reino. O príncipe regente dom João e a família real desembarcaram no dia 23. A 26 do mês seguinte prosseguiram em sua viagem para o Rio de Janeiro, onde já haviam chegado algumas das princesas.

1820 — *Batalha de Taquarembó, vencida pelo conde da Figueira, capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul*. Esta batalha deu-se no território da Banda Oriental do Uruguai, perto da nossa fronteira de Santana, e pôs termo à guerra que o governo do Rio de Janeiro sustentava desde 1816 contra o general José Gervásio Artigas, intitulado "Protetor dos Povos Livres", ditador da Confederação uruguaia, formada pelos gaúchos da Banda Oriental, de Entre Rios e de Corrientes, e pelos guaranis das Missões de além-Uruguai. Artigas mandara, sob o comando de Ramírez, um pequeno exército contra Buenos Aires, e, à frente de outro, invadira pela terceira vez a capitania do Rio Grande do Sul, obrigando o general José de Abreu (depois barão do Cerro Largo) a recuar desde o Ibirapuitã até o Passo do Rosário, no Santa Maria (ver 17 de dezembro de 1819). Na margem esquerda deste rio, puderam o mencionado Abreu e o general Bento Correia da Câmara, que se lhe reuniu, resistir aos invasores (ver 17 e 27 de dezembro de 1819) até a chegada dos reforços que trazia de Porto Alegre o conde da Figueira. Marchou então este no encalço do inimigo (11 de janeiro), que se retirava, e alcançou-o nas nascentes do Taquarembó. As forças brasileiras, que tomaram parte na ação, constavam apenas de 1.200 homens, com duas peças (ofícios de 3 e 12 de janeiro, do conde da Figueira ao ministro da Guerra) e não de quatro mil homens, como têm dito alguns escritores do rio da Prata. A cavalaria era formada quase toda de milicianos (mil e tantos homens dos esquadrões de milícias de Entre Rios — nome que então tinha o distrito de Alegrete, de Porto Alegre e do Rio Grande —, um esquadrão do regimento de dragões e uma partida de guerrilheiros); a infantaria (200 homens) pertencia ao regimento de Santa Catarina. Os generais Abreu e Câmara comandavam a cavalaria. Artigas tinha 2.500 homens, com quatro peças (orientais,

entrerrianos, correntinos e guaranis de Missões); contudo, segundo os prisioneiros, fugiu para Mataojo, apenas começado o nosso ataque, deixando ao seu major-general, coronel Andrés Latorre, na direção da batalha. A derrota das suas tropas indisciplinadas foi completa: ficaram no campo de ação uns 500 mortos, entre os quais o coronel Pantaleón Sotelo e quatro oficiais, 505 prisioneiros (21 oficiais), toda artilharia, uma bandeira e cerca de seis mil cavalos e bois. O conde da Figueira enviou duas colunas de cavalaria, sob o comando do general Abreu e do tenente-coronel Joaquim José da Silva, em perseguição ao inimigo, e do acampamento do Rincón expediu o general Curado, no dia 4 de fevereiro, outra, comandada por Bento Manuel. Artigas atravessou o Uruguai entre o Salto Grande e o Salto Chico, com 600 homens apenas, e foi para Curuzu Cuatiá. As tropas, enviadas contra o governo de Buenos Aires, unidas às de Santa Fé, ficaram vencedoras e entraram na capital argentina. Voltando, porém, dessa campanha, o seu lugar-tenente Ramírez revoltou-se contra ele, e, depois de vários combates, obrigou-o a refugiar-se no Paraguai, onde o ditador Francia o conservou preso (ver 23 de setembro de 1850).

1826 — O imperador dom Pedro I forma o Senado do Império, escolhendo os seus membros nas listas apresentadas pelo corpo eleitoral. Foram estes os primeiros senadores que teve o Brasil: Pará, Nabuco de Araújo (depois barão de Itapuã); Maranhão, barão de Alcântara e Almeida da Silva; Piauí, L. J. de Oliveira (depois barão de Monte Santo); Ceará, visconde (depois marquês) de Aracati (Oeynhausen), Rodrigues de Carvalho, Costa Barros e Mota Teixeira; Rio Grande do Norte, Albuquerque Maranhão; Paraíba, visconde (depois marquês) de Queluz (Maciel da Costa) e Carneiro da Cunha (Estêvão José); Pernambuco, visconde (depois marquês) de Inhambupe, Mairinck, Araújo Gondim, Barroso Pereira (Bento), J. P. Borges e J. J. de Carvalho); Alagoas, visconde (depois marquês) de Barbacena (Caldeira Brant) e dom Nuno Eugênio de Lossio e Seiblitz; Sergipe, Mata Bacelar; Bahia, visconde (depois marquês) de Caravelas (J. J. Carneiro de Campos), visconde da Cachoeira (L. J. de Carvalho e Melo), visconde (depois marquês) de Nazaré (Clemente Ferreira França), barão (depois visconde) de Cairu (J. da Silva Lisboa), barão (depois visconde) de Pedra Branca (Borges de Barros) e F. Carneiro de Campos; Espírito Santo, padre Santos

Pinto; Rio de Janeiro, visconde (depois marquês) de Maricá (Pereira da Fonseca), visconde (depois marquês) de Paranaguá (Vilela Barbosa), visconde (depois marquês) de Santo Amaro (Álvares de Almeida) e Ferreira de Aguiar; Minas Gerais, visconde (depois marquês) de Baependi (Nogueira da Gama), visconde do Fanado, depois marquês de Sabará (Silveira Mendonça), barão (depois marquês) de Valença (Estêvão Ribeiro de Resende), barão (depois visconde) de Caeté (Fonseca Vasconcelos), Tinoco da Silva, Ferreira da Câmara, Furtado de Mendonça, Faria Lobato, Gonçalves Gomide e Monteiro de Barros (Marcos Antônio); São Paulo, dom José Caetano da Silva Coutinho (bispo do Rio de Janeiro), marquês de São João da Palma (dom Francisco de Assis Mascarenhas), barão (depois visconde) de Congonhas do Campo (Lucas A. Monteiro de Barros) e Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo); Santa Catarina, L. Rodrigues de Andrade; Rio Grande do Sul, Teixeira de Bragança; Goiás, barão do Pati do alferes, F. M. Gordilho Veloso de Barbuda (depois visconde de Lorena e marquês de Jacarepaguá); Mato Grosso, visconde (depois marquês) da Vila Real da Praia Grande (C. P. de Miranda Montenegro); Cisplatina, dom Damaso Antônio Larrañaga (ver 4 de maio).

1835 — As forças que o presidente de Pernambuco havia reunido na véspera derrotam na Boa Vista os revoltosos que haviam tentado depô-lo (ver 21 de janeiro).

1846 — Falecimento do visconde de Itabaiana (Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa), primeiro enviado extraordinário e ministro plenipotenciário que o Brasil teve em Londres.

23 DE JANEIRO

1615 — O almirante holandês Joris van Spilbergen desembarca com alguma tropa na margem ocidental da barra do Casqueiro e vai até a capela das Neves e ao engenho de Schetz, de Antuérpia, perto da vila de São Vicente. Quando voltava para bordo, foi hostilizado por emboscadas de colonos e índios. No dia 29, desembarcam de novo os holandeses e queimam o engenho (ver 31 de janeiro).

1637 — Chega ao Recife o príncipe Maurício, conde de Nassau Siegen, nomeado governador civil e militar do Brasil holandês. Nascido a 17 de junho de 1604, no castelo de Dielenbourg, faleceu em Cléves a 20 de dezembro de 1679. Governou com muito brilho o Brasil holandês até 6 de maio de 1644; alcançou vitórias, mas sofreu também um duro revés no ataque contra a Bahia (ver 16 de abril, 25 de maio de 1638). Ao partir, teve o desgosto de receber a notícia da expulsão dos holandeses do Maranhão. Na ilha de Antônio Vaz fundou Mauritzstad, depois bairro de Santo Antônio, na cidade do Recife. Atraiu ao Brasil os naturalistas Willem Piso e George Marcgrav, o cosmógrafo Ruyters, o matemático Cralitz, o poeta Franz Plante, os pintores Franz Post e A. van den Eckhout, e o arquiteto P. Post, que deixaram trabalhos notáveis; criou um observatório, proclamou a liberdade de cultos (algumas restrições foram feitas pouco depois, por ordem da metrópole) e obteve dos Estados-gerais a liberdade do comércio, ficando limitado o monopólio da Companhia das Índias Ocidentais à importação dos escravos e à exportação de madeiras de tinturaria.

1639 — O conde da Torre toma posse, na cidade da Bahia, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil.

1648 — O general Francisco Barreto de Meneses chega ao Arraial Novo, tendo conseguido fugir do Recife, onde era retido desde abril do ano anterior (ver 24 de janeiro de 1688).

1654 — Atacados desde o dia 15 pelas tropas do general Barreto de Meneses, e tendo já perdido vários fortes exteriores, os holandeses, que defendiam Mauritzstad e Recife, obtêm uma suspensão de armas, para tratar da capitulação. O ajuste desta começou no dia seguinte (ver 26 de janeiro).

1676 — O sargento-mor Manuel Lopes Galvão derrota um troço de pretos nas matas de Palmares (Alagoas).

1823 — Entra na cidade da Fortaleza, acompanhado de um corpo numeroso de milicianos e voluntários, o governo temporário do Ceará, organizado em Icó. O capitão-mor José Pereira Filgueiras era o

presidente deste governo e comandante das armas. Foi então deposta a junta de governo eleita na capital a 17 de fevereiro de 1822.

1866 — O conselheiro de Estado Pimenta Bueno (depois visconde e marquês de São Vicente) apresenta ao imperador dom Pedro II cinco projetos para a abolição gradual da escravidão no Brasil. "A matéria é tão grave (dizia Pimenta Bueno), que eu não teria ânimo de tomar a iniciativa como senador, sem subordiná-la previamente à sabedoria de vossa majestade imperial: temeria com razão contrariar as vistas do governo, ou criar novas dificuldades." A iniciativa dessa reforma no Brasil coube ao ilustre estadista Pimenta Bueno, e não à Sociedade Abolicionista Francesa, como ainda ultimamente escreveu em Paris um compatriota nosso. Os abolicionistas franceses não formularam projeto algum; limitaram-se a dirigir a dom Pedro II, seis meses depois dos projetos de Pimenta Bueno, uma representação, pedindo-lhe que promovesse a emancipação dos escravos no Brasil (julho de 1866). O imperador já tinha recomendado ao presidente do Conselho (marquês de Olinda) que ouvisse o Conselho de Estado sobre os trabalhos de Pimenta Bueno; no entanto, o chefe do gabinete, que era contrário à reforma, limitou-se a consultar, por aviso reservadíssimo de 17 de fevereiro de 1866, a seção de justiça do Conselho de Estado sobre "a conveniência, ensejo e modo de apressar a extinção do cativeiro", e a remeter o parecer da seção a todos os outros conselheiros. Apesar da insistência do imperador, Olinda foi demorando a convocação do Conselho de Estado pleno. Só no ano seguinte o novo ministério, presidido por Zacarias de Góis e Vasconcelos, fez discutir no Conselho de Estado os projetos de Pimenta Bueno, cujas ideias capitais foram então aceitas, menos a da fixação de prazo para a abolição total. O projeto defendido no Parlamento em 1871 pelo visconde do Rio Branco era com ligeiras modificações de forma, o mesmo que o Conselho de Estado redigira, fundindo em um os cinco projetos de Pimenta Bueno. No Conselho de Estado, votaram a favor destes projetos, e para que se iniciasse no Parlamento a reforma depois de terminada a Guerra do Paraguai, os conselheiros visconde de Abaeté, visconde de Itaboraí, Sousa Franco, Eusébio de Queirós, visconde depois marquês de São Vicente (Pimenta Bueno), Sales Torres Homem (depois visconde de Inhomirim), Nabuco de Araújo, e Paranhos (depois visconde do Rio Branco). O visconde de Jequitinhonha opinou que se tratasse

imediatamente da questão. Votaram contra a reforma o marquês de Olinda e o barão (depois marquês) de Muritiba. Disse-se em 1871 — e tem sido muito repetido desde aí — que o visconde do Rio Branco, nas reuniões secretas do Conselho de Estado, fora oposto à reforma. As discussões do Conselho de Estado foram impressas depois, e esta publicação veio mostrar que aquele estadista defendera em 1871 as mesmas ideias que havia defendido em 1867 e 1868.

1875 — Falecimento do marquês de Sapucaí (Cândido José de Araújo Viana). Nasceu em Congonhas do Sabará a 15 de setembro de 1793 e faleceu no Rio do Janeiro. Teve assento na Assembleia Constituinte de 1823, na Câmara dos Deputados de 1826 a 1839, e daí em diante no Senado; foi presidente de Alagoas e do Maranhão, no reinado de dom Pedro I; ministro da Fazenda de 23 de março de 1833 a 2 de junho do ano seguinte; interino da Justiça, na mesma época; e ministro do Império, de 23 de marco de 1841 a 20 de janeiro de 1843. Abandonou então as lutas da política, depois de ter figurado nelas em tempos agitados e difíceis, e dedicou-se somente aos trabalhos do Conselho de Estado e a passatempos literários, ao lado do imperador dom Pedro II, que fora seu discípulo e muito o prezava. Foi também professor das princesas dona Isabel e dona Leopoldina e, desde 1847, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

24 DE JANEIRO

1504 — Carta do dom Manuel, fazendo doação a Fernando de Noronha da "ilha de San Johan que ele hora novamente achou e descubryo cincoenta leguas alla mar da nossa terra de Sancta Cruz*". Dessas palavras concluiu o visconde de Porto Seguro que a ilha, depois chamada de Fernando de Noronha, fora descoberta por este fidalgo e provavelmente a 24 de junho de 1503 (dia de São João). Este seria o segundo descobrimento da ilha (novamente achada, diz a carta régia), e houve mesmo um terceiro, por Gonçalo Coelho e Américo Vespúcio, que ali estiveram em agosto de 1503; contudo, em 1502 já havia sido

* Ilha de São João que ele ora achou e descobriu a 50 léguas (cerca de 330km) distante no mar da nossa terra de Santa Cruz. (N.E.)

descoberta, pois figura com o nome de Quaresma no planisfério que Alberto Cantino fez construir em Lisboa e a que se refere a sua carta de 19 de novembro do mesmo ano, dirigida ao duque de Ferrara. Um belo fac-símile desse planisfério acompanha a obra de Harrisse, *Les Corte Real*.

1506 — Bula do papa Júlio II, aprovando o Tratado de Tordesilhas (de 7 de junho de 1494), que estabeleceu o novo meridiano de demarcação entre as possessões portuguesas e espanholas. Esse meridiano deveria passar 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, dividindo o mundo em duas partes: os descobrimentos feitos no hemisfério ocidental pertenciam a Portugal; os do oriental, à Castela. Tanto os espanhóis (estes em primeiro lugar), como os portugueses, ultrapassaram os limites desse tratado nos séculos XVI, XVII e XVIII.

1583 — Combate naval no porto de Santos, entre três galeões espanhóis, comandados por Andrés Igino, da esquadra de Flores Váldez, e dois galeões e duas pinaças da Marinha de Guerra inglesa, sob o comando de Edward Fenton, depois um dos heróis na destruição da "Invencível Armada". Os navios de Fenton, que estavam fundeados, havia algum tempo, em Santos, largaram as amarras, depois de porfiado combate, e fizeram-se ao largo. Um dos galeões espanhóis foi a pique.

1654 – Começam as conferências entre os comissários encarregados de ajustar as condições da capitulação proposta pelo general holandês e pelo Supremo Conselho do Recife. Essas conferências foram celebradas na "Campina do Taborda", hoje Cabanga, entre a fortaleza das Cinco Pontas e Afogados (ver 26 de janeiro).

1688 – Morre em Lisboa o general Francisco Barreto de Meneses, nascido pelo ano de 1616, provavelmente em Lima ou seus arredores, quando seu pai ocupava o cargo de governador de Callao, durante o governo do vice-rei, o príncipe de Esquilache, seu primo. Era filho natural de Francisco Barreto de Meneses e de uma mulher principal daquela possessão espanhola. Levado para Portugal, começou a servir em 1638, e fez as suas primeiras armas no Brasil em 1640, às ordens de Luís Barbalho. Distinguiu-se, depois, muito, como capitão de cavalaria

e mestre de campo (coronel), nas campanhas da independência de Portugal. Por decreto de 12 de fevereiro de 1647, foi nomeado mestre de campo general e comandante do Exército de Pernambuco. Partiu para o Brasil, mas foi ferido e aprisionado no mar pelo almirante Banckert (abril de 1647). Conseguindo fugir da prisão do Recife, apresentou-se no Arraial Novo a 23 de janeiro de 1648, e no dia 16 de abril foi reconhecido como general em chefe e governador. Três dias depois, ganhava a primeira batalha dos Guararapes, e a 19 de fevereiro de 1649 a segunda. Continuou à frente das nossas tropas até a total expulsão dos holandeses (26 de janeiro de 1654). O general Barreto de Meneses foi governador de Pernambuco até 26 de março de 1657. De 18 de junho de 1657 a 24 de junho de 1663, ocupou na Bahia o alto cargo de governador-geral do Brasil; depois, regressou a Lisboa, onde foi conselheiro de Guerra e presidente da Junta do Comércio, companhia de navegação que dava as frotas da carreira do Brasil. Sua filha única teve o título de condessa do Rio Grande e casou-se com Lopo Furtado de Mendonça, quem por esse casamento recebeu do rei a mercê do mesmo título. Foi este o comandante da esquadra portuguesa na batalha naval do cabo Matapã (1717). O único retrato que se conhece do general Barreto de Meneses foi conservado, como o de outros heróis portugueses, por um príncipe estrangeiro: tem o número 1.020 na *Galeria degli Uffizzi*, em Florença.

1784 — Falecimento de frei José de Santa Rita Durão, autor do poema *Caramuru*. Nasceu em Cata Preta, na aba oriental da serra do Caraça, à pequena distância de Inficionado, obra de quatro léguas (cerca de 26,5 km) ao norte da cidade de Mariana (Minas Gerais), e faleceu em Lisboa, no hospício de Coleginho, pertencente ao convento da Graça, à rua dos Cavaleiros. Foi sepultado na igreja do mesmo hospício. Inocêncio da Silva presume que Santa Rita Durão nascesse pelos anos de 1718 ou 1720, porque foi em 1738 que professou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (Gracianos). Em 1756, recebeu o grau de doutor em teologia na Universidade de Coimbra e, depois de ter visitado a Espanha e a Itália, publicou em 1781 aquela sua epopeia do descobrimento, da colonização e das guerras do Brasil contra as invasões estrangeiras nos séculos XVI e XVII. "Os sucessos do Brasil não mereciam menos um poema que os da Índia [disse ele no prefácio do *Caramuru*]; incitou-me a escrever este o amor da pátria."

1799 — Nascimento de Manuel Odorico Mendes em São Luís do Maranhão. Faleceu em Londres a 17 de agosto de 1864.

1817 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o marquês de Aguiar, dom Fernando José de Portugal e Castro. Fora o governador da capitania da Bahia (de 18 de abril de 1788 a 4 de setembro de 1801) e penúltimo vice-rei do Brasil, com residência no Rio de janeiro (de 14 de outubro de 1801 a 21 de agosto de 1806). Depois da chegada da família real em 1808, foi, desde 10 de março, ministro do Reino, ficando também encarregado, desde 18 de janeiro de 1814, da pasta dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Exerceu este cargo até falecer. Na impressão régia da nossa capital, fez imprimir em 1810 e 1812 a sua tradução da *Crítica* e dos *Ensaios morais*, de Pope. Morreu na maior pobreza. Nasceu em Lisboa a 4 de dezembro de 1752.

1823 — Os piauienses, acaudilhados pelo brigadeiro Manuel de Sousa Martins (depois visconde de Parnaíba) e seu irmão Joaquim de Sousa Martins, proclamam a Independência e o Império, e, depondo o governo que se opunha a esta mudança política, instalam uma junta, presidida pelo mesmo brigadeiro.

1827 — O *Memorando da Marinha argentina*, escrito pelo almirante Brown, menciona o aprisionamento da escuna brasileira *São José Americano* perto de Martín García, nesta data. Deu-se na verdade a captura; no entanto, essa embarcação era uma chalupa mercante (ofício nº 63, de 28 de agosto, do presidente da Cisplatina, ao ministro da Marinha), tripulada por um patrão e oito homens. O *São José Americano* conduzia pólvora para a divisão brasileira comandada por Mariath, mas o patrão enganou-se e foi fundear à noite entre os navios da esquadrilha argentina.

1840 — O tenente-coronel Francisco Sérgio de Oliveira entra em Caxias, à frente de uma coluna de tropas do governo, libertando assim esta cidade, onde, desde 1º de agosto do ano precedente, haviam os balaios praticado as maiores atrocidades. Era presidente da província e comandante das armas o então coronel Alves de Lima (depois barão, conde, marquês e duque de Caxias).

1855 — Chega ao Rio de Janeiro o doutor Domingos José Gonçalves de Magalhães, encarregado de negócios do Brasil em Turim, que vem apresentar ao imperador dom Pedro II o seu poema "A Confederação dos Tamoios".

25 DE JANEIRO

1554 — Primeira missa na palhoça, que os jesuítas construíram em Piratininga e a que desde logo chamaram casa de São Paulo. Em torno dessa casa formou-se, com os índios dos arredores, a povoação de São Paulo de Piratininga, elevada à vila em 1557 e à cidade em 1711. Em 1560, foi reforçada com os moradores brancos e índios da vila de Santo André (Borda do Campo), então extinta. Desde 23 de abril de 1683, ficou sendo capital da capitania chamada primitivamente de São Vicente. Foram 13 os jesuítas fundadores de São Paulo (um deles Anchieta), sendo superior o padre Manuel de Paiva.

1634 — Os holandeses da ilha de Itamaracá são repelidos em Iguaraçu por Martim Soares Moreno e Antônio Filipe Camarão.

1640 — Frei Francisco dos Santos e outros franciscanos desembarcam em Santos e seguem para a então vila de São Paulo. Recolhendo-se à ermida de Santo Agostinho, ativam a construção de uma casa, para onde passam a 17 de abril deste ano. Em 1643, começaram a construir em outro local o convento de São Francisco, onde em 1828 se estabeleceu a Faculdade de Direito.

1643 — Antônio Teixeira de Melo, que desde o dia 16 comandava as forças brasileiras no assédio de São Luís do Maranhão, retira-se com elas para o outeiro da Cruz, meia légua distante, junto ao córrego Coti-Mirim, hoje Cotim do Barbosa (ver o dia seguinte).

1663 — Regimento para os correios-mores, então criados no Brasil. Nesse mesmo ano (19 de dezembro), foi nomeado correio-mor do Rio de Janeiro o alferes Cavaleiro Pessoa.

1817 — Ordem do dia do capitão-general marquês de Alegrete, elogiando as tropas brasileiras (rio-grandenses e paulistas) que haviam ganho a batalha de Catalán (ver 4 de janeiro).

1875 — Dá fundo em Manaus o vapor inglês *Amazonas*, inaugurando a primeira linha de navegação a vapor entre Liverpool e aquele porto.

1890 — Tratado assinado em Montevidéu pelos representantes do governo provisório do Brasil e pelos da República Argentina, para a divisão do território contestado entre os dois países. A Câmara dos Deputados, em sessão de 10 de agosto de 1891, negou aprovação desse tratado por 142 votos, contra 5.

26 DE JANEIRO

1500 — Vicente Yañez Pinzón descobre um cabo, a que chamou de Santa Maria de la Consolación, e que parece ser o mesmo a que um ano depois (28 de agosto) André Gonçalves e Américo Vespúcio deram o nome de cabo de Santo Agostinho. O visconde de Porto Seguro, porém, supõe que o cabo descoberto por Pinzón seja a ponta de Mucuripe, na costa do Ceará. Pinzón foi seguindo para o norte, ao longo da costa, e assim descobriu a foz do Amazonas, que denominou Mar Dulce, e o cabo de São Vicente, depois cabo de Orange.

1583 — Morre na Bahia a célebre Paraguaçu, Catarina Álvares, viúva de Diogo Álvares, o Caramuru, falecido a 5 de outubro de 1557.

1618 — Carta régia nomeando Martim de Sá governador do Rio de Janeiro (ver em 10 de agosto de 1632 as datas dos seus três governos).

1643 — Antônio Teixeira de Melo, à frente dos maranhenses e paraenses, derrota no outeiro da Cruz o capitão holandês Jacob Evers, que, com um corpo de índios, fora reconhecer a nossa posição (sobre o lugar do combate, ver 25 de janeiro). Evers ficou entre os mortos.

1646 — *Combate de Guaju*. Dom Antônio Filipe Camarão, entrincheirado com 650 homens junto a esse rio (divisa entre o Rio

Grande do Norte e Paraíba), repele seis ataques do comandante Reinberg, que comandava mil holandeses e índios. O conselheiro Baas acompanhava essa expedição.

1654 — Capitulação, assinada na "Campina do Taborda" (ver 24 de janeiro), entre os comissários do mestre de campo general Francisco Barreto de Meneses e os do Supremo Conselho do Recife e do general em chefe holandês. Foram comissários do nosso lado o mestre de campo Vidal de Negreiros, o ouvidor Francisco Álvares Moreira e os capitães Manuel Gonçalves Correia e Afonso de Albuquerque. Do lado holandês, o conselheiro Gilbert de With, o presidente dos escabinos Huybrecht Brest, o tenente-coronel van de Wall e o capitão Wouter van Loo. As condições da capitulação foram aprovadas no mesmo dia pelo general Barreto de Meneses, pelo presidente Schoonenborch e pelo tenente-general Siegemundt von Schkoppe. Com estes assinou também o secretário do governo holandês, Hendrik Haeck. Por esta capitulação, comprometeram-se os holandeses a entregar não só Recife e Mauritzstad (Santo Antônio), mas também os fortes que ainda ocupavam na ilha de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, ficando assim libertado o nosso território e terminada no Brasil a guerra começada com as invasões de 1624 e de 1630. No dia seguinte, as nossas tropas ocuparam todos os fortes exteriores e a ilha de Santo Antônio, e no dia 28 o general Barreto de Meneses fez a sua entrada solene no Recife. Esta é a capitulação mais importante que registra a história militar da América do Sul. No Recife, cidade Maurícia, em fortes exteriores e armazéns, foram encontrados 123 canhões de bronze e 170 de ferro. Nos outros fortes, de que tomamos posse, desde Itamaracá até o Ceará, havia 133 canhões. Total: 426.

1715 — Carta régia mandando aplicar certas somas à construção da fortaleza da Lage, no Rio de Janeiro, começada em 1713 por dom Francisco de Távora. Antes, não havia aí fortificação alguma, como por equívoco disse Porto Seguro, ao descrever a entrada de Duguay-Trouin (12 de setembro de 1711). Também é inexato que Villegaignon houvesse ocupado antes essa pedra (ver 10 de novembro de 1555). Em 1718, a fortaleza da Lage não estava terminada, nem tinha artilharia. Em 1735 montava 10 peças de 24.

1812 — Falecimento do conde de Linhares, dom Rodrigo de Sousa Coutinho, que, desde 10 de março de 1808, exercia no Rio de Janeiro cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Nasceu em Chaves, a 4 de agosto de 1755. Tinha sido ministro de Portugal em Turim e exercido elevados empregos em Lisboa. No Rio de Janeiro, criou a Academia Militar, o Arquivo Militar e outras repartições, fundou uma fábrica de pólvora na lagoa de Rodrigo de Freitas, e mandou dar começo à fábrica de ferro do Ipanema.

1817 — Incêndio da povoação de La Cruz, na margem direita do Uruguai, pelas tropas brasileiras do general Chagas Santos.

1840 — O chefe legalista Francisco Dias Carneiro derrota em Monteiro, perto de Parnaíba, o caudilho Ruivo. No mesmo dia, o capitão Antônio José da Silva e Sousa repele no Bananal um ataque do caudilho Valério.

1842 — Combate do Passo do Camaquã, ou Passo de Mendonça, em que o tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão do Jacuí) destroça completamente uma coluna de cavalaria, comandada por Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução rio-grandense.

1865 — Circular manifesto dirigida ao ministro das Relações Exteriores da República Argentina e ao corpo diplomático residente em Buenos Aires pelo enviado brasileiro, em missão especial, conselheiro Paranhos (depois visconde do Rio Branco), anunciando que, em consequência do apresamento do vapor *Marquês de Olinda* e da invasão de Mato Grosso pelos paraguaios, o Brasil aceitava a guerra, começada sem prévia declaração pelo ditador Solano López. "À vista de tantos atos de provocação (dizia esse documento), a responsabilidade da guerra sobrevinda entre o Brasil e a República do Paraguai pesará exclusivamente sobre o governo de Assunção. O governo de sua majestade repelirá pela força o agressor; mas, ressalvando, com a dignidade do Império, os seus legítimos direitos, não confundirá a nação paraguaia com o governo que assim se expõe aos azares de uma guerra injusta, e saberá manter-se, como beligerante, dentro dos limites que lhe marcam a sua própria civilização e seus compromissos internacionais [...]"

1873 — Falecimento da duquesa de Bragança, dona Amélia de Leuchtenberg, segunda imperatriz do Brasil. Nasceu em Munique a 31 de julho de 1812 e faleceu em Lisboa. Era filha do príncipe Eugênio de Beauharnais, depois príncipe de Leuchtenberg.

27 DE JANEIRO

1625 — Morre nos arredores de Salvador, então sitiada pelas forças brasileiras, o padre Fernão Cardim, provincial dos Jesuítas e reitor do colégio daquela cidade. Missionou no Brasil de 1583 a 1599 e de 1604 até 1625, e foi mestre do padre Antonio Vieira. A sua *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica* é documento de alto valor para quantos estudam o Brasil do século XVI.

1654 — Em consequência da capitulação assinada na véspera, os mestres de campo Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros e Francisco de Figueiroa tomam posse dos fortes e das baterias na ilha de Santo Antônio e em Recife, e procedem ao desarmamento das tropas holandesas. "Depois de desarmados os soldados e moradores holandeses (diz Bacelar, "Relaçam &", Lisboa, 1654), se misturaram com os nossos portugueses com uma familiaridade como se nunca entre eles houvera havido guerra, pela boa ordem que sobre isso deu o mestre de campo general debaixo de um bando com gravíssima pena a quem fizesse qualquer agravo a morador, ou soldado dos rendidos" (ver o dia seguinte).

1849 — O capitão de artilharia Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (depois general e visconde de Itaparica), à frente de 200 homens de linha e da guarda nacional, ataca perto de Pasmado, ao sul do Tapiçuma, um troço de revolucionários de Pernambuco, que se tinham entrincheirado em alguns casebres, e apodera-se dessa posição.

1856 — Terceiro incêndio do teatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro. O incêndio, começado depois da meia-noite de 26 para 27, destruiu completamente esse teatro (ver 12 de outubro de 1813).

1865 — *Defesa da cidade do Jaguarão contra o ataque do chamado "exército de vanguarda da República Oriental"*. As forças orientais, assim

intituladas, constavam de 1.500 homens de cavalaria, comandados pelo general Basílio Muñoz, que obedecia ao governo de Montevidéu, então em guerra com o Brasil. O segundo chefe da coluna invasora era o coronel Timóteo Aparício. O coronel da Guarda Nacional, Manuel Pereira Vargas, com 400 guardas nacionais dos nºs 15 e 28 corpos provisórios de cavalaria, e 94 guardas nacionais de infantaria, repeliu o ataque trazido pelos "blancos" orientais às 15h. As pequenas canhoneiras *Apa e Cachoeira* auxiliaram a defesa. Tivemos apenas dois mortos e quatro feridos; e o inimigo, seis mortos e 20 feridos. Muñoz retirou-se durante a noite e no dia 28 evacuou o nosso território. O governo de Montevidéu fez acreditar aos seus partidários que Muñoz obtivera uma brilhante vitória no Jaguarão, e festejou-a, fazendo arrastar pelas ruas uma bandeira brasileira, que declarou ter sido tomada naquele combate. A Reforma Pacífica, principal órgão do partido "Blanco", descreveu assim o ignóbil espetáculo que deram nas ruas de Montevidéu, no dia 9 de fevereiro, os ministros do presidente Aguirre: "O troféu, que nos enviou do teatro de suas façanhas o invicto general Muñoz, passeou ontem pelas ruas humilhado ante o sol do nosso estandarte, e precedido de uma banda de música capitaneada pelo ministro da Guerra. A bandeira brasileira percorreu todos os pontos da linha e as casas dos nossos principais chefes, sendo arrastada à vista da esquadra inimiga [...] Na residência do general Lamas se deteve a comitiva, e a reunião pediu que ele pisasse aquela bandeira de ignomínia, ludibrio do mundo culto e insígnia de uma corte de piratas. O general Lamas pisou a bandeira, selando com este ato solene sua consagração à causa da pátria..." Onze dias depois, fugiam de Montevidéu os autores dessa bárbara bacanal (ver 20 de fevereiro de 1865). O general A. Diaz (do partido "Blanco") dá as seguintes informações sobre o inventado troféu: "[...] A parte do senhor Muñoz sofreu uma considerável alteração, enriquecida com agregações notáveis, entre as quais figurou um estandarte da cavalaria brasileira, estampado, e em que aqueles momentos de exaltação, e com o objetivo de excitar as massas, foi exibido nas demonstrações mais informais e arrastado pelas ruas de Montevidéu" (ver sobre outros troféus brasileiros, inventados pelos nossos vizinhos do Prata, o que dizemos ao tratar do dia 20 de fevereiro de 1827). O coronel Vargas, que teve a honra de defender a cidade do Jaguarão, morreu afogado, a 12 de dezembro de 1866, quando ia reunir-se ao 2º corpo do Exército e atravessar a cavalo o rio Ibicuí, no Passo do Catarina.

1868 — O general conde de Porto Alegre deixa o comando do 2º corpo do Exército brasileiro no Paraguai e retira-se para o Brasil. O general Argolo passa do comando do 1º para o do 2º corpo, e Vitorino Monteiro assume o comando do 1º.

28 DE JANEIRO

1536 — Carta de confirmação da capitania de São Tomé, concedida por dom João III a Pero de Góis. Ver 10 de março de 1534, 29 de fevereiro e 1º de março de 1536.

1548 — Chegam ao porto de Pernambuco (Recife) dois navios portugueses, armados em corso contra os mouros e os franceses e comandados pelo capitão Penteado. Em um deles, era soldado arcabuzeiro o alemão Hans Staden, que se tornou célebre pela narração das suas aventuras no Brasil, impressa em 1557 (ver 24 de novembro de 1549). Quarenta homens da guarnição desses navios, entre os quais Staden, foram, a pedido do donatário da capitania, Duarte Coelho, socorrer a vila de Iguaraçu, cujos habitantes, dirigidos por Afonso Gonçalves, puderam então obrigar à retirada os sitiantes.

1565 — Na freguesia de Sé da Bahia é batizado, neste dia, Vicente Rodrigues Palha, frei Vicente do Salvador, nascido em Matuim. Segundo Jaboatão, esse ato teve lugar em 1567, mas Capistrano de Abreu corrige com bom fundamento a data: "Terminando seu livro (a *História do Brasil*) em 1627, diz frei Vicente do Salvador que está com 63 anos, o que dá para o seu nascimento 1564; em tempos de observação cultural tão severa como aqueles, não é de crer que deixassem pagão por tanto tempo um menino. É portanto, razoável admitir que, em vez de 28 de janeiro de 1567, se deve ler de 1565; e, quanto ao dia do nascimento, talvez seja a 20 de dezembro de 1564, dia em que dedicou a Severim de Faria o livro, em cuja última página declara ter 63 anos" (Capistrano de Abreu, *in* prefácio, na ed. da Biblioteca Nacional, da *História do Brasil*, de frei Vicente do Salvador). Frei Vicente do Salvador faleceu entre os anos de 1636 e 1639.

1631 — Jácome Raimundo de Noronha parte de Belém do Pará, com 13 canoas de guerra, a que se reúnem em Cametá 23 outras, e vai atacar os ingleses, que ocupavam o forte Filipe, na margem esquerda do Amazonas, em frente à ilha de Tucujus (ver 1º de março, data da tomada desse forte).

— Irritados com a perda sofrida no dia 16, os holandeses de Olinda saíram em grande força e, neste dia e nos seguintes, até 31 de janeiro, escaramuçaram, sem resultado, com a gente do capitão Pedro Teixeira Franco, que guardava o nosso posto de Santo Amaro.

1654 — Entrada solene do mestre de campo general Francisco Barreto de Meneses no Recife, depois da capitulação dos holandeses (ver 26 e 27 de janeiro). À tarde, apresentou-se o general Barreto, seguido da cavalaria. Saudado pela artilharia de todos os fortes e por descargas de mosquetaria, chegou à porta da cidade Maurícia, que dava para a fortaleza das Cinco Pontas, e aí foi recebido pelo general von Schkoppe e seu estado maior, todos a pé. "Apeou-se também o nosso general para a cerimônia da recepção das chaves, que então teve lugar (diz o visconde de Porto Seguro), quadro por certo digno de imortalizar para o futuro o pincel de algum artista brasileiro, como o da rendição de Breda a Spinola imortalizou a Velásquez. A pé prosseguiu Barreto pela cidade, levando a sua direita o general vencido, e tratando a este, ainda depois, com a generosidade e política que costumam os valentes [...] Junto à ponte, entrou, por cortesia, em casa do mesmo general holandês. Encaminhou-se logo ao Recife, sendo na própria ponte recebido pelos do Conselho, em cujas casas passou a alojar-se." Vidal de Negreiros foi encarregado de levar a dom João IV a notícia desta vitória (ver 18 de março).

1800 — Falecimento de frei Gaspar da Madre de Deus (Gaspar Teixeira de Azevedo), beneditino, autor das *Memórias para a história da capitania de São Vicente*. Nasceu em 1714, na fazenda de Santana, perto da vila de São Vicente, e jaz na igreja do convento de São Bento, de Santos.

1808 — Carta régia abrindo os portos do Brasil ao comércio direto com as nações amigas. Foi assinado na Bahia pelo príncipe regente dom João, depois rei dom João VI.

1823 — *Combate naval junto à foz do Paraguaçu*. Uma esquadrilha portuguesa, de nove pequenos navios, bloqueava a entrada do rio. Foi atacá-la o primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, saindo de Itaparica com as canhoneiras *Pedro I*, do seu comando, e *Dona Januária e Leopoldina*, comandadas pelo primeiro-tenente Boisson e pelo segundo-tenente André Avelino Pereira. O combate durou três horas, ficando interrompido em consequência de forte chuva e da cerração. Durante estas, retiraram-se os navios portugueses (ver 30 de janeiro).

1843 — É submetido ao exame e julgamento do Senado o processo em que haviam sido pronunciados no crime de rebelião (a de São Paulo, em 1842) os senadores Feijó, Vergueiro e Paula Sousa. O Senado declara improcedente a pronúncia.

1862 — Sessão inaugural do Instituto Arqueológico Pernambucano.

1865 — Em nota reversal desta data, o general Flores, comandante em chefe do exército libertador da República do Uruguai, comprometeu-se, em nome da nação Oriental, a satisfazer as reclamações do *ultimatum* Saraiva e a reconhecer as anteriores sobre prejuízos da antiga guerra civil. O enviado brasileiro, conselheiro Paranhos (depois visconde do Rio Branco), respondeu a essa nota com a de 31 de janeiro, ficando assim completado o acordo entre o Brasil e o chefe da revolução oriental, seu aliado.

29 DE JANEIRO

1635 — Martim Soares Moreno (com ele ia o capitão Rebelo), destacado por Matias de Albuquerque, sustenta escaramuças no monte Miritibi com uma forte coluna de holandeses, comandada por Arciszewsky. Os nossos, prosseguindo na retirada, entram nas matas do engenho Muçurepe, margem direita do Capibaribe.

1712 — Abrem-se as sessões do Congresso de Utrecht, do qual resultou o Tratado de Paz e Amizade entre dom João V, rei de Portugal, e Luís XIV, rei de França, de 11 de abril de 1713.

1781 — Nascimento de Francisco José de Sousa Soares de Andréia, pacificador do Pará em 1836 e restaurador de Santa Catarina em 1839. Nasceu em Lisboa, ilustrou-se no serviço do Brasil e faleceu no Rio Grande do Sul a 2 de outubro de 1858. Era então marechal do exército e barão de Caçapava.

1812 — Nascimento de Francisco de Sales Torres Homem, na cidade do Rio de Janeiro (ver 3 de junho de 1876).

1840 — Os tenentes-coronéis da Guarda Nacional, Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) e Andrade Neves (depois barão do Triunfo), destroçam os destacamentos dos revolucionários rio-grandenses em Sanga da Bananeira, perto de Porto Alegre. Os separatistas perderam 53 mortos e prisioneiros. A cavalaria (Guarda Nacional), composta de 250 homens, teve neste choque um morto e alguns feridos.

1856 — Morre no Recife o poeta Antônio Joaquim Franco de Sá, nascido em Alcântara (Maranhão) a 16 de julho de 1836.

30 DE JANEIRO

1752 — Primeira sessão da Academia dos Seletos, associação de literatos, poetas e eruditos, fundada no Rio de Janeiro. Só produziu o volume intitulado *Júbilos da América*, impresso em Lisboa em 1754, coleção de poesias e escritos em louvor do capitão-general Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadela.

1802 — Nascimento de Augusto Leverger, ulteriormente barão de Melgaço (ver 14 de janeiro de 1880).

1819 — Convenção celebrada entre o general barão da Laguna (depois visconde) e o cabildo de Montevidéu, fixando novos limites entre a capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul e a de Montevidéu, ou província Oriental (depois, e sucessivamente, Estado Cisplatino, província Cisplatina e República Oriental do Uruguai). O

Arapeí, em vez do Quaraí, ficou sendo a divisa ocidental; ao oriente, ficavam pertencendo ao Rio Grande os fortes arruinados de Santa Teresa e de São Miguel. Ultimou-se de comum acordo a demarcação; no entanto, pelo Tratado de 31 de julho de 1821, de incorporação do Estado Cisplatino ao Reino Unido, foram restabelecidos os limites do Quaraí e Chuí.

1823 — O primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, comandante da nossa esquadrilha de Itaparica, faz-se de vela com cinco canhoneiras, para capturar duas que se haviam destacado da linha portuguesa. Acodem, porém, o brigue *Audaz* e outros navios, ficando os portugueses com 13 embarcações. O comandante Botas retrocede então, e a canhoneira *25 de junho* (cinco canhões), em que tinha a sua insígnia, encalha nas coroas próximas às ilhas das Fontes. Aí resistem os navios brasileiros durante duas horas até que, desencalhando o navio chefe, passam todos eles por entre o inimigo e continuam o combate, já sob a proteção das baterias de Itaparica. Pouco depois, a esquadrilha portuguesa veleja em retirada, desistindo do ataque. Do nosso lado, tomaram parte nesta ação, além da citada canhoneira, a *Pedro I* (segundo-tenente J. Antônio Gonçalves, um rodízio), *Leopoldina* (segundo-tenente André Avelino Pereira, cinco canhões), *Januária* (primeiro-tenente Boisson, cinco canhões), e *Vila de São Francisco* (Filipe Álvares de Oliveira, um rodízio).

1839 — Uma expedição, acompanhada pelo primeiro-tenente da Armada Lourenço da Silva Araújo Amazonas, derrota no Maranhão Grande (no Tapajós?) os insurgentes da então comarca do Rio Negro. Sobre este feito de armas só conhecemos a rápida menção que dele faz o mesmo oficial, no seu *Dicionário topográfico, histórico e descritivo da comarca do Alto Amazonas*, à página 281.

1855 — O imperador dom Pedro II ouve a leitura do poema "A Confederação dos Tamoios", do doutor Domingos José Gonçalves de Magalhães. Findada a leitura, se declara sumamente satisfeito e afirma que o poema será impresso a expensas da Mordomia Imperial.

31 DE JANEIRO

1531 — A esquadrilha portuguesa de Martim Afonso de Sousa, que partira de Lisboa a 3 de dezembro, avista a costa do Brasil na altura do cabo Percaauri (*Diário de navegação*, de Pero Lopes de Sousa). Não era a ponta de Olinda, como se tem dito, mas sim o pontal a que Gabriel Soares chama "cabo de Pero Cavarim", e que João Teixeira e Pimentel designa pelo nome, mais modificado ainda, de "cabo de Pero Cabarigo". Hoje, é conhecido por pontal da Boa Viagem. Fica entre o cabo de Santo Agostinho e o Recife, a 8º 8' 33''S, segundo Vital de Oliveira. Nesse mesmo dia, a esquadrilha capturou dois navios franceses, um junto ao cabo Percaauri, e o outro ao mar do cabo de Santo Agostinho. À noite, o capitão-mor despachou seu irmão Pero Lopes de Sousa, com duas caravelas, para a ilha de Santo Aleixo (ver 1º e 2 de fevereiro).

1556 — Jean de Léry, no prefácio da primeira edição da sua *Histoire d'un Voyage &*, diz que nesta data André Thevet voltou do Rio de Janeiro para a França. É certo que nas *Singularitez* (fol. 118) Thevet declara ter partido com Bois-le-Comte "no último dia de janeiro", mas não menciona o ano. Na sua *Histoire de... deux voyages... aux Indes Australes &* (Mss. da Bib. Nac. de Paris), assegura esse cosmógrafo ter feito duas viagens ao Brasil e afirma que na segunda se demorou alguns anos: "No ano de 1550, quando ocorreu a minha primeira viagem, sob a direção deste valoroso piloto e capitão Testu, que desde então morreu na terra continental do Peru. Depois, no ano de 1555, fiz outra viagem e acompanhei o senhor Villegaignon, com quem convivi alguns anos. Sei bem que esse mentiroso do [Jean de] Léry acreditou que eu tivesse voltado à França no mesmo ano em que lá cheguei. Sendo, desde então, advertido por alguns de meus amigos do erro que havia cometido na segunda edição, impressa em Genebra, esse atrevido, para se justificar, se contradisse." É, porém, extraordinário que, nas suas *Singularitez*, Thevet não tivesse falado na sua primeira viagem.

1580 — Falecimento do cardeal dom Henrique, que sucedeu no trono de Portugal a seu sobrinho dom Sebastião.

1615 — Em Ponta Grossa (barra de Santos), trava-se renhida peleja entre um destacamento de soldados e marinheiros da esquadra de Spilbergen e os habitantes armados. A gente de Spilbergen conseguiu tomar uma lancha aos portugueses, mas perdeu alguns mortos e teve muitos feridos.

1701 — Carta régia ordenando que os senhores no Brasil deem o sábado livre a seus escravos, para poderem procurar o seu sustento.

1817 — O general Francisco das Chagas Santos entra em São Tomé, depois de ter destruído as povoações de La Cruz e Yapejú nas missões correntinas e de ter posto em fuga o caudilho Andresito Artigas (ver 20 de janeiro).

1839 — Os rebeldes do Rio Grande do Sul tomam duas canhoneiras imperiais, no Passo do Contrato.

1865 — O Exército imperial marcha de Santa Lúcia para sitiar a praça de Montevidéu.

1866 — Combate de São Cosme: 800 paraguaios passam para a província de Corrientes, no Passo da Pátria, e surpreendem a vanguarda argentina, que teve 88 mortos e 280 feridos. Solano López criou uma *Ordem Militar* para os que tomaram parte nesse combate contra os argentinos, no qual, diz ele, "445 paraguaios derrotaram seis mil aliados".

1º DE FEVEREIRO

1531 — Pero Lopes de Sousa, com as suas caravelas fundeadas junto à ilha de Santo Aleixo, nas costas de Pernambuco, avista ao romper do dia uma nau francesa, que velejava rumo ao norte. Saindo a dar-lhe caça, na altura do cabo de Santo Agostinho, vem Martim Afonso prestar-lhe ajuda, a qual não se faz efetiva pelos ventos contrários, voltando ao seu ancoradouro. Pero Lopes, na caravela *Rosa,* alcança à tarde a nau inimiga, dá-lhe combate, que dura toda a noite até o dia seguinte, e termina com o seu apresamento (ver 2 de fevereiro).

1549 — Parte de Lisboa para a Bahia Tomé de Sousa, nomeado governador-geral do Brasil.

1635 — Os capitães Martin Soares Moreno e Francisco Rebelo, à frente de 200 homens, na mata do engenho Muçurepe, destroçam 80 holandeses comandados pelo tenente Merling. Atacados depois por Von Schkoppe e Arciszewsky, retiram-se. Rebelo é ferido nessa ocasião.

1712 — Os padres da Companhia de Jesus, no Maranhão, arrematam o contrato da carne por quatro anos, à razão de 10 libras por vara de pano*, e pagam três mil cruzados de propina à Câmara de São Luís.

1759 — Partem de São Xavier, a mais setentrional das missões que os Jesuítas espanhóis tinham sobre o rio Uruguai, os comissários espanhóis e portugueses encarregados do reconhecimento do rio Uruguai-Pitã ou Mberuí.

1820 — Os gaúchos do caudilho José Gervásio Artigas, dirigidos por Francisco Ramirez, governador de Entre Rios, e Estanislao López, governador de Santa Fé, derrotam em Cepeda o general Rondeau, diretor da República de Buenos Aires.

1865 — Chega ao porto de Montevidéu a esquadra brasileira sob o comando do barão de Tamandaré, a qual no mesmo dia declara ao corpo

* Medida de comprimento, equivalente a 1,1m. (N.E.)

diplomático e aos comandantes das estações navais estrangeiras que aquele porto estava daí por diante em estado de bloqueio.

1869 — A bordo do transporte *Galgo* segue em missão especial para o rio da Prata o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, depois visconde do Rio Branco.

2 DE FEVEREIRO

1531 — Termina o combate entre a caravela *Rosa*, de Pero Lopes de Sousa, e uma nau francesa que carregava pau-brasil nas costas de Pernambuco. Chegando de novo em ajuda de seu irmão, Martim Afonso, com o navio *São Miguel,* o galeão *São Vicente* e uma nau tomada antes aos franceses, foi o navio inimigo abordado por ambos os flancos e teve de render-se. Havia a bordo grande carga de pau-brasil; os franceses tiveram seis homens feridos, e os portugueses nenhum.

1736 — Os espanhóis da Colônia do Sacramento largam as trincheiras de ataque e passam a bloquear a praça por destacamentos postados a distância.

1822 — Posse da junta de governo da Bahia, composta do doutor Francisco Vicente Viana, presidente; desembargador Francisco Carneiro de Campos, secretário; e membros Francisco Martins da Costa, Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, cônego José Cardoso Pereira de Melo, tenente-coronel Manuel Inácio da Cunha Menezes, desembargador Antônio da Silva Teles e brigadeiro Manuel Pedro.

1844 — Formação do quarto gabinete ministerial, composto de José Carlos Pereira de Almeida Torres (visconde de Macaé), Império; Manuel Alves Branco (visconde de Caravelas), interino, substituído a 23 de maio por Manuel Antônio Galvão, Justiça; Ernesto Ferreira França, Estrangeiros; Manuel Alves Branco (visconde de Caravelas), Fazenda; Jerônimo Francisco Coelho, interino, substituído a 23 de maio por Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de Albuquerque

(visconde de Albuquerque), Marinha; Jerônimo Francisco Coelho, interino em 2 de fevereiro, efetivo em 23 de maio, Guerra.

1848 — Revolução liberal, chamada *Praieira,* em Pernambuco, chefiada pelos deputados do Partido Liberal da província. Depois de vários combates, o exército revolucionário procura apoderar-se do Recife, o qual o enérgico presidente Tosta (marquês de Muritiba) soube defender com voluntários e guardas nacionais, apoiados por tropas da Marinha. A chegada do pequeno exército do general José Joaquim Coelho (barão da Vitória) assegura a vitória do governo.

1865 — O barão de Tamandaré, tendo bloqueado na véspera o porto de Montevidéu, marca o prazo de sete dias para que os navios que nele se achassem ou se retirassem, ou se pusessem em franquia.

1867 — O almirante Joaquim José Inácio, depois visconde de Inhaúma, ordena o bombardeio de Curupaiti pelos couraçados *Colombo, Bahia, Mariz e Barros, Tamandaré, Silvado, Erval, Barroso e Cabral*, pelas corvetas *Parnaíba* e *Beberibe,* pela bombardeira *Forte Coimbra* e por duas chatas. A bateria de Curuzu e os atiradores do 48º de voluntários no Chaco coadjuvaram esse bombardeio. Ao mesmo tempo, o chefe Elisiário dos Santos penetrava na lagoa Piris com as canhoneiras *Iguatemi* e *Araguari,* a bombardeira *Pedro Afonso,* o vapor *Lindóia*, a chata *Mercedes,* e o lanchão a vapor *João das Botas*. A força que ficou às ordens do almirante lançou sobre as baterias inimigas 582 bombas, e a divisão que operou na lagoa Piris, 292. Tivemos fora de combate 14 homens; mortos, o capitão de fragata Manuel Antônio Vital de Oliveira, comandante do *Silvado*, e dois marinheiros; feridos, o segundo-tenente Cordovil Mauriti; nove marinheiros e soldados; contuso um marinheiro. Os paraguaios sofreram perdas importantes; o general Diaz, comandante de Curupaiti, foi ferido mortalmente, sendo mortos na mesma ocasião vários oficiais do seu Estado-maior.

3 DE FEVEREIRO

1615 — Carta régia determinando que os ministros letrados que

fossem servir no Brasil levassem consigo suas mulheres, pois a viagem era fácil, e a terra muito acomodada para nela viver.

1654 — Parte para Lisboa o mestre de campo André Vidal de Negreiros, com a missão de levar à corte portuguesa a nova da extinção do domínio holandês na colônia.

1680 — Falece no Engenho Novo de Goiana, Pernambuco, André Vidal de Negreiros, um dos mais notáveis guerreiros do Brasil e fator máximo da expulsão dos holandeses de Pernambuco. Depois da vitória, Vidal foi capitão-general do Maranhão e governador de Pernambuco e de Angola. Era natural da Paraíba do Norte.

1693 — Falece no convento de sua ordem, em Lisboa, frei Paulo de Santa Catarina, da província reformada de Santo Antônio, no século dom Paulo de Moura, nascido em Pernambuco, da ilustre família do primeiro donatário.

1739 — Dom frei Antônio de Guadelupe, terceiro bispo do Rio de Janeiro, funda na vertente austral do morro do Castelo o seminário de São José, destinado à formação de sacerdotes.

1825 — São executados no Recife os capitães Lázaro de Sousa Fontes e Antônio Macário de Morais, partidários da Confederação do Equador.

1844 — Falece em Santos, cidade em que nasceu o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada (I), irmão de José Bonifácio e Antonio Carlos. Era formado em Matemática pela universidade de Coimbra, e teve na Independência do Brasil e na política do Primeiro Reinado papel preeminente, como administrador, jornalista e parlamentar.

1852 — Batalha de Monte Caseros, vencida pelo general Urquiza, que tinha sob seu comando, além dos corpos de exército de Entre Rios e Corrientes, a divisão brasileira do general Marques de Sousa (depois conde de Porto Alegre) e uma pequena divisão uruguaia. Eram, ao todo, 24.206 homens (18.545 argentinos, 4.020 brasileiros e 1.641

uruguaios). O marechal Caxias dispunha, em seu acampamento, nos arredores da cidade de Colônia do Sacramento, de 16 mil brasileiros. O exército de Rosas em Monte Caseros compunha-se de 23 mil homens. A resistência contra o ataque dos aliados foi fraca. A perda dos argentinos de Urquiza montou a 250 mortos e feridos; a dos brasileiros foi de dois oficiais e 16 sargentos e soldados mortos, 10 oficiais e 59 sargentos e soldados feridos (87 homens fora de combate); um dos oficiais morreu em consequência de ferimentos; a dos uruguaios constou de dois oficiais e 17 sargentos e soldados feridos (19 homens fora de combate); um oficial e três soldados morreram em consequência de ferimentos. O ditador Rosas conseguiu fugir depois da derrota; refugiou-se a bordo de um navio inglês, que o conduziu à Inglaterra.

1853 — Falece em Funchal, ilha da Madeira, a princesa dona Maria Amélia, filha de dom Pedro I e de sua segunda esposa, dona Amélia de Leuchtenberg, nascida em 1º de dezembro de 1831.

1871 — O vapor *Saldanha Marinho,* comandado pelo tenente Francisco Manuel Álvares de Araújo, chega ao porto de Guaicuí, onde o rio São Francisco faz barra com o rio das Velhas. É assim inaugurada a navegação a vapor no grande rio brasileiro.

1872 — Circular do governo imperial às legações brasileiras, sobre as manifestações hostis da imprensa argentina contra a celebração dos tratados entre o Brasil e o Paraguai.

1874 — Instala-se a Relação de Justiça de São Paulo. Os primeiros desembargadores foram Tristão de Alencar Araripe, presidente; José Norberto dos Santos e João José de Andrade Pinto, procuradores da Coroa; Frederico Augusto Xavier de Brito, Olegário Herculano de Aquino e Castro, Antônio de Cerqueira Lima, e Agostinho Luís da Gama.

4 DE FEVEREIRO

1648 — Segundo o visconde de Porto Seguro (*História das lutas com os holandeses no Brasil desde 1624 até 1654*), os holandeses, que,

sob o comando do general Von Schkoppe, haviam desembarcado no dia 3 de fevereiro em Itapecima (hoje Itapeçuma), repelem nesta data um violento ataque dos nossos e ficam senhores das terras fronteiras à ilha de Itamaracá. Os cronistas portugueses contemporâneos não fazem menção deste combate, e sem dúvida foi em algum documento holandês que Porto Seguro encontrou a notícia dele. A tradução francesa dos documentos examinados na Holanda pelo erudito J. Caetano da Silva guarda-se cuidadosamente no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, infelizmente, nunca foi publicada. Conseguintemente, só pode ser estudada por quem residir no Rio de Janeiro e tiver tempo para examinar naquele arquivo a volumosa coleção. Um pouco ao sul de Itapecima, no porto dos Marcos, situado no mesmo canal, tinham os nossos construído, em julho de 1646, um reduto, que provavelmente foi evacuado, ou então caiu em poder dos holandeses, pela mesma ocasião. De 1648 a 1654, ocuparam os invasores tanto o reduto a que chamavam "Os Marcos" (quatro peças) quanto o de Itapecima (cinco peças).

1684 — Carta régia ordenando ao governador da capitania do Rio de Janeiro, Duarte Teixeira Chaves, que remetesse ao governador de Angola até 60 casacas estofadas de algodão, iguais às usadas pelos sertanejos de São Paulo.

1695 — Carta régia ordenando a André Cusaco, governador interino da capitania do Rio de Janeiro (no impedimento, por doença, de Antônio Pais de Sande), que se recolhesse à Bahia, pois fora nomeado para substituí-lo Sebastião de Castro Caldas. Este assumiu o governo a 19 de abril (não a 17, como assegura Varnhagen) de 1695.

1725 — Última sessão da Academia Brasílica dos Esquecidos, primeira sociedade literária que houve no Brasil (ver 7 de março de 1724).

1803 — Alvará criando e estabelecendo uma escola de práticos das costas do Maranhão e do Pará, composta de um diretor, um ajudante e 12 discípulos, com duas embarcações armadas à escuna, destinadas àquele fim, no porto da Parnaíba.

1826 — O presidente da província de São Pedro do Rio Grande

do Sul transmite à Câmara de Porto Alegre o manifesto de guerra do governo do Brasil ao governo das Províncias do Rio da Prata.

1838 — A barca dinamarquesa *Zebra,* procedente de Hamburgo, dá fundo sob a proteção do forte de Santo Antônio, da barra da Bahia, ocupado pelos revolucionários. Duas escunas dos rebeldes, sob o comando de André Avelino, entre as quais a *Brasília,* vão postar-se junto à barca. Eram 20h. O brigue *3 de Maio* (capitão de fragata João Francisco Regis) aproxima-se da *Zebra* e despacha escaleres para abordá-la, mas estes são repelidos pela fuzilaria da tropa que ocupara o navio e pela artilharia das escunas. Chega a corveta *7 de Abril* (capitão de fragata Joaquim Leal Ferreira), para socorrer o *3 de Maio,* e prossegue o combate, em que se empenham também, a maior distância, os outros navios dos rebeldes (corveta *24 de Novembro,* brigue-escuna *Independência* e três canhoneiras). Acalmando o vento e temendo que a maré os levasse para terra, debaixo do fogo das baterias, retiram-se afinal para a linha da esquadra bloqueadora os dois navios imperiais, que tomaram parte nesta ação.

1859 — Sucedendo a Olímpio Carneiro Viriato Catão, toma posse da presidência da província do Espírito Santo Pedro Leão Veloso. Teve como substituto, a 25 de maio do ano seguinte, Antônio Alves de Sousa Carvalho (depois visconde de Sousa Carvalho).

1866 — O naturalista Agassiz chega à cidade de Belém do Pará, de volta de sua viagem científica pelo rio Amazonas.

1887 — Sucedendo a Francisco de Faria Lemos, nesta data assume a presidência da província de Minas Gerais Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, que, cerca de seis meses depois (a 20 de agosto do mesmo ano), foi substituído por Luís Eugênio Horta Barbosa.

5 DE FEVEREIRO

1505 — Uma carta de Cristóvão Colombo, desta data (Navarrete. *Colección de los Viajes*. p. 351. I.), diz de Américo Vespúcio: "Ele

sempre teve o desejo de me dar prazer: é muito homem de bem: a sorte lhe foi contrária, como a muitos outros [...]"

1518 — Patente real, passada em Valadolid, nomeando Sebastião Caboto, piloto-mor de Espanha, em substituição de João Dias de Solís, com 50 mil maravedis de salário.

1570 — Carta régia nomeando dom Luís Fernandes de Vasconcelos, governador-geral do Brasil. Ao embarcar para empossar-se do cargo, foi morto em viagem por piratas franceses.

1599 — Dá fundo diante da barra do Rio de Janeiro a esquadra holandesa de Olivier van Noort, que pretendia fazer aguada (ver 11 de fevereiro).

1667 — Decreto régio determinando que os criminosos que sofressem pena de degredo fossem sentenciados para Maranhão e Pará, a fim de povoarem aquelas capitanias e servirem nelas como soldados.

1784 — Os comissários portugueses e espanhóis da demarcação de limites para a execução do Tratado de 1º de outubro de 1777 reúnem-se na guarda do Chuí e dão começo aos trabalhos; da parte de Portugal: o governador da capitania de São Pedro do Rio Grande, brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, coronel de engenheiros Francisco João Róscio, matemáticos Alexandre Elói Porteli e ajudante Francisco das Chagas Santos, astrônomos Joaquim Felix da Fonseca Manso, doutor José de Saldanha; por parte da Espanha, doutor José Varela y Ulloa.

1836 — Formação do segundo gabinete da Regência Feijó. Fica assim constituído: Império, José Inácio Borges (substituído, pouco depois, por Antônio Paulino Limpo de Abreu, que, a seu turno, passa interinamente a pasta para Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja); Justiça, Antônio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), substituído mais tarde por G. A. de Aguilar Pantoja; Fazenda, Manuel do Nascimento Castro e Silva; Estrangeiros, José Inácio Borges, interinamente, pois a pasta foi preenchida efetivamente por A. P. Limpo

de Abreu; Marinha, general Salvador José Maciel; e Guerra, general Manuel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruí).

1855 — Reorganiza-se o Conservatório de Música da Corte, com novo pessoal, sendo diretor Francisco Manuel da Silva, tesoureiro o padre Manuel Alves Carneiro, secretário Francisco da Mota, e professores Dionísio Vega, Gianini, Scarametti, Moura, dom Rivero e Martini.

1856 — Falece o general Antero José Ferreira de Brito, barão de Tramandaí, comandante das armas na corte. Alistou-se no Exército em 1808, tomou parte na campanha Cisplatina de 1811, serviu no exército pacificador da Bahia em 1823 e em Pernambuco em 1824. Foi comandante das armas na Bahia e em Pernambuco; presidente das províncias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, ministro da Guerra e interinamente da Marinha. Era vogal do Conselho Supremo de Justiça (ver 11 de janeiro de 1787).

1869 — Chega a Montevidéu, em missão especial ao rio da Prata, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

1895 — Laudo arbitral do presidente dos Estados Unidos da América, Grover Cleveland, na questão de fronteiras pendente entre o Brasil e a República Argentina, relativa ao território de Palmas, conhecido por Missões, favorável ao Brasil. Nesse laudo declara o presidente Cleveland: "A linha divisória entre a República Argentina e os Estados Unidos do Brasil, na parte que me foi submetida para arbitramento e decisão, é constituída e ficará estabelecida pelos rios, e seguindo os rios Pepiri (também chamado Pepiri-Guazu) e Santo Antônio, a saber, os rios que o Brasil designou na exposição e documentos que me foram submetidos, como constituindo o limite acima denominado sistema ocidental." Os direitos da República Argentina foram patrocinados pelo doutor Estanislau Zeballos; os do Brasil, pelo Barão do Rio Branco.

6 DE FEVEREIRO

1564 — Estácio de Sá chega à barra do Rio de Janeiro, a qual

vinha colonizar por mandado do governador, seu tio Mem de Sá; havia conseguido algum reforço no Espírito Santo, acompanhado-o o capitão provedor Belchior de Azeredo e o chefe índio Martim Afonso Araribóia, com os seus índios.

1608 — Nasce em Lisboa Antonio Vieira, que vem para o Brasil aos oito anos de idade (ver 18 de julho de 1697).

1649 — Alvará de dom João IV, atendendo à representação dos homens de negócio de Lisboa para formar a Companhia Geral do Comércio para todos os estado do Brasil, desde Rio Grande até Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Vicente. A companhia deveria mandar ao Brasil, por ano, duas frotas de comboio, composta cada uma de 18 navios de 20 peças pelo menos. Era de 20 anos a sua duração e, terminado esse prazo, mais 10 anos, se isso fosse do desejo dos que a compunham (ver 8 de março).

1692 — Carta régia aos governadores do Grão Pará e Maranhão, proibindo a concessão dos hábitos de Cristo, que costumavam fazer, não só por contrária aos definitórios, mas também por que a frequência dela os tornava menos estimados.

1715 — Tratado de paz entre dom João V, rei de Portugal, e dom Filipe V, rei de Espanha, assinado em Utrecht. Por esse tratado, era restituída a Portugal a Colônia do Sacramento, ficando em vigor o Provisório de 7 de maio de 1681; podia, entretanto, o rei de Espanha oferecer por ela um equivalente. No caso de não ser aceito, ficaria Portugal de posse daquela colônia. Tal equivalente foi oferecido pela Espanha na América; contudo, Portugal recusou-o, pois o queria na Europa. Como a cláusula não era obrigatória, nada se ajustou entre os dois soberanos.

1818 — Coroação e aclamação de dom João VI, como rei de Portugal, Brasil e Algarves.

1821 — Alvará com força de lei, criando a Relação de Pernambuco, com sede na vila do Recife (ver 13 de agosto de 1822).

1824 — Tendo o governo de Buenos Aires enviado ao Rio de Janeiro o ministro Valentín Gómez para reclamar a restituição da Banda Oriental, o ministro dos Negócios Estrangeiros Carvalho e Melo (visconde da Cachoeira), em aviso dessa data, declarou que o governo imperial estava decidido a manter a incorporação daquele território.

1889 — Toma posse do cargo de presidente da província de Mato Grosso o doutor Antônio Herculano de Sousa Bandeira.

7 DE FEVEREIRO

1550 — Carta de Pero Borges a dom João III, escrita em Porto Seguro, da qual se deduzem as principais disposições do regimento dado ao primeiro ouvidor. Aquele regimento perdeu-se.

1633 — Assalto e tomada do reduto do rio Formoso, comandado pelo capitão Pedro de Albuquerque, com uma pequena guarnição de 20 homens. Os holandeses, cerca de 500 homens comandados por Schkoppe e guiados por Calabar, investem o reduto ao romper do dia e renovam o ataque mais três vezes. Dos 20 soldados que defendiam o forte, 19 são mortos, escapando apenas um, chamado Jerônimo de Albuquerque, parente do comandante, mas gravemente ferido. Pedro de Albuquerque, atingido por uma chuçada e por uma bala de fuzil, não pode mais resistir. O reduto foi ocupado pelo inimigo, que prestou homenagem à bravura da guarnição brasileira, conduziu o capitão ao Recife e pensou-lhe as feridas; curado, foi mandado soltar nas Antilhas. Os holandeses tiveram nos quatro assaltos ao reduto do Rio Formoso 80 mortos.

1640 — Desembarque no porto de Touros, Rio Grande do Norte, de parte das tropas da armada do conde da Torre, depois das quatro batalhas navais de 13, 14, 15 e 17 do mês antecedente. Comandava essa tropa o pernambucano Luís Barbalho Bezerra, que à sua frente marchou 300 léguas (cerca de 1980km) até a Bahia.

1756 — Morre em combate junto ao Vacacaí o índio José Tiaraiú, conhecido na história das Missões pelo nome de Sepé. Derrubado

do cavalo em que montava por um soldado português, matou-o com um tiro de pistola o governador de Montevidéu, dom José Joaquín de Viana. Esse índio teve parte saliente na guerra guaranítica. Com o mesmo nome de Sepé, ocorrem na história das Missões mais dois outros índios notáveis, que o precederam.

1796 — Nasce na Bahia José da Costa Carvalho, depois marquês de Monte Alegre (ver 18 de setembro de 1860).

1808 — Decreto criando os cargos de físico-mor e cirurgião-mor do Reino de Portugal, Estados e Domínios Ultramarinos, e instituindo os serviços de higiene.

1851 — Inicia-se a primeira linha de paquetes a vapor entre a Europa e o Brasil (ver 17 de fevereiro de 1810).

1867 — A esquadra brasileira faz novo e vigoroso bombardeio sobre Curupaiti, cujas baterias fulminavam desde 2h o acompanhamento de Curuzu.

1871 — Falece em Viena a princesa dona Leopoldina, filha de dom Pedro II e esposa do duque de Saxe.

1874 — Falece em Petrópolis o filólogo alemão doutor Koch, mestre de línguas orientais de dom Pedro II.

1884 — Falece em Paris o visconde de Itajubá, Marcos Antônio de Araújo. Era natural de Minas Gerais, bacharel pelo curso jurídico de Olinda, do qual foi dos primeiros bacharéis formados. Foi representante diplomático do Brasil em quase todas as cortes da Europa e árbitro brasileiro na questão do *Alabama* entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

8 DE FEVEREIRO

1629 — Morre, com suspeitas de envenenamento, o doutor Mateus da Costa Aborim, prelado do Rio de Janeiro desde 2 de outubro de 1607, sendo o terceiro que teve esse cargo.

1647 — A esquadra holandesa de Banckert, conduzindo von Schkoppe, chega à Bahia. As tropas desembarcam em Itaparica e começam a fortificar-se.

1661 — A Câmara do Rio de Janeiro depõe o governador da capitania Agostinho Barbalho Bezerra, posto no governo por Salvador Correia de Sá e Benevides, como seu delegado.

1711 — Carta régia que proibia a admissão de navios estrangeiros para comerciarem nas capitanias do Brasil e que os respectivos moradores passassem diretamente a países estrangeiros com o mesmo fim. Os governadores que o consentissem perderiam os bens e ficariam inábeis.

1749 — Despacho do secretário de Estado Marcos Antônio de Azeredo Coutinho, remetendo para Madri o mapa manuscrito, em duplicata, que havia de servir aos plenipotenciários espanhol e portugueses na discussão e na redação do Tratado de Madri (13 de janeiro de 1750). São os chamados Mapas das Cortes, porque um devia ficar na corte em Lisboa, outro na de Madri.

1822 — O Senado da Câmara do Rio de Janeiro aprova o projeto de José Clemente Pereira para que se representasse ao príncipe regente sobre a necessidade da criação de um Conselho de Procuradores-Gerais de província. A iniciativa dessa proposta partiu de Joaquim Gonçalves Ledo, Clemente Pereira, cônego Januário da Cunha Barbosa e general Luís Pereira da Nóbrega, no clube de que faziam parte.

1827 — Começa o combate naval do Juncal, entre uma divisão da Armada brasileira, chamada flotilha do Uruguai, e a esquadra do almirante Brown.

1855 — Chega ao Rio de Janeiro o poeta português Antônio Feliciano de Castilho, cego desde a tenra idade.

1891 — Morre no Rio de Janeiro o marechal Hermes Ernesto da Fonseca.

9 DE FEVEREIRO

1618 — Nasce no Rio de Janeiro Diogo Gomes Carneiro, que em 1658 foi nomeado cronista do Brasil. Deixou vários escritos, mas sua história ou crônica do Brasil perdeu-se.

1630 — Chega ao porto do Recife um patacho, enviado pelo governador das ilhas de Cabo Verde, João Pereira Corte Real, trazendo a Pernambuco a segurança de que para ali partira uma grande frota holandesa, que vinha assaltar e tomar a capitania.

1749 — Desembarca em Belém do Pará dom frei Miguel de Bulhões e Sousa, terceiro bispo daquela diocese, e que fora antes de Malaca. Administrou muito bem o bispado paraense até 1760, quando foi transferido para o de Leiria.

1822 — As tropas portuguesas do general Jorge de Avilez que, de acordo com o compromisso assumido por esse comandante, deviam embarcar a 7 e partir a 12 para Lisboa, até o dia 9 não se haviam movido. À vista disso, o príncipe dom Pedro, de bordo da fragata *União*, fez notificar ao general que, se no dia seguinte, ao amanhecer, não tivesse dado princípio ao embarque de sua gente, "não lhe daria mais quartel em parte nenhuma". Ante essa resolução, na madrugada de 10, começou o transporte das forças portuguesas da Praia Grande para bordo dos navios, que zarparam no dia 15 (ver 15 de fevereiro).

1826 — Combate naval em águas da ilha de Martín García, entre as esquadras brasileira, comandada pelo almirante Rodrigo Lobo, e argentina, comandada pelo almirante Brown. Este vira-se abandonado por quase todos os seus navios, que fugiram para Buenos Aires, perseguidos pelos brasileiros.

1827 — Continua o combate naval do Juncal (ver 8 de fevereiro), que forte pampeiro havia interrompido. A flotilha brasileira do rio Uruguai foi afinal destroçada pela esquadra do almirante Brown.

1867 — Falece em São Gabriel, Rio Grande do Sul, o general João Propício Mena Barreto, barão de São Gabriel (ver 27 de agosto de 1849).

— O general Bartolomeu Mitre retira-se para Buenos Aires, deixando o comando dos exércitos aliados ao marechal Caxias. Levou quatro mil homens do Exército argentino, que assim ficou reduzido à metade, às ordens do general Gelly y Obes.

1882 — O governo brasileiro recusa a proposta do colombiano, para que fosse submetida a arbitramento a questão de limites referente ao território que se estende da nascente do Memachi à foz do Apapóris, no Japurá, em litígio não só com o Brasil, mas também com a Venezuela.

10 DE FEVEREIRO

1612 — Carta régia proibindo aos governadores do Brasil levar os filhos consigo para os lugares de seus governos, nem consentirem que lá fossem ter.

1642 — São concedidos à Câmara e aos cidadãos do Rio de Janeiro os mesmos privilégios e honras de que gozavam os cidadãos do Porto. Tais privilégios e honras foram também concedidos aos habitantes do Pará, do Maranhão, da Bahia e de São Paulo.

1755 — Nasce em Paris Nicolau Antônio Taunay, pintor que fez parte da missão artística francesa de 1816, controlada pelo governo do príncipe regente dom João, depois dom João VI.

1756 — Batalha de Caaibaté, travada entre os índios das Missões guaranis sob o comando de Nicolau Nhanguiru e as forças comandadas por Gomes Freire de Andrada e por dom José Andonaegui, com funestos resultados para os primeiros.

1763 — Tratado definitivo de paz entre as coroas de França e Grã-Bretanha, assinado em Paris. Por esse tratado, nas colônias portuguesas na América, na África ou nas Índias Orientais, se houvesse acontecido qualquer mudança, todas as coisas se tornariam a por no mesmo pé em que estavam e na conformidade dos tratados precedentes, que subsistiam entre as cortes de Espanha, França e Portugal antes da guerra.

1792 — Dom João, príncipe do Brasil, assume a regência do Reino de Portugal, em nome de sua mãe, a rainha dona Maria I.

1821 — Posse na Bahia da junta provisória de governo, composta do desembargador Luís Manuel de Moura Cabral, presidente; deão Luís Fernandes da Silva Freire, tenentes-coronéis Francisco de Paula e Oliveira, Francisco José Pereira e Manuel Pedro de Freitas Guimarães, Francisco Antônio Filgueiras, Paulo José de Melo Azevedo, José Antônio Rodrigues Viana, desembargador José Caetano de Paiva e bacharel José Lino Coutinho.

1824 — A Câmara da Bahia, perante numeroso concurso de cidadãos e com a assistência do presidente da província, aceita e aprova o projeto de Constituição oferecido por dom Pedro I.

1864 — Falece no Rio de Janeiro o general José Leite Pacheco.

11 DE FEVEREIRO

1599 — O navio holandês *Eendracht*, da pequena esquadra comandada por Olivier van Noort, aproxima-se da barra do Rio de Janeiro, para proteger um desembarque de 70 homens perto do Pão de Açúcar. Chegados à terra, foram estes repelidos por uma emboscada e voltaram em desordem para as suas lanchas, com a perda de alguns prisioneiros e feridos. O forte de Nossa Senhora da Guia (depois Santa Cruz), único que havia na barra, abriu então um violento fogo sobre as lanchas e o *Eendracht*, obrigando-os a voltar para a linha da esquadra holandesa, fundeada desde o dia 5 diante da barra. No dia seguinte, van Noort velejou para a ilha de São Sebastião. Francisco de Mendonça e Vasconcelos era a esse tempo o governador do Rio de Janeiro.

1618 — Morre na cidade de São Luís do Maranhão o capitão-mor governador Jerônimo de Albuquerque Maranhão, filho natural de Jerônimo de Albuquerque (cunhado do primeiro donatário e senhor de Pernambuco) e da índia Maria do Espírito Santo, filha do cacique Arco Verde. Nasceu em Olinda em 1548. O seu último nome foi por ele adotado depois da vitória que alcançou sobre os franceses em Guaxenduba, quando encarregado da reconquista do Maranhão (ver 19 de novembro de 1614).

1813 — O tenente Francisco Xavier de Barros, com 12 soldados apenas e alguns paisanos armados, repele, no presídio de Santa Maria de Araguaia, quatro assaltos dos índios Cherente, Xavante e Carajá, coligados. Barros comandava esse presídio, fundado por ele mesmo no ano anterior. Os índios cessaram o combate à tarde, e foram emboscar-se nas matas próximas. Durante a noite, o tenente, que recebera três ferimentos, retirou-se com o que restava do destacamento e dos habitantes do presídio (38 homens, mulheres e crianças), descendo o rio, em montarias, até São João das Duas Barras, mas a maior parte da pequena expedição pereceu durante essa viagem.

1823 — Combate de artilharia entre as forças brasileiras, que ocupavam a posição do Cabrito, e algumas canhoneiras portuguesas. Tiroteio na Soledade, entre tropas brasileiras e portuguesas (Guerra da Independência, na Bahia).

1827 — O tenente-coronel Manuel da Fonseca Lima (depois general e barão de Suruí) ataca e põe em fuga um corpo de 250 argentinos e orientais, que guarnecia o posto de Barbero, nos arredores de Montevidéu.

1849 — Tomada de Goiana pelos revolucionários de Pernambuco, sob o comando do doutor Peixoto de Brito, que tinha o título de general. Ficaram prisioneiros o coronel Cipriano José de Almeida, do Exército, e a guarnição por este comandada.

1851 — Primeira presidência de Augusto Leverger (depois barão de Melgaço) na província de Mato Grosso.

1853 — Falece em Ouro Preto dona Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, mais conhecida pelo nome de *Marília de Dirceu*, a quem imortalizaram os versos de Tomás Antonio Gonzaga, uma das vítimas da Inconfidência Mineira. Contava 84 anos de idade, e foi sepultada nas catacumbas da matriz de Antônio Dias.

1866 — O Exército brasileiro do general Osório chega a Tala-Corá (província de Corrientes) e aí acampa.

1870 — Falecimento do conselheiro José Feliciano de Castilho, na cidade do Rio de Janeiro. Nasceu em Lisboa no dia 4 de março de 1812. Este erudito polígrafo português, depois de ter sido jornalista e membro da Câmara dos Deputados em sua pátria, fixou residência no Rio de Janeiro em 1847. Entre nós, apareceu algumas vezes na imprensa, tomando parte brilhante nas discussões literárias e políticas. Foi sempre desinteressado defensor de todas as causas generosas e humanitárias. A da abolição deveu-lhe grandes serviços.

12 DE FEVEREIRO

1637 — Carta régia que autoriza os ouvidores do Brasil a tirarem devassa em crimes de morte.

1655 — João Fernandes Vieira toma posse do governo da capitania da Paraíba, que exerce até agosto de 1657 (ver 10 de janeiro de 1681).

1663 — É nomeado capitão-mor do Rio Grande do Norte Valentim Tavares Cabral, que havia de governar por seis anos.

1682 — Alvará criando no Maranhão o contrato do estanco, que deu lugar à revolta de Beckmann, ou Bequimão, durante o governo de Francisco de Sá de Menezes, que foi quem trouxe da corte o mesmo alvará (ver 24 de fevereiro).

1700 — Morre no Rio de Janeiro frei Ricardo do Pilar, alemão

natural de Colônia, pintor notável, que viveu mais de 30 anos no claustro de São Bento desta capital.

— Carta de Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador e capitão-general do estado do Maranhão, assinada de São Luís, ao rei dom Pedro II, dando conta da chegada ao Pará de uma canoa com quatro holandeses, habitantes da cidade de Surinam, situada na costa do cabo do Norte, a oeste de Caiena, portadores de uma carta do governo daquela região. Esse documento é interessante pelo fato de revelar a amplitude da antiga capitania do cabo do Norte.

1739 — Toma posse do governo da capitania de São Paulo, como governador e capitão-general, dom Luís de Mascarenhas, depois conde d'Alva, que governou até 1748. Com seu governo, foi extinto o predicamento de ser a capitania administrada por capitães-generais, sujeitando-a aos governadores e capitães-generais do Rio de Janeiro (ver 9 de maio de 1748).

1761 — Tratado entre dom José I, rei de Portugal, e dom Carlos III, rei da Espanha, assinado no Pardo, anulando o de 13 de janeiro de 1750, sobre os limites das conquistas, e mandando observar os anteriores.

1858 — Convenção assinada em Assunção entre o Brasil e o Paraguai, pelos plenipotenciários José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio Branco) por parte do Brasil, e general Francisco Solano López (depois ditador), por parte do Paraguai, para assegurar a liberdade de navegação sobre o rio Paraguai, não só ao Brasil, mas também a todas as outras potências.

13 DE FEVEREIRO

1544 — Capitulação assinada em Valadolid, concedendo a Francisco de Orellana o direito de explorar e povoar a margem do rio Amazonas, "do lado esquerdo da embocadura, pela qual ides entrar, isto é, do lado do rio da Plata, sendo dentro dos limites da demarcação de sua majestade".

1641 — Os Estados-Gerais da Holanda ordenam que dessa data por diante fossem os portugueses tratados como amigos. Um embaixador de dom João IV, aclamado rei de Portugal, acabava de ser recebido na Haia para negociar um armistício de 10 anos e uma aliança ofensiva e defensiva contra a Espanha (ver 12 de junho de 1641).

1668 — Tratado de paz entre Portugal e Espanha, pondo termo à guerra começada pela revolução de 1º de dezembro de 1640. A Espanha reconheceu então a independência de Portugal. Era regente deste último Reino o príncipe dom Pedro, depois rei, com o nome de Pedro II.

1798 — Decreto nomeando governador do Maranhão dom Diogo de Sousa Coutinho, depois conde do Rio Pardo.

— Decreto nomeando dom João Manuel de Meneses governador da capitania de Goiás.

1827 — *Ação do Vacacaí*, citada como uma grande vitória argentina por alguns escritores do rio da Prata. Consistiu-se no seguinte: o tenente Marcelino Ferreira do Amaral, à frente de 70 milicianos de cavalaria, surpreendeu junto ao Vacacaí um destacamento argentino de cem homens, que fugiram, perdendo dois oficiais e 20 soldados, mortos durante o choque e a perseguição. Acudiu, porém, o coronel Lavalle, com 700 homens de cavalaria, e o tenente Amaral retirou-se, incorporando-se ao seu comandante o major Gabriel Gomes Lisboa, que apenas tinha 200 milicianos. Não podendo fazer frente a Lavalle, prosseguiu Lisboa na retirada, até reunir-se ao coronel Bento Manuel Ribeiro, chefe da brigada a que pertencia. Nessa retirada tivemos dois mortos e três feridos. Lavalle retrocedeu logo que avistou a coluna de Bento Manuel.

1835 — Sucedendo a José Joaquim Geminiano de Morais Navarro, toma posse do cargo de presidente da província de Sergipe Manuel Ribeiro da Silva Lisboa. A 9 de março do ano seguinte substituiu-o Bento de Melo Pereira.

1840 — Os capitães Piauilino e Ribeiro Soares, com 500 homens (guardas nacionais e voluntários do Piauí), atacam as trincheiras da

fazenda do Sobradinho, perto de Pastos Bons (Maranhão), defendidas pelo caudilho Valério. O combate, iniciado às 11h, só terminou à tarde com a tomada dessas trincheiras. Os vencedores tiveram 46 mortos e 120 feridos, entrando no número dos prisioneiros o intrépido comandante Piauilino (ver o dia seguinte).

1849 — *Combate de Pau Amarelo* (nome de um engenho entre Goiana e Itambé, em Pernambuco). O tenente-coronel Feliciano Antônio Falcão (depois general) aí derrota uma coluna de revolucionários, dirigida pelo comandante-geral doutor Peixoto de Brito. Foi morto o caudilho João Inácio Ribeiro Roma, quem entre os revoltosos tinha o posto de brigadeiro. Este combate, começado às 18h, terminou às 2h. Nele se distinguiram, entre outros oficiais, o capitão Hermenegildo Porto Carrero e o segundo-tenente Hermes da Fonseca.

1866 — Segunda presidência de Augusto Leverger (barão de Melgaço) em Mato Grosso. Teve por sucessor, a 2 de fevereiro do ano seguinte, José Vieira Couto de Magalhães.

1868 — Durante a noite, o capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho força a passagem das baterias de Curupaiti com os monitores *Pará* (primeiro-tenente Custódio de Melo), *Alagoas* (primeiro-tenente Mauriti) e *Rio Grande* (primeiro-tenente Antônio Joaquim), incorporando-se aos encouraçados que, sob o comando do almirante Inhaúma, estavam entre essas baterias e as de Humaitá. Os paraguaios ainda tinham 20 canhões em Curupaiti, mas apenas duas balas acertaram no *Rio Grande*. As canhoneiras *Iguatemi* e *Ipiranga,* dirigidas pelo chefe Afonso de Lima, responderam ao fogo do inimigo.

1889 — Falece o notável estadista barão de Cotegipe (João Maurício Wanderley), senador pela província da Bahia, onde nasceu, a 23 de outubro de 1815. Sucedendo a Francisco Gonçalves Martins (depois visconde de São Lourenço), presidiu a sua província natal desde 20 de setembro de 1852 até ser substituído por Álvaro Tibério de Moncorvo Lima, que se empossou a 23 de agosto de 1855. De 14 de junho de 1855 a 8 de outubro de 1856, ocupou a pasta da Marinha, no gabinete de 6 de setembro de 1853, presidido pelo marquês de Paraná;

foi titular efetivo da pasta da Marinha e interino da de Estrangeiros, no ministério de 16 de julho de 1868, presidido pelo visconde de Itaboraí; no gabinete de 25 de junho de 1875, sob a presidência do duque de Caxias, passou da pasta de Estrangeiros para a da Fazenda; e a 20 de agosto de 1885 formou um dos mais operosos gabinetes da Monarquia, conservando-se no poder, apesar da tremenda crise por que passava o país (em consequência da campanha abolicionista e da questão militar), até 10 de março de 1888, em que subiu o ministério presidido pelo conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

14 DE FEVEREIRO

1630 — Avista-se de Olinda e do Recife a expedição holandesa do general Hendrick Corneliszoon Loncq, que vinha interprender Pernambuco. Compunha-se dos navios seguintes (as palavras entre aspas são as traduções dos nomes neerlandeses e os algarismos indicam número de canhões): *Amsterdam* (42, com o pavilhão do general Loncq, comandante em chefe da expedição), *Hollandschen Thuyn* ("Jardim Holandês", 38, almirante Ita, segundo comandante da esquadra), *Princesse Aemilia* (38, vice-almirante Van Trappen Banckert), *Uytrecht* (35, contra-almirante Melck Meydt), *Swol* (24, commandeur Van Uytgeest), *Faem* ("Fama", 36), *Salamander* (36), *Hollandia* (34), *Provintie Van Uytrecht* (30), *Swart Leeuwe* ("Leão Negro", 24), *Amersfoort* (26), *Overyssel* (26), *Geele Sonne* ("Sol Amarelo", 24), *Fortuyn* (10), *Vergulde Valck* ("Falcão Dourado", 26), *Campen* (22), *Domburgh* (22), *Leeuwinne* ("Leoa", 18), *Groot Galeon* ("Galeão Grande", 20), *Tertholen* (28), *Gulde Sonne* ("Sol Dourado", 20), *Leeuwe* ("Leão", 16), *Swaen* ("Cisne", 22), *Goude Leeuwe* ("Leão de Ouro", 18), *Neptunus* (28), *Eendracht van Dordrecht* ("Concórdia de Dordrecht", 20), *Munnickendam* (33), *Enchuysen* (28), *Groen-Wiif* ("Hortelã", 16), *t'Wapen van Hoorn* ("As armas de Hoorn", 16), *Jonghe Mauritius* ("Jovem Maurício", 18), *Groeninghen* (32), *Het Wapen van Nassauw* ("As armas de Nassau", 26), *Omlandia* (28), *Graef Ernest* ("Conde Ernesto", 26), *Matanza* (20); patachos: *Brack* ("Braco", cão de caça, 14), *Swart Ruyter* ("Cavaleiro Negro", 44), *Eenhoorn* ("Unicórnio", 10) *Voghel Phoenix* ("Pássaro Fênix", 12), *Halve Maen*

("Meia Lua", 14), *Muyden* (14), *Moorinne* ("Moura", 16), *Post Pferdt* ("Cavalo de posta", 14); *Meerminne van Zelandt* ("Sereia da Zelândia", 8), *Eendracht van Derveer* ("Concórdia de Derweeren", 14), *Oragnie-Boom* ("Laranjeira", 14), *David* (14), *Salm* ("Salmão", 16), *Ovijewaer* ("Cegonha", 12), *Vos* ("Raposa", 14), *Swaluwe* ("Andorinha", 10), *Otter* ("Lontra", 14), *Havick* ("Açor", 12), *Spaensch Fregat* ("Fragata Espanhola", 10) e *Kleyn Fortuyn* ou *Fransch Preysjen* ("Pequena Fortuna" ou "Presa Francesa", 3). Total de 56 naus e patachos (com 1.175 canhões, além de 13 pinaças armadas cada uma com quatro ou seis peças, o que elevava a 69 o número de velas e a 1.235 o de bocas de fogo). Laet (Iaerlick Verhael) e Netscher (Les Hollandais au Brésil) omitiram alguns desses navios. O pessoal compunha-se de mais de 7.280 homens, sendo 3.780 marinheiros e 3.050 e tantos soldados, estes últimos sob o comando do coronel Diederick van Waerdenburch (algarismos de Laet e do *Bref Recit*, que acompanha a gravura de Visscher, então publicada em Amsterdam com o título *De Stadt Olinda de Pharnambuco, verovert den E. Generaes Hendrick C. Loncq. Anno 1630*. Quase um mês depois, a 11 de março, chegaram mais 665 soldados, com o tenente-coronel Alexandre Seton nos navios seguintes: *Oragnien* (34), *Wassende Maen* ("Crescente", 22), *Tiger* (24), *Sonne Bloem* ("Girassol", 16), *Adam en Eva* (16), *Concórdia* (14), *Ouden St. Jan* ("Velho São João", 2), *Diemen* (14) e *Ouden Oragnie-Boom* ("Velha Laranjeira", 14). Ao todo: nove navios com cerca de 180 canhões. Para se opor a esta formidável expedição, o general Matias de Albuquerque, chegado poucos meses antes (18 de outubro), dispunha apenas de 1.500 homens, sendo 160 de tropa regular (inclusive 27, que trouxera da Europa), 650 milicianos de Olinda e do Recife, 300 de Paratibi, São Lourenço e Iguaraçu, duas companhias formadas com a gente do mar, e 200 índios do principal Antônio Filipe Camarão. Os únicos fortes eram os de São Francisco da Barra (16 canhões), sobre a ponta norte da muralha natural que forma o porto, e o de São Jorge (24 canhões), situado no local em que está hoje a igreja do Pilar (bairro do Recife). O da Barra, também chamado então de forte do Mar ou da Lage, fora terminado em 1614; o de São Jorge era um velho forte "fabricado mais para defender-se dos índios que das nações do norte", diz o autor das *Memórias diárias*, e ficava fora da povoação do Recife, que naquela época tinha apenas 150 casas e armazéns e uns 500 moradores. Matias de Albuquerque cercara com

trincheiras e paliçadas essa povoação, acrescentara duas baterias ao forte de São Jorge, e começara também a proteger com trincheiras a então vila de Olinda, que contava 200 casas, cinco conventos, sete igrejas e obra de 2.700 habitantes. Só as trincheiras do lado do mar estavam terminadas. Um forte, começado no istmo, tinha apenas prontos os alicerces. Na ilha de Santo Antônio, chamada antes de Antônio Vaz, havia apenas o convento de franciscanos, algumas casas e um estaleiro. Na povoação do Recife havia quatro peças; em Olinda, outras tantas. No poço, amarrou Matias de Albuquerque duas linhas, de oito navios cada uma, para serem incendiados quando o inimigo tentasse a entrada. Na Barreta, postou um navio, armado com 10 peças. Dos nossos 1.500 homens, 650 guarneciam os dois fortes e as trincheiras do Recife e de Olinda, e os outros foram mandados para a praia do Pau Amarelo ou ficaram às ordens do general, para acudirem aos pontos ameaçados (ver o dia seguinte).

1636 — O capitão Francisco Rebelo, destacado de Porto Calvo com 400 homens, avança contra as trincheiras que os holandeses tinham na Barra Grande. O comandante destas, Jan Taliban Duynkercker, abandona-as precipitadamente, embarcando para Serinhaém, onde estava acampado o seu general. O fogo dos navios inimigos apenas ocasionou a morte de um soldado nosso. Rebelo, depois de incendiar os quartéis e destruir as trincheiras, voltou para Porto Calvo.

1676 — Tomada de Vila Rica, no Paraguai, pelos paulistas, sob o comando de Francisco Pedroso Xavier (natural de Parnaíba, onde faleceu em 1679). Nessa ocasião, destruíram eles também as aldeias próximas, que eram São Pedro, Terecani, São Francisco, Ibirapajara, Candelária e Santo André Mbaracaju. Quando regressavam, foram alcançados pelo sargento-mor Juan Diaz de Andino (com 400 soldados de cavalaria e mais de 600 índios), na serra de Maracaju; no entanto, repeliram o ataque e chegaram a São Paulo com a presa realizada na incursão (quatro mil indígenas cativados, cavalgaduras e bens das igrejas saqueadas). Essa Vila Rica, destruída por Pedroso Xavier, ficava sobre a margem esquerda do Jejuí, no lugar chamado Tapuitá, território da atual República do Paraguai; não deve, pois, ser confundida com a primeira Vila Rica, que estava na foz do Corumbataí, afluente do Ivaí, território brasileiro, e que foi destruída pelos paulistas em 1632; esta

era a Vila Rica de Guairá, e aquela a Vila Rica del Espírito Santo. Os habitantes desta segunda Vila Rica, que puderam escapar, transferiram-se para as vizinhanças de Ajos e depois foram fundar a terceira Vila Rica, que é a que ainda hoje existe com este nome no Paraguai.

1807 — Deixa o governo da capitania do Ceará, no Aracati, por ter sido nomeado capitão da primeira plana da corte, João Carlos Augusto de Oeynhausen Gravenburg, depois governador de Mato Grosso e de São Paulo, agraciado com o título de marquês do Aracati, e senador do Império.

1824 — Com os sucessos da independência do Brasil, separaram-se na Banda Oriental as tropas brasileiras das portuguesas. O general Lecór, à frente do Exército brasileiro, sitiou Montevidéu, onde se achavam os portugueses comandados pelo general dom Álvaro de Macedo. Uma divisão naval às ordens do vice-almirante Pedro Antônio Nunes partiu do Rio de Janeiro para bloquear Montevidéu e repeliu a 23 de outubro de 1823 uma esquadrilha portuguesa. Por terra houve pequenas escaramuças. Apertado por terra e por água pelas forças imperiais, dom Álvaro de Macedo resolveu entrar em convenção no dia 18 de novembro, embarcando com suas tropas para Portugal. O general Lecór, à testa de um exército, fez sua entrada em Montevidéu a 14 de fevereiro de 1824. Dom Pedro I já tinha sido aclamado imperador pelos povos da campanha, e desde então ficou a Banda Oriental formando uma das 19 províncias do novo Império do Brasil, sob a determinação de província Cisplatina.

1828 — Sucedendo a dom Nuno Eugênio de Lossio e Seiblitz toma posse da presidência de Alagoas Cândido José de Araújo Viana (depois marquês de Sapucaí). Foi o segundo depois da independência do Brasil. A 1º de janeiro do ano seguinte substituiu-o Manuel Antonio Galvão.

1834 — Falecimento do visconde de Alcântara (João Inácio da Cunha), senador, conselheiro de Estado e duas vezes ministro no reinado de dom Pedro I (ocupou a pasta da Justiça nos gabinetes de 4 de dezembro de 1829 e de 5 de abril de 1831).

1839 — O governo revolucionário do Rio Grande do Sul (República rio-grandense) retira-se de Piratini, mudando a sua sede para Caçapava.

1840 — *Segundo combate de Sobradinho (Maranhão)*. Os insurgentes (*Balaios*), destroçados no sangrento combate da véspera, tentam reconquistar as trincheiras perdidas e são repelidos pelo capitão Ribeiro Soares, perdendo 80 mortos. Os legalistas (guardas nacionais e voluntários do Piauí e alguns do Maranhão) tiveram 19 mortos e 27 feridos, sendo dos primeiros o valente capitão Bento José Moreira, e três alferes.

1863 — Sucedendo a Luís Alves Leite de Oliveira Belo, toma posse da presidência da província do Rio de Janeiro Policarpo Lopes de Leão, que, a 3 de maio do ano seguinte, foi substituído por João Crispiniano Soares.

1872 — Falece Mariano Procópio Ferreira Lage, deputado pela província de Minas Gerais e diretor da Estrada de Ferro de Dom Pedro II.

15 DE FEVEREIRO

1502 — Os navios de André Gonçalves e de Américo Vespúcio, quem, por ordem do rei dom Manuel, exploravam pela primeira vez o litoral brasileiro, do cabo de São Roque para o sul, depois de terem descoberto o Rio de Janeiro (a 1º de janeiro), o porto de São Vicente (a 22 de janeiro) e outros lugares da costa, foram até o porto de Cananéia e aí deixaram o degredado bacharel Duarte Peres ("[...] um fidalgo português, chamado o bacharel Duarte Peres [...]", diz Ruy Diaz de Gusmán, em *Argentina*. liv. I. cap. VIII). De Cananéia, foram seguindo para o sul e detiveram-se em um porto, de onde saíram nesta data (15 de fevereiro). Segundo a carta de Vespúcio a Soderini, ficava este porto na altura de 32º (seria então o Rio Grande do sul); no entanto, o barão de Humboldt, no seu magistral *Examen critique*, entende, pelas indicações astronômicas, que houve erro de impressão, e que Vespúcio estaria então aos 38º 10' de latitude, isto é, um pouco ao sul do Cabo Corrientes, província de Buenos Aires. O visconde de Porto Seguro (*Am. Vesp., son caractère*. p. 110; e *Nouvelles recherches*. p. 8) supõe que, em vez

de 32º, devia ser 37º (neste caso, a ponta Medano, província de Buenos Aires). É impossível averiguar com exatidão este ponto; contudo, o que não sofre dúvida é que o douto Cândido Mendes (*Rev. do Inst.* XI. p. 2, pp. 195 e segs) se enganou, afirmando que esses navios portugueses não passaram de Cananéia. No planisfério de Cantino (1502), está marcado e escrito o "cabbo de scta. Maria" e, portanto, fica perfeitamente justificada a suposição contida nas seguintes linhas de Porto Seguro (*Hist. Ger.* p. 83. v. I): "De Cananéia seguiu a flotilha para o Sul até o Cabo de Santa Maria, ao qual deu então talvez este nome, que pouco tempo depois encontramos dado também ao rio que hoje denominamos da Prata: porventura por haverem a ele chegado a 2 de fevereiro, dia da Purificação da Virgem [...]" O planisfério, a que nos referimos, foi feito em Lisboa antes de 19 de novembro de 1502, porque essa é a data em que Alberto Cantino escreveu a Ercole d'Este, duque de Ferrara, anunciando a remessa. Na parte relativa ao nosso litoral, só poderia ter sido traçado segundo indicações de algum dos companheiros de viagem de Gonçalves e Vespúcio, chegados a Lisboa no dia 7 de setembro desse ano. No planisfério de Cantino há um belo fac-símile, anexo à obra de Harrisse, *Les Corte-Real*; nele, já aparece, com o nome de Quaresma, a ilha depois chamada de Fernando de Noronha, e que Porto Seguro acreditava ter sido descoberta por São João no ano seguinte.

1630 — *Ataque do Recife e desembarque dos holandeses em Pau Amarelo* (ver em 14 de fevereiro informações sobre as forças do inimigo e as nossas). Ao meio-dia, o general Loncq começou o ataque do Recife com duas divisões, compostas de 17 navios, montando ao todo 259 canhões, e conduzindo tropas de desembarque; outra divisão de 18 navios, entre grandes e pequenos – com 423 canhões –, e as 13 pinaças, com 60 canhões, iam desembarcar na praia de Pau Amarelo, ao norte de Olinda, o coronel Waerdenburch. Dois outros navios, o *Domburgh* (22 peças, comandante Cornelis Loncque) e o *Jonghe Mauritius* (18 peças, comandante Jan Louwenzoon), foram tentar a entrada pela Barreta, mas aí encontraram o único navio armado que tínhamos de 10 peças e 60 homens. Era comandado pelo pernambucano Nuno de Melo Albuquerque, sendo seu imediato o alferes Bento Ferraz. Este navio bateu-se durante mais de seis horas, até que arrombado pelas balas inimigas foi a pique, obstruindo a passagem. As duas divisões,

que, sob o comando do general Loncq e do almirante Ita, atacaram o Recife, compunham-se dos navios seguintes (os algarismos indicam o número de canhões): *Leeuwinne* (18), *Swart Leeuwe* (24), *Vergulde Valck* (26), *Eendracht van Dordrecht* (20), *Swaen* (22), *Tertholen* (28), formando a primeira divisão, e *Spaensch Fregat* (10), *Swart Ruyter* (14), *Vos* (14), *Eendracht van Derveer* (14), *Fortuyn* (10), *Brack* (14) *Voghel Phoenix* (12), Eenhoorn (10), *Ovijewaer* (12), *Meerminne van Zelandt* (8) e *Kleyn Fortuyn* (3). Esses navios não puderam entrar, por encontrarem a barra obstruída, e limitaram-se a canhonear os fortes, despachando lanchas, que foram repelidas. Do nosso lado, sustentaram o combate de artilharia os fortes de São Francisco da Barra (capitão Manuel Pereira de Aguiar, 16 peças) e de São Jorge (capitão Antônio de Lima, 24 peças), e uma bateria de quatro peças na povoação do Recife, onde comandava o sargento-mor Pedro Correia da Gama. O general Matias de Albuquerque esteve no forte de São Jorge e no Recife, para animar a defesa. À noite, os navios inimigos suspenderam o ataque. Mais feliz foi a divisão comandada pelo contra-almirante Melck Meydt, pois, sem oposição alguma, pode desembarcar, à tarde, na praia de Pau Amarelo, o coronel Waerdenburch com 2.948 soldados e marinheiros e duas peças (ver o dia seguinte).

1635 — Luís Barbalho, que estava com 170 homens no engenho de Santana de Muribeca, é atacado por 1.250 holandeses, dirigidos por Siegemundt von Schkoppe, e consegue retirar-se, pelejando até o abrigo de um bosque. Tivemos, apenas, seis mortos, um prisioneiro e alguns feridos.

1641 — Chega à cidade da Bahia uma caravela, com a notícia da revolução portuguesa do 1º de dezembro, em que o duque de Bragança fora aclamado rei, com o nome de dom João IV. Faziam parte da guarnição da cidade um terço de espanhóis e outro de napolitanos, e, por isso, o vice-rei, marquês de Montalvão, procedeu com grandes cautelas, pondo incomunicável aquele navio, reunindo as tropas do país e as portuguesas, então comandadas pelo mestre de campo Joanne Mendes de Vasconcelos (por provisão régia de 10 de janeiro desse ano, fora nomeado mestre de campo general). Estando seguro do apoio de todos os comandantes portugueses e das principais autoridades, fez no

mesmo dia a aclamação do novo rei. As tropas espanholas e napolitanas conservaram-se em seus quartéis, pedindo apenas transporte para a Europa, o que lhes foi concedido meses depois. A urca, que as conduzia, viu-se obrigada a arribar à Paraíba, e aí os holandeses conservaram prisioneiro o mestre de campo Heitor de la Calce e todos os oficiais.

1648 — Morre em São Luís o quinto governador do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, o *Sardo*, sobrinho do primeiro do mesmo nome**.**

1712 — Provisão real**,** declarando que corressem como moeda no Maranhão açúcar, cacau, cravo, tabaco e pano de algodão, e que com tal moeda se pagassem os soldos.

1801 — Nascimento de Cândido Batista de Oliveira, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Graduou-se em matemática em Coimbra, viajou pela Europa, foi lente de Mecânica na Academia Militar do Rio de Janeiro, deputado, inspetor-geral do Tesouro (de 1831 a 1834 e de 1836 a 1839), ministro dos Estrangeiros (1839) e da Marinha (1848), ministro do Brasil em Turim (1836), em Petrogrado (1841) e em Viena (até 1844). Desde 1850, teve assento no Senado e foi pouco depois nomeado conselheiro de Estado. Publicou algumas memórias sobre assuntos matemáticos e um livro com o título *Sistema financial do Brasil*.

1822 — Partem do Rio de Janeiro sete navios mercantes, conduzindo para Lisboa as tropas portuguesas do general Avilez (ver 9 e 10 de fevereiro). Saíram comboiados pelas corvetas *Maria da Glória* e *Liberal.* Ficou a nossa capital livre dessa força, que, em 1821, introduzira aqui o sistema dos pronunciamentos à espanhola. Dois dos transportes, o *São José Americano* e o *Três Corações,* arribaram à Bahia, e aí desembarcaram 381 praças (a 27 de março), que foram assim reforçar as tropas do general Madeira.

1823 — *Combate nas linhas avançadas da Bahia entre as tropas brasileiras do general Labatut e as portuguesas do general Madeira.* O combate deu-se em dois pontos: na Conceição (brigada Barros Falcão),

avançando os nossos até Soledade, e na Cruz do Cosme (brigada Gomes Caldeira). Neste último ponto, as nossas tropas tomaram uma trincheira e regressaram conduzindo um canhão que aí havia. Tivemos três mortos, 14 feridos e um extraviado; e os portugueses, quatro oficiais e 50 soldados mortos ou feridos, entrando no número destes o major Dordaz e, no dos mortos um alferes. Tal é a suma das descrições brasileiras. A do general Madeira é muito diferente. Segundo ele, "os insurgentes foram desalojados das posições que ocupavam e obrigados a retirar em desordem". E acrescenta: "A perda do inimigo foi considerável: a artilharia da Legião Constitucional causou-lhe muito estrago; as nossas tropas portaram-se com a maior dignidade; nós tivemos pequenas perdas."

1825 — Manuel Clemente Cavalcanti de Albuquerque assume a presidência da província de Sergipe.

1827 — *Ações de Sanga Funda e Passo do Umbu* (em um dos seus boletins, o general argentino Alvear converteu estes choques em um grande combate e em vitória da sua cavalaria). O coronel Bento Manuel Ribeiro, com 858 milicianos de cavalaria, tinha sido destacado pelo general em chefe, marquês de Barbacena, para observar de perto os movimentos do Exército argentino. Na manhã deste dia, escrevera ele a Barbacena (carta datada dos campos da estância do Pau Amarelo): "O carretame do inimigo baixou hoje pelo campo da Cruz (é o campo da batalha de Caaibaté, ver 10 de fevereiro), entre o banhado de Jacaré e Cacequi: é certa a retirada por São Simão. Eu hoje vou ficar em Ibicuí, no Passo do Umbu, por as minhas cavalhadas em segurança, e fazer-lhes guerrilhas, até que passem o passo no fundo do Loreto, e vou sair adiante [...]" Dirigiam-se os nossos para o Passo do Umbu, quando pela retaguarda apareceu o general Lucio Mancilla, à frente de uma divisão de cavalaria de 1.190 homens. Bento Manuel acelerou a marcha, encarregando o major Gabriel Gomes Lisboa de cobrir o seu movimento com três esquadrões e de atacar a vanguarda inimiga, se achasse oportunidade. No lugar denominado Sanga Funda, o major Gomes Lisboa investiu à espada, destroçando completamente essa vanguarda, e foi reunir-se ao seu chefe, que já havia tomado posições na margem direita do Passo do Umbu (Ibicuí). Mancilla tentou passar o rio, mas foi repelido pelos nossos atiradores, retirando-se depois de algum

tiroteio. Nos choques e nas escaramuças deste dia, tivemos 10 mortos (um alferes) e 11 feridos. O boletim argentino diz que o general Mancilla teve 10 mortos e 12 feridos. O nome desta suposta vitória foi dado a uma das ruas da cidade de Buenos Aires (Calle de Ombu).

1829 — Posse de João José Guimarães e Silva, que foi o segundo presidente da província do Piauí após a Independência do Brasil.

1841 — Falecimento de dom Romualdo de Sousa Coelho, oitavo bispo do Pará (ver 7 de fevereiro de 1762).

1847 — Falecimento do marechal de campo marquês de Baependi (Manuel Jacinto Nogueira da Gama), conselheiro de Estado e senador do Império. Nasceu na cidade de São João d'el-Rei a 8 de setembro de 1765 e faleceu na do Rio de Janeiro. Lente de Matemática na Academia de Marinha de Lisboa, exerceu depois outros empregos e comissões em Portugal e no Brasil. Em 1823, começou a figurar com brilho na vida política, depois de obter a sua reforma no serviço militar. Foi deputado à Constituinte, um dos redatores da Constituição do Império no Conselho de Estado (1823), ministro da Fazenda (de 17 de julho a 10 de novembro de 1823, de 21 de janeiro de 1826 a 15 de janeiro de 1827 e de 5 a 7 de abril de 1831) e presidente do Senado (1838).

1869 — Chega enfermo ao Rio de Janeiro o marechal marquês de Caxias, procedente do Paraguai, onde comandara em chefe, desde 18 de novembro de 1866 até 18 de janeiro deste ano, as forças brasileiras, levando-as de vitória em vitória até Assunção e restabelecendo as nossas comunicações com Mato Grosso pelo rio Paraguai. Em recompensa dos grandes serviços que acabava de prestar, teve pouco depois o título de duque, a Grã-Cruz da Ordem de Pedro I e a medalha do Mérito Militar.

1870 — Falecimento, no Rio de Janeiro, do senador e conselheiro de Estado, visconde de Jequitinhonha, nascido a 23 de março de 1794 em Salvador. Chamava-se Francisco Gomes Brandão e com esse nome formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, acrescentando então o de Montezuma, que lhe davam os seus condiscípulos; por ocasião do movimento da Independência, passou a assinar Francisco Gê Acaiaba

de Montezuma. Na Bahia, fez-se jornalista em 1822, mas a tipografia do seu periódico foi destruída nesse mesmo ano por oficiais e soldados portugueses. Montezuma seguiu para Cachoeira e foi secretário do governo que se instalou aí durante a Guerra da Independência. Dissolvida a Constituinte, de que era membro, foi desterrado para a Europa com os Andradas, e só volveu ao Brasil em 1831. Na Câmara dos Deputados e na imprensa, tornou-se então um dos mais ardentes adversários dos vencedores de 7 de abril. Publicou por esse tempo, entre outros panfletos, *A liberdade das Repúblicas*, em defesa das instituições e contra a propaganda federalista (1833). De 16 de maio a 19 de setembro de 1837, foi ministro da Justiça e de Estrangeiros no último gabinete do regente Feijó. Combateu logo depois, até 1840, os ministérios do novo Partido Conservador, contribuindo para a revolução parlamentar da maioridade. Por alguns meses ocupou o cargo de ministro do Brasil em Londres. Separou-se, desde 1841, de todas as ligações partidárias, ora apoiando, ora combatendo os gabinetes dos dois grandes partidos constitucionais. Foi o primeiro orador parlamentar que, em nosso país, atacou de frente os importadores de escravos africanos, e teve também a honra de ser um dos precursores da propaganda abolicionista. Em 17 de maio de 1865, apresentou ao Senado vários projetos para a extinção gradual da escravidão: um deles declarava abolida a escravidão no fim de 10 anos para os escravos maiores de 25 e no fim de 15 anos para todos os mais.

16 DE FEVEREIRO

1630 — *Combate de rio Doce e perda de Olinda* (ver 14 e 15 de fevereiro). Na véspera, como ficou dito, desembarcara em Pau Amarelo, três léguas (cerca de 19,8 km) ao norte de Olinda, o coronel Diederick van Waerdenburch, com 2.948 holandeses e duas pequenas peças de campanha. O general Matias de Albuquerque foi esperá-lo na margem direita do Rio Doce, com 850 homens (550 de infantaria, quase todos milicianos, 200 índios com o seu principal Antônio Filipe Camarão, e cem milicianos a cavalo). Os holandeses avançaram na manhã deste dia, repartidos em três corpos: o da vanguarda (934 homens), dirigido pelo tenente-coronel van der Elst; o do centro (1.049 homens), pelo tenente-coronel van Steyn Callenfels; e o da retaguarda, pelo major Foulcke

Houncques. Vendo-se atacados por forças tão superiores, opuseram os nossos fraca resistência, que era de esperar de tropas coletícias. As lanchas canhoneiras do inimigo dirigiram-se para a nossa retaguarda, e esse movimento produziu a maior desordem entre os milicianos. Dispersaram-se muitos, e o general viu-se obrigado a retroceder para Olinda, onde apresentou a defesa possível com a pouca gente que lhe restava. Os holandeses apoderaram-se do Colégio dos Jesuítas e ficaram senhores da vila. Tivemos neste combate e no do rio Doce uns 150 mortos e feridos, entrando no número dos primeiros os capitães Salvador de Azevedo, que defendia o colégio, e André Pereira Temudo, que pereceu combatendo nas ruas de Olinda. Os holandeses tiveram de 50 a 60 mortos. O general Albuquerque retirou-se para o Recife, e no mesmo dia numerosas lanchas do inimigo desembarcaram novas tropas no istmo, ao sul de Olinda (ver o dia seguinte).

1636 — Maurício de Nassau passa o Una em marcha para Porto Calvo; Arciszewsky começa o desembarque na Barra Grande.

1639 — O capitão-mor Pedro Teixeira começa em Quito a sua viagem de regresso ao Pará. Acompanhavam-no vários religiosos, entre os quais o padre Cristóbal de Acuña, jesuíta autor da relação desta viagem (*Nuevo descubrimiento del gran rio de las Amazonas*). Teixeira, que partira de Cametá em 28 de outubro de 1637 (ver esta data), terminou a sua famosa expedição no dia 12 de dezembro de 1639.

1680 — Falece, em Haarlem, Franz Post, notável pintor holandês que passou em Pernambuco todo o octênio do governo de Maurício de Nassau. Foi o primeiro que reproduziu na tela a natureza do Brasil.

1751 — Resolução régia criando um Tribunal da Relação no Rio de Janeiro (Pizarro. *Memórias*. VIII, 179). O distrito da nova relação estendia-se, pelo litoral, desde o Espírito Santo até a Colônia do Sacramento, no rio da Prata, e, pelo interior, até os confins de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Instalou-se no dia 15 de julho de 1752.

1756 — Posse de Luís Diogo Lobo da Silva como governador da capitania de Pernambuco, a qual administrou até 8 de setembro de 1763.

1793 — Nascimento de Francisco Muniz Tavares (ver 23 de outubro de 1875).

1807 — Entram a governar interinamente a capitania do Ceará o padre José Pereira de Castro, ouvidor Francisco Afonso Ferreira e o tenente de artilharia Francisco Xavier Torres, que governam até 21 de junho de 1808.

1813 — Decreto favorecendo os casais de ilhéus que pela intendência da polícia foram pedidos ao governo das ilhas dos Açores para irem estabelecer-se no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Isentava os homens do serviço militar e das milícias.

1822 — Decreto de dom Pedro, príncipe regente do Reino do Brasil, convocando um Conselho de Procuradores-Gerais das províncias, nomeados pelos eleitores de paróquias. José Bonifácio era ministro do Reino, desde 16 de janeiro deste ano.

— O Senado da Câmara de Porto Alegre recebe ordem para convocar os eleitores, a fim de procederem à nomeação das pessoas que deveriam compor a junta provisória da capitania (ver 22 de fevereiro).

— Em Salvador, o brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo, nomeado governador das armas, procura obter reconhecimento das autoridades civis nesse caráter. A guarnição divide-se então em dois partidos: as tropas europeias e pequena parte das brasileiras apoiam o novo governador; a maior parte das tropas do país continua a obedecer ao ex-governador das armas, brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães. As tropas portuguesas conservam-se em armas e municiadas em seus quartéis desde este dia; as brasileiras puseram-se também de prontidão no dia seguinte (ver de 18 a 21 de fevereiro).

1824 — Toma posse da presidência da província de Santa Catarina João Antônio Rodrigues de Carvalho, o primeiro que exerceu o cargo na província.

1840 — Insurreição em Paranaguá (Piauí), dirigida por Sebastião José de Aguiar, Manuel Lucas de Aguiar e outros. Uma proclamação,

assinada dois dias depois por esses caudilhos, começava assim: "Habitantes de Paranaguá! Meus amados patrícios! A orgulhosa sanha, sugerida do centro do palácio de Oeiras, como as fumegantes labaredas das incendiadas fornalhas da Babilônia, é que tem promovido a desgraça desta província." E terminava: "Viva a nossa religião católica! Viva o nosso amado imperador, o senhor dom Pedro II! Vivam os beneméritos da pátria! Vivam os briosos Bem-te-vis!"

1861 — Falece dom Antônio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo, onde nasceu (Itu), a 29 de setembro de 1791.

— Decreto expedindo o regulamento para o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, criado por outro decreto de 28 de julho de 1860.

1864 — Zacarias de Góis e Vasconcelos toma posse de sua cadeira de senador pela província da Bahia.

1867 — O ministro do Brasil no Peru, Francisco Adolfo de Varnhagen, protesta contra uma passagem da mensagem do ditador Prado no Congresso, por ocasião da abertura da assembleia, no dia anterior. O trecho da mensagem, contra o qual Varnhagen protesta, é o seguinte: "Os cuidados da guerra não fizeram esquecer ao Peru o que deve às suas irmãs, as Repúblicas do continente. A do Paraguai sustenta contra o Brasil e seus aliados uma luta em que a justiça da causa rivaliza com o heroísmo da defesa. A bem dos beligerantes, por honra e conveniência da América, protestamos contra o escândalo, oferecendo ao mesmo tempo a nossa interposição amigável."

1873 — Canta-se pela primeira vez, no teatro Scala, de Milão, a nova ópera *Fosca,* de Antônio Carlos Gomes. O compositor brasileiro é chamado à cena 36 vezes e vitoriado por vários maestros que assistem à representação.

1874 — Assinatura em Assunção das bases para o ajuste da paz definitivamente assentada entre a comissão revolucionária e o governo da República do Paraguai, sob mediação e garantia moral da Legação

do Brasil. A intervenção do Brasil fora pedida ao conselheiro Antônio José Duarte de Araújo Gondim (depois barão de Araújo Gondim), encarregado de negócios do Brasil, para proteção da ordem pública, das vidas e das propriedades dentro da capital, não só pelo governo, mas também pelos revolucionários.

17 DE FEVEREIRO

1531 — Depois do combate que tivera diante da ilha de Santo Aleixo (ver 1º e 2 de fevereiro), Pero Lopes de Sousa procurou velejar para o norte, demandando o "porto e o rio de Pernambuco"; no entanto, contrariado pelos ventos, apenas pode chegar neste dia ao seu destino. O capitão-mor Martim Afonso de Sousa só entrou no porto dois dias depois (19 de fevereiro), e daí enviou Diogo Leite, antes do 1º de março, com duas caravelas, para explorar a costa do Maranhão, despachando ao mesmo tempo para Lisboa um dos três navios franceses capturados (ver 31 de janeiro e 2 de fevereiro). O porto de Pernambuco, de que fala o *Diário da navegação* de Pero Lopes de Sousa, não era o do Recife, mas sim o da barra sul do canal de Itamaracá. A esse porto e ao canal (ou rio de Santa Cruz) davam os marítimos então o nome de Pernambuco (*Paranã-mbucu*), que ainda se encontra em cartas marinhas do fim do século XVI e mesmo do século XVII (exemplo, a de João Teixeira). A denominação estendeu-se muito somente depois que Duarte Coelho fundou Olinda de Pernambuco, na capitania que lhe fora doada em 1534. Todo o território dessa capitania, que ele quis chamar Nova Lusitânia, ficou conhecido então por Pernambuco. Em 1531, o porto, depois denominado Recife de Pernambuco, tinha o nome de Arrecife de São Miguel (leia-se atentamente o citado *Diário da navegação*, de 17 de fevereiro a 1º de março). Essas mudanças de nome, ocorridas com o tempo, têm dado lugar a dúvidas e confusões quanto ao local do primeiro estabelecimento português em Pernambuco, e levaram até o visconde de Porto Seguro a supor que houve duas feitorias fundadas por Cristóvão Jacques, uma no lugar depois denominado Marcos (no canal de Itamaracá), outra no porto do Recife. A casa de feitoria, de que fala Pero Lopes de Sousa em 1531, estava assentada no rio de Pernambuco, isto é, no canal de Itamaracá, 50 passos ao sul dos *marcos* ou padrões,

que foram estabelecidos posteriormente, para indicar os limites das capitanias doadas ao mesmo Pero Lopes e a Duarte Coelho (cf. as duas cartas de doação). Ficava, portanto, sobre a terra firme e não longe do porto depois denominado *dos Marcos*. Já existia em 1526, pois aí estiveram arribados, de 3 de junho a 29 de setembro desse ano, os navios do capitão-general Sebastião Caboto, em viagem para o sul, e também desde novembro, dom Rodrigo de Acuña, abandonado em terra, perto do rio de São Francisco, pela nau espanhola *S. Gabriel*, do seu comando. O pessoal da feitoria constava então de 13 portugueses. Em dezembro de 1530, foi ela saqueada por um galeão francês, e Martim Afonso de Sousa a encontrou em fevereiro de 1531, abandonada. Ao partir para o sul (1º de março), deixou na casa da feitoria uns seis homens. Em 1532, Jean du Peret, capitão do navio francês *La Pélerine*, venceu esses portugueses e os índios seus aliados, construindo no lugar um forte, que foi tomado meses depois por Pero Lopes de Sousa (ver 27 de agosto de 1532). Digamos de passagem que uma heliogravura, mandada fazer pela nossa Biblioteca Nacional, segundo desenho de V. Meireles, representa um dos marcos, "a 200 passos de distância do rio Iguaraçu". Uma nota que aí se lê diz que o marco está incompleto, faltando a coroa sobre o escudo, e remete o leitor para o desenho de uma coroa fechada. Antes de 1580, como o mostram as séries de moedas portuguesas anteriores, as coroas reais não eram fechadas: consistiam apenas de um círculo com florões e pérolas; portanto, o marco em questão não está incompleto, pois por cima do escudo se vê a coroa real aberta, como ela era então, embora grosseiramente feita e gasta pelo tempo.

1630 — Incêndio dos armazéns do Recife e dos navios mercantes que estavam no porto. Foram incendiados à 1h, por ordem do general Matias de Albuquerque, que não podia defender a posição (ver de 14 a 16 de fevereiro). O general, deixando pequenas guarnições nos fortes da Barra e de São Jorge e na bateria de Recife, foi acampar no pontal de Asseca, lugar hoje coberto pelas águas (ficava na margem direita do Beberibe, no ponto de confluência deste rio com o Capiberibe), colocou um posto avançado junto à ermida de Santo Amaro e, para hostilizar os holandeses nos arredores de Olinda, formou as quatro primeiras "companhias de emboscadas", a cargo de Francisco Rebelo e de outros três capitães. No pontal de Asseca, aguardou Albuquerque que fossem

chegando os habitantes do interior, por ele apelidados às armas, e só depois de perdidos os fortes da Barra e de São Jorge mudou o quartel-general para a paragem em que começou a construir o forte denominado Arraial do Bom Jesus (ver 4 de março). Neste mesmo dia 17, o general Loncq, comandante em chefe das forças de mar e terra enviadas contra Pernambuco, e o almirante Ita, segundo chefe da expedição, fizeram a sua entrada solene em Olinda. Os holandeses estavam ocupados em fortificar rapidamente a vila.

1635 — O capitão Afonso de Albuquerque é obrigado a abandonar São Lourenço da Mata, sendo atacado por um corpo numeroso de holandeses, sob o comando do coronel Arciszewsky. O destacamento do capitão Albuquerque, composto apenas de 70 homens, teve quatro mortos e sete feridos.

1649 — Luís de Magalhães assume o cargo de governador do estado do Maranhão.

— O Exército holandês sai do Recife para oferecer batalha ao que o sitiava (ver 19 de fevereiro).

1678 — Inácio Coelho da Silva toma posse do posto de capitão-general do Maranhão.

1766 — O vice-rei conde da Cunha assina os estatutos do Hospital dos Lázaros do Rio de Janeiro, que acabava de fundar.

1777 — O coronel do mar Roberto Mac Douall (ver 19 de fevereiro de 1776), comandante da esquadra portuguesa do sul, estava fundeado entre as ilhas do Arvoredo e da Galé (costa de Santa Catarina), com os navios seguintes: naus *Santo Antônio* (depois *Martim de Freitas* e, ultimamente, *Pedro I*), *Ajuda Prazeres* (cada uma com 64 canhões) e *Belém* (50 canhões), fragatas *Nazaré* (40 canhões), *Príncipe do Brasil* (34 canhões), *Pilar* (26 canhões) e *Graça Divina* (22 canhões); duas sumacas e um iate. O bergantim *Invencível* (18 canhões), que cruzava, fez sinal de estar à vista a expedição espanhola, anunciada de Lisboa. Enviando lanchas com este aviso ao governador de Santa

Catarina, Mac Douall fez-se logo de vela: ao meio-dia avistou sete embarcações do inimigo e pelas 15h foi impossível contá-las (seu ofício de 19 de fevereiro, no arquivo do Conselho Ultramarino). A expedição espanhola, saída de Cádiz a 13 de novembro, navegara para a ilha de Trinidad, e aí se detivera de 17 a 30 de janeiro. Compunha-se de seis naus, um chambequin (hoje fragata), sete fragatas (hoje corvetas), dois paquebotes, duas bombardeiras, um bergantim e uma setia (20 navios de guerra), com 674 canhões, 5.148 marinheiros e 1.308 soldados de marinha, além de 97 transportes. Estes e os navios de guerra conduziam um exército de 9.383 homens, que vinha vingar os reveses de 1º e 2 de abril de 1776, fazendo a conquista de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e da Colônia do Sacramento. O referido exército compunha-se de dois batalhões do regimento de Córdoba, outros tantos do de Zamora e de um batalhão de cada um dos regimentos seguintes: Toledo, Sabóia, Guadalajara, Sevilha, Múrcia, Ibernia, Princesa e Catalunha; um regimento de dragões e um corpo de artilharia, com 29 peças de sítio, oito morteiros, 30 peças de campanha e quatro obuses. No rio da Prata já estavam, além das tropas do país, um batalhão do regimento de Galícia, as naus *Astuto* (64 canhões) e *Santo Domingo* (70 canhões), duas fragatas (as duas com 40 canhões), três navios armados (60 canhões), o bergantim *Santiago* (16 canhões) e a setia *Misericórdia* (14 canhões). Segundo um documento oficial espanhol (mss. do Museu Britânico, Addison 6.893, nº 19, fol. 102), eram estes os navios de guerra saídos de Cádiz sob o comando do marquês de Casa Tilly (a relação publicada pelo visconde de São Leopoldo tem vários erros): naus *Poderoso, Monarca, San-Josef, San-Dámaso* (70 canhões cada uma), *América* e *Septentrión* (estas de 64 canhões); chambequin *Andaluz (*32 canhões), fragatas *Venus, Liebre* (ambas de 28 canhões), *Santa-Margarita, Santa-Teresa, Clara* (estas três de 26 canhões), *Santa-Rosa e Júpiter* (de 22 e 18 canhões, respectivamente); paquebotes *Guarnizo e Marte* (16 canhões cada um); bombardeiras *Santa Casilda e Santa Eulalia* (cada uma com seis canhões e dois morteiros); bergantim *El Hopp* (10 canhões); e setia *Santa Ana* (seis canhões). Dois brulotes acompanhavam a esquadra e um terceiro foi preparado em caminho. Durante a viagem, foram apresadas três embarcações mercantes portuguesas. Quando a expedição chegou à vista de Santa Catarina, tinham-se separado da esquadra e do comboio o bergantim de guerra *El Hopp*, dois brulotes e 16 transportes; uma

setia mercante tinha sido despachada para Montevidéu, de sorte que a frota constava então de 19 navios de guerra, um brulote e 82 navios de comboio, ao todo 102 velas. Em março, incorporaram-se a essa esquadra, em Santa Catarina, as naus *Santo Agustin e Sério* (de 70 canhões cada uma) e a fragata *Magdalena* (26 canhões). Foi este um dos mais poderosos armamentos mandados contra o Brasil durante o período colonial. Comandava as forças de terra e mar o general dom Pedro de Ceballos (ver 26 de dezembro de 1778), primeiro vice-rei nomeado para o rio da Prata. Em carta de 24 de fevereiro, o general Antônio Carlos Furtado de Mendonça (comandante das forças portuguesas reunidas em Santa Catarina) dizia ao vice-rei do Brasil (documento em posse do Arquivo do Conselho Ultramarino): "O poder dos castelhanos é sem questão desproporcionado, pois trazendo eles 10 mil homens, que defensa poderemos fazer com uma tropa que não chega a dois mil, em que entram auxiliares e ordenanças...?" Das fortificações que havia na ilha, se dará conta em outro lugar (ver 20 de fevereiro de 1777). Em uma das presas, o general espanhol encontrou ofícios e cartas contendo informações preciosas: "Por elas soubemos do número de tropas com que a ilha de Santa Catarina estava guarnecida; sua distribuição pelas diversas fortalezas da ilha; fortificações existentes e as que haviam sido acrescidas às antigas; escassez de uma espécie de víveres e abundância de outros; soubemos, finalmente, a força e o destino de sua esquadra (notícia individual da expedição)". De 17 a 19 de fevereiro, estiveram as duas esquadras à vista uma da outra. Neste último dia, refrescou o vento, e a espanhola seguiu para a ilha (ver 20 de fevereiro).

1787 — Nascimento de José Clemente Pereira (ver 10 de março de 1854).

1803 — Chega a Oeiras o governador reconduzido do Piauí, dom João de Amorim Pereira. O governador interino, coronel Francisco Diogo de Morais, recusa-se a entregar o governo, mas foi empossado pela Câmara. Francisco Diogo foi preso e remetido para o Maranhão.

1816 — Nascimento de Francisco Adolfo de Varnhagen, depois barão e visconde de Porto Seguro. Nasceu em Ipanema, perto de Sorocaba, e faleceu em Viena (ver 29 de junho de 1878).

1821 — Suicida-se no Rio de Janeiro, com um tiro de pistola, quando deveria embarcar para Portugal, Francisco Delgado Freire de Castilho, que foi governador da Paraíba e capitão-general de Goiás.

1822 — É eleita, na cidade de Fortaleza, a segunda junta de governo do Ceará. A primeira, presidida pelo major Francisco Xavier Torres, governava desde 31 de julho de 1821. A nova junta teve por presidente o desembargador José Raimundo do Paço Porbem Barbosa, e dela fazia parte o referido major, comandante das armas. Governou na capital até 23 de janeiro de 1823, data em que foi deposta, entrando na cidade, acompanhado de forças, o governo temporário organizado em Icó.

1827 — Inauguração da estrada de Santos ao rio Cubatão, ligando-se à antiga estrada que ia da povoação do Cubatão (primitivamente porto de Santa Cruz) à cidade de São Paulo. Até então a comunicação entre aqueles dois pontos se fazia por água.

1828 — Combate naval de Barracas, perto de Buenos Aires. O brigue americano *Sicily*, que tentava forçar o bloqueio, vendo-se perseguido de perto por alguns dos nossos navios, foi encalhar bem junto da praia de Barracas, entre La Boca (arrabalde oriental de Buenos Aires) e a ponta de Quilmes. Enquanto a tripulação era conduzida para bordo dos nossos navios, chegou, em proteção do *Sicily,* uma esquadrilha argentina, sob o comando do capitão Nicolas George (grego), composta das escunas *18 de Enero*, *29 de Diciembre*, *Uruguay, Guanaco*, *11 de Junio* e *30 de Julio* e de seis canhoneiras (nºs 1, 7 , 8, 10, 11 e 12). Um praticante de piloto (e não comandante ou imediato da *Paula*, como disseram jornais argentinos) e um escrivão, que tinham sido deixados no *Sicily* pelos nossos escalares, caíram prisioneiros. O capitão de mar e guerra James Norton, comandante da segunda divisão brasileira, passou-se para bordo do *Caboclo* (comandante James Inglis), e abriu o fogo sobre o inimigo às 9h, com este brigue e o *29 de Agosto* (comandante José Lamego Costa), o brigue-escuna *9 de Janeiro* (comandante J. Williams), as escunas *Paula* (comandante Thomas Read) e *Providência* (comandante Antônio Leocádio do Couto), a bombardeira *15 de outubro* (comandante Augusto Leverger, depois barão de Melgaço), e as canhoneiras *Grenfell* (comandante Isidoro

Nery) e *1º de Dezembro* (comandante Bernardino José de Almeida). O brigue *29 de Agosto* encalhou no mais renhido da ação e foi atacado por vários navios inimigos. A *Grenfell* (era seu imediato o segundo-tenente Joaquim José Inácio, depois visconde de Inhaúma) tomou posição na popa desse navio e obrigou os contrários a afastar-se. Não havendo água suficiente para os brigues, Norton levou a sua insígnia para a escuna *Paula* e continuou a ação com os navios menores. Às 13h30, a escuna argentina *29 de Diciembre* recebeu um rombo ao lume da água e pôs-se fora de combate, passando por cima do banco de la Ciudad. A água ia diminuindo tanto, que a pequena escuna argentina *Guanaco* e a canhoneira nº 11 encalharam. Norton suspendeu o fogo à tarde, e foi dar fundo a pequena distância, na altura de Quilmes, para esperar outra maré. Às 21h30, os argentinos incendiaram o brigue americano e retiraram-se para os Pozos, deixando abandonada a canhoneira nº 11, a qual na manhã seguinte foi tomada pelas nossas lanchas, apesar do fogo de fuzilaria, dirigido da praia de Barracas. Como não era possível fazê-la safar, foi incendiada a canhoneira, levando-se para bordo do navio-chefe uma peça de alcance, as armas de mão e a bandeira e a flâmula. Tivemos neste pequeno combate dois mortos, três feridos gravemente e sete levemente, sendo um deles o chefe Norton. Os argentinos tiveram perda maior, contando entre os feridos o comandante de uma canhoneira e dois capitães de infantaria.

1830 — Falecimento do maestro Marcos Antônio Portugal, na cidade do Rio de Janeiro, onde desde 1808 era mestre da Capela Real, depois (1822) Capela Imperial. Nascido em Lisboa em 1762, adotara em 1822 a nacionalidade brasileira. Seus primeiros ensaios, como compositor de música sacra, datam de 1781. Com uma pensão do príncipe dom João (depois João VI) foi aperfeiçoar-se na Itália, e aí adquiriu reputação, compondo oito óperas, seis burletas e sete farsas (1793-1799), que foram cantadas no *Scala* de Milão, em Veneza, Florença, Nápoles, Verona e Ferrara. Para os teatros de Lisboa, compôs (1800-1809) 13 óperas, 11 burletas, sete farsas, nove cantatas e oito entremezes. O catálogo de suas missas e outras composições religiosas é muito extenso (ver *Revista do Instituto Histórico*, t. XXII). Compôs em 1808 um hino da nação portuguesa e, em 1822, ao mesmo tempo que o imperador dom Pedro I, a música para o hino

da independência, de Evaristo da Veiga; no entanto, a composição do imperador foi a que se adotou como hino nacional brasileiro até 1841, data em que o hino de Pedro II, composto por Francisco Manuel para a cerimônia da coroação, fez esquecer os dois outros, e tornou-se o hino oficial e popular.

1832 — Forma-se no arraial de São Felix, defronte à vila da Cachoeira (Bahia), um ajuntamento de homens armados. Em ata lavrada neste dia, resolvem que a província se governasse independentemente, que fosse convocada uma Assembleia Constituinte Provincial, fuzilado o ex-imperador Pedro I em qualquer lugar em que aparecesse, e extintas as prisões em navios e presigangas. O presidente da província, Honorato José de Barros Paim, encarregou o coronel visconde de Pirajá de restabelecer a ordem naquela povoação, e isso ficou conseguido 10 dias depois, sendo aprisionados muitos dos sediciosos.

1838 — Os revolucionários de Salvador saem, em número de três mil homens, e atacam as posições de Cajazeiras, Boa Vista e Campina. São repelidos na primeira pelo tenente-coronel Manuel Antônio da Silva e nas duas últimas pelo tenente-coronel Manuel Antônio Correia Seara (depois general). Os legalistas tiveram 15 mortos e 30 feridos (ver o dia seguinte).

1844 — Assume a presidência de Sergipe Manuel Vieira Tosta (depois marquês de Muritiba), que teve por sucessor (a 15 de julho do mesmo ano) José de Sá Bittencourt Câmara.

1872 — Toma posse da presidência de Sergipe Luís Álvares de Azevedo Macedo, que é substituído (a 16 de julho do mesmo ano) por Joaquim Bento de Oliveira Junior.

1889 — Decreto promulgando a convenção de 15 de março de 1886, firmada entre o Brasil e outros Estados, para a troca de documentos oficiais e publicações científicas e literárias.

18 DE FEVEREIRO

1580 — Nesta data soube-se em Santos que quatro navios de guerra franceses tinham sido repelidos pelos fortes do Rio de Janeiro: "No dia [18 de fevereiro] o capitão de Santos veio a bordo do nosso navio, e por ele soubemos que quatro grandes navios de guerra franceses tinham estado no Rio de Janeiro e haviam tomado três canoas, sendo, porém, repelidos pelos seus castelos e fortes... No dia 22, duas das canoas que os franceses tomaram no Rio de Janeiro chegaram a Santos e referiram que os quatro navios franceses tinham passado para o sul, dirigindo-se, segundo supunham, para o estreito de Magalhães" (Griggs, in *Hackluyt*, III, 705; Porto Seguro, *História geral*, 337, onde se enganou na data, escrevendo 18 de maio). Um ano depois, três outros navios franceses, portadores de cartas do Prior do Crato, foram recebidos como inimigos pela artilharia das fortalezas e não puderam se comunicar com a terra. Salvador Correia de Sá era capitão-mor governador do Rio de Janeiro (1578-1598). Nesse tempo, o único forte que havia na barra era o de Nossa Senhora da Guia (depois Santa Cruz). Dentro do porto havia, à beira-mar, o de Santa Cruz, no lugar onde hoje está a igreja da Cruz dos Militares, e no morro da cidade, o castelo de São Sebastião. Em 1601, começou-se a fortificar a ponta ocidental da barra. Em 1618, além dos três fortes citados, havia o de São João, na Barra, e o de Santiago, na ponta em que está hoje o Arsenal de Guerra.

1637 — *Batalha de Comandaituba* (ribeiro que se lança no rio das Pedras, abaixo de Porto Calvo, em Alagoas). O general conde de Bagnuoli estava em Porto Calvo, com o Exército de Pernambuco, composto de dois mil homens (500 portugueses europeus, 300 espanhóis, 120 napolitanos, 700 pernambucanos, 300 índios do camarão e 80 pretos de Henrique Dias). Contra ele marchou o príncipe de Nassau, com 4.400 homens (três mil soldados, 800 marinheiros e 600 índios), estando às suas ordens os coronéis von Schkoppe e Arciszewsky. A batalha feriu-se nas margens do Comandaituba, entre esse exército e 1.180 homens, que Bagnuoli destacara sob o comando do tenente de mestre de campo general (tenente-coronel) Alonso Ximenes de Almirón. Às ordens deste estavam o sargento-mor Martim Ferreira, o capitão-mor Camarão, o governador Henrique Dias e alguns dos nossos melhores capitães (Francisco Rebelo, João Lopes Barbalho, Estevão de Távora e outros). Os

holandeses deveram à sua grande superioridade numérica a vitória, que facilmente alcançaram neste dia. A nossa perda foi de uns 60 mortos (seis oficiais, sendo um deles o sargento-mor dos pretos), 50 feridos, entre os quais Lopes Barbalho e Henrique Dias (este, ferido pela sexta vez, sofreu com estoicidade no mesmo dia a amputação de metade do braço esquerdo, dizendo que "no outro lhe ficavam muitos para servir ao seu Deus e ao seu rei", quatro oficiais e uns 50 soldados prisioneiros, além de muitos extraviados, que só dias depois se foram reunindo. Os holandeses apenas tiveram seis mortos e 45 feridos. Neste combate e durante a retirada distinguiu-se muito a brasileira dona Clara Camarão, mulher do célebre comandante dos índios, a cujo lado pelejou montada em um cavalo, e tão clara se mostrou nesta gentileza, que deixou escurecida a memória das Zenóbias e Semíramis, diz Rafael de Jesus.(Castrioto Lusitano, p. 143). Não podendo resistir ao grande poder do inimigo, retirou-se Bagnuoli, levando a pouca gente que lhe restava, menos 410 espanhóis e napolitanos, que deixou no forte de Porto Calvo, com o comandante da artilharia Miguel Giberton, para demorar a marcha do inimigo. Este forte capitulou no dia 6 de março. Em 25 de fevereiro, Bagnuoli chegou à vila da Madalena (depois, cidade das Alagoas*); a 10 de março, continuou a retirada para o São Francisco; a 17, alcançou o Penedo. A passagem do rio ocupou os dias 18 a 26 de março. No dia 27, entrou Nassau em Penedo, onde se deteve, e quatro dias depois o nosso pequeno exército acampava em São Cristóvão (Sergipe). Aí se conservou Bagnuoli até 14 de novembro, mandando fazer incursões pelo território que o inimigo ocupava; depois, ameaçado por forças consideráveis, seguiu para a Torre de Garcia d'Ávila, e assim pode ocorrer e salvar a cidade de Salvador, quando Nassau a foi atacar (ver de 16 de abril a 25 de maio de 1638).

1647 — Um destacamento holandês comandado pelo capitão Munster é surpreendido na ilha de Itaparica pelas tropas da Bahia (Porto Seguro, *História das lutas*, citando documento holandês. São muito raros os documentos portugueses conhecidos sobre a guerra durante os governos do conde da Torre, marquês de Montalvão e Teles da Silva).

1649 — O general Barreto de Meneses marcha do Arraial Novo, para dar batalha ao exército holandês que ocupara a colina oriental

* Hoje, cidade de marechal Deodoro, AL. (N.E.)

(Prazeres) nos montes Guararapes. Segundo Porto Seguro, o general Barreto de Meneses marchou provavelmente pelo caminho da Ibura e do Zumbi. Como até hoje não há uma planta topográfica dos montes Guararapes e de seus arredores, só os moradores e práticos do lugar poderão resolver esta e outras questões.

1772 — Primeira sessão da Academia Científica do Rio de Janeiro, fundada pelo vice-rei marquês do Lavradio. Foi seu presidente o licenciado José Henriques de Paiva, médico. Esta associação trabalhou até abril de 1779, animando o estudo das ciências naturais e prestando bons serviços à agricultura.

1808 — Aviso do príncipe regente dom João, mandando organizar na Bahia a Escola Médica Cirúrgica, proposta pelo doutor José Correia Picanço (primeiro barão de Goiana), cirurgião-mor do Reino e primeiro cirurgião da casa real, que acompanhava a família real ao Brasil.

1822 — Desde o dia 16 de fevereiro (ver essa data) reinava grande agitação na cidade de Salvador, em consequência da atitude das tropas da guarnição. O 1º regimento de infantaria, a legião de caçadores, e o regimento de artilharia da Bahia**,** compostos de oficiais e de soldados do país, apoiavam o brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães (tenente-coronel, aclamado brigadeiro em 10 de fevereiro de 1821), que exercia interinamente o cargo de governador das armas. As tropas europeias, muito mais numerosas, e o esquadrão de cavalaria da Bahia, reconheciam e apoiavam o novo governador das armas nomeado, brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo. As forças dos dois partidos estavam de prontidão e municiadas. Nesta data, a junta de governo, empossada no dia 2, e a Câmara Municipal, com o fim de evitar um conflito, reuniram-se, e, depois de demoradas negociações, resolveram já na madrugada de 19, que o governo das armas, até decisão do rei e das cortes, fosse exercido por uma junta militar, da qual o general Madeira seria presidente, e o general Freitas Guimarães membro, devendo fazer parte dessa junta outros cinco membros, dois nomeados por cada um dos generais e o quinto sorteado. Madeira aceitou com certas restrições este alvitre, ao qual Freitas Guimarães não aderiu. Na tarde de 18, este havia colocado piquetes perto do quartel do 12º batalhão (português).

Madeira distribuíra também destacamentos para cobrir o quartel, e alguns tiros foram trocados entre as avançadas dos dois partidos (ver o dia seguinte).

1838 — Os revolucionários de Salvador, dirigidos por Sérgio Veloso, atacam pela segunda vez a posição de Cajazeira (ver o dia anterior) e são repelidos pelo tenente-coronel Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (depois general e barão de Cajaíba), que comandava uma brigada, composta dos 1º, 2º e 4º batalhões provisórios (guardas nacionais e voluntários). Os insurgentes tiveram 300 mortos e feridos (entre os primeiros, um tenente-coronel e um major) e perderam uma peça, assim como as posições de Gesteira, José Marques e Camilo. O juiz de direito Francisco Gonçalves Martins (depois senador e visconde de São Lourenço) esteve no fogo, ao lado de Argolo. Dos legalistas, ficaram mortos ou feridos 80 (dois capitães e um alferes mortos) (ver o dia seguinte).

1846 — Primeira visita do imperador dom Pedro II e da Imperatriz dona Teresa Cristina à província de São Paulo. Neste dia, desembarcam em Santos, vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, na esquadra comandada por Grenfell.

1852 — Entrada triunfal do exército aliado na cidade de Buenos Aires, depois da batalha de Monte Caseros, que pôs termo à longa ditadura do general Rosas. Desse exército fazia parte uma divisão de quatro mil brasileiros (ver 3 de fevereiro), sob o comando do general Marques de Sousa, depois conde de Porto Alegre. "Neste dia", escreveu Sarmiento, "Buenos Aires esteve sublime. Era um monumento da grandeza humana, evocada dentre o sangue e as ruínas... O triunfo chegou à praça, onde, na frontaria grega da catedral, se tinha levantado uma arquibancada, para dar assento a 800 senhoras das mais distintas. Os vivas ao general, ao libertador, eram cordiais, entusiásticos, incessantes; porém, a fatal questão de *gosto*, capitalíssima onde há mulheres elegantes, diminuía a seriedade dos sentimentos. Passaram batalhões de Buenos Aires com os chiripás e os camisas vermelhas, desalinhados, e fatigantes, pela monotonia desta cor, tão ofensiva à vista. Deus fez verdes as folhas das árvores; se as houvesse feito vermelhas,

ter-nos-ia dado outra espécie de olhos. Chegaram os batalhões orientais, precedidos pelo coronel Cesar Diaz, vestidos com gosto e rodeados de um pequeno Estado-maior de jovens elegantes. Desfilaram aqueles batalhões, com calças, casaca e quepe manufaturados em Paris, de cores escuras com todo o equipamento das tropas europeias, e um movimento de prazer, de felicidade e de entusiasmo novo irrompeu de todas as partes, em trânsito. Viam afinal tropas *decentes* – esta era a palavra –, e na lembrança das matronas evocava-se a memória dos nossos antigos exércitos, dos veteranos da guerra do Brasil, daqueles terríveis couraceiros de Lavalle, daqueles penachos, barretinas, cordões e medalhas dos heróis de cem batalhas. Chegaram os brasileiros, e então o sentimento público se exaltou por outra causa. O general Mancilla, por sentimento malcabido naquelas circunstâncias, tinha feito indicar ao general vencedor que não entrassem os brasileiros na cidade, para não a humilhar; o próprio general Urquiza tinha tratado de diminuir a parte de glória que lhes coube em Caseros. Os brasileiros queixavam-se, e o povo quis dar-lhes satisfação. A todos os navios no porto tinham sido pedidas bandeiras brasileiras, que foram colocadas nas ruas, e a aparição do general Marques de Sousa, tão jovem, tão culto, tão simpático, foi o sinal de nova recrudescência de entusiasmo. Encontrei depois esse meu digno amigo perto da Recoleta, voltando com seu Estado-maior para o acampamento, e apenas podia falar tão comovido estava pela gratidão. 'Não esperava amigo', me disse ele, 'tais manifestações! Que povo! e que felicidade tê-lo conhecido!' Vinte dias depois, quando embarcou, a população de Buenos Aires, as senhoras e os jovens, encheram os arredores do molhe, fizeram-no desta vez chorar de prazer, e os vivas e os lenços agitados no ar acompanharam-no, até que o seu escaler chegou ao navio que devia conduzir." (Sarmiento, *Campaña en el ejército grande aliado*).

1869 — Chega enfermo ao Rio de Janeiro o almirante visconde de Inhaúma, procedente do Paraguai, onde comandara a esquadra brasileira, de 22 de dezembro de 1866 a 16 de janeiro de 1869. Faleceu poucos dias depois (ver 8 de março).

1871 — Francisco Ferreira Correia toma posse da presidência da província do Espírito Santo.

1875 — Falecimento do poeta Luís Nicolau Fagundes Varela, nascido em 17 de agosto de 1841, na Freguesia da Piedade, depois vila do Rio Claro, província do Rio de Janeiro. Faleceu em Niterói e foi sepultado no cemitério de Maruí.

19 DE FEVEREIRO

1609 — Aporta a Pernambuco dom Francisco de Sousa, nomeado capitão-general e governador da Repartição do Sul (ver 11 de junho de 1611).

1630 — Os navios menores da esquadra holandesa tentam novamente (ver 15 de fevereiro) entrar no porto do Recife, mas encontram a barra obstruída por várias embarcações carregadas de pedras, as quais aí tinham sido metidas a pique. Trava-se, durante este reconhecimento, ou de tentativa de ataque, um vivo combate entre a esquadra inimiga e os fortes.

1632 — Professa na província reformada de Santo Antônio o pernambucano dom Paulo de Moura, que toma o nome de frei Paulo de Santa Catarina (ver 3 de fevereiro de 1693).

1649 — *Segunda batalha de Guararapes, vencida sobre os holandeses pelo general Barreto de Meneses* (a primeira foi a 19 de abril do ano precedente). O exército desse general, deduzidas as guarnições que ficaram no Arraial e nos redutos da linha de sítio, compunha-se de 2.750 combatentes, sendo 2.600 de infantaria e 150 de cavalaria. Os infantes formavam cinco terços, dos quais eram chefes os mestres de campo André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Francisco de Figueiroa, o capitão-mor dom Diogo Pinheiro Camarão e o governador Henrique Dias. A cavalaria formava dois esquadrões comandados pelos capitães Antônio da Silva e Manuel de Araújo de Miranda. Não podendo ainda o general von Schkoppe montar a cavalo ou mesmo caminhar facilmente, em consequência do ferimento recebido na batalha anterior, foi o exército holandês dirigido, nesta sortida, pelo coronel van den Brinck. As forças sob o seu comando constavam de

3.510 oficiais e soldados de infantaria, 300 marinheiros com seis peças e 400 índios e pretos, apresentando, portanto, um total de 4.200 homens (6.400, segundo os escritores portugueses). Os principais subchefes eram os coronéis van den Braden e Willem Hautijn, o tenente-coronel Klaes Klaeszoon e quatro outros, o vice-almirante Gielissen, que comandava os marinheiros e a artilharia (naquele tempo, chamava-se vice-almirante o segundo comandante de uma esquadra, podendo ser um simples capitão), e Pero Potí, comandante dos índios do partido holandês. As extensas descrições contemporâneas, que possuímos, desta e da primeira batalha, assim como as dissertações explicativas publicadas nestes últimos anos, continuarão a ser, como até aqui, palavreado incompreensível, enquanto o nosso governo, ou o Instituto Arqueológico Pernambucano, não mandar levantar uma planta em grande escala, tomando por modelo as do Estado-maior francês, do território compreendido entre o meridiano de Jaboatão e Muribeca a oeste, o mar a leste, e os rios Capibaribe e Pirapama ao norte e ao sul. A derrota dos holandeses, conforme os seus próprios documentos oficiais, foi mais completa ainda que a do ano anterior. Perderam toda a artilharia, 11 bandeiras, entre as quais o estandarte general (a carta de Schkoppe, de 10 de março, apenas confessa a perda de cinco canhões e de cinco bandeiras) e um número considerável de armas de mão; tiveram, entre mortos e feridos, um coronel (Brinck foi morto), quatro tenentes-coronéis, quatro majores, 35 capitães, 32 tenentes, 26 alferes, dois cirurgiões e 942 inferiores e soldados, total de 1.046 homens (957 mortos e 89 prisioneiros). Contudo, no mapa de que são extraídos esses algarismos, que só trata do exército regular, não se faz menção dos feridos, nem das perdas que sofreram os marinheiros, índios e pretos. O vice-almirante Gielissen foi morto, o coronel Hautijn ferido e o chefe dos índios ficou prisioneiro (era sobrinho do nosso ilustre Camarão, já então falecido). A perda dos holandeses deve, portanto, ter sido aproximadamente de 1.100 mortos, 600 feridos e 110 prisioneiros, (este algarismo é dado em uma relação portuguesa), ou de 1.800 homens fora de combate (três mil, diz essa relação). A nossa, segundo Rafael de Jesus, foi de 47 mortos e 207 feridos; no entanto, não indicando esse cronista a que tiveram os terços ou regimentos de índios e pretos, pode ser calculada em 60 mortos e 250 feridos. Entre os primeiros contava-se o sargento-mor Paulo da Cunha Souto Maior (o famoso guerreiro,

cuja cabeça Maurício de Nassau pusera a prêmio em 1641) e o capitão da cavalaria Manuel de Araújo de Miranda; entre os feridos, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira (ambos mui levemente), Henriques Dias (seu oitavo ferimento), os capitães Cosme do Rêgo Barros (este morreu do ferimento), Paulo Teixeira, Manuel de Abreu, João Soares de Albuquerque, Jerônimo da Cunha do Amaral, Estevão Fernandes, Manuel Antônio de Carvalho, João Lopes e Álvaro de Azevedo Barreto. As bandeiras, tomadas nesta batalha, bem como 19 das tomadas na primeira, foram remetidas logo ao governador-geral, conde de Vila Pouca de Aguiar, e por ele enviadas da Bahia para Lisboa. O único monumento que perpetua a memória das duas jornadas de Guararapes é a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, levantada pelos beneditinos no lugar da capela, que, com essa intenção, o general vencedor fizera construir no mais oriental daqueles montes (ver o dia seguinte).

1650 — A primeira frota anual da Companhia Geral do Comércio do Brasil passa neste dia à vista do Recife, navegando para a Bahia, onde chega a 7 de março. Saíra de Lisboa a 4 de novembro. O conde de Castel-Melhor (João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa) era o general desta frota, e Pedro Jaques de Magalhães o almirante. Diante do Recife, alguns navios portugueses trocaram tiros com os holandeses que aí cruzavam.

1737 — Entra no Rio Grande de São Pedro, nome que tinha então o Rio Grande do Sul, a expedição que ia ocupar militarmente esse canal e tomar posse da lagoa Mirim. Vinha da Colônia do Sacramento e era comandada pelo brigadeiro José da Silva Pais. Compunha-se desse general, de um comissário de mostras, de um tesoureiro, de um ajudante e de 251 oficiais e soldados de infantaria (Rio de Janeiro e Bahia), de artilharia (Rio) e de cavalaria (dragões de Minas Gerais). Depois, foram chegando outros destacamentos, vindos também da Colônia ou do Rio de Janeiro e da Bahia. O general Silva Pais desembarcou na costa sul do canal e construiu logo o forte de Jesus-Maria-José, a leste do saco da Mangueira (e não no Chuí, como disse o autor do *Dicionário topográfico do Rio Grande do Sul*). Essa foi a posição do primeiro forte, segundo documentos oficiais e uma planta levantada por Silva Pais, da qual o geógrafo d'Anville se utilizou, para corrigir e completar a sua carta da

América do Sul. Meia légua (cerca de 3,3 km) a oeste, foi erguido o forte de Santana, mudado depois (entre os anos de 1747 e 1750), com o nome de São Pedro, para o sítio em que ora se acha a cidade do Rio Grande. Em 28 de setembro, depois de prontos esses dois fortes e de estabelecida a guarda do Taim, Silva Pais seguiu embarcado para a lagoa Mirim, explorou as suas margens, construiu o reduto de São Miguel e colocou uma guarda no Chuí (Chueú, escreve ele). Regressando, chegou ao forte de Santa Anna do Rio Grande de São Pedro no dia 1º de novembro, e aí encontrou a notícia de terem sido expedidas ordens para a suspensão das hostilidades. No dia 9, um alferes castelhano apresentou-se à guarda do Taim, trazendo essas ordens e uma carta do governador de Buenos Aires. "Dei muitas graças a Deus [escrevia Silva Pais], que tanto a tempo eu tivesse disposto a minha viagem e conseguido deixar debaixo das guardas e fortalezas, para sua majestade, o melhor terreno que tem toda a pampa, e de donde se proviam de gado e de courama, não só os da Colônia, como os mesmos castelhanos, pois desde o Curral Alto até o Chuí, que são mais de 30 léguas (cerca de 200km), é onde pastam o melhor de 1.500 cabeças de gado" (carta de 7 de março de 1738 ao vice-rei conde das Galvêas). O brigadeiro Pais partiu em 15 de dezembro de 1737 para Santa Catarina e daí para o Rio de Janeiro, deixando no governo militar do Rio Grande do Sul o mestre de campo André Ribeiro Coutinho, como ele, perfeito soldado e homem de letras. Desde que tomou posse do Rio Grande, compreendeu Silva Pais a importância da sua conquista, teve a intuição do grande futuro dessa bela parte do Brasil e desvelou-se em adotar as providências mais urgentes para o seu desenvolvimento e sua colonização. Em carta de 12 de abril de 1737, dirigida a Gomes Freire de Andrada, mostrava que a ocupação do Rio Grande era muito mais útil ao Brasil que a de Montevidéu: "O ponto é criar gente de cavalo e que saiba fazer o serviço como cá se costuma... Já se acham corridas mais de 200 vacas, espero que cresça o número e já se acham marcadas para sua majestade mais de mil, que faço conta passá-las a outra parte para um rincão de admiráveis pastos, de onde andam também as cavalhadas; quero ver se pode juntar alguma eguada para que, pela produção destes gados, se sustente a guarnição, e sobeje, e haja cavalaria para todo o serviço; eu procuro que todos saibam andar a cavalo, que é muito preciso... Como a terra da entrada deste rio é baixa, faço tensão levantar na ponta do norte um grande atalaião

de madeira para servir de baliza... E hei de procurar descobrir algum morador que seja pescador e prático da barra para que viva junto dela, e sirva de piloto da barra para as embarcações [...]" Outra carta, de 21 de junho, mostra que já tinha estabelecido estâncias e invernadas e que se ocupava de organizar o regimento de dragões, servindo de casco 120 que trouxera (pedia 150 ou 200 soldados da Colônia do Sacramento, "já acostumados a laçar e campear"): "Vossa excelência me pergunta [dizia ele] que interesse poderá ter sua majestade deste novo estabelecimento. Ainda eu não posso dar inteira informação, porque todo me entrego a segurar este porto e a sua guarnição; por ora, sempre me parece poder dar mais que quaisquer dos outros até esse rio, por ser capaz a terra de dar admiráveis frutos, poderem se estabelecer curtumes de toda a casta de couros e solas, que melhor que em outras partes aqui se curtem, prover-se de muitos gados as terras do norte por se poderem buscar a esses campos de Chuí para cá, que dentro de três dias se podem conduzir; de se fazer quantidade de charque, courama e peixe seco, e ainda poderem aqui vir comerciar os castelhanos, e introduzirem-nos com muita facilidade os minuanes os cavalos que quisermos. Também me asseguram haverem minas nas cabeceiras deste Rio Grande, porém isto se necessita de maior averiguação, e, finalmente, para a conservação da colônia, esta é a única porta de onde se lhe pode introduzir socorro" (carta de 21 de junho de 1737 a Gomes Freire de Andrada). Cumpre notar que, em 1735, uma colônia militar, fundada no Rio Grande em fins do ano precedente, pelo mestre de campo Domingos Fernandes, enviado da Colônia do Sacramento, fora destruída pelo comandante espanhol Estevan del Castillo, e que, desde o século XVII, os nossos paulistas talavam livremente todo o território ao norte do Jacuí. Em 1636 (ver 3 e 25 de dezembro), eles destruíram as missões dos jesuítas espanhóis desde o rio Pardo até o Araricá; em 1637, a de Ibituruna, perto do lugar em que está hoje Cruz Alta; em 1638, depois das vitórias de Caáro, Caazapá-guazu (ambas as povoações ficavam sobre o Ijuí-mirim), Caazapá-mini, entre o Ijuí e o Piratini, e San-Nicolás (no Piratini), repeliram os jesuítas e seus índios para a margem direita do Uruguai. De 1687 a 1707, voltaram estes e restabeleceram sete missões perto da margem esquerda. De 1715 a 1718, começaram a formar-se os primeiros estabelecimentos dos lagunistas, ao norte do Jacuí. Em 1725, já havia a povoação de Santo Antônio da Patrulha. Em 1726, o tenente de

mestre de campo general Davi Marques Pereira, por ordem do capitão-general de São Paulo, foi entender-se com Francisco de Brito Peixoto, capitão-mor da Laguna, para dar calor a povoação do Rio Grande de São Pedro e fazer com que se adiantasse a dita povoação. No entanto, foi somente à expedição do ilustre general Silva Pais que devemos a posse definitiva do Rio Grande do Sul, isto é, da parte oriental, porque a ocidental, regada pelos afluentes do Uruguai, só foi conquistada na Guerra de 1801. O general Silva Pais esteve ainda por duas vezes no Rio Grande, sendo governador de Santa Catarina com jurisdição sobre esse território. O visconde de Santarém cita as seguintes palavras, que encontrou em uma informação de d'Anville sobre o distinto engenheiro militar Silva Pais, no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França (vol. CVI da *Corresp. de Portugal*, fls. 274): "Este homem, de mérito pouco comum, segundo o que pude julgar por um mapa que havia desenhado do seu governo até a altura do cabo de Santa Maria, forneceu a um mapa da América Meridional, detalhes particulares que o distinguem. Esse mapa me foi comunicado pelo embaixador de Portugal, dom Luís da Cunha, e dele conservo a cópia" (Santarém, *Quadro elementar das relações diplomáticas*,VIII).

1752 — Parte do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul o capitão-general das capitanias do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo, Gomes Freire de Andrada, ulteriormente conde de Bobadela. Ia presidir, por parte de Portugal, aos trabalhos da demarcação de limites, pouco depois interrompidos pela guerra do Uruguai, empreendida para submeter os guaranis das missões jesuíticas.

1776 — Os espanhóis ocupavam, desde 1762, a vila do Rio Grande e toda a margem meridional do Rio Grande do Sul. Tinham aí a fortaleza de São José da Barra, as baterias do Mosquito (ou de Santa Bárbara), Trindade e Mangueira, e forte de Jesus, na ilha do Ladino, e as trincheiras da vila. Fundados em linha, entre as baterias do Mosquito e Trindade, estavam os cinco navios seguintes, sob o comando do capitão de fragata Francisco Xavier de Morales: corveta *Dolores* (20 canhões), brigues *Santiago* (16 canhões) e *Pastoriza*, setias *Misericórdia e San-Francisco* (os três últimos de 14 canhões cada um), e no saco da Mangueira a setia *Santa Matilde* (16 canhões) e a sumaca *Santo Antônio*.

O coronel Manuel Tejada comandava todas as forças espanholas aí reunidas. A margem setentrional era ocupada pelo Exército português sob o comando do tenente-general João Henrique de Bohm e composto principalmente de tropas brasileiras (do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul). Tínhamos nesta margem as baterias de São Pedro da Barra, São Jorge (ou dos Dragões), Conceição (no pontal do norte), Patrão-mor (ou Figueiras) e São José do Norte. Acima de São José do Norte estava a esquadrilha portuguesa do capitão de mar e guerra Jorge Hardcastle, composta dos bergantins *Belona, Dragão* (construídos em Porto Alegre) e *Invencível*, da sumaca *Sacramento* e do iate *São José* (os três últimos tinham forçado a entrada em 4 de abril de 1775). Neste dia 19 de fevereiro, o coronel do mar Roberto Mac Douall, comandante da esquadra portuguesa do Sul (os coronéis do mar chamaram-se depois chefes de divisão), passando a sua bandeira para a fragata *Graça*, forçou a entrada do Rio Grande, indo reforçar a esquadrilha de Hardcastle. A ordem de marcha dos navios portugueses foi esta: chalupa *Expedição* (tenente do mar Jerônimo Silva, 12 canhões, 70 homens), fragata *Graça* (capitão-tenente Kasselberg, 22 canhões, 200 homens), corveta *Vitória* (capitão-tenente Correia de Melo, 14 canhões, 90 homens), fragata *Glória* (capitão de mar e guerra Pegado, 20 canhões, 90 homens), corveta *Penha* (tenente do mar Rosa Coelho, oito canhões, 70 homens), sumacas *Bom Jesus* (tenente da armada Lopes Xavier), *Monte* (tenente da armada B. Ribeiro) e *Belém* (tenente do mar Medeiros; cada uma das três sumacas tinha 10 canhões e 70 homens) e bergantim *Bonsucesso* (primeiro piloto Silva Duarte, oito canhões, 40 homens). Total de nove navios, 114 canhões, 770 homens. A infantaria que guarnecia esses navios era do regimento de Santa Catarina. Destes navios soçobrou, arrombada, a chalupa *Expedição,* salvando-se a gente que a guarnecia, e encalharam a sumaca *Bom Jesus* e a corveta *Penha*. A primeira se safou, mas tornou a encalhar junto à bateria espanhola do Mosquito e ficou perdida. Foram salvas a guarnição e cinco peças. Os outros seis navios forçaram a entrada, passando a tiro de pistola dos inimigos e respondendo aos tiros dos seus canhões. Às 17h, fundeavam no porto do Patrão-mor. A corveta *Penha*, debaixo de todo o fogo que a fortaleza inimiga (da Barra) lhe fazia, conseguiu pôr-se em nado e fazer-se à vela pelas 17h30, e passar só pelo fogo de todas as fortalezas e navios, defendendo-se de todos, sempre à vela... Foi fundear entre as mais

embarcações da esquadra no forte do Patrão-mor pelas 19h. A esquadra portuguesa teve 11 mortos (entre os quais o capitão-tenente Frederico Kasselberg, comandante da *Graça*) e 30 feridos. Destes, morreram no hospital quatro, sendo um deles o capitão de mar e guerra Antônio José Pegado, comandante da *Glória*. A bordo dos navios espanhóis houve 16 mortos (entre eles o comandante da *Pastoriza* e o imediato da *San-Francisco*) e 24 feridos (cinco oficiais), "os demais de perigo, sem que se tenha levado em consideração os levemente feridos". No dia seguinte, cinco lanchas espanholas abordaram o *Bom Jesus* e levaram quatro peças. À noite, foi esse navio incendiado por dois granadeiros nossos. Os espanhóis declararam-se vencedores neste combate, em que sete navios portugueses forçaram, debaixo de fogo de 88 canhões e da fuzilaria de terra, a passagem de um canal de difícil navegação, "deixando a nossa esquadra a glória do êxito e a satisfação de haver conseguido uma vitória que, combinadas as circunstâncias, não terá semelhantes em muitos séculos". Levantaram então uma nova bateria, à qual deram o nome de Triunfo. Esta e todas as outras caíram em poder dos nossos, nos dias 1º e 2 de abril. O chefe Mac Douall, deixando sob o comando de Hardcastle os 13 navios, reunidos no porto do Patrão-mor, seguiu para bordo da nau *Santo Antônio*, que cruzava diante da barra.

1777 — O conde de Floridablanca sucede ao marquês de Grimaldi no ministério espanhol. Essa mudança coincide com a substituição do marquês de Pombal por Martinho de Melo e Castro como principal secretário de Estado de Portugal, facilita a suspensão de hostilidades na América do Sul e a negociação de um novo tratado de limites entre as possessões castelhanas e o Brasil (ver 1º de outubro de 1777).

1810 — Tratado de aliança e amizade entre o príncipe regente dom João (depois dom João VI) e o rei da Grã-Bretanha e Irlanda, Jorge III. Nesse tratado, o príncipe reconheceu a injustiça do comércio de escravos e prometeu adotar providências para a sua abolição gradual.

— Convenção assinada no Rio de Janeiro entre o conde de Linhares e o lorde Strangford, para o estabelecimento de uma linha de paquetes mensais entre Falmouth e Rio de Janeiro. Só em 1851 (ver 7 de fevereiro) começou a primeira linha de paquetes a vapor entre a Europa e o Brasil.

1822 — *Combate entre tropas brasileiras e portuguesas em Salvador* (ver o dia anterior). Às 6h30, as avançadas do brigadeiro Freitas Guimarães rompem o fogo contra as do 12º batalhão português, na praça da Piedade. O tenente-coronel Francisco José Pereira, comandante deste batalhão, repele o ataque, apodera-se de cinco peças e obriga a tropa brasileira a recolher-se ao forte de São Pedro. Dessa posição continuaram os partidários do general Freitas Guimarães a resistir, sustentando fogo contra os do general Madeira, que logo pôs em movimento todas as forças do seu comando, travando-se outros combates no Campo da Pólvora e junto ao quartel da legião de caçadores, combates em que levaram a melhor às tropas europeias, mais numerosas. Estas tiveram quarenta e tantos mortos, e as brasileiras mais de 60. A soldadesca do partido do general Madeira entregou-se então aos maiores excessos, invadindo casas particulares e o convento das religiosas da Lapa. A abadessa, Joana Angélica, foi morta por uma baionetada. O velho capelão do convento foi deixado por morto a coices de espingarda. Distinguiram-se nesses atos de crueldade, diz o cronista Acioli, "o esquadrão de cavalaria, pela maior parte composto de brasileiros e a maruja, armada de ordem do general Madeira" (ver o dia seguinte).

1835 — Rompimento de Francisco Pedro Vinagre, comandante das armas do Pará, contra o presidente Felix Antônio Clemente Malcher. Eram as duas autoridades aclamadas depois da sedição de 7 de janeiro (ver essa data), que começara pelo assassinato do presidente Lobo de Sousa, do comandante das armas Silva Santiago e do chefe da estação naval, capitão de fragata Inglis, distintíssimos oficiais. Com os sediciosos estava o primeiro-tenente Germano Aranha, que muito influiu para que os seus camaradas da marinha reconhecessem os fatos consumados e a autoridade dos dois caudilhos. Informado Francisco Vinagre de que Malcher tencionava prendê-lo, dirigiu-se, na manhã deste dia, para o Arsenal de Guerra, e aí pode repelir o ataque de 300 homens, que contra ele foram enviados. Derrotados os assaltantes, Vinagre os perseguiu até o Castelo, onde Malcher se refugiou, com os seus partidários. As forças de que dispunha Francisco Vinagre, engrossadas por muitos homens do povo, cercaram esse forte e o Hospital Militar, ocupando o Seminário Episcopal e as casas vizinhas. Por ordem de Malcher, o primeiro-tenente

José Eduardo Wandenkolk, que exercia o cargo de capitão do porto e comandava interinamente a estação naval, rompeu o fogo contra o Arsenal de Guerra, o palácio do Bispo, o Seminário e outros edifícios ocupados pelas forças de Vinagre. Wandenkolk conservou-se a bordo da corveta *Defensora*, comandada por seu irmão, o primeiro-tenente João Maria Wandenkolk. Além desse, sustentaram o fogo durante todo o dia os seguintes navios: brigue *Cacique* (primeiro-tenente Lopes da Silva), escuna *Bela Maria* (segundo-tenente Secundino Gomensoro), escuna *Alcântara*, barca *Independência* (primeiro-tenente J. T. Sabino) e iate *Mundurucu* (primeiro-tenente F. de Borja). Que espetáculo triste e revoltante (disse o então primeiro-tenente Oliveira Figueiredo) era ver uns poucos navios de guerra brasileiros despejarem sem piedade, sobre uma cidade também brasileira, suas artilharias, por ordem e com o fim de sustentar na presidência a um criminoso, chefe dos sediciosos assassinos de 7 de janeiro! (Depoimento, em 25 de julho de 1835, perante o Conselho de Investigação.) À noite, Malcher retirou-se para bordo da esquadra, deixando a defesa do Castelo entregue ao primeiro-tenente da armada, Antônio Maximiano da Costa Cabedo (ver o dia seguinte).

1838 — Um corpo de legalistas, comandado pelo major Manuel da Rocha Galvão, ataca e toma o porto das Armações (arredores de Salvador).

1840 — Em Boa Vista, no Parnaíba, os tenentes Frederico Guilherme Buttner e José Luís de Queirós repelem um ataque dos revolucionários do Maranhão e do Piauí.

1842 — Morre em Salvador, o padre Francisco Agostinho Gomes, ali nascido em 4 de julho de 1769. Deputado às Cortes Constituintes de Lisboa, foi também eleito para a Constituinte Brasileira e para a Câmara dos Deputados na primeira legislatura, mas não tomou parte nos trabalhos das duas últimas assembleias. Foi um erudito, de grande nomeada entre os seus contemporâneos, mas só publicou artigos sobre ciências naturais e uma *Memória Apologética*, esta quando a Câmara dos Deputados rejeitou, em 1836, o tratado de comércio entre Brasil e Portugal.

1868 — Forçamento da passagem de Humaitá por seis encouraçados brasileiros, sob o comando do capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, e tomada do Reduto Cierva pelo marechal Caxias.

1878 — Ulisses Machado Pereira Viana toma posse da presidência da Paraíba.

1885 — Sucedendo a Carlos Honório Benedito Otoni assume a presidência da província do Ceará Sinval Odorico de Moura, que foi substituído, a 1º de outubro do mesmo ano, por Miguel Calmon Du Pin e Almeida.

20 DE FEVEREIRO

1567 — Falecimento de Estácio de Sá. Morreu do ferimento recebido na tomada de Uruçu-mirim (20 de janeiro) e foi sepultado no arraial por ele fundado em 1565 (ver 28 de fevereiro) e a que dera o nome de cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Os seus ossos, trasladados daquele lugar (Praia Vermelha) para a igreja de São Sebastião em 1583, foram exumados em 16 de novembro de 1862 e restituídos à mesma sepultura em 20 de janeiro de 1863, na presença do imperador dom Pedro II e de vários membros do Instituto Histórico.

1601 — Por carta régia desta data é nomeado governador-geral do Brasil Diogo Botelho, que toma posse em Olinda, a 1º de abril de 1602, passa para a Bahia em setembro de 1603 e governa até 7 de janeiro de 1608.

1630 — O forte de São Jorge, do Recife, repele um assalto noturno dos holandeses sobre o local do referido forte (ver 14 de fevereiro de 1630). A guarnição compunha-se apenas de 37 homens, sob o comando do capitão Antônio de Lima, entrando naquele número o capitão Afonso de Albuquerque e os alferes Jacinto Barreto e Antônio Borges. O assalto foi dirigido pelo tenente-coronel Hartman Godfrid van Steyn-Callenfels, que nele empregou 600 homens, e retirou-se ao cabo de duas horas, com a perda de 20 mortos e 50 feridos (algarismos da parte

oficial holandesa; Duarte de Albuquerque eleva a 1.500 o número dos holandeses e dá-lhes 300 mortos, feridos e prisioneiros). Dos defensores do forte ficaram mortos cinco (entre eles o alferes Borges e o voluntário Francisco Guedes Pinto) e, feridos oito. A bateria de quatro peças, que ainda tínhamos na entrada da povoação do Recife, auxiliou a defesa. Era comandada por Lourenço Vaz Cerveira.

1649 — O general Barreto de Meneses volta ao Arraial Novo, com o seu exército vencedor da batalha da véspera e é recebido com salvas dos presídios e com tumultuosa aclamação de vivas, que sem descanso davam os moradores (Rafael de Jesus). Os nossos mortos tinham sido sepultados pela manhã no campo de batalha, menos o sargento-mor Paulo da Cunha Souto Maior, cujo corpo foi levado à igreja do Rosário da Várzea, onde foi dado "à terra com os funerais da piedade e da milícia, deixando a falta da sua companhia a todos magoados e saudosos".

1705 — Cinquenta homens, comandados por Leonel Gama e Luís Tenório de Molina, saídos da Colônia do Sacramento em dois lanchões armados pelo general Veiga Cabral, desembarcam em Martín García, obrigam a guarda espanhola a fugir com a perda de alguns mortos e prisioneiros, e apoderam-se dos armazéns que o inimigo tinha nessa ilha. Dias depois, esses lanchões bateram-se com dois do inimigo. Um dos nossos foi a pique, salvando-se toda a guarnição; um dos espanhóis foi tomado por abordagem e o outro fugiu.

1727 — Instruções do governador-geral do estado do Maranhão João da Maia da Gama ao governador da Guiana Francesa Claude d'Orvilliers, para a fiel observância do Tratado de Utrecht, que vinha sendo violado pelos franceses da Guiana, permitindo-se-lhes fazer comércio e tráfico de índios sobre terras do domínio português.

1777 — A expedição espanhola, dirigida pelo general Ceballos (102 navios), dá fundo na enseada de Canavieiras, ilha de Santa Catarina (ver 17 e 22 de fevereiro). A esquadra portuguesa do chefe Mac Douall já não avistava neste dia a inimiga. Reunidos em conselho os comandantes, só um, José de Melo Brayner, votou para que se atacasse a espanhola, apesar da sua enorme superioridade de forças. Todos os outros declararam que,

"sendo as ordens de sua majestade contrárias ao ataque", votavam para que fossem receber novas ordens do vice-rei marquês do Lavradio. De acordo com estes pareceres, seguiu a esquadra para o Rio de Janeiro. A ordem a que se referiam os comandantes consultados, transmitida pelo vice-rei, dizia assim: "Sendo, porém, que as forças navais que aí temos e poderemos ter hão de ser sempre muito inferiores às dos castelhanos, depois de aí chegar aquela sua numerosa expedição, é preciso que vossa excelência previna desde logo ao chefe da esquadra de sua majestade que deve evitar toda a ocasião de concorrer a mesma esquadra com a Armada castelhana, e muito mais o perigo de ser a primeira surpreendida na baía da ilha de Santa Catarina, onde não poderá evitar nem a surpresa nem o combate com forças desiguais." O seguinte trecho do ofício de 9 de março, do chefe Mac Douall, é resposta a censuras que lhe faziam: "Na esquadra, desde o primeiro oficial até o último pajem, sempre estiveram todos prontíssimos para fazer a sua obrigação; no entanto, passa de toda a compreensão humana como três naus de 64 peças, uma das quais tão podre e incapaz que está em perigo de lhe cair a coberta ao porão com a sua mesma artilharia, e uma nau de 50 deviam intentar o atacar cinco naus castelhanas de 70 e naus de 64; nem como quatro navios mercantes nossos muitos pequenos, armados em guerra, deviam intentar atacar 10 fragatas castelhanas (duas das quais vindas de Montevidéu) de 30 peças para cima cada uma, com brulotes de fogo..." A esquadra de Mac Douall saiu depois do Rio de Janeiro e cruzou na costa de Santa Catarina, quando a ilha já estava ocupada pelo inimigo. Nesses cruzeiros, fez várias presas, entre as quais a setia *Santana* (de seis canhões) e a nau *Santo-Agustin* (de 70 canhões) (ver 20 de abril). Em um deles, deu-se, na noite de 17 de junho, por inadvertência, o ataque da nau *Prazeres* (comandante J. de Melo Brayner) contra a *Ajuda* (comandante dom Francisco Xavier Teles) e o *Santo Antônio* (navio-chefe). Reconhecendo-se, afinal, cessaram o combate, mas entre os mortos contava-se o comandante da nau *Ajuda*, parente e amigo íntimo de Melo Brayner. Celestino Soares (*Quadros navais*, I, 64) procurou descrever esta ação em um dos seus folhetins, mas enganou-se na data, nos nomes dos navios e dos comandantes e em muitas circunstâncias.

1819 — É preso em Buenos Aires o agente confidencial do general Lecór, Luís Barroso Pereira, por ordem do diretor Pueyrredón e do ministro

Tagle. O pretexto da prisão foi o de ter introduzido cartas de Alvear e Carrera; no entanto, o verdadeiro motivo foi não ter Lecór querido prender e expulsar o espanhol Benito Vidal, casado com uma mulher bonita.

1821 — Por decreto de 8 de julho de 1820, fora o território de Sergipe d'el-Rei desligado da Bahia, formando uma capitania independente. Foi seu primeiro governador o brigadeiro Luís Antônio da Fonseca Machado, que, não querendo aderir à revolução constitucional, entregou nesta data o governo ao tenente-coronel Carlos Cesar Burlamaqui. Este, que também não quis prestar o juramento prévio à Constituição, foi deposto por tropas portuguesas, que marcharam da Bahia. Sergipe voltou então a ficar na dependência do governo da Bahia, até a chegada da expedição do Rio de Janeiro, comandada pelo general Labatut. Apresentando-se este no Penedo em 28 de setembro de 1822, o povo de Vila Nova levantou-se (2 de outubro), proclamou a independência e dispersou a tropa que ali estava reunida para opor-se à passagem de Labatut.

1822 — As tropas do general português Madeira sitiavam incompletamente, desde a véspera, o forte de São Pedro, em Salvador, ocupado pelo general Freitas Guimarães. Vendo este que a resistência seria inútil, ordenou aos seus oficiais e soldados que, pelo baluarte marítimo, se fossem evadindo para o interior. Na estrada de Brotas, o maior desses destacamentos, foi alcançado pelo 2º Batalhão da Legião Constitucional e dispersou-se depois de rápido tiroteio, ficando prisioneiros oitenta e tantos. À noite, um tenente-coronel saiu do forte de São Pedro, para tratar da rendição, já duas vezes intimada pelo general Madeira. Quando, no dia seguinte, aí entraram as tropas portuguesas, só encontraram o general Freitas Guimarães, um tenente-coronel, dois outros oficiais e alguns cadetes. A rivalidade que existia entre brasileiros e portugueses, explorada em proveito próprio por Freitas Guimarães, produziu o conflito de 19 de fevereiro, em que ficaram vencedores os europeus. Em 25 de junho, começou na Cachoeira a reação contra a prepotência das tropas portuguesas.

1827 — *Batalha de Ituzaingo, também chamada do Passo do Rosário* (geralmente aparece aquela palavra escrita Ituzaingó, mas esta

grafia é espanhola). Menos de uma légua (cerca de 6,6 km) a leste do Passo do Rosário, no rio de Santa Maria, o terreno apresenta três linhas de lombadas chamadas coxilhas de Santa Rosa, quase paralelas ao rio. Essas lombadas terminam ao sul, no banhado de Ituzaingo, por onde passa a estrada de São Gabriel para o Passo do Rosário (Olmedilla, no seu mapa da América do sul, deu erradamente o nome de *Ytuzaingó* ao Ibicuí-mirim de Santana, tributário da margem esquerda do Santa Maria). O exército argentino-oriental, comandado pelo general Carlos María de Alvear, ocupava as duas lombadas de oeste, mais próximas do Passo do Rosário; o brasileiro, dirigido pelo tenente-general marquês de Barbacena, que ia em marcha de São Gabriel para o Passo do Rosário, tomou posição na lombada oriental. O vale, entre essas alturas, era cortado em quase toda a sua extensão por um barranco ou sanja, que só dava fácil passagem em alguns lugares, e seguia a direção norte-sul das colinas. Foi nesse vale e sobre as duas lombadas paralelas que se deu a batalha. "A distância entre as duas posições [diz a legenda na planta desenhada pelo capitão, depois coronel, Seweloh] é no alcance do calibre 6, de mais ou menos mil passos" (Seweloh, *Erinnerungen an den Feldzug 1827 gegen Buenos Aires*, mss. da nossa col.). O exército brasileiro compunha-se de 6.338 homens, assim divididos: Estado-maior, 25; infantaria, 2.294; cavalaria, 3.734; artilharia, 285; no entanto, estavam empregados na guarda e na condução do parque, hospital, bagagens e cavalhada, 469 homens (361 de cavalaria, 68 de infantaria e 40 de artilharia), doentes que haviam ficado em São Gabriel, 271 (183 de cavalaria, 83 de infantaria e cinco de artilharia) e presos, seis (quatro de cavalaria e dois de infantaria). O número de combatentes era, portanto, de 5.638 (Estado-maior, 25; escolta do general, 46 homens de cavalaria; infantaria, 2.141; cavalaria, 3.186; artilharia, 240), ou de 5.776, contando-se os empregados. A 1ª brigada ligeira, do coronel Bento Manuel Ribeiro, não incluída nesses algarismos, compunha-se então de 1.101 homens de cavalaria, depois de reforçada com algumas companhias de guerrilhas, tiradas da 2ª brigada ligeira. Desde o dia 6 fora destacado aquele coronel para observar a direção da marcha do inimigo, que quase todos os chefes rio-grandenses acreditavam em plena retirada. Na manhã deste dia 20, estava em frente ao Passo do Umbu, no Ibicuí do monte Grande, entre a margem esquerda deste rio e a direita do Cacique, a seis ou sete léguas (cerca de 39,6 km a 46,2 km)

do campo de batalha, onde poderia ter chegado pelas 11h (mss. do barão de Caçapava), porque um dos seus piquetes avançados deu aviso, às 7h30, de que ouvia fogo de artilharia e mosquetaria na direção do Passo do Rosário, a su-sudoeste; no entanto, Bento Manuel, em vez de procurar reunir-se ao seu general, afastou-se para leste, indo acampar à noite em frente ao Passo de São Pedro. Na lombada de que anteriormente se fez menção, colocou-se o Exército brasileiro. À direita, ficou a divisão do general Sebastião Barreto, composta da 1ª brigada de infantaria (coronel Leitão Bandeira, 1.496 homens) e das 1ª e 2ª de cavalaria (coronel Egídio Calmon, 431 homens; e coronel Araújo Ribeiro, 466); à esquerda, a divisão do general Calado, composta da 2ª brigada de infantaria (coronel Leite Pacheco, 645 homens) e das 3ª e 4ª de cavalaria (coronel Barbosa Pita, 662 homens; e coronel Tomás da Silva, 477). Em frente da nossa esquerda, tiroteavam com a direita do inimigo um corpo de voluntários de cavalaria, comandado pelo general barão de Cerro Largo (550 homens) e a 2ª brigada ligeira (coronel Bento Gonçalves, 352 homens). A artilharia (11 peças de calibre 6 e um obus cilíndrico de seis polegadas) tinha por comandante-geral o coronel Tomé Madeira, e foi repartida em baterias, assim dispostas da direita para a esquerda: quatro baterias de duas bocas de fogo cada uma (do 1º corpo de artilharia montada do Rio de Janeiro), comandadas pelo segundo-tenente Mallet, primeiro-tenente português Pereira e capitães Correia Caldas e Lopo Botelho, com a 1ª divisão; quatro peças do 4º corpo de artilharia de posição (Santa Catarina), dirigidas pelo major Samuel da Paz, com a 2ª divisão; uma destas peças foi destacada para a frente, ficando às ordens do barão de Cerro Largo. Cada brigada compunha-se de dois ou três corpos, mas sobretudo os de cavalaria estavam tão incompletos, que nenhum deles daria a força de dois esquadrões europeus (efetivo de um regimento de cavalaria na França, tempo de paz, 866 homens, em cinco esquadrões). Foram estes os corpos que tomaram parte na batalha: 1ª divisão (brigadeiro Sebastião Barreto): 1ª brigada de infantaria (coronel Leitão Bandeira): 3º (Rio de Janeiro, major J. Crisóstomo da Silva), 4º (Rio de Janeiro, tenente-coronel Freire de Andrade) e 27º (alemães, major L. M. de Jesus) batalhões de caçadores; 1ª brigada de cavalaria (coronel Egídio Calmon): 1º regimento de cavalaria (Rio de Janeiro, tenente-coronel Sousa da Silveira) e 24º de milícias (guaranis de Missões, major Severino de

Abreu); 2ª brigada de cavalaria (coronel Araújo Barreto): 4º regimento de cavalaria (Rio Grande do Sul, tenente-coronel M. Barreto Pereira Pinto), esquadrão de lanceiros imperiais (alemães, capitão von Quast) e 40º regimento de milícias de Santana do Livramento, chamado regimento de Lunarejo, tenente-coronel José Rodrigues Barbosa); 2ª divisão (brigadeiro Calado): 2ª brigada de infantaria (coronel Leite Pacheco); 13º (Bahia, tenente-coronel Morais Cid) e 18º (Pernambuco, coronel Lamenha Lins) batalhões de caçadores; 3ª brigada de cavalaria (coronel Barbosa Pita); 6º regimento de cavalaria (Rio Grande do Sul, major Bernardo Joaquim Correia), esquadrão da Bahia (major Pinto Garcez) e 20º regimento de milícias (Porto Alegre, coronel J. J. da Silva); 4ª brigada de cavalaria (coronel Tomás da Silva); 3º (São Paulo, tenente-coronel Xavier de Sousa) e 5º regimento de cavalaria (Rio Grande do Sul, tenente-coronel Filipe Néri de Oliveira); 2ª brigada ligeira (coronel Bento Gonçalves); 21º (vila do Rio Grande, major M. Soares da Silva) e 39º (vila de Cerro Largo, tenente-coronel Isas Calderón) regimento de milícias. O corpo comandado pelo marechal de campo barão de Cerro Largo compunha-se de voluntários, em grande parte desertores indultados. A força que guardava as bagagens, comissariado e hospital, sob o comando do coronel Jerônimo Gomes Jardim, constava de 127 lanceiros do Uruguai (guaranis de Missões) e de destacamentos de vários corpos. Era chefe de Estado-maior o marechal de campo Gustavo Brown, ajudante general o brigadeiro Soares de Andréia (depois barão de Caçapava) e quartel-mestre general o tenente-coronel Antônio Elisiário de Miranda e Brito. O Exército da República das Províncias Unidas do Rio da Prata (hoje República Argentina) compunha-se de 7.644 homens de cavalaria, de 1.674 de infantaria e de 485 de artilharia, com 18 peças. Total de 9.803 homens. Tinha, portanto, força quase dupla do brasileiro e era-lhe muito superior em cavalaria (nesta arma, a sua força era três vezes superior à nossa). Além dessa vantagem, tinha a de estar descansado no campo de batalha que escolhera, ao passo que o nosso exército, avançando a marchas forçadas, caminhava desde 1h, quando às 6h o encontrou, e assim teve de entrar em ação. A direita do exército inimigo, comandada pelo general Lavalleja, compunha-se de 4.545 homens de cavalaria, sendo 3.255 orientais (9º regimento, dragões orientais, dragões libertadores, milícias de Maldonado, Paissandu, Pando, Colônia e Mercedes e

esquadrão de São José) e 1.290 argentinos (8º e 16º regimentos, ambos de lanceiros e esquadrões de couraceiros). Essas forças eram comandadas segundo a ordem em que vão aqui mencionadas: as orientais pelos coronéis Manuel Oribe e Servando Gómez, pelo tenente-coronel Inácio Oribe, pelo coronel Leonardo Oliveira, pelos tenentes-coronéis Raña e Burgueño, pelo coronel Arenas e pelo tenente-coronel Adriano Medina; as argentinas, pelos coronéis Juan Zufriátegui e J. Olavarria e pelo tenente-coronel Anacleto Medina. No centro, comandado pelo general Soler, estavam 3.949 homens das três armas: 1º (Buenos Aires, coronel M. Correia), 3º (Entre Rios, coronel E. Garzón), 2º (orientais, coronel Alegre) e 5º (Salta e Jujui, coronel Felix Olazabal) batalhões de caçadores (força dos quatro batalhões, 1.674 homens), o regimento de artilharia ligeira (Buenos Aires, 485 homens, coronel T. Iriarte), e, em segunda linha, a reserva de cavalaria (1.790 homens), composta dos 1º (províncias de Suyo e Córdoba, general Frederico Brandzen), 2º (coronel J. M. Paz) e 3º (Buenos Aires, coronel Ángel Pacheco) regimentos. A esquerda, comandada pelo general Julián Laguna, era formada apenas pela brigada de cavalaria do coronel Lavalle (1.309 homens), composta do seu regimento, que era o 4º (Buenos Aires, couraceiros), do de Colorados de Conchas (província de Buenos Aires, coronel Vilela) e do esquadrão alemão (coronel barão Heine). No Exército argentino, as divisões eram chamadas corpos de exército e as brigadas tinham o nome de divisões. Era chefe do Estado-maior o general Lucio Mancilla, e do corpo de engenheiros o coronel Trolle, francês. Na sua *Exposición* (Buenos Aires, 1827) defendendo-se das censuras contidas na mensagem do governo, Alvear diz que só tinha nesta campanha 6.200 homens, mas é porque não inclui naquele algarismo os orientais do general Lavalleja. Ao passo que assim diminui as suas forças, exagera as nossas, elevando-as a 10 mil homens (Lavalleja calculou-os em oito mil, carta de 22 de fevereiro, guardada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). Os mapas oficiais brasileiros, remetidos ao Ministério da Guerra antes e depois da batalha, e os mapas argentinos que caíram em nosso poder (um deles assinado por Ger. Espejo) dão algarismos muito diferentes dos que apresentou Alvear em sua defesa. Às 7h30 começou o fogo de artilharia. Pouco depois, por ter os cavalos cansados, segundo disse, o coronel Bento Gonçalves deixou a posição, que ocupava no vale, ao lado do barão de Cerro Largo, e foi

postar-se na extrema direita da nossa linha. O marquês de Barbacena, de acordo com o general Brown, resolveu tomar à ofensiva, e este levou ao ataque do centro inimigo a 1ª divisão. Começaram então as cargas de cavalaria. A pequena brigada do coronel Miguel Pereira de Araújo Barreto repeliu e perseguiu na direita os Colorados de Conchas, distinguindo-se muito nesta carga o 40º de milícias, do tenente-coronel José Rodrigues Barbosa; na esquerda, os voluntários do barão de Cerro Largo, apoiados pelas brigada Barbosa Pita, destroçaram uma coluna de cavalaria de que fazia parte o 9º regimento, de Manuel Oribe, o qual, indignado contra os seus soldados, "arrancou bruscamente suas dragonas de coronel, exclamando: 'Quem comanda soldados que fogem, não é digno de portar essas insígnias!'" (Berro, *Bosquejo histórico de la República Oriental*, 1ª ed. p. 131). O 8º regimento argentino (lanceiros, coronel Zufriátegui), encarregado por Lavalleja de um ataque de flanco sobre os voluntários do barão de Cerro Largo, "em lugar dessa evolução, fez a de dar as costas" (carta de Lavalleja, anteriormente citada). A brigada da infantaria do coronel Leitão Bandeira avançava ("de um modo formidável", diz boletim argentino) sobre o centro inimigo. Alvear enviou contra esses três batalhões o general Brandzen, francês de nascimento, veterano das Guerras de Napoleão e da independência (era coronel no exército argentino e general peruano). Brandzen, com o 1º regimento (680 homens), lançou-se contra o quadrado do 4º de caçadores; os coronéis Paz (2º regimento, 540 homens) e Pacheco (3º regimento, 564 homens) contra os dos 3º e 27º. Essa carga foi repelida com grande perda do inimigo, caindo mortos, junto aos nossos quadrados, o general Brandzen e o tenente-coronel Bezares (do 2º regimento). A brigada de Araújo Barreto, levando à sua frente o general Sebastião Barreto, perseguiu os fugitivos. O 1º regimento argentino teve 14 oficiais e 200 soldados fora de combate (Wright, *Biogr. de Brandzen*). Isto se passava às 11h. Pouco depois, na nossa esquerda, os dragões orientais (coronel Servando Gómez) e o esquadrão de couraceiros (tenente-coronel Anacleto Medina) atacavam de flanco e destroçavam o corpo de voluntários do barão de Cerro Largo, que, envolvido com o inimigo, correu sobre os 13º e 18º batalhões de caçadores. O general Calado formou com estes um só quadrado e viu-se forçado a fazer fogo sobre amigos e inimigos. Aí caiu mortalmente o barão de Cerro Largo. As brigadas de cavalaria Barbosa Pita e Tomás

da Silva perseguiram o inimigo em sua retirada. Os voluntários dispersos foram levar a notícia do seu revés à guarda da bagagem. Já então numerosos esquadrões inimigos apareciam nos dois flancos do nosso exército, dirigindo-se para a retaguarda. "Os fugitivos do barão de Cerro Largo, os lanceiros do Uruguai (guaranis) e o inimigo, todos à mistura, caíram sobre a bagagem e o parque e tudo roubaram, levando depois o inimigo as carretas de bagagem e o parque para dentro de um banhado" (barão de Caçapava, *Batalha do Rosário*, mss.). As duas brigadas de infantaria continuavam a repelir as cargas de cavalaria inimiga. Quatro peças que havíamos perdido (uma delas na derrota do corpo de voluntários, três na carga dos lanceiros do coronel Olavarria) foram logo retomadas pelo 5º regimento (tenente-coronel Filipe Néri) e pelo 20º de milícias (coronel J. J. da Silva). Às 12h30, o coronel Lavalle, à frente do 4º regimento (couraceiros), dos Colorados de Conchas e do esquadrão alemão (1.300 homens), caiu sobre a brigada Egídio Calmon, composta do 1º regimento de 1ª linha (297 homens) e do 24º de milícias (134 homens, quase todos guaranis). Este último, morto o comandante, foi lançado fora do campo de batalha; no entanto, o primeiro bateu-se à espada, até ser socorrido, merecendo neste combate os elogios de todos os seus chefes o major Cabral, depois barão de Itapagipe. "Maravilhou-me [disse o maior herói desse dia] a resignação, a bravura e o brio dos que compunham o galhardo 1º regimento de cavalaria da corte; poucos voltaram do combate, porém um só não voltou a cara ao inimigo." (*O marechal Leitão Bandeira a seus caros filhos*, Niterói, 1854, p. 5). O general Sebastião Barreto, com a 2ª brigada de cavalaria e o 21º de milícias, a cuja frente ia o coronel Bento Gonçalves, acudiu aos restos do 1º regimento e perseguiu o inimigo até o alto de suas posições. O 39º de milícias (tenente-coronel Calderón), que fazia parte da brigada de Bento Gonçalves, já tinha abandonado o campo de batalha: segundo alguns, porque fora cortado; segundo o barão de Caçapava e Elisiário Brito, porque aquele coronel ordenara a Calderón que seguisse para o Jaguarão. Bento Gonçalves e Bento Manuel já eram por esse tempo caudilhos influentes no Rio Grande do Sul, e o governo e os generais fechavam os olhos aos seus atos de indisciplina. A última carga da cavalaria argentina contra a da nossa 1ª divisão foi comandada pelo coronel Paz, que nela sofreu grandes perdas e foi repelido (o boletim argentino diz o contrário, mas o general La Madrid confirma as

descrições brasileiras, em suas *Observaciones sobre las Memorias Póstumas del general Paz*, p. 256: "A carga comandada pelo general Paz nesta batalha foi rechaçada e ele se viu obrigado a retirar-se a uma longa distância."). Com o destroço do corpo de voluntários e do 24º de milícias, a retirada do 39º e as grandes perdas sofridas pelo 1º regimento, estando perdidos os carros de munições e tendo a cavalaria inimiga incendiado o campo em nossa retaguarda, o marquês de Barbacena ordenou, às 13h, que a 1ª divisão voltasse do vale, onde se achava, para a posição que ocupava primitivamente. O fogo continuou frouxo, conservando-se o inimigo em suas posições, porque a sua cavalaria muito sofrera nas cargas sucessivas. O comandante geral da nossa artilharia, segundo o testemunho do general em chefe e do Estado-maior, perdera no fim da batalha toda a presença de espírito. O mesmo sucedeu ao comandante da artilharia argentina, que, "[...] quando viu a dispersão dos orientais e que, perseguidos pela cavalaria imperial, caíam sobre a bateria, montou a cavalo e se colocou a salvo até o fim da ação" (ver *El Liberal*, de Buenos Aires, nºs 46 e 51, de 25 de abril e de 13 de maio de 1828). Feridos dois comandantes de baterias na nossa direita, coube a um jovem oficial, o segundo-tenente Emílio Mallet (depois general e barão de Itapevi), a honra de comandar desse lado a nossa artilharia. Às 14h, não havia mais que 8 ou 12 cartuchos por patrona ou cofre de artilharia, e os dois exércitos continuavam imóveis, cada um na posição que ocupava ao começar a batalha. O marquês de Barbacena fez soar então o toque de retirada. "O inimigo, apesar de ter quase o dobro das nossas forças, não nos levou fora do campo de batalha, senão porque nos faltaram as munições..." (informações de 29 de outubro de 1874, do general E. L. Mallet ao visconde do Rio Branco, mss.). "Marchou então o exército com a direita em frente, já reduzido a cerca de 4.700 praças, segundo a minha lembrança, repelindo atiradores e cargas de cavalaria, com verdadeira disciplina, sangue frio não vulgar e valor, poupando as munições, não dando tiro sem emprego; e, porque os cavalos e parelhas, e mesmo a tropa carecia de algum repouso, fez alto; puseram-se as competentes linhas de atiradores onde convinha, tiraram-se os freios aos cavalos e muares para pastarem sobre os cabrestos, e, passadas mais de duas horas, continuou a marcha, deixando o inimigo, mal que anoiteceu, de acompanhar o Exército imperial" (general Elisiário Brito, *A batalha do campo do Rosário*, mss.). "Esta

retirada foi executada à custa de muitos esforços, na maior ordem, mostrando os soldados grande serenidade e sangue frio, como eu nunca esperava ver no Brasil; e, se o exército de Buenos Aires era muito superior em patriotismo, tática, organização e força numérica, nós não nos mostramos inferiores na brilhante disposição da nossa retirada, para o que muito concorreu a calma e inexcedível coragem do general em chefe"(Seweloh, *Erinnerungen*, p. 3 do fol. 16). "O inimigo incendiou o campo por onde tínhamos de marchar. Uma forte coluna de cavalaria veio corta-nos o passo, e uma voz forte e sonora, a sua frente, gritou: 'Viva a Pátria!' Este brado foi logo respondido com o grito geral de 'Viva o imperador!', e com um marche-marche tão cheio de furor, que o inimigo deu costas e foi buscar longe o abrigo de outras forças (barão de Caçapava, mss. cit.). O Exército brasileiro acampou, à meia-noite, no Passo do Cacequi, conduzindo toda a sua artilharia, menos uma peça, que foi abandonada durante a marcha, por ter as rodas quebradas; no dia seguinte (21), prosseguiu a retirada para o Passo de São Lourenço, no Jacuí, onde chegou a 2 de março, ficando em São Sepé parte da cavalaria, com o general Barreto. O Exército argentino não incomodou essa retirada e na mesma tarde de 20 contramarchou, indo acampar no Passo do Rosário, onde deixava suas bagagens; apenas o general Lavalleja, com dois mil homens de cavalaria, acompanhou de longe o nosso exército, até as 18h30, sem disparar um tiro. O boletim nº 5, de Alvear, diz que "uma grande parte da cavalaria continuou na perseguição do inimigo até meia-noite" e que "o resto do exército acampou sobre umas elevações (isletas) próximas a Cacequi". O general Luís Manuel de Lima e Silva (*Campanhas de 1825 a 1828*, mss.), por informações de moradores do Passo do Rosário, desmente essas inexatidões do boletim; porém, há testemunho mais insuspeito ainda, o do general argentino Paz, que, em carta de 26 de maio de 1828, escreveu o seguinte: "Enchi-me de profundo pesar, quando, na tarde da batalha, marchamos de volta ao Passo do Rosário e permanecemos na maior parte de 21... No dia 22, à meia-noite, chegamos a Cacequi" (*Papeles vários sobre Buenos Aires*, vols. de 1811-1835, nº 78, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). O Exército argentino entrou em São Gabriel no dia 26 e aí descansou três dias. No 1º de março começou a sua retirada para Corrales, território da atual República do Uruguai. A nossa perda na batalha, segundo a relação oficial, foi de 172 mortos (general barão do

Cerro Largo; majores Severino de Abreu, comandante do 24º de cavalaria, e Bento José Galamba, fiscal do 4º de caçadores; quatro capitães, três tenentes, um ajudante, três alferes, um cirurgião e 157 inferiores e soldados), 91 feridos, que acompanharam o exército em sua retirada (general Gustavo Brown, levemente; tenentes-coronéis Lamenha Lins, comandante do 18º de caçadores, Freire de Andrade, do 4º, e Albano de Oliveira Bueno, de milícias; três capitães, três tenentes, um ajudante, três alferes e 77 inferiores e soldados) e 74 prisioneiros, quase todos feridos (dois cirurgiões-mores, um capitão de artilharia, um primeiro-tenente de artilharia, um alferes de cavalaria e 69 inferiores e soldados). Total de 347 homens. No entanto, como nesses algarismos não se compreende a perda que tiveram o corpo de voluntários, o 24º e o 39º de milícias e a guarda da bagagem, pode-se calcular que houve uns 200 mortos, 150 prisioneiros ou feridos deixados no campo, 91 feridos que acompanharam o exército, e 800 dispersos ou extraviados, entre os quais os doentes que estavam no hospital. Com os extraviados, tivemos fora de combate 1.300 homens, pois o exército se retirou com 4.700 combatentes. O Exército argentino propriamente dito teve 147 mortos (general Brandzen, tenente-coronel Bezares, 16 capitães e subalternos) e 231 feridos (23 oficiais, entre os quais o coronel Olavarria e outro chefe); a cavalaria oriental teve 64 mortos (nove oficiais, sendo um deles o major Berro) e cem feridos (10 oficiais, entrando nesse número o coronel Leonardo Oliveira e o tenente-coronel Adriano Medina). Total de 211 mortos (um general, dois chefes e 24 outros oficiais) e 331 feridos (quatro chefes e 29 capitães e subalternos), ou seja, 542 homens fora de combate. Tanto o ofício dirigido por Alvear ao ministro da Guerra quanto o boletim nº 5, assinado pelo seu chefe do Estado-maior, dizem que foram tomadas aos brasileiros duas bandeiras e 10 peças de artilharia. Durante a batalha, apenas os cinco batalhões de caçadores levaram suas bandeiras, e nenhuma delas se perdeu: os quadrados da nossa infantaria repeliram todas as cargas do inimigo. Os corpos de cavalaria, porém, entraram em combate sem os seus estandartes, depositados em São Gabriel na bagagem, e foi em alguma das carretas da retaguarda que o inimigo encontrou as duas insígnias, a que se referem os citados documentos. Quanto à artilharia, a declaração dos dois generais foi uma inqualificável invenção. Todos os ofícios escritos pelos generais e chefes brasileiros logo depois da batalha, todas as descrições escritas

mais tarde por brasileiros (generais L. M. de Lima e Silva, barão de Caçapava, Elisiário Brito e Emílio Mallet, *in* mss. da nossa col.) e por oficiais estrangeiros ao nosso serviço são acordes em declarar que apenas abandonamos na retirada *uma peça,* que não podia ser conduzida. Como o testemunho dos oficiais estrangeiros que estiveram na batalha será considerado mais imparcial e verídico, transcreveremos aqui o que eles dizem sobre esta questão da artilharia. O capitão Seweloh (depois coronel) afirma que apenas uma peça foi abandonada: "Encravamos e abandonamos *uma peça*, cujas rodas se quebraram." E, tratando da marcha do dia 21, acrescenta: "Os 11 *canhões* eram puxados pelos restos do 24º de cavalaria, por meio de laços, para ajudar as mulas" (*Erinnerungen*, mss. já cit., p. 3 do fol. 16 e 1ª do fol. 21; deste mss., foi publicada uma tradução no t. XXXVII da *Revista do Instituto*, mas sem as numerosas plantas do original que possuímos). O autor anônimo dos *Beitrage zur Geschichte des Krieges Zwischen Brasilien und Buenos Ayres in den Iahren 1825-1828 von einem Augenzeugen* (atribui-se este trabalho ao capitão barão Carl de Leenhof), analisa a parte oficial do general argentino: "Alvear diz, na sua participação muito lacônica de 21 de fevereiro: 'o exercito republicano encontrou-se com o imperial no campo de Ituzaingo; este último teria 8.500 homens e combateu por seis horas; deixou, no campo de batalha, 1.200 cadáveres e 10 canhões; a nossa perda não chega a 400 homens.'" É possível que 1.200 mortos e feridos tenham ficado no campo de batalha, mas não 1.200 mortos somente, e naquele número de mortos e feridos devem estar compreendidas as perdas dos dois exércitos... Quanto aos 10 canhões tomados, este algarismo resulta de algum engano de copista, ou de um desses erros intencionais dos que, redigindo boletins, não consideram caso de consciência um zero de mais ou de menos, pois na verdade apenas *uma peça* não pode seguir a retirada, pelo mau estado do seu reparo: não foi, portanto, tomada pelo inimigo, mas caiu em seu poder (p. 234, *in fine*). O tenente Carl Seidler (*Zehn Jahre in Brasilien*, p. 154, v. I) diz: "Os soldados, ainda que mortos de cansaço, puxavam 11 canhões... Apenas *um canhão*, cujas rodas se quebraram, caiu em poder do inimigo. Este foi o seu único troféu da jornada..." Porém, há documento ainda mais importante e decisivo. É uma carta autógrafa do general Lavalleja, datada de 26 de março, na qual se lê o trecho seguinte: "Disse, na minha anterior, que cinco peças de artilharia haviam sido tomadas ao inimigo, mas essa

notícia foi pela relação que me fez o general no dia seguinte à ação (no mesmo dia 21, anunciava a seu governo a tomada de 10 peças, e a Lavalleja a tomada de cinco). É verdade que em várias cargas deixamos à nossa retaguarda peças de artilharia, mas provavelmente os inimigos devem ter voltado a tomá-las, *porque não aparece mais que uma*" (*Memória da expedição do general Lavalleja*, autógrafos da col. Angelis, guardada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

1828 — O capitão de mar e guerra James Norton, deixando o comandante Oliveira Botas à frente de parte da divisão de bloqueio que comandava, segue com a outra para bloquear o Salado.

1835 — Continua o combate, em Belém do Pará, entre os partidários de Francisco Vinagre e os de Malcher (ver o dia anterior). A esquadra recomeçou, pela madrugada, o fogo, que suspendera na noite anterior (ver o dia seguinte).

1854 — Sucedendo a Joaquim Vilela de Castro Tavares, toma posse do cargo de presidente da província do Ceará Vicente Pires da Mota, que a 13 de outubro do ano seguinte foi substituído por Francisco Xavier Pais Barreto.

1856 — Falece em Oeiras, Piauí, o visconde da Parnaíba, Manuel de Sousa Martins. Foi lavrador e era um dos homens mais ricos da província, a qual administrou durante cerca de 20 anos. Contava 93 anos de idade.

1865 — Bloqueada a praça de Montevidéu desde 2 de fevereiro, 18 dias depois capitula, entregando-se às tropas brasileiras, que se compunham de 8.498 homens, dos quais 4.498 de infantaria. Expirado a 14 de fevereiro o período governamental de dom Atanásio C. Aguirre, foi eleito no dia seguinte dom Tomás Villalba, com quem assinou o ministro do Brasil, conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio Branco), a 20 de fevereiro, o convênio que punha termo à intervenção do Brasil no Estado Oriental do Uruguai. Em virtude desse pacto, transferiu dom Tomás Villalba o poder ao general dom Francisco Caraballo, que, 24 horas depois, o resignava em mãos do general dom Venâncio Flores, o

qual, entrando triunfalmente em Montevidéu no dia seguinte, assumiu aí o título de governador provisório. A República do Uruguai, até então nossa inimiga, passou a ser nossa aliada contra o Paraguai, firmando-se para isso, com ela e a Argentina, o tratado de 1º de maio de 1865.

— Convênio de paz entre o Império do Brasil e o Uruguai, feito segundo o protocolo assinado na vila de União pelo plenipotenciário brasileiro José Maria da Silva Paranhos e pelo brigadeiro general dom Venâncio Flores e dom Manuel Herrera y Obes, representantes dos dois beligerantes, sob os auspícios do ministro residente da Itália Rafael Ulisses Barbolani, por encargo do presidente dom Tomás Villalba e do corpo diplomático de Montevidéu. Da mesma data é o protocolo reservado e adicional ao convênio, assinado, como este, na vila de União, pelos mesmos plenipotenciários.

— O governo imperial aprova a proposição da Câmara Municipal da corte, para que a rua dos Latoeiros passe a denominar-se rua Gonçalves Dias, em honra do grande porta e escritor falecido no ano antecedente.

1871 — Chega ao Rio de Janeiro, de regresso de sua missão ao Prata, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

21 DE FEVEREIRO

1560 — A expedição dirigida pelo governador Mem de Sá chega à baía do Rio de Janeiro, e na barra espera a reunião dos socorros de Santos e São Paulo.

1620 — Alvará confirmando a carta régia de 19 de março de 1614, sobre a proibição de os governadores do Brasil passarem as diversas capitanias sem licença real.

1649 — Carta régia que proíbe na Bahia e em seu recôncavo o uso do chamado vinho de mel e da aguardente de açúcar ou cachaça, por ser em grande prejuízo da real fazenda.

1718 — Carta régia providenciando sobre compra e venda de mercadorias e drogas por conta da fazenda real, com o avanço do lucro de 50% a favor dela.

1795 — Nasce no Rio de Janeiro Francisco Manuel da Silva (ver 18 de dezembro de 1865).

1820 — Nasce em Belém do Pará Hilário Maximiano Antunes de Gurjão (ver 17 de janeiro de 1869).

1822 — Portaria do ministro José Bonifácio de Andrada e Silva declarando ao desembargador chanceler-mor do Reino que de hoje em diante não se devem fazer cumprir as leis que vierem de Portugal sem que primeiro sejam submetidas ao beneplácito do príncipe regente.

— O brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães, que estava no forte de São Pedro, na Bahia, rende-se, mas os soldados que ali se achavam já haviam fugido para o interior.

1835 — Toma posse do cargo de presidente da província do Pará Francisco Pedro Vinagre.

1846 — Na noite deste dia, sábado de Carnaval, no teatro São Januário, à rua do Cotovelo, entre a de dom Manuel e a praia deste nome, realiza-se o primeiro baile mascarado no Rio de Janeiro.

1865 — O barão de Mauá, presidente da Companhia de Gás do Rio de Janeiro, realiza em Londres a venda dessa empresa a uma companhia para esse fim organizada, com o título de Rio de Janeiro Gaz Company, Limited, com o capital de £ 600 mil, dividido em 30 mil ações de £ 20.

— Falece em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Felix Xavier da Cunha, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1851, poeta e escritor, deputado por sua província na legislatura de 1861 a 1864 (ver 16 de setembro de 1833).

22 DE FEVEREIRO

1511 — Parte do porto de Lisboa a nau *Bretoa*, de que era capitão Cristóvão Pires, escrivão Duarte Fernandes e piloto João Lopes de Carvalho, quem depois acompanhou a Fernando de Magalhães na primeira viagem de circunavegação do globo. O regimento da nau *Bretoa*, dado ao capitão, é um dos documentos mais interessantes da história do Brasil; foi publicado pela primeira vez por Francisco Adolfo de Varnhagen, na *Revista do Instituto Histórico,* t. XXIV (1861).

1512 — Morre em Sevilha Américo Vespúcio, piloto-mor da Espanha (ver 9 de março de 1451).

1618 — Martim Correia de Sá, por alvará régio desta data, é nomeado capitão e lugar-tenente da capitania de São Vicente, com a cláusula de que havia de servir por três anos, se tanto durasse o litígio entre os donatários. Por ausência do capitão e nomeação sua serviu Pedro Cubas.

1722 — Luís Ferreira Freire, governador da capitania do Rio Grande do Norte, é ferido por um tiro de espingarda contra ele disparado. Em consequência do ferimento, falece sete dias depois.

1822 — Instala-se em Porto Alegre a junta governativa da capitania de São Pedro do Rio Grande, aclamada pela tropa e pelo povo, composta dos seguintes membros: presidente, o brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun; vice-presidente, o marechal de campo João de Deus Mena Barreto; secretário dos Negócios Políticos, Manuel Maria Ricalde Marques; secretário dos Negócios da Guerra, brigadeiro José Inácio da Silva; membros, brigadeiro Félix José de Matos, Manuel Alves dos Reis Lousada, vigário da vila do Rio Pardo, Fernando José de Mascarenhas Castelo Branco, Francisco Xavier Ferreira e desembargador José Teixeira da Mata Bacelar.

1828 — O capitão de mar e guerra James Norton, com os navios que comandava, avista ao romper do dia as escunas *Ocho de Febrero*, *Nueve de Febrero* e *Maldonado*, na primeira das quais estava o almirante

Brown. Dá-lhes caça sem resultado, havendo então troca de tiros de artilharia a grande distância.

1846 — Morre no Rio de Janeiro o cônego Januário da Cunha Barbosa, orador sacro, jornalista e historiador, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e diretor da Biblioteca Pública Nacional (ver 10 de julho de 1780).

— Morre no Rio de Janeiro, aos 23 anos de idade, Antônio Francisco Dutra e Melo, escritor e poeta de raro engenho (ver 8 de agosto de 1823).

1865 — Chega ao Rio de Janeiro, com 47 dias de viagem, sendo 29 de marcha e 18 de falha, o barão de Vila Maria, que traz a notícia da invasão da província de Mato Grosso pelas tropas paraguaias.

1868 — Em viagem da corte para a província de Pernambuco, falece às 10h, a bordo do vapor *Paraná*, fundeado no porto de Salvador, o conselheiro Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

23 DE FEVEREIRO

1668 — Ratificação do tratado de paz, de 13 desse mês e ano, entre dom Afonso VI, de Portugal, e dom Carlos II, da Espanha, pelo segundo desses soberanos.

1754 — Primeiro ataque dos guaranis à trincheira do rio Pardo, pela madrugada. O combate durou até 9h. A trincheira era defendida por 60 aventureiros de São Paulo, que conseguiram destroçar cerca de mil índios, comandados por José Tiaraiú, ou Sepé. O tenente Francisco Pinto Bandeira, que comandava a tropa da trincheira, saiu ferido no ataque.

1808 — O príncipe regente dom João faz mercê a José da Silva Lisboa da propriedade e da regência de uma cadeira e de aula da ciência

econômica criada no Rio de Janeiro, com o ordenado de 400$000, conservando os ordenados de outros ofícios, que tinha na Bahia.

1837 — Falece no Rio de Janeiro o marechal Raimundo José da Cunha Matos, notável como militar, administrador, geógrafo e escritor. Português de nascimento, prestou serviços na campanha de Roussillon, nas ilhas de São Tomé e Príncipe e depois, no comando da fortaleza de São Sebastião da Barra de São Tomé; achando-se no Rio de Janeiro em 1817, tomou parte na expedição que foi a Pernambuco para combater a revolução republicana que ali estalara; exerceu, em seguida, o cargo de vice-diretor do Arsenal do Exército, na corte, comandante das armas na província de Goiás em 1823, de onde regressou em 1826, para representar essa província na Câmara dos Deputados. Era então brigadeiro. Marchou logo depois para o Rio Grande do Sul, a fim de servir às ordens do marquês de Barbacena, comandante em chefe do exército. Em 1831, foi nomeado inspetor do Arsenal de Guerra; passou à Europa com licença e de regresso teve o comando da Academia Militar e o cargo de vogal do Supremo Conselho Militar, sendo promovido em 1835 ao posto de marechal de campo graduado. Cunha Matos escreveu: "Memória da campanha do senhor dom Pedro de Alcântara, ex-imperador do Brasil, no Reino de Portugal, etc.; itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás etc.; repertório da legislação militar etc.; corografia histórica das ilhas de São Tomé, Príncipe, Ano Bom e Fernando Pó etc.; corografia histórica da província de Goiás etc." Todos esses trabalhos e muitos outros não mencionados aqui foram publicados em diferentes épocas e são muito apreciados. Cunha Matos foi secretário perpétuo da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e um dos membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi vice-presidente (ver 2 de novembro de 1776).

1844 — Falece em Santos, São Paulo, o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão e genro de José Bonifácio. Era formado em Matemática pela Universidade de Coimbra e exerceu primeiramente o lugar de inspetor das minas e matas na capitânia de São Paulo; foi, depois, secretário da junta de governo presidida por João Carlos Augusto de Oeynhausen Gravenburg, que tinha por vice-

presidente José Bonifácio. Passando ao Rio de Janeiro, foi nomeado ministro da Fazenda do gabinete presidido por José Bonifácio, de 16 de janeiro de 1822 a 17 de junho de 1823. Foi eleito deputado pela província do Rio de Janeiro à Assembleia Constituinte, dissolvida em 12 de novembro, sendo deportado para a Europa. De volta do exílio, foi eleito pela província de Minas Gerais para a Câmara dos Deputados (1830-1833) e por São Paulo (1838-1841). No gabinete da maioridade, foi ministro da Fazenda.

1870 — Entrada triunfal na corte do primeiro contingente de Voluntários da Pátria, depois da campanha do Paraguai. Compunha-se esse contingente do 17º batalhão de Minas Gerais, do 40º da Bahia e do 53º de Pernambuco. Era comandado pelo coronel Faria Rocha.

24 DE FEVEREIRO

1646 — André Vidal de Negreiros parte para a Paraíba, onde vai reunir-se a Antônio Filipe Camarão.

1647 — Na véspera, tropas brasileiras, por ordem do governador da Bahia, na ilha de Itaparica, em parte ocupada pelos holandeses, avançam até um tiro de mosquete das trincheiras inimigas, nas Amoreiras, e começam a fortificar-se. Siegemundt von Schkoppe sai nesse dia a atacá-los com 560 homens, incluindo índios, e com tal ímpeto é dirigido o ataque à arma branca que os nossos se retiram com grandes perdas.

1684 — *Revolta de Beckman no Maranhão*. Manuel Beckman e seu irmão Tomás amotinam os habitantes de São Luís contra os privilégios da Companhia do Comércio e os jesuítas. Prendem o capitão-mor Baltazar Fernandes e obrigam a este e ao governador Francisco de Sá e Meneses a resignar os cargos. Sá e Meneses estava então no Pará. Constituem uma junta de governo, e três dias depois do levante fazem embarcar em dois navios os jesuítas assistentes no Maranhão.

1686 — Carta régia de dom Pedro II para o governador do estado do Maranhão Gomes Freire de Andrada, mandando construir uma

fortaleza sobre terra firme, no lugar chamado Torrego, onde os ingleses tiveram outra, que as nossas armas destruíram, e procurar ao mesmo tempo a amizade dos índios Tucuju, que habitavam aquelas paragens, empregando para esse fim os padres de Santo Antônio, que haviam adquirido prestígio e influência sobre eles.

1777 — Morte do rei dom José I de Portugal, que começou a reinar em 31 de julho de 1750.

1808 — Carta régia autorizando o conde da Ponte, governador da Bahia, a empreender meios de defesa e fortificação de sua capitania.

1824 — Toma posse da presidência da província do Espírito Santo Inácio Acioli de Vasconcelos, o primeiro presidente nomeado para essa província.

1853 — Notas trocadas nesta data e em 19 de março do mesmo ano entre a legação imperial em Montevidéu e o governo do Uruguai sobre a verdadeira inteligência do artigo 1º do Tratado de 15 de maio de 1852 (reconhecimento da linha do Chuí).

1874 — Morre no mar, três dias antes de chegar a Lisboa, de onde pretendia passar à ilha da Madeira por conselho médico, o poeta e escritor Pedro de Calazans, natural de Sergipe e bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Foi deputado geral por sua província na legislatura de 1861 a 1864 (ver 28 de dezembro de 1836).

1891 — Promulgação da Constituição política da República dos Estados Unidos do Brasil.

25 DE FEVEREIRO

1551 — Bula de confirmação do bispo do Brasil dom Pedro Fernandes Sardinha, que foi o primeiro.

1602 — Carta régia para o governador do Brasil, prevenindo-o que em Holanda, em Zelândia e em outras partes se armavam navios para

virem demandar as frotas do Reino. Eram os primeiros avisos sobre a armada de Paulus van Caarden, que realmente veio assolar a Bahia e outros portos da Colônia.

1637 — Bagnuoli, em retirada de Porto Calvo, depois do combate de 18 de fevereiro, chegou a Alagoa do Sul. Continha a marcha depois (10 de março) para o São Francisco e chega a Penedo no dia 26 (março).

1652 — Dom João IV, atendendo à representação dos moradores do Pará, resolve suprimir o governo-geral do estado do Maranhão, dividindo-o em duas capitanias, de São Luís do Maranhão e do Grão Pará, com jurisdição independente uma da outra.

1778 — Nasce em Yapeju, Missões, José de San Martín, um dos heróis nacionais argentinos. Yapeju chama-se hoje San Martín.

1800 — Toma posse do governo da capitania de Goiás dom João Manuel de Meneses (ver 13 de fevereiro de 1798).

1807 — Dom Diogo de Sousa Coutinho, depois conde do Rio Pardo, é nomeado capitão-general do Rio Grande do Sul (ver 13 de fevereiro de 1798).

1819 — Decreto isentando os índios de Pernambuco, de Ceará e da Paraíba de pagar, daí por diante, o subsídio militar, assim como as cotas partes de 6%, ou outras semelhantes, aos seus diretores.

1834 — Nasce na Bahia Agrário de Sousa Meneses (ver 23 de agosto de 1863).

1866 — Reúne-se em Corrientes, pela primeira vez, o Conselho de Guerra dos aliados (Guerra do Paraguai).

1883 — Fundação da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Entre os sócios fundadores, em número de 79, contam-se os seguintes grandes nomes do Brasil: senadores Manuel Francisco Correia, Henrique d'Ávila e visconde (depois marquês) de Paranaguá, conselheiros Henrique de

Beaurepaire-Rohan (depois visconde de Beaurepaire-Rohan), Joaquim Saldanha Marinho, doutores Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior, Alfredo de Escragnolle Taunay (visconde de Taunay), Luís Rafael Vieira Souto, Manuel Pereira Reis, André Gustavo Paulo de Frontin, Carlos César de Oliveira Sampaio, barão de Tefé, brigadeiro Francisco Vieira de Faria Rocha, Antônio Coelho Rodrigues, Pedro Leão Veloso Filho, João Antônio Rodrigues de Oliveira Catrambi e outros. A sessão de fundação foi presidida pelo senador Manuel Francisco Correia.

26 DE FEVEREIRO

1634 — Surge diante da Paraíba a esquadra holandesa de Lichthardt, com tropas de desembarque comandadas por von Schkoppe. Dá fundo e desembarca tropas do lado norte. Marcham contra o forte de Santo Antônio, são repelidas em uma trincheira avarandada, que os da Paraíba haviam construído, defendida pelo capitão Lourenço de Brito Correia.

1676 — Falece em Lisboa e é sepultado no colégio de Santo Antão dos padres de Jesus Diogo Gomes Carneiro, cronista do Brasil (ver 9 de fevereiro de 1618).

1717 — Patente régia, nomeando dom Pedro de Almeida (conde de Assumar, depois primeiro marquês de Alorna e vice-rei da Índia) para o cargo de governador da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, que administrou até 1721.

1726 — Falece em Lisboa, com 76 anos de idade, Sebastião de Castro Caldas, que foi governador e capitão-general do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

1808 — Continuam viagem da Bahia com destino ao Rio de Janeiro a rainha dona Maria I e o príncipe regente dom João.

1826 — Ataque da esquadra argentina do almirante Brown contra a Colônia do Sacramento, defendida pelo general Manuel Jorge Rodrigues, depois barão de Taquari (ver 14 de março de 1826).

1891 — Eleição pelo Congresso Nacional do presidente e do vice-presidente da República. Para presidente, marechal Manuel Deodoro da Fonseca, 129 votos; é votado, também, doutor Prudente José de Morais e Barros, 97 votos; em branco, 10 votos. Para vice-presidente, marechal Floriano Peixoto, 153 votos; são votados almirante Eduardo Wandenkolk, 57 votos, doutor Prudente de Morais, 12, coronel Piragibe, 5, general Almeida Barreto, 4, almirante Custódio de Melo, 1; em branco, 2 votos. Eram 268 congressistas, 63 senadores e 205 deputados. Votaram 236 na primeira eleição e 234 na segunda.

27 DE FEVEREIRO

1630 — Começa o assédio contra as baterias, para o ataque regular do forte de São Jorge, pelos holandeses.

1634 — Os holandeses investem de novo a trincheira avarandada do forte de Santo Antônio, na Paraíba (ver o dia anterior). Repelidos e hostilizados pelos nossos, voltam à noite para seus navios.

1747 — Nasce na capitania de São Pedro do Sul Manuel Marques de Sousa, que alcançou o posto de tenente-general. Foi pai de outro general de igual nome (ver 22 de abril de 1822).

1776 — Começa o sítio do forte espanhol de Santa Tecla pelas tropas brasileiras ao mando do sargento-mor Rafael Pinto Bandeira (ver 26 de março de 1776).

1813 — Decreto concedendo privilégio aos empregados da fábrica de cartas de jogar no Brasil.

1867 — Os paraguaios tentam surpreender as avançadas brasileiras da esquerda do Tuiuti. São pressentidos e rechaçados com perdas.

1873 — Falece no Rio de Janeiro o tenente-general conselheiro de Guerra João Frederico Caldwell, ajudante general do exército. Em sua longa vida militar, prestou importantes serviços de guerra em todas

as campanhas que o Brasil sustentou com as Repúblicas vizinhas. Era filho do tenente-general Frederico Caldwell, de nacionalidade inglesa, que veio para o Brasil com o posto de marechal de campo.

28 DE FEVEREIRO

1565 — Estácio de Sá chega ao Rio de Janeiro, vindo de São Vicente, e desembarca na Praia Vermelha.

— Carta do cartógrafo português André Homem, datada de Paris, dirigida ao embaixador de Portugal na corte da França: "Ao presente peço a vossa senhoria que me faça a mercê de escrever a el-rei nosso senhor, dando-lhe conta de como, escrevendo-me vossa senhoria, me humilhei, mostrando vontade, que sempre a tinha de servir a sua alteza, querendo enjeitar o bem que nestas partes parece que me quer fazer nosso senhor, estando recebido por cosmógrafo d'el-rei, como se vê pela portaria do senhor almirante." O mapa-múndi de André Homem, conservado no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Paris, foi muitas vezes citado contra o Brasil nas discussões sobre limites entre nosso país e a Guiana Francesa.

1592 — Carta de doação aos padres da ordem dos observantes reformados de Santo Antônio de um terreno no Rio de Janeiro para nele fundarem seu convento.

1640 — Por nomeação do governador do estado do Maranhão toma posse Pedro Teixeira do governo da capitania do Pará, que governou até maio de 1641.

— Luís Barbalho Bezerra, com a tropa desembarcada no porto de Touros (ver 7 de fevereiro), toma de assalto a vila de Goiana, dominada pelos holandeses.

1690 — Carta régia proibindo a fatura do sal no Brasil, até daquele que a natureza produzisse, coalhando-o em salinas ou lagoas.

1692 — Toma posse do cargo de capitão-mor da capitania do Rio Grande do Norte Sebastião Pimentel, que morreu no governo antes de 1º de novembro de 1693.

1777 — É assinado no lugar da praia de Fora do Cubatão o termo de capitulação da ilha de Santa Catarina ao Exército espanhol do general dom Pedro de Ceballos.

1796 — Falece em Vila Bela o governador da capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, que governava desde 20 de novembro de 1789.

1801 — Manifesto do rei de Espanha, datado de Aranjuez, declarando guerra à rainha de Portugal, seus reinos e domínios.

1809 — Tratado de aliança e comércio assinado no Rio de Janeiro entre Portugal e Grã-Bretanha. Deixou de ser ratificado por esta última potência, ficando, assim, sem efeito.

1823 — Desembarcam no porto de Jaraguá, Alagoas, as tropas brasileiras que deveriam operar na Bahia contra as divisões do general Madeira. A esquadra que executou essa missão era comandada pelo capitão de mar e guerra David Jewett.

1828 — Falece na vila de Caeté, Minas Gerais, o doutor José de Sá Bittencourt e Acioli, formado pela Universidade de Coimbra, implicado na Inconfidência Mineira; conseguindo fugir para a Bahia, aí foi preso, julgado e absolvido da acusação. Para as lutas da Independência concorreu com um batalhão, que fez organizar em Minas Gerais. Deixou vários escritos de natureza econômica.

1830 — É assassinado na Bahia o visconde de Camamu, presidente da província e comandante das armas.

1843 — Duelo entre os coronéis Bento Gonçalves da Silva e Onofre Pires da Silveira Canto, por motivo de honra. O último é morto.

1845 — O general Davi Canabarro, chefe dos rebeldes do Rio Grande do Sul, tendo reunido em Ponche Verde um Conselho de Guerra de todos os oficiais do seu exército, resolve aceitar a anistia ampla oferecida pelo decreto de 18 de dezembro do ano próximo findo aos que depusessem as armas (ver 18 de dezembro de 1844 e 1º de março de 1845).

1855 — Lei da Assembleia Legislativa da província do Paraná, pela qual o distrito da povoação de Palmas ficou formando uma paróquia. O campo de Palmas era objeto de reclamações por parte da Argentina.

1873 — Falece em São Domingos de Niterói o doutor Joaquim Caetano da Silva, ex-encarregado de negócios do Brasil na Holanda, por muitos anos reitor do colégio Pedro II e ultimamente diretor do Arquivo Público. Foi um dos maiores sábios brasileiros e autor do magistral trabalho *L'Oyapock et l'Amazone* (ver 2 de setembro de 1810).

29 DE FEVEREIRO

1536 — Foral da capitania de São Tomé, concedida por dom João III a Pero de Góis.

1812 — Nasce em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, José Martins da Cruz Jobim, lente e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, deputado por sua província e senador pela do Espírito Santo (ver 23 de agosto de 1878).

1824 — Toma posse do cargo de presidente da província de Minas Gerais José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, depois visconde de Caeté.

1880 — Inauguração da linha telegráfica de Belmonte a Porto Seguro, na Bahia.

1º DE MARÇO

1532 — Carta do doutor Diogo de Gouveia a dom João III, mostrando as vantagens de serem dadas as terras do Brasil a vassalos que as quisessem povoar e defender aos da terra que não vendessem o pau-brasil a ninguém, "e não o vendendo, as naus não hão querer lá ir para virem de vazio".

1536 — Carta de couto passada por dom João III a Pero de Góis, para os que se homiziassem em sua capitania de São Tomé.

1544 — Toma posse do cargo de juiz pedâneo da povoação de Santos Pedro Martins Namorado, que depois foi juiz ordinário do Rio de Janeiro.

1553 — Carta régia de nomeação de dom Duarte da Costa para governador-geral do Brasil.

1565 — Estácio de Sá lança os fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro na várzea entre o Pão de Açúcar e o morro Cara de Cão.

1567 — Mem de Sá transfere o assento da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que Estácio de Sá fundara dois anos antes na várzea entre o Pão de Açúcar e o Cara de Cão, para o morro do Castelo.

1591 — Carta de Filipe III nomeando Pedro de Oliveira sargento-mor do Estado do Brasil, devendo acompanhar o governador dom Francisco de Sousa.

1627 — O almirante holandês Piet Heyn, com sua frota, procura apoderar-se da Bahia, defendida pelo governador Diogo de Oliveira. O capitão Francisco Padilha foi morto no combate de Pitanga contra Piet Heyn (ver 12 de junho de 1627).

1631 — O capitão Jácome Raimundo de Noronha toma o forte Filipe, na ilha dos Tucujus (Amazonas), onde os ingleses se haviam estabelecido (ver 28 de janeiro de 1631).

1634 — Martim Soares Moreno, acompanhado de alguma tropa, passa o Beberibe e entra no Recife; contudo, sendo poucos e tocando o inimigo a rebate, retira-se.

1743 — Nasce em Meia Ponte, capitania de Goiás, Joaquim Xavier Curado, depois tenente-general, barão e conde de São João das Duas Barras (ver 15 de setembro de 1830).

1778 — Toma posse do cargo de governador da capitania de Santa Catarina Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara, coronel, depois conde de Mirandela.

1795 — Nasce em Montmorency, França, Félix Emílio Taunay, barão de Taunay, um dos preceptores do imperador dom Pedro II, professor de paisagem na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro de 1821 a 1851 e diretor desse estabelecimento de 1834 a 1851, pintor notável e poeta (ver 10 de abril de 1881).

1800 — Carta régia, concedendo ao Maranhão a graça de mandar estudar na Europa, à custa da real fazenda (como era prática em outras capitanias), quatro estudantes, dois para cursarem as matemáticas, um medicina e outro cirurgia.

1811 — Alvará criando o Real Jardim Botânico da lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

1813 — Morre no Rio de Janeiro mestre Valentim da Fonseca e Silva, famoso entalhador, ourives, escultor e arquiteto, que deixou notáveis obras de arte. Faleceu na Rua do Sabão, onde residia.

1828 — O corsário argentino *Cazador* soçobra, quando perseguido pelo brigue brasileiro *Caboclo* (ver 2 de janeiro de 1826).

1845 — O barão de Caxias, comandante em chefe do exército imperial em operações no Rio Grande do Sul, na Guerra dos Farrapos, proclama a pacificação dessa província (ver 18 de dezembro de 1844 e 28 de fevereiro de 1845).

1865 — O general João Propício Mena Barreto, barão de São Gabriel, por enfermo, entrega o comando em chefe do exército imperial ao general Manuel Luís Osório, na vila de União, perto de Montevidéu.

1867 — O general visconde de Porto Alegre reassume o comando do 2º corpo do Exército em Curuzu.

1870 — O general Câmara, depois visconde de Pelotas, em perseguição às forças de Solano López, surpreende seu acampamento em Cerro Corá, à margem esquerda do Aquidabã, perto das fronteiras do Paraguai e da província de Mato Grosso. O ditador não dispunha de mais de um milhar de homens, os quais se dispersaram com a chegada dos brasileiros. López foi morto durante a fuga e sua morte pôs termo à Guerra do Paraguai.

1881 — Falece no Rio de Janeiro o senador Cândido Mendes de Almeida, que representou sua província natal, o Maranhão, na Câmara dos Deputados e, desde 1871, no Senado. O senador Cândido Mendes, dias antes, a 27 de fevereiro, indo assistir a uma missa, ao chegar à igreja, foi acometido de uma vertigem, que o forçou a voltar para casa em carro. Advogado e jurisconsulto notável, historiador e geógrafo, jornalista e parlamentar, Cândido Mendes foi uma das mais robustas inteligências e uma das mais profundas ilustrações do Império. Em diferentes épocas redigiu os periódicos: o *Legalista*, o *Observador*, o *Brado de Caxias*. No Maranhão, a *Sentinela do Maranhão*; o *Brasil* e o *Correio da Tarde,* no Rio de Janeiro. Publicou o *Atlas do Império do Brasil*, que é um monumento que tornou seu nome sempre lembrado, o *Auxiliar jurídico*, *o Direito civil e eclesiástico brasileiro*, o *Código filipino*, a *História do comércio*, as *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, e as *Notas sobre a história pátria* etc. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de várias outras instituições nacionais e estrangeiras.

2 DE MARÇO

1572 — Morre na Bahia, nesse dia, domingo, às 10h, o governador-geral Mem de Sá, que governou o Brasil por mais de 14 anos. Foi sepultado na igreja dos padres da Companhia de Jesus.

1641 — Carta do marquês de Montalvão, vice-rei do Brasil, ao conde de Nassau, participando-lhe a aclamação do rei dom João IV, em virtude da revolução portuguesa de 1º de dezembro de 1640.

1674 — Carta régia concedendo a Gaspar Varneque, alemão, o privilégio de poder navegar fora da frota um navio que fabricara no Maranhão, de 350 toneladas, capaz de jogar 30 peças de artilharia, e recomendando ao governador que o favoreça, acomodando-lhe carga etc.

1718 — Depois da invasão de Duguay-Trouin, a coroa portuguesa tratou de melhorar as fortificações do Rio de Janeiro. Na data supra, o governador Antônio de Brito Freire de Meneses dá contas ao rei acerca do estado daquelas fortificações, aqui resumido: praia de Fora, seis canhões; Praia Vermelha, 12; Santa Cruz, 53, dos quais 15 de bronze; São João, 42, sendo oito de bronze; Boa Viagem, 10; Gravatá, 10; Villegaignon, 20; Ilha das Cobras, 26; São Sebastião, 24; São Januário, 11; Santa Luzia, 11; Santiago, oito; Prainha, quatro; Conceição (quase terminada), 36. Antes das duas invasões francesas, o total de bocas de fogo nos fortes do Rio de Janeiro era de 174, das quais apenas 14 de bronze. A Laje começou a ser fortificada em 1717 e na data supra ainda não estava pronta.

1812 — Alvará mandando criar uma junta de direção médica, cirúrgica e administrativa do Hospital Militar do Rio de Janeiro.

1826 — O almirante Brown, depois de fazer bombardear a Colônia do Sacramento, tentou desembarcar ali, sendo repelido, graças à energia do general Rodrigues e do comandante Mariath. Os argentinos perderam mais de 300 mortos e prisioneiros, um brigue incendiado e três canhoneiras tomadas pelos nossos marinheiros e soldados. Perdemos nessa ação um brigue, que estava encalhado e foi queimado.

1850 — Falece em sua chácara, na Gávea, Rio de Janeiro, Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny, membro da missão artística francesa de 1816 e professor de arquitetura da Academia de Belas Artes (ver 15 de julho de 1776).

1861 — Formação do 16º gabinete ministerial, composto de Luís Alves de Lima (duque de Caxias), presidente do Conselho e ministro

da Guerra; Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato (visconde de Niterói), interino, substituído em 21 de abril por José Antônio Saraiva, por sua vez substituído a 10 de junho por José Ildefonso de Sousa Ramos (visconde de Jaguari), Império; Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato (visconde de Niterói), Justiça; José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio Branco), interino, substituído a 21 de abril por Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, que por sua vez foi substituído a 10 de julho por Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, Estrangeiros; José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio Branco), Fazenda; Joaquim José Inácio (visconde de Inhaúma), Marinha (este foi substituído a 21 de abril por Manuel Felizardo de Sousa e Melo, Agricultura, Comércio e Obras Públicas).

1867 — O general Porto Alegre assume o comando do 2º corpo do Exército.

1870 — Por portaria desta data, é dada a denominação de rua Visconde de Itaboraí à rua da praia dos Mineiros, inclusive a parte dessa rua aberta até o beco dos Adelos; e rua do General Polidoro à rua do Berquó, em Botafogo.

1872 — Decreto autorizando a concessão da estrada de ferro de São Paulo ao Rio de Janeiro.

1886 — Falece em São Paulo o conselheiro doutor Martim Francisco Ribeiro de Andrada (Martim Francisco II), lente da Faculdade de Direito de São Paulo. Representou a província por várias legislaturas na Câmara dos Deputados e fez parte do gabinete ministerial de 3 de agosto de 1866, no qual ocupou a pasta de Estrangeiros e depois a da Justiça.

3 DE MARÇO

1522 — Carta régia de dom João III confirmando a doação da ilha de São João, feita por dom Manuel em favor de Fernão de Noronha, de quem a mesma ilha tomou o nome (ver 24 de janeiro de 1504).

1534 — Martim Afonso de Sousa, partindo para a Índia, deixa procuração bastante a sua mulher, dona Ana Pimentel, para gerir seus negócios, inclusive os das suas capitanias no Brasil.

1668 — Ratificação do Tratado de Paz de 13 de janeiro desse ano entre dom Afonso VI, de Portugal, e dom Carlos II, de Espanha, pelo primeiro daqueles soberanos.

1700 — Regimento para as minas de ouro dado em São Paulo por Artur de Sá e Meneses, governador e capitão-general da Repartição do Sul.

1741 — Alvará que providencia sobre os negros fugidos, determinando que, quando encontrados em quilombo, pela primeira vez, fossem marcados nas espáduas com um *F* a fogo e, por segunda vez, se lhes cortasse uma orelha por simples ordem do juiz.

1755 — Carta régia criando a capitania de São José do Rio Negro, separada da capitania do Pará.

1821 — Prisão na ilha das Cobras do vice-almirante Rodrigo Pinto Guedes e dos desembargadores do paço João Severiano Maciel da Costa e Luís José de Carvalho e Melo, acusados de maquinações relativas ao regresso de dom João VI para Portugal.

1843 — Parte do Rio de Janeiro com destino a Nápoles a divisão naval brasileira, que deveria receber naquele porto a princesa dona Teresa Cristina, contratada em casamento com o imperador dom Pedro II. Comandava a divisão o contra-almirante Teodoro de Beaurepaire, e compunham-na a fragata *Constituição*, comandante J. J. Maia, e as corvetas *Euterpe* e *Dois de Julho*, comandantes João Maria Wandenkolk e Pedro Ferreira de Oliveira. Como embaixador extraordinário de dom Pedro II, conduzia a divisão naval o conselheiro José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de São Salvador dos Campos (ver 2 de setembro).

1863 — Falece em Ouro Preto, Minas Gerais, o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, senador por sua província natal desde 1857. Antes, representou-a na Câmara dos Deputados.

Presidiu Minas Gerais e São Paulo e foi ministro da Justiça no gabinete do marquês de Olinda.

1867 — A esquadra brasileira bombardeia novamente Curupaiti. Tivemos em Curuzu apenas um morto e quatro feridos.

4 DE MARÇO

1533 — Martim Afonso de Sousa concede uma sesmaria de terras na capitania de São Vicente a Francisco Pinto.

1568 — Registro da provisão nomeando Salvador Correia de Sá para capitão-mor e governador da capitania do Rio de Janeiro, passada por seu tio Mem de Sá, governador-geral do Brasil.

1608 — Carta régia declarando que o ouvidor é juiz da coroa para perante ele se interporem os recursos contra as violências da jurisdição eclesiástica.

1612 — Batismo e casamento de Antônio Filipe Camarão na aldeia do Igapó, na margem esquerda do Potengi, Rio Grande do Norte, pelos padres Diogo Nunes e Gaspar Sampere (ver 24 de agosto de 1648).

1616 — Alvará concedendo ao prelado administrador da Prelazia de Pernambuco, padre Antônio Teixeira Cabral, a faculdade de conservar em sua companhia dois de seus beneficiados, existentes na igreja matriz, para poder exercer com decência o cargo prelatício, quando se fizessem pontificais.

1630 — Matias de Albuquerque ordena a construção do forte real do Bom Jesus, mais conhecido por arraial do Bom Jesus, que foi o primeiro foco de resistência à conquista holandesa. Foi esse o primeiro; depois, houve depois um segundo arraial (ver 14 de março).

1634 — Uma esquadra holandesa surge ao amanhecer à vista do cabo de Santo Agostinho, ponto que era defendido pelo sargento-mor do Estado Pedro Correia da Gama, com 300 homens e mais 50 moradores

às ordens do capitão João Pais de Melo. O sargento-mor dispôs sua gente para a defesa da posição. A primeira divisão da esquadra, comandada pelo almirante Lichthardt, investiu a barra, apesar do fogo que recebia das baterias de terra, e conseguiu alcançar o fundeadouro, perdendo apenas um patacho, que encalhou. Dentro do ancoradouro e ao abrigo da artilharia das baterias, rompeu fogo contra a povoação, não precisando muito para pôr em fuga aos poucos homens que a defendiam, não sem que incendiassem os depósitos de açúcar e as fazendas, para que não caíssem em mãos do inimigo; contudo, nem por isso deixou este de apoderar-se de 1.300 caixas de açúcar e de grande quantidade de pau-brasil, que estavam embarcadas em 15 navios pequenos.

1639 — Carta régia ordenando aos governadores que, sendo rendidos, não se recolhessem imediatamente ao reino, e na mesma embarcação que lhes levasse o sucessor, fossem sequestrados.

1641 — Carta de dom João IV à Câmara da Bahia, da qual foi portador o jesuíta Francisco de Vilhena, dando conta de sua restituição à coroa de Portugal.

1677 — Após a dissolução da Companhia das Índias Ocidentais, em 1674, os Estados da Holanda e Frísia resolveram colonizar, por sua conta, a margem esquerda do Oiapoque. Em virtude de tal resolução, 350 holandeses, às ordens de Johanes Apricius, ancoram nesta data no rio do cabo de Orange e fundaram uma cidadela fortificada, a que deram o nome de Stad Orange.

1679 — Provisão dando aos naturais do Brasil preferência para os postos militares, benefícios eclesiásticos e outros empregos da administração.

1700 — Tratado provisório e suspensivo, assinado em Lisboa entre dom Pedro II, rei de Portugal, e Luís XIV, rei de França, para evacuação e demolição dos fortes que os portugueses tinham construído ao norte do Amazonas, desde o cabo do Norte até o rio Oiapoque ou Vicente Pinzón. Esse tratado foi assinado sob pressão das ameaças de Luís XIV, e foi anulado 13 anos depois, pelo artigo 9º do Tratado de Paz e Aliança de Utrecht, de 11 de abril de 1713.

— Bando do governador e capitão-general da Repartição do Sul, Artur de Sá e Meneses, vedando aos mestres e oficiais dos engenhos de açúcar passarem para as minas.

1719 — Bula *Copiosus in Misericordia*, que cria o bispado do Pará, desmembrado do Maranhão.

1768 — Nasce na Bahia José Joaquim Carneiro de Campos, depois marquês de Caravelas (ver 8 de setembro de 1836).

1812 — Nasce em Lisboa José Feliciano de Castilho (ver 11 de fevereiro de 1870).

1852 — Passa pelo porto de Salvador o navio de guerra inglês *Conflict*, tendo a seu bordo o ex-ditador da República Argentina dom Juan Manuel de Rosas e sua filha dona Manuelita. O tirano, após a derrota de Montes Caseros, conseguiu fugir e asilar-se na esquadra inglesa. O *Conflict* demorou-se no porto para receber refrescos, mas os passageiros não quiseram descer à terra.

1855 — É instalado em Porto Alegre o seminário fundado por dom Feliciano de Araújo Prates, primeiro bispo do Rio Grande do Sul.

5 DE MARÇO

1576 — Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário de Pernambuco, embarca neste dia para Lisboa, passa o governo da capitania a seu tio Jerônimo de Albuquerque, na qualidade de seu lugar-tenente.

1583 — Parte de Lisboa, com destino à Bahia, o governador-geral Manuel Teles Barreto.

1616 — Chega a Pernambuco, de volta de sua expedição ao Maranhão, o governador da capitania Alexandre de Moura.

1627 — O almirante holandês Lúcifer ancora na foz do Oiapoque, constrói um forte na margem esquerda e aí deixa uma colônia holandesa, governada por Jan van Ryen.

1634 — A segunda divisão da esquadra holandesa (ver dia 4), sob o comando de Gisselingh e de von Schkoppe, procura em vão efetuar desembarque uma légua (cerca de 6,6 km) ao norte do lugar atacado pela primeira, velejando até Pedras Negras; no entanto, acompanhada pela nossa gente que caminhava à beira-mar, seguindo-lhe os movimentos, encontra ali resistência, fortalecida pela ajuda de cem homens, que vinham em marcha do Arraial, comandados pelo capitão dom Fernando de la Riba Aguero. Com tal resolução atacaram esses homens e os que vinham acompanhando os navios, que não deixaram o inimigo pôr pé em terra, esperando as lanchas na praia, com água pela cintura. O inimigo perdeu mais de cem homens, e os nossos tiveram um morto e outro ferido.

1641 — Assento feito em Cortes pelos três Estados dos reinos de Portugal, da aclamação, da restituição e do juramento dos mesmos reinos ao rei dom João IV.

1664 — Posse do sexto governador e capitão-general de Pernambuco Jerônimo de Mendonça Furtado (*Uxumbergas*); governou até 31 de agosto de 1666, quando foi deposto e preso pelos oficiais da Câmara de Olinda.

1768 — Real cédula sobre o governo e limites da província de Guaiana. Foi essa cédula o título de Venezuela, além das posses, para negociar com o Brasil a linha divisória pelo território no alto rio Negro, desde a vila de São José até o rio Memachi.

1824 — Toma posse da presidência de Sergipe Manuel Fernandes da Silveira, o primeiro que exerceu o cargo na província.

1844 — Convenção de aliança e amizade entre Frutuoso Rivera, general em chefe dos exércitos da República Oriental, representado pelo doutor dom José Maria Vidal, e os insurgentes da província do Rio Grande do Sul, representados pelo coronel Daniel Gomes de Freitas. O original dessa convenção, assinada em Quaraí, caiu em poder do

barão de Caxias no combate de Porongos e foi remetido ao governo imperial. Publicou-o A. Pereira Pinto, em *Apontamentos para o direito internacional, ou coleção completa dos tratados celebrados no Brasil* (t. III, Rio de Janeiro, 1866, pp. 39-40).

1846 — É nomeado bibliotecário da Biblioteca Nacional e Pública o doutor José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, em substituição do cônego Januário da Cunha Barbosa (ver 17 de março de 1853).

1862 — Falece no Rio de Janeiro o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, que prestou distintos serviços militares ao Império nas revoluções pernambucanas de 1817 e de 1824. Deixou vários trabalhos, plantas e mapas corográficos (ver 28 de outubro de 1788).

6 DE MARÇO

1565 — Provisão régia determinando que as naus da Índia que não pudessem chegar a seu destino voltassem para Portugal sem arribar ao Brasil.

1626 — Os religiosos de Santo Antônio fundam em Belém do Pará seu primeiro convento.

1637 — Capitulação da fortaleza de Porto Calvo, comandada por Miguel Giberton, às tropas holandesas, que a sitiam, sob o comando do conde Maurício de Nassau (ver 18 de fevereiro de 1637).

1732 — Provisão régia ordenando guerra ao gentio Paiaguá, que impedia as comunicações com Cuiabá e Minas de Mato Grosso.

1817 — Rebenta em Pernambuco, com repercussão nas capitanias vizinhas ao norte, uma revolução de caráter republicano e separatista, dirigida por Domingos José Martins, natural do Espírito Santo. Teve esse movimento grande número de partidários, mas foi prontamente reprimido por um pequeno exército composto principalmente de milicianos da Bahia e de Alagoas. Treze chefes da revolução foram condenados à morte.

1835 — A Vila Real da Praia Grande é escolhida para capital da província do Rio de Janeiro; no ano seguinte, teve o predicamento de cidade, sob a denominação de Niterói (ver 2 de abril de 1836).

1836 — Os Cabanos apoderam-se sem resistência de Manaus. Só a 31 são repelidos daí.

1838 — A vila de São João del-Rei, na província de Minas Gerais, recebe o predicamento de cidade.

1843 — Falece na corte dom Francisco de Assis Mascarenhas, marquês de São João da Palma. Governou de 1804 a 1821 as capitanias de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Bahia e representou a província de São Paulo no Senado do Império desde a criação dessa Câmara vitalícia, em 1826.

1880 — Decreto criando a Escola Normal primária no Município Neutro.

1881 — Falece na cidade de Petrópolis o conselheiro doutor Luís da Cunha Feijó, visconde de Santa Isabel, lente e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi médico notável e publicou vários trabalhos de sua profissão.

1886 — Decreto referendado pelo ministro de Estrangeiros barão de Cotegipe, promulgando o tratado para reconhecimento dos rios Pepiri-Guaçu e Santo Antônio (Chapecó ou Pequiri-Guaçu e Chopim ou Santo Antônio-Guaçu) e do território que os separava e que estava em litígio entre o Brasil e a República Argentina.

7 DE MARÇO

1609 — Lei do rei Filipe III, criando a Relação da Bahia. Esse diploma alude a outra relação mandada criar anos passados, a qual não houve efeito em razão dos sucessos do mar.

1637 — Entrega das chaves da fortaleza de Porto Calvo pelo seu comandante Miguel Giberton, de acordo com a capitulação assinada na véspera.

1659 — Chega à Bahia João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, conde de Castel Melhor, nomeado capitão-general e governador do Estado do Brasil. Veio na primeira armada que mandou ao Brasil a Companhia Geral do Comércio.

1671 — Carta régia confirmando o padre doutor Francisco da Silveira Dias no cargo de prelado administrador eclesiástico do Rio de Janeiro, que já servia por nomeação do seu antecessor, o prelado Manuel de Sousa de Almada, que se retirara para Portugal.

1681 — Carta régia ordenando a criação de juntas de missões em várias capitanias do Brasil, subordinadas à junta de missões de Lisboa, a fim de promover o aumento das missões com fruto da propagação da fé católica.

1721 — Falece no Rio de Janeiro o bispo dom frei Francisco de São Jerônimo, que regia a diocese desde 1702. Fez edificar o paço episcopal no morro da Conceição e fundou o convento das freiras da Ajuda.

1724 — Fundação, em Salvador, da Academia Brasílica dos Esquecidos, a primeira sociedade literária que floresceu no Brasil. Foi fundada pelo vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses, depois conde de Sabugosa, que para esse fim convocou naquele dia ao palácio os letrados da capital. Aceitas então as bases apresentadas, celebrou a academia a sua primeira reunião a 23 de abril e reuniu-se pela última vez a 4 de fevereiro do ano seguinte, quando deu por encerrado o seu primeiro e único ano social.

1738 — Morre Garcia Rodrigues Pais, filho e sucessor de Fernão Dias Pais Leme, capitão-mor das entradas e dos descobrimentos das esmeraldas (ver 21 de julho de 1676).

1739 — Toma posse do governo de Santa Catarina o brigadeiro José da Silva Pais. Foi o primeiro governador da capitania de Santa Catarina, depois de separada de São Paulo.

1759 — Conferência dos comissários português e espanhol José Fernandes Pinto Alpoim e dom Francisco Arguedas, assistidos pelos

astrônomos, geógrafos e oficiais das duas nações, junto ao Salto Pequeno ou Saltinho da Fortaleza, sobre o rio Uruguai, para o reconhecimento do rio Pepiri ou Pequiri, como sendo o determinado no artigo 5º do Tratado de 1750.

1808 — Chegam ao Rio de Janeiro a rainha dona Maria I e o príncipe regente dom João. O Rio de Janeiro ficou sendo, até 26 de abril de 1821, a capital da monarquia portuguesa.

1817 — Eleição da junta revolucionária de Pernambuco, composta: da parte do eclesiástico, do padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro; da parte militar, do capitão Domingos Teotônio Jorge Martins Pessoa; da parte da magistratura, do desembargador José Luís de Mendonça; da parte da lavoura, coronel Manuel Correia de Araújo; e da parte do comércio, Domingos José Martins.

1821 — Decreto de dom João VI anunciando que regressaria para Portugal e que o príncipe dom Pedro ficaria como regente do reino do Brasil, e determinando a eleição de deputados às cortes de Lisboa. Para a eleição, foram adotadas disposições da Constituição espanhola.

1827 — Morre em combate na expedição a Carmen de Patagônia o capitão de fragata James Shepherd, um dos oficiais ingleses que serviram às ordens de lorde Cochrane na Guerra da Independência do Brasil.

1871 — Formação do 25º gabinete ministerial, composto do visconde do Rio Branco – presidente do Conselho –, Fazenda, interinamente a 7 de março, e efetivo a 15 de maio; João Alfredo Correia de Oliveira, Império; visconde de Niterói, substituído em 28 de janeiro de 1873 pelo visconde de Caravelas (terceiro do título), Estrangeiros; Manuel Antônio Duarte de Azevedo, substituído em 20 de abril de 1872 por Augusto Olímpio Gomes de Castro, que, não tendo aceitado o cargo, foi substituído em 18 de maio por Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, Marinha; visconde do Rio Branco, substituído em 15 de maio por Domingos José Nogueira Jaguaribe, que serviu até 20 de abril de 1872, data em que foi nomeado João José de Oliveira Junqueira, Guerra; Teodoro Machado Freire Pereira da Silva, substituído em 20 de abril por Cândido Borges Monteiro (visconde de Itaúna), por sua vez substituído em 26 de agosto

de 1872 por Francisco do Rego Barros Barreto, que serviu até 28 de janeiro de 1873, data em que foi nomeado José Fernandes da Costa Pereira Júnior, Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

1888 — Decreto que manda observar o disposto no artigo 2º da lei de 9 de setembro de 1870, na parte que estabelece o registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos. Esse decreto foi assinado pelo barão de Cotegipe, ministro interino do Império.

8 DE MARÇO

1633 — Embarcam para a Holanda o general Waerdenburch, governador de Pernambuco e o conselheiro político van Walbeck, o tenente-coronel Schutte, muitos outros oficiais e soldados, que haviam terminado seu triênio de serviço. O major Lourens van Rembach passa a coronel e governador.

1649 — Estatutos da Companhia Geral do Comércio do Brasil (ver 6 de fevereiro de 1649).

1694 — Lei de dom Pedro II, ordenando a ereção da Casa da Moeda na Bahia e levantando o preço do marco de ouro e prata.

1727 — Antônio da Silva Caldeira Pimentel é despachado como governador, sem caráter de capitão-general, da capitania de São Paulo, separada da de Minas Gerais.

1759 — Termo de reconhecimento e identificação do rio Pepiri ou Pequiri, assinado pelos comissários português e espanhol José Fernandes Pinto Alpoim e dom Francisco Arguedas.

1824 — Toma posse da presidência da província do Rio Grande do Sul José Feliciano Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), o primeiro nomeado para aquele cargo.

1848 — Formação do oitavo gabinete ministerial do Segundo Reinado, composto do visconde de Macaé, presidente do Conselho de Ministros,

Império; José Antônio Pimenta Bueno (marquês de São Vicente), Justiça; Antônio Limpo de Abreu (visconde de Abaeté), Estrangeiros (este foi substituído em 14 de maio por José Pedro Dias de Carvalho, Fazenda); Manuel Felizardo de Sousa e Melo, interino, substituído em 14 de maio por Joaquim Antão Fernandes Leão, Marinha; Manuel Felizardo de Sousa e Melo, Guerra.

1869 — Falece no Rio de Janeiro o almirante visconde de Inhaúma (ver 16 de janeiro e 18 de fevereiro de 1869).

9 DE MARÇO

1451 — Nasce em Florença, Américo Vespúcio.

1500 — Parte da foz do Tejo uma esquadra de 13 embarcações, destinadas à Índia, algumas armadas por negociantes particulares, mas todas sujeitas à capitania-mor de Pedro Álvares Cabral; a 22 de abril, essa frota avista a leste terra desconhecida, a qual foi a que então se chamou ilha de Vera Cruz, depois de Santa Cruz, terra do Brasil e, finalmente, Brasil.

1535 — Chega a Pernambuco seu primeiro donatário, Duarte Coelho.

1588 — Carta de nomeação de Francisco Giraldes para governador-geral do Brasil. Embarcando em Lisboa para tomar conta do governo, o navio em que vinha andou à matroca da Madeira para a costa da Guiné, sem alcançar a linha equatorial, arribando afinal às Antilhas sem tocar no continente, até que, depois de um ano de navegação, voltou ao ponto de partida em fins de setembro de 1589, falecendo o governador logo em seguida. Giraldes foi o quinto donatário dos Ilhéus.

1625 — Bandeirantes de São Paulo, repartidos em quatro corpos, atacam as Missões entre o Uruguai e o Paraná.

1709 — Carta de sesmaria concedida a Matias Barbosa da Silva por dom Fernando Martins Mascarenhas de Lancastre, governador do Rio de Janeiro e de mais capitanias do sul do Brasil, no rio Paraibuna,

em Minas Gerais, com uma légua de testada (cerca de 6,6 km) e três de fundo (cerca de 19,8 km).

1769 — Nomeação do coronel Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda, com o nome de José Marcelino de Figueiredo, para governador da capitania do Rio Grande de São Pedro, cargo que acumulou com o comando do Regimento de Dragões.

1848 — Falece em Salvador o doutor Antônio Ferreira França (ver 14 de janeiro de 1775).

1876 — É inaugurada a linha telegráfica terrestre entre a cidade da Bahia e a vila de Canavieiras.

10 DE MARÇO

1534 — Carta de doação da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho.

— Carta de doação da capitania de São Tomé, depois chamada Paraíba do Sul, concedida por dom João III a Pero de Góis. Essa doação foi confirmada em 28 de janeiro de 1536.

1637 — Bagnuoli, em marcha de retirada de Alagoas do Sul para o São Francisco, chega a Penedo (ver 25 de fevereiro de 1637).

1641 — Chega ao Rio de Janeiro a notícia da restauração de Portugal, mandada pelo vice-rei marquês de Montalvão, com ordem ao governador Salvador Correia de Sá e Benevides para reconhecer e proclamar como soberano de Portugal dom João IV, o que foi cumprido não só no Rio de Janeiro, mas também nas outras capitanias de sua jurisdição.

1646 — Cara régia ordenando que os ouvidores do Rio de Janeiro não consentissem que o bispo e seus ministros prendessem pessoas seculares.

1649 — Alvará aprovando os estatutos da Companhia Geral do Comércio do Brasil.

1650 — Toma posse do cargo de capitão-general e governador do Estado do Brasil na cidade do Salvador o conde de Castel-Melhor, que governou até 6 de janeiro de 1654.

1725 — Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Luís Vahia Monteiro, que governou até 1732, quando, privado totalmente do juízo, foi deposto pela Câmara.

1732 — Alvará determinando que as mulheres não pudessem voltar do Brasil sem permissão real, salvo as que tivessem ido com seus maridos, as quais poderiam recolher-se em sua companhia se eles mesmos para isso obtivessem licença.

1754 — Falece em Olinda Antônio Borges da Fonseca, em idade de 73 anos. Acabava de deixar o governo da capitania da Paraíba.

1763 — Ato de acessão por parte de dom José I, rei de Portugal, ao Tratado definitivo de Paz entre França, Espanha e Grã-Bretanha, assinado em Paris (ver 10 de fevereiro).

1806 — Toma posse do cargo de governador e capitão-general do Pará José Narciso de Magalhães de Meneses, que faleceu no governo a 20 de dezembro de 1810 (ver esta data e 12 de janeiro de 1809).

1829 — Falece em Salvador, com idade de 77 anos, o doutor Manuel Joaquim Henriques de Paiva, médico notável, autor de um tratado sobre bexigas e do método de fazer a vacinação, publicados em Lisboa, em 1804. Suspeito de partidário dos franceses, em 1807, foi preso, demitido de seus empregos e deportado para a Bahia; depois foi perdoado e nomeado lente da escola médico-cirúrgica ali criada. Por ocasião da Independência, adotou a nacionalidade brasileira.

1854 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro José Clemente Pereira, notável estadista, presidente do Senado da Câmara do Rio de

Janeiro, presidente do Tribunal do Comércio. Foi um dos autores dos projetos do Código Comercial e do Código Criminal, e provedor da Santa Casa de Misericórdia; ministro do Império no gabinete de 20 de novembro de 1827, e da Guerra no gabinete de 23 de março de 1841; senador pela província do Pará desde 1842.

1873 — Falece no Rio de Janeiro frei Custódio Alves Serrão, carmelita professo, que obteve breve de secularização em 1840. Antes, foi lente de História Natural na Academia Militar, diretor do Museu Nacional, membro da Comissão de Melhoramentos da Casa da Moeda e diretor do Jardim Botânico da lagoa Rodrigo de Freitas. Foi sobretudo notável como botânico e deixou obra avultada (ver 2 de outubro de 1799).

1876 — O doutor Ladislau Neto, perante o imperador dom Pedro II, o ministro da Agricultura e numeroso auditório, inaugura os cursos públicos do Museu Nacional. Sendo a sua cadeira no estabelecimento a de Botânica, foi sua primeira lição uma espécie de quadro sinóptico do reino das plantas.

1888 — Formação do 35º gabinete ministerial, composto de João Alfredo Correia de Oliveira, presidente do Conselho e ministro da Fazenda; José Fernandes da Costa Pereira Júnior, substituído em 4 de janeiro de 1889 por Antônio Ferreira Viana, Império; Antônio Ferreira Viana, substituído em 4 de janeiro de 1889 por Francisco de Assis Rosa e Silva, Justiça; Antônio da Silva Prado, substituído em 27 de junho de 1888 por Rodrigo Augusto da Silva, Estrangeiros; Luís Antônio Vieira da Silva, substituído interinamente em 4 de janeiro de 1889 por Tomás José Coelho de Almeida, que serviu até 8 de fevereiro, data em que se apresentou o barão de Guaí, nomeado em 4 de janeiro do mesmo ano, Marinha; Tomás José Coelho de Almeida, Guerra; Rodrigo Augusto da Silva, substituído em 27 de junho de 1888 por Antônio da Silva Prado, que se licenciou em 5 de janeiro de 1889, data em que foi nomeado para substituí-lo Rodrigo Augusto da Silva, que serviu até 7 de junho de 1889, por ter Silva Prado se retirado do ministério, Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

11 DE MARÇO

1535 — Carta de foral, couto e homizio, e doação de minas, passada por dom João III em favor de João de Barros, Fernando Álvares de Andrade e Aires da Cunha, aos quais fora concedida a donataria do Maranhão.

1536 — Capitulação assinada em Madri, concedendo a Juan Despes 200 léguas de costa (cerca de 132 km) em terra firme, do rio Salado, no golfo de Pária, para o oriente, e 300 léguas (cerca de 198 km) de terra para o interior.

1542 — Chega a Assunção do Paraguai a expedição de Alvar Nuñez Cabeça de Vaca. Partiu do rio Itabucu, hoje Itapucu, no litoral de Santa Catarina, subiu a serra do Mar e penetrou nos campos de Curitiba; passando da margem esquerda para a oposta do rio Iguaçu, atravessou o Tibagi e continuou pela margem esquerda desse afluente do Paranapanema no rumo nordeste; atravessou outros rios, entre os quais o Pequiri, afluente do Paraná, e, seguindo rumo sul, paralelamente ao curso desse último, alcançou a margem direita do Iguaçu, logo acima de seu salto grande; desceu, então, o Iguaçu, prosseguiu pelo Paraguai e chegou a Assunção na data assinalada, um sábado, pela manhã. Em uma paragem do rio Iguaçu, teve notícia Cabeça de Vaca dos portugueses que Martim Afonso de Sousa, 10 anos antes, enviara para descobrir metais preciosos, guiados por Francisco de Chaves, que foram mortos pelos índios do rio Pequiri.

1653 — Os holandeses ocupavam-se em roçar o mato diante da estrada do Aguiar; sai contra eles o capitão Afonso de Albuquerque, que comanda o posto, e os desbarata.

1778 — Tratado de amizade e garantia recíproca dos respectivos domínios na América, assinado no Pardo, entre as duas coroas de Portugal e Espanha.

1784 — A comissão demarcadora de limites entre as conquistas de Portugal e Espanha na América do Sul assenta o marco espanhol na margem norte do arroio Chuí, e o português na foz do Taim.

1824 — Decreto assinado pelo ministro do Império João Severiano Maciel da Costa (marquês de Queluz), para que, em conformidade com o voto geral dos brasileiros, expressado pelas diferentes Câmaras em públicas sessões, se jurasse no dia 25 desse mesmo mês e ano o projeto de Constituição como Lei do Império, seguido do juramento de sua majestade imperial (ver 25 de março de 1824).

1827 — Falece no Rio de Janeiro Clemente Ferreira França, marquês de Nazaré, nascido na Bahia em 1774, doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, deputado à Constituinte brasileira, ministro da Justiça e senador em 1826.

1860 — Inaugura-se no engenho do coronel E. J. Barbosa de Moura (Rio Grande do Norte), a primeira máquina a vapor para moagem de cana de açúcar. O ato teve a presença do presidente da província.

1861 — Instalação do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (ver 28 de julho de 1860 e 16 de fevereiro de 1861).

1866 — O 2º corpo do Exército, comandado pelo tenente-general conde de Porto Alegre, começa a atravessar o Uruguai, em São Borja, em virtude das resoluções tomadas pelos generais aliados no primeiro Conselho de Guerra, que se reuniu em Corrientes (ver 25 de fevereiro de 1866).

1882 — Falece em São Domingos, Niterói, o conselheiro doutor Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda, barão de Pirapama, senador por Pernambuco. Formara-se na Universidade de Coimbra, em 1820, e teve assento na Constituinte de 1823; foi em várias legislaturas deputado geral por Pernambuco, sendo escolhido senador em 1850. Antes, como magistrado, percorreu todos os graus de carreira, aposentando-se como ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

12 DE MARÇO

1511 — Regimento dado a Cristóvão Pires, capitão da nau *Bretoa*, (ver 22 de fevereiro de 1511).

1543 — Carta régia confirmando a demarcação que ente si fizeram os donatários Vasco Fernandes Coutinho e Pero de Góis, na qual servia de limites entre suas capitanias respectivas do Espírito Santo e de São Tomé "um rio que tem na boca a entrada umas ilhotas de pedra e de baixa-mar, e que daí cobre outra ilhota mais pequena, o qual rio se chama, na língua dos índios, Itapemeri*".

1598 — Francisco de Mendonça e Vasconcelos é nomeado governador da capitania do Rio Grande do Norte.

1619 — Provisão régia para o governador do Maranhão Antônio de Albuquerque, aprovando sua proposta para a pescaria de tainhas e gurijubas nas costas da ilha Grande de Joanes.

1689 — Falece em São Luís do Maranhão dom frei Gregório dos Anjos, primeiro bispo do Maranhão. Antes fora bispo de Malaca.

1726 — Doação de terras aos padres Mercedários, feita por Luís Gonçalo de Sousa de Macedo, barão da ilha Grande de Joanes. Anteriormente, os mesmos padres haviam recebido outra doação de terras naquela ilha.

1764 — Falece dom frei Antônio da Madre de Deus Galvão, segundo bispo de São Paulo, que governou o bispado desde 1750.

1789 — Nasce em Postdam, Prússia, Friedrich Sellow, naturalista que chegou ao Brasil em 1814 e que foi logo depois pensionário do governo. Morreu afogado no rio Doce, Minas Gerais, em outubro de 1831.

1807 — Nasce no Rio Fundo, província da Bahia, Francisco Gonçalves Martins, depois visconde de São Lourenço (ver 10 de setembro de 1872).

1863 — É apresentado bispo de Diamantina, dom João Antônio dos Santos, natural de Minas Gerais e doutor em Cânones pela Universidade de Roma. Foi o primeiro bispo que teve aquela diocese.

* Rio Itapemirim. (N.E.)

13 DE MARÇO

1531 — Pero Lopes de Sousa, em seu *Diário da navegação*, referindo-se a este dia, escreve: "Nesta baia (de Todos os Santos), achamos um homem português, que havia 22 anos que estava nesta terra; e deu razão larga do que nela havia." Esse homem identificam os historiadores como Diogo Álvares, o *Caramuru.*

1669 — Breve do papa Clemente IX, aprovando a fundação do convento das freiras chamado de Santa Clara do Desterro, na cidade do Salvador da Bahia, e fixando-lhe a renda anual de 10 mil cruzados, que a Câmara se obrigou a suprir.

1702 — Ordem régia ao governador do estado do Maranhão para fazer anexar a freguesia de Nossa Senhora da Vitória do Piauí ao estado do Maranhão e Grão Pará.

1748 — Falece em Lisboa Bernardo Pereira de Berredo, governador e capitão-general do Maranhão de 18 de junho de 1718 a 30 de maio de 1722. Escreveu os *Anais históricos do estado do Maranhão*, publicado em Lisboa, em 1749, ano seguinte ao de sua morte.

1797 — Carta régia a Francisco Delgado Freire de Castilho, governador da capitania da Paraíba, declarando que são de propriedade da coroa todas as matas e arvoredos que estão à borda da costa do mar, ou rios navegáveis, e dá providências para sua conservação.

1817 — Junta revolucionária da Revolução de 1817 na Paraíba, composta dos tenentes-coronéis Francisco José da Silveira e Estevão José Carneiro da Cunha, do padre Antônio Pereira, de Amaro Gomes Coutinho e Inácio de Albuquerque Maranhão; governou até 5 de maio do mesmo ano.

1823 — Chega ao Rio de Janeiro, a bordo do brigue inglês *Colonel Allan*, com 60 dias de viagem de Valparaiso, lorde Cochrane, contratado para comandar a esquadra brasileira (ver 21 de março).

— O major português João José da Cunha Fidié, à frente de

suas tropas, desbarata no Genipapo, Piauí, as forças partidárias da Independência nacional.

1838 — O tenente-coronel José Joaquim Coelho, depois tenente-general barão da Vitória, com a brigada de Pernambuco, assalta a posição da Campina, na Bahia, e derrota os partidários da *Sabinada*, ali entrincheirados.

— É representado pela primeira vez no Rio de Janeiro o drama *Antonio José* ou *O poeta e a Inquisição*, de Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois visconde de Araguaia). O espetáculo foi em benefício da atriz Stela Sesefreda dos Santos.

1853 — Falece no Rio de Janeiro o monsenhor José Antônio Marinho, natural de Minas Gerais, e um dos participantes da rebelião mineira de 1842, cuja história escreveu. Foi deputado geral por sua província. Era cônego honorário e pregador da capela imperial. No Rio de Janeiro, fundou o colégio Marinho para educação do sexo masculino, no seu tempo, um dos mais bem-aceitos estabelecimentos de ensino da corte. Nasceu no Porto do Salgado, povoação à margem do rio São Francisco, a 7 de outubro de 1803.

1854 — É agraciada com o título de condessa da Piedade dona Engrácia Maria da Costa Ribeiro Pereira, viúva do conselheiro José Clemente Pereira, em lembrança e remuneração dos grandes serviços por este prestados ao país.

1870 — Chega a Pernambuco, a bordo do transporte de guerra *Itapuru*, o 53º batalhão de Voluntários da Pátria, que regressava da campanha do Paraguai. Desembarcou no dia seguinte com significativas manifestações de júbilo por parte da população do Recife.

14 DE MARÇO

1595 — Toma posse da capitania de São Vicente, como capitão-mor, nomeado pelo governador dom Francisco de Sousa, João Pereira de Sousa, que foi assassinado no sertão antes de 1606.

1623 — Salvador Correia de Sá, defendendo a cidade da Vitória (Espírito Santo), repele o assalto que a ela tentava fazer a frota do almirante holandês Piet Heyn.

1630 — Primeiro ataque ao arraial do Bom Jesus pelo tenente-coronel Steyn Callenfels. O arraial é defendido por Matias de Albuquerque. Laet diz que nesse ataque os atacantes tiveram quatro mortos e 20 feridos; os atacados tiveram 16 mortos e feridos, entre estes Calabar.

1638 — Bagnuoli muda seu acampamento da Torre de Garcia d'Ávila para Vila Velha, a fim de proteger a cidade de Salvador. No dia 18 de abril, entra no porto o conde de Nassau, para atacar a cidade.

1647 — Parecer, chamado papel forte do padre Antonio Vieira, em que aconselhou ao rei a compra de Pernambuco e de mais conquistas dos holandeses por três milhões de cruzados, pagos em prestações anuais de 500 mil a 600 mil.

1676 — Carta régia determinando que o sal não ficasse mais em contrato, e sim por conta da fazenda real.

1688 — Fundação do convento de Nossa Senhora do Carmo na vila da Cachoeira, capitania da Bahia.

1731 — Ordem régia que confere a Bartolomeu Bueno da Silva, o *Anhanguera II*, a patente de capitão-mor e o governo das terras por ele descobertas, com ricas jazidas auríferas no território de Goiás.

1760 — São entregues a bordo da nau *Nossa Senhora do Livramento* e *São José*, no porto do Rio de Janeiro, os padres da Companhia de Jesus, expulsos do Brasil. Do colégio do Rio eram 97; dos Engenhos Velho e Novo e São Cristóvão, 10; vindos da Bahia, 16; de Santos, 11; de São Paulo, 23; de Paranaguá, cinco; de Campos e Macaé, quatro; do Espírito Santo, 17; de outras paragens, 10; total de 193 padres.

1801 — Decreto organizando a repartição dos correios no Brasil.

1817 — O major Hipólito do Couto Brandão derrota no Passo do Centurião um corpo de orientais. Nesse combate foi promovido a furriel João da Silva Tavares, depois brigadeiro honorário do Exército, comandante da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul e visconde do Cerro Alegre.

1822 — Nasce em Nápoles a princesa dona Teresa Cristina Maria de Bourbon, terceira imperatriz do Brasil (ver 28 de dezembro de 1889).

1826 — A esquadra argentina do almirante Brown, que desde 26 de fevereiro atacava a Colônia do Sacramento, é repelida pelas forças brasileiras, sofrendo graves perdas, cerca de 300 homens, além dos estragos que tiveram todos os seus navios; os brasileiros tiveram 32 mortos e 52 feridos.

1831 — Conflito no Rio de Janeiro entre partidários da facção Exaltada e o Partido Português, que ficou chamado da *Noite das garrafadas*. Depois desse conflito, reuniram-se 23 deputados e um senador daquela facção, em casa do padre José Custódio Dias, e ali redigiram uma representação ao imperador dom Pedro I, exigindo do governo uma reparação da afronta que haviam sofrido os cidadãos brasileiros.

1844 — Decreto imperial que concede anistia aos implicados nas revoluções políticas das províncias de São Paulo e Minas Gerais, em 1842. Da mesma data é outro decreto, que autoriza o presidente da província do Rio Grande do Sul, por espaço de três meses, a conceder anistia aos indivíduos compreendidos na rebelião da mesma província.

1867 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro visconde de Camamu (segundo do título, José Egídio Gordilho de Barbuda), tenente-general e chefe da 3ª diretoria do Ministério da Guerra.

1876 — Falece em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o doutor José Antônio do Vale Caldre Fião, médico e autor de várias obras científicas e literárias.

1884 — Convenção internacional assinada em Paris, pela qual o Brasil e outros Estados se constituem em união para a proteção dos cabos submarinos.

1893 — Falece no Rio de Janeiro o doutor José Ribeiro de Sousa Fontes (visconde de Sousa Fontes), lente catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e cirurgião-mor do Exército em toda a campanha do Paraguai, atingindo o posto de marechal de campo, em que foi reformado em 1890 (ver 9 de agosto de 1821).

15 DE MARÇO

1560 — Mem de Sá chega ao Rio de Janeiro e ordena o ataque ao forte Coligny, ocupado pelos franceses, na ilha depois chamada de Villegaignon.

1597 — Carta régia nomeando para comandar a expedição encarregada da conquista do norte o capitão-mor de Pernambuco Manuel Mascarenhas Homem.

1639 — Carta régia de Filipe III confirmando a doação de Cumá a Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

1667 — Carta patente de nomeação de Alexandre de Sousa Freire para governador e capitão-general do Estado do Brasil.

1678 — Toma posse, em Salvador, do cargo de governador-geral Roque da Costa Barreto, que governou até 23 de maio de 1682.

1699 — Carta régia providenciando sobre a falta de mestres fabricadores de açúcar que havia no Maranhão.

1700 — Posse de Francisco de Castro Morais do governo da capitania do Rio de Janeiro, a qual governou até 8 de julho de 1702. Foi este o seu primeiro governo; no segundo, foi o Rio de Janeiro invadido por franceses duas vezes, havendo capitulado o governador na segunda.

1705 — O general Sebastião da Veiga Cabral, governador da Colônia do Sacramento, a qual vinha sendo assediada e bombardeada desde 17 de outubro de 1704, evacua a praça por ordem do rei de Portugal depois de ter repelido todos os ataques dos espanhóis.

1737 — Armistício assinado em Paris, pelo qual convieram o governo português e o espanhol em expedir ordens para cessassem as hostilidades na América, ficando as cosias no mesmo estado em que se achassem no momento de chegarem essas ordens até o ajuste definitivo das reclamações pendentes.

1738 — Entra na barra do Rio Grande de São Pedro, procedente da Colônia do Sacramento, o coronel Diogo Osório Cardoso, com os demais oficiais do Regimento de Dragões, e rende o brigadeiro José da Silva Pais, que ali se achava desde 19 de fevereiro de 1737.

1772 — Bula de confirmação do bispo de Pernambuco dom frei Francisco da Assunção e Brito, que tomou posse por procuração e não chegou a vir ao bispado, por ter sido nomeado arcebispo de Goa. Era natural de Mariana, Minas Gerais.

1789 — Joaquim Silvério dos Reis denuncia ao governador da capitania de Minas Gerais, visconde de Barbacena, os planos da conspiração mineira.

1817 — Chega a Salvador um brigue inglês com a notícia da revolução republicana, que rebentara em Pernambuco no dia 6.

1825 — São executados no Rio de Janeiro o maltês João Metrowich e o pernambucano Joaquim da Silva Loureiro, comandantes de dois navios dos rebeldes de Pernambuco, e o português João Guilherme Ratcliff, segundo comandante de um dos mesmos navios.

1827 — O corsário argentino *Pampero* é tomado pela corveta brasileira *Isabel* (ver 2 de janeiro de 1827).

1838 — Rendem-se às forças do marechal de campo João Crisóstomo Calado os partidários da *Sabinada*, reunidos no forte de São Pedro. Eram 586 praças, 15 músicos e corneteiros, e o chefe dessas forças, Sérgio José Veloso. Nesse mesmo dia, as forças legais entram em Salvador.

1859 — É inaugurada a pinacoteca da Imperial Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

1860 — Falece no Rio de Janeiro o padre José Martiniano de Alencar, senador pela província do Ceará desde 1832 e notável figura política do Primeiro Reinado.

1870 — Carta do imperador dom Pedro II ao conselheiro Paulino de Sousa, negando consentimento a que lhe fosse levantada uma estátua, para comemorar a feliz conclusão da Guerra do Paraguai e sugerindo que o dinheiro arrecadado para tal fim por subscrição pública fosse aplicado na construção de edifícios destinados a escolas primárias e ao melhoramento do material de outros estabelecimentos de ensino público.

1877 — Falece em Southampton, Inglaterra, dom Juan Manuel Rosas, antigo ditador da República Argentina, derrotado na batalha de Monte Caseros.

16 DE MARÇO

1560 — Mem de Sá apodera-se do forte Coligny, atacado desde a véspera. Não havia nesse forte mais do que 114 franceses e algumas centenas de índios, segundo Mem de Sá, mas o número desses últimos era certamente exagerado, porque a pequena ilha não os comportava. Mem de Sá ordenara, no dia anterior, o desembarque de 260 homens, dos quais 120 portugueses e brasileiros e 140 índios. Não houve capitulação, como disse André Thevet, seguido por outros cronistas. A carta de Mem de Sá sobre a tomada do forte está publicada por diversos autores com uma mudança de frase: "[...] Ao tempo em que *negociei* [...]", em vez de: "[...] Ao tempo em que *cheguei* [...]"

1568 — Escritura de renúncia de terras que fazem Antônio de Mariz e sua mulher, dona Isabel Velha, a favor de Martim Afonso de Sousa Arariboia. Essas terras – três mil braças (cerca de 6,6 km) ao longo do mar, e seis mil (cerca de 13,2 km) para o sertão, constituíam a sesmaria dada por Mem de Sá a Antônio de Mariz e formavam a aldeia de São Lourenço.

1699 — Carta régia a Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador do estado do Grão Pará e Maranhão, deferindo o pedido dos

moradores do estado, para que guardem os privilégios concedidos nas guerras com os holandeses, e ordenando a fundação da Companhia dos Privilegiados. Outra carta régia da mesma data e ao mesmo governador providencia quanto à falta de índios remeiros no Maranhão, para irem em canoas buscar ao rio Mearim o gado necessário à alimentação dos moradores.

1743 — Ordem régia ao governador e capitão-general Gomes Freire de Andrada para mandar construir em Vila Rica casa residencial dos governadores da capitania de Minas Gerais. A planta dessa casa foi feita pelo brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim.

1782 — Toma posse do governo da capitania de São Paulo Francisco da Cunha Meneses.

1819 — Nasce em Salvador José Maria da Silva Paranhos, depois conselheiro de Estado e visconde do Rio Branco. Foi um dos mais notáveis estadistas do Império, por sua inteligência, cultura e patriotismo. Secretário da missão especial encarregada ao marquês de Paraná em 1851 no rio da Prata, passou a ministro residente no ano seguinte, foi por vezes plenipotenciário e enviado extraordinário nas Repúblicas Argentina, do Uruguai e do Paraguai; concluiu, em 1865, o acordo da questão pendente havia longo tempo entre aqueles países e o Brasil; firmou, depois, o acordo para a organização do governo provisório do Paraguai e, finalmente, o acordo preliminar da paz. Foi presidente da província do Rio de Janeiro, deputado por essa província, pelo Município Neutro e por Sergipe; foi ministro da Marinha de 1853 a 1855, de Estrangeiros de 1855 a 1857, que ocupou ainda por várias outras vezes, assim como a da Guerra; foi presidente do Conselho de Ministros no gabinete de 7 de março de 1871, ocupando a pasta da Fazenda; nesse ministério, promulgou a lei de 28 de setembro, por força da qual não nasceram mais escravos no Brasil. Era senador pela província de Mato Grosso desde 1862 (ver 1º de novembro de 1880).

1837 — A Assembleia Provincial de São Paulo, por lei desta data, cria uma companhia de Municipais Permanentes, para com ela fazer-se, por parte do governo, a descoberta do campo de Palmas. Por ordem do governo, foi essa companhia destacada para proteger os fazendeiros.

1851 — Declaração do governo imperial de estar resolvido a coadjuvar a defesa da praça de Montevidéu e a embaraçar a sua tomada pelas forças do general Oribe.

1872 — Falece em Lisboa o conde da Figueira (dom José de Castelo Branco), capitão-general da capitania do Rio Grande de São Pedro de 1818 a 1820.

1882 — O governo da província do Rio de Janeiro celebra um contrato com Luís Rafael Vieira Souto e Henrique Eduardo Hargreaves, para a construção de uma via férrea que, partindo da estação de Belém, termine no Pati do Alferes, em Vassouras, passando pelo vale do rio Santana e do ribeirão do Ubá.

17 DE MARÇO

1531 — A esquadra de Martim Afonso de Sousa, que a 13 entrara no porto da Bahia, levanta ferros e continua sua navegação rumo sul, em demanda de São Vicente.

1693 — Carta régia ordenando que o governador do Maranhão dê providências para que os senhores não deixem morrer os escravos sem os últimos sacramentos, como muitas vezes acontecia.

1723 — Por ordem do governador do Maranhão e Grão Pará João da Maia da Gama, o capitão João Pais do Amaral parte de Belém com três canoas armadas em guerra para averiguar a existência de marcos divisórios dos domínios portugueses e franceses, os quais foram achados no Oiapoque.

1724 — Ordem régia ao governador do Maranhão e Grão Pará João da Maia da Gama, para que mande executar as obras de fortificação, de acordo com o parecer do coronel engenheiro José da Silva Pais, devendo ser construída no igarapé, à retaguarda da fortaleza da Ponta da Areia, a bateria apontada pelo capitão engenheiro Sebastião Pereira, e continuadas as obras da fortaleza da ilha de São Francisco.

1732 — É nomeado governador do estado do Maranhão o coronel do mar José da Serra, que governou até 20 de março de 1736 (ver esta data).

1796 — Nasce na vila do Recife, Pernambuco, Manuel do Monte Rodrigues de Araújo, depois bispo do Rio de Janeiro e conde de Irajá. Governou a diocese de 24 de maio de 1840 a 11 de junho de 1863, quando faleceu.

1823 — Reúne-se na corte do Rio de Janeiro a Assembleia Constituinte brasileira.

1853 — Falece em Niterói o doutor José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, que substituiu ao cônego Januário da Cunha Barbosa na direção da Biblioteca Nacional e Pública, em 5 de maio de 1846.

1865 — Chega à corte o correio de Cuiabá, portador da notícia da invasão da província de Mato Grosso pelas tropas paraguaias (ver 22 de fevereiro de 1865).

— A Assembleia Provincial da Bahia vota dois projetos de alto interesse patriótico: um autorizando o presidente da província a conceder licença a todos os empregados provinciais que quisessem tomar parte na guerra contra o Paraguai, sem perda de seus ordenados e contando-se-lhes pelo duplo para aposentadoria o tempo de serviço na campanha; outro concedendo uma gratificação de 100$000 a todo cidadão que, isento do recrutamento, se alistasse para militar na mesma guerra.

1880 — A grande loja maçônica da Inglaterra, de que é grão-mestre o príncipe de Gales, reconhece o Grande Oriente do Lavradio, Rio de Janeiro, como verdadeira potência maçônica.

18 DE MARÇO

1621 — Carta patente nomeando André Pereira Temudo capitão do Rio Grande do Norte, por tempo de três anos; ainda ocupava o cargo em 1623.

1635 — Os holandeses são repelidos pela primeira vez no engenho da Palma, onde estava um corpo avançado de Matias de Albuquerque.

1648 — Chega ao porto do Recife uma frota holandesa composta de nove grandes navios de guerra, quatro iates e 28 transportes de víveres, trazendo seis mil soldados. Vinha essa frota sob o comando do almirante Witte Corneliszoon de With, em socorro dos holandeses daquela praça. Nela, veio a patente de tenente-general para von Schkoppe.

1657 — Nasce em Salvador José Borges de Barros, formando em Cânones pela Universidade de Coimbra, orador sacro, teólogo e poeta de fama.

1675 — Em virtude de renúncia do donatário Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho e do pagamento de 40 mil cruzados, fica Francisco Gil de Araújo senhor donatário da capitania do Espírito Santo por doação régia desta data.

1682 — Carta patente de nomeação de Antônio de Sousa de Meneses (o *Braço de Prata*), para governador e capitão-general do Estado do Brasil.

1684 — Bando e intimação aos jesuítas do Maranhão, por parte de Manuel Beckman e de mais procuradores e misteres do povo, para que embarcassem para o reino. No domingo de Ramos (26 de março), dia aprazado para o embarque, os padres, em número de 27, depois de ouvirem missa e de se despedirem um por um de Nossa Senhora da Luz, padroeira de seu colégio, saíram pela porta chamada do Carro, fronteira ao mar, conduzido em rede um deles, que de velho e achacado não podia caminhar, e os mais a dois e dois, com as palmas bentas inclinadas sobre os ombros, chegaram ao lugar da partida, que era o da Praia Pequena, de onde passaram ao navio que os devia conduzir a Portugal.

1696 — Carta régia ao governador do Grão Pará e Maranhão, para que fizesse apartar para essa última capitania, ou para outro qualquer lugar remoto, o francês Porte-Felice, que do Pará se comunicava com os missionários de Caiena, da mesma nação, fazendo-lhes sentir os

motivos daquela providência e tolhendo-lhe por todos os meios tais comunicações.

1711 — Assassinato de Jean François Du Clerc, na casa em que habitava no Rio de Janeiro. O governador Francisco de Castro Morais atribuiu esse crime, cujo autor ficou desconhecido, a alguma vingança particular, provocada pelas galanterias de Du Clerc.

1722 — Carta régia a João da Maia da Gama, governador do Maranhão, estipulando o ordenado a pagar ao ouvidor-geral da vila Mocha, a qual ia ser criada no Piauí.

1746 — Falece no Rio de Janeiro Inácio da Silva Medela, que deixou em testamento ao seminário dos órfãos de São Pedro o rendimento da quarta parte de nove prédios de sua propriedade e que instituiu na Santa Casa de Misericórdia a cerimônia do lava-pés na quinta-feira santa, para cujo ato legou uma bacia grande de prata. Há um tratato seu Santa Casa.

1821 — Carlos César Burlamaqui é deposto do governo da capitania de Sergipe e substituído por uma junta de governo provisório.

1850 — Falece no Rio de Janeiro o senador pela província do Espírito Santo José Tomás Nabuco de Araújo, pai do conselheiro do mesmo nome, senador pela Bahia.

1876 — O professor Charles Frederick Hartt, diretor da seção de geologia do Museu Nacional, faz no estabelecimento sua primeira conferência sobre esta ciência, em sua aplicação ao Brasil.

1878 — Falece no Rio de Janeiro, vitimado pela febre amarela, o professor Charles Frederick Hartt, sábio geólogo americano. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1865, com a *Thayer Expedition*, chefiada por Louis Agassiz; voltou dois anos depois a expensas próprias, explorando então o litoral brasileiro, principalmente a estrutura dos Abrolhos; voltou pela terceira vez em 1870, chefiando a *Morgan Expedition*, com Orville A. Derby, Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark. Essa expedição explorou os vales do Tapajós, Maecuri, Ereré, Trombetas,

o baixo Amazonas, as serras de Tajuri, Ereré, Mamiá e Paranaquara, a região de Breves e a ilha do Marajó. Findos seus trabalhos, Hartt, que já era professor de geologia da Universidade de Cornell, Ithaca, resolveu ficar no Brasil, aceitando em 1874 a chefia da Comissão Geológica do Império, que acabava de ser criada sob as bases por ele apresentadas ao governo brasileiro. Deixou notáveis trabalhos sobre a ciência que professava, e também sobre linguística e *folclore* do Brasil.

19 DE MARÇO

1534 — Nasce em San Cristóbal de la Laguna, então capital de Tenerife, José de Anchieta, batizado a 7 de abril do mesmo ano (ver 9 de junho de 1597).

1588 — Nomeação de Antônio de Magalhães para acompanhar o governador-geral Francisco Giraldes como sargento-mor do Estado, cargo novamente criado e ao qual competiam, além da obrigação que tinham no reino os que havia em cada comarca, que era a inspeção das ordenanças, tudo quanto respeitava às fortificações e artilharia.

1612 — Parte do porto de Cancale, na Bretanha, a expedição francesa destinada à conquista e à colonização do Maranhão. Compunha-se de três navios: *Régente,* comandado pelos senhores de Rasilly e de La Ravardière; *Charlotte*, pelo barão de Sancy; e *Sainte Anne,* pelo cavaleiro de Rasilly. Contava algumas centenas de voluntários e quatro capuchinhos: Yves d'Évreux, superior da missão, Claude d'Abbeville, Arsêne de Paris e Ambroise d'Amiens.

1614 — Carta régia ordenando que os governadores do Brasil não podem ir às diversas capitanias sem licença d'el-rei e que devem sempre residir na cidade do Salvador (ver 21 de fevereiro de 1620).

1645 — Cédulas de privilégios, dadas em Saragoça por Filipe IV, rei da Espanha, e às quais se refere o artigo 9º do Tratado de Paz e Amizade entre Carlos II, da Grã-Bretanha, e dom Carlos II, da Espanha, assinado em Madri em 23 de maio de 1667. Entre outros privilégios, trata-se nessas cédulas do

cargo de juiz conservador da nação inglesa. No Brasil, esse privilégio só foi abolido, não sem graves contestações do governo britânico, pelo aviso de 22 de novembro de 1832, do ministro da Justiça Honório Hermeto Carneiro Leão ao de Estrangeiros Bento da Silva Lisboa, depois de sancionado o Código do Processo Criminal.

1654 — Aporta a Lisboa a caravela em que viajava André Vidal de Negreiros, portador da notícia da restauração das capitanias sob o domínio dos holandeses.

1693 — Ordem régia mandando o governador do estado do Maranhão e Grão Pará dividir as Missões, sendo as do rio Amazonas para o norte feitas pelos padres de Santo Antônio, e as do sul pelos padres da Companhia de Jesus.

1752 — Dom Antônio Rolim de Moura, governador da capitania de Mato Grosso, estabelece a nova povoação de Vila Bela, às margens do Guaporé; no mesmo dia, levanta pelourinho e nomeia capitão-mor e vereadores.

1796 — Toma posse do bispado de São Paulo, por procurador, dom Mateus de Abreu Pereira, quarto bispo daquela diocese, que administrou até 1824, quando faleceu.

1804 — Convenção de neutralidade e subsídio, assinada em Lisboa, entre o príncipe regente dom João e a República francesa. Essa convenção foi declarada nula e de nenhum efeito pelo manifesto de 1º de maio de 1808, daquele príncipe.

1812 — Toma posse do governo da capitania do Ceará Manuel Inácio de Sampaio e Pina, depois primeiro visconde de Lançadas. Governou, em seguida, a capitania de Goiás.

1831 — Organização do penúltimo gabinete ministerial do Primeiro Reinado, composto de Francisco Carneiro de Campos, Estrangeiros; Bernardo José da Gama, Império; Manuel José de Sousa França, Justiça; Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de Albuquerque, Fazenda; José Manuel de Morais, Guerra; e Manuel

José de Almeida, Marinha. Esse ministério retirou-se do poder a 5 de abril do mesmo ano.

1853 — Notas trocadas entre a legação imperial em Montevidéu e o governo do Uruguai sobre a verdadeira inteligência do artigo 1º do Tratado de 15 de maio de 1852 (ver 24 de fevereiro de 1853).

1867 — A bordo do paquete francês *Extremadure*, chega ao Rio de Janeiro o súdito prussiano Max von Versen, capitão do exército de sua nação, sobre o qual tinha o governo imperial informações de que se dirigia ao rio da Prata, com o fim de servir ao governo do Paraguai. Em vista disso, resolveu o governo impedir que continuasse sua viagem, fazendo-o deter a bordo do paquete francês *Carmel*, que partia para o rio da Prata e para o qual já havia passado. Contra esse ato, intervieram o cônsul da França e o encarregado de negócios da Prússia. O governo brasileiro fez entrega do preso ao navio de guerra francês *Le Curieux,* para ter destino conveniente, recusando a permissão solicitada pelo representante da Prússia, a fim de que von Versen se dirigisse ao acampamento do marquês de Caxias, para assistir como espectador as operações de guerra.

1870 — Os bondes da Companhia Rio de Janeiro Street-Railway começam a ir até a Tijuca, estação das antigas Maxambombas.

1873 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro José Tomás Nabuco de Araújo, senador pela província da Bahia. Estadista, parlamentar e jurisconsulto, representou Pernambuco na Câmara dos Deputados e a Bahia na Câmara Alta desde 1853; foi ministro de Estado em três gabinetes e presidiu a província de São Paulo de 1851 a 1852. Elaborou o projeto do Código Civil do Império, o qual não chegou a ser adotado, e escreveu e publicou diversos trabalhos jurídicos (ver 14 de agosto de 1813).

20 DE MARÇO

1662 — Promulgação da lei que proíbe cativar os índios do Brasil, salvo sendo feitos prisioneiros de guerra, caso que exigia licença do governador.

1688 — Carta régia autorizando devassas anuais sobre os senhores que castigassem cruelmente seus escravos, obrigando os que assim procedessem a vendê-los a quem os tratasse bem. No Império, os senhores que castigassem sem moderação os escravos, além das penas criminais em que incorriam (artigo 14, § 6º do Código Criminal), podiam ser coagidos a vendê-los.

1720 — Lei proibindo que passassem às capitanias do Brasil quaisquer pessoas que não fossem despachadas com governos, postos, cargos ou ofícios, as quais não levariam mais criados do que a cada um competisse, conforme sua qualidade ou emprego, e sendo os criados em todo caso portugueses de nação.

1736 — Morre em São Luís, vitimado por uma febre maligna, o governador do estado do Maranhão, coronel do mar José da Serra.

1816 — Falece no Rio de Janeiro a rainha dona Maria I, que deixou de governar em 10 de fevereiro de 1792, cessando igualmente de serem promulgadas as leis em seu nome por decreto de 15 de julho de 1799.

1824 — Os majores Antônio Correia Seara e Bento Lamenha Lins prendem o presidente demissionário da província de Pernambuco, Manuel de Carvalho Pais de Andrade, que se conservava no cargo apesar de ter sido substituído pelo governo imperial por Francisco Pais Barreto. Mandado recolher à fortaleza do Brum, a isso se opõe o coronel José de Barros Falcão de Lacerda, comandante das armas, com a artilharia e os corpos de milícias. Por mediação da Câmara de Olinda, o comandante da fortaleza, sargento-mor Pedro Antônio Veloso da Silveira, deu liberdade ao prisioneiro. São esses os pródromos da revolução chamada *Confederação do Equador* (ver 2 de julho de 1824).

1856 — Convenção de adiamento das questões de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, ajustada entre o conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio Branco) e o plenipotenciário José Berges. Esse adiamento deveria resolver-se em 1862. Nem o governo imperial (gabinete Olinda), nem o do Paraguai trataram de nomear plenipotenciários em 1862 e 1863. No ano seguinte, surgiram as complicações que trouxeram a guerra.

1883 — Convenção internacional concluída em Paris, pela qual o Brasil e outros Estados se constituem em união para a proteção da propriedade industrial.

21 DE MARÇO

1598 — Nomeação do desembargador Luís Machado de Oliveira para chanceler da Relação da Bahia, que não teve efeito.

1688 — Carta régia a Artur de Sá de Meneses, mandando que se reedifique a casa forte arruinada no caminho do Maranhão, em sítio mais alto que o da primitiva, sendo incumbido dessa obra Urbano Roiz.

1801 — Decreto de nomeação de dom Fernando José de Portugal e Castro (depois conde e marquês de Aguiar) para vice-rei do Rio de Janeiro. Era governador-geral na Bahia.

1821 — Instala-se a junta de governo provisório da capitania de Sergipe em substituição ao governador deposto três dias antes, Carlos César Burlamaqui.

1823 — Toma posse do posto de primeiro almirante da armada nacional lorde Cochrane, que içou seu pavilhão na nau *Pedro Primeiro*, salvo por toda a esquadra brasileira surta no porto, com 21 tiros.

1842 — Decreto imperial nomeando o brigadeiro barão de Caxias comandante das armas da corte.

1843 — Suicida-se no Rio de Janeiro, com uma punhalada no coração, o cônsul-geral da Rússia, conselheiro Júlio Wallenstein, homem de muito saber e amigo apaixonado do Brasil, onde residia há muitos anos. Era sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

1849 — Lei da Assembleia Provincial de São Paulo elevando à categoria de vila a antiga freguesia de Guarapuava e determinando que o campo das Palmas fizesse parte do novo município.

1869 — Falece em Liverpool, Inglaterra, onde exercia o cargo de cônsul-geral do Brasil, o almirante John Pascoe Grenfell, um dos mais distintos oficiais que serviram às ordens de lorde Cochrane na Guerra da Independência. Continuou ao serviço do Brasil, com assinalados trabalhos de guerra; na campanha Cisplatina, perdeu um dos braços. Comandou a esquadra nacional de 1850 a 1852. Seu corpo foi transportado de Liverpool para Paris e sepultado no Cemitério de Pére-Lachaise, no jazigo que encerra os restos mortais de sua esposa e o braço que perdera.

1870 — Entrada triunfal na corte do segundo contingente de Voluntários da Pátria, de volta da Guerra do Paraguai. Compunha-se do 23º batalhão (que era o antigo 1º da corte), do 30º de Pernambuco, e do 39º (antigo 9º da corte).

1874 — É cantada no teatro Carlo Felice, de Gênova, pela primeira vez, a ópera *Salvador Rosa*, do maestro brasileiro Antonio Carlos Gomes, com extraordinário sucesso.

1878 — São expostos no salão da Academia de Belas Artes os bustos do imperador dom Pedro II, do conde d'Eu, e dos generais e almirantes que se distinguiram na Guerra do Paraguai. Esses bustos em mármore foram feitos em Portugal por encomenda da comissão organizada em Lisboa, em 1872, para festejar a visita de dom Pedro II àquela capital, e pela mesma comissão foram oferecidos à nação brasileira.

22 DE MARÇO

1647 — Carta patente dos Estados-Gerais da Holanda, prorrogando por 25 anos o período de existência da Companhia das Índias Ocidentais, o qual terminara em 1645 e que tinha sido por dois anos sucessivamente prolongados a curtos prazos, na esperança de que ela faria junção com a Companhia das Índias Orientais, o que não teve efeito por motivo da decadência em que aquela se encontrou com a sublevação pernambucana.

1681 — Pelo donatário marquês de Cascais é elevada à categoria de capital da capitania de São Vicente a vila de São Paulo.

1688 — Alvará regulando a cultura do cravo e o peso dos canudos dessa droga na capitania do Pará.

1714 — Instruções do rei Luís XIV, datadas de Versalhes, ao primeiro embaixador de França enviado a Lisboa, depois da paz de Utrecht. Nesse diploma, o marquês de Torcy, seu redator, deixa ver o pesar que causavam ao governo francês as enormes concessões que se viu obrigado a fazer para comprar a paz no Congresso de Utrecht.

1761 — Nasce na vila do Desterro, Santa Catarina, Joaquim Francisco da Costa Livramento, que se tornou célebre sob o nome de irmão Joaquim pelo seu apostolado em favor das instituições de caridade e para a educação da infância, que disseminou pelo Brasil. Em viagem pela Europa, para entregar aos padres da Congregação da Missão, em Lisboa, o seminário que fundara em Jacuecanga, depois de ter estado em Roma e de volta a Portugal, faleceu em Marselha, em 1829.

1765 — Carta régia mandando levantar os corpos de auxiliares e ordenanças que parecessem necessários aos governadores e capitães-generais para segurança e defesa das capitanias.

1812 — Nasce em Itapicuru Mirim, Maranhão, João Francisco Lisboa. Jornalista e historiador, sobretudo notável pesquisador, teve do governo imperial a comissão de coligir em Portugal documentos relativos à história do Brasil, a qual desempenhou com rara proficiência. É autor de obras de erudição indispensáveis em qualquer biblioteca brasileira (ver 26 de abril de 1863).

1818 — O general Curado levanta o acampamento da margem direita do Quaraí e invade a Banda Oriental para operar na linha do Uruguai.

1833 — Em Ouro Preto, Minas Gerais, estala uma sedição militar contra o presidente da província Manuel Inácio de Melo e Sousa (depois barão do Pontal), que foi preso, assim como o vice-presidente Bernardo Pereira de Vasconcelos e o deputado José Bento Leite Ferreira de Melo. A sedição foi sufocada pela força enviada do Rio de Janeiro, sob o comando do general José Maria Pinto Peixoto.

1840 — Os legalistas entram em Caçapava, capital da República rio-grandense.

1866 — Entra no porto de Belém do Pará o *Augustine*, primeiro vapor da linha de paquetes ingleses de Liverpool ao Pará, com escala em Lisboa, Ceará e Maranhão.

1868 — Tomada das linhas de Rojas pelas forças do general Argolo (depois visconde de Itaparica), obrigando os paraguaios a concentrar-se na fortaleza de Humaitá.

1869 — O conde d'Eu é nomeado comandante em chefe das forças brasileiras em operações de guerra no Paraguai.

1872 — Começam a funcionar em algumas ruas do Recife, Pernambuco, os aparelhos assentados pela companhia Recife Drainage, empresária do serviço.

23 DE MARÇO

1558 — Bula confirmando a nomeação de dom Pedro Leitão para bispo do Brasil (foi o segundo). Era clérigo do hábito de São Pedro. Chegou à Bahia e tomou posse a 4 de dezembro de 1559; faleceu no mês de outubro de 1573.

1588 — Criação do lugar de provedor de defuntos e ausentes, sendo nomeado para o cargo André Martins Tinoco.

1688 — Carta régia ao governador do Maranhão, a qual mandara à corte uma amostra de ferro ali descoberto, advertindo-o de que não convinha continuar a manufatura dele, porque, sendo provável que no sertão se encontrasse ainda em maior abundância, ao gentio, instruído pelos que fugissem da cidade, fácil seria fabricá-lo, o que era um grave dano ao comércio do reino, por ser o ferro a melhor droga que dele podia ir.

— Alvará que isenta os senhores de engenho de servirem nas Câmaras, atenta a necessidade de sua assistência nos engenhos.

— Por decreto desta data é novamente designada a cidade de São Luís do Maranhão para capital do estado do Maranhão e Grão Pará e para residência dos governadores e capitães-generais.

1727 — Carta régia confirmando a doação de juro e herdade da capitania da Paraíba do Sul, com 20 léguas (cerca de132 km) de costa e 10 (cerca de 66 km) de sertão, na pessoa de Diogo Correia de Sá, para possuí-la como a possuíra seu pai, debaixo de certas condições. A Câmara de Campos negou cumprimento a essa doação, sendo preciso marchar no ano seguinte uma companhia de infantaria regular a cargo do capitão Francisco Pereira Leal, a quem foi incumbido ao mesmo tempo um recrutamento para a tropa de linha.

1789 — O governador de Minas Gerais, visconde de Barbacena, determina por uma circular desta data a suspensão do lançamento da derrama, cujos efeitos inquietavam o povo.

1794 — Nasce na cidade da Bahia Francisco Gomes Brandão, quem depois, por sentimentos nativistas, passou a assinar-se Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, e teve o título de visconde de Jequitinhonha (ver 15 de fevereiro de 1870).

1806 — Toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Norte José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, que a governou até janeiro de 1812, quando passou a governar São Miguel.

1828 — O corsário argentino *Niger* é tomado pelo brigue *Caboclo* e incorporado à esquadra imperial (ver 2 de janeiro de 1826).

1837 — Defecção do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, comandante das armas da província do Rio Grande do Sul, que começa prendendo o oficial de igual patente Antero José Ferreira de Brito, presidente da província, no Passo de Tapevi.

1841 — Formação do segundo gabinete ministerial (Segundo Reinado), composto de Cândido José de Araújo Viana (marquês de Sapucaí), Império; Paulino José Soares de Sousa (visconde do Uruguai),

Justiça; Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (visconde de Sepetiba), nomeado em 24 de julho de 1840, Estrangeiros; Miguel Calmon Du Pin e Almeida (marquês de Abrantes), Fazenda; Francisco Vilela Barbosa (marquês de Paranaguá), Marinha; e José Clemente Pereira, Guerra.

1869 — O marquês de Caxias, por extraordinários serviços prestados na Guerra do Paraguai, é elevado a duque do mesmo título.

1872 — Morre João da Silva Tavares, visconde do Serro Alegre, brigadeiro honorário do Exército e comandante da Guarda Nacional da província do Rio Grande do Sul.

1880 — Falece na corte o brigadeiro doutor Francisco Antônio Raposo, barão de Caruaru. Era natural da província de Pernambuco; foi vogal do Conselho Supremo Militar de Justiça, quartel-mestre general do Exército e diretor da Escola Politécnica.

24 DE MARÇO

1552 — Parte de Belém (Lisboa) para a Bahia dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil (ver 22 de junho de 1552).

1687 — Alvará concedendo licença para que se fundasse o convento do Carmo no Recife, sem patrimônio nem côngrua.

1688 — Ordem régia a Artur de Sá de Meneses impedindo que se alterasse a repartição das aldeias do cabo do Norte entre os padres da Companhia de Jesus e de Santo Antônio, feita pelo governador Gomes Freire de Andrada.

1780 — Nasce na cidade de Elvas, Portugal, João Crisóstomo Calado, que veio para o Brasil na divisão do general Carlos Frederico Lecór. Prestou ao país assinalados serviços na paz e na guerra, e alcançou o posto de marechal do Exército (ver 1º de abril de 1857).

1843 — Tratado de aliança ofensiva e defensiva entre o Império do Brasil e a Confederação Argentina, assinado no Rio de Janeiro por

Honório Hermeto Carneiro Leão, Joaquim José Rodrigues Torres e Tomás Guido. Esse tratado não foi ratificado pelo ditador Juan Manuel de Rosas.

1865 — Por lei provincial desta data, o presidente da Bahia fica autorizado a mandar colocar no salão da Biblioteca Pública o retrato do bispo dom Romualdo, marquês de Santa Cruz.

1876 — É inaugurada a linha telegráfica de Santa Cruz à Vila da Serra, na província do Espírito Santo, na extensão de 26.236 quilômetros.

1878 — Realiza-se a cerimônia da bênção da cruz do lanternim que coroa o zimbório da igreja da Candelária, a que assistiram suas majestades imperiais. Considerando a altura desse lanternim, superior à das torres da igreja do morro do Castelo, dom Pedro II aconselhou a instalação de para-raios.

1880 — Falece em Pindamonhangaba, São Paulo, o engenheiro Jean Félix Vidal, francês de nascimento que, vindo para o Brasil depois da Guerra da Criméia, adotou a cidadania brasileira. Foi esse engenheiro quem levantou a planta geral da cidade do Rio de Janeiro para a Companhia City Improvements.

1882 — O Imperial Observatório Astronômico do Rio de Janeiro descobre um pequeno cometa telescópico, de luz assaz brilhante.

25 DE MARÇO

1557 — Alvará isentando os açúcares do pagamento de direitos nas alfândegas.

1590 — Manuel de Brito faz doação, por escritura pública, aos monges beneditinos do Rio de Janeiro, com a obrigação de legado perpétuo, do terreno para edificação do seu mosteiro (ver 11 de setembro de 1589).

1688 — Carta régia a Artur de Sá de Meneses dando as instruções

necessárias sobre as novas fortalezas do cabo do Norte e como deveriam ser governadas.

— Carta régia a Artur de Sá de Meneses recomendando-lhe mais uma vez que aos padres da Companhia de Jesus deve o governador prestar sempre todo auxílio e proteção. Outra carta régia da mesma data recomenda-lhe que não se falte nunca com os 20 casais de índios a que tinha direito os mesmos padres.

1693 — Toma posse do governo do Rio de Janeiro Antônio Pais de Sande, que governou pouco mais de ano e meio, entregando o cargo a André Cusaco e falecendo a 22 de fevereiro de 1695.

1722 — Ordem régia ao governador e capitão-general do estado do Maranhão, João da Maia da Gama, para que declarasse os lugares onde existiam as minas de prata, cuja exploração havia proposto, e a que distância ficavam das possessões espanholas, francesas e holandesas.

1758 — É ereta em vila, com o nome de Óbidos, a antiga aldeia dos Pauxis, no Pará. Ao ato foi presente o governador e capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

1766 — Toma posse do cargo de governador e capitão-general da capitania da Bahia dom Antônio Rolim de Moura Tavares, primeiro conde de Azambuja, que governou até 3 de novembro de 1767, quando partiu para assumir o vice-reinado do Rio de Janeiro.

1800 — Posse de dom Fernando José de Portugal e Castro (depois conde e marquês de Aguiar) no cargo de vice-rei do Rio de Janeiro, que exerceu até 7 de março de 1806.

1820 — Toma posse por procurador do bispado de Mariana dom frei José da Santíssima Trindade, que foi o sexto bispo daquela diocese.

1824 — Juramento da Constituição Política do Império, prestado na Capela Imperial.

1835 — Nasce em São Luís do Maranhão Gentil Homem de Almeida Braga, formado em Direito pela Faculdade do Recife, jornalista e poeta de mérito. Exerceu a magistratura em sua província, foi por ela deputado em três legislaturas e deputado geral em substituição ao doutor Joaquim Gomes de Sousa (ver 25 de julho de 1876).

1838 — Inauguração do Imperial Colégio de Pedro II, criado por decreto de 2 de dezembro de 1837 (ver esta data).

1852 — Inauguração do Teatro Provisório do Rio de Janeiro; cantou-se, nesse espetáculo, a ópera *Macbeth,* de Verdi.

1854 — Começa a iluminação a gás na cidade do Rio de Janeiro, limitada no início às ruas principais.

1867 — O 3º corpo do Exército, organizado no Rio Grande do Sul com os guardas nacionais, sob o comando de Osório, passa o rio Uruguai, para a província de Corrientes.

1871 — Inauguração da Biblioteca Pública do Pará, sendo presidente da província o doutor Joaquim Pires Machado Portela. O bispo dom Antônio de Macedo Costa pronunciou um discurso alegórico ao ato.

1874 — É inaugurada a Escola Normal do Município Neutro em presença do imperador dom Pedro II e de avultado número de pessoas gradas.

1879 — Inauguração da estrada de ferro de Limoeiro, na província de Pernambuco.

1895 — Falece no Rio de Janeiro o marechal Antônio Enéias Gustavo Galvão, barão do Rio Apa e ministro do Supremo Tribunal Militar. Distinguiu-se na Guerra do Paraguai e em várias comissões que exerceu.

26 DE MARÇO

1591 — Alvará nomeando Agostinho de Sotomaior, castelhano,

provedor das minas do Brasil, devendo acompanhar o governador dom Francisco de Sousa.

1627 — Parte da Bahia o almirante holandês Piet Heyn, depois do segundo assalto que deu à cidade e ao recôncavo. A almiranta da esquadra ficou tão crivada de balas, que se afundou até dar em seco, pelo que Piet Heyn teve de incendiá-la e dar-se satisfeito com o saque que conseguiu fazer em alguns navios portugueses.

1657 — Toma posse do cargo de governador e capitão-general de Pernambuco o mestre de campo André Vidal de Negreiros, que governou até 26 de janeiro de 1661.

1662 — Toma posse do cargo de governador e capitão-general do estado do Maranhão Rui Vaz de Sequeira.

1684 — Embarque dos padres da Companhia de Jesus no Maranhão, em consequência da revolta de Manuel Beckman (ver 18 de março).

1776 — Capitulação do forte espanhol de Santa Tecla, no Rio Grande do Sul, sitiado pelas forças do sargento-mor Rafael Pinto Bandeira, depois brigadeiro. A guarnição desse forte, composta do comandante Luís Ramirez, de seis oficiais e de 212 praças, saiu com as honras de guerra para Montevidéu.

1816 — Aporta no Rio de Janeiro, procedente do Havre de Grace, com 62 dias de viagem, a galera americana *Calpe,* trazendo a seu bordo a missão artística contratada em Paris, para fundar uma Academia de Belas Artes nesta cidade. Foram os seguintes os artistas que compuseram essa missão: Joaquim Le Breton, secretário perpétuo da classe de Belas Artes do Instituto Real da França, cavaleiro da Legião de Honra; Taunay, pintor, membro do mesmo Instituto, trazendo sua mulher e cinco filhos; Taunay, escultor, com um aprendiz; Debret, pintor de história e decoração; Grandjean de Montigny, arquiteto, com sua mulher, quatro filhas, dois discípulos e um criado; Pradier, gravador em pintura e miniatura, com sua mulher, uma criança e uma criada; Ovide, maquinista, trazendo em sua companhia um serralheiro com seu filho, e um carpinteiro de carros; João

Batista Level, empreiteiro de obras de ferraria; Nicolau Magliori Enout, oficial serralheiro; Pilit e Fabre, curadores de peles e curtidores; Luís José Roy, carpinteiro de carros, seu filho Hipólito, do mesmo ofício.

1817 — Na barra de Itapoã, da Bahia, é preso, na ocasião em que ali chegava a jangada que o transportava, José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima, conhecido por padre Roma, que na qualidade de emissário dos revolucionários de Pernambuco ia promover a adesão dos baianos àquele movimento republicano (ver 29 de março).

1821 — Carta régia nomeando capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande o brigadeiro João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, depois duque de Saldanha, em Portugal. Foi o último que ocupou o posto de capitão-general naquela capitania.

1866 — Combate com a chata do alferes Fariña. Um tiro do couraçado *Mariz e Barros* determinou uma explosão que fez voar a chata, quando os passageiros a abandonavam a nado.

1876 — Começa a segunda regência da princesa imperial dona Isabel, por ausência do imperador dom Pedro II, que estava nos Estados Unidos da América (ver 26 de setembro de 1877).

27 DE MARÇO

1591 — Carta régia ordenando que as duas urcas em que deveriam vir para o Brasil o governador nomeado dom Francisco de Sousa e Gabriel Soares de Sousa regressassem carregadas de açúcares.

1646 — Resolução dos Estados-Gerais da Holanda, nomeando os coronéis von Schkoppe e Hinderson comandantes das tropas que iriam marchar para o Brasil, compostas de dois mil engajados a muito custo.

1715 — Falece no Rio de Janeiro o padre Prudêncio do Amaral, nascido na mesma cidade em 1675. Escreveu o poema *De Sacchari opificio Carmen* (Pisauri, 1780, ex-Typ. Amantina, in 4º peq. de 27 pp.), reimpresso com outro

poema do padre Joseph Rodrigues de Melo, português portuense, *De Rusticis Brasilae rebus* (Roma, 1781). Escreveu ainda o *Catálogo dos bispos que teve o Brasil até o ano de 1676* etc., impresso nas *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia,* de dom Sebastião Monteiro da Vide (Coimbra, 1720).

1802 — Tratado definitivo de paz concluído em Amiens entre a Grã-Bretanha, de um lado, e a Espanha e as Repúblicas francesa e batava, de outro. O artigo 7º, reproduzindo os artigos 4º e 5º do Tratado de Badajoz, tornou a estabelecer a fronteira pelo Araguari, para limitar o Brasil com a Guiana Francesa. Portugal não esteve representado no Congresso de Amiens e absteve-se de aderir às suas resoluções.

1822 — Desembarcaram na Bahia 381 praças das forças do general Avilez, que tinham sido obrigadas no Rio de Janeiro a recolher-se a Lisboa. Esses homens foram reforçar as tropas do general Madeira (ver 15 de fevereiro do mesmo ano).

1867 — Tratado de Amizade, Comércio, Navegação e Extradição entre o Brasil e a Bolívia, assinado na cidade de La Paz de Ayacucho.

1869 — O conde Artur de Gobineau, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do imperador dos franceses, é recebido em audiência pelo imperador dom Pedro II, para entrega da credencial.

1872 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro Manuel da Cunha Galvão, engenheiro notável que havia pouco regressara de Londres, onde tinha desempenhado importante comissão do governo imperial. Era autoridade acatada em assuntos de sua profissão, sobre os quais escreveu e publicou várias obras (ver 27 de setembro de 1822).

28 DE MARÇO

1543 — Por provisão passada por dona Ana Pimentel, mulher e procuradora de Martim Afonso de Sousa, toma posse em São Vicente do governo da capitania Cristóvão de Aguiar de Altero.

1693 — Carta régia determinando que os capitães-mores do Pará pudessem ser suspensos pelo governador de Pernambuco, caso se comportassem mal.

1712 — Decreto que determina que se não degrade pessoa alguma para as conquistas do Brasil e Nova Colônia do Sacramento.

1827 — O corsário argentino *Margarida* é incendiado em Santa Catarina (ver 2 de janeiro de 1826).

1835 — Por lei provincial desta data é elevada à categoria de cidade a vila de São Salvador dos Campos. Pelo mesmo ato, a vila da Ilha Grande é elevada à categoria de cidade, com o nome de Angra dos Reis.

1838 — Bloqueio das costas de Buenos Aires pelos franceses (almirantes Lebranc, Dupotet e de Machau), protegendo o governo de Montevidéu e o general Lavalle, chefe do exército dos unitários argentinos, em luta contra Rosas. Esse bloqueio prolongou-se até 29 de outubro de 1840.

1840 — Os Cabanos submetem-se na vila de Luséia (Maués), entregando as armas.

1858 — São abertos ao tráfego os primeiros 48 quilômetros da Estrada de Ferro Dom Pedro II.

1880 — Formação do 28º gabinete ministerial, composto de José Antônio Saraiva, presidente do Conselho, ministro da Fazenda; barão Homem de Melo, substituído em 3 de novembro, interinamente, por Manuel Pinto de Sousa Dantas, Império; Pedro Luís Pereira de Sousa, substituído interinamente em 3 de novembro de 1880 por Franklin Américo de Meneses Dória (barão de Loreto), Estrangeiros; José Rodrigues de Lima Duarte, Marinha; visconde de Pelotas, substituído em 15 de maio de 1881 por Franklin Américo de Meneses Dória, Guerra; Manuel Buarque de Macedo, substituído em 31 de agosto de 1881 por Pedro Luís Pereira de Sousa e em 3 de novembro do mesmo ano, interinamente, por José Antônio Saraiva, Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

1881 — Falece na cidade de Uruguaiana (Rio Grande do Sul) o brigadeiro Bento Martins de Meneses, barão de Ijuí, que muito se distinguiu nas campanhas daquela província e na Guerra do Paraguai.

1885 — Falece em Fortaleza (Ceará) o brigadeiro Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, um dos mais bravos e distintos oficiais do exército nacional, com grandes serviços na Guerra do Paraguai (ver 11 de agosto de 1837).

1887 — Falece em Caxambu, Minas Gerais, o conselheiro Martinho Álvares da Silva Campos, formado em medicina, parlamentar notável, deputado e senador por sua província desde 1882. Foi presidente da província do Rio de Janeiro e ministro da Fazenda no gabinete de 21 de janeiro de 1882, o qual presidiu.

29 DE MARÇO

1541 — Aporta à ilha de Santa Catarina a expedição do adiantado e governador da província do rio da Prata, Alvar Nuñez Cabeça de Vaca, que se destinava ao Paraguai. Em Santa Catarina, encontrou nove soldados que, ressentidos de maus-tratos do governador Domingo Martinez de Irala, haviam fugido do Paraguai. Passou logo à costa imediata e, enviando exploradores adiante, empreendeu a viagem por terra até Assunção, dispondo que fossem pelo rio, nos navios, as mulheres, os enfermos e os impedidos.

1549 — Chega à Bahia Tomé de Sousa, nomeado governador-geral do Brasil, que o administrou até 28 de janeiro de 1553. Com o governador chegam ao Brasil os primeiros jesuítas.

1640 — O capitão João Velho do Vale é nomeado capitão-mor de Gurupá e Amazonas, na capitania do cabo do Norte, por seu tio, o governador do estado do Maranhão, Bento Maciel Parente, com o fim de precaver aquelas terras de alguma invasão holandesa.

1760 — Por patente desta data é nomeado capitão-mor da capitania do Rio Grande do Norte Joaquim Félix de Lima, a qual governou até

falecer, em setembro de 1774.

1800 — Antônio Pires da Silva Pontes é nomeado governador da capitania do Espírito Santo, sujeita ao governo da Bahia. Levanta esse governador a carta geográfica do rio Doce e seus afluentes, sendo esse o primeiro trabalho topográfico feito na capitania.

1808 — É instalada a sede do governo da capitania do Rio Negro, na Vila da Barra do mesmo rio, depois chamada Manaus, passando essa vila a ser a capital da capitania, a qual antes era a vila de Barcelos, primitivamente aldeia de Mariuá.

1817 — É fuzilado na Bahia, por mandado do governador conde dos Arcos, José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima (padre Roma), emissário da revolução pernambucana desse ano.

1867 — Um piquete brasileiro de 10 praças, comandado por um oficial, ataca e põe em fuga, perto de Tuiuti, no Passo Angelito, outro piquete paraguaio de 26 homens. Tivemos um homem morto; o inimigo perdeu seis, inclusive o comandante do piquete.

1882 — O aeronauta paraense Júlio César Ribeiro de Sousa faz experiência no pátio da Escola Politécnica, com a presença do imperador dom Pedro II, com o balão de seu invento, o qual denominou *Vitória*. Esse aeróstato tinha 10 metros de extensão e dois de altura. Nas experiências, elevou-se até a altura de 120 metros e moveu-se em diversas direções, conservando-se por vezes aproado ao vento.

30 DE MARÇO

1592 — Toma posse do governo da capitania de São Vicente Jorge Correia, por nomeação do terceiro donatário, Lopo de Sousa.

1680 — Alvará que isenta e que alivia, em parte, de direito o cacau, a baunilha e outras drogas por 6 e 10 anos, no Maranhão e no Pará.

— Provisão sobre o governo dos índios do Pará determinando que a repartição da terça parte destinada aos moradores seja feita pelo bispo com o prelado dos capuchos de Santo Antônio, na ausência do primeiro vigário-geral, além da pessoa, considerada a mais digna, eleita pela Câmara; os moradores contemplados deviam depositar os salários dos índios de dois meses nas mãos de funcionário eleito pela Câmara; nas dúvidas suscitadas sobre salários, seria sempre juiz o ouvidor-geral.

1818 — O general Chagas Santos, com 725 homens, chega a São Carlos (partira de São Borja a 18 de março). Acampou ali, depois de ter feito alguns tiros de artilharia.

1853 — Decreto dando novos estatutos aos cursos jurídicos de São Paulo e Olinda, que passam a ser denominados faculdades.

1862 — Inaugura-se na corte, à praça da Constituição, a estátua equestre do imperador dom Pedro I, obra do escultor francês Louis Rochet.

1869 — O conde d'Eu, nomeado a 22 comandante em chefe do exército nacional em operações contra o governo do Paraguai, parte para o teatro da guerra, a bordo do transporte *Alice*, que era seguido do *Marcílio Dias*.

1872 — Termina a primeira regência da princesa imperial dona Isabel, por ausência na Europa do imperador dom Pedro II (ver 25 de maio de 1871).

1882 — O conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, perante a Assembleia do Povo Maçônico, resigna o cargo de grão-mestre da Ordem.

31 DE MARÇO

1560 — Indo do Rio de Janeiro, de onde expelira os invasores franceses que tinham ocupado a ilha das Palmas, depois chamada Villegaignon, Mem de Sá chega a São Vicente.

1621 — Falecimento do rei Filipe III de Castela e II de Portugal. Reinava desde 13 de setembro de 1598.

1637 — O general Bagnuoli chega à vila de São Cristóvão de Sergipe, em retirada das Alagoas.

1667 — Tratado de aliança ofensiva e defensiva, por 10 anos, entre o rei dom Afonso VI, de Portugal, e Luís XIV, de França, contra Carlos II, de Espanha, assinado em Lisboa.

1693 — Carta régia ao governador do Maranhão ordenando que propusesse, com prudência, tanto à Câmara quanto às principais pessoas da terra, um tributo nas giribitas, nos azeites, nos couros e nos algodões, para sustentação de 150 soldados pagos, ditos *canelas pretas*, que se mandavam de Pernambuco para guarnecer aquela capitania.

1708 — Carta patente de nomeação de André Nogueira da Costa para capitão e governador da capitania do Rio Grande do Norte, a qual regeu até novembro de 1711.

1722 — Ordem régia ao governador e capitão-general do estado do Maranhão João da Maia da Gama, para que fizesse concluir a abertura da estrada entre Belém do Pará e São Luís do Maranhão, que Cristóvão da Costa Freire havia começado ao tempo do seu governo.

1784 — Nasce na Bahia José Lino Coutinho (ver 25 de julho de 1836).

1818 — Começa o ataque de São Carlos pelo general Chagas Santos. Os nossos apoderam-se da povoação, que o inimigo evacuou, recolhendo-se à igreja, ao colégio e aos muros da quinta; os nosso tomam posição e, à noite, o ajudante Manuel José de Melo, com 20 soldados, consegue incendiar parte da igreja.

1855 — É concedida a condecoração da Grã-Cruz da Imperial Ordem da Rosa ao barão de Humboldt, que acabava de apresentar ao governo uma memória sobre os limites do Império pelo lado do norte.

1876 — Inauguração do marco de limites da Pedra Branca (Brasil-Bolívia), na margem da lagoa de Cáceres.

1º DE ABRIL

1641 — Amador Bueno da Ribeira, aclamado rei pelos habitantes da então vila de São Paulo, resiste aos amigos e partidários e promove a aclamação de dom João IV, já reconhecido na Bahia, no Rio de Janeiro e em Santos. No dia 3, foi dom João IV aclamado em São Paulo.

1680 — Carta de lei do príncipe regente, depois rei dom Pedro II, abolindo a escravidão dos índios.

1776 — *Combate do rio Grande*. O general João Henrique de Bohm, comandante do nosso exército do sul, acampado na margem esquerda do canal do rio Grande, faz atacar pela madrugada os fortes e as baterias dos espanhóis na margem oposta. O forte de Santa Bárbara (Mosquito) é levado de assalto pelo então major, depois general, Soares Coimbra, natural do Rio de Janeiro; o forte da Trindade, abaixo da ponta da Mangueira, pelo major Carneiro de Figueiredo. Entram no combate tropas de Portugal e do Rio de Janeiro. A divisão naval do capitão de mar e guerra Hardcastle desce o rio para atacar a esquadrilha espanhola e apoiar o ataque dos fortes. Os espanhóis abandonam pela manhã os fortes do Ladino e da Mangueira, continuando os combates de artilharia nos do Triunfo e da Barra; às 16h abandonam o do Triunfo, e às 20h cessa o fogo da fortaleza da Barra, que é incendiada pelo seu comandante. Da esquadrilha espanhola, apenas três navios conseguem sair da barra; três naufragaram e dois foram incendiados.

1808 — Alvará do príncipe regente, depois rei dom João VI, permitindo no Estado do Brasil e nos domínios ultramarinos o estabelecimento de todo o gênero de manufaturas, sem excetuar alguma, e ficando revogado o alvará de 5 de janeiro de 1785.

1818 — Continuam o sítio e o ataque de São Carlos, nas Missões de além-Uruguai, pelas tropas brasileiras do general Chagas Santos (guerra contra o ditador José Artigas, chefe da Confederação do Uruguai). A posição era defendida pelo tenente-coronel Serapio Rodriguez, correntino. O ataque começara no dia 31 de março.

1824 — Toma posse da presidência da província de São Paulo, Lucas Antônio Monteiro de Barros (depois visconde de Congonhas do Campo), o primeiro presidente nomeado para aquela província.

1847 — Morre no Rio de Janeiro o senador marquês de Lages (João Vieira de Carvalho). Serviu como oficial de engenheiros no Rio Grande do Sul, distinguindo-se na batalha de Catalán. Depois, foi ministro da Guerra durante as campanhas da Independência, de Pernambuco e do rio da Prata no reinado de dom Pedro I; por duas vezes, ainda ocupou o mesmo cargo no período das nossas guerras civis, durante as regências de Feijó e Araújo Lima (marquês de Olinda).

1857 — Falece no Rio de Janeiro o marechal do Exército João Crisóstomo Calado, que, depois de haver servido nas campanhas da Península, da Cisplatina e do Rio Grande do Sul (nestas últimas, comandando uma divisão), foi general em chefe do exército que fez triunfar em Salvador, em 1838 (combates de 13, 14 e 15 de março), a causa da lei e da união nacional.

2 DE ABRIL

1504 — Américo Vespúcio parte de Cabo Frio, deixando aí fundada uma feitoria, e segue para Lisboa (ver 18 de junho de 1504).

1648 — Proclamação do Supremo Conselho do Governo, no Recife, em nome dos Estados-gerais e do príncipe de Orange, convidando os brasileiros de Pernambuco e das capitanias vizinhas a depor as armas, antes que saíssem a campo as forças holandesas, e oferecendo perdão geral, excetuando deste o comandante Hoogstraeten. Dezessete dias depois, feriu-se a segunda batalha dos Guararapes.

1776 — *Reconquista do Rio Grande.* Pela madrugada, os espanhóis evacuaram, em consequência dos revezes do dia anterior, a então vila do Rio Grande, e abandonaram também o forte do arroio Taim. Ao amanhecer, entraram as nossas tropas na vila e, no dia seguinte, passou-se para aí o general João Henrique de Bohm. Todo o território, que

havíamos perdido em 1763, tornou assim ao nosso poder. Nos fortes e nos armazéns da vila foram encontrados 129 canhões e 56 pedreiros. Ficaram também em nosso poder 13 embarcações artilhadas e 98 lanchas e canhões. Parte da artilharia dos navios naufragados pode ser salva. Todo o exército (6.200 homens) passou para a margem direita do rio Grande. O general Bohm, que alcançou a vitória, servia no Brasil desde 1767 e fora escolhido por Pombal para comandar o exército do sul. Era alemão e dos mais distintos oficiais do conde de Lippe. Faleceu na nossa capital, a 22 de dezembro de 1783, e foi sepultado no convento de Santo Antônio.

1817 — *Bênção das bandeiras da República proclamada em Pernambuco.* Efetuou-se a cerimônia no campo do Erário, no Recife. No mesmo dia, partiu do Rio de Janeiro a esquadra do chefe de divisão, depois almirante, Rodrigo Lobo, para o bloqueio de Pernambuco.

1818 — *Combate de cavalaria diante de São Carlos*. Foi derrotado pelo tenente-coronel Joaquim Ferreira Braga o caudilho Aranda, que trazia aos sitiados um reforço de 300 correntinos, esperando levantar o sítio. Aranda foi morto pelo tenente Luís de Carvalho.

1836 — A Vila Real da Praia Grande, capital da província do Rio de Janeiro, tem o predicamento de cidade, com o nome de Niterói (ver 6 de março de 1835).

1838 — Grandes manifestações de regozijo e iluminação geral na cidade do Rio de Janeiro, em razão da notícia da restauração da cidade de Salvador.

1854 — Inauguração do segundo Banco do Brasil.

1866 — Continuam os combates de artilharia, começados a 23 de março, entre a esquadra brasileira e os paraguaios, em Itapiru (Passo da Pátria), no Paraná. Já tinham sido destruídas duas chatas do inimigo e tomada uma. No dia 2, mostrou-se outra, que foi destruída a 10.

3 DE ABRIL

1637 — Pela primeira vez, Salvador Correia de Sá e Benevides foi nomeado governador do Rio de Janeiro. Tomou posse a 19 de setembro, sucedendo a Rodrigo de Miranda Henriques.

1818 — *Tomada de São Carlos*. Após quatro dias de assédio, o general Chagas Santos ordenou o ataque à igreja e ao colégio, onde o inimigo estava entrincheirado. Tendo a nossa infantaria começado a derrubar o telhado da igreja, renderam-se os contrários, ficando prisioneiros 323 oficiais e soldados correntinos, entre os quais o tenente-coronel Serapio Rodriguez. O major Camilo Machado Bittencourt, do regimento de infantaria de Santa Catarina, ferido no assalto, faleceu quatro dias depois. Uma bandeira tomada em São Carlos foi remetida para o Rio de Janeiro. A povoação foi incendiada.

— No mesmo dia e ano foi aprisionado no arroio Valentim (Banda Oriental), pelo tenente Oliverio Ortiz, do exército do general Curado, em marcha para Paissandu, o comandante Juan Antonio Lavalleja, depois general da República Oriental.

1823 — Parte do Rio de Janeiro para a Bahia (Guerra da Independência) a esquadra brasileira, sob o comando do almirante lorde Cochrane.

1832 — Sedição militar no Rio de Janeiro promovida pelo Partido *Exaltado*, com o fim de depor a Regência, dissolver as duas Câmaras e convocar a Constituinte. Foi chefe do movimento o então major Miguel de Frias e Vasconcelos. Os sediciosos reuniram-se no antigo campo de Santana, então denominado campo da Honra; no entanto, no mesmo dia foram logo atacados e aprisionados pelo corpo de permanentes (polícia), sob o comando do major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias), escolhido pelo ministro Feijó para dirigir o ataque.

1840 — Ordem do dia do coronel J. F. de Morais Cid anunciando a pacificação do Piauí.

1866 — Continua o fogo de alguns navios e da nossa bateria de Corrales contra Itapiru.

4 DE ABRIL

1635 — Sortida dos capitães de emboscada Gaspar André e Antônio Gomes no arraial do Bom Jesus (Pernambuco). O coronel Arciszewsky, comandante das tropas holandesas sitiantes, foi ferido por bala de fuzil dos atiradores da fortaleza.

1775 — Três navios de guerra portugueses, sob o comando de George Hardcastle, forçam a entrada do Rio Grande do Sul, respondendo ao fogo das baterias espanholas da margem esquerda.

1816 — Dom João VI passa em revista, no largo do Paço, a infantaria da divisão de Voluntários Reais, chegada de Lisboa a 30 de março, sob o comando do tenente-general Lecór (depois visconde da Laguna).

1819 — Nasce no Rio de Janeiro a princesa Maria da Glória, depois rainha dona Maria II de Portugal.

1831 — Sedição militar na Bahia contra o general Calado, comandante das armas. Os sediciosos reuniram-se no forte e na praça do Barbalho; o general, com as tropas fiéis, no forte de São Pedro. O presidente resolveu a retirada do general para o Rio de Janeiro, com o que este se conformou prontamente, embarcando a 6. No mesmo dia, o presidente passou o governo ao substituto legal.

1832 — *Combate de Icó* (Guerra Civil do Ceará). O major Francisco Xavier Torres, com as tropas do governo, derrota o coronel de milícias Pinto Madeira, que se revoltara, protestando contra a revolução de 7 de abril de 1831. Durou o combate seis horas, havendo sido muito sangrento.

1852 — O exército brasileiro do general Caxias, então acampado nos arredores da Colônia do Sacramento, começa a marcha de regresso para a fronteira do Rio Grande do Sul, terminadas, felizmente, as duas campanhas do Uruguai e de Buenos Aires.

1866 — Continuam os combates de artilharia no Passo da Pátria.

1869 — Falece em Assunção o general Jacinto Machado Bittencourt, natural de Santa Catarina. Comandou uma brigada de infantaria no começo da Guerra do Paraguai e, na primeira batalha de Tuiuti (24 de maio de 1866), sucedeu no comando da terceira divisão ao general Sampaio, mortalmente ferido. A contar de 16 de agosto de 1868, comandou um corpo do Exército. Achou-se em todos os grandes conflitos da guerra. Em 1867, tomou as trincheiras da lagoa Piris e, em 1868, dirigiu as tropas brasileiras que, em torno da laguna Verá, pelejaram contra a guarnição de Humaitá, de 26 de julho a 5 de agosto. A heroica firmeza com que na noite de 21 de dezembro de 1868, em Lomas Valentinas, sustentou as posições conquistadas nesse dia, tornou para sempre memorável o seu nome na nossa história militar.

5 DE ABRIL

1625 — Dom Fadrique de Toledo começa a bater as trincheiras dos holandeses, na Bahia, assestadas em São Bento às primeiras peças das baterias de sítio. À noite, tentam os holandeses incendiar com brulotes os navios que mais de perto faziam o bloqueio.

1626 — Concessão especial de Jaime I, rei da Inglaterra, a Robert Harcourt, associado ao capitão Roger North, irmão de lorde North, na empresa de colonização do rio Amazonas.

1779 — O marquês do Lavradio, vice-rei do Brasil desde 4 de novembro de 1769, entrega o governo a seu sucessor, Luís de Vasconcelos e Sousa, o qual exerceu o cargo até 9 de julho de 1790 (Pizarro, V, 257). Essas duas administrações foram das mais esclarecidas que teve o Brasil colonial. A Luís de Vasconcelos deve a nossa capital, entre outros melhoramentos, o Passeio Público, inaugurado em 1783, o chafariz do largo do Paço, a fonte das Marrecas e um cais, demolido em 1841. Ambos os vice-reis protegeram as ciências, as letras e as artes, e fomentaram quanto puderam a agricultura e o comércio. O relatório de Lavradio, de 19 de junho de 1779, e o de Luís de Vasconcelos, de 20 de agosto de 1789, compendiam os serviços dos dois estadistas, constituindo documentos da maior valia para a história daqueles tempos.

1816 — Morre no Rio Grande do Sul o tenente-coronel Manuel dos Santos Pedroso, comandante de guerrilhas, terror dos revolucionários espanhóis e fiel vassalo de sua majestade, diz a notícia remetida ao rei pela Secretaria da Guerra. A Pedroso, a José Borges do Canto, ambos rio-grandenses, e ao paulista Gabriel Ribeiro de Almeida, devemos a gloriosa conquista da vasta província das Missões Orientais, na Guerra de 1801.

1831 — Neste e nos dias anteriores, alguns membros do Partido *Liberal Exaltado* promoveram no Rio de Janeiro ajuntamentos e concionaram à frente dos quartéis dos dois corpos de artilharia de posição, excitando à revolta dos oficiais e soldados. Em vários pontos da cidade deram-se conflitos entre brasileiros e portugueses, dos quais resultaram ferimentos e morte. Vendo o imperador dom Pedro I que o gabinete liberal, organizado a 19 de março, não lograra por termo à agitação, despediu os seus ministros à tarde deste dia e formou um gabinete reacionário, do qual fazia parte Vilela Barbosa, marquês de Paranaguá.

1865 — Começa a subir o rio Paraná a primeira divisão naval brasileira, destinada a bloquear o Paraguai.

1866 — Durante a noite, o general Osório fez ocupar por um corpo de tropas, ao mando do tenente-coronel Vilagran Cabrita, o banco de Itapiru, também denominado ilha da Redenção. O tenente-coronel José Carlos de Carvalho e os primeiros-tenentes engenheiros André Rebouças e Bernardino Madureira começaram desde logo a dirigir os trabalhos da construção de trincheiras.

6 DE ABRIL

1625 — O fogo entre as baterias dos sitiantes e as fortificações da Bahia, começado a 5 de abril, continua até o dia 28, quando os holandeses propõem capitulação. No dia 9, as Armadas de Espanha e Portugal e a esquadra de Nápoles aproximam-se da cidade e dão fundo a tiro de canhão. Achando-se em terra dom Fadrique de Toledo, à frente

do exército sitiador, ficara dom Juan Fajardo com o comando supremo das forças navais.

1718 — Descobrimento das primeiras minas de ouro em Mato Grosso, junto ao Coxipó-Mirim, por Pascoal Moreira Cabral, Antônio Pires de Campos, João Antunes Maciel, Domingos Rodrigues do Prado e outros paulistas.

1773 — Combate de artilharia entre os fortes portugueses da margem esquerda do rio Grande e os espanhóis, da margem oposta.

1821 — Adesão da província do Maranhão à revolução constitucional de Portugal.

1827 — O almirante argentino Brown sai do ancoradouro de Buenos Aires, durante a noite, com quatro navios da sua esquadra, pretendendo iludir o nosso bloqueio. Às 11h, a corveta *Maceió* fez o sinal e aparecem navios demais. Obedecendo aos sinais do almirante Pinto Guedes, parte da nossa esquadra desce o rio, para impedir a saída dos adversários (ver 7 e 8 deste mesmo mês).

— O tenente-coronel Calderón, com cem homens, derrota uma partida argentina no Cuñapiru.

1831 — Com o anúncio da mudança ministerial efetuada nas vésperas, aumenta a agitação popular na cidade do Rio de Janeiro. Pela manhã, espalha-se falsa notícia de haver o novo gabinete expedido ordem de prisão contra o senador Vergueiro, o deputado Evaristo da Veiga e outros chefes da oposição. Os ajuntamentos, formados em vários pontos da cidade, foram-se dirigindo para o antigo campo de Santana. Às 13h, a reunião constava de cerca de 600 pessoas. Às 15h, já estavam no campo mais de duas mil. Às 17h, era calculado de três mil a quatro mil o número de populares ali reunidos, entre os quais estavam os deputados Odorico Mendes e Vieira Souto, e o redator do *Repúblico* Borges da Fonseca. Foram chamados os juízes de paz das diferentes paróquias da cidade, e à tarde dirigiram-se eles em comissão a São Cristóvão, onde, recebidos pelo imperador, pediram em nome do povo a reintegração do ministério demitido.

Dom Pedro I recusou atender à reclamação. Ao anoitecer, todos os deputados (23), que haviam assinado a representação de 17 de março, entre os quais Evaristo da Veiga, Carneiro Leão, Custódio Dias, Henriques de Resende, Limpo de Abreu e Alencar, reuniram-se ao povo. Uma deputação foi pedir ao general Francisco de Lima e Silva, que estava no quartel do Campo, a sua intervenção junto ao imperador. Às 21h, esse general, que, já por vezes, havia expedido ao imperador notícias do que ia ocorrendo, foi pessoalmente a São Cristóvão pedir-lhe que cedesse diante da manifestação popular, mas nada conseguiu. Quando regressou ao Campo, as tropas começavam a fraternizar com o povo. Chegaram em primeiro lugar os dois corpos de artilharia de posição, tendo à frente o brigadeiro Francisco de Paula e Vasconcelos; pouco depois, o primeiro batalhão de granadeiros. Às 23h30, fez a sua entrada no Campo o batalhão do imperador, chegado de São Cristóvão. Então, o general Francisco de Lima encarregou o major Frias e Vasconcelos de anunciar ao imperador que já não era só o povo, mas também a tropa que reclamava a mudança de ministério, e de pedir-lhe que, a julgar impossível a reintegração dos ministros demitidos, escolhesse outros, tirados do Partido Liberal. Dom Pedro I já havia mandado procurar Vergueiro para formar novo ministério e, por isso, reteve o major Frias, aguardando a chegada daquele senador.

1838 — Falece no arrabalde de São Domingos (de Niterói) o conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, o grande ministro da Independência. Nasceu em Santos a 13 de junho de 1763.

1866 — Começa o combate de artilharia entre o banco de Itapiru, ocupado pelos brasileiros, e o forte paraguaio do mesmo nome. Continua o combate até 16 de abril (ver efeméride do dia 10).

7 DE ABRIL

1623 — Nasce na Bahia o poeta satírico Gregório de Matos.

1625 — Chega ao porto de Salvador, com voluntários de Pernambuco, um navio armado no Recife. Antes de entrar, batera-se, na altura do morro de São Paulo, com um navio holandês de maior força.

1649 — O capitão Antônio Borges de Uchoa repele os holandeses, que o atacaram na estância de João de Mendonça, a oeste da passagem da Madalena (arredores do Recife).

1752 — Chega ao Rio Grande o general Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadela, e ali passa em revista as tropas que deviam proteger a demarcação dos limites.

1818 — *Combate de Guabiju* (Banda Oriental do Uruguai), em que o general João de Deus Mena Barreto derrota a infantaria de Artigas, ao mando do tenente-coronel Pablo Castro. A perda dos contrários foi de 430 mortos e prisioneiros, uma bandeira e um canhão. Com este revés, Artigas levantou precipitadamente o seu campo, retirando-se para o Queguaí.

— No mesmo dia, o general Chagas Santos destruiu a povoação de Apóstoles, nas Missões de além-Uruguai.

1827 — *Começa o combate naval de Monte Santiago*. Os navios com que saíra na véspera o almirante argentino Brown (dois), os brigues *Independência* e *República*, encalharam, e outro, a barca *Congreso*, fugindo dos nossos caçadores, refugiou-se na Ensenada. A escuna *Sarandí* tomou posição junto dos navios varados. O almirante Pinto Guedes (barão do Rio da Prata), ouvindo os tiros, reuniu-se a Norton, que dirigia a perseguição. Por ordem do almirante, entraram em ação os brigues *Pirajá* (comandante Botas), *Independência ou Morte* (Clare) e *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho), as escunas *D. Paula* (Costa Pereira), *Conceição* (Wilson) e *Itaparica* (Petra de Bittencourt) e o iate *29 de Agosto* (Carvalho e Melo). Ao meio-dia, aproximou-se a corveta *Liberal*, levando o capitão de mar e guerra Norton, encarregado de dirigir o fogo. A pouca água e a falta de vento tornaram impossível nesse dia um combate decisivo. Às 17h, o almirante fez sinal de cessar-fogo e de vigiar de perto os movimentos do inimigo.

1831 — Não tendo sido encontrado o senador Vergueiro (ver efeméride do dia anterior), o imperador dom Pedro I recolheu-se por alguns minutos e, sem consultar seus ministros, redigiu e assinou o decreto de abdicação, entregando-o, pouco antes de 1h, ao major Frias e

Vasconcelos. Na mesma madrugada, foi o então príncipe imperial aclamado imperador pelo povo e pela tropa, reunidos no Campo que desde aí, e por alguns anos, passou a ter o nome de campo de Honra. Ao amanhecer, dom Pedro I, a imperatriz dona Amélia, a rainha de Portugal, a marquesa e o marquês de Loulé e as pessoas da comitiva imperial embarcaram na praia de São Cristóvão, em escaleres ingleses e franceses, que os conduziram a bordo da nau inglesa *Warspite*. Partiram do porto do Rio de Janeiro no dia 13. Às 10h30, o general Francisco de Lima e Silva apresentou-se no paço do Senado, onde estavam reunidos em assembleia geral os membros das duas Câmaras, e, introduzido no salão, entregou ao presidente, marquês de Caravelas, o decreto de abdicação. Retirando-se o general, procedeu-se imediatamente à nomeação da regência provisória, que deveria governar em nome do jovem imperador dom Pedro II até a eleição da regência permanente. Foram eleitos: senador marquês de Caravelas, por 40 votos; general Francisco de Lima e Silva, por 35; e senador Vergueiro, por 30. A cadeia da presidência passou a ser ocupada pelo senador Silva Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, em cujas mãos prestaram juramento os membros da Regência.

1835 — Efetuou-se em todo o Brasil a eleição do regente único, criado pelo Ato Adicional, o qual deveria suceder à regência trina, eleita pela Assembleia Geral de 17 de junho de 1831. Foi eleito com 2.826 votos o padre Diogo Feijó. Seu principal competidor, Holanda Cavalcanti (visconde de Albuquerque), obteve 2.251 votos. Os outros sufrágios dividiram-se por 268 nomes, sendo os seguintes os cidadãos mais votados: Costa Carvalho (marquês de Monte Alegre), 847; Araújo Lima (marquês de Olinda), 760; general Francisco de Lima e Silva, 629; Pais de Andrada, 605; e Bernardo de Vasconcelos, 595.

1836 — Rendição de Pelotas aos dissidentes do Rio Grande do Sul, dirigidos por João Manuel de Lima e Silva. Comandava os legalistas o então major Manuel Marques de Sousa (conde de Porto Alegre), o qual houve de render-se após enérgica resistência a forças muito superiores e depois de informado da derrota do coronel Albano de Oliveira. Este chefe ficou também prisioneiro e foi fuzilado pelos vencedores. Era um antigo oficial de milícias que muito se distinguira como comandante de guerrilhas nas campanhas contra Artigas e como tenente-coronel na guerra de 1825 a 1828, sendo então ferido na batalha de Ituzaingo.

8 DE ABRIL

1595 — James Lancaster, corsário inglês, com três navios, e mais quatro do pirata francês Venner, surge em frente a Olinda e nos dias seguintes procura atacar a terra. Os agressores tomam de assalto o Recife, apoderando-se de grandes riquezas; os defensores, retirando-se para Olinda, oferecem resistência no istmo que Lancaster encarrega seu imediato Edmond Burke de atacar, com a ajuda de 275 ingleses e franceses, indo às suas ordens os chefes das duas esquadras francesas, Venner e Jean Noyer. Burke foi repelido pelos pernambucanos, perdeu 35 mortos e muitos feridos, entre os primeiros o próprio Burke, Noyer, os capitães Cotton, John Baker e Rochet, este francês. Na mesma noite, Lancaster fez-se vela, com 11 navios, levando o resultado do seu saque no Recife. Governava a capitania de Pernambuco dom Filipe de Moura. Lancaster, feito cavaleiro em 1603 (pelo que ficou sendo chamado sir James), faleceu em 1620. Seu nome foi dado a um estreito na baía de Baffin (ver 30 de novembro de 1594).

1640 — Sai de Lisboa a esquadra que leva à Bahia o primeiro vice-rei nomeado para o Brasil, marquês de Montalvão. Chega a 21 de junho.

1812 — O coronel, depois general, Oliveira Álvares, da Legião de São Paulo, derrota no Passo de Alcorta, do rio Negro (Banda Oriental), os caudilhos Germano Machain e Rubio Marquez.

1821 — Eleição primária de eleitores de paróquia no Rio de Janeiro. Foram as primeiras eleições desse gênero a que se procederam no Brasil, observando-se, na falta de outras, por decisão do governo, as instruções das cortes espanholas.

1823 — Entra em Caxias a vanguarda do pequeno exército do governador das armas, Fidié, que se conservava fiel a Portugal. No dia 17, chegou esse chefe e começou a fortificar-se no morro da Taboca, onde dentro em pouco foi assediado pelos independentes, ao mando do tenente-coronel Alecrim (ver 31 de julho).

1827 — *Combate naval de Monte Santiago.* Continua a ação iniciada na véspera. Só às 11h, ajudados pela viração que se levantou, puderam os

nossos navios renovar o combate. As pequenas escunas *D. Paula* (Costa Pereira), *Conceição* (Wilson), *Itaparica* (Petra de Bittencourt), *Maria Teresa* (Ed. Wandenkolk) e, depois, a *Rio* (Cowen) foram dar fundo em duas linhas, nos lugares designados por Norton. Entraram também em combate, mas a distância maior, e não ao mesmo tempo, as corvetas *Liberal* (Hayden) e *Maceió* (Raposo), o lúgar *Príncipe Imperial* (França Ribeiro) e os brigues *Caboclo* (Inglis), *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho) e *Rio da Prata* (Lamego). Nunca, entretanto, estiveram no fogo mais de oito navios brasileiros, porque era preciso ter sempre alguns destacados para oeste, vigiando a *Congreso*, na Ensenada. Às 11h30 foi morto o comandante Rafael de Carvalho. Ao meio-dia retirou-se a *Liberal*, porque fazia muita água e tinha quase esgotado a munição. Às 14h, o *Rio da Prata*, estando no mesmo caso, foi chamado pelo almirante, fundeado a grande distância. Com a enchente da maré, a fragata *Paula* (Parker) seguiu rebocada para o lugar da ação, mas, chegado a distancia de tiro, encalhou às duas horas e só pode fazer trabalhar as peças de proa. Pelas 16h, o *Independência,* muito destroçado e consumidos os projéteis, arriou a bandeira e foi abordado pelos nossos escaleres e lanchas. Ao anoitecer, o almirante argentino fez incendiar o *República* e, durante a noite, conseguiu fazer sua retirada para Buenos Aires na *Sarandí,* evadindo-se também da Ensenada a *Congreso*. O *Independência*, que não pode ser desencalhado, foi destruído, no dia 9, por ordem do almirante brasileiro. Esse navio montava 24 peças e caronadas, e o *República* 18.

[Nota do Barão do Rio Branco, em artigo de sua autoria sobre James Norton, no *Jornal do Commercio* de 12 de outubro de 1911: "Nomes de alguns oficiais argentinos prisioneiros nesse combate: Roberto H. Ford, Prudêncio Morguiondo, William Attwell, William Hall, cirurgião doutor Phillips, Patricio Drury e José Celidonio Elordi.]

1837 — Ocupação de Caçapava pelos republicanos do Rio Grande do Sul, comandados por Neto, e rendição do coronel João Crisóstomo da Silva. Foi este acontecimento a primeira consequência da defecção de Bento Manuel.

1870 — O general paraguaio Caballero, que se mantinha em armas ainda depois da morte do ditador López, foi alcançado neste dia, perto

de Bela Vista, no Apa, pelo major Francisco Marques Xavier, e rendeu-se quando os nossos iam começar o ataque. Tinha apenas 54 homens.

1879 — Abre-se na corte uma subscrição nacional para a publicação do *Sertum Palmarum*, obra do botânico brasileiro J. Barbosa Rodrigues.

1882 — Falece na corte o conselheiro Rafael Arcanjo Galvão, diretor-geral da contabilidade do Tesouro Nacional. Contava 55 anos de bons serviços públicos.

9 DE ABRIL

1595 — Na noite anterior, os corsários James Lancaster e Venner haviam fundeado diante do Recife (29 de março é a data em Hackluyt, mas cumpre atender à correção gregoriana). Na manhã deste dia, desembarcam, apoderam-se do forte de Bom Jesus, no istmo de Olinda, e, logo depois, da povoação do Recife (ver 10 de maio).

1818 — O exército do general Curado chega a Purificación (Hervidero), que era até então a residência habitual de Artigas. Acha deserta a povoação e vai acampar uma légua (cerca de 6,6 km) adiante, no arroio Chapicoí.

1822 — O príncipe regente dom Pedro chega à Vila Rica, a qual desde essa ocasião passou a ter título de cidade, sendo-lhe restituído o primitivo nome de Ouro Preto. No dia 1º chegara o príncipe a Barbacena e no dia 3 a São João d'el-Rei. Com essa viagem, cessou a resistência da junta governativa de Minas Gerais, ficando reconhecida em toda a província a autoridade do governo do Rio de Janeiro.

1824 — Toma posse da presidência da província da Paraíba o primeiro presidente nomeado, Filipe Néri Ferreira.

1831 — *Te-Deum* na então Capela Imperial, em ação de graças pela aclamação do imperador dom Pedro II, no dia 7. O jovem imperador foi apresentado ao povo através de uma das janelas do paço da cidade, por

José Bonifácio. Uma estampa de Debret representa a cena.

1836 — O general Andréia e o então capitão de mar e guerra Mariath chegam à ilha de Tatuoca, onde, no dia 11, o primeiro assume a presidência da província do Pará e o governo das armas, e o segundo o comando das forças navais em operações.

1879 — G. F. Jones requer privilégio para construir, na cidade do Rio de Janeiro, caminhos de ferro aéreos.

1880 — Falece no Rio de Janeiro dona Maria Angélica Ribeiro, poetisa e escritora teatral de relevo em sua época. Era casada com o pintor cenógrafo João Caetano Ribeiro.

10 DE ABRIL

1585 — Representação das Câmaras de Santos e São Vicente ao capitão-mor Jerônimo Leitão, lugar-tenente do donatário, sobre a necessidade de fazer-se guerra aos índios Tupiniquim e Carijó, porquanto a terra estava pobre e não tinha escravaria.

1817 — Começa o bloqueio do Recife, por três navios, expedidos da Bahia, sob o comando do capitão de fragata Rufino Peres Batista.

1828 — Tomada da escuna argentina de guerra *Unión* pelo brigue-escuna *Constança* (comandante Sena Pereira).

1850 — Falece no Rio de Janeiro frei Antônio de Arrábida, bispo de Anemúria. Nasceu em Portugal em 1771, entrou para o convento de São Pedro de Alcântara aos 15 anos e professou no de Mafra. Veio para o Brasil em 1808 com a família real, na qualidade de mestre do príncipe da Beira, e aqui ficou após a retirada de dom João VI. Em 23 de outubro de 1822, foi nomeado bibliotecário da Biblioteca Nacional e Pública, lugar que exerceu até 1831 e no qual prestou assinalados serviços, como foi o da impressão da *Flora Fluminense*, de frei Conceição Veloso. Nomeado bispo titular de Anemúria e coadjutor do capelão-mor, frei Antônio de Arrábida

teve ainda o encargo de dirigir os estudos do príncipe dom Pedro, depois segundo imperador do Brasil. Em 1838, teve a nomeação de reitor do colégio de Pedro II e, em 1842, a de conselheiro de Estado extraordinário.

1865 — O visconde de Tamandaré, chefe da esquadra brasileira, notifica o bloqueio dos portos e litoral do Paraguai.

— Partem de São Paulo as primeiras tropas da expedição a Mato Grosso.

1866 — *Combate do banco de Itapiru ou ilha da Redenção.* As tropas que, sob o comando do tenente-coronel Villagran Cabrita, ocupavam a ilha desde a noite de 5 compunham-se do 7º batalhão de Voluntários da Pátria, de São Paulo (depois 35º de Voluntários), do 14º batalhão provisório de linha (guardas nacionais do Município Neutro), de cem praças do batalhão de engenheiros e de um contingente do 1º batalhão de artilharia, com quatro peças e quatro morteiros, formando o total de pouco mais de 900 homens. Na madrugada deste dia, foi assaltada a ilha por 1.266 paraguaios, em duas expedições (3º e 9º batalhões, e um destacamento de cavalaria a pé), ao mando de Leonardo Riveros. O general Diaz, que deveria embarcar com as seguintes expedições, não pode partir, porque as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalg,* metendo-se entre a ilha e o forte de Itapiru, começaram a destruir as canoas, impedindo a passagem. Após renhido combate, foram repelidos os assaltantes, com perda de 900 homens, entre mortos e prisioneiros, na ilha ou no canal, durante a fuga. Apenas uns 300 homens, pela maior parte feridos, puderam tornar ao acampamento de López. Terminado o combate, o comandante Villagran Cabrita foi morto por uma bomba lançada de Itapiru, no momento em que ia assinar a parte oficial da vitória que alcançara. A nossa perda foi de 155 mortos e feridos.

1881 — Falece no Rio de Janeiro Félix Emílio Taunay, barão de Taunay (ver 1º de março de 1795).

11 DE ABRIL

1635 — *Combate de Serinhaém*. Pela segunda vez atacam os holandeses o engenho da Palma (o primeiro ataque havia sido a 18 de

março). Desta vez, a pequena guarnição foi obrigada a retirar-se; no entanto, acudindo o general Matias de Albuquerque, renovou-se o combate nas margens do Serinhaém, sendo repelido e derrotado o inimigo.

1713 — Tratado particular de Utrecht entre Portugal e a França. Pelo artigo 8º, a França renunciou as suas pretensões "sobre as terras chamadas do cabo do Norte e situadas entre o rio das Amazonas e o Japoque ou Vicente Pinzón" (ver 9 de junho de 1815).

1812 — O capitão Adolfo Charão derrota nas pontas do Daimán um troço de cavalaria do exército de Artigas.

1824 — Morre no Recife o autor do *Dicionário da Língua Portuguesa*, Antônio de Morais Silva. Nasceu em 1756, na cidade do Rio de Janeiro.

1826 — *Combate naval diante de Montevidéu*. Avistando-se navios suspeitos, a fragata *Niterói* (comandante Norton) e quatro pequenas escunas preparam-se para sair-lhes ao encontro. Pouco depois, às 12h30, a fragata *25 de Mayo*, que estava mais perto e que trazia a bandeira francesa, arvorou a argentina e o pavilhão do almirante Brown. A *Niterói* partiu acompanhada das escunas, e a *25 de Mayo* velejou em retirada, navegando à bolina com amuras a bombordo. O vento soprava de leste. Norton soltou todo o pano, e as escunas não puderam acompanhar-lhe o andar. Às 15h, estando à distância de tiro de peça, a *Niterói* começou o fogo. Às 15h10, o brigue *República*, que vinha de sudoeste, passou pela proa dos combatentes, disparando uma banda à *Niterói*, e virou de bordo nas águas de *25 de Mayo*. Os dois navios argentinos conservaram-se sempre pelo través de barlavento da *Niterói*, à meia distância de tiro. Às 18h arribaram, pretendendo passar pela proa da fragata brasileira; ela, porém, arribou ao mesmo tempo e largou toda a sua banda com o que orçaram imediatamente os contrários e fizeram força de vela. A *Niterói* somente suspendeu a caça à noite, quando de todo perdeu de vista os dois navios. A fragata brasileira e a argentina eram da mesma força: a *Niterói* montava 38 bocas de fogo; a *25 de Mayo*, 36. Ambas tinham sido primitivamente navios de comércio. O *República* tinha 18 peças e caronadas.

— No mesmo dia, a escuna *D. Paula* (comandante Antônio Leocádio

de Oliveira) defendeu-se bem, junto da barra de Santa Lucia, do ataque de um brigue inimigo; contudo, em outro ponto do rio, a barca argentina *Congreso* apresou a nossa escuna *Isabel Maria* e um iate de mantimentos.

1838 — Assassinato do presidente do Rio Grande do Norte Manuel Ribeiro da Silva Lisboa.

1847 — Inauguração da Biblioteca Fluminense. Funcionou, a princípio, na rua do Sabão, 45, e contava 24 mil volumes. Estava aberta todos os dias úteis das 8h da às 14h, e das 16h às 21h; nos domingos e dias santos de guarda, das 8h ao meio-dia. Sua primeira diretoria era assim composta: visconde do Uruguai, presidente; José Antônio Fernandes Pinheiro, secretário; doutor Manuel Pacheco da Silva, bibliotecário; empregado Francisco Antônio Martins.

1882 — Falece em Itaboraí, província do Rio de Janeiro, o doutor Joaquim Manuel de Macedo. Era formado em medicina. Poeta, romancista e historiador, Macedo deixou obra avultada, que logrou celebridade, especialmente seus romances, *A moreninha*, *O moço louro, Os dois amores,* ainda hoje lidos e apreciados; escreveu e publicou crônicas históricas, como *Um passeio pelo Rio de Janeiro, As memórias da rua do Ouvidor* e ainda *Lições de história do Brasil*, *Noções de corografia do Brasil*, e *Corografia do Rio de Janeiro.* Foi professor do colégio de Pedro II, sócio e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (ver 24 de julho de 1820).

12 DE ABRIL

1577 — Carta patente de nomeação do governador-geral do Brasil Lourenço da Veiga, depois da reunião em um só governo; chegou a Bahia em princípios de 1578 e governou até falecer, em 17 de junho de 1581.

1585 — Desembarcam no Recife os frades franciscanos, que, sob a direção de frei Melchior de Santa Catarina, deveriam fundar conventos em Pernambuco e em outras capitanias. Muito antes, haviam estado

os franciscanos no Brasil, pertencendo a essa ordem os primeiros missionários enviados de Portugal após o descobrimento; contudo, só em 1585 fundaram em Olinda o seu primeiro convento. A 28 de fevereiro de 1592, foi-lhes doada no Rio de Janeiro a ermida de Santa Luzia, e a 9 de abril de 1607 o morro de Crispim da Costa, depois chamado de Santo Antônio. A igreja de Santo Antônio, por eles construída, ficou terminada em 1616. No sítio do atual largo da Carioca e da rua da Guarda Velha, havia uma lagoa, que tomou o nome do convento. Em 1710 e 1711, quando os franceses atacaram o Rio de Janeiro, ainda existia a lagoa de Santo Antônio, estando apenas aterrada a parte que se chamou de Santo Antônio, onde está o largo da Carioca.

1812 — O coronel Tomás da Costa repele no Tapibí Grande (Banda Oriental) um ataque das tropas de Buenos Aires, comandadas pelo então coronel Soler.

1827 — Surtida do coronel de milícias João Ramos, da guarnição da Colônia. Surpreende e derrota os sitiantes; no entanto, ferido na refrega às 5h, morre às 14h.

1828 — Pequeno combate, sem resultado, diante de Buenos Aires, entre três navios brasileiros, a mando do capitão de fragata James Inglis e de três argentinos, dirigidos pelo almirante Brown.

1832 — Sedição militar na Barra do Rio Negro (depois Manaus), na qual é assassinado o coronel Joaquim Filipe dos Reis, comandante militar da comarca.

1856 — Inauguração dos trabalhos da estrada de rodagem, aberta pela Companhia União e Indústria, entre Petrópolis e Juiz de Fora.

1867 — Falece no Rio Grande do Sul o brigadeiro honorário Davi Canabarro (ver 22 de agosto de 1793).

1869 — *Ação de Inhanducá*. O 11º batalhão de infantaria (tenente-coronel Manuel José de Meneses) e 160 homens de cavalaria derrotam uma força paraguaia.

13 DE ABRIL

1775 — Uma esquadrilha espanhola, a mando de Morales, força a entrada do Rio Grande, sofrendo o fogo das nossas baterias da margem esquerda, e dá fundo sob a proteção dos fortes espanhóis. Essa esquadrilha foi destruída a 1º de abril do ano seguinte.

1831 — Pela manhã, deixam o porto do Rio de Janeiro a fragata inglesa *Volage* (comandante lorde Colchester), a corveta francesa *La Seine* e a brasileira *D. Amélia.* A fragata conduzia para a Europa dom Pedro I e a imperatriz dona Amélia. Na corveta *La Seine* iam a jovem rainha de Portugal, dona Maria II, a marquesa de Loulé, sua tia, e o marquês (depois duque) de Loulé. A corveta *D. Amélia* (comandante Eyre) perdeu de vista os outros navios e regressou ao Rio de Janeiro, ao cabo de alguns dias, sem ter cumprido a sua comissão. Dom Pedro, que desde a segunda abdicação passou a usar o título de duque de Bragança, chegou a Cherburgo no dia 9 de junho. Meses depois, a 10 de fevereiro de 1832, partiu de Belle Isle, com os emigrados portugueses e os voluntários estrangeiros, que foram combater em Portugal contra dom Miguel, pelo restabelecimento do regime constitucional.

1851 — Morre no Rio de Janeiro o general Bento Correia da Câmara, um dos chefes brasileiros que mais se haviam distinguido nas campanhas de 1811 a 1820. Nasceu a 26 de julho de 1786, no Rio Grande do Sul.

1865 — A esquadra paraguaia aborda e toma duas canhoneiras argentinas, fundeadas no porto de Corrientes. No dia seguinte, foi ocupada a cidade pelo general paraguaio Robles. Essa agressão obrigou o governo argentino a aceitar a aliança, a qual já lhe havia proposto o Brasil. O tratado foi assinado a 1º de maio.

14 DE ABRIL

1633 — Francisco Rebelo, prisioneiro dos holandeses desde 28 de novembro do ano anterior, chega ao Arraial. Logrou libertar-se, lançando-se a nado de bordo de um navio, em que era custodiado.

1655 — Regimento em 58 artigos dado a André Vidal de Negreiros, governador-geral do estado do Maranhão e Grão Pará.

1821 — Revolta militar e popular na cidade da Fortaleza, sendo governador do Ceará o capitão de mar e guerra Francisco Alberto Rubim. O major Jerônimo Delgado Esteves, à frente da tropa de linha e de parte da população, exigiu que se jurasse imediatamente obediência ao rei e à futura constituição, que ficassem vencendo soldo dobrado os oficiais e soldados, e que fosse suspenso o pagamento do imposto sobre a aguardente, até decisão do rei. Convocados pelo governador os vereadores e os homens principais da terra, foram aceitas todas essas imposições.

1823 — Revolta na cidade de Belém do Pará a favor da Independência do Brasil. Os sublevados, dirigidos pelo major Boaventura Ferreira da Silva, dispersaram-se, não achando apoio na maior parte da guarnição. Entre os paisanos, então presos, contava-se o jovem Bernardo de Sousa Franco, depois senador do Império e ministro.

1832 — Revolta do tenente-coronel Francisco José Martins, em Pernambuco. Fica senhor do bairro do Recife e do forte do Brum, cuja guarnição adere ao movimento. O presidente da província, reunindo as milícias dos outros bairros e apoiado pela Marinha, domina facilmente a sublevação.

1863 — Falece no Rio de Janeiro o senador Holanda Cavalcanti, visconde de Albuquerque, nascido em Pernambuco a 21 de agosto de 1792. Foi o principal candidato da oposição nas eleições de 1835 e de 1837 para regente do Império e um dos principais promotores da revolução parlamentar de 1840.

1869 — O marechal conde d'Eu, nomeado general em chefe do Exército brasileiro em operações no Paraguai, chega a Assunção. Assume o comando no dia 16.

15 DE ABRIL

1625 — Salvador Correia de Sá e Benevides chega a Salvador com

algumas embarcações, levando aos sitiantes reforço de voluntários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Em viagem, tivera ocasião de coadjuvar a defesa de Vitória contra o almirante Piet Heyn. Contava, então, pouco mais de 30 anos o futuro restaurador de Angola.

1644 — Morre no Rio de Janeiro o mestre de campo Luís Barbalho Bezerra, o mais ilustre dos comandantes brasileiros no primeiro período da guerra contra os holandeses. A marcha que realizou em 1640, do Rio Grande do Norte à Bahia, vencendo em vários encontros a oposição que encontrou no percurso do extenso território ocupado pelos holandeses, constitui episódio dos mais gloriosos da nossa história militar. Sua última vitória, uma das mais sangrentas dessa guerra, foi alcançada no rio Real a 10 de setembro do mesmo ano. Luís Barbalho era natural de Pernambuco. Ao falecer, ocupava o cargo de governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro. Foi sepultado na capela-mor da igreja dos Jesuítas, no morro do Castelo.

1828 — O general Gustavo Brown, chefe do Estado-maior do Exército brasileiro no Rio Grande do Sul, atravessa o Jaguarão e desaloja de Las Cañas o coronel Andrés Latorre e o general Julián Laguna, apoderando-se dos acampamentos destes chefes.

— No mesmo dia, o general Rivera invade pelo Quaraí o nosso território.

1866 — Proclamação do general Osório ao 1º corpo do Exército brasileiro, acampado na margem esquerda do Passo da Pátria. "Soldados [dizia ele], é fácil a missão de comandar homens livres: basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali em frente!" À noite começam a embarcar as primeiras tropas, todas brasileiras, destinadas à operação da passagem do Paraguai.

16 DE ABRIL

1636 — Tomada do Engenho Velho, junto ao Pirapama por Francisco Rebelo.

1638 — Entra na baía de Todos os Santos a esquadra de Johan van der Mast, conduzindo o conde Maurício de Nassau e as tropas destinadas ao ataque da cidade da Bahia. O governador-geral, Pedro da Silva, confia a defesa da praça ao general conde de Bagnuoli. À tarde, começa o desembarque dos holandeses na praia de Itacaranha.

1641 — Deposição do marquês de Montalvão, na Bahia, por injusta suspeita de não haver aderido lealmente à revolução da independência de Portugal. Ficam investidos do governo interino o bispo Sampaio, o mestre de campo Luís Barbalho e o provedor-mor Lourenço de Brito.

1648 — O general Francisco Barreto de Meneses assume no Arraial Novo o governo de Pernambuco e o comando em chefe do exército em operações. Três dias depois, ganha a primeira batalha de Guararapes. Barreto contava então pouco mais de 30 anos, tendo nascido pelo ano de 1616, provavelmente em Lima ou seus arredores, quando seu pai ocupava o cargo de governador de Callao. Não era, portanto, velho general, como têm repetido alguns dos nossos escritores.

1763 — O exército espanhol do general Ceballos toma posições à frente da trincheira de Santa Teresa, onde comandava o coronel Tomás Luís Osório. Este tinha 320 homens, e o general espanhol seis mil (ver efeméride de 19).

1822 — Falece em Coimbra o bispo dessa diocese, dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, conde de Arganil, antigo reitor e reformador da universidade. Este ilustre brasileiro era natural de Marapicu. Eleito deputado pelo Rio de Janeiro, à Cortes Constituintes de Lisboa (o mais votado da lista), pediu dispensa do cargo pouco antes de morrer, sendo substituído pelo suplente Vilela Barbosa, depois marquês de Paranaguá.

1826 — Criação da Ordem Imperial de Pedro I. Além de alguns dos membros da família imperial, só dois brasileiros foram admitidos nessa ordem: o marquês de Barbacena, no Primeiro Reinado, e o duque de Caxias, quando regressou do Paraguai.

1827 — A vanguarda do exército argentino ocupa Bagé. No dia 18, todo o exército argentino, ao mando do general Alvear, acampa

ali. O general Sebastião Barreto, com pequena coluna de cavalaria, observava os movimentos do inimigo (ver efeméride de 23).

1828 — Escaleres brasileiros queimam, debaixo do fogo da bateria do Salado, um navio que violara o bloqueio.

1833 — Combate nas ruas da cidade de Belém do Pará, ficando vencedor o partido que se opunha à posse do presidente Mariani e do comandante das armas, Correia de Vasconcelos, nomeados pela regência. O coronel Machado de Oliveira, que era apoiado por aquele partido, continuou no governo da província.

1866 — Pela manhã, a esquadra brasileira, sob o comando do almirante Tamandaré, aproximou-se da margem direita do Paraná, nas vizinhanças de Itapiru e Passo da Pátria, e começou o bombardeamento das posições ocupadas pelo exército do ditador López. Às 8h30, partiram os transportes que levavam o general Osório e os primeiros 10 mil homens (todos brasileiros, divisões dos generais Argolo e Sampaio), destinados a conquistar para os exércitos aliados lugar seguro de desembarque no território inimigo. O general Osório foi o primeiro a saltar em terra, acompanhado apenas de alguns homens, na margem esquerda do Paraguai, meia légua (cerca de 3,3 km) acima da ponta da confluência. Pouco depois, travou-se combate entre as primeiras companhias que desembarcaram, do 2º de Voluntários (Rio de Janeiro), ao mando do major Deodoro da Fonseca, e a coluna paraguaia dos comandantes Hermosa e Venegas. Outras forças foram chegando e, reunidas as que levavam de vencida os contrários, adiantaram a perseguição até laguna Sirena, em cuja margem meridional Osório fez alto às 14h. Só à noite começaram a desembarcar os nossos aliados.

1869 — O marechal conde d'Eu assume em Luque o comando do Exército brasileiro em operações contra o ditador do Paraguai.

1870 — Ordem do dia, datada de Humaitá, na qual o conde d'Eu se despede do Exército, ao partir para o Brasil.

17 DE ABRIL

1824 — Toma posse da presidência da província do Ceará o primeiro presidente nomeado, Pedro José da Costa Barros.

1832 — *Sedição promovida no Rio de Janeiro pelo Partido Reacionário ou Restaurador, com o fim de depor a regência.* Na véspera, à tarde, alguns dos conspiradores procuraram seduzir a guarda do Arsenal de Marinha, composta de guardas nacionais da freguesia do Sacramento, mas a acharam firme no cumprimento do dever. Um dos conspiradores foi preso; os outros puderam fugir. Avisado, o governo tomou logo enérgicas providências, convocando a Guarda Nacional, o batalhão dos oficiais soldados, o corpo de permanentes (polícia) e um esquadrão de Minas, então destacados na capital. A defesa da cidade foi confiada ao brigadeiro Pinto Peixoto, comandante da Guarda Nacional. Diogo Feijó era ministro da Justiça, e ocupavam as pastas da Guerra e da Marinha o coronel Fonseca Lima (barão de Suruí) e Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí). Os reacionários, tentando desembarcar no cais da Glória, foram repelidos pelo batalhão da freguesia de São José, dirigido pelo juiz de paz comandante José Alves Pinheiro. A força principal dos sublevados, reunida na Quinta da Boa Vista, constava de uns 500 homens, com duas peças, a mando do hanoveriano Hoiser, barão de Bulow. Avançou esta coluna pelo Aterrado, esperando penetrar no Campo; no entanto, já estava perto do Rocio Pequeno, quando foi atacada por uns 200 homens de cavalaria, pertencentes à Guarda Nacional, ao corpo de permanentes e ao esquadrão de Minas, a mando do capitão Mascarenhas Peçanha. Os sublevados retrocederam em desordem e só fizeram alto além da ponte do Aterrado, no caminho de São Cristóvão. Aí foram completamente destroçados pela mencionada força de cavalaria e pelo batalhão de guardas nacionais do Sacramento, dirigido pelo seu tenente-coronel, doutor Saturnino de Sousa e Oliveira, e pelo major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias). O capitão Mascarenhas Peçanha, ferido no combate, faleceu dias depois.

1839 — O major Francisco Pedro de Abreu (depois brigadeiro honorário e barão de Jacuí) é ferido e rechaçado, atacando Garibaldi, que se encerrara em uma casa na barra do Camaquã, lagoa dos Patos.

1866 — *Combate de Laguna Sirena.* As tropas com as quais o general Osório havia desembarcado na véspera bivacaram entre a laguna Sirena e a margem direita do rio Paraná. Ali foram atacadas às 8h30 por quatro mil paraguaios, comandados pelo tenente-coronel Basílio Benítez, que sofreu completa derrota, com a perda de 500 mortos e feridos, duas peças e uma bandeira. Osório teve neste dia 337 mortos e feridos. O coronel oriental Palleja escreveu no seu diário: "Até agora o bravo Osório sustentou, sozinho, o combate com seus brasileiros, que se cobriram de glória, tanto ontem quanto hoje: justiça ao mérito."

18 DE ABRIL

1630 — O capitão Francisco Gomes de Melo surpreende e derrota um destacamento holandês junto das Cacimbas, na ilha de Santo Antonio.

1648 — O Exército holandês, aumentado com tropas recém-chegadas da Europa, sai do Recife para dar batalha aos sitiadores.

1736 — O alferes João Batista Ferreira, saindo da Colônia do Sacramento com dois bergantins e um lanchão, desembarca no porto das Vacas, onde se apodera dos armazéns dos espanhóis e de dois navios, um dos quais encalhara e fora incendiado pelos nossos.

1760 — Expulsão dos jesuítas da Bahia.

1830 — Morre no Rio de Janeiro o padre José Maurício Nunes Garcia, organista da Capela Imperial. Primou em composições de música sacra. Nasceu na mesma cidade aos 22 de setembro de 1767.

1848 — Falecimento do conselheiro Saturnino de Sousa e Oliveira, senador do Império. Bateu-se no Rio de Janeiro em defesa da regência (17 abril de 1832) e presidiu por duas vezes a província do Rio Grande do Sul, durante a Guerra Civil (1839-1840, 1841-1842).

1866 — Os aliados avançam além do forte de Itapiru, ocupando-o nesse dia.

1870 — Entrada triunfal da brigada do coronel Francisco Lourenço de Araújo no Rio de Janeiro. Era o quarto contingente que regressava do Paraguai e compunha-se dos 35º (São Paulo), 42º (Pernambuco) e 46º (Guarda Nacional da Bahia) batalhões de voluntários. Lourenço de Araújo, que pertencia à Guarda Nacional e que servira com distinção durante os cinco anos de guerra, foi então nomeado brigadeiro honorário e barão de Sergi.

19 DE ABRIL

1648 — *Primeira batalha dos Guararapes.* O pequeno exército com que o general Barreto de Meneses saíra no dia 18 para esperar os holandeses constava de 2.200 homens, comandados por Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Camarão, Henrique Dias e Antônio da Silva. O exército do inimigo, dirigido pelo general Siegemundt von Schkoppe, compunha-se de 4.500 homens, segundo Netscher. Os nossos tomaram a ofensiva, investindo os regimentos inimigos, e lograram rompê-los. A batalha durou cinco horas e foi das mais sangrentas de que se há notícia, a considerar como pequenas foram as forças que nela se empenharam. A participação oficial holandesa declarou a perda de 515 mortos e de 523 feridos, quase todos deixados no campo. O general Schkoppe recebeu ferimento grave, e 74 dos seus oficiais, incluindo comandantes, com exceção de um, ficaram fora de combate. Do nosso lado, contaram-se 80 mortos e 400 feridos. O inimigo perdeu 33 bandeiras e estandartes, e abandonou duas peças na retirada. Ficou morto no campo o coronel Haus, prisioneiro o coronel Keerweer, e feridos os coronéis Hautijn e van der Elst.

1763 — A nossa trincheira de Santa Teresa rende-se ao general espanhol Ceballos (ver 16 de abril). No mesmo dia, rende-se o forte de São Miguel, onde só tínhamos trinta e tantos homens.

1825 — Lavalleja desembarca no Arsenal Grande com 32 companheiros, para combater a dominação brasileira na Banda Oriental,

então província Cisplatina. Reúnem-se logo uns 200 dos seus partidários. A insurreição, promovida em Buenos Aires, não tinha por fim a independência da Banda Oriental, mas sim a incorporação desse território às Províncias Unidas do Rio da Prata, depois República Argentina.

1866 — O ditador Solano López retira-se do campo entrincheirado do Passo da Pátria com a maior parte do seu exército. Fica guardando essa posição o general Brúguez.

1870 — Morre em Porto Alegre o capitão-tenente reformado Manuel Joaquim de Sousa Junqueira, que muito se distinguira na guerra com a República Argentina (ver 23 de abril de 1828) e na Guerra Civil do Rio Grande do Sul.

20 DE ABRIL

1632 — Deserção de Domingos Fernandes Calabar.

1638 — O exército holandês, havendo desembarcado em Itacaranha a 16, apresenta-se, às 13h, diante da cidade de Salvador, ameaçando-a pelo lado da ermida de Santo Antônio, além das portas do Carmo. Pela manhã, o general Bagnuoli mandara levantar ali uma trincheira avançada. Também por ordem sua foram evacuados os pequenos fortes de Água de Meninos e Rosário, os quais não poderiam ser defendidos, desde que o inimigo tomara posição dominante.

1648 — O nosso exército marcha dos Guararapes e torna a ocupar, à tarde, os postos da linha de sítio. O general Barreto de Meneses encarrega Henrique Dias de expelir de Olinda os holandeses, levando para esta ação o terço de homens pretos, algumas companhias de pardos e uma de soldados brancos (ver efeméride de 21).

1775 — Nasce em Lisboa o marquês de Alegrete, capitão-general do Rio Grande do Sul, que ganhou em 1817, na Banda Oriental, a vitória de Catalán. Faleceu a 21 de janeiro de 1828 (ver essa data).

1777 — Tomada da nau espanhola *Santo Agustín*, de 70 peças, na altura de Santa Catarina, pelas naus portuguesas *Santo Antônio*, de 64, e *Prazeres*, de 62. Na *Santo Antônio* estava o comandante da esquadra, Mac Douall.

1817 — Proclamação do governo provisório de Pernambuco, anunciando que a pátria estava em perigo e chamando às armas todos os cidadãos. Na véspera, chegara a notícia de um revés no porto de Pedras e da marcha acelerada das tropas da Bahia.

1818 — Chega a São Borja o general Chagas Santos com as tropas que haviam alcançado a vitória de São Carlos.

1821 — Às 16h reuniram-se na praça do Comércio os eleitores de paróquia do Rio de Janeiro. O presidente comunicou à assembleia, por ordem do ministro Silvestre Pinheiro Ferreira, as resoluções tomadas acerca da partida do rei para Portugal e das instruções ao príncipe real, que ficaria no Brasil como regente do reino. A reunião tornou-se tumultuária, penetrando no recinto muitos cidadãos que não eram eleitores, tomando parte na discussão. Nomeou-se comissão para ir a São Cristóvão pedir ao rei a promulgação imediata da constituição espanhola. Os ministros estavam com dom João VI quando a deputação foi recebida e concordaram na assinatura de um decreto que dava plena satisfação ao requerimento da assembleia (ver efeméride de 21).

1832 — Tomada de São Miguel (Ceará) pelos legalistas, debaixo do comando de Francisco Fernandes Vieira.

1839 — Nascimento de Aureliano Cândido Tavares Bastos, em Alagoas (ver 3 de dezembro de 1875).

1840 — *Combates de Tabatinga* (Maranhão). O major Luís José Ferreira toma ali as trincheiras dos insurgentes.

1867 — Tomada da fazenda da Machorra (Apa) pelo tenente-coronel Juvêncio de Meneses.

21 DE ABRIL

1500 — Pedro Álvares Cabral, o capitão-mor da primeira armada, que, após a expedição de Vasco da Gama, o rei dom Manuel mandou à Índia, encontra plantas marinhas, primeiro indício da proximidade de terra.

1638 — Rende-se pela manhã o nosso forte da ponte de monte Serrate, que não poderia ser socorrido pelos defensores da cidade da Bahia. Às 20h, lança Maurício de Nassau as suas tropas sobre a cidade, fazendo-as assaltar a trincheira de Santo Antônio, sendo repelido com grande perda pelo general Bagnuoli, que foi pessoalmente animar a intrépida resistência, sustentada pelo mestre de campo Luís Barbalho. Neste combate, foi ferido, pela sétima vez durante a guerra, o capitão pernambucano Estevão de Távora, que sucumbiu dias depois.

1792 — *Execução de Tiradentes, um dos conjurados de 1789, em Minas Gerais, a prol da Independência do Brasil.* Foi supliciado no campo de São Domingos, da cidade do Rio de Janeiro, como se vê da certidão seguinte: "Francisco Luiz Álvares da Rocha, desembargador dos agravos da relação desta cidade e escrivão da comissão expedida contra os réus da conjuração formada em Minas Gerais; certifico que o réu Joaquim José da Silva Xavier foi levado ao lugar da forca levantada no campo de São Domingos e nela padeceu morte natural, e lhe foi cortada a cabeça e o corpo dividido em quatro partes; e, do como assim passou na verdade, lavrei a presente certidão, e dou a minha fé. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792. (Assinado) *Francisco Luiz Álvares da Rocha*."

O campo de São Domingos era muito extenso, nos primeiros anos do século XVIII. Em 1710 e 1711, por ocasião das invasões francesas, dava-se aquele nome, ou o de campo do Rosário, a toda planície entrecortada de charcos que se estendia além da atual rua de Uruguaiana, então limite da cidade pela parte do interior; no entanto, já pelo meio do século, como se vê de uma planta de 1769 do engenheiro Róscio, existiam quarteirões de casas na parte central do antigo campo. Desde então só ficou o nome de São Domingos ao campo, que se estendia da atual rua da Alfândega aos morros da Conceição e do Livramento. Foi ali, nas proximidades da igreja de São Domingos, que se levantou a forca. Se a execução houvesse sido efetuada, como pretendem alguns, no espaço compreendido entre

as ruas da Constituição, Regente, Visconde do Rio Branco e Núncio, a certidão diria campo da Lampadosa, e não campo de São Domingos. Dava-se, desde meados do século XVIII e ainda em fins desse século, o nome de campo da Lampadosa ao espaço ocupado pela praça que depois se chamou do Rocio e que se prolongava então até o campo de Santana. O campo de São Domingos, de 1792, estava separado do campo da Lampadosa pelos quarteirões, já habitados, que demoram entre a rua da Alfândega e da Constituição, com o seu prolongamento no antigo largo do Rocio, depois praça da Constituição (ver *Determinação do lugar em que foi supliciado o Tiradentes*, por Miguel Lemos, que demonstra ter sido entre as ruas do Visconde do Rio Branco e da Constituição, onde estava uma empresa funerária).

1805 — Morre no Rio de Janeiro o astrônomo e explorador doutor Antônio Pires da Silva Pontes, natural de Mariana (Minas Gerais).

1821 — O decreto declarando que a Constituição espanhola vigoraria no Brasil até a promulgação da que decretassem as cortes de Lisboa teve a data de 21 de abril porque foi assinado depois da meia-noite de 20 para 21. Com a notícia da concessão obtida, tornou-se mais tumultuária ainda a assembleia popular, reunida na praça do Comércio. Depois de desordenada discussão, resolveu-se impedir a partida da família real para a Europa, apresentar ao rei uma lista de quatro nomes para o novo ministério e eleger uma junta ou conselho de governo. O general Curado e o coronel Morais foram despachados para intimar aos comandantes das fortalezas que, sob pena de morte, não deixassem sair nenhum navio mercante nem de guerra. O general Avilez, tendo assumido o comando das armas, reuniu então as tropas da guarnição no largo do Paço e do Rocio e encarregou o brigadeiro Carretti de dispensar a reunião. Uma companhia de caçadores de Portugal, ao mando do major Peixoto, apresentou-se às 4h diante da praça do Comércio e, sendo insultada por alguns do povo, deu uma descarga e penetrou de baioneta calada no edifício. Muitos cidadãos foram mortos ou feridos, entre estes o juiz de fora José Clemente Pereira, que recebeu várias baionetadas e uma cutilada na cabeça. "Não se tendo procedido a legal ato de achada das armas na praça [escreveu o visconde de Cairu] nem a Conselho de Guerra contra os que fizeram a matança sem ordem,

mal se determinando devassa de justiça, que não teve resultado, o mistério de iniquidade ficará sempre incógnito, verificando-se que diz o pai da história portuguesa: 'Assim acontece em casos de ignomínia ao governo, onde tudo fica entre reis e ministros.'"

1828 — Mariano Pinto, que apenas comandava 40 milicianos, é morto no Passo do Ibicuí, resistindo a uma força muito superior, destacada contra ele pelo general Rivera. Este passo do rio ficou tendo, desde aí, o nome do valente miliciano.

1843 — Chega a Nápoles a divisão naval brasileira comandada por Teodoro de Beaurepaire, conduzindo o embaixador extraordinário, conselheiro José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de São Salvador dos Campos (ver 3 de março).

1867 — O coronel Camisão transpõe o rio Apa em Bela Vista, invadindo o território paraguaio.

1879 — O deputado José Mariano, de Pernambuco, apresenta um projeto para que seja considerado de luto nacional o dia 21 de abril, em homenagem à memória de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que em 1792 sofreu no patíbulo morte ignominiosa, por amor da liberdade e da Independência do Brasil.

22 DE ABRIL

1500 — À tarde, avistou Cabral a primeira terra do Brasil, divisando um monte, ao qual deu o nome de monte Pascoal. Ao pôr do sol, fundeou a seis milhas da costa, na altura da foz do rio Caí.

1529 — Instrumento de escritura celebrada em Saragoça pela qual dom Carlos V, imperador da Alemanha e rei de Espanha, vendia a dom João III, rei de Portugal, mediante o pagamento de 350 mil ducados ouro, a propriedade e a posse, ou quase posse, e direito de navegação e comércio das ilhas Molucas, também chamadas da Especiaria. Por esse acordo, o limite no oriente ficou passando pelas ilhas de Velas, hoje

Marianas ou Ladrones, na Polinésia. Posteriormente, a Espanha violou o ajustado em Saragoça e Tordesilhas, ocupando as ilhas Filipinas, que estavam, como as Molucas, dentro da demarcação portuguesa.

1636 — *Combate de Piratigi* (Alagoas). Martim Ferreira, comandante das nossas tropas em Santa Luzia do Norte, encontra em marcha os holandeses, saídos de Peripueira, e derrota-os.

1648 — *Tomada de Olinda por Henrique Dias.* Segundo Santiago, feriu-se o combate a 22; segundo Rafael de Jesus, a 23. Um número extraordinário da *Gazette de France* (nº 97, de 3 de julho de 1648) noticiou aos parisienses esta vitória de Henrique Dias e a que Barreto alcançou em Guararapes.

1821 — Por decretos desta data, dom João VI anulou o do dia anterior, relativo à Constituição espanhola, mandou proceder à devassa acerca dos acontecimentos de 20 e 21 na praça do Comércio e estabeleceu os poderes da regência e do governo provisório do Reino do Brasil, que ficaria confiado ao príncipe real dom Pedro.

1822 — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Manuel Marques de Sousa. Nasceu na vila do Rio Grande a 27 de fevereiro de 1743.

1827 — Fundação da sociedade São Lucas, no Rio de Janeiro, composta de artistas brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil. Foi fundada por iniciativa do pintor Francisco Pedro do Amaral e apenas durou sete anos.

1828 — Tomada da escuna de guerra argentina *Honor* (comandante Wildblood) pelo lúgar *Príncipe Imperial* (comandante Rose), na costa do Salado.

1836 — O capitão Pinto Bandeira, à frente de 400 legalistas, é derrotado em Mostardas (Rio Grande do Sul) por Onofre Pires da Silveira Canto. Pinto Bandeira foi morto em combate, segundo uns; segundo outros, foi assassinado, estando prisioneiro.

1838 — Eleição do regente do Império, em consequência da renúncia do padre Feijó. Foi eleito com 4.308 votos regente interino Pedro de Araújo Lima, depois marquês de Olinda, seguindo-se, na ordem da votação, os

seguintes candidatos: Holanda Cavalcanti (visconde de Albuquerque), 1.891; Antônio Carlos, 597; Costa Carvalho (marquês de Monte Alegre), 581; general Francisco de Lima e Silva, 443; e outros menos votados.

1854 — O governo imperial adquire, pela quantia de 21:120$000, a livraria de Pedro d'Angelis para aumento do acervo da Biblioteca Pública Nacional.

1866 — O general Brúguez evacua, durante a noite de 22 para 23, o campo entrincheirado do Passo da Pátria, cumprindo a ordem que recebeu do ditador López. O bombardeamento feito pela nossa esquadra (disse o *Semanário*) tornou insustentável aquela posição.

23 DE ABRIL

1500 — Os navios de Cabral aproximam-se de terra e dão fundo à distância de meia légua (cerca de 3,3 km) da costa (ver efeméride do dia anterior). O capitão Nicolau Coelho vai à terra e troca presentes com os índios (ver 25 de abril).

1636 — *Combate de São Lourenço da Mata,* entre Francisco Rebelo, que comandava 450 homens, e uma divisão de 1.200 holandeses, ao mando de Jacob Stachower. Rebelo teve de retirar-se para Porto Calvo. No mesmo dia, travou-se outro combate nas margens do Una, onde foi repelido o coronel Siegemundt von Schkoppe por Manuel Dias de Andrade e Camarão.

1683 — A então vila de São Paulo ficou sendo, desde este dia, sede do governo da antiga capitania de São Vicente.

1811 — Foram abertas as primeiras aulas da Academia Militar do Rio de Janeiro; estava presente o ministro conde de Linhares.

1815 — Falecimento do explorador e naturalista brasileiro doutor Alexandre Rodrigues Ferreira, em Lisboa (ver 27 de abril de 1756).

1817 — Rodrigo Lobo reúne-se aos do bloqueio de Pernambuco com os navios que levou do Rio de Janeiro, assumindo o comando da esquadra.

1821 — Proclamação de dom João VI, na antevéspera do seu embarque para a Europa.

1827 — O general Sebastião Barreto, com 760 homens de cavalaria, bate-se em retirada, no rincão do Camaquã Chico, com o general argentino Alvear, que fora atacar com 2.433 homens. O caminho escolhido para essa retirada, quase sempre estreito e escabroso, não permitia que Alvear desenvolvesse a sua coluna para flanquear a nossa, de sorte que nada conseguiu e teve o desgosto de ver os seus primeiros esquadrões destroçados por uma carga da retaguarda de Barreto. Em carta de 20 de abril, tinha dito este general ao marquês de Barbacena: "Se o inimigo por aqui se conservar e não me atacar em força, por aqui hei de estar, retirando-me no último caso".

1828 — *Combate naval da barra de São Luís na lagoa Mirim*. O segundo-tenente Sousa Junqueira, com três canhoneiras, ataca a esquadrilha argentina, composta de igual número de canhoneiras e de um lanchão; rende o navio chefe, que era o *Lavalleja*, e obriga os outros a refugiar-se no arroio de São Luís. Aí foram eles destruídos pelas suas guarnições. O comandante inimigo, capitão-tenente Calisto Silva, ficou prisioneiro.

1829 — Embarque do general Andréia, em Montevidéu, com as últimas tropas brasileiras que ocupavam essa cidade, depois do tratado preliminar de paz.

1853 — É nomeado bibliotecário da Biblioteca Nacional e Pública o sábio beneditino frei Camilo de Monserrate.

1866 — Forças do exército aliado ocupam o acampamento paraguaio do Passo da Pátria, evacuado durante a noite.

24 DE ABRIL

1646 — *Defesa de São Lourenço de Tijucopapo* (Pernambuco). Atacada por Willem Lambertz, foi defendida a povoação pelo sargento-mor Agostinho Nunes. Três assaltos foram repelidos. As mulheres de

Tijucopapo auxiliaram a defesa, batendo-se no reduto, ao lado dos maridos e dos filhos.

1736 — Combate da Conceição, nos arredores da Colônia do Sacramento, no qual ficaram vencedoras as nossas tropas, comandadas pelos capitães Teodorico Gonçalves Negrão e Inácio Pereira da Silva. Foi morto o comandante inimigo, sargento-mor Francisco Neto.

1763 — *Entrada dos espanhóis na vila do Rio Grande.* O governador Elói de Madureira já a tinha abandonado, com a notícia da rendição de Santa Teresa.

1792 — O doutor Alexandre Rodrigues Ferreira data do Pará a memória de que foi encarregado de escrever pelo governo português sobre os direitos de Portugal à posse das terras do cabo do Norte.

1808 — Nascimento de João Caetano dos Santos, o grande ator, no Rio de Janeiro.

1812 — *Combate de Japeju* (Corrientes). O capitão Gabriel Machado derrota a força muito superior que o atacou.

1824 — Morre na Tijuca o escultor francês Augusto Taunay, um dos mais distintos artistas contratados em 1815 para a fundação da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro.

1830 — Inauguração solene da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, fundada a 28 de maio de 1829. Hoje tem o nome de Academia Nacional de Medicina.

25 DE ABRIL

1500 — Os navios menores da esquadra de Cabral, reconhecendo a costa, da foz do Caí para o norte, fundearam a 24 na enseada da coroa Vermelha (depois baía de Santa Cruz e baía Cabrália). Os navios maiores, que haviam ancorado nesse dia uma légua (cerca de 6,6 km) ao largo,

reuniram-se no dia 25 aos exploradores. Foram dos primeiros a saltar em terra Bartolomeu Dias, Nicolau Coelho e Pero Vaz de Caminha.

1562 — Carta de Brás Cubas ao rei, anunciando que descobriu ouro perto de São Paulo (*História geral*, I, 290, nota).

1647 — Combate naval, na altura da Paraíba, no qual o almirante Banckert aprisiona a Francisco Barreto de Meneses.

1767 — Nascimento de Luís Gonçalves dos Santos, no Rio de Janeiro. Foi padre e escreveu as *Memórias históricas do Brasil, durante os anos em que o Rio de Janeiro foi a capital da monarquia portuguesa*. Faleceu a 1º de dezembro de 1844 (ver essa data) na mesma cidade.

1777 — Uma emboscada do capitão Cipriano Cardoso de Barros Leme destroça os espanhóis, que haviam desembarcado em Vila Nova (Santa Catarina).

1819 — O coronel Andrés Artigas atravessa o Uruguai e invade, pela segunda vez, o território brasileiro de Missões. A 9 de junho foi batido em Itacorubi, ficando prisioneiro alguns dias depois.

1822 — Chega ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem a Minas, o príncipe regente dom Pedro.

1825 — Aviso assinado pelo imperador dom Pedro I ordenando que fosse impresso na Imprensa Nacional o texto da *Flora Fluminense*, de frei Conceição Veloso, e remetidos os desenhos para Paris, a fim de serem litografados na oficina Lasterie.

1836 — Tomada de Viseu (Pará) pelo primeiro-tenente Sabino, comandante da canhoneira *D. Francisca*.

1850 — Falecimento do senador visconde de Macaé (Almeida Torres), um dos chefes do Partido Liberal. Foi por vezes ministro de Estado e presidente de Conselho.

1852 — Manuel Antônio Álvares de Azevedo morre na cidade do Rio de Janeiro. Nasceu em São Paulo a 12 de setembro de 1831.

26 DE ABRIL

1500 — Primeira missa celebrada no Brasil, no ilhéu da coroa Vermelha, por frei Henrique, depois bispo de Ceuta (ver 1º de maio).

1821 — Pela manhã parte do Rio de Janeiro a esquadra que conduzia à Europa o rei dom João VI. Começa neste dia o governo do então príncipe regente dom Pedro.

— Neste mesmo dia houve uma revolta militar em Porto Alegre. O governo interino, presidido pelo tenente-general Marques de Sousa, cedeu às imposições da tropa; no entanto, ao cabo de alguns dias, conseguiu destacar e dividir, pela fronteira, o batalhão que primeiro se levantou, e remeter preso para o Rio de Janeiro o padre Francisco Souto Maior, principal promotor do pronunciamento (ver no tomo XLII da *Revista do Instituto Histórico* o "Índice cronológico", de Homem de Melo).

1833 — Levante de 80 presos políticos no forte do Mar (Salvador). Ferem o comandante e ficam senhores do forte, fraternizando com eles a maior parte da pequena guarnição. Aí resistem ao bombardeamento das baterias de terra e da corveta *Regeneração*, começado no dia 27, e só se entregam no dia 29.

1863 — Morre em Lisboa, com 51 anos de idade, o escritor maranhense João Francisco Lisboa.

27 DE ABRIL

1630 — Combate, na ilha de Santo Antônio, entre uma emboscada de pernambucanos e os holandeses, sendo destroçados estes últimos.

1756 — Nascimento de Alexandre Rodrigues Ferreira, em Salvador.

O notável naturalista e explorador faleceu em Lisboa a 23 de abril de 1815.

1809 — Morre no Rio de Janeiro o pintor fluminense Manuel da Cunha.

1825 — O general Frutuoso Rivera, que saiu da Colônia com uma escolta, a fim de reunir as nossas forças e combater a insurreição de que era chefe Lavalleja, foi surpreendido por este e aprisionado. Após conferência com o seu antigo amigo, resolveu aderir à revolução e prometeu facilitar a surpresa dos destacamentos brasileiros, valendo-se da autoridade que neles tinha como comandante-geral da campanha (ver 1º de maio).

1831 — Falece na cidade de Porto Alegre o coronel de milícias José Pedro César, autor do mapa da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que foi gravado em Paris e que acompanha os *Anais* do visconde de São Leopoldo.

1840 — Morre, repentinamente, estando à frente da cavalaria imperial no Passo de Azeredo, perto de Porto Alegre, o general Bonifácio Isas Calderón.

1865 — O exército brasileiro do general Osório parte dos arredores de Montevidéu, em marcha, para Paissandu.

28 DE ABRIL

1625 — Sitiados na Bahia, fazem os holandeses as primeiras aberturas para ajuste da capitulação (ver 30 de abril).

1638 — Francisco Rebelo derrota um destacamento holandês em Itapoã (Bahia).

1823 — Combate de São José dos Matões (Maranhão), ficando vencedores os independentes.

1824 — Pereira Filgueiras, à frente de muitos milicianos, entra na cidade da Fortaleza para depor o presidente Costa Barros.

1826 — A fragata brasileira *Imperatriz*, de 54 bocas de fogo, fundeada diante do porto de Montevidéu, é atacada pelo almirante argentino Brown, que tinha às suas ordens sete navios montando 116 bocas de fogo. O ataque começou à 1h da madrugada de 27 para 28 de abril e durou apenas um quarto de hora, retirando-se então os argentinos em razão da enérgica defesa que encontraram e por verem que os outros navios da nossa esquadra já estavam em movimento (nos jornais do tempo, publicou-se inexatamente que o combate durou cinco quartos de hora). Foi morto no começo da ação o comandante da *Imperatriz*, capitão de fragata Luís Barroso Pereira, natural de Minas Gerais, mas teve digno substituto na pessoa de seu imediato Rebelo da Gama, de valor já provado em heroico combate que sustentou nas costas da Guiana Francesa.

1877 — Recepção entusiástica feita pela cidade do Rio de Janeiro ao general Osório, marquês de Herval, que vinha tomar posse da sua cadeira no Senado.

1889 — Falecimento do poeta e jornalista Constantino do Amaral Tavares, na Bahia.

29 DE ABRIL

1640 — Chega ao porto da Bahia a esquadra do almirante Lichthardt, conduzindo 2.500 homens, ao mando de Tourlon, encarregado por Maurício de Nassau de devastar o Recôncavo, levando a ferro e fogo quanto encontrasse. Eram represálias exercidas pelo governador holandês em consequência das ordens dadas a Camarão pelo conde da Torre. Esta expedição só deixou o porto da Bahia no dia 30 de maio.

1754 — O coronel Tomás Luís Osório, comandante do forte do rio Pardo, repele um ataque dos guaranis das Missões Jesuíticas, comandados por Sepé. Das quatro peças que os assaltantes tinham, duas foram tomadas. A guarnição compunham-se da infantaria do Rio de Janeiro, dos dragões do Rio Grande e de aventureiros de São Paulo e de Santa Catarina.

1824 — Deposição do presidente do Ceará, Costa Barros, e eleição de Alencar Araripe, pela Assembleia convocada por Pereira Filgueiras na cidade da Fortaleza (ver 28 de abril).

1833 — Após três dias de resistência, renderam-se os presos políticos que se haviam apoderado do forte do Mar, na Bahia. Tinham ali arvorado a 27 uma bandeira azul com banda diagonal branca, dando vivas à República Federal.

1836 — Tomada de Igarapé-Mirim (Pará) pelo primeiro-tenente Barroso (depois almirante, e barão do Amazonas). Segundo Garcez Palha, esta ação deu-se a 1º de maio.

1869 — A divisão de monitores, comandada pelo capitão-tenente Jerônimo Francisco Gonçalves, força a passagem de Guaraio, no Manduvirá (Paraguai).

1870 — Chega ao Rio de Janeiro o marechal conde d'Eu, depois de terminada a Guerra do Paraguai.

30 DE ABRIL

1531 — Martim Afonso de Sousa chega à baía do Rio de Janeiro, onde estaciona até 1º de agosto. Ali fez construir dois bergantins, primeiras embarcações construídas por europeus no Brasil.

1625 — Assinatura da capitulação dos holandeses em Salvador. À noite, o general dom Fadrique de Toledo, segundo o ajustado, fez ocupar a porta do Carmo. Os troféus desta vitória, recebidos no dia seguinte, consistiram em 215 canhões, 35 pedreiros, 18 bandeiras e estandartes e seis navios únicos que os rendidos conservavam, tendo sido destruída a maior parte da sua esquadra durante o assédio, que durou um mês.

1804 — Nasce no Recife Antônio Peregrino Maciel Monteiro, depois barão de Itamaracá.

1822 — Um artigo publicado por Gonçalves Ledo, no *Revérbero Constitucional*, produziu no Rio de Janeiro o mais vivo entusiasmo. Os dois redatores, Ledo e Januário Barbosa, receberam cumprimentos de muitos cidadãos e foram vitoriados nas ruas.

Rompendo com todas as convenções, que até então guardavam os patriotas brasileiros, animou-se Ledo a sugerir ao príncipe regente a necessidade de proclamar desde logo a Independência do Brasil.

1823 — O primeiro-tenente Oliveira Botas, na canhoneira *25 de Junho*, acompanhado pelas canhoneiras *Pedro I* (segundo-tenente José Antonio Gonçalves), *Leopoldina* (segundo-tenente André Avelino Pereira) e *Vila de S. Francisco*, protege a entrada de quatro barcos no Cotegipe, conduzindo reforços das vilas de Boipeba e Valença. Na volta, combate das 13h às 20h, com uma escuna e oito canhoneiras portuguesas. Destas, duas foram metidas a pique; os outros navios inimigos retiraram-se, e Oliveira Botas pôde regressar para Itaparica.

1825 — Foram executados na cidade da Fortaleza, por sentença da Comissão Militar, o coronel de milícias Andrade Pessoa e o padre Albuquerque e Melo (vulgo *Mororó*), comprometidos na insurreição republicana de 1824. Além desses, sofreram no Ceará a pena capital Luís Inácio de Azevedo, Francisco Ibiapina e Feliciano Carapinima. Os dois principais chefes da revolução já não existiam: o presidente Tristão Pereira de Alencar Araripe tinha sido morto em combate a 31 de outubro de 1824; o comandante das armas José Pereira Filgueiras havia falecido em São Romão, no São Francisco (Minas Gerais), ao ser conduzido preso para o Rio de Janeiro.

1838 — Uma divisão do Exército imperial no Rio Grande do Sul, comandada pelo general Sebastião Barreto, é completamente derrotada no Rio Pardo pelo exército republicano às ordens do general Bento Manuel Ribeiro.

1854 — Inauguração da estrada de ferro de Mauá, primeira construída no Brasil. Essa obra deveu-se à iniciativa e aos esforços de Irineu Evangelista de Sousa, que então teve o título de barão e, depois, o de visconde de Mauá.

1º DE MAIO

1500 — Cerimônia da posse da terra descoberta por Pedro Álvares Cabral. Foi celebrada, então, a segunda missa no Brasil, diante da grande cruz de madeira plantada perto da praia. Estavam presentes Cabral, comandantes, oficiais, tropa e muitos indígenas. O quadro *Primeira missa no Brasil,* do nosso Vitor Meireles, representa essa cena.

— Tem a data deste dia a célebre carta de Pero Vaz de Caminha, narrando ao rei dom Manuel o descobrimento da sua ilha da Vera Cruz, logo depois chamada Terra de Santa Cruz (1501) e também de Brasil (1503).

1625 — Ocupação da cidade da Bahia pelo exército de dom Fadrique de Toledo, que a libertara do domínio holandês.

1632 — Saque de Iguaraçu pelo coronel Waerdenburch, guiado por Domingos Calabar. Ao embarcarem os holandeses no canal de Santa Cruz, foram atacados por Fernando de la Riba Aguero, sofrendo alguma perda.

1633 — Sucumbe, no Recife, dos ferimentos recebidos diante do arraial, o coronel Laurens van Rembach, comandante em chefe das tropas holandesas. Sucede-lhe no comando o alemão Siegemundt von Schkoppe.

1808 — Manifesto do príncipe regente dom João datado do Rio de Janeiro e dirigido aos governos das nações amigas, expondo os motivos que haviam obrigado à corte portuguesa a passar-se para o Brasil e declarando guerra a Napoleão.

1819 — Combate no Piratini (Missões) entre as tropas do tenente-coronel Arouche e as do coronel Andrés Artigas.

1825 — O general Frutuoso Rivera, cuja defecção era ainda ignorada, apresenta-se em São José (Banda Oriental) ao coronel brasileiro Borba, comandante de um corpo de milícias de São Paulo e, entretendo-o, dá lugar a que Lavalleja cerque o acampamento e aprisione essa força.

1829 — Nascimento de José de Alencar, em Mecejana (Ceará).

1842 — Decreto dissolvendo a Câmara de Deputados e convocando outra para 1º de novembro. Foi a primeira vez que a coroa usou dessa sua atribuição desde o juramento da Constituição de 1824. A novidade do ato produziu grande impressão no país. Na Inglaterra, a Câmara dos Comuns nunca chega ao termo da legislatura: é sempre dissolvida.

1850 — Morre no Rio de Janeiro o grande estadista Bernardo Pereira de Vasconcelos, nascido em Ouro Preto, então Vila Rica, a 27 de agosto de 1795. Foi, no reinado de Pedro I e no período das regências, o verdadeiro mestre do parlamentarismo no Brasil. Ninguém combateu com mais constância do que ele pelo estabelecimento do governo livre. Chefe da oposição parlamentar de 1826 a 1831, recusou então uma pasta de ministro. Depois da revolução de 7 de abril, foi por vezes ministro de Estado, criou o Partido Conservador em 1836 e opôs-se, em 1840, à revolução parlamentar da maioridade.

1865 — É assinado em Buenos Aires o Tratado de Aliança entre o Brasil, a República Argentina e a Oriental do Uruguai contra o ditador do Paraguai, que, sem declaração de guerra, havia invadido o território brasileiro e argentino e ameaçava o oriental. O conselheiro Francisco Otaviano foi o plenipotenciário brasileiro negociador desse tratado.

1868 — *Ação de Timbó Chico* (margem esquerda do Paraguai). O major Almeida Corte Real, com o 25º batalhão de voluntários, derrota uma força paraguaia.

— Falecimento do tenente-coronel de infantaria Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, um dos mais brilhantes oficiais que tem tido o Exército brasileiro. Nasceu a 12 de março de 1826 a bordo da nau *Pedro I*, nas águas da Bahia, e foi educado na França. No ataque de Paissandu e na Guerra do Paraguai, recebeu vários ferimentos. Faleceu, no Rio de Janeiro, de moléstia contraída em campanha.

2 DE MAIO

1500 — Cabral fez-se de vela, deixando as costas do Brasil. No mesmo dia, despacha para Lisboa, com a notícia do descobrimento, um navio comandado por André Gonçalves.

1570 — Frei Pedro de Palácios, fundador da ermida de Nossa Senhora da Penha, é ali sepultado nesta data (Jaboatão, Liv. Antepr., parágrafo 44). O processo da canonização desse religioso capucho começou em 1616, mas não teve conclusão. A ermida de que se trata, perto de Vila Velha do Espírito Santo, passou pouco depois a chamar-se da Penha, sendo em seu lugar edificado um convento.

1798 — Começa a funcionar na cidade do Rio de Janeiro, segundo Teixeira de Melo, o Correio-geral. Esta é a data em que o serviço dos correios passou a constituir administração do Estado, em virtude do alvará de 17 de março de 1797, porque já em 1663 haviam sido estabelecidos no Brasil os ofícios de correios-mores, com regimento de 25 de janeiro do mesmo ano. Aos 19 de dezembro de 1663, foi nomeado correio-mor do Rio de Janeiro o alferes Cavaleiro Pessoa (Pizarro, III, 225).

1812 — O Exército brasileiro do capitão-general dom Diogo de Sousa chega à barra do arroio São Francisco, no Uruguai, onde acampa. Tinha atravessado, nesta segunda campanha, todo o território da Banda Oriental, desde Maldonado.

1817 — Combate do engenho Utinga (Pernambuco) entre milicianos e voluntários monarquistas, a mando do capitão de milícias Barroso, e os republicanos de Pernambuco, comandados por Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

1818 — À noite, o rio-grandense Vasco Antunes Maciel, à frente do povo da Colônia do Sacramento, prende o governador delegado do general Artigas e aprisiona parte da guarnição. O chefe de divisão Noronha, que bloqueava o porto, envia aos insurgidos um reforço de marinheiros, a mando do capitão de fragata Diogo Jorge de Brito. Deste dia a 3 de dezembro de 1828, ficou no nosso poder a Colônia.

1823 — Pequena ação no engenho da Conceição, perto da cidade da Bahia (Guerra da Independência), em que fica vencedora uma companhia do batalhão de libertos.

1824 — Toma posse do cargo de presidente da província do Pará José de Araújo Roso.

1826 — Dom Pedro IV (Pedro I do Brasil), por decreto datado do Rio de Janeiro, abdica na sua filha dona Maria da Glória a coroa de Portugal, depois de haver dado aquele reino, a 29 de abril, uma carta constitucional.

1854 — Entrada, em Montevidéu, do general Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto, à frente de uma divisão de quatro mil homens do Exército brasileiro, que foi ocupar aquela cidade, a pedido do governo da República.

1866 — *Batalha do Estero Bellaco.* Os generais Flores e Osório repelem e destroçam os paraguaios, dirigidos pelo coronel (depois general) Díaz. Os aliados tiveram 1.560 homens fora de combate (1.103 brasileiros, quatrocentos e tantos orientais e 49 argentinos); quatro peças de artilharia brasileira, colocadas na extrema vanguarda, foram arrebatadas pelo inimigo no primeiro ímpeto do ataque; uma bandeira oriental foi tomada. A perda dos paraguaios foi de cerca de 2.500 homens fora de combate, duas bandeiras (uma tomada pelos brasileiros) e quatro canhões (três tomados pelos brasileiros).

1868 — *Primeiro combate de Iuasií*. O coronel Barros Falcão, com 2.500 homens do Exército brasileiro, desembarca em Iuasií, no Chaco, e repele um ataque dos paraguaios. Tivemos 137 mortos e feridos, incluindo dois marinheiros. Os paraguaios deixaram no campo 105 mortos.

— No mesmo dia conseguiu o inimigo dispersar em Andaí a vanguarda da coluna argentina, que desembarcara rio abaixo.

1870 — Chega ao Rio de Janeiro a brigada de voluntários do coronel Pinheiro Guimarães, depois brigadeiro honorário. Era o quinto contingente

de tropas que voltava do Paraguai. Compunha-se dos nº 27 (cidade do Rio de Janeiro), nº 33 (província do Rio de Janeiro) e nº 44 (corpo policial da província do Rio de Janeiro) batalhões de Voluntários da Pátria.

3 DE MAIO

1652 — O sargento-mor Antônio Dias Cardoso destroça os holandeses na margem esquerda do Tigipió (Pernambuco).

1660 — Nasce na cidade da Bahia Sebastião da Rocha Pita o autor da *História da América portuguesa*, publicada em 1730.

1818 — Com a escuna *Oriental,* força Sena Pereira, no Uruguai, o Passo de Vera (a data deste feito foi erroneamente citada em *Memórias e reflexões*, que publicou o filho de Sena Pereira).

1823 — Abertura da Assembleia Constituinte pelo imperador dom Pedro I.

— Combate, nas linhas da Bahia, entre as tropas brasileiras que sitiaram a cidade, ao mando do general Labatut, e as tropas do general Madeira. Foi apenas um reconhecimento ou simulacro de ataque.

1824 — Juramento da Constituição do Império, na Bahia.

1826 — A esquadra argentina de Brown, perseguida pela brasileira de Rodrigo Lobo, atravessa o banco Ortiz. A fragata *Niterói* (comandante Norton) aventura-se também sobre o banco e encalha. Nessa posição, bateu-se com a fragata argentina *25 de Mayo*, que, tentando atacar o navio brasileiro, também varou. Os dois navios conseguiram safar quase ao mesmo tempo. A esquadra argentina seguiu a direção de Buenos Aires, e a *Niterói* foi incorporar-se a Rodrigo Lobo, obedecendo aos sinais que este fazia.

1840 — Batalha de Taquari entre o Exército imperial, ao mando do general Manuel Jorge Rodrigues, e o republicano do Rio Grande do

Sul, dirigido por Bento Gonçalves. O general Rodrigues teve o título de barão do Taquari, em recompensa desse feito de armas.

1864 — Falece em sua fazenda de Quissamã José Carneiro da Silva, primeiro visconde de Araruama, com grandes serviços à província do Rio de Janeiro. Escreveu duas memórias sobre os Campos de Goitacás, publicadas ambas, uma na Impressão Régia, em 1819, outra na Tipografia J. Villeneuve, no Rio de Janeiro, em 1836.

1883 — É inaugurado em Desterro, Santa Catarina, o Liceu de Artes e Ofícios, fundado pelo presidente da província, doutor Teodureto Souto.

4 DE MAIO

1493 — Bula *Inter coetera*, do papa Alexandre VI, aos reis católicos e seus sucessores, concedendo-lhes as terras de Índias e ilhas descobertas e por descobrir, segundo a linha de demarcação que no diploma se expressa. Há outra bula *Inter coetera*, do dia anterior, de concessão, aos mesmos reis católicos, das terras descobertas e que por seu mandado se descobrirem, na mesma forma e com as mesmas graças dispensadas aos reis de Portugal no que haviam descoberto nas partes de África, de Guiné e de Mina.

1635 — Luís Barbalho repele os holandeses no reduto Pais Barreto, obra avançada da fortaleza de Nazaré no Cabo.

1761 — Decreto de dom José I isentando de direitos de exportação o café. Foi a senhora Claude d'Orvilliers, segundo a tradição, quem ofereceu em Caiena ao major Palheta, no ano de 1727, as primeiras sementes de café introduzidas no Brasil e plantadas no Pará. A carta régia de 8 de agosto de 1732 recomendou a propagação do cultivo do café no Pará e no Maranhão. Em 1748, contava-se 17 mil cafeeiros; em 1767, já se exportava para a Europa alguns milhares de arrobas de café. Em 1761, João Alberto Castelo Branco, chanceler da Relação do Rio de Janeiro, introduziu nesta cidade as primeiras mudas de café, vindas do

Pará. Fizeram-se as primeiras plantações no jardim dos capuchinhos, rua dos Barbonos, hoje rua Evaristo da Veiga, e na quinta do inglês John Hopman, em Mata Porcos. Daí, espalhou-se a cultura ao interior do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas. Na Bahia, o plantio começou em Vila Viçosa, com algumas mudas fornecidas pelos capuchinhos do Rio de Janeiro. Em 1781, Hopman exportou algum café; no entanto, foi somente a partir de 1817 que a exportação começou a avultar.

1817 — Proclamação da República no Crato (Ceará) por José de Alencar, seu irmão Tristão Gonçalves Pereira de Alencar (depois Alencar Araripe), frei Francisco de Santa Ana Pessoa e Inácio Tavares Gondim. Foi no dia 11 restaurada a autoridade do rei nesta vila pelo capitão-mor José Pereira Filgueiras.

1823 — Encontro da esquadra brasileira, ao mando de lorde Cochrane, com a portuguesa, dirigida pelo chefe de esquadra Pereira de Campos, nas águas da Bahia. A brasileira compunha-se de uma nau, duas fragatas, duas corvetas, um brigue e um brigue-escuna – ao todo, sete navios, com 242 bocas de fogo. A portuguesa era composta de uma nau, duas fragatas, uma charrua, sete corvetas, um brigue e uma sumaca – ao todo 13 navios, com 396 bocas de fogo. Lorde Cochrane atacou a linha portuguesa, cortando alguns de seus navios; contudo, não foi bem-secundado e fez sinal de retirada, depois de um rápido combate. Tivemos apenas 13 feridos, entre os quais o capitão de fragata Crosbie, comandante da nau *Pedro I,* e o primeiro-tenente James Shepherd, quatro anos depois morto no rio Negro da Patagônia. A perda dos contrários foi maior, pois só na charrua *Princesa Real* tiveram dois mortos e 15 feridos, sendo 40 o número de feridos na esquadra.

1826 — Prestam juramento no Senado os primeiros senadores do Império que formaram aquela Câmara. Entre eles sobressaíam o visconde de Cairu (Silva Lisboa), o marquês de Caravelas (J. J. Carneiro de Campos), de Paranaguá (Vilela Barbosa), de Baependi (M. J. Nogueira da Gama), de Queluz (Maciel da Costa), de Barbacena (Caldeira Brant), o visconde de São Leopoldo (Fernandes Pinheiro), Francisco Carneiro de Campos, o visconde de Cachoeira (Carvalho e Melo), o naturalista Ferreira da Câmara, os marqueses de Maricá, de

Santo Amaro e de Valença, e o visconde da Pedra Branca.

1844 — Tomam assento no Senado Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí) e Costa Carvalho (marquês de Monte Alegre).

1851 — Grenfell assume em Montevidéu o comando da esquadra que o Brasil reunia no rio da Prata, para a guerra contra os ditadores Rosas e Oribe.

1868 — *Combate de Andaí, no Chaco*. O coronel Barros Falcão, entrincheirado, repele um ataque de três mil paraguaios, dirigido por Manuel Montiel. A perda dos assaltantes foi de 356 mortos e alguns prisioneiros, além de seiscentos e tantos feridos, que puderam ser conduzidos para Timbó. A nossa foi apenas de 26 mortos e feridos.

5 DE MAIO

1563 — Nóbrega e Anchieta chegam à aldeia de Iperoí, em missão de paz, junto dos Tamoio confederados contra os colonos portugueses.

1595 — Segundo os cronistas, nesta data se trava o combate entre os corsários de James Lancaster e os pernambucanos, no istmo de Olinda (ver 30 de novembro de 1594 e 31 de março de 1595).

1625 — *Te-Deum* em Salvador e festejos pela sua restauração no domínio do rei de Portugal e Espanha.

1637 — É ferido o capitão João de Almeida, índio, em um encontro com os holandeses, no qual ficou vencedor. Morre dias depois.

1682 — Carta régia do regente dom Pedro (depois rei dom Pedro II) autorizando os paulistas Manuel Fernandes de Abreu, Jacinto Moreira Cabral e Martim Garcia Lombria a estabelecer fundições de ferro em Araçoiaba. Tais minas foram descobertas em 1589 pelo paulista Afonso Sardinha, o primeiro brasileiro que fundiu, posto que em pequena escala, algum ferro.

1808 — Criação da Real Academia dos Guardas-Marinhas, no Rio de Janeiro (hoje Escola Naval), pelo príncipe regente dom João, depois rei dom João VI.

1817 — O general Bernardo da Silveira repele em Toledo (Banda Oriental) a cavalaria de Frutuoso Rivera.

1823 — Toma posse da presidência da província do Rio Grande do Norte o primeiro presidente nomeado Tomás de Araújo Pereira.

1831 — Sedição militar no Recife, para depor o comandante das armas.

1836 — A expedição que subia o rio Guamá (Pará) troca tiros com os insurgentes entrincheirados no engenho Pernambucano (ver 7 de maio).

1840 — Combate de Carnaubal (Maranhão), no qual são derrotados os insurgentes pelo capitão Fernando Antônio Carneiro.

— Combate de Calengue (Maranhão). O capitão Francisco Afonso Xavier de Bastos, com 110 homens, resiste durante dois dias aos ataques de 450 insurgentes. No dia 7, chega o tenente-coronel Francisco Dias Carneiro e derrota os sitiantes.

1861 — Falece o tenente-general José Maria Pinto Peixoto, que, em 1832 e 1833, à frente da Guarda Nacional, dominara as sedições e revoltas que se haviam manifestado na cidade do Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

1880 — Morre em Lagoa Santa o sábio dinamarquês Peter Wilhelm Lund (ver 14 de junho de 1801).

6 DE MAIO

1644 — O conde João Maurício de Nassau entrega o governo do Brasil holandês ao Supremo Conselho do Recife. No dia 11, segue viagem por terra, indo embarcar na Paraíba.

1662 — É eleito provincial da província reformada de Santo Antônio o pernambucano frei Paulo de Santa Catarina, no século dom Paulo de Moura (ver 3 de fevereiro de 1693 e 19 de fevereiro de 1632).

1736 — Instalação da Academia dos Felizes no palácio do governo, no Rio de Janeiro. O capitão-general governador era então Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadela.

1817 — O general Bernardo da Silveira, em marcha de Toledo para Montevidéu, repele um ataque da cavalaria de Frutuoso Rivera. Distingue-se neste choque o coronel Saldanha, depois marechal e duque em Portugal.

1818 — A esquadrilha do Uruguai força o Passo de Vera e reúne-se ao seu comandante, Sena Pereira.

1819 — Bento Gonçalves derrota e aprisiona no Cordovez o coronel oriental Fernando Otorgués, das tropas do general Artigas.

1826 — O imperador dom Pedro I abre a primeira sessão da primeira legislatura do império.

1829 — Morre no Rio de Janeiro o grande orador sagrado e poeta frei Francisco de São Carlos. Nasceu na mesma cidade a 13 de agosto de 1763.

1867 — Tomada do acampamento paraguaio da Invernada da Laguna pelo major José Tomás Gonçalves. A este encontro deram os paraguaios o nome de combate do Arroio Primeiro.

7 DE MAIO

1836 — Três escunas, ao mando do primeiro-tenente Francisco de Paula Osório, forçam a passagem do engenho Pernambucano, no Guamá (Pará). No mesmo dia, um corpo de voluntários desembarca e toma o engenho Bom Intento. Durante a noite, o primeiro-tenente

Barroso, depois barão de Amazonas, apodera-se de uma gambarra com uma peça, perto da cidade de Belém.

1840 — *Combates das matas de Curumatá e Egito* (Piauí). O coronel Feliciano de Morais Cid leva de assalto seis acampamentos entrincheirados dos *Balaios*, sob o comando de Raimundo Gomes. Ficam fora de combate, nesse dia, 500 insurgentes. Cid é ferido.

— *Combate de Calengue* (Maranhão). O tenente-coronel Francisco Dias Carneiro derrota os *Balaios*, que desde o dia 5 atacavam, sem êxito, o capitão Xavier de Barros.

1868 — No Rio de Janeiro falece Eusébio de Queirós, o estadista enérgico que conseguiu reprimir o tráfico de africanos no Brasil.

1880 — Morre na fazenda de Santa Mônica o marechal duque de Caxias, veterano da Guerra da Independência e do sítio de Montevidéu, e pacificador do Maranhão, de São Paulo, de Minas e do Rio Grande do Sul, comandante em chefe do Exército brasileiro na guerra contra os ditadores Oribe e Rosas no período mais difícil da Guerra do Paraguai. Nasceu na Estrela (Rio de Janeiro) a 25 de agosto de 1803. Foi o general brasileiro que comandou forças mais numerosas, tendo sob a sua direção o maior exército que o Brasil tem formado, a esquadra em operações, as tropas argentinas e o contingente oriental, durante o assédio das linhas de Passo Pucu e Humaitá e as campanhas do Tebicuari e do Piquiciri. O Brasil deveu-lhe muitas das suas mais brilhantes e disputadas vitórias, entre as quais avultam as do Itororó, do Avaí e de Lomas Valentinas. Foram troféus das suas campanhas no Paraguai 24 bandeiras e 353 canhões. Três vezes o Wellington brasileiro esteve à frente do governo de sua pátria, como presidente do Conselho de Ministros (ver 9 de maio de 1880).

1888 — O gabinete presidido pelo conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira propõe à Câmara dos Deputados a extinção imediata da escravidão. A requerimento do deputado Joaquim Nabuco é nomeada especial comissão, que, no mesmo dia, dá parecer favorável a proposta do governo.

8 DE MAIO

1645 — Francisco de Souto Maior, governador do Rio de Janeiro, parte para Angola, levando alguns navios e a tropa. Chega a Quicombo a 26 de junho do mesmo ano.

1705 — Nasce Antônio José da Silva, na cidade do Rio de Janeiro.

1758 — Alvará de dom José I (ministro o marquês de Pombal) tornando extensiva a todo o Brasil as leis de 1755 acerca da liberdade dos índios, expedidos para o estado do Maranhão.

1782 — Falecimento do marquês de Pombal.

1835 — O segundo-tenente Elisiário dos Santos (depois barão de Angra), que comandava uma lancha e um escaler, é atacado na ponta de Burajuba (Pará) por um lanchão e uma montaria, ao mando de Manuel Nogueira. Repele o ataque e toma aquelas embarcações, ficando levemente ferido.

1836 — Tomada do engenho Pernambuco (Guamá, Pará) pelos legalistas.

1840 — Defesa de Carnaubeiras (Maranhão) pelo capitão Inácio Portugal de Almeida, que é ferido no combate. A canhoneira *Legalidade* auxilia a defesa.

1856 — Falecimento do visconde de Jerumirim (marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim).

1863 — Toma assento no Senado do Império o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, escolhido pela província de Mato Grosso.

1867 — Começa a retirada da Laguna, dirigida pelo coronel Camisão.

1868 — *Segundo combate de Iuasií (Chaco)*. O tenente-coronel Genuíno de Sampaio repele nesse lugar dois ataques dos Paraguaios.

Perda dos brasileiros: 91 oficiais e soldados, mortos ou feridos, e dois marinheiros feridos. Perda dos paraguaios: 111 mortos e prisioneiros.

1875 — Morre no Rio de Janeiro o senador visconde de Sousa Franco, um dos chefes do Partido Liberal.

9 DE MAIO

1624 — A esquadra holandesa do almirante Jacob Willekens entra pela manhã no porto de Salvador. Compunha-se de 26 navios, com 509 peças, mas um deles, montando 22 peças, só entrou no dia 11. A cidade do Salvador da Bahia era então cercada de trincheiras e tinha duas portas: a de São Bento ao sul, a do Carmo ao norte. Os conventos dessas duas ordens ficavam *extramuros*. Contava 1.400 casas e 12 mil habitantes. Nas trincheiras da cidade alta estavam assestadas seis peças; na casa do governador havia quatro, de reserva, para serem empregadas onde fosse necessário. Na cidade baixa tinham sido levantados, pouco antes, dois redutos na praia, o da Ribeira e o de São Fernando, guarnecidos de 18 peças. Os fortes exteriores eram: o Forte Novo, depois chamado de São Marcelo ou do Mar, começado então, e que consistia apenas de uma cerca de faxina e de cestões com seis peças; o fortim de Santo Alberto, em Água de Meninos, tinha duas peças; o forte da Ponta de Monserrate, chamado de São Filipe de Itapagipe, seis peças; e o forte de Santo Antonio da Barra, sete peças. Total de 49 canhões. Os três últimos fortes não podiam auxiliar a defesa da cidade, porque estavam muito distantes. Naquele tempo, a boa distância de combate, para o tiro de ponto em branco, variava de 91 metros a 152 metros. O governador Diogo de Mendonça Furtado reunira dois mil e tantos homens, dos quais apenas 1.600 armados de mosquetes, incluindo 80 de tropa regular; três navios mercantes, dos 15 que estavam no porto, foram armados e guarnecidos. Os holandeses desembarcaram entre o forte de Santo Antônio e a cidade, encontrando pequena oposição até o mosteiro de São Bento. Tentaram penetrar pela porta desse lado e foram repelidos. No mar, o vice-almirante Piet Heyn apoderou-se da maior parte dos navios mercantes e atacou o Forte Novo, onde o capitão Lourenço de Brito Correia resistiu intrepidamente; no entanto, destruídas pela artilharia da esquadra as fracas defesas dessa

posição, foi ela abordada e levada de assalto pelo próprio Piet Heyn, à frente de 280 marinheiros. Durante a noite, o terror apoderou-se dos habitantes, e a fuga para o interior começou. O governador não pode conter a deserção dos homens de armas e, apesar de abandonado, resolveu conservar-se no seu posto (ver efeméride do dia 10).

1748 — Carta régia à Câmara de São Paulo, declarando extinto o predicamento de ser a capitania governada por capitães-generais, sujeitando-a aos governadores e capitães-generais do Rio de Janeiro.

1774 — Nasce em Santos, José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de São Leopoldo.

1819 — O general Chagas Santos é repelido no ataque de São Nicolau (Rio Grande do Sul). É morto o jovem tenente-coronel Arouche, natural de São Paulo, autor da *Memória histórica da campanha de 1816*.

1855 — Decreto aprovando o contrato para a construção da primeira seção da Estrada de Ferro Dom Pedro II.

1880 — Funerais de duque de Caxias no Rio de Janeiro. O ilustre guerreiro foi sepultado no cemitério de Catumbi, sem as honras militares a que tinha direito, porque as dispensara em testamento, pedindo que o seu caixão fosse conduzido por simples soldados.

1888 — A proposta do governo abolindo a escravidão é aprovada na Câmara dos Deputados por 83 votos contra 9, para entrar em última discussão.

10 DE MAIO

1595 — O corsário James Lancaster encarrega o seu imediato Edmond Burke de atacar o reduto dos pernambucanos (no istmo de Olinda). Burke marchou com 275 ingleses e franceses, indo às suas ordens os chefes das duas esquadras francesas, Venner e Jean Noyer. Foi repelido com a perda de 35 mortos e muitos feridos. Entre os primeiros estavam Burke, Noyer, os capitães Cotton, John Baker e Rochet,

francês. Na mesma noite, Lancaster fez-se de vela com 11 navios, diz Southey (segundo os nossos cronistas, foi a 5 de maio este combate).

1624 — Entram os holandeses em Salvador e aprisionam o governador Diogo de Mendonça Furtado, que apenas tinha a seu lado o ouvidor-geral e 16 oficiais e soldados, únicos que se conservaram fiéis ao dever. Foram também aprisionados vários jesuítas, que se haviam deixado ficar no seu colégio. Os fugitivos reunidos na aldeia do Espírito Santo, depois Abrantes, nomearam capitão-mor o desembargador Mesquita de Oliveira; no entanto, passados alguns dias, foi este deposto, assumindo o governo o bispo dom Marcos Teixeira, que logo organizou a resistência e começou a hostilizar os holandeses.

1719 — Morre em Estremoz, Portugal, José Borges de Barros (ver 18 de março de 1657).

1756 — Os guaranis das Missões são desalojados das trincheiras do arroio Chuiebi pelo general Gomes Freire de Andrada.

1789 — Tiradentes, comprometido na conspiração de Minas, é preso no Rio de Janeiro, em uma casa da rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias, onde se ocultara.

1808 — Nasce Manuel Luís Osório em Conceição do Arroio (Rio Grande do Sul).

1819 — Alvará conferindo o título de Vila Real da Praia Grande à povoação de São Domingos da Praia Grande. Tinha então 13 mil habitantes, incluindo os das freguesias que ficaram formando o termo da vila. Reuniu-se nela, em 1835, a primeira Assembleia Legislativa da província do Rio de Janeiro. Por lei de 6 de março desse ano, da mesma assembleia foi escolhida para capital da província, e por outra lei de 2 de abril de 1836 teve o predicamento de cidade, com o nome de Niterói.

1827 — Tomada de Cerro Largo. O tenente-coronel Bonifácio Calderón (depois brigadeiro) ataca pela madrugada o coronel Inácio Oribe e obriga este chefe a render-se. A perda dos orientais foi de 155

mortos e prisioneiros, entre estes 16 oficiais.

1842 — Começa a rebelião dos liberais de São Paulo, opondo-se em Sorocaba, com força armada, à posse das autoridades criadas pela lei de 3 de dezembro de 1841 (ver 17 de maio).

1888 — A proposta do governo que extinguia a escravidão é aprovada em última discussão na Câmara dos Deputados e remetida ao Senado.

11 DE MAIO

1638 — Nesta data chegou à cidade da Bahia a notícia da morte do capitão João de Matos Cardoso, que ilustrara o nome na defesa do Cabedelo. Contava 80 anos. Foi assassinado em sua casa, no Recôncavo, por soldados holandeses.

1644 — O conde de Nassau parte de Mauritzstad (bairro de Santo Antônio, no Recife) e dirige-se por terra à Paraíba, onde o esperava a esquadra que o deveria conduzir à Europa.

1817 — Contrarrevolução monárquica na vila do Crato (Ceará) (ver 4 de maio).

1830 — Falece no Recife o capitão de mar e guerra Francisco Rebelo da Gama, notável pelo combate heroico que sustentou em 1819 contra um corsário oriental e pela defesa da fragata *Imperatriz*, em 1826. No primeiro desses combates, recebeu três balas de pistola e três cutiladas na cabeça.

1837-1838 — Começa neste dia, em 1837, o segundo assédio de Porto Alegre pelos republicanos do Rio Grande do Sul e, em 1838, o terceiro assédio.

1846 — Toma assento no Senado o general conde de Caxias, depois marechal e duque.

1858 — Falece em sua estância de Santa Ana Velha, sendo sepultado

no cemitério de Restauración, hoje Paso de los Libres, o sábio botânico Aimé Bonpland, companheiro de Alexandre de Humboldt na viagem de exploração das América tropical.

1867 — *Combate do Passo de Bela Vista.* O coronel Camisão repele um ataque dos paraguaios, dirigidos por Martín Urbieta e Blás Montiel. O inimigo deixou no campo mais de 80 mortos. A coluna brasileira teve 19 mortos e 32 feridos.

1888 — É lido no Senado o projeto de lei declarando extinta a escravidão no Brasil, remetido pela Câmara dos Deputados. A comissão especial, nomeada pelo presidente do Senado, dá no mesmo dia parecer favorável à proposição.

12 DE MAIO

1500 — Soçobram, por efeito de tempestade, quatro navios da esquadra de Cabral, que, havendo descoberto o Brasil, navegava para o cabo da Boa Esperança. Bartolomeu Dias pereceu no naufrágio.

1648 — Salvador Correia de Sá e Benevides parte do Rio de Janeiro com a expedição destinada à reconquista de Angola. Chega a Quicombo no dia 12 de julho e desembarca em Luanda a 15 de agosto. A expedição foi organizada com seis navios fretados no nosso porto, quatro comprados a sua custa por Correia de Sá e cinco enviados da Bahia pelo conde de Vila Pouca de Aguiar. As tropas de desembarque eram formadas por 900 homens, alistados no Rio de Janeiro.

1763 — O general espanhol Ceballos faz a sua entrada na vila do Rio Grande, da qual as suas tropas estavam de posse desde o dia 24 de abril; apesar de haver recebido no dia 8 aviso oficial do armistício ajustado entre as cortes de Madri e de Lisboa, manda ocupar a margem esquerda do canal do Rio Grande.

1818 — O caudilho Encarnación, das forças de Artigas, apresenta-se diante da Colônia do Sacramento e é repelido pela cavalaria de voluntários

dessa praça, ao mando de Vasco Antunes e pelos marinheiros de Diogo Jorge de Brito.

1826 — O almirante Rodrigo Pinto Guedes, depois barão do Rio da Prata, assume, em Montevidéu, o comando da esquadra em operações contra a República das Províncias Unidas do Rio da Prata, hoje Argentina. Sucedeu ao vice-almirante Rodrigo Lobo.

1835 — Por ordem do presidente do Pará, Ângelo Custódio Correia, que estava a bordo da fragata *Imperatriz*, foi atacada neste dia a cidade de Belém, dominada por Francisco Vinagre. A esquadra respondeu ao fogo começado pelos insurgentes, forçando-os a desamparar as fortificações. Desembarcaram então marinheiros, guardas nacionais e voluntários, ao mando do major Carneiro. Os marinheiros, dirigidos pelo primeiro-tenente Morais e Vale (Rafael) e pelos segundos-tenentes Elisiário dos Santos e Ferreira da Veiga, levaram de vencida os contrários, mas, não sendo apoiados pelos guardas nacionais, tiveram de retirar-se. A expedição reembarcou em desordem e, havendo recomeçado o fogo de artilharia de terra, o vice-presidente ordenou que a esquadra fosse fundear na baía de Santo Antônio. A Marinha teve 62 homens fora de combate e os guardas nacionais e voluntários 16 mortos e feridos, sem contar os afogados.

1836 — Tomada do engenho São Domingos, no Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente Francisco de Paula Osório.

1837 — Falecimento de Evaristo Ferreira da Veiga, no Rio de Janeiro, onde nasceu. O ilustre deputado liberal, redator da *Aurora Fluminense*, morreu com 38 anos. "Evaristo [disse com razão Ribeyrolles] era homem de caráter. Foi o instrutor, guia e, pode dizer-se, a consciência do Partido Liberal Moderado. Em 1830, sobretudo, sua influência foi decisiva. Ele formara a terrível oposição, que libertou o país das influências estrangeiras." Dois homens, ambos do Partido Liberal Moderado, foram naquele tempo os grandes diretores da opinião pública no Brasil: Bernardo de Vasconcelos e Evaristo da Veiga.

1840 — Lei da interpretação do Ato Adicional.

1888 — Entra em discussão no Senado o projeto de lei que declarava extinta a escravidão no Brasil. Na mesma sessão é aprovado, por 46 votos contra 6, para entrar em última discussão no dia imediato.

13 DE MAIO

1727 — O sargento-mor Francisco de Melo Palheta, mandado em diligência ao Oiapoque a fim de verificar se existiam nas montanhas de Ouro marcos de limites que ali teriam sido deixados, faz prova, em presença de um tenente e de dois soldados da guarnição do forte francês do lugar, de que as pretendidas armas reais não passavam de traços informes sobre uma pedra bruta.

1767 — Nasce em Lisboa o príncipe dom João, depois regente de Portugal e rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, sob o nome de dom João VI.

1808 — Pelo príncipe dom João foi criada no Rio de Janeiro a Impressão Régia, que, após a Independência, foi denominada Tipografia Nacional e, recentemente, Imprensa Nacional. No mesmo ano da criação, a 10 de setembro, começou a publicar a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro periódico que teve a capital do Brasil. Já em 1747 fundara Antônio Isidoro da Fonseca, na cidade do Rio de Janeiro, sob os auspícios do capitão-general Gomes Freire de Andrada, uma tipografia, que foi suprimida por ordem do governo de Lisboa.

— Criação da fábrica de pólvora no Jardim Botânico, mais tarde transferida para a Estrela.

1811 — Fundação da biblioteca da Academia Naval do Rio de Janeiro e da Biblioteca Pública da Bahia.

1822 — Dom Pedro, príncipe regente do Reino do Brasil, aceita o título de Defensor Perpétuo do Brasil, que lhe foi oferecido pela municipalidade do Rio de Janeiro.

1836 — Pela manhã, o capitão-tenente Petra de Bittencourt ataca e toma a bateria da Pedreira, no Guamá, defendida pelo caudilho Eduardo Angelim. À tarde, o comandante da esquadra, Mariath, dirige o desembarque, em Belém do Pará, das tropas legalistas comandadas pelo tenente-coronel Sousa. Os insurgentes opõem fraca resistência, retirando-se para os arredores da cidade.

1888 — Aprovada em última discussão no Senado a proposição que declarava extinta a escravidão no Brasil. Foi no mesmo dia sancionada por sua alteza a senhora dona Isabel, princesa imperial, então regente. Na cidade do Rio de Janeiro e em todo o Brasil foi acolhido o grande ato no meio das mais vivas mostras de regozijo popular. As festas no Rio de Janeiro duraram por dias. A proposta de lei havia sido apresentada à Câmara dos Deputados pelo ministério organizado a 10 de março sob a presidência do senador por Pernambuco e conselheiro de Estado, doutor João Alfredo Correia de Oliveira.

14 DE MAIO

1630 — O almirante holandês Ita é atacado de surpresa no istmo de Olinda pelo capitão João Mendes Flores, mas escapa, fugindo com os dispersos de sua escolta e perdendo o bastão de comando. Os holandeses declararam haver tido 32 mortos na refrega (Não é verdadeira a data de 11 de maio que vem nas *Memórias diárias*).

1633 — Henrique Dias apresenta-se ao general Matias de Albuquerque, no arraial do Bom Jesus, oferecendo os seus serviços e os vários homens pretos que o acompanhavam, para a guerra contra os holandeses. É logo nomeado capitão. Uma carta régia da mesma data concedeu a Antônio Filipe Camarão o uso de Brasão de Armas e o título de capitão-mor, com o comando de todos os índios do Brasil e o soldo de sua patente.

1818 — Bento Manuel Ribeiro, com 560 homens das tropas escolhidas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, cumprindo as instruções que recebera do general Curado, atravessa o Uruguai, durante a noite, na Vuelta de São José, para ir destruir as baterias que Artigas fizera levantar na margem

direita, território de Entre Rios (ver 15 de maio).

1830 — Falece no Rio de Janeiro monsenhor Pizarro, natural da mesma cidade, autor das *Memórias históricas da capitania do Rio de Janeiro*.

1836 — Tomada da fazenda da Trafaria, no rio Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente F. de Paula Osório.

1845 — Morre no Rio de Janeiro o general Manuel Jorge Rodrigues, barão de Taquari, glorioso defensor da Colônia do Sacramento em 1826. Foi sepultado no cemitério de Catumbi.

1891 — Falece em Niterói Joaquim Norberto de Sousa Silva, poeta e historiador apreciado, autor de notáveis trabalhos, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de que foi presidente (ver 18 de junho de 1820).

15 DE MAIO

1568 — Capitulação assinada em Aranjuez que concedia a Diego Hernández de Serpa os poderes necessários para explorar e povoar a província de Guaiana e Cáuria, a qual formaria uma governação e seria denominada Nova Andaluzia.

1635 — *Surtida no arraial, dirigida por João Arias de Macedo*. Tomam os nossos uma trincheira dos sitiantes, degolando muitos do que a defendiam.

1645 — Os dois chefes da insurreição pernambucana contra o domínio holandês, João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcanti, assinam na várzea do Capibaribe os primeiros diplomas, conferindo postos militares.

1653 — Falecimento de dom Teodósio, primeiro príncipe titular do Brasil.

1664 — O capitão de navio Lefebvre de la Barre, chegando a Caiena como tenente-general do rei à testa da Companhia da França

Equinocial, criada no ano anterior, desaloja os holandeses da Guiana Francesa.

1793 — Morre no Rio de Janeiro o compositor fluminense Manuel da Silva Rosa.

1817 — *Ação de Merepe e batalha do Trapiche de Ipojuca.* Domingos José Martins, um dos membros do governo provisório do Recife, é surpreendido e desbaratado pelo capitão Antônio José dos Santos, das milícias de Penedo, ao atravessar com 300 homens o rio Merepe. À tarde, trava-se combate, no engenho Trapiche de Ipojuca, entre as tropas expedicionárias da Bahia e de Alagoas, ao mando do general Cogominho de Lacerda, e as republicanas de Pernambuco, comandadas pelo capitão-mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. As últimas retiram-se em desordem, à noite, perdendo artilharia e bagagem, e deixando muitos prisioneiros. Foi o último combate desta guerra civil.

1818 — Bento Manuel Ribeiro, descendo rapidamente pela margem direita do Uruguai, em Entre Rios, derrota, na Calera de Barquín, o coronel Gregório Aguiar e, em Perucho Berna, o tenente-coronel Faustino Tejera. Encontra abandonada a bateria do Passo de Vera e prossegue em marcha vitoriosa na direção do arroio de La China (ver efeméride de 16 de maio).

1828 — Inauguração da Academia das Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda, muitos anos depois transferida para o Recife e reorganizada sob a denominação de Faculdade de Direito.

1836 — Tomada do engenho Taperuçu, no rio Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente Francisco de Paula Osório.

1860 — Começam os trabalhos de construção da estrada de ferro de Santos a Jundiaí.

1862 — Morre no Recife o coronel reformado Bento José Lamenha Lins, que desempenhara papel importante na Guerra Civil de 1824 em Pernambuco, defendendo a causa da união brasileira, e que servira com distinção na campanha de 1827 contra os argentinos.

1871 — A Câmara dos Deputados elege especial comissão, encarregada de dar parecer acerca da proposta do governo, apresentada no dia 12, para a abolição gradual da escravidão. Vence a lista ministerial por pequena maioria.

16 DE MAIO

1818 — Bento Manuel Ribeiro (ver 15 de maio) entra na povoação do arroio de la China, hoje Concepción del Uruguay, e apodera-se dos navios inimigos e dos depósitos de armamento e de munições estabelecidos naquele ponto por Artigas e Ramírez. Sai logo depois ao encontro deste último general, que vinha em marcha com 600 homens de cavalaria, obriga-o a retroceder e persegue-o por espaço de algumas léguas. Neste dia e no anterior, com 560 homens, conseguiu Bento Manuel derrotar 1.300 entrerrianos, orgulhosos da vitória que a 25 de março haviam alcançado sobre as tropas de Buenos Aires. Ficaram prisioneiros 366 homens, entre os quais o coronel Gregório Aguiar e outros chefes e oficiais. Foram destruídas as três baterias da Calera de Barquín, de Perucho Berna e do Passo de Vera, tomados oito canhões, 500 espingardas, um estandarte, 13 embarcações, várias carretas com armamento e munições e muitos outros despojos de guerra.

— Decreto de dom João VI aprovando as condições aceitas pelo agente do cantão de Friburgo para estabelecimento de uma colônia de suíços na real fazenda do Morro Queimado. A colônia tomou o nome de Nova Friburgo.

1823 — *Capitulação de São Bernardo do Brejo* (Maranhão). O comandante-geral do distrito, capitão Severino Alves de Carvalho, que combatia pela união com Portugal, recusa-se a reconhecer a independência do Brasil, declarando não poder faltar ao juramento de fidelidade que prestara. Obtém dos sitiantes condições honrosas e retira-se com a guarnição para a capital da província. Os sitiantes eram comandados por Salvador Correia de Oliveira.

1837 — O Regente Feijó constitui ministério com Manuel Alves

Branco (segundo visconde de Caravelas), o qual, sucedendo ao gabinete Limpo de Abreu (visconde de Abaeté), governa até que, a 19 de setembro do mesmo ano, é pela primeira vez elevado o novo Partido Conservador.

1839 — Morre em Lisboa o conselheiro Tomás Antônio de Vila Nova Portugal, que fora ministro de dom João VI no Rio de Janeiro e que prestara ao Brasil serviços notáveis. Nasceu em Tomar a 18 de setembro de 1755. Morreu em extrema pobreza, amparado por um protegido seu, um brasileiro, José Antônio da Costa.

17 DE MAIO

1608 — A margem esquerda do Oiapoque é ocupada por uma colônia inglesa composta de 60 homens às ordens de Robert Harcourt. Foi a segunda colônia inglesa ali estabelecida e, como a primeira, de curta duração.

1803 — *Sedição em Vila Boa de Goiás* (depois cidade de Goiás). A Câmara prende o governador, dom João Manuel de Meneses, mas este reage e manda prender os camaristas. No mesmo dia ficou restabelecida, sem derramamento de sangue, a autoridade do governador, sendo executada a ordem que motivara a revolta.

1827 — *Ocupação da ponta de leste, no rio da Prata, pelo tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis.* A força brasileira avança rapidamente até Maldonado e dispersa a inimiga, aprisionando o tenente-coronel Escobar. Duas bandeiras, abandonadas pelos fugitivos, foram remetidas para o Rio de Janeiro. Só tivemos um morto e um ferido.

— No mesmo dia, o corsário argentino *Vencedor de Ituzaingo*, fundeando diante da Ilha Grande, mandou à terra três lanchas com marinheiros armados, para saquear a fazenda de Dois Rios. O proprietário, que armara os seus escravos, repeliu o ataque e tomou uma das lanchas, fazendo 14 prisioneiros. Foi morto um escravo.

1842 — Rafael Tobias de Aguiar, coronel da Guarda Nacional, é aclamado, em Sorocaba, presidente da província de São Paulo pelos

liberais, resolvidos a resistir pelas armas à execução da Lei nº 261, de 3 de dezembro de 1841. O presidente legal, barão (depois marquês) de Monte Alegre, já havia pedido ao governo, no dia 13, a remessa de tropas para combater a rebelião (ver 19 de maio).

1846 — Falece na Bahia, aos 54 anos de idade, o brigadeiro honorário Antônio de Sousa Lima, que, em 1823, na Guerra da Independência, defendera gloriosamente a ilha de Itaparica.

1864 — O visconde de Jequitinhonha apresenta ao Senado um projeto de lei pelo qual a escravidão ficaria extinta no fim de 10 anos, sendo indenizados os senhores pelos serviços a que seriam obrigados os escravos durante aquele período. Já em 1830 apresentara Antônio Ferreira França à Câmara dos Deputados um projeto que, a ser convertido em lei, houvera posto termo à escravidão em 1881 (ver 18 de maio).

18 DE MAIO

1502 — A esquadra de Estevão da Gama descobre a ilha da Trindade.

1635 — Henrique Dias, em uma surtida do Arraial, derrota junto do outeiro do Barbosa um destacamento de 120 holandeses.

— Os sitiantes da fortaleza de Nazaré do Cabo atacam, à noite, a Trincheira d'Água e são repelidos pelos capitães Paulo Nunes, Francisco de França e Pedro Teixeira.

1638 — Assalto das trincheiras de Santo Antônio, na Bahia, pelos holandeses, sob o comando do príncipe Maurício de Nassau. A posição foi defendida pelas tropas de Pernambuco e da Bahia, dirigidas pelo general Bagnuoli. O mestre de campo Luís Barbalho, saindo do reduto que ocupava, à direita da posição assaltada, investiu pela retaguarda o inimigo e espalhou a confusão nas suas fileiras. Este combate feriu-se durante a noite, que era de luar. Nassau teve 335 homens fora de combate, sendo 104 mortos e 231 feridos. Entre os primeiros contaram-se os coronéis Eichtbrecht, Boward e Hollinger, o engenheiro Berchen

e outros cinco oficiais; entre os feridos, o então major Hinderson e mais oito oficiais. A nossa perda foi de 60 mortos e mais de cem feridos, incluindo um oficial morto e 16 feridos; quatro destes, entre os quais o valente capitão de emboscadas Sebastião do Souto, morreram dos ferimentos (ver 25 de maio).

1773 — Nascimento, no Rio de Janeiro, de Mariano José Pereira da Fonseca, depois marquês de Maricá.

1817 — Dissolução do governo provisório de Pernambuco. Martins Pessoa (Domingos Teotônio Jorge) assume a ditadura, abandona à noite os bairros do Recife e de Santo Antônio e concentra as suas tropas na Soledade.

1825 — Lorde Cochrane parte do Maranhão, na fragata *Piranga*, e, seguindo para a Inglaterra, deixa o serviço do Brasil.

1830 — O doutor Antônio Ferreira França, deputado pela Bahia, apresenta à Câmara um projeto de abolição gradual, que extinguiria a escravidão a 25 de março de 1881. Em 16 de junho de 1831, o mesmo deputado propôs a libertação dos escravos da nação e renovou, sem resultado, a sua proposta de 1830. Em 8 de junho de 1833, apresentou outro projeto, declarando que o ventre não transmitia a escravidão.

19 DE MAIO

1627 — Jaime I, rei da Inglaterra, transfere a concessão feita a Robert Harcourt e outros, para a colonização do rio Amazonas, ao duque de Buckingham, ao conde de Pembroke e a seus associados em número de 52, pertencentes em grande parte à nobreza (ver 28 de agosto de 1613, 1º de setembro de 1619 e 5 de abril de 1626).

1638 — Sucumbe, em Salvador, aos ferimentos recebidos na véspera, Sebastião do Souto, que desde 1635 servia com distinção contra os holandeses, havendo dirigido duas incursões no território ocupado pelos invasores.

1756 — Rende-se a povoação de São Miguel, em Missões, cercada pelo governador Viana, à frente de tropas de Buenos Aires e do Brasil. Entre os prisioneiros estava o padre Tadeu Henis, que foi o verdadeiro diretor militar dos guaranis revoltados e que escreveu em latim a história dessa guerra.

1801 — Combate na costa da Bahia, ao norte de Santa Cruz, entre a corveta portuguesa *Andorinha*, de 24 coronadas, do comandante Inácio da Costa Quintela, e a fragata francesa *La Chiffone*, de 44 bocas de fogo, do comandante Guyeisse. O combate durou mais de seis horas. Sendo abordada a *Andorinha*, o comandante Quintela desceu ao paiol, declarando que faria voar o seu navio, e assim alcançou a retirada dos franceses, que lhe permitiram continuar a viagem até Salvador. A *Andorinha* ficou quase completamente desmantelada neste desigual combate.

1826 — José Clemente Pereira apresenta à Câmara dos Deputados um projeto que aboliria o tráfico de africanos em 31 de dezembro de 1840.

— No mesmo ano, o imperador dom Pedro I ratificou a convenção de 23 de novembro, negociada no Rio de Janeiro com a Grã-Bretanha pelo marquês de Inhambupe, ministro dos Negócios Estrangeiros. A convenção declarava extinto o tráfico três anos depois da troca das ratificações. A formalidade da troca deu-se em Londres, a 17 de março de 1827, de sorte que, a partir de 1830, o tráfico de africanos deixou de ser entre nós operação lícita.

1831 — Fundação, no Rio de Janeiro, da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional. Seu primeiro presidente foi Odorico Mendes; no entanto, Evaristo da Veiga, que modestamente guardou para si o lugar de secretário, foi o verdadeiro promotor e a alma dessa associação, cuja poderosa influência se fez sentir em todas as grandes questões políticas do Brasil até 1836. Muitas sucursais suas foram formadas nas províncias, principalmente nas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas. A primeira iniciativa da Sociedade Defensora, perante os poderes públicos, foi a representação de 1º de junho de 1831, pedindo à Câmara dos Deputados a criação da Guarda Nacional.

A Sociedade começou a publicar um periódico de propaganda, *O Homem e a América*, acerca do qual escreveu Evaristo da Veiga as seguintes linhas, na sua *Aurora Fluminense*, de 28 de outubro de 1831: "*O Homem e a América* tem já sido dado à luz e respira aquele espírito de liberdade justa, legal, adversa às violências, à sedição e ao despotismo militar, que tem presidido aos trabalhos da associação."

1832 — Nascimento de Antônio Augusto de Mendonça, poeta lírico baiano.

1833 — O general Pinto Peixoto, à frente dos guardas nacionais e dos voluntários de Minas e do Rio de Janeiro, depois de curto assédio, domina a sedição militar e política de 22 de março, contra a autoridade da regência. Antes da chegada daquele general, tinha Bernardo de Vasconcelos organizado, em São João d'el-Rei, resistência à rebelião. O jovem Teófilo Ottoni, reunindo muitos voluntários do Serro, foi dos liberais que tomaram armas pela defesa da legalidade.

1840 — O major Pedro Paulo de Morais Rego repele em Ladeira (Maranhão) um ataque de insurgentes *Balaios.*

1842 — O general Caxias embarca no Rio de Janeiro para Santos, com as primeiras tropas enviadas pelo governo para combater a insurreição dos liberais de São Paulo.

1847 — Falecimento do conselheiro Joaquim Gonçalves Ledo na sua fazenda do Sumidouro, município de Macacu, onde desde alguns anos vivia afastado da política. Foi o principal diretor do Partido Liberal fluminense, em 1821 e 1822. Emulou com José Bonifácio e tornou-se, naquele tempo, uma das mais belas e simpáticas figuras da nossa política, pelo ardor patriótico com que promoveu a agitação da Independência e o estabelecimento do regime constitucional entre nós. Seus artigos no *Revérbero Constitucional* inflamaram o entusiasmo de todas as classes sociais no Rio de Janeiro e tiveram imenso eco em todo o Brasil. Foi Ledo quem inspirou todas as grandes manifestações populares daqueles dois anos na nossa capital, quem resolveu o governo a convocar uma Constituinte e quem redigiu alguns dos principais documentos políticos,

como o manifesto de 1º de agosto de 1822, dirigido por dom Pedro *aos povos do Brasil*. O processo, mandado instaurar contra ele e seus amigos por José Bonifácio, levou-o a emigrar para Buenos Aires e, por isso, não tomou parte nos trabalhos da Constituinte. De 1826 a 1831 foi deputado da oposição liberal e um dos melhores oradores da Câmara. Joaquim Gonçalves Ledo nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1781.

1855 — Circular do Ministério da Justiça proibindo a admissão de noviços nas ordens religiosas. Desde aí os brasileiros que quiseram seguir a vida monástica foram obrigados a professar no estrangeiro. Ainda há poucos anos morreu em convento dos arredores de Londres um brasileiro, que lá foi fazer os votos da vida de sua eleição, encontrando em terra de protestantes a liberdade, que lhe era recusada na pátria.

1881 — É inaugurada a linha telegráfica entre o Recife e lagoa do Carro (Pernambuco).

20 DE MAIO

1506 — Cristóvão Colombo morre em Valadolid.

1530 — Capitulação assinada em Madri concedendo a Diego de Ordaz os poderes necessários para conquistar e povoar as terras que se acham desde o rio Marañon (Amazonas) até o cabo da Vela, da governação dos alemães, que eram umas duzentas léguas (cerca de 1.320 km).

1654 — O comandante Joris Garstman faz entrega do forte do Ceará ao capitão Álvaro de Azevedo, em cumprimento da capitulação assinada no Recife pelo general holandês.

1817 — Rodrigo Lobo, comandante da esquadra que bloqueava Pernambuco, desembarca no Recife, já ocupado desde a manhã pelos seus marinheiros.

1821 — Eleição primária em São Paulo para a escolha dos deputados às Cortes Constituintes de Lisboa. O processo eleitoral foi então de três graus, em todo o Brasil.

1840 — O major Pedro Paulo de Morais Rego ataca e toma a trincheira que os *Balaios* ocupavam em Ladeira (Maranhão). O major Luís José Ferreira apodera-se das trincheiras de Tabatinga, na estrada de Preguiças (Maranhão).

1856 — Manuel de Araújo Porto Alegre apresenta ao imperador dom Pedro II os quatro primeiros exemplares da "A Confederação dos Tamoios", poema do doutor Domingos José Gonçalves de Magalhães, impressos com primor na oficina de Paula Brito, a expensas da Mordomia Imperial.

1865 — Barroso assume em Góia, no rio Paraná, o comando das duas divisões navais brasileiras, que iam bloquear as posições ocupadas pelos Paraguaios.

1866 — Tomada da trincheira de Passo Cidra, no Estero Bellaco, pelo 2º batalhão de infantaria, do comandante Vanderlei Lins, que fazia a vanguarda do general Flores. A posição era defendida pelo tenente-coronel paraguaio Avelino Cabral.

1880 — Morre, no Rio de Janeiro dona Ana Justina Ferreira Néri, que mereceu, durante a Guerra do Paraguai, o nome de mãe dos brasileiros. Esta senhora nasceu na Cachoeira (Bahia), em 1815, e era viúva do capitão de fragata Isidoro Néri. Partiu da Bahia em 1865, acompanhando o 10º batalhão de voluntários (depois 41º), comandado pelo seu irmão Maurício Ferreira, e com o mesmo corpo regressou à pátria, em maio de 1870. Três filhos seus serviram no Paraguai: um como oficial, os outros como médicos do Exército e da Armada, morrendo este último antes de terminada a guerra. Dona Ana Néri empregou-se no tratamento dos feridos e doentes brasileiros, tanto nos hospitais de Corrientes, Humaitá e Assunção quanto na sua residência, que transformou em enfermaria e asilo de infelizes e órfãos. O governo imperial concedeu-lhe pensão e a medalha criada para recompensar serviços extraordinários prestados à humanidade.

21 DE MAIO

1648 — Henrique Dias repele, na Estância (arredores do Recife), um ataque do coronel holandês Brinck.

1817 — Os capitães Martins Pessoa (Domingos Teotônio Jorge), Barros Lima e Pedroso, chefes da insurreição pernambucana, fogem do engenho Paulista, durante a noite, abandonando os seus soldados e partidários ali acampados. Com este acontecimento, vendo de todo perdida a causa pela qual se sacrificara, o padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro suicida-se junto à capela do engenho. O francês Tollenare, que vivia em Pernambuco por esse tempo, e o inglês Koster, que em 1813 conheceu o padre Ribeiro Pessoa, falam dele com grande simpatia. "Na verdade [diz Koster], nunca encontrei homem de maneiras mais agradáveis. É geralmente querido de quantos o conhecem e, sobretudo, as classes baixas do povo têm por ele verdadeira adoração. Nossas relações foram longas e contínuas... e nunca lhe ouvi palavra áspera em referência a ninguém: suas maneiras e o tom da sua voz mostravam sempre que a bondade é nele a grande qualidade predominante."

1822 — Exéquias na igreja de São Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, pelo repouso dos brasileiros mortos em Salvador a 19 e 20 de fevereiro. Pregou frei Francisco de Sampaio. O príncipe regente dom Pedro e a princesa dona Leopoldina assistiram à cerimônia.

1823 — Deposição do general Pedro Labatut, comandante em chefe do Exército brasileiro que sitiava Salvador (Guerra da Independência). Foi deposto e preso, no acampamento de Pirajá, pelos oficiais da brigada da esquerda, em consequência da prisão do comandante da mesma brigada, coronel Gomes Caldeira, remetido debaixo de guarda para Itaparica no dia 19. Labatut havia prendido esse coronel por ter verificado que ele conspirava contra sua autoridade de general em chefe. Assumiram conjuntamente o comando do Exército os chefes das brigadas do centro e da direita, coronel Lima e Silva (José Joaquim) e tenente-coronel Barros Falcão. A notícia desta revolta militar diante do inimigo produziu impressão penosíssima na província da Bahia. O governo interino da Cachoeira nomeou comandante

em chefe o coronel Lima e Silva, até a decisão do imperador, e em proclamação pediu às tropas que obedecessem ao novo chefe e que se conservassem fiéis ao dever militar. "Vós, defensores da Independência e do Império [dizia a proclamação] destituístes o brigadeiro Pedro Labatut, rompendo assim o vínculo da obediência que lhes devíeis: o eco deste rompimento, em desar da nossa união, nas linhas inimigas; a consequente acefalia do exército em campanha e auso que tal acontecimento podia dar a novos, mas baldados planos dos cruéis lusitanos; tudo isto constituía difícil e perigosa a nossa posição naquele momento. Convinha remover e prevenir com pronto remédio suas terríveis consequências. Fundado na vontade presumida do nosso grande imperador, o Conselho Interino do Governo acaba de aplicar esse remédio. O vosso ilustre camarada coronel José Joaquim de Lima e Silva está nomeado comandante em chefe do Exército... Seria ofensivo da vossa honra e disciplina e da vossa lealdade e patriotismo, se ora vos não mostrássemos, com a veemência e com a força de incontestáveis e sólidos argumentos, a obrigação, em que vos achais, de confiar, obedecer e acatar o vosso novo comandante em chefe, e de continuardes a ser fiéis e leais e sinceros amigos da causa do Brasil e do nosso magnânimo e augusto imperador. A subordinação é a verdadeira essência e a mais terrível força dos exércitos [...]" (ver 25 de outubro de 1824).

1862 — O gabinete conservador, presidido pelo marquês (depois duque) de Caxias, sofre um revés na Câmara dos Deputados e demite-se. O deputado Zacarias de Góis e Vasconcelos, chefe da oposição, formada de liberais e conservadores dissidentes, é encarregado pelo imperador de organizar um novo gabinete (ver 24 de maio).

1869 — O coronel Silva Tavares (depois brigadeiro honorário e barão de Itaqui) derrota, em São Pedro, uma força paraguaia.

1872 — Na discussão da resposta à fala do trono, fica em minoria na Câmara dos Deputados o gabinete presidido pelo visconde do Rio Branco, sendo aprovada por 51 votos contra 50 uma emenda da oposição. Por decreto do dia seguinte, foi dissolvida a Câmara e convocada para dezembro a Assembleia Geral.

22 DE MAIO

1604 — O inglês Charles Leigh toma posse da margem esquerda do Oiapoque, em nome do rei da Inglaterra, e estabelece na embocadura do rio, no monte Lucas, chamado pelos indígenas *Caribote*, uma colônia inglesa de 76 homens, que durou até 31 de maio de 1606 (ver esta data e 15 de janeiro de 1605).

1737 — *Combate naval de Martín García*. A flotilha de Buenos Aires, de que era chefe dom Juan Bonete, após combate começado na véspera, é destruída pela nossa flotilha da Colônia do Sacramento, comandada por Álvaro de Brito do Rego.

1812 — Nasce em Itapicuru Mirim (Maranhão) João Francisco Lisboa, jornalista e historiador de alto merecimento. Publicou o *Jornal de Timon* e grande número de outros trabalhos. Suas O*bras completas*, publicação póstuma, em quatro volumes, incluem a *Vida do padre Antonio Vieira*. Foi operoso pesquisador dos arquivos portugueses (ver 2 de abril de 1863).

1823 — *Combate naval da Olaria* (Guerra da Independência). Ocorreu entre três canhoneiras da flotilha de Itaparica, ao mando do primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, e sete canhoneiras portuguesas. A ação durou das 14h às 17h, retirando-se os nossos adversários de então com a perda de uma canhoneira de cinco peças, tomada pela *25 de Junho* (cinco canhões), na qual tinha a sua insígnia o comandante Botas. Os outros navios brasileiros, que neste combate tomaram parte, foram: *Vila de São Francisco* (um rodízio), do comandante Fortunato Álvares de Sousa, e a *D. Januária* (cinco canhões), do comandante Filipe Álvares dos Santos. O almirante lorde Cochrane promoveu a capitão-tenente o comandante Botas e destinou mil pesos fortes para serem distribuídos às guarnições dos três navios.

1840 — *Combate de Ribeira* (Maranhão). O major Joaquim Pereira Chaves Gralhada, que comandava 360 homens, derrota uma divisão de mil insurgentes.

1847 — Manuel Alves Branco, depois visconde de Caravelas, organiza o gabinete liberal, que sucedeu ao de 2 de maio de 1846 (Holanda Cavalcanti), também liberal. Governou até 8 de março de 1848, passando o poder a outro ministério do mesmo partido.

1854 — Eusébio de Queirós toma assento no Senado.

23 DE MAIO

1535 — Vasco Fernandes Coutinho toma posse da capitania que lhe fora doada, desembarcando com pequena expedição de imigrantes no lado meridional da baía de Santa Luzia, descoberta em 1501 por André Gonçalves e Américo Vespúcio, e aí levanta um forte e as primeiras habitações da vila, que denominou do Espírito Santo. A capitania ficou tendo este nome.

1625 — Pedro Teixeira, tendo às suas ordens os capitães Pedro da Costa Favela e Jerônimo de Albuquerque, ataca e toma o forte holandês de Maniutuba, na foz do Xingu. O comandante inimigo Oudaen (não Housdan, como escreveram Berredo e Varnhagem) consegue fugir, com parte da guarnição, em uma lancha, para a ilha de Tucujus (ver 24 de maio).

1644 — O príncipe João Maurício, conde de Nassau, que na véspera embarcara na Paraíba, segue nesse dia viagem para a Europa, deixando para sempre o Brasil holandês, onde governara com brilho durante sete anos e quatro meses (ver 23 de janeiro de 1637).

1645 — Compromisso assinado na Várzea (Pernambuco) por João Fernandes Vieira, Antônio Cavalcanti e outros 16 conjurados, contra o domínio holandês. Nesse documento, protestavam concorrer com suas fazendas e pessoas "em serviço da liberdade", e, diziam eles, "em restauração da nossa pátria".

1792 — Partem do Rio de Janeiro dois navios, conduzindo 11 dos degredados da conjuração da inconfidência em Minas Gerais. No navio *Nossa Senhora da Conceição Princesa do Brasil* partiu para

Moçambique o poeta Gonzaga. O outro navio levou para Angola o poeta Alvarenga Peixoto e o doutor Álvares Maciel.

1822 — José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, entrega ao príncipe regente dom Pedro uma representação, pedindo em nome da municipalidade e do povo a convocação de uma Assembleia Constituinte. Clemente Pereira era amigo e partidário de Gonçalves Ledo, principal promotor desse requerimento (ver 8 de junho).

— Motim na cidade de São Paulo motivado pela portaria de 10 de maio, de José Bonifácio, chamando ao Rio de Janeiro o presidente da junta governativa, Oeynhausen, e o ouvidor Costa Carvalho. O povo exigiu que esses dois funcionários continuassem no exercício dos cargos e reclamou a retirada de Martim Francisco e do brigadeiro Jordão, membros da junta. Foram cumpridas estas decisões da Assembleia Popular. Martim Francisco partiu para o Rio de Janeiro. O coronel de milícias Francisco Inácio de Sousa Queirós foi o chefe desse pronunciamento, sobre o qual José Bonifácio mandou abrir devassa, sendo deportados para vários pontos da província e para o Rio de Janeiro os principais adversários do partido andradista.

1826 — Ação pouco importante e sem resultado entre a 2ª divisão da esquadra brasileira do rio da Prata, do comandante Norton, e a esquadrilha argentina do almirante Brown. Só às 17h, quando entrava o sol, pode Norton abrir fogo na distância de tiro de canhão, perseguindo o inimigo quase até encalhar. Brown, que estava nas balizas exteriores de Buenos Aires, manobrou para atrair aos bancos a nossa esquadra, e Norton desistiu do ataque. Tivemos dois mortos e dois feridos; os argentinos,seis mortos e 22 feridos, segundo uma carta de Buenos Aires.

1833 — Começou nesta data o ministério organizado por Aureliano de Sousa Coutinho (depois visconde de Sepetiba). Sucedeu ao de Vergueiro e governou até 14 de janeiro de 1835. Durante esta administração foi discutido e votado o Ato Adicional à Constituição Política do Império.

1840 — Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, organiza novo gabinete, composto, como o precedente, de conservadores. Foi o

último ministério da regência de Araújo Lima (marquês de Olinda) e durou até a revolução parlamentar da maioridade (ver 22 e 23 de julho). Desde 12 de maio tinha a oposição liberal começado a agitar a questão da maioridade do jovem imperador, para derrubar o regente.

1842 — Chega à cidade de São Paulo o general Caxias e ocupa-se desde logo em organizar a defesa e em preparar as forças que deveriam marchar para o interior.

1858 — Morre na Penha, arredores da cidade de São Paulo, o ilustre orador parlamentar doutor Gabriel José Rodrigues dos Santos. Nasceu nessa mesma cidade a 1º de abril de 1816.

1879 — O Observatório Astronômico do Rio de Janeiro descobre, à noite, o cometa *Tempel II*, cuja aparição era esperada.

24 DE MAIO

1532 — Pero Lopes de Sousa, vindo de São Vicente, chega ao porto do Rio de Janeiro, onde estaciona até 4 de julho. Então parte para a Europa e, no caminho, toma dois navios franceses e um forte também francês em Pernambuco (ver 4 de julho e 4 de agosto).

1625 — Após a vitória do dia anterior, Pedro Teixeira desembarca na ilha de Tucujus (Amazonas), onde os ingleses, comandados por Philipp Pursell, tinham três fortins. Os dois primeiros foram tomados quase sem resistência, fugindo os defensores. Adiantando-se, então, teve o capitão Favela de sustentar viva peleja com ingleses e holandeses, que lhe vinham de encontro. Os dois chefes inimigos, Pursell e Oudaen, ficaram no campo entre os mortos. O outro fortim rendeu-se a Pedro Teixeira.

1630 — Antônio Ribeiro de Lacerda, cumprindo as instruções do general Matias de Albuquerque, assalta e toma pela madrugada o forte Ernestus, que os holandeses levantaram na ilha de Santo Antônio (Recife). As duas divisões, que formavam a coluna de ataque, eram comandadas por Luís Barbalho e Antônio Ribeiro da Franca. Quase todos

os oficiais que guardavam a posição foram mortos ou feridos, entre estes o tenente-coronel van der Elst e o engenheiro Commersteyn. As peças foram descavalgadas e atiradas do alto das trincheiras, retirando-se em seguida os nossos. Ribeiro de Lacerda, ferido no ataque, morreu dois dias depois. Este feito de armas levou o chefe inimigo Waerdenburch a declarar em ofício que combatia contra um *povo valoroso e ágil*.

1635 — Surtida do capitão Diogo Rodrigues da guarnição da fortaleza de Nazaré. Derrota um destacamento holandês na povoação de Jangadas e volta com alguma presa.

1824 — *Combate de Itabaiana* (Paraíba). O coronel Estevão José Carneiro da Cunha (depois general e senador) apodera-se de Itabaiana e obriga à retirada as forças insurgentes de Pernambuco e da Paraíba, que eram comandadas pelo tenente-coronel Albuquerque Melo Montenegro.

1827 — O coronel Bento Gonçalves, com 220 milicianos, derrota no Passo de São Diogo um troço de cavalaria argentina, retomando-lhe a cavalhada que levava para a Banda Oriental.

1828 — Tomada do corsário argentino *Feliz*, brigue-escuna de 11 peças, na costa do Salado. Esse corsário bateu-se em retirada, perseguido pelo brigue *Niger*, do comandante Thomas Craig, e encontrou-se com o *Caboclo*, do comandante James Inglis, que o tomou por abordagem. Foi incorporado a nossa esquadra, conservando o mesmo nome.

1840 — Tomada da vila de Pastos Bons pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araújo Sales, comandante de uma divisão de tropas do governo.

1844 — Dissolução da Câmara dos Deputados, cuja maioria era conservadora. Governava desde 2 de fevereiro o gabinete liberal organizado por Almeida Torres, depois visconde de Macaé.

1862 — Tendo o imperador aceitado a demissão do gabinete Caxias, em consequência da votação do dia 21, ficou organizado o novo ministério, composto de liberais e de conservadores dissidentes, sob a presidência de Zacarias de Góis e Vasconcelos (ver 28 de maio).

1866 — *Primeira batalha de Tuiuti* (a segunda foi ferida a 3 de novembro de 1867). O exército aliado apresentou nessa batalha 32 mil homens, sendo 21 mil brasileiros, sob o comando do general Osório, então barão de Herval, 10 mil argentinos e 1.200 orientais. O general Mitre comandava os argentinos e era ao mesmo tempo o general em chefe dos exércitos aliados; o general Venâncio Flores dirigia os orientais e tinha às suas ordens algumas forças destacadas do Exército brasileiro e do argentino. O centro e a esquerda da linha dos aliados eram ocupados pelos brasileiros, e no centro estavam também as tropas orientais. Os argentinos formavam a ala direita do exército aliado. Contra os brasileiros e orientais, o ditador López lançou 18 mil homens, em três divisões, comandadas pelo general Barrios, coronel Díaz e tenente-coronel Marcó; contra os argentinos, a divisão do general Resquín, composta de 6.300 homens. As divisões brasileiras de infantaria eram comandadas pelos generais Argolo, Sampaio, Guilherme de Sousa e Vitorino Monteiro. A artilharia, pelo general Andréia. As duas divisões de cavalaria, pelo general Mena Barreto (José Luís) e pelo coronel Tristão Pinto; a brigada ligeira de voluntários de cavalaria, pelo general Neto. Era chefe do Estado-maior, no exército de Osório, o general Jacinto Pinto de Araújo Correia. A derrota do ditador López foi completa. Ficaram no campo seis mil paraguaios mortos e 370 prisioneiros, e entraram para os seus hospitais sete mil feridos. Foram tomados pelos brasileiros quatro canhões, duas bandeiras e um estandarte; pelos orientais, uma bandeira; pelos argentinos, três estandartes. Os orientais perderam a bandeira de um dos seus batalhões; e os argentinos, dois estandartes de cavalaria. A perda do pessoal no exército aliado foi de 3.913 mortos e feridos, sendo brasileiros 3.011, argentinos 606 e orientais 296. O principal esforço inimigo foi dirigido contra a divisão do general Antônio de Sampaio, que por isso sofreu grandes perdas. Sampaio foi ferido mortalmente e faleceu em viagem para Buenos Aires. Foram feridos levemente os generais Osório e Guilherme de Sousa; mortos, os comandantes Rocha Galvão, do 3º de voluntários (Bahia), e Inocêncio Cavalcanti de Albuquerque, do 55º (Pernambuco), além de 60 outros oficiais; feridos, 169 oficiais brasileiros, entre os quais Guimarães Peixoto (do 1º de infantaria), doutor Pinheiro Guimarães (do 4º de voluntários do Rio de Janeiro), Mallet (do 1º regimento de artilharia) e mais 11 comandantes.

1883 — Começa a governar o gabinete liberal, presidido pelo senador Lafaiete Rodrigues Pereira. Sucedeu ao ministério Paranaguá,

também liberal, e passou o poder ao gabinete Dantas (6 de junho de 1884), do mesmo partido.

25 DE MAIO

1638 — À noite embarca furtivamente com as tropas o príncipe João Maurício de Nassau, que desde 20 de abril assediava Salvador. As grandes perdas, sofridas nos assaltos de 21 de abril a 18 de maio e nos combates diários com a artilharia dos sitiados, obrigaram-no a essa retirada, na qual abandonou quatro peças de calibre 24 dos seus aproches, muitas armas e instrumentos de sapa, e toda a artilharia dos pequenos fortes de São Bartolomeu e de Água de Meninos, que havia ocupado. Filipe IV festejou muito essa vitória e recompensou os seus principais heróis. Ao governador-geral, Pedro da Silva, deu o título de conde de São Lourenço; ao general conde de Bagnuoli, a dignidade de príncipe e o feudo de Monteverde em terra do Otranto; a dom Antônio Filipe Camarão e a Luís Barbalho concedeu comendas rendosas na Ordem de Cristo. Os restos do general Bagnuoli, que tanto se ilustrou naquele tempo, descansam em sepultura ignorada, no convento do Carmo, de Salvador.

1645 — Henrique Dias atravessa o rio Real e invade o território ocupado pelos holandeses, para apoiar a insurreição projetada em Pernambuco. Camarão marchou pelo mesmo tempo, pois a 1º de junho transpunha o São Francisco, segundo aviso do comandante holandês de Penedo.

1826 — Combate sem resultado, nas balizas exteriores de Buenos Aires, entre a divisão brasileira do chefe Norton e a esquadra argentina do almirante Brown. Esta ação começou ao pôr do sol, como a do dia 23. Apenas cinco navios brasileiros tomaram parte no combate, e, entrada a noite, Norton fez-se ao largo, para evitar a proximidade dos bancos. Não tivemos nenhuma perda. Os argentinos tiveram dois mortos e três feridos.

1827 — *Ação de Pedras Altas* (Rio Grande do Sul). O guerrilheiro José Teodoro, dirigindo a vanguarda do tenente-coronel Calderón (depois general), derrota na coxilha de Pedras Altas um destacamento da coluna do

general argentino Lavalle. Este, por estarem muito cansados os cavalos, segue em retirada, perseguido por Calderón até o Passo dos Carros, no Candiota. As escaramuças dessa perseguição cessaram à noite. Lavalle, que foi ferido, comandava 891 homens de cavalaria regular; Calderón, 400 milicianos. O general Alvear deu a esta pequena ação o nome de Combate del Yerbal e transformou-a em vitória dos seus comandados.

1865 — *Combate de Corrientes*. A cidade deste nome estava ocupada por 1.500 paraguaios, sob o comando do major Martinez. A esquadra brasileira, comandada por Barroso, abriu fogo sobre o inimigo e protegeu o desembarque das tropas argentinas do general Paunero. Com elas, desembarcaram também 346 brasileiros, sendo 307 homens do 9º de infantaria, sob o comando do capitão Pedro Afonso Ferreira, morto dias depois em Riachuelo, e 39, com duas peças, do 1º batalhão de artilharia, sob o comando do primeiro-tenente Tibúrcio de Sousa. Essas forças tomaram a cidade, depois de tenaz resistência dos paraguaios. A perda do inimigo foi de 203 homens, três peças e uma bandeira; a dos aliados, de 160 mortos e feridos. No dia seguinte, o general Paunero evacuou a cidade, porque o Exército paraguaio do sul estava em marcha para atacá-lo.

1869 — O coronel Manuel Cipriano de Morais, da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, surpreende o acampamento paraguaio de Cerro León, pondo em fuga as tropas que ali se achavam. Ficaram mortos ou prisioneiros cerca de 60 paraguaios. Entre os últimos estava Cirilo Rivarola, que depois foi o membro mais influente do governo provisório de Assunção.

1871 — O imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina partem para a Europa, ausentando-se do Brasil pela primeira vez. Começa neste dia e termia a 30 de março de 1872 a primeira regência da princesa imperial dona Isabel, sendo então presidente do Conselho de Ministros o visconde do Rio Branco.

26 DE MAIO

1625 — A esquadra do almirante Boudewyn Hendrikszoon, que vinha em socorro dos holandeses, já então rendidos na Bahia, aparece diante do

porto, mas não transpõe a entrada, como supôs Varnhagem. Navegando em linha com proa ao nordeste e vento do sudeste, chegou quase à altura do cabo de Santo Antônio e, por ter divisado nos fortes a bandeira portuguesa, virou em roda pela contramarcha. As esquadras de Espanha, Portugal e Nápoles, que estavam à vela dentro do porto, começaram a caça e trocaram algumas descargas com a inimiga; no entanto, sobrevindo a noite e tendo encalhado alguns navios nos baixos de Itaparica, dom Fadrique de Toledo ordenou a retirada para o porto. Os holandeses seguiram para o morro de São Paulo e foram depois para a Paraíba (ver 20 de junho). Cumpre advertir que a data de 26 de maio é de Laet e de Guerreiro. A de 23, em Tamayo, deve ser atribuída a erro de imprensa.

1640 — É estabelecida a segunda Companhia do cabo do Norte por parte dos franceses, tendo à sua frente Jacob Bontemps, e munida do privilégio de estender-se sobre todas as terras situadas nas Índias Ocidentais, entre o Amazonas e o Orenoco, compreendidos esses rios. Trezentos franceses chegaram a Caiena, a 25 de novembro de 1643, e passado um ano poucos sobreviviam (ver 27 de junho de 1633 e 25 de novembro de 1643).

1818 — Decreto de dom João VI que cria, no Rio de Janeiro, o Museu, que depois teve o nome de Nacional: "[...] Querendo propagar os conhecimentos e estudos das ciências naturais no Reino do Brasil, hei por bem que nesta corte se estabeleça um Museu Real [...]" Este decreto foi referendado pelo ministro Vila-Nova Portugal. Frei José da Costa Azevedo foi o primeiro diretor do museu.

— Combate do arroio de San Juan (Banda Oriental), em que o general Sebastião Pinto de Araújo Correia derrota o coronel Encarnación, partidário de Artigas. O chefe inimigo foi morto. A nossa vitória foi devida, principalmente, ao arrojo do capitão Pinto Bandeira, comandante de um esquadrão de voluntários do Rio Grande (ver 1º de julho de 1818, data em que este oficial foi morto).

— Manuel Marques de Sousa, então coronel, surpreende e dispersa em Canelones a divisão do coronel Manuel Artigas.

1824 — Reconhecimento da Independência do Império do Brasil

pelos Estados Unidos da América, sendo recebido neste dia, pelo presidente James Monroe, o nosso encarregado de negócios, José Silvestre Rebelo.

1840 — *Combate do Matão Grande ou de Bela Água* (Maranhão). O capitão Joaquim Pereira Chaves Gralhada resiste, das19h até às 3h, aos ataques dos insurgentes e consegue pô-los em fuga. O comandante legalista foi ferido nesta ação.

1843 — Batalha de Ponche Verde, em que o general Bento Manuel Ribeiro repele o Exército republicano do Rio Grande do Sul, dirigido pelo presidente Bento Gonçalves e pelo general David Canabarro.

1848 — O gabinete liberal do visconde de Macaé sofre um revés na Câmara dos Deputados, por ocasião do voto de graças. Votaram com o governo 44 deputados, e contra 50. O senador Paula Sousa, também liberal, foi encarregado pelo imperador de formar outro ministério (ver 31 de maio).

1865 — Falecimento de Cândido Batista de Oliveira (ver 15 de fevereiro de 1801).

1867 — A coluna do coronel Camisão, em retirada do Apa, teve neste dia de abandonar à sua sorte os doentes de cólera-morbo, que já não podia transportar.

1869 — Pequeno choque em Paraguari entre a cavalaria do coronel Vasco Alves Pereira e os paraguaios. Reconhecimento de Ascurra pelo marechal conde d'Eu.

27 DE MAIO

1635 — Surtida, em Nazaré do Cabo (Pernambuco), dos capitães de emboscada João Lopes Barbalho e Antônio Bezerra. Foram degolados 20 inimigos e trazidos aos sitiados alguns cavalos e víveres.

1812 — Armistício ilimitado, assinado em Buenos Aires, entre João Rademaker, representante do príncipe regente de Portugal, e o governo provisório das Províncias Unidas do Rio da Prata. Este armistício pôs termo à intervenção armada do Brasil em favor do general espanhol que comandava em Montevidéu.

1823 — O coronel José Joaquim de Lima e Silva, depois general e visconde de Magé, assume, por nomeação do governo interino da Cachoeira, o comando em chefe do Exército brasileiro que sitiava a cidade da Bahia, então ocupada pelas tropas portuguesas do general Madeira. O exército sitiador compunha-se então de 9.515 homens, sendo 7.973 de infantaria, 1.289 de artilharia e 253 de cavalaria. Eram da Bahia 7.072 homens, do Rio de Janeiro 1.344, de Pernambuco e da Paraíba 979 e de Alagoas 120. Além dessas forças, tínhamos na ilha de Itaparica 2.547 homens de infantaria e artilharia, sob o comando do tenente-coronel Antônio de Sousa Lima, depois brigadeiro honorário, e 710 marinheiros formavam a guarnição da flotilha de Itaparica, comandada pelo capitão-tenente João Francisco de Oliveira Botas. Subiam, pois, a 12.772 homens as forças brasileiras diante da Bahia, sem contar a esquadra comandada por lorde Cochrane. O general tinha na cidade 10.500 homens, apoiados por uma esquadra numerosa, mas já então a escassez de víveres ia tornando insustentável a sua posição.

1827 — Surtida na Colônia do Sacramento. O coronel Vasco Antunes Maciel dispersa os sitiantes, queima-lhes o acampamento e regressa com alguns prisioneiros e com a presa que pode transportar.

1879 — Falece na Bahia o chefe de esquadra João Gomes de Aguiar, um dos bravos da Guerra do Paraguai.

— O governo imperial declara, em circular, aos presidentes das províncias manter-se na mais restrita neutralidade em relação à guerra entre as Repúblicas do Chile e do Peru.

28 DE MAIO

1503 — A esquadra de Afonso de Albuquerque, em viagem para a Índia, toca em um porto brasileiro. Com ele ia Duarte Pacheco. Em 1506, Albuquerque fez de novo escala no Brasil, dessa vez no cabo de Santo Agostinho.

1537 — Bula do papa Paulo III em favor da liberdade dos índios da América. O breve de 22 de abril de 1639, de Urbano VIII, mandou publicar no Brasil a bula de Paulo III, o que produziu graves distúrbios e sublevação no Rio de Janeiro, em Santos e em São Paulo (ver 22 de junho de 1640).

1633 — A esquadra holandesa deixa o porto de Salvador, conduzindo para o Recife o príncipe João Maurício de Nassau e as tropas que tomaram parte no malogrado ataque daquela cidade (ver 25 de maio).

1664 — Luís XIV, rei de França, por edito desta data, cria a Companhia das Índias Ocidentais, em cujo domínio incluíra toda a Guiana, "desde o rio das Amazonas até o do Orinoco".

1827 — Morre no Rio Pardo o general Patrício José Correia da Câmara, visconde de Pelotas.

1842 — Tiroteio entre as forças do general Caxias e as dos insurgentes de São Paulo, junto ao ribeirão Jaguaraé. As últimas retiram-se na direção de Sorocaba.

1858 — Falecimento, no Rio de Janeiro, do tenente-general Antônio Correia Seara. Distinguiu-se na Guerra da Independência, nas campanhas de 1824 em Alagoas e em Pernambuco, na de 1833 na Bahia, de 1839 a 1852 no Rio Grande do Sul e foi o pacificador de Alagoas em 1844. Nasceu em Pernambuco a 2 de janeiro de 1802.

1862 — O ministério organizado no dia 24 pelo conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos acha-se em minoria na Câmara dos Deputados e apresenta a sua demissão ao imperador. O marquês de Olinda aceita a

missão de formar novo gabinete (ver 30 de maio).

1866 — Pequeno combate junto da Laguna-Tranquera, em Tuiuti, no qual o general Vitorino Monteiro repele os paraguaios.

1880 — O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nomeia uma comissão para fazer erigir na corte uma estátua equestre ao duque de Caxias.

1889 — Morre na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu, a 26 de junho de 1825, o senador Francisco Otaviano de Almeida Rosa, chefe do Partido Liberal fluminense. O jornalista e poeta estimado foi diretor político do *Correio Mercantil* de 1853 a 1865 e tornou, então, o escritório dessa folha o principal centro literário e artístico do Rio de Janeiro.

29 DE MAIO

1638 — *Te-Deum* na Bahia, em reconhecimento da vitória alcançada sobre o príncipe João Maurício de Nassau (ver 25 de maio).

1827 — Combate entre o brigue-transporte *Ururáo*, comandado pelo primeiro piloto José de Sousa Pico, e o corsário argentino *Vencedor de Ituzaingo*, perto da barra da Vitória. O corsário foi repelido.

1828 — Tomada do brigue-escuna argentino *Ocho de Febrero*, do comandante Espora. Foi atacado de perto pela escuna *Bela Maria,* do comandante marquês Lisboa (marquês de Tamandaré), e pela canhoneira *26 de fevereiro*, do comandante Usher, apoiadas a distância pela canhoneira *Grenfell*, do comandante Isidoro Néri, e pelo brigue *Constança*, do comandante Parker.

1840 — O capitão Domiciano José Aires repele em Miritiba um ataque dos insurgentes do Maranhão.

1851 — Tratado de Aliança entre o Brasil, a República Oriental do Uruguai e o estado de Entre Rios. Os aliados comprometeram-se a expelir da Banda Oriental o general Oribe, que sitiava a cidade de

Montevidéu e que dominava os outros departamentos da República, apoiado pelas tropas do ditador argentino Rosas.

1867 — Bombardeamento de Curupaiti pelo almirante Inhaúma.

— Morreram de cólera-morbo, neste dia, na margem esquerda do rio Miranda, junto do Passo do Jardim, o coronel Camisão e o tenente-coronel Juvêncio de Meneses, primeiro e segundo comandantes da expedição do Apa.

30 DE MAIO

1639 — Bento Maciel Parente toma posse de sua capitania do cabo do Norte (ver 14 de junho de 1637).

1640 — Parte da Bahia para o Recife a esquadra holandesa do almirante Lichthardt, conduzindo as tropas que durante um mês devastaram o Recôncavo, incendiando aldeias, engenhos e plantações, e degolando quantos habitantes indefesos encontrassem (ver 29 de abril).

1645 — Carta anônima de Sebastião de Carvalho, Fernão do Vale e Antônio de Oliveira denunciando ao Supremo Conselho Holandês no Recife os chefes da insurreição projetada em Pernambuco e a marcha das forças de Henrique Dias e Camarão. Os membros do conselho não deram muito crédito à denúncia e só no dia 12 de junho ordenaram as primeiras prisões.

1816 — Com o duque de Luxemburgo, embaixador extraordinário de Luís XVIII, chegam ao Rio de Janeiro o naturalista francês Augusto de Saint-Hilaire e o compositor alemão Sigismundo Neukomm. Este demorou-se na nossa capital até a volta de dom João VI para a Europa em 1821. Saint-Hilaire percorreu durante seis anos as províncias do Rio de Janeiro, de Minas, da Bahia (parte Sul), de São Paulo (compreendendo o território do Paraná), de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e da Cisplatina, e consagrou os últimos 30 anos da sua vida à publicação da parte histórica dessas viagens e de notáveis trabalhos acerca da flora brasileira.

1820 — O primeiro-tenente Francisco Pedro Limpo, da esquadrilha do Uruguai, entra com a escuna *Olana* no Gualeguaichu, reúne-se à escuna *Luís de Camões* e, após três horas de fogo, afugenta as tropas de Ramírez. Desembarca, então, e toma duas balandras armadas, que estavam em terra.

1855 — Morre em Porto Alegre o marechal do Exército, reformado, Bento Manuel Ribeiro, um dos mais famosos comandantes de cavalaria que temos tido. Tomou parte em todas as guerras do sul, de 1801 a 1851. Nas campanhas de 1817 a 1820, alcançou as vitórias de Belém, Calera de Barquín, Perucho Berna, Arroio Grande. Esse foi o período brilhante de sua vida de soldado, quando seguia os preceitos de disciplina ensinados e mantidos pelo ilustre general Curado. Bento Manuel Ribeiro nasceu em 1783 em Sorocaba.

1862 — Fica organizado o ministério do marquês de Olinda (ver 28 de maio). Foi o terceiro gabinete presidido por este estadista, que então se aliou ao Partido Liberal e governou até 15 de janeiro de 1864.

1869 — Combate de Tupium. O general Câmara (visconde de Pelotas) derrota a divisão paraguaia do coronel Manuel Galeano. Perda do inimigo: 800 mortos e prisioneiros, 12 canhões e três bandeiras. Perda dos brasileiros: 126 mortos e feridos.

1881 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro doutor João Capistrano Bandeira de Melo, lente jubilado da Faculdade de Direito do Recife e membro efetivo do Conselho Naval. Presidiu as províncias de Alagoas, Paraíba e Minas Gerais.

31 DE MAIO

1576 — Chega à Bahia o terceiro bispo do Brasil, dom Antônio Barreiros, clérigo do hábito de São Pedro.

1606 — Termina, com a retirada dos colonos, o pequeno estabelecimento fundado por Charles Leigh, na embocadura do Oiapoque (ver 22 de maio de 1604).

1697 — O marquês de Ferrolle, governador da Guiana Francesa, por ordem de Luís XIV, em plena paz com Portugal, apodera-se dos fortes de Camaú (Macapá) e do Paru; destruindo este, põe no outro uma guarnição de 43 oficiais e soldados, além de um destacamento de índios (ver 28 de junho).

1767 — O coronel Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda (tinha então oficialmente o nome de José Marcelino de Figueiredo) avança contra São José do Norte, por ordem do governador Sá e Faria, e fica senhor das posições que os espanhóis ocupavam na margem esquerda do Rio Grande do Sul desde 1763.

1780 — O general Sepúlveda (ainda com o nome de José Marcelino de Figueiredo) entrega o governo da capitania do Rio Grande do Sul ao seu sucessor, general Veiga Cabral. Sepúlveda governou de 23 de abril de 1759 a 26 de outubro de 1761, e pela segunda e última vez de 11 de junho de 1773 até esta data. Foi ele quem estabeleceu a capital em Porto Alegre.

1834 — À meia-noite de 30 para 31 de maio, aos gritos de "Mata bicudo", foram assassinados em Cuiabá os residentes portugueses e brasileiros adotivos: a cidade ficou em poder dos bandidos que executaram essa espécie de São Bartolomeu, aconselhada pelo deputado Antônio Luís Patrício da Silva Manso. À noite, todas as casas foram obrigadas a por luminárias, festejando esta covarde matança de homens desarmados. Um dos assassinados era o capitão José Antônio de Azevedo, cuja viúva, vendo ameaçada pela plebe a sua vida e a de seus filhos, viu-se forçada a iluminar também a casa. A matança continuou depois (ver 4 de setembro).

1848 — Começa a governar o ministério presidido por Paula e Sousa, último da situação liberal inaugurada a 2 de fevereiro de 1844. Governou até 29 de setembro de 1848, data em que subiu ao poder o Partido Conservador, com o gabinete Olinda.

1879 — Falece em Pernambuco o poeta alagoano Inácio de Barros Acióli de Vasconcelos, que deixou alguns livros de versos apreciados.

1882 — A redação do *Jornal do Commercio*, da corte, por escritura pública, entrega à viscondessa do Rio Branco (somente para o efeito de usufruir os juros, sendo o capital mais tarde empregado em um monumento a seu marido) a quantia de 43:036$600, em 40 apólices da dívida pública, e o excedente em dinheiro, produto de uma subscrição agenciada pelo mesmo jornal.

1º DE JUNHO

1565 — Estácio de Sá repele, no arraial de São Sebastião (Praia Vermelha, Rio de Janeiro), um ataque dos franceses e dos Tamoio.

1808 — Aparece em Londres o primeiro número do *Correio Braziliense*, fundado e redigido por Hipólito José da Costa Pereira. A publicação continuou até dezembro de 1822 e ficou formando uma coleção de 29 volumes *in-octavo* (ver 13 de agosto de 1774 e 11 de setembro de 1823).

1817 — Nasce no Rio de Janeiro Luís da Cunha Feijó, depois visconde de Santa Isabel (ver 6 de março de 1881).

1821 — Começa a publicar-se o *Diário do Rio de Janeiro*, que circulou até 31 de outubro de 1878. Foram seus redatores, em diversas épocas e com diferente cor política, José de Alencar, Saldanha Marinho, Quintino Bocaiúva, Ferreira Viana e outros.

1822 — Decreto do príncipe regente dom Pedro, depois imperador do Brasil, convocando para o dia seguinte os procuradores das províncias.

— Uma sublevação no Recife obriga a junta provisória do governo de Pernambuco, presidida por Gervásio Pires Ferreira, a reconhecer a autoridade do príncipe regente dom Pedro.

1860 — Morre em Niterói o emigrado político Charles Ribeyrolles, antigo redator do jornal *La Reforme,* de Paris. No Rio de Janeiro, escreveu o *Brasil Pitoresco*, publicado por Vítor Frond.

1869 — O general João Manuel Mena Barreto desaloja os paraguaios dos desfiladeiros de Sapucaí.

2 DE JUNHO

1537 — Bula de Paulo III (Alexandre Farnese) declarando que os indígenas da América são homens livres e racionais e podem, portanto,

entrar para o grêmio da Igreja Católica (ver 22 de junho de 1640).

1640 — Povo e Câmara de São Paulo intimam os jesuítas a que se recolham ao Colégio do Rio de Janeiro, marcando-lhes para a partida o prazo de seis dias. A expulsão, porém, somente se tornou efetiva no dia 13 de julho, e foi motivada pela condenação do cativeiro dos índios, obtida de novo em Roma pelo padre Diaz Taño (ver 22 de junho).

1822 — Primeira reunião dos procuradores-gerais das províncias do Brasil, sob a presidência do príncipe regente dom Pedro.

— Inauguração da sociedade secreta Nobre Ordem dos Cavaleiros da Santa Cruz, denominada Apostolado. Compunha-se de cem membros, entre os quais dom Pedro, José Bonifácio, Ledo e general Nóbrega. Dom Pedro era arconte rei e José Bonifácio seu lugar-tenente. O Apostolado celebrou sessões até 15 de maio de 1823. Nesta sociedade preponderava José Bonifácio, ao passo que no Grande Oriente era mais numeroso o partido de Ledo. Entretanto, por indicação de Ledo, fora José Bonifácio eleito grão-mestre a 28 de março. Dom Pedro só entrou para a maçonaria no dia 13 de julho (loja Comércio e Artes).

1827 — O coronel Bento Gonçalves derrota, junto da estância do Sego, um destacamento da coluna do general argentino Lavalle.

1836 — Combate no rio São Gonçalo (Rio Grande do Sul) sustentado contra as baterias dos insurgentes pelo vapor *Liberal* (segundo-tenente Joaquim Raimundo de Lamare) e pelas canhoneiras *Oceano* (segundo-tenente Santos Marques) e *São Pedro Duarte* (segundo-tenente Junqueira). Os dois primeiros navios bateram-se contra duas baterias no passo e na foz do arroio de Pelotas, e o outro com a bateria do Passo dos Negros, todas estabelecidas durante a noite na margem esquerda do São Gonçalo. A *São Pedro Duarte* ficou quase inteiramente destruída e foi abandonada pelo seu comandante e pela pequena guarnição que lhe restava. Os outros navios sofreram grandes avarias, mas conseguiram fazer calar o fogo dos contrários. À noite, os insurgentes afastaram-se da margem, levando as suas peças e mais duas que retiraram da canhoneira abandonada. João Manuel de Lima e Silva,

que os comandava, foi gravemente ferido neste combate.

1868 — Morre na Bahia o poeta repentista Francisco Moniz Barreto, nascido na mesma cidade a 10 de março de 1804.

1879 — Abre-se ao trânsito público a linha de bondes da rua de São Januário, em São Cristóvão.

3 DE JUNHO

1621 — Carta patente dos Estados-Gerais das Províncias Unidas da Holanda, dando à nova Companhia das Índias Ocidentais o privilégio e o governo das conquistas que fizesse na América e na África.

1820 — Vencido Artigas e pacificada a Banda Oriental**,** o general Curado despede-se, em São José, do exército que comandara durante quatro anos de campanha.

1822 — Os procuradores-gerais de província requerem ao príncipe dom Pedro a reunião de uma Assembleia Constituinte brasileira. No mesmo dia, foi lavrado o decreto de convocação.

1823 — Reconhecimento das linhas da Bahia pelo Exército brasileiro, sob o comando de José Joaquim de Lima e Silva. Tivemos apenas 49 mortos e feridos nesta ação, que foi a última da Guerra da Independência na Bahia (ver 2 de julho).

1826 — Nascimento de Laurindo Rabelo, no Rio de Janeiro.

1876 — Falece em Paris o visconde de Inhomirim (Francisco de Sales Torres Homem), glória da tribuna parlamentar e da imprensa brasileira.

1881 — Falece no Rio de Janeiro o doutor Agostinho Marques Perdigão Malheiro, advogado e jurisconsulto de nota, que deixou muitas obras de valor, principalmente a que escreveu sobre a abolição

da escravatura. Foi deputado por sua província, Minas Gerais, em duas legislaturas (ver 5 de junho de 1824).

4 DE JUNHO

1608 — Inauguração dos trabalhos de construção do convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Ficaram terminadas as obras em 1616 (ver 12 de abril de 1588).

1641 — Morre em Belém do Pará o capitão Pedro Teixeira, célebre pelas vitórias que alcançara no Amazonas e mais ainda pela sua exploração do Grande Rio, realizada de 1637 a 1639.

1852 — As tropas brasileiras, que fizeram as campanhas do Estado Oriental e de Buenos Aires, entram no território nacional, pelo Jaguarão. O general em chefe, Caxias, em ordem do dia desta data, agradece ao Exército e à Guarda Nacional os serviços prestados nessa guerra, em que foram libertadas as Repúblicas do Prata.

1880 — Os barões de Vergueiro e de Embaré (São Paulo) contratam a construção do edifício destinado à escola que pretendem oferecer à Sociedade Auxiliadora da Instrução.

1881 — É inaugurado o canal de Seitiá, em Pelotas (Rio Grande do Sul).

5 DE JUNHO

1641 — O marquês de Montalvão, deposto do cargo de vice-rei do Brasil, é embarcado na Bahia e remetido debaixo de prisão para Lisboa (ver 15 de abril).

1821 — *Pronunciamento militar no Rio de Janeiro.* As tropas portuguesas, sob o comando do general Avilez, reúnem-se no largo do Rocio, exigindo o juramento das bases decretadas pelas cortes para

a Constituição do Reino Unido, e a demissão e a deportação, para Lisboa, do ministro conde dos Arcos. O príncipe regente dom Pedro apresentou-se no lugar da reunião e declarou que precisava ouvir a Câmara e os eleitores. Convocados estes e também vários oficiais dos corpos brasileiros de primeira e segunda linha, aceitou a assembleia todas as exigências da guarnição europeia. O príncipe demitiu o conde dos Arcos e nomeou ministro do Reino o desembargador Álvares Dinis, continuando com as suas pastas os outros três ministros. Foi eleita no mesmo dia uma junta consultiva de governo. Quatro meses depois (4 de outubro), dom Pedro demitiu o ministro Álvares Dinis e, a 16 de janeiro, pode formar outro ministério com José Bonifácio e desembaraçar-se da tropa portuguesa, apoiando-se nos corpos brasileiros.

1824 — Nascimento de Agostinho Marques Perdigão Malheiro, na Campanha da Princesa, Minas Gerais*.

1827 — O major Luís Alves de Lima (duque de Caxias), de emboscada em Morono, perto de Montevidéu, com uma companhia do batalhão do imperador, destroça um corpo de cavalaria oriental.

— Combate entre a divisão naval do capitão de mar e guerra J. F. de Oliveira Botas e a esquadrilha argentina do almirante Brown. As duas forças bateram-se da ponta de Lara até Quilmes, navegando os argentinos muito perto da costa. O chefe brasileiro foi ferido nessa ação.

1837 — O general Sebastião Barreto é surpreendido e destroçado, no arroio Santa Bárbara, pelo general Bento Manuel Ribeiro, então ao serviço da revolução rio-grandense.

1843 — Davi Canabarro, general das tropas republicanas do Rio Grande do Sul, é repelido em Alegrete pelo coronel Francisco de Arruda Câmara, e começa a sitiar essa posição.

1880 — Inauguração dos trabalhos de construção da via férrea de Paranaguá a Curitiba, com assistência do imperador dom Pedro II, da

* Hoje, Campanha. (N.E.)

imperatriz e do ministro da Agricultura, Buarque de Macedo.

6 DE JUNHO

1647 — Carta régia de dom João IV dando à cidade do Rio de Janeiro o título de "leal".

1729 — Nascimento de Cláudio Manuel da Costa no sítio da Vargem do Itacolumi, freguesia do Carmo, depois cidade de Mariana.

1755 — Carta de lei (dom José I e Pombal) revalidando as leis anteriores, particularmente a de 1º de abril de 1680, em favor da liberdade dos índios.

1759 — Fundação da Sociedade Brasileira dos Acadêmicos Renascidos, na cidade da Bahia.

1775 — É assentada a primeira pedra da igreja da Candelária, do Rio de Janeiro.

1819 — O tenente-coronel José de Abreu, depois general e barão de Cerro Largo, derrota em Itacorubi uma divisão de tropas de Corrientes, sob o comando do coronel Andrés Artigas. A perda dos correntinos foi de 460 mortos e prisioneiros, e uma peça única que tinham no combate. Andrés Artigas fugiu, gravemente ferido, e foi capturado 18 dias depois. O segundo comandante, tenente-coronel Pedro Sanchez, ficou prisioneiro. Com a notícia da completa derrota do seu caudilho, os inimigos evacuaram precipitadamente as povoações que ocupavam no distrito brasileiro de Missões, ficando repelida a segunda invasão ordenada por José Artigas (ver 25 de abril).

1820 — Nasce no Rio de Janeiro Joaquim Norberto de Sousa Silva (ver 14 de maio de 1891).

1824 — Defesa da Barra Grande (Alagoas) contra as tropas do governo revolucionário do Recife, dirigidas pelo tenente-coronel José

Antônio Ferreira. As forças entrincheiradas na Barra Grande eram comandadas pelos então majores Lamenha Lins e Seara, que obedeciam ao presidente Francisco Pais Barreto. Nos dias 7 e 8, Ferreira renovou com o mesmo mau êxito os seus ataques. O brigue *Bahia* apoiou a defesa.

1826 — Falecimento do senador visconde da Cachoeira (desembargador Luís José de Carvalho e Melo), um dos melhores estadistas da época da Independência.

1881 — Falecimento de José Ferreira de Meneses, fundador da *Gazeta da Tarde,* do Rio de Janeiro, e ardente partidário da abolição.

7 DE JUNHO

1494 — Tratado de Tordesilhas entre dom João II, rei de Portugal, e dom Fernando e dona Isabel, reis de Castela, dando maior extensão à linha traçada pelo papa Alexandre VI, na bula de 4 de maio de 1493.

1797 — Nascimento, na Bahia, de Manuel Alves Branco, depois visconde de Caravelas.

1828 — O major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) sai de Montevidéu com uma coluna de tropas, põe em fuga as forças inimigas que bloqueavam a praça e regressa com alguns prisioneiros.

1839 — Nascimento de Tobias Barreto de Meneses, em Campos, sobre o rio Real (Sergipe). Faleceu no Recife a 27 de junho de 1889 (ver esta data).

1842 — O coronel Amorim Bezerra derrota, em Venda Grande, perto de Campinas, um corpo de insurgentes de São Paulo, ao mando de Antônio Joaquim Viana.

1868 — O general João Manuel Mena Barreto reconhece, debaixo de fogo, os vaus do arroio Iacaré (Passo Posta e Passo Estância). Pouco adiante, no Passo Ovejas, o coronel Vasco Alves Pereira derrota uma força paraguaia.

1870 — Morre no Rio de Janeiro o marquês de Olinda (Pedro de Araújo Lima), que representou papel importante na nossa política, desde as Cortes Constituintes de Lisboa. Foi regente do Império e muitas vezes ministro e presidente do Conselho. Nasceu no engenho Antas, perto de Serinhaém, a 22 de dezembro de 1793 (ver esta data).

1889 — Sobe ao poder o Partido Liberal, com o ministério organizado neste dia pelo visconde de Ouro Preto.

8 DE JUNHO

1545 — Brás Cubas toma posse do cargo de capitão-mor da capitania de São Vicente (Madre de Deus, *Memórias*, p. 103) e concede, no dia 19, o predicamento de vila ao porto de Santos (foral aprovado por Tomé de Sousa em 8 de fevereiro de 1552), que ele começara a povoar pelo ano de 1543, em que, segundo a inscrição em sua campa, fundara aí uma casa de misericórdia, primeiro estabelecimento desse gênero criado no Brasil (ver 25 de setembro de 1536).

1568 — Segundo Azevedo Marques, Heliodoro Euban foi morto neste dia, em 1569, combatendo contra os franceses em Cabo Frio. Quanto ao ano, há evidente erro, pois o combate, descrito por Simão de Vasconcelos, em que Salvador Correia de Sá tomou por abordagem um navio francês, no porto de Cabo Frio, se deu em 1568. Também é certo que este Heliodoro Euban não era nascido em Portugal, como pretende o autor da *Nobiliarquia paulistana*: era alemão e filho do poeta e historiador Helius Eubanus Hessus (ver Hans Staden, que foi seu hóspede em São Vicente, cap. XVIII; e Porto Seguro, *História geral*, p. 274, v. I). Heliodoro Euban era administrador do engenho de açúcar de Giuseppe Adorno, abastado colono de São Vicente, membro de uma família que dera vários doges à República de Gênova. A artilharia do navio tomado em Cabo Frio foi assentada no forte de Nossa Senhora da Guia, mandado construir por Salvador Correia de Sá na ponta oriental da barra do Rio de Janeiro, forte que depois se chamou de Santa Cruz. O chefe índio Martim Afonso Araribóia foi recompensado com o hábito da Ordem de Cristo pela parte que teve neste feito de armas e pela

vitória que alcançara pouco antes, no mesmo ano, repelindo em sua aldeia um ataque dos franceses e dos Tamoio, que, com alguns navios, lanchas e canoas, haviam entrado no porto do Rio de Janeiro, ainda então sem defesa alguma na barra (Vicente do Salvador, III, 14; Simão de Vasconcelos, *Crônica*, III, 136). Uma planta do nosso porto, desenhada naquele tempo por Jacques de Vaudeclaye, mostra que a aldeia atacada pelos franceses ficava em São Cristóvão, e não do lado oriental da baía. Na planta em questão, a aldeia tem o nome de Araroue.

1635 — *Capitulação da fortaleza do arraial do Bom Jesus, em Pernambuco*. Construída em março de 1630, afrontou durante cinco anos o poder dos invasores e repeliu três ataques (14 de março de 1630, 24 de março de 1633 e 30 de março de 1634). Sucumbiu, afinal, depois de um rigoroso assédio e bombardeamento de três meses (ver 3 de março de 1635). Esta última resistência foi dirigida pelo tenente de mestre de campo general (tenente-coronel) André Marin. Comandava os sitiantes o coronel Arciszewsky. A guarnição obteve as condições mais honrosas concedidas na guerra e foi quase toda transportada para as ilhas Terceira e de São Vicente, levando as suas bandeiras e armas, menos os canhões; porém, os moradores, refugiados no forte, ficaram excluídos da capitulação e tiveram de pagar o seu resgate. Durante o assédio, foram mortos ou feridos 240 dos defensores da praça, isto é, mais de um terço da guarnição. Foi esta (disse J. de Laet) uma importantíssima vitória para o nosso domínio no Brasil, porque homens de tanta bravura foram assim afastados dele (*Hist*... van den West-Indische Comp., p. 465).

1644 — Posse do segundo prelado do Rio de Janeiro, padre Antônio de Marins Loureiro. O seu antecessor, Lourenço de Mendonça, sofreu a mais viva hostilidade porque se opunha à escravidão dos índios. A 13 de setembro de 1632, os interessados no comércio de escravos atentaram contra a sua vida (ver essa data). O segundo prelado não foi mais feliz. Teve de fugir de São Paulo para não ser assassinado e depois correu iguais perigos no Rio de Janeiro. Seguindo para o Espírito Santo, em visita pastoral, ali foi envenenado e enlouqueceu.

1662 — Henrique Dias, o valente negro pernambucano, morre no Recife e é sepultado no convento de Santo Antônio. Foi um dos heróis da

Guerra Holandesa, servindo à frente do seu corpo de pretos, de 14 de maio de 1633 até a expulsão dos invasores, em 1654. Achou-se em quase todas as grandes ocasiões dessa guerra: foi ferido oito vezes e legou aos nossos soldados os mais honrosos exemplos de bravura, disciplina e patriotismo. Com o Camarão, tomou Goiana (11 de agosto de 1636) e repeliu Arciszewsky em Terra Nova (21 e 22 de agosto); depois, operando só, levou de assalto o forte de Guaraíras (6 de janeiro de 1648), rendeu o de Cunhaú (7 de janeiro), retomou Olinda (22 de abril) e repeliu na sua estância dois ataques do inimigo (21 de maio e 18 de agosto de 1648). Até a Independência, os batalhões compostos de soldados e oficiais pretos tinham no Brasil o nome de batalhões de Henrique Dias, ou simplesmente de Henriques.

1711 — Carta régia em que dom João V confirma o perdão concedido em seu nome pelo bispo de Olinda aos habitantes de Pernambuco, que se haviam sublevado contra o governador Sebastião de Castro Caldas (ver 17 de outubro e 7 de novembro). Dez dias depois de assinada essa carta régia em Lisboa, começou em Pernambuco a Guerra Civil chamada dos *Mascates* (ver 18 de junho de 1711).

1815 — O príncipe regente dom João ratifica no Rio de Janeiro o tratado assinado em Viena, no dia 22 de janeiro, pelos seus plenipotenciários e o do rei da Grã-Bretanha. Por esse ajuste ficou abolido o tráfico em todos os lugares da costa da África, ao norte do Equador, comprometendo-se Portugal a fixar posteriormente a data da extinção do tráfico em todos os domínios portugueses. Já pelo Tratado de 19 de fevereiro de 1810, assinado no Rio de Janeiro, havia dom João reconhecido "a injustiça e má-política do comércio de escravos", e prometera adotar providências para a sua gradual abolição.

1843 — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí), entrincheirado em uma cerca de pedras, junto ao arroio Santa Maria Chica, resiste vitoriosamente com 150 guardas nacionais aos ataques de 600 homens, dirigidos por João Antônio da Silveira, general dos republicanos rio-grandenses. Abreu teve 33 homens mortos ou feridos e recebeu dois golpes de espada na cabeça e um de lança na mão direita. Da coluna de Silveira ficaram fora de combate uns cem homens, sendo feridos Portinho, Onofre, Canto e outros oficiais.

1869 — O general João Manuel Mena Barreto apodera-se das trincheiras de Sapucaí, defendidas pelo tenente-coronel Bernal. Duas bandeiras paraguaias, tomadas neste combate, foram remetidas pelo general em chefe, conde d'Eu, à igreja da Cruz dos Militares do Rio de Janeiro.

9 DE JUNHO

1597 — Morre na aldeia de Reritiba o padre José de Anchieta, nascido em San Cristóbal de la Laguna, então capital de Tenerife, a 19 de março e batizado a 7 de abril de 1534. Anchieta entrou para a Companhia de Jesus a 1º de maio de 1553. Desde esse ano viveu no Brasil, como missionário. Foi um dos fundadores de São Paulo e seu defensor, quando atacado pelos selvagens; desarmou, com o padre Nóbrega, a Confederação das tribos dos Tamoio, ficando como refém entre eles; concorreu para a fundação da cidade do Rio de Janeiro, acompanhando a expedição que expulsou da nossa baía os franceses e os Tamoio; fundou a Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; criou escolas e formou aldeias de índios, atraídos à civilização pela sua palavra e pelo seu exemplo. Foi pregador, poeta e naturalista, e mereceu, como o padre Nóbrega, o cognome de Apóstolo do Brasil. A aldeia em que faleceu, no Espírito Santo, passou a chamar-se Benevente, desde que teve o predicamento de vila no século XVIII. Há poucos anos, a Assembleia Legislativa Provincial mudou-lhe o nome pelo o de Anchieta.

1636 — O capitão-mor Camarão, incumbido pelo conde de Bagnuoli de devastar o território ocupado pelos holandeses, sai do acampamento de Porto Calvo, em marcha para Pernambuco, com uma coluna de 400 homens, composta principalmente de índios. Bateu-se com o inimigo em Goiana (11 de agosto) e Terra Nova (21 e 22 de agosto), e esteve de volta a 26 de setembro.

1647 — Falecimento do general Matias de Albuquerque, conde de Alegrete. Morreu em Lisboa e foi sepultado na igreja da Trindade (Sousa, *História genealógica da Casa Real*). Era filho o terceiro de Jorge de Albuquerque Coelho, natural de Olinda. Nasceu pelo ano de

1590. Militou em Flandres, às ordens de Spinola; foi governador de Pernambuco e governador-geral do Brasil; na invasão holandesa, teve o comando em chefe das nossas forças em operações de 1630 a 1635. Na Guerra da Independência de Portugal, obrigou os espanhóis a abandonar o assédio de Olivença, tomou o castelo de Alcouchel e ganhou as batalhas de Montijo e de Telena.

1815 — Assinatura da ata final do Congresso de Viena, cujo artigo 107 tratava, nos seguintes termos, da restituição da Guiana Francesa, conquistada em 1809 pelo Brasil: "Sua alteza real, o príncipe regente do reino de Portugal e do Brasil, para manifestar de maneira incontestável a sua consideração particular para com sua majestade cristianíssima, obriga-se a restituir a sua dita majestade a Guiana Francesa *até o rio Oiapoque, cuja embocadura está entre o quarto e o quinto grau de latitude setentrional, limite que Portugal considerou sempre como o que fora fixado pelo Tratado de Utrecht*." A época da entrega desta colônia a sua majestade cristianíssima será determinada, assim que as circunstâncias o permitirem, por uma convenção particular entre as duas cortes; e proceder-se-á amigavelmente, com a maior brevidade, à fixação definitiva dos limites das Guianas Portuguesas e Francesa, conforme o sentido exato do artigo 8º do Tratado de Utrecht. Os plenipotenciários franceses aceitaram a restituição nestes termos, que precisavam com clareza o limite marítimo do Oiapoque, ficando apenas por fixar a linha interior de fronteiras; no entanto, apesar disso, a França renovou as suas antigas pretensões a outro limite marítimo, e a questão continua ainda hoje sem decisão*.

1845 — Chegam ao Rio os primeiros colonos que foram fundar Petrópolis (ver 19 de setembro de 1845).

10 DE JUNHO

1580 — Morte de Luís de Camões.

* O laudo arbitral do Governo suíço, de 1º de dezembro de 1900, foi inteiramente favorável ao Brasil. Nosso advogado foi o Barão do Rio Branco. (N.E.)

1627 — O almirante holandês Piet Heyn entra com a sua esquadra no porto da Bahia. Desta vez, nada intenta contra a cidade, defendida por Diogo Luís de Oliveira, limitando-se a praticar hostilidades nos seus arredores (ver 12 e 15 de junho e 14 de julho).

1801 — Nasce na França Emílio Luís Mallet, que chegou ao posto de tenente-general no Exército brasileiro, agraciado com o título de barão de Itapevi. Foi figura notável na guerra contra o governo do Paraguai, como comandante da artilharia, e um dos heróis na grande batalha de Tuiuti (ver 2 de janeiro de 1886).

1822 — Desembarque dos portugueses em Itaparica.

1825 — Nasce em Mucidan, arrabalde de Bordéus, Martim Francisco Ribeiro de Andrada (ver 2 de março de 1886).

1827 — A fragata *Isabel*, do comandante Beaurepaire, captura na costa do Salado o corsário argentino *Hijo de Julio*, do comandante Bibois.

1840 — O major José Filipe de Miranda derrota, em Veados, um corpo de insurgentes do Maranhão.

1842 — Começa a insurreição dos liberais em Minas Gerais, sendo aclamado presidente da província, em Barbacena, o veador José Feliciano Pinto Coelho, depois barão de Cocais. O presidente, Bernardo Jacinto da Veiga, cuidou desde logo de reunir guardas nacionais e voluntários para resistir à rebelião.

1865 — *Combate de São Borja*. Os paraguaios do corpo de exército do coronel Estigarribia começam a atravessar o Uruguai, hostilizados por trezentos e tantos guardas nacionais ao mando do tenente-coronel Ferreira Guimarães. Sobre a vila de São Borja já marchavam dois mil dos invasores, com quatro peças, dirigidos pelo major López, quando acudiu o então coronel João Manuel Mena Barreto, à frente do 1º batalhão de voluntários (da cidade do Rio de Janeiro). As nossas forças, embora muito inferiores em número (800 homens, incluindo os guardas

nacionais), conseguiram conter o inimigo, obrigando-o a retroceder para o Passo de São Borja. Mena Barreto cobriu a vila até a noite e deu, assim, tempo para que a população se retirasse. O 1º de voluntários tiveram 36 mortos e feridos; a guarda nacional, 10. "À intrepidez do coronel Mena Barreto e do 1º batalhão de voluntários [escreveu o vigário de São Borja] devo eu, devem três quartas partes dos moradores de São Borja o não termos caído prisioneiros dos paraguaios." O inimigo só se animou a fazer a sua entrada na vila dois dias depois do combate.

1880 — Celebração, em Portugal e no Brasil, do tricentenário de Camões. Brilhantes festas no Rio de Janeiro. Exposição camoniana na Biblioteca Nacional. Assentamento da primeira pedra do novo edifício do Gabinete Português de Leitura. Discurso de Joaquim Nabuco, talvez a mais bela das suas produções literárias.

11 DE JUNHO

1557 — Morte do rei dom João III. Este soberano dividiu em capitanias o Brasil e promoveu a sua primeira colonização.

1611 — Falece em São Paulo dom Francisco de Sousa, capitão-general e governador do distrito das três capitanias de São Vicente, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro (Repartição do Sul), e da conquista e da administração das minas descobertas e por descobrir nas mesmas capitanias.

1646 — Durante esta noite e as de 12, 13 e 14, as nossas tropas, que sitiavam o Recife, fizeram demonstrações e muito fogo contra o forte dos Afogados, o reduto Kijk e a casa da Boa Vista, com o fim de atrair a atenção do inimigo enquanto Vidal e Vieira iam atacar Itamaracá (ver 15 de junho).

1809 — O Rio de Janeiro dos tempos coloniais tinha o aspecto de uma cidade do Oriente. As casas de um e mais andares apresentavam *muxarabis*, isto é, rótulas em sacada (em francês *moucharabi*, segundo Maspero). Um edital, desta data, do intendente-geral de polícia, Paulo

Viana, ordenou a remoção dos *muxarabis* dentro do prazo de oito dias, devendo ser substituídos por grades de ferro ou balaústres de madeira.

1826 — O capitão de mar e guerra James Norton, à frente das 2ª e 3ª divisões da esquadra brasileira, tenta atacar, no ancoradouro de Pozos, em Buenos Aires, a esquadra argentina do almirante Brown. A ação, começada à tarde, não passou de uma *naumaquia*, na qual, sem nenhum resultado, foram consumidas, de parte a parte, munições de guerra, como sucedeu na tentativa de ataque de lorde Nelson contra a flotilha francesa de Boulogne, em 4 de agosto de 1808. Norton partiu de Quilmes com 31 navios; no entanto, quase todas as escunas e canhoneiras atrasaram-se e não puderam tomar parte no fogo. Os navios maiores, pelo seu calado, tiveram de dar fundo muito fora do alcance. Os navios argentinos, fundeados nos Pozos, eram 11, a princípio, e 17 pouco depois, com o reforço de seis, chegados da Banda Oriental por cima do banco das Palmas. A grande distância que separava os combatentes, em consequência da largura do banco entre o canal das Balizas Exteriores, em que estavam os nossos navios, e o ancoradouro interior dos Pozos, tornava inúteis as caronadas (195 na esquadra brasileira, 38 na argentina) e só permitia o emprego das peças, isso mesmo com a máxima elevação e com tiro incertíssimo. Os 31 navios brasileiros (contando os distanciados, fora de combate) só tinham 77 peças; os 17 argentinos montavam 88. Na esquadra argentina, houve um morto; na brasileira, não houve nenhum morto ou ferido nem avaria. Os navios que mais se puderam aproximar foram as escunas *D. Paula* (Norton e Sena Pereira), *Providência* (Venceslau Lisboa) e *Itaparica* (Petra Bittencourt), o brigue *Caboclo* (Grenfell) e o brigue-escuna *Januária* (A. P. de Carvalho). O sol entrou às 4h51, e Norton fez sinal de reunir, desistindo da sua tentativa. O almirante Brown transformou esta inútil canhonada em um renhido combate, dizendo que com forças muito inferiores repelira um ataque dos brasileiros.

[Nota do Barão do Rio Branco, em artigo de sua autoria, no *Jornal do Commercio* de 12 de outubro de 1911: "[...] Nunca o almirante Brown nem os jornais argentinos do tempo disseram que os brasileiros tinham perdido navios nesse dia. Entretanto, alguns jornais argentinos de hoje, quando comemoram o chamado Combate de los Pozos, de 11

de junho de 1826, dizem – e o redator das *Efemérides* de nossa amiga *La Nación* o disse ainda o ano passado – que Brown repeliu a numerosa esquadra brasileira, apoderando-se de vários buques [...]"].

1840 — O coronel Manuel dos Santos Loureiro, da Guarda Nacional rio-grandense, derrota, junto do arroio Salso, o caudilho Fileno de Oliveira Santos e continua a sua marcha sobre São Gabriel (ver 12 de julho). Fileno Santos foi morto neste encontro.

1847 — Falecimento do príncipe imperial dom Afonso, no palácio da Boa Vista.

1863 — Morte do conde de Irajá, dom Manuel do Monte Rodrigues de Araújo, bispo do Rio de Janeiro.

1865 — *Batalha naval do Riachuelo* (vencida pela esquadra brasileira do chefe de divisão Francisco Manuel Barroso da Silva sobre a paraguaia, comandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Inácio Mesa). A esquadra brasileira compunha-se das seguintes corvetas e canhoneiras, todas a vapor: *Amazonas* (navio-chefe, comandante Teotônio de Brito, seis canhões), *Jequitinhonha* (chefe da 3ª divisão, comandante J. J. Pinto, oito canhões), *Beberibe* (comandante Bonifácio de Santa Ana, sete canhões), *Parnaíba* (comandante Gracindo de Sá, sete canhões), *Belmonte* (comandante J. F. de Abreu, oito canhões), *Mearim* (comandante Elisiário Barbosa, sete canhões), *Iguatemi* (comandante Macedo Coimbra, cinco canhões), *Ipiranga* (comandante Álvaro de Carvalho, sete canhões) e *Araguari* (comandante Hoonholtz, quatro canhões). Total de nove navios com 59 canhões e 2.287 homens, dos quais 1.113 dos corpos de Marinha e 1.174 do Exército, formando estes a brigada do coronel Bruce, depois general. A esquadra paraguaia constava das seguintes canhoneiras e chatas: vapores, *Tacuari* (navio-chefe, comandante Martínez, oito canhões), *Paraguari* (comandante José Alonzo, oito canhões), *Igurei* (comandante Remígio Cabral, cinco canhões), *Iporá* (comandante Antonio Ortiz, cinco canhões), *Marquês de Olinda* (comandante Ezequiel Robles, oito canhões), *Jejuí* (comandante Aniceto López, dos canhões), *Salto Oriental* (comandante Vicente Alcaraz, quatro canhões), e *Pirabebé* (comandante Toribio

Pereyra, dois canhões); seis chatas, cada uma com um canhão. Total de oito vapores, seis chatas, 47 canhões e 2.500 marinheiros e soldados. Em terra, sobre as barrancas do Riachuelo, tinham os paraguaios 30 canhões do 2º regimento de artilharia, comandados por Brúguez (*Semanário,* nº 578), apoiados pelos fogos de vários batalhões de infantaria. Os paraguaios perderam nesta batalha os vapores *Paraguari, Marquês de Olinda, Salto Oriental e Jejuí*, e todas as chatas, ficando fora de combate 1.500 homens. Os comandantes Ortiz, Alcatraz e Robles foram mortos (este último faleceu estando prisioneiro). O chefe Mesa foi morrer em Humaitá, no dia 15, dos ferimentos que recebera. Nós perdemos a corveta *Jequitinhonha,* que encalhou debaixo dos fogos das baterias inimigas e que teve de ser incendiada dois dias depois. No pessoal, a nossa perda foi de 247 mortos e feridos (123 da Armada, 124 do Exército). Entre os oficiais mortos, figuravam o primeiro-tenente Oliveira Pimentel e o capitão Pedro Afonso Ferreira. O valente marinheiro Marcílio Dias foi morto neste dia. As bandeiras do *Paraguari*, do *Marquês de Olinda*, do *Salto Oriental* e as de quatro chatas ficaram no poder dos vencedores. O chefe Barroso, depois almirante, foi agraciado com o título de barão de Amazonas.

12 DE JUNHO

1614 — Manuel de Sousa d'Eça repele, no fortim do Rosário, em Jericoacoara, um ataque dos franceses, dirigidos por Du Prat.

1627 — O almirante holandês Piet Heyn apodera-se, no rio Pitanga (Bahia), de alguns navios mercantes. Um deles era defendido por 150 homens, comandados pelo capitão Francisco Padilha, que se tornara famoso no assédio da Bahia em 1624. Esta gente (diz o cronista holandês J. de Laet) defendeu-se intrepidamente, opondo tal resistência aos navios, que os nossos não ousavam abordá-los, e sem dúvida teriam voltado costas sem haverem feito coisa alguma se o almirante Pieter Pieterszoon Heyn, que, passando ao iate *Yos* e se reunindo a eles, os não impelisse quase à força contra os portugueses. Padilha e quase todos os seus companheiros foram mortos neste combate.

1641 — Tratado entre Portugal e Holanda assinado em Haia. Estipulava a suspensão de hostilidades por tempo de 10 anos. Nenhuma das duas partes respeitou o ajustado.

1707 — Reunião do sínodo diocesano, convocado pelo arcebispo da Bahia, dom Sebastião Monteiro da Vide. Nele foram aceitas, no dia 8 de julho, as "Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia".

1812 — O tenente-coronel Inácio dos Santos Abreu, depois de um combate de quatro horas, derrota junto ao arroio Laureles (Banda Oriental) os Charrua e os Minuano de Artigas.

1816 — O general Carlos Frederico Lecór, depois visconde de Laguna, parte do Rio de Janeiro, com a nomeação de comandante em chefe do Exército, destinado à ocupação da Banda Oriental do Uruguai**.** Na mesma ocasião, partiu a infantaria da divisão portuguesa dos Voluntários Reais.

1817 — São fuzilados na Bahia**,** por sentença de uma comissão militar, os seguintes membros do governo provisório da revolução pernambucana: Domingos José Martins, negociante, natural do Espírito Santo, idade 33 anos; padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, professor de Retórica, natural do Rio Grande do Norte, 48 anos; e doutor José Luís de Mendonça, natural de Porto Calvo, 52 anos.

1819 — O conde da Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, entra em São Nicolau (Missões brasileiras) e, encontrando a povoação abandonada desde a véspera pelos correntinos, destaca contra os fugitivos um corpo de cavalaria (ver 13 de junho). Em São Nicolau, deixou o inimigo quatro peças de artilharia.

1823 — O almirante lorde Cochrane entra, à noite, no porto de Salvador com a nau *D. Pedro*, a fragata *Carolina* (depois *Paraguaçu*) e a corveta *Maria da Glória*. Tencionava atacar a nau *D. João VI*, mas, faltando-lhe o vento, voltou com a vazante da maré, passando por entre os navios portugueses, que estavam mais ao largo.

1831 — A fragata *Volage,* que conduzia o duque de Bragança (dom Pedro I), chega a Cherburgo. Quase ao mesmo tempo entrou em Brest a corveta *La Seine*, com a rainha de Portugal, dona Maria II (ver 13 de abril).

1840 — O coronel Loureiro (ver 11 de junho) entra em São Gabriel. Os insurgentes tinham evacuado essa povoação, abandonando três bocas de fogo.

1855 — Sousa Franco toma assento no Senado.

1879 — O coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa recebe do corpo docente e administrativo da Escola de Tiro do Campo Grande uma espada de honra.

13 DE JUNHO

1624 — Um destacamento holandês é destroçado, perto de Salvador, pelo capitão Manuel Gonçalves.

1643 — O alferes João da Paz, que comandava duas lanchas, ataca e toma uma lancha holandesa com duas peças, na costa da ilha do Maranhão. Ficam prisioneiros 27 inimigos.

1645 — Rompimento da insurreição pernambucana contra o domínio holandês.

1682 — Entrada solene do primeiro bispo do Rio de Janeiro, dom José de Barros Alarcão.

1763 — Nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, em Santos.

1805 — Nascimento de Manuel Marques de Sousa (terceiro deste nome), depois conde de Porto Alegre. Faleceu no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1875 (ver essa data).

1819 — O major José Maria da Gama (depois general e barão de Saican) alcança e destroça, no Passo de Santo Isidro (Uruguai), a retaguarda dos correntinos, que haviam abandonado São Nicolau. O inimigo perdeu nessa refrega uma peça e 54 mortos e prisioneiros (ver 12 de junho).

— No mesmo dia, a partida do tenente Fabiano Pinto derrotou em Santo Cristo o tenente-coronel Vicente Tiraparé, ficando morto este chefe, um dos mais audazes das tropas de Artigas.

1832 — Os chefes legalistas José do Vale e Manuel de Araújo Cortez derrotam em Cobra (Ceará) o caudilho Queirós, partidário de Pinto Madeira.

1836 — Calderón e Silva Tavares repelem, no forte de São Miguel, o caudilho Crescêncio, das forças insurgentes do Rio Grande do Sul.

1842 — Morre no Rio de Janeiro o marechal marquês de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant Pontes), senador do Império. Nasceu a 19 de setembro de 1772, nos arredores de Mariana, Minas Gerais, e representou papel importante na nossa história política, diplomática e militar. Foi general em chefe do Exército brasileiro em operações no Rio Grande do Sul em 1827 e, nessa campanha, perdeu a batalha de Ituzaingo, empenhada com forças muito inferiores contra os argentinos e orientais.

1845 — Morre em Paris o almirante barão do Rio da Prata (Rodrigo Pinto Guedes), nascido em Grediz a 17 de julho de 1762. Foi sepultado no cemitério de Montmartre. Distinguiu-se na Marinha portuguesa durante as guerras com a França e, com o major-general da esquadra do marquês de Niza, que operou no Mediterrâneo às ordens de Nelson, mereceu a estima e o louvor deste grande marinheiro. Comandou a nossa esquadra em operações contra as Províncias Unidas do Rio da Prata de maio de 1826 até a conclusão da guerra, em 1828. O único combate que dirigiu, então, em pessoa foi o do Monte Santiago (7 e 8 abril de 1827). Durante o seu comando, sofremos os dois reveses do Juncal (9 de fevereiro de 1827) e o de Patagones (7 de março); no entanto, os melhores navios da esquadra argentina e muitos corsários

foram destruídos em outros combates gerais ou parciais.

1865 — O fogo das baterias volantes de Riachuelo tinha arruinado completamente, no dia 11, a nossa corveta *Jequitinhonha*. Todos os esforços empregados para tirá-la do banco em que jazia foram inúteis. Barroso resolveu, então, no dia 13, abandoná-la. A guarnição passou-se para a *Mearim* (Elisiário Barbosa) e *Araguari* (Hoonholtz), e, quando se começava a encravar os canhões, os paraguaios romperam de terra um vivo fogo de artilharia e de fuzilaria, a que as nossas duas canhoneiras responderam, incorporando-se pouco depois à esquadra. Tivemos neste dia cinco mortos e oito feridos.

— O general Bartolomeu Mitre entrega a presidência da República Argentina ao vice-presidente, doutor Paz, e parte para o acampamento da Concórdia.

1868 — *Tomada de Corumbá*. A praça era defendida por 313 paraguaios, ao mando do tenente-coronel Hermógenes Cabral, e pelos vapores de guerra *Anhambaí* e *Rio Apa*. Foi tomada de assalto pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho (depois general e barão de Anhambaí), à frente de 430 homens. A guarnição foi posta em fuga, perdendo 152 homens e prisioneiros, seis canhões e uma bandeira. O tenente-coronel Cabral foi morto. Tratou logo o comandante brasileiro de responder ao fogo dos vapores, que haviam começado a bombardear a povoação, e conseguiu forçá-los à retirada com grandes avarias. Custou-nos este feito de armas 30 mortos e feridos apenas. Cerca de 500 brasileiros foram libertados. No dia 23, chegou a Corumbá o presidente de Mato Grosso, Couto de Magalhães. Informado de que a varíola começava a fazer estragos nas fileiras da coluna expedicionária e de que brevemente iam chegar tropas paraguaias, ordenou o abandono imediato de Corumbá. A evacuação teve lugar no dia 24.

1875 — Inauguração da estrada de ferro de Macaé e Campos.

1880 — Inauguração da Escola de Belas Artes da Bahia.

14 DE JUNHO

1637 — Cartas régias de Filipe IV de Espanha, III de Portugal, confirmando a doação da capitania do cabo do Norte a Bento Maciel Parente.

1801 — Nascimento de Peter Wilhelm Lund, em Copenhague. Este modesto sábio viveu no Brasil desde 1827 e faleceu em 5 de maio de 1880, em Lagoa Santa. De 1841 a 1843, continuando os seus estudos sobre a paleontologia brasileira, descobriu, em cavernas calcárias, das vizinhanças de Santa Luzia, restos humanos da época quaternária, quando a existência do homem pré-histórico era ainda desconhecida ou contestada na Europa. Deixou trabalhos importantes e um nome hoje geralmente conhecido no mundo inteiro entre os cientistas.

1818 — Uma coluna de cavalaria, ao mando de Bento Manuel Ribeiro, repele em Chapicói (Banda Oriental) a de Frutuoso Rivera, que pretendera arrebatar as cavalarias do exército do general Curado.

1839 — Nascimento de Antonio Carlos Gomes, em Campinas.

1857 — Inauguração da estátua de José Clemente Pereira, na sala de honra do Hospício dos Alienados, então chamado Hospício de Pedro II. A estátua trabalhada em mármore foi oferecida pelo imperador.

1866 — Às 11h a artilharia paraguaia, dirigida pelo general Brúguez, rompe um vigoroso bombardeamento sobre o centro e a esquerda do acampamento aliado em Tuiutí, empregando mais de 30 canhões e lançando para cima três mil projéteis. O Exército brasileiro teve 72 mortos e feridos; o oriental, 31.

1875 — Inauguração dos trabalhos de construção da estrada de ferro Carangola.

15 DE JUNHO

1635 — Os capitães Antônio Bezerra e João Lopes Barbalho, saindo

da fortaleza de Nazaré do Cabo pela madrugada, emboscam-se no campo do Lázaro, meia légua adiante (cerca de 3,3 km) e, ao escurecer, atacam à espada uma guarda dos sitiantes e degolam 38 homens.

1646 — André Vidal e Fernandes Vieira, que a 13 haviam partido do Arraial Novo para atacar os holandeses da ilha de Itamaracá, chegam no dia 14 ao porto dos Marcos, onde estava o iate *Spreeuw*, de quatro peças e guarnecido por 30 homens. Na madrugada de 15, mandam contra esse navio dois botes, cada um levando 12 homens escolhidos. Uma destas pequenas embarcações foi a pique; a outra, comandada pelo sargento Francisco Martins Cachadas, conseguiu abordar e render o *Spreeuw*, depois de vivo combate. Guarnecida logo a presa, Vidal e Vieira foram em busca de dois outros navios inimigos, as caravelas *Lichthardt* e *Hamel*, postadas a grande distância uma da outra no canal de Itapeçuma. Os inimigos abandonaram precipitadamente esses navios, incendiando o primeiro deles; o segundo ficou em poder dos nossos. Outro, o iate *Gulde Rhee*, que estava na entrada norte do canal, correu a refugiar-se sob a proteção do forte de Orange. No mesmo dia, o capitão Antônio Gonçalves Tição desembarcou na ilha e começou a devastar as plantações (ver 21 de junho).

1828 — Dom Pedro I demite o ministro da Guerra, general Bento Barroso Pereira, em consequência da revolta de soldados estrangeiros, sufocada no dia 11. Este ato do imperador levou todos os outros ministros, menos o dos Estrangeiros (marquês de Aracati), a apresentar as suas demissões. Eram eles os deputados Araújo Lima (Olinda), Calmon (Abrantes), Teixeira de Gouveia e o chefe de divisão Diogo de Brito (gabinete de 20 de novembro de 1827). Os deputados Costa Carvalho (Monte Alegre) e Vasconcelos, convidados, não aceitaram a missão de formar novo ministério. Chamado, então, o deputado José Clemente Pereira organizou um gabinete, que governou até 4 de dezembro de 1829.

1836 — Reação em Porto Alegre contra o governo revolucionário. Foi promovida pelo então major Manuel Marques de Sousa, depois general e conde de Porto Alegre. Ele e outros prisioneiros, secundados pela população, levantaram-se e prenderam o vice-presidente Marciano Pereira, o governador militar Silvano José Monteiro de Araújo e os

principais revolucionários. O velho marechal João de Deus Mena Barreto (visconde de São Gabriel) assumiu o comando da praça. Desde aí até a terminação da guerra civil, a cidade de Porto Alegre conservou-se no poder da autoridade legal.

1840 — *Combate de Frecheiras* (Piauí). Os insurgentes (*Balaios*), comandados por Domingos Ferreira de Veras, são completamente derrotados pelas forças combinadas do Ceará, do Piauí e do Maranhão**,** ao mando dos tenentes-coronéis Francisco Xavier Torres e Manuel Antônio da Silva.

16 DE JUNHO

1556 — Naufrágio da nau *Nossa Senhora da Ajuda*, nos baixos de dom Rodrigo. Esse navio, saído da Bahia no dia 2, conduzia para Lisboa o primeiro bispo do Brasil, dom Pedro Fernandes Sardinha, o deão, dois cônegos e alguns homens e senhoras principais da Bahia. Os náufragos foram todos mortos e devorados pelos selvagens, junto à margem esquerda do rio São Miguel.

1630 — Luís Barbalho ataca, por ordem de Matias de Albuquerque, as obras do forte que os holandeses começavam a construir e ao qual deram o nome de Bruyn (Brum). O combate durou duas horas, retirando-se os nossos com alguma perda (nas *Memórias diárias*, esta ação tem a data de 13 de junho; Porto Seguro atribui-lhe a data de 18 de julho, em que houve outro combate).

1695 — O governador do Rio de Janeiro, Sebastião de Castro Caldas, remete para Lisboa amostras de ouro do território depois chamado de Minas Gerais. As primeiras minas aí descobertas pelos paulistas foram as de Itaberaba, em 1694, depois as de Ouro Branco, na serra de Itatiaia, e as de Ouro Preto.

1818 — O major Antero José Ferreira de Brito (depois tenente-general) ataca e rende, em Castilhos (Banda Oriental), o tenente-coronel Latorre, das forças do general Artigas.

1827 — O major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) sai de Montevidéu, à noite, com 150 homens, atravessa a linha dos sitiantes, assalta e toma, no porto do Buceo, um lanchão inimigo

1828 — O brigue brasileiro *Niger,* de 11 bocas de fogo, do comandante Thomas Craig, ataca e persegue no rio da Prata o brigue corsário argentino *General Brandzen,* de 17 canhões, comandado por George C. de Kay e tripulado por americanos e ingleses. Voltava dos Estados Unidos, depois de ter feito muitas presas. Com a canhonada, acudiram Norton outros navios da divisão, e o *General Brandzen* foi encalhar debaixo dos fogos da bateria de Ponta de Lara. *O Niger* e os navios de maior calado tiveram de fundear ao largo. Por ordem de Norton, o brigue-escuna *2 de Julho* (William Mac Erwing), a bombardeira *19 de Outubro* (Augusto Leverger, depois barão de Melgaço) e a escuna *União* (Cecil Browning) foram atacar o corsário e deram fundo na distância de tiro de pistola. Ao cabo de 20 minutos de fogo, a guarnição do corsário arriou a bandeira e fugiu para a praia, que estava bem perto. Nessa ocasião, o brigue-escuna *9 de Janeiro* (John Williams), indo reunir-se aos combatentes, encalhou. Continuou o combate entre os nossos navios e a bateria, enquanto se trabalhava para safar a presa e o *9 de Janeiro*. Norton dirigiu-se em um escaler para bordo deste último navio, e aí uma bala partiu-lhe o braço direito, que no mesmo dia teve de ser amputado. Na manhã seguinte, ordenou o chefe brasileiro que fossem incendiados os dois navios encalhados, por ser impossível salvá-los. Essa ordem recebeu pronta execução, mas o comandante do *9 de Janeiro* e três marinheiros demoraram-se a bordo e foram aprisionados, quando o inimigo, vindo de terra, tentou extinguir o incêndio. A nossa perda foi de 32 mortos e feridos e quatro prisioneiros. Por este combate teve Norton uma pensão e a dignitária da Ordem Imperial do Cruzeiro. Leverger e Craig foram nomeados cavaleiros da mesma ordem.

1831 — O deputado doutor Antônio Ferreira França apresenta um projeto estabelecendo que o governo do Brasil fosse vitalício na pessoa do imperador dom Pedro II e depois temporário na pessoa de um presidente das Províncias Confederadas do Brasil. A Câmara decidiu que o projeto não fosse discutido.

1884 — Falecimento do visconde de Niterói, Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

17 DE JUNHO

1581 — Falece na Bahia o governador-geral Lourenço da Veiga (ver 12 de abril de 1577).

1624 — O coronel Johan van Dorth, governador holandês da cidade da Bahia, indo explorar os arredores da praça, é assaltado em Água de Meninos pelo capitão Francisco Padilha e morto por um golpe de espada por este oficial. O sucessor de Van Dorth foi também morto em uma emboscada dirigida pelo mesmo Padilha (ver 3 de setembro). Este intrépido guerrilheiro era natural do Brasil, provavelmente da Bahia, e morreu gloriosamente, combatendo contra o célebre almirante Piet Heyn (ver 12 de junho de 1627).

1645 — *Primeiro encontro de armas, na Guerra da Restauração de Pernambuco.* O capitão-mor Amador de Araújo, senhor do engenho Tabatinga, e o pardo Domingos Fagundes, logo depois nomeado capitão, atacam e aprisionam o destacamento holandês de Ipojuca e apoderam-se de duas embarcações que iam transportá-lo para o Recife. Este ataque deu-se no dia 17, e não no dia 19. O tenente Jacob Flemming, citado pelo visconde de Porto Seguro, não estava aí: partiu do Recife para Ipojuca, em consequência da notícia dessa agressão. Domingos Fagundes já tinha 14 anos de campanha e três ferimentos.

1791 — Nascimento da poetisa Delfina Benigna da Cunha, em São José do Norte (Rio Grande do Sul). Faleceu em 1857.

1823 — Na Constituinte, o deputado Andrade Lima propôs, neste dia, que os presidentes de província fossem nomeados pelo corpo eleitoral e confirmados pelo imperador: não havendo candidatos, ficaria ao chefe de Estado o direito de nomear quem lhe parecesse. Carneiro de Campos (depois marquês de Caravelas) propôs que os presidentes fossem escolhidos pelo imperador em listas tríplices apresentadas pelas

juntas eleitorais das províncias. Depois, explicou que essa sua proposta visava somente ao período de transição que então atravessava o Brasil, antes da constituição, pois nessa época – e desde 1821 – já eram eletivos os governos provinciais. Em 17 de setembro, o deputado Antônio Ferreira França propôs que o artigo 2º do Projeto de Constituição fosse modificado, dizendo-se: "Compreende confederalmente as províncias." Falaram a favor os deputados Carneiro de Campos (marquês de Caravelas), Montezuma (visconde de Jequitinhonha), Alencar e Ferreira França; contra, os deputados Carvalho e Melo (visconde da Cachoeira), Silva Lisboa (visconde de Cairu), Henriques de Resende, Sousa França, Vergueiro, Paula e Sousa, Lopes Gama (visconde de Maranguape) e Costa Barros.

1831 — Desde 7 de abril governava uma regência provisória. Neste dia, a Assembleia Geral, presentes 35 senadores e 88 deputados, elegeu a regência permanente. Foram eleitos: o general Francisco de Lima e Silva, com 81 votos; e os deputados Costa Carvalho (depois marquês de Monte Alegre), com 75, e Bráulio Muniz, com 65.

1841 — Morre no Rio de Janeiro o conselheiro José de Resende Costa, deputado por Minas Gerais na Constituinte e na primeira legislatura do Império. Comprometido na conjuração mineira de 1789 para a Independência do Brasil, foi então preso e, em 1792, remetido para Cabo Verde, onde cumpriu a pena de 10 anos de degredo.

1864 — Notas do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai dirigidas ao do Brasil e ao conselheiro Saraiva, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial no rio da Prata, oferecendo a mediação do ditador Solano López para o ajuste amigável dos desacordos entre os governos do Brasil e da República Oriental. O conselheiro Saraiva respondeu, em 24 de junho, agradecendo o oferecimento e declarando que esperava obter amigavelmente do governo oriental a solução das questões pendentes. No mesmo sentido respondeu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dias Vieira, em 7 de julho.

1880 — O imperador do Brasil é convidado para nomear um representante seu, incumbido de presidir ao Tribunal Arbitral de

Washington, que deveria julgar as reclamações apresentadas aos Estados Unidos por algumas potências europeias. Coube essa missão ao visconde de Arinos.

18 DE JUNHO

1504 — Américo Vespúcio chega a Lisboa, com 77 dias de viagem (ver sua carta a Soderini) desde Cabo Frio. Partira, portanto, a 2 de abril. Esta foi a segunda e última expedição de Vespúcio ao Brasil. Na primeira, saiu de Lisboa a 10 de maio de 1501, na esquadrilha comandada por André Gonçalves, e entrou de volta no mesmo porto a 7 de setembro do ano seguinte. A 10 de maio de 1503, partiu de Lisboa, comandando um dos navios da esquadrilha de Gonçalo Coelho, e, desde 10 de agosto, na ilha de Fernando de Noronha, seu navio e outro se separaram do chefe de expedição. Com eles regressou Vespúcio, depois de ter estacionado cinco meses em Cabo Frio. O célebre cosmógrafo florentino foi o primeiro explorador da costa brasileira, do cabo de São Roque a Cananéia, o chefe da primeira entrada de europeus pelo interior do Brasil, o primeiro escritor que falou à Europa das maravilhas da nossa natureza (carta a Lourenço de Medicis, publicada em 1504) e o fundador do primeiro estabelecimento europeu no Brasil, a feitoria de Cabo Frio, onde deixou 24 homens e 12 peças. Gonçalo Coelho, que seguira para o sul, construiu também um forte na baía do Rio de Janeiro. Ambas as fortificações foram destruídas poucos anos depois pelos Tamoio. Thevet, que esteve entre os selvagens do Rio de Janeiro em 1550 e em 1555, fala da destruição do forte de Cabo Frio (*Singularitez...*, fls. 42 da 1ª ed.) e Crespin (*Histoire des Martyrs*, ed. de 1597, fls. 401) dá notícia da queda do outro forte ("uma torre de pedra no Rio de Janeiro"): "Depois de alguns anos [diz ele] eles (os portugueses), comportaram-se tão mal relativamente aos naturais que foram, na maior parte exterminados, destruídos e mortos por eles. Os outros fugiram para o alto mar num navio. Desde então, os mencionados (portugueses) não ousaram habitar ali, porque seu nome tornou-se tão odiado ali que até hoje os (naturais) têm por delícia e voluptuosidade comer a cabeça de um português."

1653 — O capitão Paulo Teixeira ataca e dispersa os holandeses junto à estância de Aguiar (arredores do Recife).

— Por esse tempo, houve um combate em Santa Isabel, no rio de São Francisco, o qual venceu, mas foi morto, o capitão Francisco Barreiros.

1711 — Reação dos habitantes do Recife, pela maior parte portugueses europeus, contra os habitantes de Olinda e naturais da terra, que em novembro do ano anterior haviam obrigado o governador Caldas a fugir. O bispo dom Manuel Álvares da Costa, que era o governador interino, foi posto debaixo de guarda, e na mesma ocasião foram presos o ouvidor e o sargento-mor Bernardo Vieira de Melo. Os reacionários ocuparam desde logo os fortes do Brum, do Buraco e das Cinco Pontas. João da Mota e o mestre de campo Domingos Rodrigues Carneiro ficaram governando no Recife. O bispo conseguiu fugir no dia 21 e foi reunir-se aos de Olinda. Começou, então, a Guerra chamada dos *Mascates*. Os partidários de Olinda foram sitiar o Recife, rompendo as hostilidades no dia 27.

1814 — Decreto do príncipe regente declarando abertos a todas as nações os portos dos seus Estados, em consequência da terminação da guerra com a França. Este decreto referia-se unicamente à reabertura de comércio e navegação com a França.

1822 — Decreto regulando o julgamento dos delitos de imprensa no Brasil, assinado pelo príncipe regente dom Pedro e referendado por José Bonifácio. Fundando-se na "lei suprema da salvação pública", e não querendo, dizia o príncipe, "ofender a liberdade bem-entendida da imprensa que... tantos bens tem feito à causa sagrada da liberdade brasílica", determinava ele que os delitos de imprensa fossem julgados por um júri de oito membros, escolhidos pelos acusados dentre 24 cidadãos nomeados pelo corregedor do crime na corte e os ouvidores nas províncias. As penas seriam impostas por esses magistrados, segundo as decisões do júri. O procurador da coroa e Fazenda seria o promotor nas causas de imprensa. Dos julgados haveria apelação para o príncipe regente.

1823 — Capitulação da guarnição portuguesa da vila de Itapicuru-mirim, comandada pelo tenente-coronel José Coelho. No dia 10, um ataque dos sitiantes brasileiros, dirigidos por Salvador Cardoso de Oliveira, foi repelido; no entanto, passando-se para os nossos no dia 17 o tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos, com a força que comandava, o tenente-coronel Coelho entendeu que esta deserção tornava impossível a defesa da vila. Os sitiantes ganharam, com a capitulação, nove peças.

1834 — O Senado rejeita a proposição da Câmara dos Deputados, proibindo ao ex-imperador dom Pedro I "a entrada no território do Brasil ou a residência em qualquer parte dele, mesmo como estrangeiro e indivíduo particular". Se o contrário fizesse, seria "tido e tratado como inimigo e agressor da nação brasileira". O projeto fora apresentado por Venâncio Henriques de Resende e aprovado em última discussão na Câmara dos Deputados a 30 de maio, reunindo 61 votos contra 19. Um ilustre escritor brasileiro enganou-se, atribuindo o projeto de banimento a Antônio Ferreira França. Este deputado, que era republicano federalista, falou e votou contra, proferindo, entre outras, as seguintes palavras: "Dom Pedro I foi o autor da Independência e da liberdade do Brasil. Suponhamos que este homem tem necessidade de vir para o Brasil, sem hostilizar-nos. Eu por certo hei de lhe abrir a porta."

1840 — O tenente Fortunato José da Costa, com 40 homens, tinha sido colocado pelo presidente do Maranhão, coronel Alves de Lima (depois duque de Caxias), em uma casa fortificada no lugar denominado Gaiola, margem esquerda do Monim. Atacado nesta data por 300 homens, sob o comando de Raimundo Gomes, resistiu durante 18 horas, conseguindo repelir o inimigo. "Grande foi o exemplo do tenente Fortunato José da Costa [...] a quem o presidente, confiando o posto do Gaiola só com 40 praças, ordenou que morresse antes do que se rendesse, fosse qual fosse o número dos rebeldes que o atacassem", disse Magalhães, visconde de Araguaia, na sua *Memória histórica da revolução do Maranhão*.

— Francisco Pedro de Abreu, barão de Jacuí, surpreende na estância do Salgado (arroio Velhaco) o general Antônio de Sousa Neto.

Este consegue fugir, perdendo o seu poncho e toda a bagagem, alguns mortos e prisioneiros. Foi morto neste encontro o coronel Afonso José de Almeida Corte Real, um dos melhores oficiais do Exército republicano rio-grandense.

1841 — O general João Paulo dos Santos Barreto, estando em marcha, repele no banhado de Inhatium um ataque do Exército republicano do Rio Grande do Sul. Distinguiram-se neste conflito os comandantes João Propício Mena Barreto (barão de São Gabriel), Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí) e Arruda Câmara.

1842 — Decreto suspendendo as garantias constitucionais no Município Neutro e na província do Rio de Janeiro, em consequência da insurreição dos liberais em São Paulo e em Minas.

1855 — Morre no Rio de Janeiro o senador Manuel de Carvalho Pais de Andrade, que dirigira em Pernambuco a revolução republicana e separatista de 1824.

1863 — Laudo do rei dos belgas, Leopoldo I, favorável ao Brasil, na questão christie que motivara o rompimento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

1865 — *Combate da passagem de Mercedes*. O general Robles, comandante em chefe do Exército paraguaio em Corrientes, estabelecera baterias na barranca de Mercedes, um pouco acima do Empedrado, com o fim de cortar todas as comunicações entre a esquadra brasileira vencedora em Riachuelo e a base de operações dos aliados. Isso obrigou o chefe Barroso, cuja missão era bloquear as posições ocupadas pelos paraguaios, a descer o rio, para não ficar bloqueado. Desde que o inimigo avançava para o sul, no território de Corrientes, era preciso que Barroso seguisse na mesma direção, até a linha de frente, que o exército ali mantinha em terra. No dia 18, forçou ele a passagem de Mercedes, apesar do fogo de 36 canhões e dos 20º, 21º e 23º batalhões de infantaria. Tivemos apenas 14 mortos e feridos, figurando entre os primeiros o comandante Bonifácio de Santa Ana. A esquadra foi fundear no Chimboral, entre Empedrado, ao norte, e Bela Vista, ao sul. As peças

montadas na barranca de Mercedes eram dirigidas pelo general Robles em pessoa.

19 DE JUNHO

1764 — Nasce em Montevidéu José Gervásio Artigas (ver 23 de setembro de 1850).

1822 — Instruções do ministro José Bonifácio regulando o processo da eleição da Constituinte, convocada por decreto de 3 de junho. O sistema adotado foi o da eleição indireta: os cidadãos solteiros maiores de 20 anos e todos os cidadãos casados nomeariam, nas assembleias paroquiais, os eleitores (eleição primária) e estes, reunidos nas cabeças dos distritos, então designados, nomeariam os deputados (eleição secundária). Nas assembleias paroquiais, o sufrágio era muito extenso, sendo reconhecido o direito de voto aos analfabetos e aos sem condição alguma de renda. Só eram excluídos os filhos-famílias, os que recebessem salários ou soldadas, os religiosos de ordens regulares, os estrangeiros não naturalizados e os criminosos. As assembleias paroquiais seriam presididas pelo presidente da municipalidade, com assistência do pároco, ou pelos vereadores em exercício, e até pelos transatos, quando no termo da cidade ou da vila houvesse duas ou mais freguesias. Os secretários e escrutinadores seriam propostos pelo presidente e aprovados ou rejeitados pelos votantes. Finda a eleição, todas as listas de votos seriam fechadas, seladas e remetidas com as atas ao presidente da Câmara. As eleições secundárias eram também dirigidas por funcionários eletivos. Reunido o Colégio Eleitoral na cabeça do distrito sob a presidência da autoridade civil mais graduada, começava nomeando por aclamação quatro eleitores para secretários e escrutinadores, e elegendo por escrutínio secreto um presidente, também eleitor. A apuração geral dos votos era feita pela Câmara Municipal da capital da província. Assim foram feitas as segundas eleições gerais a que se procedeu no Brasil: as primeiras foram as de 1821, para deputados às Cortes de Lisboa. Antes de 1821, as únicas eleições populares (indiretas) eram, no Brasil, as dos membros das municipalidades, isso desde o século XVI, ou seja, desde a fundação das nossas mais antigas cidades e vilas.

1828 — O almirante argentino Brown sai de Buenos Aires com uma esquadrilha de escunas e canhoneiras e dirige-se à Ensenada, navegando muito perto da costa. Alguns navios da 2ª divisão brasileira, então sob o comando de Oliveira Botas, puderam aproximar-se mais e fizeram fogo com as suas peças de alcance.

1840 — O caudilho Raimundo Gomes é derrotado em Vereda (entre o Monim e o Iguará), pelo tenente Antônio de Sampaio.

1860 — Morre no Recife o general José Joaquim Coelho, barão da Vitória, nascido em Lisboa a 25 de setembro de 1797, um dos mais ilustres soldados que têm tido o Exército brasileiro.

1865 — Os paraguaios, tendo saqueado São Borja, começam neste dia a sua marcha para Itaqui.

1880 — Morre no Rio de Janeiro o jurisconsulto Antônio Pereira Rebouças. Seus serviços ao Brasil começaram na época da Independência. Foi jornalista na Bahia e representou papel muito notável nas discussões da Câmara dos Deputados, durante a regência. Nasceu em Maragogipe a 10 de agosto de 1798.

20 DE JUNHO

1625 — Chega à baía da Traição a esquadra do almirante Boudewijn Hendrikszoon, procedente das costas da Bahia (ver 26 de maio). Ali desembarcaram os holandeses e fizeram três entrincheiramentos, entrando em relações com os indígenas. Matias de Albuquerque expediu contra eles algumas forças, sob o comando de Francisco Coelho de Carvalho (ver 4 de julho).

1657 — O mestre de campo general Francisco Barreto de Meneses (o vencedor dos Guararapes e restaurador de Pernambuco) toma posse, na Bahia, do cargo de governador e capitão-geral do Estado do Brasil. Governou até 24 de junho de 1663 e faleceu em Lisboa a 24 de janeiro de 1688 (ver 16 de abril de 1648).

1699 — Desde 1671 tinha o eremita Antônio de Caminha construído, dentro de um bosque, no outeiro até então chamado da Ponta da Carioca, uma pequena e frágil capela, dedicada a Nossa Senhora da Glória. Os romeiros dessa ermida formaram pouco depois uma irmandade, e o doutor Cláudio Gurgel do Amaral, que havia comprado ao capitão Gabriel da Rocha Freire as terras do outeiro, doou-as por escritura desta data aos irmãos de Nossa Senhora da Glória, com a condição de levantarem naquele lugar outra ermida permanente, onde ele doador e seus descendentes deveriam ser sepultados. O novo templo, que é a atual igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, começou a ser construído em 1714.

1818 — O furriel Antônio Pinto da Silva, entrincheirado em uma casa no Passo de Santa Maria (Uruguai) com 14 milicianos, resiste durante oito horas aos ataques de 132 correntinos das forças de Artigas. Chegando o general Chagas Santos, o inimigo pôs-se em fuga, perdendo nos diferentes ataques e na retirada 81 mortos e feridos.

1827 — O marquês de Barbacena entrega o comando do exército em operações no Rio Grande do Sul ao general Gustavo Brown.

1842 — O general Caxias entra em Sorocaba. Na véspera, haviam-se dispersado os insurgentes, fugindo o seu chefe, Rafael Tobias de Aguiar, para o Rio Grande do Sul, onde foi aprisionado cinco meses depois, em Passo Fundo. Restabelecida a ordem nos distritos do oeste e do norte de São Paulo, Caxias voltou para a capital. A rebelião mantinha ainda alguma força armada nos distritos de leste, onde se deu, em Silveiras, no dia 12 de julho, o último combate dessa guerra civil.

1870 — Acordo preliminar de paz com o Paraguai, assinado em Assunção.

21 DE JUNHO

1563 — Nóbrega parte de Iperoí para São Vicente. Anchieta continua, como refém, entre os Tamoio, até 14 de setembro (ver 5 de maio).

1629 — O capitão Pedro da Costa Favela parte de Belém do Pará (Berredo, 254) com a missão de tomar ou render o forte de Taurege (Torrego), construído pelos ingleses na margem esquerda do Amazonas. Nada consegue e suspende as hostilidades, retirando-se para a aldeia de Mariocaí. O forte de Torrego só foi tomado no dia 24 de outubro, por Pedro Teixeira.

1632 — Pela madrugada, os holandeses saem do forte de Waerdenburch, na ponta da Asseca (margem direita do Beberibe), e atacam a estância de Nossa Senhora da Vitória, defendida por Martim Soares Moreno. Acode o general Matias de Albuquerque e repele o inimigo. Na mesma ocasião, o capitão Manuel Ribeiro Correia, com 20 homens embarcados em jangadas, toma por abordagem e queima um navio holandês fundeado junto à ilha do Cheira Dinheiro (ilha do Nogueira).

1640 — Chega à Bahia, com 74 dias de viagem, a esquadra comandada pelo marquês de Montalvão, primeiro vice-rei nomeado para o Brasil. As datas que até aqui têm sido dadas para a sua posse são inaceitáveis (Mirales dá 26 de maio; Acioli e Porto Seguro, 5 de junho).

1645 — O general Hendrik van Haus, comandante em chefe das tropas holandesas, parte do Recife para combater a insurreição pernambucana (data de M. van den Broeck).

1646 — Com as vantagens alcançadas na manhã de 15, Vidal e Vieira encarregaram o capitão Antônio Gonçalves Tição de devastar as plantações da ilha de Itamaracá; depois, passaram-se estes dois chefes para a ilha com as suas tropas. No dia 21, os holandeses evacuaram os entrincheiramentos da vila Schkoppe (vila da Conceição), abandonando 18 peças. Vidal e Vieira, informados de que iriam chegar grandes reforços aos holandeses, voltaram para o arraial, deixando começadas as obras de um forte no porto de Marcos. O sargento-mor Antônio Dias Cardoso conservou-se na ilha até o dia 29, recolheu a artilharia da vila Schkoppe e destruiu as suas trincheiras.

1817 — Morre no Rio de Janeiro o ministro conde da Barca (Antônio de Araújo de Azevedo), nascido em Ponte de Lima a 14 de maio de 1754. Foi enviado extraordinário e ministro plenipotenciário

de Portugal na Holanda, na Rússia e na França, e promoveu a fundação da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Publicou algumas traduções em verso e outros escritos literários e políticos. Sua escolhida livraria foi comprada pelo governo e incorporada à Biblioteca Real, hoje Nacional. Foi o mais ilustre dos estadistas portugueses que auxiliaram dom João VI nos seus projetos de promover o adiantamento e a grandeza do Brasil. "Temos esperança [disse o conde da Barca a Neukomm] de fundar um novo império nesta América" (*Memórias* de Neukomm).

1827 — O tenente José Teodoro da Silva (Juca Teodoro) ataca e dispersa em Aceguá (Banda Oriental) a escolta do general Alvear, comandante em chefe do Exército argentino. O general conseguiu escapar, perdendo 16 homens, entre mortos e prisioneiros.

1844 — Ataque da vila do Jaguarão pelos republicanos do Rio Grande do Sul, ao mando do coronel Antônio Manuel do Amaral. Foram repelidos por um destacamentos de marinheiros, a cuja frente se pôs o primeiro-tenente Antônio Afonso de Lima, comandante da escuna *Ibicuí*, por um esquadrão da Guarda Nacional, ao mando do capitão Balbino Francisco de Sousa, e por alguns cidadãos que se armaram. A referida escuna e os lanchões *Gaivota* e *Torres* apoiaram a defesa. O coronel Amaral foi morto neste combate.

1845 — Falecimento de Bernardo Jacinto da Veiga, presidente da província de Minas Gerais, durante a revolução de 1842. Era irmão de Evaristo da Veiga.

1864 — Falecimento do senador visconde de Maranguape (Caetano Maria Lopes Gama).

22 DE JUNHO

1552 — Chega à Bahia o primeiro bispo do Brasil, dom Pedro Fernandes Sardinha, supliciado quatro anos depois pelos selvagens (ver 16 de junho de 1556).

1633 — Capitulação da vila da Conceição de Itamaracá, sitiada pelos holandeses, ao mando de Siegemundt Von Schkoppe. Governava aí o mesmo capitão-mor Salvador Pinheiro, que a havia defendido em 1631. A vila passou a chamar-se Schkoppe, durante o domínio holandês.

1640 — Convenção assinada no Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro entre os padres Diaz Taño, procurador dos missionários do Paraguai e Tucumã, Pedro de Moura, visitador-geral da província do Brasil, José da Costa, reitor do Colégio do Rio de Janeiro, e Mateus Dias, procurador do mesmo colégio, de uma parte, e, da outra, a municipalidade e os procuradores do povo do Rio de Janeiro. Esta convenção pôs termo aos motins que se deram na cidade, por terem os jesuítas publicado o breve de 22 de abril de 1639, de Urbano VIII, inovando as bulas de 1537 (28 de maio e 2 de junho) em favor da liberdade dos índios. O colégio foi atacado e invadido pelos partidários da escravidão, conseguindo a custo Salvador Correia de Sá, então governador, conter os agressores e salvar a vida dos jesuítas. Foram estes forçados, assim, a concordar na suspensão das ordens da Cúria romana. Em Santos e em São Paulo produziram-se iguais desordens com a publicação do breve. A 31 de julho foram os jesuítas expulsos de São Paulo.

1646 — Aportam ao Recife (data de Nieuhoff) dois navios holandeses, o *Valk* e o *Elisabeth*, com a notícia da próxima chegada de reforços. A praça estava sitiada, desde o ano anterior, por Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, e os víveres escasseavam. A notícia do próximo socorro foi muito festejada, cunhando-se então uma medalha, de que só foram tirados dois exemplares, com a seguinte inscrição em holandês: "O Recife foi salvo pelo *Valk* e pelo *Elisabeth*. Esta medalha e as moedas obsidionais desse ano no Recife são os mais antigos documentos numismáticos cunhados no Brasil."

1832 — *Combate de Missão Velha* (Ceará). O presidente da província, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, derrota o coronel Pinto Madeira, chefe da insurreição restauradora.

1840 — Raimundo Gomes, um dos caudilhos da insurreição maranhense, é derrotado em Cantinho pelo tenente Antônio de Sampaio.

1841 — Combate pouco importante, no Passo de São Borja, do rio Santa Maria, entre o Exército imperial, ao mando do general João Paulo dos Santos Barreto, e as tropas republicanas do Rio Grande do Sul.

1874 — Fica terminado, no Recife, o assentamento do cabo submarino transatlântico, e começa neste dia a correspondência telegráfica entre o Brasil e a Europa. No dia 19 de janeiro, havia sido inaugurado o cabo submarino costeiro entre o Rio de Janeiro e o Pará.

23 DE JUNHO

1645 — Primeiros tiroteios entre as tropas holandesas (coronel Haus) e os insurgentes de Pernambuco (Amador de Araújo), junto ao engenho Tabatinga e ao rio Penderama.

1810 — Tendo o príncipe regente dom João (depois dom João VI) escolhido para o estabelecimento da Biblioteca Real, que resolvera fundar no Rio de Janeiro, o edifício do Hospital do Carmo, foi essa decisão comunicada pelo ministro conde de Aguiar, em ofício de 23 de junho de 1810, à ordem terceira que mantinha o hospital e que o transferiu, então, para o Recolhimento do Parto. Em princípios de 1811, a Biblioteca Real foi franqueada ao público. Depois da Independência, tomou o nome de Biblioteca Imperial e Pública e, em 1858, foi removida para o edifício que atualmente ocupa no largo da Lapa[*].

1827 — Um destacamento do corsário argentino *Presidente* desembarca na ponta dos Castelhanos, na Ilha Grande, e aí é repelido e destroçado por alguns milicianos, ao mando de Bento José Gomes.

1865 — É lançado dos estaleiros do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro o *Tamandaré*, um dos encouraçados que ali eram construídos, primeiro navio desse gênero que caiu ao mar na América do Sul. Em maio de 1868, dizia o ministro da Marinha Afonso Celso (visconde de Ouro Preto), falando do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro: "Em

[*] Desde outubro de 1910, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ocupa a sua sede atual, na Avenida Rio Branco, 219, no Rio de Janeiro. (N.E.)

menos de três anos, de seus estaleiros caíram ao mar uma corveta de madeira, três encouraçados, seis monitores e duas bombardeiras, além da reconstrução quase completa de uma fragata e duas canhoneiras."

1866 — Morre em Pisa, na Itália, com 56 anos, o senador barão de Quaraí, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, natural do Rio Grande do Sul e chefe do Partido Conservador da sua província.

1870 — Morre na Bahia o marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, visconde de Itaparica, nascido na mesma cidade em 8 de agosto de 1821. Começou a servir, como voluntário, em 1837, no assédio da Bahia, e muito se distinguiu na Guerra do Paraguai, comandando, a princípio, uma divisão e depois um corpo de exército, até a batalha de Itororó, em que foi ferido (6 de dezembro de 1868). Em 21 de março de 1868, tomou as trincheiras do Sauce, o que obrigou o general Barrios a abandonar as extensas linhas de Curupaiti, Rojas e Angulo, e logo depois as de Passo Pucu e Espinillo.

24 DE JUNHO

1503 — Supõe Varnhagen ter sido descoberta, neste dia, por Fernando de Noronha, a ilha a que este chamou de São João e que pouco depois ficou conhecida pelo nome de seu descobridor. Mas no mapa de Cantino, enviado em novembro de 1502 a Ercole d'Este, duque de Ferrara, já figura aquela ilha com o nome de Quaresma.

1639 — O coronel Bento Rodrigues de Oliveira, chefe da vanguarda do capitão-mor Pedro Teixeira, encarregado da exploração do rio Amazonas, chega ao Paiamino, povoação dos espanhóis, situada sobre o rio do mesmo nome, afluente da margem direita do Napo. Pedro Teixeira só ali chegou a 15 de agosto (ver esta data e 3 de julho).

1645 — Edital de João Fernandes Vieira, chamando às armas os pernambucanos. Vieira estava, então, na mata do Brasil.

— Amador de Araújo e Domingos Fagundes, emboscados junto ao engenho Tabatinga, destroçam um destacamento holandês ao mando de

Wenzel Smit, das forças do coronel Hendrik van Haus, que na véspera entrara em Ipojuca.

1792 — Parte do Rio de Janeiro para Lisboa a fragata *Golfinho*, conduzindo alguns dos condenados da conjuração mineira de 1789: o cônego Luiz Vieira, o padre Manuel Rodrigues da Costa e outros eclesiásticos, e com eles Domingos Vidal Barbosa, José de Resende Costa (pai e filho) e João Dias da Mota. Estes últimos foram remetidos para a ilha de Santiago de Cabo Verde, ficando presos em Lisboa os eclesiásticos.

1819[1] — O general Andrés Artigas, derrotado por José de Abreu em Itacorubi (ver 6 de junho), é aprisionado neste dia no Passo de Santo Isidro, do Uruguai, pelo sargento Joaquim Antônio de Santiago, do regimento de infantaria de Santa Catarina. Andrés Artigas, vulgarmente chamado Andresito, era guarani, nascido em Missões, e filho adotivo do general José Artigas. Nos seus primeiros anos tinha o nome de Andrés Taquari. Duas vezes foi derrotado no Rio Grande do Sul (1816 e 1819), mas em Corrientes obteve vitórias sobre os partidários de Buenos Aires, repeliu os paraguaios e foi governador da província ou governou-a por meio de homens da sua confiança. Faleceu prisioneiro na fortaleza de Santa Cruz do Rio de Janeiro.

---

[1] Rio Branco colheu a notícia do falecimento de Andrés Artigas quando, prisioneiro na fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, do livro de Martin Moussy *Memoria historica sobre la decadencia y ruina de las Missiones Jesuíticas en el seno del Plata*: su estado em 1856, ps. 36, Paraná, Imprenta del Nacional Argentino, 1857, in 8º. De Moussy acrescenta: "[...] Por excesso de bebida – dizem os portugueses –, envenenado – dizem os castelhanos –, pois se temia sua influência sobre os índios." Juntando, ainda, como para confirmar a aleivosia castelhana: "Esta influência era real, pois, assim que Taquaria desapareceu da cena política, os índios não se moveram mais."
A verdade é que Andrés Artigas não morreu na fortaleza de Santa Cruz, onde esteve preso algum tempo. Restituído à liberdade, embarcou no Rio de Janeiro a 17 de junho de 1821 no brigue inglês *Francis,* de mestre Charles Peterson, e chegou a Montevidéu a 7 do mês seguinte. É o que consta do *Libro 99* (p. 198, del Archivo general de La Nación, de Montevidéu), comunicado gentilmente ao revisor das *Efemérides brasileiras* pelo ilustre historiador uruguaio, senhor doutor dom Ariosto Fernandez. A saída do brigue *Francis*, do porto do Rio de Janeiro, está na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 20 de junho de 1821.

1820 — Nascimento de Joaquim Manuel de Macedo em Itaboraí.

1839 — Morre em São João d'el-Rei o ex-deputado Batista Caetano de Almeida, redator do *Astro de Minas* (1827-1830) e fundador da biblioteca e da casa de misericórdia daquela cidade.

1842 — O major Pedro Paulo de Morais Rego derrota em Salto, perto de Areias, um corpo de insurgentes de São Paulo, ao mando de Anacleto Ferreira Pinto.

1855 — Falece na Bahia o poeta Luís José Junqueira Freire, nascido na mesma cidade a 31 de dezembro de 1832.

1865 — O Exército brasileiro do general Osório começa a passar da margem esquerda para a direita do Uruguai, indo reunir-se ao argentino no acampamento da Concórdia.

25 DE JUNHO

1631 — Por ordem de Matias de Albuquerque, o capitão Luís Barbalho atravessa o Beberibe e desaloja os holandeses do Perrexil, no istmo de Olinda, onde começavam a construir um reduto, a que deram o nome de Juffrou de Bruyn. Barbalho arrasou as obras; no entanto, no dia 30, os holandeses, voltando com grandes forças, recomeçaram e concluíram a construção. Esse reduto teve depois o nome de forte do Buraco.

1723 — Nascimento, na Bahia, de Antônio da Costa e Lima, depois dom Tomás da Encarnação da Costa e Lima, 10º bispo de Olinda. Deixou alguns trabalhos estimados, entre os quais a *Historia Ecclesiae Lusitaniae* (Coimbra, 1759).

1822 — Sublevação na vila da Cachoeira (Bahia) contra a autoridade do general português Madeira. Foi promovida pelos coronéis de cavalaria miliciana José Garcia Pacheco e Rodrigo Antônio Falcão Brandão (depois barão de Belém). A Câmara Municipal e o povo procederam

à aclamação solene do príncipe real dom Pedro, reconhecendo-o como regente e defensor perpétuo do Reino do Brasil. Uma canhoneira portuguesa dirigiu, então, e nos dias seguintes, alguns tiros de metralha contra o povo (ver 28 de junho). Em Cachoeira, organizou-se, no dia 26, uma junta interina conciliatória e de defesa, tendo por presidente Antonio Teixeira de Freitas Barbosa (depois barão de Itaparica) e por secretário o jovem advogado Antonio Pereira Rebouças. A essa junta sucedeu um Conselho Interino de Governo, composto de representantes das vilas que aderiram à Independência (ver 22 de setembro).

1835 — Desembarque do general Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquari) em Belém do Pará.

1837 — Surtida do brigadeiro Cunha. Sai de Porto Alegre e combate na Fortaleza. Foi morto o major Mazarredo, comandante do 8º batalhão.

1850 — Promulgação do Código do Comércio.

1874 — Começa a revolta dos fanáticos *Muckers*, dirigidos por João Jorge Maurer. Entrincheiraram-se no bosque de Ferrabraz, município de São Leopoldo, e só foram vencidos no dia 2 de agosto. Em um dos combates foi morto o comandante das forças de governo, coronel Genuíno de Sampaio, que fora um dos mais distintos comandantes de batalhão na Guerra do Paraguai.

1875 — Fica organizado um novo ministério conservador, presidido pelo marechal duque de Caxias. Sucedeu ao de 7 de março de 1871, presidido pelo visconde do Rio Branco, e governou até 5 de janeiro de 1878.

26 DE JUNHO

1620 — Nascimento de Antônio de Sá, na cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu à Companhia de Jesus e emulou com o padre Antonio Vieira na tribuna sagrada. Faleceu em 1678 (1º de janeiro).

1818 — Bento Manuel Ribeiro parte do acampamento do general

Curado, em Hervidero, para surpreender o general José Artigas no Queguaí (ver 4 de julho).

1825 — Nascimento de Francisco Otaviano de Almeida Rosa, na cidade do Rio de Janeiro.

1827 — A escuna brasileira *Isabel* (um rodízio), comandada pelo primeiro-tenente Vioget, é tomada na altura de Castilhos, após prolongado combate, pelo brigue corsário argentino *General Brandzen* (oito peças), do comandante De Kay. Servia na guarnição da *Isabel* o jovem segundo-tenente Junius de Villeneuve, que depois tão conhecido se tornou no nosso jornalismo.

1836 — No Acará, o segundo-tenente de Marinha Filipe José Pereira Leal e o ajudante Pedro Ivo Veloso da Silveira perseguem, perto de Turi, um troço de insurgentes do Pará. Leal foi ferido.

1865 — Combate de Botuí (Rio Grande do Sul). Uma coluna paraguaia de 500 homens, ao mando do major José López, é atacada e perseguida por duas brigadas da Guarda Nacional, brasileiras, comandadas pelo coronel Antônio Fernandes Lima e pelo tenente-coronel Sezefredo de Mesquita. Os paraguaios formam quadrados e retiram-se, atravessando um pântano. A perda do inimigo foi de 400 mortos, feridos e extraviados, e de duas bandeiras. Os nossos tiveram 118 homens fora de combate.

27 DE JUNHO

1499 — O navegador espanhol Alonso de Hojeda avista uma terra alagada. O visconde de Porto Seguro supõe que essa terra fosse a das bocas do Açu ou do Apodi, no Rio Grande do Norte.

1633 — Os holandeses da guarnição de Itamaracá, que haviam desembarcado no continente, são neste dia repelidos, junto do Araripe, pelos capitães dom Fernando de la Riba Aguero e Antônio de Figueiredo Vasconcelos.

— Forma-se na França, com permissão do cardeal de Richelieu, uma companhia destinada a explorar a Guiana nos limites naturais do Maroni ao Oiapoque. À frente dessa empresa estavam os senhores de Rosée e Robin e seus associados, negociantes de Rouen e de Dieppe. Foi essa a chamada Companhia do cabo do Norte, ou Guiana, a primeira dessa denominação, e que não teve sucesso (ver 26 de maio de 1640).

1637 — O almirante holandês Lichthardt é repelido depois de atacar a vila de São Jorge dos Ilhéus. Segundo o escritor das *Memórias diárias*, o chefe inimigo recebeu um ferimento nesse combate.

1711 — Surtida das tropas do Recife contra os postos dos olindenses na Boa Vista. A princípio, obtêm vantagens, mas, afinal, são repelidas pelo capitão Carlos Ferreira.

1835 — Morre em Paris o general brasileiro Joaquim de Oliveira Álvares, que comandou a Legião de São Paulo nas campanhas de 1811 a 1820, chamadas da Cisplatina, que ganhou a batalha de Carumbé sobre o general José Artigas (27 de outubro de 1816) e que teve parte principal na de Catalán. Foi ministro da Guerra na época da Independência, assim como alguns anos depois, durante o reinado de Pedro I. Em sua mocidade, sendo segundo-tenente de Marinha e comandante do caíque *Leão*, que apenas tinha duas peças e 20 homens, bateu-se nas costas de Portugal contra uma escuna francesa de 10 canhões, e resistiu até ir a pique, podendo ter evitado o combate, porque estava a pequena distância de um porto. Jaz no cemitério do Père-Lachaise, em Paris.

— Lei provincial que elevava à categoria de cidade as vilas do Rio Grande e de São Francisco de Paula, esta última com o nome de Pelotas.

1842 — O coronel José Tomás Henriques atravessa o Paraíba para a margem esquerda e desaloja do registro do Paraibuna os insurgentes de Minas Gerais.

1843 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) surpreende Piratini e aprisiona José Mariano de Matos e Joaquim Pedro Soares, dois dos principais chefes da insurreição rio-grandense.

1880 — Inauguração da estação de Barbacena, na estrada de ferro então denominada Pedro II e, hoje, Central do Brasil.

1889 — Falecimento de Tobias Barreto de Meneses, na cidade do Recife. Nasceu em Campos do Rio Real, Sergipe, a 7 de junho de 1839.

28 DE JUNHO

1697 — O capitão Francisco de Sousa Fundão, mandado de Gurupá à frente de 160 soldados e de 150 índios pelo governador Antônio de Albuquerque, retoma aos franceses o forte de Cumaú, que havia menos de um mês tinha sido por eles ocupado (ver 31 de maio).

1720 — Insurreição nos arredores de Vila Rica (depois Ouro Preto), contra o sistema de cobrança do imposto do ouro. Os insurgidos ficaram senhores da vila, e o governador, conde de Assumar, que estava ausente, atendeu no dia 2 de julho a todas as exigências por eles feitas; no entanto, desde que dispôs de forças, reprimiu severamente a revolta (ver 16 de julho).

1805 — Nascimento de Bernardo de Sousa Franco, no Pará.

1822 — Os milicianos e o povo da Cachoeira (Bahia), dirigidos pelo coronel José Garcia Pacheco, tomam, depois de prolongado combate, a canhoneira portuguesa que desde o dia 25 disparava tiros contra a vila. Este combate foi o primeiro da Guerra da Independência na Bahia (ver 25 de junho).

1850 — Morre no Rio de Janeiro o chefe da divisão Jacinto Roque de Sena Pereira. Foi ministro da Marinha e diretor da Escola da Marinha. Distinguiu-se em vários combates no rio da Prata, sobretudo, em 1826 e em 1828. Em 1827, comandando a flotilha do Uruguai, sofreu completa derrota perto da ilha do Juncal (9 de fevereiro). *As Memórias e reflexões sobre o rio da Prata por um oficial de Marinha brasileira*, trabalho cuja publicação ficou interrompida, tratam dos seus serviços militares. Foram redigidas por seu filho, o jornalista Emílio Sena.

1860 — Inauguração da primeira seção da estrada de ferro da Bahia a São Francisco.

29 DE JUNHO

1565 — Parte do Recife para Lisboa o navio *Santo Antônio,* conduzindo Jorge de Albuquerque Coelho e o poeta Bento Teixeira (ver 3 de setembro).

1646 — O capitão Francisco Lopes Estrela ataca duas lanchas holandesas na barra do Tigipió, apodera-se de uma e põe em fuga a outra, em que ia o governador da fortaleza dos Afogados.

1817 — Desembarca no Recife a expedição do Rio de Janeiro, sob o comando do general Luís do Rêgo Barreto. A insurreição já tinha sido vencida desde o combate de 15 de maio no Trapiche de Ipojuca.

1819 — Chega ao Rio de Janeiro o coronel oriental Fernando Otorgués, aprisionado no combate de 6 de maio desse ano.

1839 — Os insurgentes do Rio Grande do Sul evacuam precipitadamente a bateria de Itapuan, abandonando uma peça.

1862 — Inaugura-se a nova linha, entre a corte e a cidade de Niterói, das barcas a vapor da Companhia Ferry. Navegaram nesse dia as barcas *Primeira, Segunda* e *Terceira.*

1869 — O general Portinho vence a oposição dos paraguaios no Passo Juti.

1878 — Morre em Viena o ministro do Brasil Francisco Adolfo de Varnhagen, visconde de Porto Seguro, autor da *História geral do Brasil* e de muitas outras obras e monografias, quase todas referentes ao Brasil. Nasceu em Ipanema a 17 de fevereiro de 1816.

30 DE JUNHO

1688 — Os franceses de Caiena, pretendendo reivindicar a margem guianense do Amazonas, o comandante português do forte do Araguari faz saber ao governador da Guiana, marquês de Ferrolle, qual era, na opinião de seu governo, a fronteira setentrional do Brasil.

1722 — Parte de São Paulo para o descobrimento de minas de ouro em Goiás a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, denominado, como seu pai, o Anhanguera. Nessa expedição, fundou ele o arraial de Santana, depois Vila Boa e cidade de Goiás. Desde fins do século XVI, os paulistas haviam penetrado nesse território, fazendo guerra de extermínio aos índios Caiapó do rio Pacaubava (rio Grande ou Araguaia), "que corre para o Amazonas" (Techo de *Hist. Prov. Paraquariae*). Depois, andaram em explorações por aí os paulistas Manuel Correia (1647), Pascoal Pais de Araújo (1672 ou 1673), Bartolomeu Bueno da Silva (o primeiro Anhanguera) e Antônio Pires de Campos, ambos em 1682.

1828 — O tenente Joaquim Teixeira Nunes derrota no Camaquã Chico um destacamento argentino, apoderando-se de três mil bois e muitos cavalos. Este oficial miliciano serviu depois como tenente-coronel no Exército republicano rio-grandense; tomou Laguna em 1839, venceu em Santa Vitória e foi derrotado em Curitibanos e no Arroio Grande, ficando morto neste último combate (ver 28 de novembro de 1844). Garibaldi combateu às suas ordens.

1836 — Primeiro assalto de Porto Alegre pelos insurgentes, ao mando de Bento Gonçalves. O ataque durou três horas e foi repelido pelo marechal João de Deus Mena Barreto, visconde de São Gabriel.

— Combate de Turi-mirim, no qual os insurgentes do Pará, dirigidos por Angelim, foram derrotados pelo tenente-coronel Joaquim José Luís de Sousa.

1866 — Os paraguaios bombardeiam pela segunda vez o acampamento dos brasileiros e orientais em Tuiuti. Responderam

as nossas baterias, produzindo uma explosão e alguns incêndios no acampamento paraguaio.

1887 — Partem para a Europa o imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina. Começa neste dia e termina a 22 de agosto de 1888 a terceira regência da senhora dona Isabel.

1º DE JULHO

1591 — Provisão do prelado administrador eclesiástico do Rio de Janeiro, Bartolomeu Simões Pereira, determinando que os vigários não se intrometessem nas eleições da irmandade da Santa Casa de Misericórdia. Esse documento, citado por Simão de Vasconcelos, é o mais antigo que se conhece sobre a Misericórdia do Rio de Janeiro. O mesmo cronista acrescenta que "se entende teve ela princípio pelos anos de 1582, ou poucos anos antes, porque neste chegou aquele porto uma Armada de Castela [...]" A Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, segundo Vasconcelos, foi fundada pelo padre José de Anchieta e, se o foi quando estacionaram no Rio de Janeiro alguns navios da esquadra de Flores Valdez. Deve-se atribuir-lhe a fundação ao ano de 1582. Um alvará de 8 de outubro de 1605, existente no arquivo da santa casa, diz que ela fora fundada 60 anos antes, isto é, em 1545; no entanto, semelhante proposição não resiste à análise, pois se sabe que antes da chegada de Villegaignon, em 1555, os únicos habitantes da baía do Rio de Janeiro eram índios Tamoio. A cidade só foi fundada em 1567, depois de lançados os primeiros alicerces por Estácio de Sá, em 1565.

1647 — O capitão-mor do Pará, Sebastião de Lucena de Azevedo, expulsa do Maricari os holandeses, que se haviam fortificado ali, sob o comando de van der Goes (Berredo, *Anais*, §§ 938-939).

1818 — Ação de Pichinango (Banda Oriental) na qual foi derrotado e morto, resistindo a forças muito superiores, o capitão Gaspar Pinto Bandeira. A retirada dos nossos foi dirigida pelo então tenente Domingos Crescêncio. Comandava os orientais o coronel Juan Ramos, que em 1828 (ver 12 de abril) foi morto combatendo pelo Brasil.

1824 — Toma posse da presidência da província das Alagoas o primeiro presidente nomeado, dom Nuno Eugênio de Lossio e Seiblitz.

1829 — Morre no Rio de Janeiro o naturalista frei Leandro do Sacramento, nascido no Recife em 1777. Era diretor do Jardim Botânico e do Passeio Público, e professor de Botânica.

1839 — Saque de Caxias por Balaio, Ruivo e outro bandidos (Guerra Civil no Maranhão).

1840 — Rebeldes tomam a povoação de São Pedro, na Serra Grande (Ceará).

1850 — Desde este dia, o governo do Brasil começou a pagar uma subvenção ao de Montevidéu, para sustentar a defesa da praça contra o ditador argentino, general Rosas. Esta foi a origem da dívida da República Oriental do Uruguai para com o Brasil, dívida que ainda hoje figura nos balanços do nosso Tesouro. O Brasil substituiu, naquela ocasião, a França, cujo governo suspendera a subvenção que pagava. Em 1851, deu-se a intervenção armada do Brasil, ficando então salva a independência da República Oriental e a do Paraguai, e libertado o rio da Prata.

1866 — Morre em Corrientes o brigadeiro honorário Antônio de Sousa Neto, comandante de uma brigada de voluntários de cavalaria. À frente dessa força esteve no assédio de Paissandu e nas batalhas do Estero Bellaco e Tuiuti. Neto fora general e, por algum tempo, comandante em chefe do Exército republicano do Rio Grande do Sul, durante a guerra civil, terminada em 1845.

1889 — Toma posse da presidência da província do Amazonas Manuel Francisco Machado (barão de Solimões), o último presidente dessa província no Império.

2 DE JULHO

1635 — *Capitulação da fortaleza de Nazaré do cabo de Santo Agostinho.* – Era comandada por Pedro Correia da Gama e Luís Barbalho Bezerra. O assédio, dirigido por Siegemundt von Schkoppe, comandante-em-chefe das tropas holandesas, começou a 3 de março. A defesa durou, portanto, quatro meses, e só terminou quando de todo faltavam víveres. A guarnição saiu com todas as honras da guerra e foi transportada para as possessões espanholas das Antilhas.

1720 — O conde de Assumar, governador de Minas Gerais, capitula com os sublevados de Vila Rica, enquanto reunia forças para submetê-los (ver 28 de junho e 16 de julho).

1817 — *Combate de Apóstoles* (nas Missões de além-Uruguai). – As tropas brasileiras do general Chagas Santos atacam e destroçam, na praça dessa povoação, uma coluna de milicianos correntinos ao mando do coronel Aranda, tomando-lhe uma bandeira, mas não conseguem vencer a resistência dos que combatiam entrincheirados na igreja e no colégio. Enquanto estava empenhada a ação, o major José Maria da Gama (depois general e barão de Saican) atacou e dispersou alguns esquadrões, que, sob o comando do coronel Andrés Artigas, vinham em socorro de Aranda. As nossas tropas, entrincheirando-se nas casas próximas da posição ocupada pelo inimigo, sustentaram o fogo até a manhã seguinte, em que, às 11 horas, o general Chagas Santos ordenou a retirada. O general foi ferido neste combate.

1823 — *Evacuação da cidade da Bahia pelas tropas portuguesas e entrada triunfal do Exército brasileiro sitiador*. A luta entre os baianos e o general português Inácio Luís Madeira de Melo começara a 25 de junho de 1822, com a insurreição da vila da Cachoeira. Em poucos dias, a insurreição ganhou a província inteira, menos a capital, dominada por forte guarnição, composta de veteranos da Guerra da Península e dos corpos milicianos, pela maior parte formados de residentes europeus. O rompimento das hostilidades deu-se a 28 de junho. Desde esse dia, o governo interino, constituído na Cachoeira, começou a organizar os corpos de voluntários, que, com os reforços de Pernambuco, da Paraíba, de Alagoas e do Rio de Janeiro formaram o exército libertador (ver a sua composição na efeméride de 27 de maio de 1823). No meado de julho de 1822, o tenente-coronel de milícias Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, depois visconde de Pirajá, começou o bloqueio terrestre da capital, dirigindo as forças brasileiras sitiantes até 20 de outubro. Dessa data até 27 foram elas comandadas pelo coronel de milícias Rodrigo Antônio Falcão Brandão, depois barão de Belém. No dia 27 de outubro, o general Pedro Labatut, chegado ao Rio de Janeiro, assumiu o comando do exército e conservou-se nele até 21 de maio de 1823, dia em que foi deposto por uma sedição militar promovida pelo coronel

Gomes Caldeira, vítima um ano depois dos exemplos de indisciplina que dera aos seus comandados (ver 25 de outubro de 1824). Foi durante o comando de Labatut que os brasileiros alcançaram as duas principais vitórias dessa guerra, em Pirajá (8 de novembro de 1822) e em Itaparica (7 de janeiro de 1823). O coronel José Joaquim de Lima e Silva, depois general e visconde de Magé, sucedeu a Labatut por nomeação do governo provisório da Cachoeira (ver 27 de maio de 1823), quando, pela impossibilidade do abastecimento de víveres, a posição do general português já se havia tornado insustentável em cidade tão populosa, sitiada havia quase um ano pelo Exército brasileiro e bloqueada desde princípios de maio de 1823 pela esquadra do comando de lorde Cochrane. Durante alguns dias, e, sobretudo, a 1º de julho, embarcaram os residentes portugueses e as famílias que preferiram regressar para a Europa, e às 4h de 2 de julho, ao sinal de um tiro de peça disparado do forte de Santo Alberto, partiram de diferentes pontos da cidade as lanchas e escaleres, que a um tempo conduziam na maior ordem para bordo dos navios, previamente designados, os corpos do Exército de Portugal, em número de seis mil homens. Os milicianos, que formavam um total de quatro mil homens, foram licenciados, ficando apenas alguns em armas, para policiarem a cidade. Às 11h, fez-se de vela a frota que conduzia essas tropas e alguns milhares de emigrantes portugueses. Compunha-se 30 navios de combate, charruas e transportes armados, montando 698 bocas de fogo e 41 navios mercantes; ao todo, 71 velas. Eram estes os navios de guerra, ou armados em guerra, e o número de bocas de fogo de cada um: nau *D. João VI* (74), com o pavilhão do chefe de esquadra Pereira de Campos; fragatas *Constituição* (54), depois chamada *Diana*, e *Pérola* (46); corvetas *Calipso* (22), *Regeneração* (22), depois chamada *Galatéia, Dez de Fevereiro* (26), depois chamada *Urania, Ativa* (22), *Constituição* (26), chamada antes e depois *Conceição e Oliveira, S. Gualter* (26), *Príncipe do Brasil* (24) e *Restauração* (26); brigues *Audaz* (18) e *Prontidão* (16); sumaca *Conceição* (8) e escuna *Emília* (8); charruas e transportes armados, *Princesa Real* (28), *Príncipe Real* (20), *Tritão* (16), *Orestes* (18), *Conde de Peniche* (16), *Canoa* (16), *São Domingos* (26), *Grão Pará* (16), *D. Afonso* (20), *Flor do Tejo* (20), *Leal Português* (18), *Conde da Palma* (20), *Bizarria* (18), *Duque da Vitória* (16) e *Vinagre* (12).

Às 13h, o Exército brasileiro fez a sua entrada na capital, tendo sido precedido por dois corpos de exploradores. Lorde Cochrane cruzava fora da barra com a nau *Pedro I* (comandante Crosbie) e a corveta *Maria da Glória* (comandante Beaurepaire). A esses navios reuniram-se, no dia 3, as fragatas *Niterói* (comandante Taylor) e *Carolina*, depois *Paraguaçu* (comandante Thompson), e o brigue *Bahia* (comandante Bartolomeu Hayden). Foram esses cinco navios os que perseguiram alguns dias a frota dos nossos então adversários. A *Niterói* seguiu até a foz do Tejo, diante da qual cruzou algum tempo, encetando a sua viagem de regresso a 12 de setembro. Dos 71 navios saídos da Bahia, apenas 40 entraram em Lisboa e no Porto, sendo apresados pela esquadra brasileira, no mar ou no porto do Maranhão, onde alguns se refugiaram, 30 navios, e incendiado um. Ficaram prisioneiros 2.029 oficiais e soldados, isto é, a terça parte das forças que evacuaram a praça, e foram tomadas e remetidas por lorde Cochrane para o Rio de Janeiro seis bandeiras de corpos (1º, 5º, 6º e 12º de infantaria, 2º de caçadores do 2º batalhão da Legião Constitucional Lusitana), além de sete bandeiras de navios de guerra e transportes armados. Da Marinha Real apenas foram apresados o brigue *Prontidão,* a escuna *Emília* (no Maranhão) e as charruas *Príncipe Real* e *Conde de Peniche,* e, entre os transportes armados, as galeras *Leal Português* (depois *Carioca*) e *Bizarria*. O *Grão Pará* foi por duas vezes capturado, sendo-lhe cortados os mastros grande e o de mezena, e lançada ao mar toda a sua artilharia e o armamento da tropa; no entanto, conseguiu escapar e entrou em Lisboa. O povo da Bahia festeja ainda hoje, todos os anos, o dia 2 de julho, comemorando com o mesmo entusiasmo patriótico dos primeiros tempos a recuperação da sua capital e o termo glorioso da Guerra da Independência no Recôncavo. Durante essa luta, a firmeza com que o general Madeira se opôs às tropas brasileiras levantou em torno do seu nome muitos ódios e injustiças. Ele soube resistir a todas as seduções e propostas vantajosas que lhe foram feitas por um emissário do governo do Rio de Janeiro, mas preferiu cumprir nobremente o seu dever de soldado português. Sua memória é, portanto, digna da estima de quantos sabem prezar o brio militar.

1824 — Proclamação de Manuel de Carvalho Pais de Andrade, chefe da revolução pernambucana, convidando as províncias do norte

a formarem República independente com o nome de Confederação do Equador. Desde 20 de março havia começado em Pernambuco a guerra civil, tendo-se oposto Pais de Andrade à posse de Francisco Pais Barreto (depois marquês do Recife), presidente da província nomeado pelo imperador. Pais Barreto fortificou-se em Barra Grande e aí esperou os reforços que pedira ao governo imperial. Esta rebelião separatista ficou vencida em Pernambuco a 17 de setembro, rendendo-se a 28 de novembro os seus últimos partidários, que haviam penetrado no Ceará.

1842 — O coronel da Guarda Nacional João da Mota Teixeira repele em Caeté os insurgentes de Minas Gerais, comandados por Manuel Joaquim de Lemos, e defende essa vila até a madrugada de 7, retirando-se então.

1843 — Partem de Nápoles as divisões navais brasileiras e napolitanas, que conduziam ao Rio de Janeiro a imperatriz do Brasil, dona Teresa Cristina (ver 3 de setembro).

1863 — Morre no Rio de Janeiro o almirante reformado Frederico Mariath. Distinguiu-se nas guerras do rio da Prata de 1818 a 1828, comandando navios e divisões, e comandou em chefe as forças navais em operações no Pará, na Bahia, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, no período das nossas guerras civis. Os feitos mais gloriosos da sua vida militar foram os dois combates de 18 de janeiro de 1827 no banco de Santa Ana, perto de Martín García, contra o almirante argentino Brown, e o combate de 15 de novembro de 1839 na Laguna, no qual destruiu a esquadrilha dos republicanos separatistas do Rio Grande do Sul, ao mando de Garibaldi.

3 DE JULHO

1638 — O capitão-mor Pedro Teixeira, que a 28 de outubro do ano anterior saíra de Cametá para exploração do rio Amazonas e reconhecimento da comunicação fluvial com a cidade de Quito, chega nesta data à foz do Aguarico, na margem oriental e esquerda do Napo. Ali, ele deixa um destacamento ao mando do capitão Pedro da Costa

Favela e continua a subir o Napo, como já o tinha feito a sua vanguarda, dirigida pelo coronel Bento Rodrigues de Oliveira, que desde 24 de junho estava em Paiamino (ver 15 de agosto).

1842 — Na fragata *Paraguaçu* partem do Rio de Janeiro para Lisboa os deportados políticos Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), Sales Torres Homem (depois visconde de Inhomirim), cônego Geraldo Leite Bastos, doutor Joaquim, doutor Joaquim Cândido Soares de Meireles, doutor França Leite e José Francisco Guimarães. As garantias constitucionais estavam suspensas no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais, em consequência da insurreição dos liberais nas duas últimas províncias. Governava então o ministério do marquês de Paranaguá (Vilela Barbosa). Estas foram as últimas deportações políticas no tempo do Império, e as únicas decretadas no Segundo Reinado. No de dom Pedro I, antes da Constituição, foram deportados os seguintes cidadãos, todos para a França: a 20 de dezembro de 1822 (ministério de José Bonifácio), José Clemente Pereira, cônego Januário da Cunha Barbosa e general Luís Pereira da Nóbrega; a 20 de novembro de 1823 (ministério de Vilela Barbosa, depois marquês de Paranaguá), José Bonifácio, Martin Francisco, Antônio Carlos, Montezuma, Belchior Pinheiro de Oliveira, José Joaquim da Rocha e os dois irmãos Vasconcelos de Drummond.

1868 — Pequeno combate sustentado pelo tenente coronel Tibúrcio de Sousa, enquanto procedia com o 14º de infantaria e uma ala do 1º ao reconhecimento do reduto do Guaicuru, no Chaco. Tivemos 37 mortos e feridos.

1882 — Começa o ministério liberal do visconde, depois marquês, de Paranaguá (segundo desse título). Sucedeu ao de Martinho Campos (21 de janeiro de 1882) e passou o governo ao do conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira (24 de maio de 1883).

4 DE JULHO

1532 — O capitão Pero Lopes de Sousa parte do Rio de Janeiro para Lisboa com a nau *Santa Maria das Candeias* e o galeão *São Vicente* e,

nessa viagem, toma em Pernambuco mais dois navios franceses e um forte no canal de Itamaracá (ver 4 e 27 de agosto).

1625 — Francisco Coelho de Carvalho derrota junto ao Mamanguape uma coluna de holandeses e índios, sob o comando do capitão Swart (ver 20 de junho e 1º de agosto).

1789 — Suicídio do poeta Cláudio Manuel da Costa, na cidade de Vila Rica (Ouro Preto). O primeiro mártir da conjuração mineira para a Independência do Brasil faleceu com 60 anos, tendo nascido na Vargem do Itacolumi, freguesia da vila do Ribeirão do Carmo, depois Mariana, a 6 de junho de 1729.

1818 — Bento Manuel Ribeiro**,** à frente de 550 cavaleiros e infantes das tropas de São Paulo e Rio Grande do Sul, cumprindo as instruções do general Curado, ataca e surpreende, às 4h, o general José Artigas, que estava acampado com 1.500 homens das três Armas na margem esquerda do Queguaí Chico. A força inimiga dispersou-se, fugindo para os bosques vizinhos. A sua perda foi de 100 mortos e de 170 prisioneiros; a nossa, de 32 mortos e feridos.

— A posse do conde da Figueira como capitão-general do Rio Grande do Sul não se efetuou nesta data, segundo se lê na *História geral* do visconde de Porto Seguro, mas sim a 19 de outubro.

1823 — As fortalezas da Bahia, cuja artilharia havia sido encravada quase toda pelas tropas portuguesas (ver 2 de julho), deram neste dia uma salva geral, que foi acompanhada por todos os navios da esquadra inglesa comandada por sir Thomas Hardy. Foi este o primeiro cumprimento militar que a nova bandeira do Brasil recebeu de estrangeiros.

— Apresamento do brigue de guerra *Prontidão* e da charrua *Leal Português* (depois *Carioca*) pela fragata *Carolina* (depois *Paraguaçu*), nas margens da Bahia.

— A Relação do Rio de Janeiro absolve os presos políticos processados por ordem de José Bonifácio, excetuando tão somente

o português Soares Lisboa, redator do *Correio do Rio*. O imperador dom Pedro I anistiou este condenado, que no ano seguinte fundou em Pernambuco outro jornal revolucionário (*O Desengano Brasileiro*) e que pereceu no combate de Couro de Anta.

1828 — Apresamento do corsário argentino *Peruano* pela corveta *Maria Isabel*, do comandante Grenfell, na altura de Cabo Frio.

1846 — Falecimento de Francisco Álvares Machado e Vasconcelos, deputado liberal e um dos melhores oradores parlamentares que temos tido. Álvares Machado nasceu em São Paulo a 21 de dezembro de 1791 e morreu no Rio de Janeiro.

1879 — Falecimento, em Paris, do senador Firmino Rodrigues Silva, jornalista conservador e poeta, nascido na cidade de Niterói em 1816.

5 DE JULHO

1819 — O coronel José Maria de Almeida, depois general, surpreende em Rocha um corpo de tropas orientais, aprisionando o comandante, Leonardo Oliveira, 41 oficiais e soldados e o frade José de Azevedo, secretário de Artigas. Foi tomado um estandarte.

1823 — Apresamento da charrua portuguesa *Conde de Peniche* pela corveta *Maria da Glória* e pelo brigue *Bahia*.

1828 — Partem do Rio de Janeiro para a Europa a fragata *Imperatriz* e a corveta *D. Francisca.* A fragata conduzia a jovem rainha de Portugal, dona Maria II. Em consequência da usurpação de dom Miguel, voltou a rainha para o Rio de Janeiro no ano seguinte com a imperatriz dona Amélia.

— Neste mesmo dia 5 de julho entrou no porto do Rio de Janeiro o contra-almirante francês barão Roussin com a nau *Jean Bart* e as fragatas *La Terpsichore* e *L' Aréthuse* e o brigue *La Railleuse*. Já

estavam no nosso porto as corvetas *L'Isis* e *Lesbye* e o brigue *L'Iris*, que faziam parte da divisão naval francesa do Brasil e rio da Prata. No dia 8, chegou de Montevidéu o brigue *Le Cygne* e no dia 18, a fragata *La Magicienne*. O almirante Roussin tinha instruções para empregar a força, se necessário, mas começou por pedir em termos moderados a restituição dos navios mercantes franceses apresados pela nossa esquadra do rio da Prata. O governo imperial atendeu prontamente à reclamação, porque não podia lutar com a França. É inexato que Roussin houvesse apresentado de morrões acesos a sua reclamação e que as duas Câmaras estivessem dispostas a resistir. Não havia possibilidade de resistência eficaz, pois tínhamos no porto a nau *Pedro I*, a fragata *Príncipe Imperial*, a corveta *Carioca*, os brigues *Pampeiro* e *Pirajá* e a canhoneira *Despique Paulistano*. A relação dos navios franceses corrige os equívocos do almirante Jurien de La Gravière em trabalho publicado há pouco ("L'Expedition Du Tage", *Revue des Deux-Mondes,* 1887). Não foi façanha digna da admiração desse escritor a entrada de Roussin no Rio de Janeiro. Estávamos em paz com a França, e os navios de guerra das potências amigas entravam sem nenhum embaraço nos nossos portos militares.

1831 — O deputado Diogo Antônio Feijó é nomeado ministro da Justiça. Dias depois, teve de fazer frente a uma sedição militar e obteve da Regência a modificação de quase todo o ministério (ver 12 e 16 de julho). Nas seguintes linhas da *Aurora Fluminense*, encontra-se o juízo de Evaristo da Veiga acerca do ministro Feijó: "No Brasil, um patriota conhecido pela firmeza de caráter e retidão de espírito, de tal mérito que aos mesmos anarquistas foi impossível recusar-lhe, não duvidando sacrificar-se pela pátria em perigo, tomou em circunstâncias delicadíssimas a pasta da Justiça, e tem aí feito aparecer uma força de alma, uma constância que antes dele não fora conhecida entre nós. Não se fizeram mais vergonhosas capitulações com o crime ufano de suas vitórias. Os olhos da população ameaçada voltaram-se para este homem forte e íntegro; é dele que aguardam as providências com que a sociedade se mantenha sem risco de ser invadida por hordas de bárbaros; e a confiança veio finalmente coroar os esforços do digno membro da administração pública [...]"

1836 — O segundo-tenente Fernando Lázaro de Lima, marchando do engenho Pernambuco na margem direita do Guamá, derrota em Mazagão um bando de insurgentes (ver o dia seguinte).

1841 — Convenção secreta sobre auxílios recíprocos, celebrada entre Bento Gonçalves, chefe da insurreição separatista no Rio Grande do Sul, e o general Frutuoso Rivera, então presidente da República Oriental do Uruguai.

1878 — Morre em Paris dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda, nascido em Pedras de Fogo a 27 de novembro de 1844.

6 DE JULHO

1823 — Apresamento do transporte de guerra *Bizarria* pela nau *Pedro I* e pela corveta *Maria da Glória*.

1836 — O segundo-tenente Fernando Lázaro de Lima derrota em Caraparu, perto da margem direita do Guamá, um corpo de anarquistas do Pará.

1839 — Os revolucionários do Rio Grande do Sul são desalojados da Barra e Carniça (arredores da Laguna) por um contingente de linha e de voluntários, apoiados pela escuna *Itaparica* e por algumas lanchas armadas.

1845 — Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva toma posse da sua cadeira de senador.

1847 — Morre em Porto Alegre o visconde de São Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), deixando honrado nome na nossa história política e literária. Nasceu em Santos a 9 de maio de 1774.

1866 — Falece dos ferimentos recebidos na primeira batalha de Tuiuti o general Antônio de Sampaio, natural do Ceará. Morreu no rio Paraná, em viagem de Corrientes para Buenos Aires, e foi sepultado

nesta última cidade, sendo os seus restos mortais trasladados três anos depois para o Rio de Janeiro e depositados no Asilo de Inválidos da Pátria. Na batalha de 24 de maio de 1866, em Tuiuti, foi à divisão do general Sampaio que coube a honra de fazer frente ao principal ataque dos paraguaios.

1871 — Morre na Bahia, aos 24 anos de idade, Antônio de Castro Alves, o poeta das "Espumas Flutuantes", da "Cachoeira de Paulo Afonso" e de "Escravos".

7 DE JULHO

1710 — Carta régia ao governador e capitão-general do estado do Maranhão, significando-lhe que os prelados das missões não podem recusar os índios que lhes fossem solicitados para o serviço real, como o fez um religioso da província da Piedade e missionário da aldeia de Gurupatuba, que se negou a socorrer com alguns índios o alferes da casa forte do rio Negro, na ocasião em que se receou alguma invasão dos castelhanos de Quito.

1822 — Instalação, na cidade da Bahia, do governo provisório (Conselho Interino de Governo), que durante a Guerra da Independência funcionava na Cachoeira.

1823 — Apresamento da charrua *Príncipe Real* pela nau *Pedro I.*

1865 — Os paraguaios entram em Itaqui.

1877 — Inauguração da estrada de ferro São Paulo e Rio (233 quilômetros), entre a cidade de São Paulo e a estação da Cachoeira, da Estrada de Ferro Central do Brasil, então chamada de Dom Pedro II. O decreto da concessão foi assinado a 2 de março de 1872.

1881 — É aberta ao trânsito público a ponte sobre o canal do Mangue da Cidade Nova (corte).

1882 — Em um dos salões da Tipografia Nacional realiza-se a sessão inaugural do primeiro congresso das estradas de ferro do Brasil, de iniciativa do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

8 DE JULHO

1691 — O padre Samuel Fritz, missionário da província castelhana dos Omáguas, regressa a sua missão, depois de uma detenção de 22 meses na cidade de Belém do Pará (ver 11 de setembro de 1689).

1706 — Ordem régia mandando fechar uma pequena tipografia estabelecida no Recife, sequestrar os impressos e admoestar os proprietários e tipógrafos.

1785 — Nasce no Rio de Janeiro Francisco de Lima e Silva, general, comandante das tropas imperiais na campanha de Pernambuco em 1824, membro da regência do Império de 7 de abril de 1831 a 12 de outubro de 1835 e senador do Império. Faleceu a 2 de dezembro de 1853.

1827 — O primeiro-tenente de artilharia Antônio de Almeida repele e derrota um destacamento argentino na ilha de São Sebastião. A força inimiga, que pertencia à guarnição de um corsário, embarca em desordem, deixando 10 mortos, quase todos ingleses ou norte-americanos. Para vingar o pequeno revés, o comandante do corsário manda queimar em outro ponto da ilha a casa de uma fazenda.

1869 — O general Portinho obriga os paraguaios a abandonar o Piraporaru e atravessa esse rio.

1875 — Falece no Rio Grande do Sul o doutor Manuel Pereira da Silva Ubatuba, a quem se deve a preparação do *extractum carnis*, que se tornou um dos primeiros artigos de exportação daquela parte do Brasil.

9 DE JULHO

1501 — Carta do rei dom Manuel, datada de Sintra, anunciando aos príncipes católicos o descobrimento da terra de Santa Cruz, por Pedro Álvares Cabral.

1632 — Assalto e tomada do forte inglês de Cumaú, na ponta de Macapá (Amazonas), pelo capitão Pedro Baião de Abreu (ver 14 de julho de 1632).

1645 — João Fernandes Vieira chega ao engenho Covas, onde se conserva até 31 de julho com os voluntários pernambucanos que reunira para a guerra contra os holandeses. No mesmo dia, fazem junção, a meio caminho de São Lourenço da Mata e Maciape, os comandantes holandeses Hendrik van Haus e Jan Blaer, que o procuravam.

— Cartas régias de dom João IV confirmando a doação da capitania do cabo do Norte, feita por Filipe III, a Bento Maciel Parente. Reproduzem integralmente a concessão de 1637 (14 de junho) e reconhecem Bento Maciel Parente Filho como capitão-mor e senhor daquela capitania.

1648 — Por uma carta desta data dos governadores holandeses no Recife, sabe-se que eles fizeram sair para cruzar nas águas da Bahia a esquadra do almirante de With. Com essa esquadra, sustentaram renhido e desigual combate, diante da barra da Bahia, depois de 27 de julho, os galeões portugueses *Rosário* e *S. Bartolomeu,* pertencentes à esquadra de Luís da Silva Teles (e não a do conde de Castelo Melhor). O *S. Bartolomeu* foi tomado após heroica resistência, tendo-se metido entre os navios inimigos para socorrer o *Rosário.* Este último, já desmantelado, sofreu a abordagem dos navios *Gysseling*, em que estava o vice-almirante Mathys Gielissen, e *Utrecht*, do capitão Jacob Powell. O comandante do *Rosário*, vendo-se perdido, mandou lançar fogo ao paiol: o seu navio voou em pedaços, e os dois holandeses foram a pique. De tão heroico feito diz Porto Seguro: "Apenas temos conhecimento por um ofício de Schkoppe, e sentimos que, com a notícia dele, nos não seja possível transmitir o nome do destemido e abnegado oficial, que lançou fogo ao paiol e deixou, nas águas do Brasil, às gerações futuras, um exemplo de

tão nobre heroísmo." O comandante do *Rosário* era frei Pedro Carneiro, da Ordem de Malta, e do *Bartolomeu*, também morto neste combate, chamava-se Francisco Brandão. A bordo do *Rosário* estava o jovem dom Afonso de Noronha, segundo filho do conde de Linhares (Ericeira, *Portugal restaurado*, II, 255; Santa Teresa, *Guerre del Brasile* II, 133; J. Barbosa Machado, F*astos políticos e militares*, I, 611).

1790 — Toma posse do seu cargo, no Rio de Janeiro, o conde de Resende, vice-rei do Brasil. Sucedeu a Luís de Vasconcelos e passou o governo a dom Fernando José de Portugal, depois marquês de Aguiar, no dia 14 de outubro de 1801.

1806 — Por carta régia desta data é nomeado João Carlos Augusto de Oeynhausen e Gravenburg, governador da capitania de Mato Grosso, cargo de que se empossou em Vila Bela a 18 de novembro de 1807, e que exerceu até 6 de janeiro de 1817.

1868 — O couraçado *Barroso*, do comandante Artur Silveira da Mota (depois barão de Jaceguai), estando fundeado perto da ilha de Monterita, é abordado durante a noite por 20 canoas paraguaias, as quais conduziam 260 homens, ao mando do major Cabriza. O ataque foi repelido antes da chegada do monitor *Rio Grande*, que estava águas abaixo e que subiu metralhando as canoas que fugiam. Nessa ocasião, travou-se luta entre um grupo de paraguaios e a guarnição do monitor, sendo morto o comandante deste, Antônio Joaquim, e feridas seis praças. No *Barroso*, ficaram feridos um oficial e cinco praças. Poucos paraguaios puderam voltar ao seu acampamento. Foram aprisionados 24 oficiais e soldados inimigos, e tomadas 18 canoas, muito armamento, granadas de mão e tubos cheios de um misto asfixiante.

1869 — Falecimento do barão de Cocais (José Feliciano Pinto Coelho da Cunha), aclamado presidente de Minas Gerais pelos revolucionários de 1842.

10 DE JULHO

1562 — Os Guaianá, Tupi e Carijó, dirigidos por Araraí, atacam neste dia e no seguinte a vila de São Paulo, e são repelidos por Tibiriçá. Este principal, sogro de João Ramalho, era irmão de Araraí (ver 25 de dezembro).

1592 — Abertura do testamento de Gabriel Soares de Sousa, capitão-mor e governador da conquista e do descobrimento do Rio de São Francisco, vereador da Câmara da Bahia e autor do precioso *Tratado descritivo do Brasil em 1557*. Gabriel Soares faleceu pouco antes, ao chegar com a sua expedição às nascentes do Paraguaçu.

1631 — O capitão Francisco Gomes de Melo repele, no posto dos Afogados, um ataque dos holandeses, dirigidos pelo tenente-coronel Steyn Callenfels.

1633 — Os holandeses da guarnição de Itamaracá são repelidos no Araripe pelos capitães Riba Aguero, Figueiredo Vasconcelos, Rebelo da França e Babilon de Sousa.

1780 — Nascimento de Januário da Cunha Barbosa, no Rio de Janeiro (ver 22 de fevereiro de 1846).

1817 — São enforcados no Recife três dos chefes da insurreição pernambucana: os capitães Domingos Teotônio Jorge Martins Pessoa, José de Barros Lima e o vigário Pedro de Sousa Tenório.

1824 — Toma posse da presidência da província do Maranhão o primeiro presidente nomeado para esse cargo, Miguel Inácio dos Santos Freire Bruce.

1836 — O primeiro-tenente Francisco Ferreira dos Santos toma, no rio Moju, uma gambarra artilhada.

1840 — O major João da Rocha Moreira toma, depois de vivo combate, as trincheiras da fazenda Buriti (Piauí), perto de Piracuruca.

1862 — Falecimento, no Rio de Janeiro, de Justiniano José da Rocha, nascido na mesma cidade a 8 de novembro de 1812. Fez os seus estudos no liceu Henri IV de Paris e na Faculdade de Direito de São Paulo, e redigiu no Rio de Janeiro o *Cronista* (1836-1839), o *Brasil* (1840-1852) e o *Regenerador* (1860-1862), órgãos do Partido Conservador. Foi o primeiro dos jornalistas brasileiros do seu tempo.

1865 — O imperador dom Pedro II parte para a fronteira do Rio Grande do Sul, invadida pelos paraguaios. Acompanha-o o ministro da Guerra Ferraz, depois barão de Uruguaiana.

1871 — Começa na Câmara dos Deputados a discussão da proposta do governo, adotando medidas para a abolição gradual da escravidão.

1882 — Falece em Roma o visconde de Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 13 de agosto de 1811. Não é preciso dizer a leitores brasileiros quem foi o cantor da "A Confederação dos Tamoios", nem lembrar a proeminência do seu vulto, como poeta e escritor, durante uma época literária que figurará sempre com honra na nossa história. Nestas rápidas notas comemorativas, deixamos de dar indicações biográficas ao mencionar nomes populares, salvo quando podemos apresentar alguma informação nova ou pouco conhecida.

11 DE JULHO

1635 — O major Calabar, ao serviço dos holandeses, chega a Porto Calvo, levando reforço de tropas ao governador Picard (ver 12, 19 e 22 de julho).

1657 — Toma posse do governo da praça e da capitania do Rio de Janeiro Tomé Correia de Alvarenga.

1711 — Carta régia que deu predicamento de cidade à vila de São Paulo.

1836 — As canhoneiras nºs 3 e 4 e o cúter *Guarani*, descendo o rio de São Gonçalo, no Rio Grande do Sul, forçam a passagem do forte que os revolucionários haviam levantado na margem esquerda e reúnem-se ao vapor *Liberal* e as canhoneiras nºs 1, 2 e 5. Do meio-dia até a noite, o chefe Grenfell ataca o forte com esses navios, mas sem causar-lhe grande dano.

1867 — *Combate do Alegre* (Mato Grosso). O vapor paraguaio *Salto de Guairá*, do comandante Romualdo Nuñez, apodera-se do pequeno vapor *Jauru* e trava combate com os atiradores do 1º batalhão da Guarda Nacional, comandado pelo tenente-coronel Antônio José da Costa. Acode então o vapor *Antônio João*, do comandante Balduíno de Aguiar; bate-se com os dois, põe em fuga o *Salto* e retoma por abordagem o *Jauru*. Tivemos 20 mortos e feridos da Marinha, e 13 da Guarda Nacional. O oficial paraguaio que comandava o *Jauru* foi morto, e o comandante do *Salto* ficou ferido.

12 DE JULHO

1635 — O general Matias de Albuquerque, em marcha de Pernambuco para Alagoas, toma posição no outeiro de Amador Álvares, diante de Porto Calvo. À tarde, o comandante holandês, major Alexandre Picard, é destroçado, quando procedia a um reconhecimento. Os nossos, adiantando-se na perseguição, assaltam e tomam o forte exterior da igreja Velha (seis peças), mas são repelidos no ataque da igreja Nova. O reduto de Varadouro e os outros postos anteriores foram abandonados, sem resistência, pelo inimigo. Começa, nessa noite, o assédio de Porto Calvo. Os holandeses evacuam, pouco depois, a igreja Nova e concentram-se no forte principal (ver 19 de julho).

1648 — Chega a Quicombo a expedição do Rio de Janeiro, saída a 12 de maio, destinada a expulsar os holandeses de Angola. Comandava-a Salvador Correia de Sá e Benevides (ver 15 de agosto).

1829 — Falece em Lisboa o tenente-general dom Diogo de Sousa, conde de Rio Pardo (dom Diogo Martim Afonso de Sousa Teles de Meneses), nascido na mesma cidade a 17 de maio de 1775. Era doutor em Matemáticas

pela Universidade de Coimbra e foi capitão-general de Moçambique, do Maranhão e do Rio Grande do Sul e vice-rei da Índia. Seu governo no Rio Grande do Sul (1809-1814) foi dos mais notáveis que teve aquela capitania. Dom Diogo de Sousa comandou o Exército brasileiro nas campanhas de 1811 e 1812, e as lições de severa disciplina que soube dar aos nossos oficiais deve-se atribuir em grande parte à série de vitórias que alcançamos no Rio Grande do Sul, Uruguai, Corrientes e Entre Rios, até 1820.

1834 — Votação na Câmara dos Deputados acerca da elegibilidade dos presidentes de província. A proposta foi rejeitada por 62 votos contra 25. Votaram contra ela todos os deputados de São Paulo, de Minas e do Rio, quase todos os da Bahia e a maior parte dos de Pernambuco e do Ceará. Entre os deputados que se opuseram à proposta, contavam-se Vasconcelos, Carneiro Leão, Rodrigues Torres, Nabuco, dom Romualdo de Seixas, Álvares Machado e Chichorro.

1837 — Os anarquistas (*Cabanos*) do Amazonas são batidos no seu campo entrincheirado de Icuipiranga pelo padre Antônio Manuel Sanches de Brito.

1840 — O capitão Portela derrota um troço de rebeldes na serra Grande (Ceará).

1842 — O coronel Manuel Antônio da Silva derrota em Silveiras um corpo de insurgentes de São Paulo, sob o comando de Anacleto Ferreira Pinto. Foi o último combate dessa guerra civil.

13 DE JULHO

1553 — Chega à Bahia o segundo governador-geral do Brasil, dom Duarte da Costa, e com ele José de Anchieta.

1566 — Renhido combate naval perto de Paquetá, no qual uma flotilha de canoas, ao mando de Belchior de Azevedo, capitão-mor do Espírito Santo, derrota outra muito numerosa dos Tamoio, dirigida pelo principal Guaixara. Este cacique foi morto no combate.

1632 — Os holandeses são repelidos em Salinas (arredores do Recife) pelo general Matias de Albuquerque.

1640 — Os jesuítas são expulsos de São Paulo pelo povo e pela municipalidade, revoltados contra a publicação das ordens da Santa Sé a favor da liberdade dos índios (ver 2 e 22 de junho de 1640).

1643 — Pedro de Albuquerque, o herói do rio Formoso (ver 7 de fevereiro de 1633), toma posse do governo do estado do Maranhão.

1827 — Surtida na Colônia do Sacramento em que o coronel Vasco Antunes Maciel dispersa e persegue os sitiantes.

1855 — Morre em Niterói o segundo visconde de Caravelas, Manuel Alves Branco, nascido em Salvador a 7 de junho de 1797, senador do Império, por vezes ministro de Estado, e presidente do Conselho em 1847 e 1848. Foi o redator do Código do Processo Criminal e um dos colaboradores do Ato Adicional de 1834. Quando ministro dos Negócios Estrangeiros, celebrou com a Inglaterra um tratado, que o Parlamento não aprovou, para a repressão do tráfico de africanos. Deixou poesias estimadas.

1867 — Começa em Itapiru o desembarque do 3º corpo do Exército brasileiro, organizado no Rio Grande do Sul, durante a presidência do conselheiro barão Homem de Melo. Era comandado por Osório, então barão do Herval.

14 DE JULHO

1627 — O almirante holandês Piet Heyn deixa o porto da Bahia, onde estacionava desde 10 de junho. Desta vez, nada intenta contra a cidade, achando-a bem-defendida por Diogo Luís de Oliveira.

1632 — Por ordem de Feliciano Coelho de Carvalho, o capitão Aires de Sousa Chichorro aborda e toma com algumas canoas, perto da ponta de Macapá, e um navio inglês, no qual levava Roger Frey reforços para o forte de Cumaú, tomado pelos nossos no dia 9.

1811 — Morre no convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro frei José Mariano da Conceição Veloso, nascido em Minas Gerais em 1724, autor da *Flora Fluminense* e por algum tempo diretor da Tipografia do Arco do Cego, em Lisboa.

1822 — Parte do Rio de Janeiro para a Bahia uma divisão naval ao mando de Rodrigo Delamare que conduzia o general Pedro Labatut e alguma tropa, armamento e munições. Labatut ia comandar o exército que se organizava para combater o general português Madeira.

1827 — O major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) dispõe nos arredores de Montevidéu algumas emboscadas e com elas destroça destacamentos do inimigo.

1831 — No dia 12 de julho, tinha-se rebelado, no Rio de Janeiro, o 26º batalhão de infantaria. O ministro Feijó conseguiu dominar a revolta e fazer embarcar o batalhão para a Bahia; no entanto, na noite de 14, o corpo de polícia e a maior parte dos batalhões de linha levantaram-se, seduzidos por alguns dos membros do partido conhecido então pelo nome de *Exaltados*, e, desobedecendo ao comandante das armas, general José Joaquim de Lima e Silva, ocuparam a praça da Constituição e o antigo campo de Santana. Entre as exigências da tropa e dos corifeus do Partido *Exaltado* figurava a da deportação de 89 cidadãos. Feijó tomou enérgicas providências para resistir aos sediciosos e reunir no paço da cidade a família imperial, a regência, os membros do ministério e as duas Câmaras, que, desde a manhã de 15 até 20, se conservaram em sessão permanente. Os representantes da nação mostraram naqueles dias difíceis a mais honrosa coragem cívica. "As nossas deliberações não podem ser reconhecidas livres [disse Bernardo de Vasconcelos], desde que se tem violado o artigo da Constituição que determina a obediência passiva da tropa. Mas o Brasil há de ser salvo... Mostremos aos inimigos da ordem pública que os representantes da nação não se aterram." Carneiro Leão, Evaristo da Veiga, Rebouças e outros deputados apoiaram fortemente o governo. Em poucas horas, Feijó reuniu uma força de três mil cidadãos armados. O 5º batalhão de infantaria, a artilharia de marinha e o primeiro corpo de artilharia de posição conservaram-se fiéis ao governo, e o general

Morais organizou nessa ocasião o batalhão de oficiais soldados. No dia 16, Lino Coutinho, Bernardo de Vasconcelos e Manuel da Fonseca Lima e Silva foram nomeados ministros do Império, da Fazenda e da Guerra, e a 17 o deputado Sebastião do Rego Barros assumiu o comando do corpo municipal. Enfim, no dia 22, Feijó anunciava às Câmaras o completo restabelecimento da ordem.

1836 — Tomada do Almeirim (Pará) pelas forças do governo.

1839 — Os lanchões *Rio Pardo e Seival*, comandados por Garibaldi, saem do rio Tramandaí e dirigem-se para Laguna. Esses lanchões, pertencentes à flotilha dos republicanos rio-grandenses (ver 15 de julho), tinham sido conduzidos em carretas por espaço de 10 léguas (cerca de 66 km), da lagoa dos Patos até o Tramandaí. As dificuldades da operação realizada por Garibaldi têm sido muito exageradas por alguns escritores nacionais. Na guerra entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, os corsários Fournier e Soriano, em duas diferentes ocasiões, fizeram viajar por terra vários lanchões, de Maldonado à lagoa Mirim. A história oferece-nos exemplos de empresas semelhantes e de muito maior monta. Basta lembrar que em 1439 os venezianos transportaram em carretas, de Roveredo a Torbole, no lago da Guarda, uma esquadrilha de 31 navios, entre os quais seis grandes galeras.

1866 — Um escaler de ronda da esquadra brasileira, abaixo do Curuzu, é despedaçado pela explosão de um torpedo paraguaio. Pereceram o primeiro-tenente A. M. do Couto e sete marinheiros.

15 DE JULHO

1633 — O capitão holandês Cloppenburgh ataca um engenho na Várzea e é repelido pelo capitão Francisco Rebelo. Henrique Dias recebe nesse combate o seu primeiro ferimento.

1752 — Começa a funcionar o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, criado pela resolução régia de 16 de fevereiro de 1751.

1776 — Nasce em Paris Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny (ver 2 de março de 1850).

1824 — O capitão Meira Lima repele em Alhambra (Paraíba) um ataque dos revolucionários de Pernambuco.

1825 — O coronel Vasco Antunes Maciel, saindo da Colônia do Sacramento, põe em fuga os sitiantes, após rápido combate junto da Quinta do Rico.

1827 — O mesmo coronel Maciel apodera-se de um pequeno corsário no arroio do Rosário e retoma duas presas.

1833 — Diogo Antônio Feijó toma assento no senado.

1839 — Naufrágio do lanchão *Rio Pardo*, diante da barra do Araranguá (ver 14 de julho). Garibaldi, que o comandava, e 14 homens da guarnição puderam salvar-se.

1866 — Osório entrega ao general Polidoro Jordão o comando do 1º corpo do Exército brasileiro em Tuiuti.

— Morre no Rio de Janeiro o senador e conselheiro de Estado visconde do Uruguai (Paulino José Soares de Sousa), nascido em Paris a 4 de outubro de 1807. Entre os eminentes serviços desse ilustre estadista, avulta a formação da aliança de 1851, que livrou o Brasil de um perigoso vizinho, expulsando do rio da Prata o ditador Rosas.

1868 — O tenente-coronel José Fernandes de Sousa Docca derrota, em frente ao Passo Benítez, uma força avançada dos paraguaios. O inimigo teve 40 mortos; a Guarda Nacional rio-grandense, 11 mortos e feridos.

1889 — Tiros disparados à noite por um estrangeiro contra a carruagem que conduzia o imperador dom Pedro II e a imperatriz.

16 DE JULHO

1575 — Bula *In supereminenti*, do papa Gregório XIII, que separa o Rio de Janeiro da diocese da Bahia, criando administradores eclesiásticos.

1645 — Matança na capela de Cunhaú (Rio Grande do Norte), executada por índios do partido holandês, ao mando de Jacob Rabbi.

1651 — Parte do Arraial Novo o capitão João Barbosa Pinto com uma coluna de 300 homens. Dias depois, se apodera do forte holandês de Guarairas (Arez), no Rio Grande do Norte.

1720 — O conde de Assumar, capitão-general de Minas Gerais, entra em Vila Rica (Ouro Preto), à frente de dois mil homens, e, apesar de haver transigido com os chefes da rebelião (ver 28 de junho e 2 de julho), manda queimar as casas dos principais revolucionários e executar Filipe dos Santos, preso dias antes na Cachoeira, quando falava ao povo. "Philippe dos Santos [disse Assumar] confessou de plano todos os seus crimes dos levantamentos, e diante de todo o povo foi enforcado, e seus quartos postos em todos os lugares onde tumultuou. No mesmo documento lê-se esta confissão do capitão-general: 'Eu, senhor, bem sei que não tinha jurisdição para proceder tão sumariamente, e que não o podia fazer sem convocar os ministros da comarca...'"

1756 — Nasce na cidade da Bahia José da Silva Lisboa, depois visconde de Cairu. Este ilustre brasileiro faleceu no Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1835.

1831 — Modificação ministerial reclamada por Feijó durante a crise política ocasionada pela revolta da maior parte da guarnição do Rio de Janeiro (ver 14 de julho). Entraram para o gabinete os deputados Bernardo de Vasconcelos e Lino Coutinho, e o coronel Manuel da Fonseca Lima e Silva. Feijó era ministro desde o dia 6. Dos antigos ministros, só conservaram as suas pastas o senador Francisco Carneiro de Campos e o general José Manuel de Almeida.

1836 — Nasce em Alcântara (Maranhão) Antônio Joaquim Franco de Sá.

1840 — O coronel Antônio Soares de Paiva, da Guarda Nacional, defende vitoriosamente São José do Norte contra as tropas separatistas do Rio Grande do Sul, dirigidas por Bento Gonçalves. O combate durou sete horas. A guarnição compunha-se de 599 homens e teve 243 fora de combate, ficando ferido o coronel Paiva e morto o tenente-coronel Jovita, de artilharia. Bento Gonçalves perdeu 380 dos 1.400 homens com os quais entrou em ação. O lanchão *Torres*, comandado pelo capitão-tenente Gama Rosa, auxiliou a defesa.

— Os rebeldes do Maranhão atacam, de 15 a 16, a vila de Jurumenha, e são repelidos. Os legalistas tiveram 12 mortos e 30 feridos.

1865 — Dom Pedro II chega ao Rio Grande, em viagem para a fronteira do rio Uruguai, invadida pelos paraguaios.

1866 — *Tomada do Boqueirão do Sauce.* O ditador Solano López tinha marcado construir duas trincheiras avançadas no Boqueirón Naró, ou Boqueirão do Sauce, e em Punta Carapá, dentro do bosque que se estendia entre as trincheiras paraguaias do Potrero Sauce, o Potrero Pires e a extrema esquerda do acampamento brasileiro de Tuiuti. Na manhã de 16, por ordem do general Polidoro Jordão, a divisão do general Guilherme de Sousa assaltou e tomou a trincheira do Boqueirão do Sauce, defendendo, em seguida, a posição conquistada contra os ataques do general paraguaio Aquino. Das 9h30 até as 23h, coube a direção do combate ao general Argolo, que com outros batalhões foi render os do general Sousa. Quatro novos ataques dos paraguaios, dirigidos pelo coronel Jimenez, foram então repelidos. Das 23h em diante, a posição passou a ser defendida pela divisão do general Vitorino Monteiro e pela brigada argentina do coronel Coneza. Os brasileiros tiveram, neste dia, 1.899 mortos e feridos; os argentinos, 61. Foram mortos o coronel Machado da Costa, comandante do 31º de voluntários, que era o corpo policial da cidade do Rio de Janeiro, e o tenente Martini, do 14º de linha, composto principalmente de guardas nacionais da mesma cidade. A perda dos paraguaios foi de 2.500 homens dos sete mil que tomaram parte na ação sob o comando do general Díaz. O general Aquino, ferido neste combate, faleceu três dias depois.

1868 — *Reconhecimento de Humaitá pelo exército aliado, sob o comando do marechal Caxias.* O 3º corpo brasileiro (general Osório) reconheceu a esquerda das linhas inimigas, o 2º corpo (general Argolo) a direita, e os argentinos (general Gelly y Obes) o centro. Osório chegou até a contraescarpa do fosso de Humaitá e teve, principalmente na retirada, 1.010 mortos e feridos; Argolo teve 12; e Gelly y Obes, um só ferido. A esquadra brasileira do almirante Inhaúma bombardeou as baterias paraguaias e teve nove mortos e feridos. Total da nossa perda nesse dia foi de 1.031 homens fora de combate. Os paraguaios eram comandados pelo coronel Martínez e tiveram 300 mortos e feridos. Oito dias depois, abandonava Martínez as fortificações de Humaitá.

— Sobe ao poder o Partido Conservador, com o gabinete presidido pelo visconde de Itaboraí. Este ministério sucedeu ao de 3 de agosto de 1866 e governou até 29 de setembro de 1870.

1884 — Falecimento do conselheiro Pedro Luís Pereira de Sousa, nascido em Araruama (Rio de Janeiro) a 13 de dezembro de 1839.

17 DE JULHO

1661 — Os Jesuítas, entre eles o célebre padre Antonio Vieira, são presos e expulsos do Pará pelo povo amotinado. A impopularidade desses religiosos no Pará e no Maranhão, como no Rio de Janeiro e em São Paulo, provinha da sua oposição à escravidão dos índios.

1823 — O gabinete de José Joaquim Carneiro de Campos, depois marquês de Caravelas, sucede ao de José Bonifácio.

1867 — Reconhecimento do Passo de Candelária, no Paraná, pelo general Portinho. A nossa artilharia obriga a do general Nuñez a abandonar essa posição.

1882 — Inaugura-se no Rio de Janeiro a Associação Operária Emancipadora Vicente de Carvalho.

18 DE JULHO

1630 — Os holandeses, após três horas de combate, são repelidos em Salinas, nas cercanias do Recife, pelo general Matias de Albuquerque (nas *Memórias diárias*, este combate tem a data de 11 de julho).

1697 — Morre no colégio dos Jesuítas de Salvador o padre Antonio Vieira.

1825 — O comandante de guerrilhas Llerena, oriental ao serviço do Brasil, repele, nos arredores de Montevidéu, um assalto noturno dirigido por Manuel Oribe. Ficou prisioneiro o capitão inimigo Manuel Lavalleja.

1840 — O major Ernesto Emiliano de Medeiros destroça no Carnaubal o caudilho Raimundo Gomes, o qual foge quase sem séquito, perdendo a bandeira.

1841 — Sagração e coroação do imperador dom Pedro II, que a 23 de julho do ano anterior fora proclamado maior e assumira as rédeas do governo.

1847 — Falece no distrito de Pedras Brancas (Rio Grande do Sul) o general Bento Gonçalves da Silva (nascido no Triunfo a 23 de setembro de 1788), chefe da insurreição rio-grandense de 1835 a 1845.

1850 — Falece no Rio de Janeiro o chefe de divisão Pedro Antônio Nunes.

1866 — *Ataque do Potrero Sauce.* Pela manhã, a divisão brasileira do general Vitorino Monteiro e a brigada argentina do coronel Cesário Dominguez apoderam-se da trincheira Carapá (ver 16 de julho) e, reforçadas pelas tropas orientais do general Flores, que toma a direção do combate, atacam as trincheiras do Potrero Sauce, defendidas pelo general paraguaio Diaz. Vitorino Monteiro é ferido e entrega ao general Guilherme de Sousa o comando das forças brasileiras; o general Emílio Mitre reúne-se aos combatentes com alguns batalhões argentinos, e, pelo lado do Potrero Pires, o general José Luís de Mena Barreto apoia o ataque em que Flores se empenhara; no entanto, não foi possível desalojar do Potrero Sauce

o inimigo, que recebera grandes reforços. Os brasileiros tiveram 1.723 mortos e feridos; os argentinos, 688; e os orientais, 250. Os batalhões que maior perda sofreram foram o 3º (Bahia) e o 7º de voluntários (São Paulo). O 3º de voluntários teve 302 mortos e feridos; o 7º, 178.

1868 — *Combate de Acaiuasa, no Chaco.* O coronel Martinez de Hoz, encarregado de reconhecer o reduto Corá, partiu de Andaí com o batalhão argentino Rioja (tenente-coronel Gaspar Campos) e os brasileiros 3º e 8º de linha (tenentes-coronéis A. P. de Oliveira e A. J. Bacelar). Chegando a duas pontes que havia no caminho do reduto, deixou aí os brasileiros e adiantou-se com o batalhão argentino. Um pouco além, no lugar denominado Acaiuasa, foi este assaltado pelo general Cabalero, ficando logo prisioneiros o coronel Martínez de Hoz e o tenente-coronel Campos. Os argentinos dispersaram-se completamente e, perseguidos pelo inimigo, foram cair entre os 3º e 8º, os quais, entretanto, sustentaram o combate até a chegada do general Rivas com o 14º batalhão de linha, também brasileiro, comandado pelo major J. J. de Magalhães. Esses três corpos (1.200 homens) conseguiram repelir os paraguaios. Tiveram os brasileiros 67 mortos, 221 feridos e dois extraviados; e os argentinos, 65 mortos, 15 feridos e 35 prisioneiros. A perda dos paraguaios foi de 260 mortos e prisioneiros, além dos feridos.

1875 — Falece no Rio de Janeiro o tenente-general conde de Porto Alegre (Manuel Marques de Sousa), um dos mais ilustres guerreiros que há tido o Brasil. No começo da revolução do Rio Grande do Sul, em 1835, ele era major e contava nove anos de campanha nas guerras contra os nossos vizinhos do rio da Prata. Durante a guerra civil, só terminada em 1845, seu nome brilhou, como os de Abreu, Andrade Neves, Mena Barreto e Osório, entre os dos mais intrépidos defensores da unidade nacional. Depois, sendo já general, fez a campanha de 1851 e 1852 no Uruguai e em Buenos Aires, comandou o centro do exército aliado na batalha de Monte Caseros e de 1865 a 1868 foi o glorioso comandante do 2º corpo do Exército brasileiro na guerra contra o ditador do Paraguai, renunciando a todos os vencimentos a que havia direito. À frente desse exército, dirigiu o assédio de Uruguaiana até a rendição dos paraguaios (18 de setembro de 1865), tomou de assalto as trincheiras de Curuzu (2 de setembro de 1866), sofreu dias depois, às ordens do presidente

Mitre, um duro revés no ataque de Curupaiti (22 de setembro), repeliu o inimigo no Estero Rojas (24 de setembro de 1867) e repeliu o inimigo na segunda batalha de Tuiuti (3 de novembro de 1867). O conde de Porto Alegre, nascido no Rio Grande do Sul a 13 de junho de 1805, era filho do brigadeiro Manuel Marques de Sousa e neto do tenente-general do mesmo nome, ambos distintos nas Guerras do rio da Prata.

1883 — Funda-se em Uruguaiana (Rio Grande do Sul) uma sociedade abolicionista.

19 DE JULHO

1617 — Começa o governo de Rui Vaz Pinto na capitania do Rio de Janeiro. Alguns cronistas atribuem erradamente a este governador a introdução dos primeiros escravos africanos. Segundo o padre Anchieta, já em 1585, havia cem escravos de Guiné na cidade do Rio de Janeiro e seus arredores. O primeiro contrato para a introdução de africanos foi assinado em 1583 entre o governador Salvador Correia de Sá e João Gutierrez Valério.

1635 — Capitulação dos holandeses em Porto Calvo. O assédio, dirigido pelo general Matias de Albuquerque, começara na noite de 12 de julho. Os prisioneiros, em número de 420, incluindo o seu comandante Alexandre Picard, foram embarcar na Bahia para a Holanda. Calabar, excluído da capitulação, foi executado no dia 22.

1852 — Falecimento do general Feliciano Antônio Falcão, distinto na defesa da legalidade durante o período das nossas guerras civis. Nasceu em São Luís do Maranhão a 31 de maio de 1810 (ver biografia no *Panteon maranhense*).

1874 — O coronel Genuíno de Sampaio ataca e toma (ver 25 de junho) a casa em que estavam entrincheirados os fanáticos *muckers*. Tivemos 33 homens fora de combate (ver a efeméride de 20).

1880 — Falecimento de Eduardo José Nogueira Angelim, um dos

caudilhos da insurreição paraense, denominada Guerra dos *Cabanos*. Nasceu em Aracati a 6 de julho de 1813.

20 DE JULHO

1604 — A frota holandesa de Paulus van Caarden ataca Salvador, defendida pelo governador Diogo Botelho, que durante 40 dias resistiu energicamente com as forças que conseguiu reunir e que obrigou o inimigo a se retirar.

1646 — Um corpo de holandeses é batido no engenho de Marcos André, junto do Capibaribe, pelos capitães Francisco Berenguer, Antônio Borges de Uchoa e Francisco Lisboa. Rafael de Jesus enganou-se ao dizer que este combate foi ferido no porto dos Marcos (canal de Itamaracá).

1697 — Falecimento de Bernardo Vieira Ravasco, em Salvador, onde nasceu, em 1617.

1711 — Os sitiados do Recife atacam o presídio de Santo Amarinho, dos olindenses, e são repelidos, ficando, entretanto, morto o comandante desse posto, Manuel Nunes (Guerra dos *Mascates*).

1777 — Estevão Ribeiro de Resende, depois marquês de Valença, nasce em São João d'el-Rei.

1800 — Nascimento, em Porto Alegre, de José de Araújo Ribeiro, depois visconde do Rio Grande.

1818 — Bento Gonçalves da Silva, então capitão de guerrilhas, surpreende e destroça o comandante Francisco Antônio Delgado, em Las Cañas (Banda Oriental), aprisionando este chefe e vários oficiais e soldados. No mesmo dia, repele e persegue o comandante Tomás Latorre, que com outra força oriental e os dispersos, pretendera libertar Delgado.

1836 — *Segundo assalto de Porto Alegre pelos revolucionários do Rio Grande do Sul.* São repelidos pelo general Chagas Santos e perseguidos até Moinhos de Vento, onde tentam levantar trincheiras, que foram tomadas e destruídas. No dia 24, chega Bento Manuel Ribeiro em socorro dos defensores da cidade.

1838 — Nascimento de Joaquim Serra, no Maranhão.

1842 — O coronel Mariano Joaquim de Ávila, da Guarda Nacional, repele em Araxá um ataque dos insurgentes de Minas Gerais.

1847 — Decreto criando a presidência do Conselho de Ministros. Até então, os organizadores de ministérios não tinham título algum que os distinguisse dos seus colegas.

1869 — O general Portinho chega ao Passo Xará, do Tebicuari, e reconhece as forças da divisão paraguaia do coronel Vernal (ver 21 de julho).

1874 — Os *muckers*, derrotados na véspera, emboscam-se e fazem algum fogo contra o acampamento das forças do governo. É morto no tiroteio o coronel Genuíno de Sampaio, comandante dessas forças.

21 DE JULHO

1564 — Falecimento de Martim Afonso de Sousa, capitão-mor da esquadra portuguesa no Brasil de 1531 a 1533 e fundador da capitania de São Vicente (1532), depois chamada São Paulo. Na Índia, para onde partiu em 1534, obteve várias vitórias, sendo, a princípio, capitão-mor do mar e, depois, governador das possessões portuguesas (1541-1546). Faleceu em Lisboa e foi sepultado no convento de São Francisco (Sousa, *Hist. gen.* XII, § 2º p. 1.106).

1676 — Partem da vila de São Paulo Fernão Dias Pais Leme e seu filho Garcia Rodrigues Pais, para descobrir ouro, esmeraldas e mais pedras preciosas. Após cinco anos de trabalhos, descobriram pedras

verdes no sertão de Serro Frio (Minas Gerais), morrendo o chefe da bandeira perto do rio das Velhas, quando estava de volta para São Paulo.

1759 — Carta régia ordenando a expulsão dos jesuítas do Brasil. A lei de 3 de setembro do mesmo ano aboliu em Portugal e seus domínios a Companhia de Jesus.

1800 — Nascimento de Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetiba. Nasceu em Itaipu, perto da atual cidade de Niterói.

1821 — Atentado contra a vida do general Luís do Rêgo Barreto, governador de Pernambuco. O general recebeu vários ferimentos.

1839 — Os revolucionários do Rio Grande do Sul apresentam-se no lado meridional da barra de Laguna e são desalojados, após curto combate, pela escuna *Itaparica* e pelo lanchão *Lagunense.*

1852 — Morre em São Luís do Maranhão o naturalista Antônio Correia de Lacerda, nascido em Portugal.

1868 — Os encouraçados *Cabral* (comandante Alves Nogueira) e *Silvado* (Gracindo de Sá), este último levando o pequeno monitor *Piauí* (Ed. Wandenkolk) atracado ao seu costado de bombordo, forçam pela madrugada a passagem de Humaitá, indo incorporar-se à divisão que desde 19 de fevereiro estava rio acima. Os encouraçados *Brasil*, *Lima Barros*, *Mariz e Barros, Erval,* e *Colombo*, dirigidos pelo chefe do Estado-maior Alvim, bombardearam as baterias de Humaitá, protegendo assim a passagem. Os três navios foram tocados por poucas balas e quase nenhuma avaria tiveram.

1869 — O general Portinho, avançado do Passo Xará (ver 20 de julho), derrota em Bare Cuê a divisão do comandante Vernal. A nossa perda foi de 67 mortos e feridos; a dos paraguaios, de 140 mortos e prisioneiros, além de muitos feridos.

22 DE JULHO

1621 — Carta régia criando oficiais do Tribunal da Inquisição no Brasil, citada por J. de Vasconcelos nas suas *Datas célebres*.

1635 — Execução de Domingos Fernandes Calabar em Porto Calvo, por sentença do Conselho de Guerra (ver 19 de julho). Este traidor, que desertara para o inimigo a 20 de abril de 1633, tinha o posto de major do Exército holandês quando foi aprisionado. Era natural de Porto Calvo (ver 26 de junho).

1711 — Combate da Barreta, em que os olindenses, sob o comando do capitão-mor Pedro Correia Barreto, repelem um desembarque dos sitiados do Recife.

1729 — Dom Lourenço de Almeida, governador da capitania de Minas Gerais, expede para Lisboa alguns diamantes brutos. Duas outras remessas haviam sido feitas nas frotas de 1727 e 1728; no entanto, o governador, ainda em 1729, não tinha certeza de que fossem diamantes, pois em portaria desta data diz: "Porquanto tenho notícia de que em vários rios e ribeiros da comarca do Serro do Frio tem aparecido e vão aparecendo umas pedrinhas brancas, que se entendem são diamantes [...]" Essas pedras eram empregadas como tentos de jogo pelos mineiros de Tijuco, hoje Diamantina. Outros atribuem essa verificação a Bernardo da Fonseca Lobo.

1823 — Morre em Ubatuba o doutor Francisco de Melo Franco, autor do poema herói-cômico "O reino da estupidez" e de alguns trabalhos sobre higiene. Nasceu em Paracatu a 17 de setembro de 1757.

1839 — O lanchão *Imperial Catarinense*, do comandante José de Jesus, descendo o rio Tubarão, é atacado pelos revolucionários rio-grandenses no ponto denominado Carniça. O comandante resiste, mas, esgotadas as munições, queima a embarcação. O lanchão *Lagunense*, que subia o mesmo rio, foi tomado pelo *Seival*, em que estavam Garibaldi e Griggs. Recebendo estas notícias e sabendo que os revolucionários dispunham de grandes forças, o coronel Vilas Boas (Vicente Paula de

Oliveira) ordenou que os outros navios da esquadrilha imperial saíssem barra fora, e resolveu evacuar a vila de Laguna durante a noite. A escuna *Cometa* conseguiu sair; no entanto, os outros navios, que eram a escuna *Itaparica* e o lanchão *Santana*, encalharam e assim foram atacados pelo inimigo, rendendo-se na manhã do dia seguinte.

1840 — Desde o princípio deste ano, com o fim de pôr termo à regência de Araújo Lima, depois marquês de Olinda, a oposição liberal levantara a questão da declaração da maioridade do imperador dom Pedro II, que apenas contava 15 anos. No Senado, Holanda Cavalcanti, depois visconde de Albuquerque, apresentou nesse sentido um projeto, que caiu no dia 20 de maio. Nas sessões de 20 e 21 de julho, os deputados Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté, Manuel Antônio Galvão e Antônio Carlos de Andrada renovaram a questão. Carneiro Leão, depois marquês de Paraná, líder da maioria conservadora, combateu o projeto por inconstitucional. Elegeu-se, entretanto, uma comissão especial para dar parecer. No dia 22, o regente completou o gabinete com a nomeação de Bernardo de Vasconcelos para a pasta do Império e resolveu, por proposta dos ministros, adiar a reunião das câmaras. A leitura do decreto de adiamento deu lugar a protestos da oposição e produziu grande agitação na cidade. A convite de Antônio Carlos, muitos deputados, seguidos pelo povo, dirigiram-se ao paço do Senado, e aí se reuniram aos senadores, sob a presidência do marquês de Paranaguá (Vilela Barbosa). Uma deputação foi enviada ao jovem imperador, para pedir-lhe que entrasse logo no exercício das suas atribuições. O regente e os ministros estavam com o imperador quando a deputação chegou, e, à vista do pronunciamento de tantos representantes da nação e das manifestações populares, ficou resolvida a convocação da Assembleia Geral para o dia seguinte. De acordo com essa decisão, redigiu-se logo um decreto, assinado pelo regente e referendado pelo ministro Vasconcelos, que depois desse ato resignou o seu cargo. Os outros membros do gabinete continuaram a despachar o expediente até ao dia 24, em que foram lavrados os decretos de nomeação dos novos ministros. A expressão "gabinete das nove horas", que se lê em alguns escritores, é imprópria, porque só Vasconcelos foi ministro apenas por nove horas. Os seus colegas governavam de 18 a 23 de maio.

1851 — Morrem o coronel reformado José de Barros Falcão de Lacerda, e o professor da Academia de Belas Artes Zeferino Ferrez, em Recife e no Rio de Janeiro, respectivamente. Ao coronel Barros Falcão foi devida principalmente a vitória de Pirajá (8 de novembro de 1822), na Guerra da Independência. Zeferino Ferrez, que veio para o Rio de Janeiro a chamado de dom João VI, com outros artistas franceses, foi um dos fundadores da Academia de Belas Artes e o introdutor da gravura de medalhas no Brasil.

1867 — Começa a marcha de flanco, de Tuiuti para Tuiú Cuê, realizada pelo marechal Caxias, com o fim de interceptar, ou antes, de dificultar as comunicações entre as posições ocupadas pelo ditador Solano Lopez e o interior do Paraguai. O exército aliado não era bastante numeroso para investir completamente as extensas linhas do inimigo, dentro das quais acampavam 30 mil homens. Caxias marchou com 28.521 brasileiros (3º e 1º corpos de Exército dos generais Osório e Argolo), 6.016 argentinos (segundo o mapa que apresentou o seu general Gelly y Obes) e 600 orientais (general Enrique Castro). Os brasileiros levaram 48 canhões; os argentinos, 13; e os orientais, oito. Em Tuiuti e no Passo da Pátria ficou o general Porto Alegre com 10.331 brasileiros (2º corpo de Exército), 72 canhões, 700 homens do Exército argentino (incluindo a legião uruguaia) e 12 bocas de fogo. No Chaco, tínhamos 1.098 homens do Exército brasileiro, dirigidos por Gurjão, além dos fuzileiros navais e imperiais marinheiros. No Aguapeí, estava a divisão brasileira do general Portinho (2.500 homens). Em Corrientes, havia ainda uma força brasileira guardando os depósitos e hospitais. O número de empregados e doentes, não compreendidos nos algarismos citado, subia a 14.695. Além dessas forças, que formavam o exército aliado em operações no sul do Paraguai, tínhamos a esquadra e, ao norte, as forças que defendiam Mato Grosso.

23 DE JULHO

1635 — Destruídas as fortificações de Porto Calvo, o general Matias de Albuquerque prossegue em sua marcha para Santa Luzia do Norte, na lagoa Mondaí, também chamada então de Alagoa do Norte. Desta e da Alagoa

do Sul ou Paraigera (depois lagoa Manguaba) veio o nome de Alagoas, dado à região que naquele tempo formava a parte meridional da capitania de Pernambuco. Duarte de Albuquerque Coelho, escrevendo em espanhol as suas *Memórias diárias*, traduziu essas denominações, dizendo sempre Laguna del Norte e Laguna del Sud. Na versão portuguesa dessa obra (versão muito descuidada e por vezes infiel), foi mantida a denominação espanhola, e daí o engano de alguns escritores modernos, acreditando que no século XVII o território de Alagoas tinha o nome de Lagunas. Matias de Albuquerque chegou a Santa Luzia no dia 29 de julho.

1811 — O general Manuel Marques de Sousa (o primeiro desse nome), comandando a vanguarda do exército de dom Diogo de Sousa, entra em Cerro Largo.

1819 — O comandante da esquadrilha do Uruguai, Jacinto Roque de Sena Pereira, com quatro lanchas, põe em fuga as da província de Santa Fé e entra no Gualeguaichu, onde toma um lanchão e queima outro que ali estava sendo construído por ordem de Ramírez. Na descida do rio, foi hostilizado pelos entrerrianos e respondeu ao fogo que estes faziam. Sena Pereira e três soldados foram feridos.

1835 — Anarquistas do Pará (*Cabanos*), em número de 800 e dirigidos pelo ex-sargento Portilho, de municipais, atacam e tomam a vila de Vigia, apesar da heroica resistência da Guarda Nacional e dos habitantes, sob o comando do tenente-coronel Raimundo Antônio de Sousa Álvares. Este comandante, um major, três capitães, um alferes e mais de 70 guardas nacionais foram mortos. Os rebeldes assassinaram, depois, quantos habitantes puderam alcançar e saquearam a vila.

1839 — Os republicanos do Rio Grande do Sul, dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes, ocupam a vila de Laguna, evacuada na noite anterior pelas forças do governo. A escuna *Itaparica* e o lanchão *Santana*, que haviam encalhado na véspera, renderam-se a Garibaldi. Alguns navios mercantes ficaram em poder dos vencedores. Só no dia 15 de novembro foi restaurada a autoridade legal em Laguna, com a vitória naval alcançada por Mariath sobre Garibaldi.

1840 — Às 10h30, reunida a Assembleia Geral no paço do Senado, o presidente, marquês de Paranaguá (Vilela Barbosa), em nome da representação nacional, proclama a maioridade do imperador dom Pedro II. Às 15h30, comparece o jovem imperador e presta o juramento prescrito pelo artigo 103 da Constituição do Império. Seja dito de passagem que esta revolução parlamentar de 22 de julho foi a única revolução que houve no Rio de Janeiro em 1840. Não se conhece outra.

1842 — É assinado em Viena o contrato de casamento do imperador dom Pedro II com a princesa real dona Teresa Cristina Maria de Bourbon, filha do rei Francisco I, das Duas Sicílias.

1870 — Morre no Rio de Janeiro o senador Francisco José Furtado, nascido em Oeiras a 13 de agosto de 1818. Foi presidente do Conselho de Ministros de 31 de agosto de 1864 a 12 de maio de 1865. Durante o seu ministério, ficou terminada, pela convenção de 20 de fevereiro de 1865, a nossa campanha no Estado Oriental, e deram-se, em novembro e dezembro de 1864, os primeiros insultos e agressões do ditador do Paraguai contra o Brasil. Um decreto do ministério Furtado determinou a criação de batalhões de Voluntários da Pátria, e foi com esses corpos de voluntários e com a Guarda Nacional que o Brasil pôde completar os seus exércitos em operações. A força de linha não passava de uns 14 mil homens quando principiou a guerra.

24 DE JULHO

1645 — Edital de João Fernandes Vieira, primeiro aclamador da liberdade e governador das armas na restauração e restituição de Pernambuco a seu legítimo senhor, declarando que os que não assentassem praça dentro de quatro dias seriam tidos por inimigos da pátria, e assegurando que os estrangeiros e judeus, que procurassem o amparo das armas libertadoras, encontrariam todo favor e defesa, e, se preferissem, teriam livre passagem para outras províncias. Segundo Rafael de Jesus, este edital tinha a data de 24 de julho, geralmente aceita até aqui; no entanto, segundo Santiago (e parece mais natural), tem a de 24 de junho.

1840 — Fica organizado neste dia o ministério chamado da maioridade. Pertencia ao Partido Liberal e governou até 23 de março do ano seguinte, data em que voltou ao poder o Partido Conservador. O gabinete ficou constituído com os dois irmãos Andradas (Antônio Carlos e Martim Francisco), Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), Aureliano Coutinho (depois visconde de Sepetiba), e os irmãos Holanda Cavalcanti (Antônio, depois visconde de Albuquerque, e Francisco de Paula). Os quatro primeiros eram deputados; os dois últimos, senadores.

1868 — O chefe da divisão barão da Passagem sobe o rio Paraguai com os encouraçados *Bahia*, *Silvado* e *Alagoas*, e força as baterias de Isla Fortín. *Barroso*, *Rio Grande* e *Piauí*, fundeados rio abaixo, bombardeiam as baterias inimigas e o acampamento de São Fernando. Comandava em Isla Fortín o tenente-coronel Thompson. Durante o dia, as baterias de Humaitá fazem muito fogo sobre a esquadra brasileira e os acampamentos dos aliados. À noite, a guarnição, comandada pelo coronel Martinez, começa a passar para a ponta Acaunguazu, no Chaco.

25 DE JULHO

1633 — Escaramuças entre tropas de Pernambuco, dirigidas pelos capitães Antônio André, Estevão de Távora e Manuel Antônio Correia, e uma coluna holandesa que, saindo do forte de Afogados, foi reconhecer um dos caminhos do arraial de Bom Jesus.

1773 — O governador do Rio Grande do Sul, Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda, com o pseudônimo de José Marcelino de Figueiredo (ver 31 de maio de 1767), em ofício desta data, pediu ao vice-rei marquês de Lavradio a transferência da sede do governo, que era em Viamão, para o porto dos Casais. Neste mesmo dia, deu Sepúlveda, pela primeira vez, o nome de Porto Alegre ao porto dos Casais. O vice-rei autorizou a mudança da capital em carta de 6 de setembro (Homem de Melo, *Ind. chron.*).

1824 — Chega à Feitoria, depois São Leopoldo (Rio Grande do Sul), a primeira expedição de colonos alemães. Fernandes Pinheiro

(mais conhecido pelo título de visconde de São Leopoldo, que recebeu dois anos depois) era o presidente da província.

— A corveta *Maria da Glória*, do comandante Teodoro de Beaurepaire, captura no porto de Pedras o brigue *Constituição ou Morte* e a escuna *Maria da Glória*, pertencentes aos revolucionários de Pernambuco. O comandante do brigue era o maltês João Metrowich e o imediato, o português Guilherme Ratcliff. A escuna era comandada pelo pernambucano Joaquim da Silva Loureiro.

1836 — Morre na cidade da Bahia o conselheiro doutor José Lino Coutinho, nascido na mesma cidade a 31 de março de 1784. Foi dos mais distintos oradores nas Cortes Constituintes de Lisboa, em 1822, e na nossa Câmara dos Deputados a partir de 1826. Membro proeminente da oposição durante o reinado de Pedro I, pertencia ao Partido Liberal Moderado e foi ministro do Império de 16 de julho de 1831 a 3 de janeiro de 1832.

1839 — Proclamação da República catarinense na vila de Laguna. O governo, que então ali criaram as forças revolucionárias do Rio Grande do Sul, dissolveu-se a 15 de novembro do mesmo ano, com a retirada dessas forças.

1842 — Vencida a rebelião dos liberais na província de São Paulo, o general Caxias parte de Silveiras para Minas Gerais e assume no dia 30 o comando em chefe das forças em operações nesta última província.

1868 — Na manhã deste dia, a guarnição de Humaitá, comandada pelo coronel Martinez, tinha terminado a passagem para a ponta Acaunguazu, no Chaco. Ficaram em Humaitá alguns piquetes e duas bandeiras arvoradas, para que os sitiantes não suspeitassem que a praça estivesse deserta. A primeira força aliada que entrou em Humaitá foi a 5ª divisão de cavalaria brasileira, comandada pelo coronel Câmara (depois marechal e visconde de Pelotas). Às 16h30, fez a sua entrada o marechal Caxias. As divisões dos generais Machado Bittencourt e Rivas, que se achavam no Chaco, receberam o reforço de vários batalhões brasileiros, e a esquadra começou a metralhar o inimigo (ver as efemérides dos dias seguintes até 5 de agosto).

1876 — Morre em São Luís do Maranhão o jornalista e poeta Gentil Homem de Almeida Braga, nascido na mesma cidade a 25 de março de 1835.

26 DE JULHO

1612 — A expedição francesa, dirigida por Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière, chega à ilha Upaonmiri, tendo partido de Cancale a 19 de março. A essa pequena ilha deram os franceses o nome de Santa Ana, que ainda hoje o conserva. No dia 6 de agosto, a expedição foi desembarcar na ilha do Maranhão.

1635 — Siegemundt von Schkoppe entra em porto Calvo sete dias depois de haver capitulado a guarnição holandesa e quatro depois da retirada de Matias de Albuquerque. Manda imediatamente reunir os restos mutilados de Domingos Fernandes Calabar e sepulta-os na igreja da Povoação, prestando ao morto honras fúnebres superiores às que tinha direito como major.

1645 — Chega a Quicombo (Angola) a expedição do Rio de Janeiro, comandada por Francisco Souto Maior, e vai desembarcar em cabo Ledo, onde levanta dois redutos. Por ordem sua, marcha para o interior Gaspar Borges de Madureira, e ganha uma vitória sobre os pretos da rainha Ginga, auxiliados pelos holandeses. Souto Maior enfermou e morreu em maio de 1646.

1733 — O general Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadela, toma posse do cargo de governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, e exerce-o até 1º de janeiro de 1763, dia em que faleceu. O seu governo durou, portanto, mais de 29 anos. A capitania de Minas Gerais ficou sujeita a sua jurisdição desde 25 de março de 1735, e a de São Paulo, de 1º de dezembro de 1737 a 12 de fevereiro de 1739, e de agosto de 1748 em diante. Gomes Freire de Andrada governou, assim, a maior parte do Brasil, isto é, Rio de Janeiro, Minas, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Colônia do Sacramento. Por ordem sua, foram fundados pelo general

Pais os primeiros estabelecimentos portugueses ao sul do Rio Grande. Anos depois, comandou naquelas partes o Exército brasileiro durante a campanha contra os guaranis das Missões. Seu governo foi dos mais brilhantes que teve o Brasil português.

1823 — Apresenta-se na barra do Maranhão, com a nau *Pedro I*, o almirante lorde Cochrane, e aprisiona o brigue *D. Miguel*, que fora ao seu encontro, supondo ser essa nau a *D. João VI*. No mesmo dia, o almirante expede uma proclamação aos habitantes e um ofício à junta do governo da capital, anunciando-lhe que a esquadra brasileira iria chegar com tropas de desembarque e convidando os membros da junta a reconhecer a Independência do Brasil.

1842 — O brigadeiro Manuel Alves de Toledo Ribas, atacado em Queluz pelos revolucionários de Minas sob o comando de Antônio Nunes Galvão e Francisco José de Alvarenga, defende-se durante o dia e abandona, à noite, essa posição.

1868 — As tropas paraguaias saídas de Humaitá entrincheiraram-se em Isla Poí, língua de terra, coberta de denso bosque e cortada de esteiros, entre a ponta da Acaunguazu, defronte de Humaitá, e a lagoa Verá. Na manhã de 26, começaram os combates e as abordagens com as canoas paraguaias, tendo sido lançados aí os primeiros escaleres da esquadra. O número dessas embarcações nunca chegou a 60, como disse Thompson. A flotilha da lagoa compunha-se de duas lanchas e de quatro escaleres, guarnecidos por marinheiros, e de 25 canoas e de dois pontões, tripulados por destacamentos de infantaria. Os argentinos guarneceram cinco dessa canoas, fazendo o serviço do porto Betel ao centro da linha ocupada pelos escaleres e pelas lanchas da Marinha; daí à margem setentrional seguia-se a linha de canoas guarnecida pelo Exército brasileiro. Comandava os escaleres e as canoas dos brasileiros o capitão-tenente Stepple, e as cinco canoas argentinas o major Inácio Bueno. A nossa perda nesses combates de canoas (até a rendição do inimigo) foi de 37 oficiais e marinheiros e de 40 oficiais e soldados (77 homens), mortos e feridos; a dos argentinos, segundo os ofícios diários que o general Rivas mandava ao marechal Caxias, foi de 19 mortos e feridos, embora anos depois um fantasioso mapa oficial, organizado em Buenos Aires, atribuísse aos

nossos aliados a seguinte perda: "Combate nas lagoas do Chaco, 1868: mortos: generais, 2; oficiais superiores, 2; oficiais, 27; tropa, 278; total: 309. Feridos: oficiais superiores, 3; oficiais; 16; tropa; 58; total: 77." Além dos combates nas águas da lagoa, houve constante tiroteio em terra e um ataque no dia 28. As forças aliadas, que cercavam o inimigo em Isla Poí, eram formadas de oito mil brasileiros (1º, 3º, 5º, 7º, 8º, 10º, 14º e 16º batalhões de linha, 27º, 29º, 50º, 53º e 55º de voluntários, várias baterias de artilharia e contingentes de sapadores) e de 1.800 argentinos, comandados pelo general Rivas. O general Jacinto Machado Bittencourt comandava os brasileiros. Os paraguaios renderam-se no dia 5 de agosto. De 25 de julho até aquela data, os brasileiros tiveram 590 homens fora de combate; os argentinos, 23.

1874 — Combate entre voluntários de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), dirigidos por João Daniel Collin, e os fanáticos *Muckers*, nas matas de Ferrabraz.

1879 — Falecimento do senador visconde do Rio Grande, José de Araújo Ribeiro, presidente da província do Rio Grande do Sul de dezembro de 1835 a janeiro de 1837 (com interrupção de alguns dias em julho de 1836) e por muito tempo ministro do Brasil na Inglaterra e na França. Foi Araújo Ribeiro quem organizou a reação contra o movimento revolucionário de 1835, no Rio Grande do Sul. Deixou vários manuscritos e um livro, que é documento da sua vasta erudição.

27 DE JULHO

1645 — Chega a Tamandaré a esquadrilha de Jerônimo Serrão de Paiva, conduzindo da Bahia os dois terços dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno. Desembarcam no dia seguinte.

1736 — Combate no rio da Prata entre um patacho espanhol vindo da Corunha e o bergantim português *Palomita Real*, do comandante Guilherme Kelly. No meio da ação, chega outro bergantim da Colônia do Sacramento, comandado pelo alferes João Batista Ferreira, do Rio

de Janeiro, e toma por abordagem o navio espanhol. O comandante deste, capitão de fragata Juan Antonio de la Colina, ficou prisioneiro. Um incêndio produzido no patacho espanhol não pôde ser extinto. Colina era um valente oficial e conquistou grande nome na Marinha espanhola depois deste revés.

1823 — Capitulação da junta de governo do Maranhão. No mesmo dia, lorde Cochrane desembarca 200 marinheiros para manter a ordem na capital, e no dia seguinte tem lugar a proclamação da Independência e do Império. Cumpre notar que os únicos pontos assim libertados por lorde Cochrane foram a capital e Alcântara, e não a província inteira, como ele disse. Em Caxias, resistiam ainda os portugueses, mas capitularam no dia 31 de julho, antes de terem notícia (só chegou a 10 de agosto) dos acontecimentos da capital. A guarnição portuguesa de São Luís do Maranhão, composta de 500 homens, recebera no dia 15 um reforço de 325, chegados da Bahia. Foram apresados 10 navios de guerra: o brigue *D. Miguel* (18 bocas de fogo), o brigue-escuna *Emília* (oito bocas de fogo) e oito canhoneiras. As outras presas foram quatro galeras, dois brigues, uma escuna e três sumacas, que se haviam separado da frota saída da Bahia no dia 2 de julho. Alguns desses navios levaram para Lisboa a guarnição portuguesa.

1824 — Surtida na Barra Grande (Alagoas) dirigida pelo major Francisco José Martins, das tropas imperiais. Os revolucionários de Pernambuco, comandados pelo tenente-coronel José Antônio Ferreira, abandonam o seu acampamento e retiram-se para Pernambuco.

1868 — Continuam os combates na lagoa Verá e em torno de Isla Poí (Chaco). Alguns encouraçados bombardeiam o Timbó.

28 DE JULHO

1637 — Carta régia concedendo distinções honoríficas aos capitães Francisco Rebelo, Sebastião do Souto e Henrique Dias pela intrepidez com que se houveram na batalha de Comandaituba, a 18 de fevereiro desse ano.

1645 — Desembarque de André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno em Tamandaré com os dois terços do seu comando (ver 27 de julho). No mesmo dia, o coronel Hendrik van Haus marcha de Muribeca, em busca de João Fernandes Vieira, que estava no engenho de Covas (ver 31 de julho).

1767 — Parte de Araritaguaba, depois Porto Feliz, em São Paulo, a expedição que foi fundar o forte dos Prazeres de Iguatemi.

1819 — Falece no acampamento do general Curado, no Rincón de Haedo, o capitão de milícias Gabriel Ribeiro de Almeida, que, com Santos Pedroso e Borges do Canto, conquistou, em 1801, o território das Missões de aquém-Uruguai. Era natural de Sorocaba e irmão de Bento Manuel Ribeiro.

1823 — Proclamação e juramento da Independência e do Império, na cidade de São Luís do Maranhão.

1836 — Os rebeldes do Pará são repelidos atacando Cametá neste e nos dias 29 e 31 de julho. A alma de defesa foi o intrépido juiz de paz padre Prudêncio das Mercês Tavares.

1840 — Toma assento no Senado o conselheiro Miguel Calmon Du Pin e Almeida, depois visconde e marquês de Abrantes.

1843 — Parte de Belém do Pará o pequeno vapor de guerra *Guapiaçu*, comandado pelo capitão-tenente José Maria Nogueira, e dirige-se à barra do rio Negro, depois Manaus, onde chega no dia 6 de agosto. A 19 de setembro, empreendeu a sua viagem de regresso e fundeou no Pará no dia 24. Este foi o primeiro vapor que sulcou as águas do Amazonas. Em 1853 (ver 22 de setembro), outro vapor, o *Marajó*, subiu da barra do rio Negro até Nauta.

1860 — Decreto mandando executar a resolução legislativa que criou uma nova secretaria de Estado, com a denominação de Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

1868 — Continuam os combates na lagoa Verá e em Isla Poí. O coronel Pedra, seguindo por um estreito desfiladeiro, atacou a mata em que estavam os paraguaios em Isla Poí. Avançaram com ele o 5º batalhão de linha e 50º e 55º de voluntários, sofrendo grandes perdas, que nunca foram publicadas em ordem do dia. Por uma carta do almirante, sabe-se que Pedra teve mais de 300 homens fora de combate. Foi morto o tenente-coronel Antônio Carlos de Magalhães, do 5º, irmão do doutor Couto de Magalhães, e ficaram feridos o tenente-coronel Albuquerque Belo e o major Pedro Alves de Alencar.

1878 — Falecimento do jovem literato cearense Raimundo da Rocha Lima.

1884 — A Câmara dos Deputados aprova, por 59 votos contra 52, uma moção contrária ao projeto de abolição gradual, apresentado na sessão de 15 pelo conselheiro Rodolfo Dantas e apoiado pelo ministério. Votaram contra o governo 42 conservadores, 16 liberais e um republicano; a favor, 48 liberais e quatro conservadores (ver 30 de julho).

29 DE JULHO

1635 — O general Matias de Albuquerque chega a Santa Luzia do Norte (ver 23 de julho) e reúne-se aí ao general Bagnuoli. Porto Seguro enganou-se ao escrever "29 de agosto" em vez de "29 de julho". Os dois generais resolvem mudar o acampamento para a margem meridional da Alagoa do Sul, onde estava a povoação de Nossa Senhora da Conceição, logo depois Vila da Madalena e, mais tarde, cidade das Alagoas (ver 5 de agosto de 1591), e chegam a esse ponto no dia 2 de agosto. As avançadas ficaram no rio Doce, sendo aí construída uma trincheira no lugar denominado Poço.

1642 — Alvará de dom João IV ordenando que os governadores do Rio de Janeiro não interviessem nas eleições da Câmara e excluindo desta os judeus e os maçons.

1800 — Uma divisão naval francesa comandada pelo capitão Landolphe, tendo cruzado alguns dias perto da barra do Rio de Janeiro,

fez algumas presas e seguiu, nesta data, para o norte. Na altura de Porto Seguro, encontrou-se com a esquadra do comodoro inglês Rowley Bulteel e, no combate, renderam-se duas fragatas francesas. Os prisioneiros foram entregues no Rio de Janeiro ao vice-rei conde de Resende. Refere o comandante Landolphe que foi bem-tratado, porque era pedreiro-livre. Um dos filhos do vice-rei levou-o a uma festa maçônica. "Introduzido no recinto do templo [diz ele, em suas *Memórias*], ouvi com muito prazer o discurso do venerável; no entanto, o que me encheu de admiração foi ver nesse lugar, entre os primeiros chefes militares e administradores da colônia, personagens revestidos das primeiras dignidades da Igreja."

1819 — O capitão de guerrilhas Bento Gonçalves da Silva derrota, nos serros de Santa Ana, um destacamento de correntinos comandado por José López (López Chico), do exército do general Artigas. O inimigo teve 83 mortos e prisioneiros; os nossos, apenas 10 mortos e feridos.

1822 — Combate no Funil (Bahia) em que são repelidas pelos atiradores brasileiros três canhoneiras das forças do general Madeira. Esses navios conduziam o capitão Taborda, que não desembarcou porque viu os nossos receberem reforços (dirigidos por Lima).

1826 — Às 11h, o capitão de mar e guerra James Norton dá fundo nas balizas exteriores de Buenos Aires com 11 navios da 2ª divisão do seu comando e quatro da 3ª, comandada pelo capitão de fragata Sena Pereira. Eis os nomes dos navios, seus comandantes, e o número de bocas de fogo: fragata *Niterói* (chefe Norton, comandante Parker, 38); corvetas *Maria da Glória* (Teodoro de Beaurepaire, 30), *Itaparica* (Eyre, 20), *Maceió* (J. I. Maia, 20) e *Liberal* (Barth. Hayden, 22); brigues *Caboclo* (Grenfell, 18), *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho, 18) e *Pirajá* (Carter, 18); escunas *Conceição* (Thompson, quatro), *D. Paula* (Leocádio de Oliveira, quatro) e *Itaparica* (Petra Bittencourt, um), todos da 2ª divisão; barca canhoneira escuna *Leal Paulistana* (chefe Sena Pereira, comandante Antônio Carlos Ferreira, oito); iates *9 de Janeiro* (Germano Aranha, dois), *12 de Outubro* (Roberto Steel, dois) e *7 de Março* (F. de Paula Osório, três), estes quatro pertencentes à 3ª divisão. As escunas Conceição e *D. Paula* conservaram-se à

vela, durante a noite, nas vizinhanças do canal que conduz para o ancoradouro dos Pozos. Soprava brisa fresca de nordeste e de norte. Às 22h30, a *Conceição* deu sinal da saída do inimigo. Minutos depois, a fragata argentina *25 de Mayo* foi avistada a barlavento da *Niterói*, e trocou alguns tiros com esta, com o *Caboclo* e com outros navios. Os brasileiros, obedecendo aos sinais de Norton, largaram as amarras sobre boia e velejaram com amuras e a bombordo. Na altura da ponta de Lara, a *Niterói*, que ia a gáveas, atravessou a gata e fez sinal de reunião. A escuridão não permitia descobrir os navios inimigos. Ao amanhecer, foi que se pôde empenhar o combate (ver 30 de julho). O almirante argentino tinha saído dos Pozos com os navios seguintes: fragata *25 de Mayo* (almirante comandante Espora, 36 bocas de fogo); briguebarca *Congreso* (Fischer, 18), *Independência* (Bathust, 22), *República* (Clarck, 16), *Balcarce* (N. George, 14); corsário *Oriental-Argentino* (P. Dautant, 13); escunas *Sarandí* (Pinedo, oito), *Rio* (Rosali, um) e *Pepa* (Dandreys, um) e nove canhoneiras (nove bocas de fogo).

1832 — O coronel José Teixeira da Fonseca derrota, na vila de Sousa (Paraíba), um corpo de partidários de Pinto Madeira.

1836 — Segundo ataque dos anarquistas do Pará contra Cametá (ver 28 de julho).

1839 — Naufrágio do cúter de guerra *Marui* na lagoa dos Patos. Entre outros passageiros, pereceu o coronel José Rodrigues Barbosa, um dos mais intrépidos comandantes de cavalaria que temos tido.

1846 — Nasce na cidade do Rio de Janeiro a princesa dona Isabel, depois princesa imperial do Brasil e por três vezes regente do Império. Durante as suas regências, começou em 1871 e terminou em 1888 a reforma abolicionista da escravidão no Brasil.

1848 — Falecimento do coronel visconde de Pirajá, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, comandante das forças brasileiras da Bahia, no começo da Guerra da Independência.

1868 — Continuam os combates na lagoa Verá e em Isla Poí.

1882 — Inauguração da Exposição Antropológica, nos salões do Museu Nacional.

30 DE JULHO

1609 — Lei de Filipe III (II de Portugal) declarando todos os gentios do Brasil livres, "conforme o direito e seu nascimento natural, tanto os que já fossem batizados quanto os que ainda vivessem como gentio [...] os quais todos serão tratados e havidos por pessoas livres, como são [...]" (col. de Coimbra e de Andrade).

1778 — Evacuação da ilha de Santa Catarina pelos espanhóis, em cumprimento do disposto no Tratado de Santo Ildefonso, de 1º de outubro do ano anterior. O governador Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara, depois general e visconde de Mirandela, tomou posse da ilha, recebendo-a do general Vaugham.

1808 — Nascimento de Joaquim José Inácio, que morreu vice-almirante e visconde de Inhaúma, tendo comandado a esquadra brasileira no Paraguai.

1823 — Capitulação da tropa portuguesa às ordens do major Fidié (700 homens), que se defendia nas trincheiras do Monte da Taboca, perto de Caxias (Maranhão), sitiada pelas forças do Ceará, do Piauí e do Maranhão, comandadas pelo coronel Filgueiras. Fidié foi conduzido preso até o Rio de Janeiro e humanamente tratado pelas populações do interior, apesar da tenaz resistência que nessa época de exaltação política havia oposto à proclamação da Independência do Brasil.

1826 — *Combate naval de Lara Quilmes.* Ao amanhecer estavam fundeados na altura da Ponta de Lara os seguintes navios brasileiros (ver efeméride do dia anterior): fragata *Niterói*; corvetas *Maria da Glória*, *Itaparica e Maceió*; brigues *Caboclo, Pirajá* e *29 de Agosto*; e escuna *Leal Paulistana*; a alguma distância a leste, a corveta *Liberal*, que logo velejou para incorporar-se à força principal. Os outros navios demoravam a sotavento, alguns na distância de casco alagado. Soprava

pequena brisa do norte, oito navios argentinos estavam fundeados a barlavento, em linha quase paralela a nossa: a fragata *25 de Mayo*; o brigue-barca *Congreso*; os brigues *Independência, República,* Balcarce e *Oriental-Argentino*; e as escunas *Rio* e *Sarandí*. O brigue *Pirajá*, que ficava entre a nossa linha e a inimiga, rompeu o fogo. As duas esquadras puseram-se em movimento quase ao mesmo tempo: a argentina virou em roda e orçou com amuras a estibordo; a brasileira virou por davante, e a *Niterói* e o *Caboclo*, que iam à frente, cortaram a linha inimiga, ganhando barlavento e aproximando-se, até a distância de tiro de pistola, da *25 de Mayo*. Esta meteu em cheio e os outros navios argentinos orçaram em retirada, fazendo todos força de vela. O combate reduziu-se, assim, a uma ativa perseguição. A *25 de Mayo*, separada da sua esquadra, foi atacada de barlavento pelo *Niterói* e pelo *Caboclo*, e de sotavento pela *Maria da Glória*. A *Leal Paulistana* acompanhou-o de perto, batendo-lhe a popa com o rodízio de proa. O fogo de um dos brigues inimigos cortou no *Caboclo* o braço grande e fez-lhe atravessar a gávea, sendo então ferido o comandante Grenfell. Depois deste acontecimento, o *Caboclo* atrasou-se. Às 10h30 a fragata inimiga, quase completamente desmantelada, arribou até ter o vento pela alheta. A *Niterói* arribou também e, nessa ocasião, tocou no fundo. A *Maria da Glória* já tinha sido obrigada a virar por falta de água. A *Liberal*, muito atrasada, não podia alcançar mais o inimigo. O *Pirajá* também manobrara mal e ficara distanciado. A corveta *Itaparica* tinha desarvorado o mastaréu do velacho, atacando os brigues inimigos que fugiam. Os outros navios brasileiros, que eram o *29 de Agosto*, a *Leal Paulistana* e a *Maceió*, continuavam a caça, acompanhando os brigues e as escunas argentinas, de sorte que a *25 de Mayo* pôde escapar, indo encalhar sobre o banco de La Ciudad, onde foi protegida pelas suas canhoneiras e pelos fugitivos que se foram aos poucos reunindo. Às 11h, Brown passou o seu pavilhão para o *República*, e Norton fez o sinal de levantar a caça e de reunir. Alguns dos navios inimigos foram encalhar no banco de Camarones. Tivemos neste combate seis mortos e 24 feridos, entre estes o capitão de fragata Grenfell e o primeiro-tenente Rafael de Carvalho, comandantes do *Caboclo* e do *29 de Agosto*, e o segundo-tenente James Taylor, oficial da *Niterói*. A perda que os nossos adversários tiveram no pessoal não é bem conhecida. Sabe-se apenas que foi muito grande a bordo da *25 de Mayo*. O *Correio Nacional*, de Buenos Aires, disse no dia

1º de agosto: "[...] De acordo com os relatórios oficiosos, parece que não excede 30 mortos e 70 feridos. O *Mensagero Argentino* (3 de agosto) e o *British Packet* (nº 1, de 4 de agosto) reduziram a 48 os mortos e feridos; no entanto, um ano depois, este último (nº 46, de 17 de junho de 1827) dava outro algarismo, 55 mortos e feridos. A fragata *25 de Mayo* nunca mais pôde servir. Quando entrou nos Pozos, rebocada pelas canhoneiras, as únicas velas que tinha eram o traquete, o velacho e a rabeca.

1832 — Importante sessão na Câmara dos Deputados em que se discute o projeto apresentado nesse dia para que ela se convertesse em Assembleia Nacional e decretasse reformas constitucionais. Feijó, irritado contra a oposição do Senado, aconselhou à regência e aos seus amigos políticos esse golpe de Estado. A maioria da Câmara (Partido Liberal Moderado) aceitou em reunião secreta a proposta, e alguns dos seus membros promoveram manifestações aos juízes de paz, da Guarda Nacional e da oficialidade do Exército, criando, assim, na capital, uma agitação que pudesse explicar o ato revolucionário. No entanto, no momento da execução, o deputado Carneiro Leão (marquês de Paraná) teve a coragem de separar-se de seus amigos políticos, e o discurso que então proferiu modificou completamente a opinião da maioria. Suspensa a sessão, às 21h, foi no dia seguinte retirado o projeto. O ministério apresentou a sua demissão, e outro ficou organizado no dia 3 de agosto.

1840 — Os rebeldes atacam na feitoria de São Pedro, em Piracuruca, os legalistas, e são repelidos.

1842 — O general Caxias, que partira do Rio de Janeiro, reúne-se no rio do Peixe, afluente do Paraibuna, à coluna comandada pelo coronel Cid, e assume o comando do exército em operações na província de Minas Gerais. Daí, segue para São João d'el-Rei; no entanto, informado, a meio caminho, de que o exército dos revolucionários se dirigia para Ouro Preto, força as marchas, passando por Barbacena, onde reúne à sua coluna a do coronel Leite Pacheco e, no dia 6 de agosto, entra na capital. Os revolucionários, que já estavam nos arredores de Ouro Preto, retiram-se na direção de Sabará (ver 12 e 20 de agosto).

1867 — Os paraguaios abandonam a trincheira do Passo Canoa, fazendo alguns tiros em retirada e lançando foguetes a Congrève.

1868 — Continuam combates e tiroteios na lagoa Verá e em Isla Poí. À noite, houve abordagens mais animadas que as dos dias anteriores entre escaleres brasileiros e canoas paraguaias.

1884 — Neste dia, o conselheiro M. P. de Sousa Dantas, presidente do Conselho de Ministros, anunciou à Câmara dos Deputados que ela seria dissolvida e pediu-lhe que apressasse a votação das leis ânuas, para que o conflito entre o gabinete e o Parlamento (ver 28 de julho) pudesse ser resolvido quanto antes pelo corpo eleitoral. Votada a lei do orçamento, foi dissolvida a Câmara por decreto de 3 de setembro. A eleição a que se procedeu não modificou sensivelmente a força relativa dos partidos na Câmara. A 4 de maio de 1885, o gabinete achou-se de novo em minoria. Votaram, então, contra o governo 52 deputados (43 conservadores, oito liberais e um republicano) e a favor 50 (45 liberais, três conservadores e dois republicanos). O ministério retirou-se; no entanto, as ideias que ele defendera ficaram vitoriosas, sendo votada nessa mesma sessão a segunda lei de abolição, promulgada a 28 de setembro de 1885.

31 DE JULHO

1615 — Tendo Jerônimo de Albuquerque anunciado a La Ravardière, comandante dos franceses na ilha do Maranhão, que, em obediência às ordens recebidas, se via obrigado a romper a trégua de 27 de novembro de 1614, respondeu-lhe o chefe francês que evacuaria a ilha dentro de cinco meses e, em penhor de sua fé, entregou nesta data o forte de São José de Itapari.

1645 — O Exército pernambucano, que acampava desde 9 de julho no engenho de Covas, marcha para o monte das Tabocas, onde vai esperar o ataque do inimigo (ver 3 de agosto). O visconde de Porto Seguro diz, com razão, que este monte fica a pequena distância da atual cidade de Vitória, primitivamente Santo Antão; no entanto, por inadvertência, salta na transcrição algumas palavras que são decisivas. O que se lê

em Moreau é isto: "Entrincheirados na colina de São Antão, também chamada colina Camarão" (p. 71). Outras citações podem ser feitas: Nieuhoff, que também estava no Recife e que é melhor autoridade que Moreau, fala igualmente no monte de Santo Antão – "*berg Santantan*" (*Braziliaense Zeed en land Reyzen*, p. 154); Montanus diz "*den berg Santantan*" (*America*, p. 510); Commelyn escreve *Sancto Antonio* (Fred. Hend. Van Nassau, p. 187, v. 2); o *Journael de Arnhein* diz "*Santo Antonio*". Os nossos cronistas contemporâneos dão indicação mais precisa. Frei Calado declara que o monte fica perto de uma igreja do glorioso Santo Antão (*Val. Lucideno*, p. 205); em Rafael de Jesus, lê-se: "Uma légua e meia [cerca de 9,9 km] deste monte, para o norte, existia uma ermida dedicada a Santo Antão" (*Cast. Lusit.*, p. 290); Diogo Lopes de Santiago diz mais claramente: "Um monte alto e empinado que estava légua e meia de distância de uma ermida de Santo Antão para abaixo, para a parte do sul, donde está um tabocal (*História da Guerra de Pernambuco*, l, II, cap. IX). Em uma das cartas que acompanham a conhecida obra de Barlaeus, está assinalada a posição da ermida de Santo Antão, perto da margem esquerda do Tapacorá. Diremos, de passagem, que os preciosos documentos geográficos, vulgarmente denominados mapas de Barlaeus, são devidos a George Marcgrav, e não passam de fragmentos incompletos de uma magnífica carta, hoje raríssima, ornada de cartuchos, brasões, troféus e paisagens, na qual se lê o seguinte "*Brasiliae Geographica & Hydrographica Tabula Nova, continens Praefecturas de Ciriji, cum Itapuama de Paranambuco Itamarica Paraiba & Potigi vel Rio Grande. Quam proprijs observationibus ac demensionibus, diuturna peregrinationi a se habitis, fundamentaliter superstruebat & delineabat Georgius Marggraphius, Germanus, anno Christi 1643*". Triste é dizê-lo: ainda hoje, quem quer estudar a zona marítima do Rio Grande do Norte a Sergipe encontra no mapa do ilustre Marcgrav valiosas indicações geográficas, que debalde procuraria nas cartas brasileiras, mesmo as mais recentes, todas levantadas em escala muito menor.

1646 — Chegaram ao Recife dois navios da esquadra do almirante Jost van Trappen Banckert, a qual vinha em socorro dos holandeses no Brasil. Um dos navios conduzia Siegemundt von Schkoppe, que já militara no Brasil e que voltava nomeado comandante em chefe das tropas holandesas. O primeiro navio dessa esquadra chegou ao Recife

no dia 14 de julho; os outros entraram nos dias 8 e 12 de agosto, e posteriormente. Traziam um grande reforço de tropas, e os membros do novo Conselho de Governo, de que era presidente Wouter van Schonenburgh. Este desembarcou no dia 12 de agosto.

1795 — Falecimento de José Basílio da Gama, em Lisboa. Foi sepultado na igreja do extinto convento da Boa Hora, em Belém. Nasceu em 1740 na então vila de São José do Rio das Mortes, hoje cidade de São José d'el-Rei.

> Serás lido, *Uraguai!* Cubra os meus olhos
> Embora um dia a escura noite eterna,
> Tu, vive e goza a luz serena e pura!
> Vai aos bosques da Arcádia, e não receies
> Chegar desconhecido àquela areia...

O poeta tinha razão no seu "*Exegi monumentum*"*. O *Uraguai* é e será sempre lido nos domínios da língua portuguesa, mas até hoje não há entre nós um bronze ou mármore levantado em honra de Basílio da Gama, de Durão e de tantos outros dos mais ilustres brasileiros. Nem mesmo em algumas das ruas da cidade do Rio de Janeiro esses nomes são recordados, quando nelas se leem os de muitos homens medíocres ou nulos, e até os de nacionais e estrangeiros que combateram pelo desmembramento da pátria brasileira.

1821 — Tratado de incorporação da província Oriental do Uruguai ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, devendo aquele território formar um estado diverso dos outros da União, sob o nome de estado Cisplatino. Foi assinado em Montevidéu pelo barão de Laguna (general Lecór, depois visconde da Laguna), representando dom João VI, e pelo presidente e por deputados do Congresso oriental.

1823 — *Capitulação de Caxias* (Guerra da Independência). No dia 17 de abril, entra nessa vila o governador das armas do Piauí, João José da Cunha Fidié, com as tropas que se haviam batido em Genipapo (13 de março). A sua vanguarda havia ocupado Caxias no dia 8. Essas

* Referência à ode do romano Horácio: "Exegi monumentum aereperenuius" ("Construi meu monumento mais duradouro que o bronze") (Horácio, livro III, ode XXX). (N.E.)

forças constavam de 1.200 homens, pela maior parte milicianos. Fidié fortificou-se no morro de Taboca, onde foi sitiado e hostilizado por milicianos e voluntários do Ceará, do Piauí e do Maranhão, sob o comando do tenente-coronel João da Costa Alecrim. Em meados de julho (não em maio), chegou o exército auxiliador do Ceará, do Piauí e de Pernambuco, e, com esse reforço, ficou elevado o número dos sitiantes a oito mil (não 18 mil). O capitão-mor José Pereira Filgueiras, sergipano domiciliado no Ceará, era o comandante em chefe, com o título de general, mas fazia parte de uma chamada Junta da Delegação Expedicionária, a qual se compunha dele como presidente, do brigadeiro Manuel de Sousa Martins (depois visconde de Parnaíba), presidente do governo provisório do Piauí, e dos tenentes-coronéis Tristão Gonçalves Pereira de Alencar – que pouco depois começou a assinar-se Tristão Gonçalves de Alencar Araripe –, delegado da junta de governo do Ceará, Joaquim de Sousa Martins, comandante das armas de Piauí, e Luís Pedro de Melo Cesar, comandante das tropas pernambucanas. Com as deserções de milicianos brasileiros, ficou Fidié reduzido a uns 700 homens. Não podendo prolongar a resistência, entregou ele o comando ao tenente-coronel Luís de Mesquita no dia 27. A capitulação foi assinada no dia 31, tendo sido rejeitadas na véspera as condições propostas pelos sitiados. A guarnição saiu das trincheiras no dia 1º de agosto e depôs as armas. Ficaram no poder do Exército brasileiro vinte e tantas peças e cinco bandeiras.

1836 — Terceiro ataque de Cametá pelos rebeldes (ver 28 de julho).

1865 — Não tínhamos acima do salto do Uruguai navios de guerra, por ocasião da invasão paraguaia. Foram, então, armados o rebocador *Uruguai* e dois lanchões, que ficaram sob o comando do primeiro-tenente Floriano Vieira Peixoto. Neste dia, estrearam-se eles, metendo a pique várias canoas e interceptando as comunicações entre as forças paraguaias de Estigarribia e Duarte. O mesmo fizeram a 1º e 2 de agosto.

1867 — A vanguarda do exército aliado, em marcha sob o comando de Caxias (ver 22 de julho), acampava em Tuju-Cuê. Pouco adiante, entre os laranjais de Guaiaivi, avistaram-se, ao amanhecer, duas colunas inimigas de infantaria e cavalaria, dirigidas pelos comandantes Medina

e Rolón. O general Osório ordenou o ataque. A artilharia, apoiada pelos atiradores do 55º de voluntários, rompeu o fogo, e os generais Andrade Neves e J. L. Mena Barreto, à frente de corpos de cavalaria, avançaram rapidamente sobre os flancos do inimigo, que foi logo posto em fuga, perdendo 102 mortos e prisioneiros, três estativas de foguetes, muitas armas e cavalos. Tivemos, neste rápido combate, 31 mortos e feridos.

1868 — Continuam os tiroteios na laguna Verá. À noite, 20 canoas paraguaias, vindas da margem ocidental, atacaram a nossa linha de escaleres e canoas. Só 10 conseguiram romper a linha e chegar a Isla Poí; cinco foram tomadas e as outras metidas a pique. Tivemos 13 mortos e feridos. As 10 canoas, que passaram, foram tomadas ou destruídas na noite seguinte.

1º DE AGOSTO

1624 — O capitão Manuel Gonçalves ataca e derrota, nas vizinhanças do forte de São Filipe de Itapagipe, um destacamento holandês, que escoltava o comandante deste forte. O chefe inimigo ficou prisioneiro. A refrega deu-se em Monserrate, nome que posteriormente teve o forte, então chamado de São Filipe. Naquele tempo, dava-se o nome de Itapagipe a toda a península em que estivessem às pontas de Monserrate e Itapagipe. Só depois foi construída, nesta última ponta, o forte de São Bartolomeu, que já existia em 1638 e que passou a ser designado pelo nome de Itapagipe.

1625 — Os holandeses que ocupavam a baía da Traição embarcam nesse dia, abandonando as suas trincheiras e os índios seus aliados (ver 4 de julho e 5 de agosto).

1640 — O mestre de campo coronel Luís Barbalho ataca e toma, depois de três horas de combate, um entrincheiramento de holandeses, no rio Real. O documento da Biblioteca Nacional de Madri, que dá conta dessa vitória, diz que ficaram prisioneiros um mestre de campo e um sargento-mor inimigos. O major era van den Branden; do coronel não há notícia.

1645 — São executados no Recife, como cúmplices na insurreição contra o domínio holandês, os brasileiros Gonçalo Cabral, de Goiana, e Tomás Pais, de Tigipió.

1734 — Parte de Cuiabá uma expedição sob o comando de Manuel Rodrigues Carvalho, composta de 28 canoas de guerra, oitenta e tantas canoas e balsas de transporte, e 842 homens, 400 dos quais chegados de São Paulo. A flotilha desceu o Paraguai e derrotou a dos Guaicuru e Paiaguá, aliados, ficando cativos 292 índios.

1818 — A escuna *Maria Isabel*, comandada pelo segundo-tenente Valadim, e duas lanchas artilhadas bombardeiam Mercedes, no rio Negro (Banda Oriental do Uruguai), obrigam os atiradores inimigos (200 homens) a abandonar as suas trincheiras e apresam duas balandras.

1822 — Decreto de dom Pedro, príncipe regente do Reino do Brasil, declarando inimiga qualquer força armada que viesse de Portugal e, se não submetesse, haveria intimação de regressar imediatamente.

— É também desse dia o Manifesto aos povos do Brasil, assinado por dom Pedro e redigido por Gonçalves Ledo, documento onde se lê o seguinte trecho: "Não se ouça entre nós outro grito que não seja '*União!*' do Amazonas ao Prata, não retumbe outro eco que não seja '*Independência!*' Formem todas as nossas províncias o feixe misterioso que nenhuma força pode quebrar. Desapareçam de uma vez antigas preocupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer província ou cidade." Um dos maiores empenhos da geração enérgica, que fez a Independência e a liberdade do Brasil, foi o pronto e completo restabelecimento da unidade nacional, despedaçada pela revolução de 1821 e pelos decretos das Cortes Constituintes de Lisboa. Os homens eminentes, que então dirigiam a opinião no Brasil, queriam uma pátria grande, unida e íntegra, não uma coligação precária de províncias rivais, exploradas por mesquinhas ambições de campanário.

1823 — Entrada do exército libertador em Caxias (ver a efeméride do dia precedente).

1836 — Tomada de Oeiras (Pará) pelos legalistas. Foi retomada pelos insurgentes 19 dias depois e, pelos legalistas a 20 de setembro.

1840 — O major José de Sousa Martins ataca e destroça, em Santa Maria e São Domingos, os rebeldes de Paranaguá. Destes ficaram mortos mais de cem.

— É aprisionado pelo tenente Antônio da Costa Araújo, no lugar Salobro, o caudilho Ruivo (Francisco Lopes Castelo Branco).

1865 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o cronista Inácio Acioli de Cerqueira e Silva, brasileiro adotivo, nascido em Coimbra em 1808, autor das *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*, da *Corografia paraense* e de outros trabalhos.

1867 — O general Mitre chega a Tuju Cuê e reassume o comando em chefe do exército aliado.

— Continuam os tiroteios e combates na laguna Verá. À noite, 10 canoas paraguaias, carregadas de oficiais e soldados, tentaram passar de Isla Poí para a margem ocidental. Foram atacadas por escaleres e canoas brasileiras, sob o comando do capitão-tenente Stepple, e por cinco argentinas, dirigidas pelo major Bueno. Ficaram em nosso poder oito das canoas; a nona foi metida a pique e a outra retrocedeu. Tivemos 14 mortos e feridos; os nossos aliados, 10. Os paraguaios sofreram grande perda neste combate. Um estandarte foi encontrado em uma das canoas apresadas pela lancha do Brasil.

1869 — Reconhecimento da subida de Ascurra, pelo conde d'Eu; de Pedrosa, pelos argentinos; e de Cabanas, pelo coronel Néri.

2 DE AGOSTO

1625 — Parte da Bahia a armada de dom Fadrique de Toledo, que libertara do domínio holandês a capital do Brasil. Chega a Pernambuco no dia 21 e, quatro dias depois, segue para a Europa.

1635 — O general Matias de Albuquerque chega à Alagoa do Sul (Alagoas) com os restos do Exército de Pernambuco (ver 29 de julho).

1645 — Começa o assédio de Serinhaém por tropas da Bahia, sob o comando de Paulo da Cunha Souto Maior (ver 6 de agosto).

— Cumprindo ordens de Fernandes Vieira, um destacamento captura, na vizinhança do monte das Tabocas, o célebre jesuíta Manuel de Morais, que se fizera ministro calvinista e que se casara mais de uma vez. Manuel de Morais foi, por isto, queimado em estátua no auto da fé de 6 de abril de 1642, em Lisboa. Dizem cronistas contemporâneos que o ex-jesuíta, ao ser aprisionado, se mostrou muito arrependido dos erros passados e que, no combate do dia seguinte, com um crucifixo na mão, estimulou os brios dos nossos voluntários. Com confissões, abjurações

e penitências, que se fez em Lisboa, e recomendações dos diretores da Guerra em Pernambuco, conquistou a indulgência do Tribunal do Santo Ofício, escapando à pena de morte, e, no auto da fé de 15 de dezembro de 1649, "foi recebido com hábito perpetuo, sem remissão, com insígnias de fogo, e suspenso para sempre de ordens". Faleceu em 1651, segundo Azevedo Marques. Nasceu em São Paulo no ano de 1586.

1828 — Quatro pequenos corsários brasileiros da Colônia do Sacramento, sob o comando de Francisco Sardo, tomam por abordagem, na Punta Chaparro, o lúgar de guerra argentino *Martín García.*

1836 — Grenfell, com alguns navios da esquadrilha imperial, força a passagem de Itapuã, abaixo de Porto Alegre, e chega a esta cidade.

1851 — De acordo com o governo de Montevidéu, o comandante em chefe da esquadra brasileira no rio da Prata, Grenfell, desembarca 300 homens do 6º de caçadores, que vão guarnecer o forte do Cerro. Esta foi a primeira força brasileira que pisou então o território oriental, tendo-se comprometido o Brasil a expulsar as tropas do ditador argentino, comandadas pelo general Oribe (ver 4 de agosto e 4 de setembro).

1868 — Continuam os tiroteios na laguna Verá. À noite, 14 canoas paraguaias tentaram passar da margem ocidental para Isla Poí. Só um escapou, sendo as outras tomadas pela nossa flotilha de escaleres e canoas.

1874 — Último combate com os fanáticos *muckers*, nas matas do Ferrabraz, perto de São Leopoldo (ver 25 de junho). Já estavam, então, muito reduzidos em número, e foram todos mortos ou capturados pelo capitão San Tiago Dantas.

1875 — Publica-se o primeiro número da *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro.

3 DE AGOSTO

1645 — *Batalha do Monte das Tabocas* (ver 31 de julho). Pelas 14h, o coronel Hendrik van Haus deu começo ao combate, atacando as posições ocupadas por João Fernandes Vieira. Os nossos eram superiores em número, porém, armados de espingardas de caça, espadas velhas, cutelos de monte, chuços e forcados. Quatro ataques foram repelidos durante a ação, até o escurecer. À noite, os holandeses marcharam em retirada para São Lourenço da Mata. A nossa perda foi de 28 mortos e 37 feridos, sem contar as dos pretos e índios. O *Journael*, impresso em Arnheim, dois anos depois, diz que os holandeses tiveram de 30 a 40 mortos e 163 feridos, isto é, duzentos e tantos homens fora de combate, o que combina com o cálculo de Mateus van den Broeck. Esta vitória, a primeira que alcançava a insurreição pernambucana de 13 de junho, foi completada com a de Casa Forte, 14 dias depois.

1801 — José Borges do Canto e Gabriel Ribeiro de Almeida partem da guarda de São Pedro com 40 aventureiros, para hostilizar os espanhóis no distrito das Missões Orientais do Uruguai. Pouco antes, havia marchado na mesma direção Manuel dos Santos Pedroso, com 20 outros voluntários, que facilmente desalojaram a guarda espanhola de São Martinho. Em poucos dias, Pedroso, Canto e Ribeiro de Almeida fizeram a conquista dessa bela região (ver 13 de agosto).

1818 — Decreto concedendo privilégio ao general Caldeira Brant (depois marquês de Barbacena) e a outros, para a introdução e o emprego de barcos de vapor nos rios e na costa da Bahia. O general fez construir à sua custa um vapor, que no dia 4 de outubro do ano seguinte foi inaugurado, fazendo a viagem de Salvador a Cachoeira. Foi o primeiro barco desse gênero que houve no Brasil. Em 1821, havia um no Rio de Janeiro, o *Bragança*. Os primeiros vapores que teve a nossa Marinha de Guerra foram o *Correio Imperial*, comprado em Londres em 1825, e o *Correio Brasileiro*, comprado em Liverpool, no ano seguinte. A ilha de Itaparica teve desde 1817 um engenho a vapor.

1832 — Em consequência dos grandes acontecimentos políticos de 3 e de 31 de julho, retiraram-se todos os membros do gabinete de que

faziam parte Feijó e Vasconcelos, e forma-se, nesta data, um ministério incompleto, com os deputados Holanda Cavalcanti (depois visconde de Albuquerque) e Araújo Lima (marquês de Olinda) e o senador Barroso Pereira. Este gabinete durou apenas um mês e alguns dias, até 13 de setembro.

1836 — Falece no Rio de Janeiro o tenente-general Carlos Frederico Lecór, visconde da Laguna, nascido em Lisboa em 1767. Na Guerra da Península, comandou uma divisão sob as ordens de lorde Wellington e, vindo para o Brasil, invadiu em 1816 a Banda Oriental do Uruguai, ocupou Montevidéu e dirigiu as operações até conseguir a incorporação desse território ao Brasil. Foi capitão-general e governador da Banda Oriental, depois província Cisplatina, de 1817 a 1826; durante algum tempo, comandou o Exército do Rio Grande do Sul. Acusam-no de imprevidente e de ter concorrido para a perda da província anexada os que não conhecem a sua honrosíssima correspondência oficial. Ele, por vezes, pediu reforços em 1824 e 1825, e anunciou os manejos que se faziam em Buenos Aires para promover a insurreição dos habitantes do campo. O governo do Rio de Janeiro não pôde atender às suas representações, por estar então absorvido com a repressão da revolta nas províncias do norte. O visconde da Laguna foi excelente soldado; no entanto, no Brasil, desde a revolução de 1821, as tropas portuguesas se indisciplinaram, dando exemplos funestos, que foram imitados pelas brasileiras e que ocasionaram, em grande parte, os nossos revezes militares na guerra estrangeira de 1825 a 1828. Tanto este ilustre e honrado general quanto a sua viúva, não obstante bens herdados, morreram na mais completa pobreza.

1839 — Em Azenha, nos arredores de Porto Alegre, o coronel Filipe Néri de Oliveira, que apenas tinha às suas ordens o 8º batalhão de caçadores e o esquadrão de cavalaria de Andrade Neves, foi atacado neste dia por dois mil homens de cavalaria e infantaria do Exército republicano; resistiu até que, sendo acudido pelos 2º e 3º de caçadores, os contrários desistiram do ataque. Néri de Oliveira foi ferido.

1842 — Tomada de lagoa Santa (Minas Gerais) pelo coronel Manuel Antônio Pacheco, da Guarda Nacional. O comandante governista recebeu um ferimento neste combate.

1854 — Morre no Recife o visconde de Goiana, Bernardo José da Gama, que representou papel importante em Pernambuco, por ocasião da Independência. Em 1831 foi membro do gabinete, cuja demissão deu lugar à revolução de 7 de abril. Nasceu na mesma cidade a 20 de agosto de 1782.

1866 — Começa o terceiro gabinete, presidido por Zacarias de Góis e Vasconcelos. Governou até 16 de julho de 1868. Este ministério reuniu no Paraguai recursos militares que habilitaram os nossos generais de terra e mar a reassumir a ofensiva, depois do revés de Curupaiti e da retirada da maior parte do pequeno exército argentino. A esquadra forçou a passagem de Curupaiti e de Humaitá, e Caxias conseguiu quebrar a resistência das extensas linhas, que por tanto tempo detiveram os aliados. Eram ministros da Guerra e da Marinha os conselheiros Paranaguá e Afonso Celso.

1867 — *Combate de arroio Hondo*, em que o brigadeiro Andrade Neves derrota uma coluna paraguaia, dirigida pelo comandante Rojas. A primeira carga da nossa cavalaria da Guarda Nacional deu-se em Penimbu, uma légua (cerca de 6,6 km) ao sul de arroio Hondo. Andrade Neves perseguiu os fugitivos até Posta Chuchu, além do arroio.

1868 — Continuam os tiroteios na laguna Verá.

4 DE AGOSTO

1532 — Pero Lopes de Sousa ataca e toma, junto à ilha de Santo Aleixo, um navio francês e, logo depois, outro que se dirigia para um forte no canal de Itamaracá (ver 4 de julho e 27 de agosto).

1578 — *Batalha de Kasr-el-Kebir (Alcacer-Kibir)*, na qual é morto o rei dom Sebastião de Portugal. Nessa batalha, muito se distinguiram os dois irmãos Duarte e Jorge de Albuquerque Coelho, nascidos em Olinda. Ficaram ambos feridos e prisioneiros, e resgataram-se dois anos depois, morrendo então o primeiro, que era senhor da capitania de Pernambuco. Jorge de Albuquerque Coelho sucedeu a Duarte, vindo a ser o terceiro donatário dessa

capitania. Deixou alguns escritos e foi pai de dois filhos ilustres: Duarte de Albuquerque Coelho, marquês de Basto, primeiro conde e quarto senhor de Pernambuco, autor das *Memórias diárias de la guerra del Brasil*, e Matias de Albuquerque, conde de Alegrete, general na Guerra de Pernambuco contra os holandeses e na da independência de Portugal contra os espanhóis.

1633 — Os holandeses, sob o comando de Siegemundt von Schkoppe, marcham dos Afogados e tomam posições na margem direita do Capibaribe, para atacar o arraial. Durante a marcha, Francisco de Almeida Mascarenhas, Luís Barbalho e outros capitães derrotaram a vanguarda inimiga e só se retiraram quando, em auxílio dos vencidos, chegou uma forte divisão (ver 8 de agosto).

1645 — Rendição da guarnição holandesa de Serinhaém, composta de 111 praças às ordens do capitão francês Samuel Lambert (La Montagne) e de Paulo da Cunha, das tropas de André Vidal de Negreiros.

1851 — O general José Fernandes dos Santos Pereira transpõe o Jaguarão com parte da 3ª divisão do Exército brasileiro, e invade o Estado Oriental do Uruguai. Essa divisão marchou a encontrar-se com o grosso do exército comandado pelo marechal Caxias (ver 4 de setembro). O Brasil estava aliado ao governo de Montevidéu contra o general Oribe, lugar-tenente de Rosas.

1864 — Ultimato apresentado pelo ministro do Brasil, conselheiro Saraiva, ao governo de Montevidéu. O ministro das Relações Exteriores da República respondeu desatendendo às reclamações e devolvendo a nota brasileira. O conselheiro Saraiva replicou no dia 10, anunciando que seriam dadas instruções ao almirante Tamandaré e ao general do exército estacionado na fronteira para que procedessem a represálias, e devolveu também a nota do ministro das Relações Exteriores.

1868 — Continuam os tiroteios na laguna Verá e em torno de Isla Poí. O padre Esmerat, capelão da esquadra brasileira, vai como parlamentário a Isla Poí pedir, em nome da religião, ao coronel Martinez, que não prolongasse a sua inútil resistência. O comandante paraguaio prometeu responder no dia seguinte.

5 DE AGOSTO

1591 — Por escritura dessa data, Pedro Homem de Castro, procurador de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro senhor da capitania de Pernambuco, cede a Diogo de Melo de Castro uma sesmaria, compreendendo cinco léguas (cerca de 33 km) de costa da barra das Alagoas para o sul e sete léguas (cerca de 46,2 km) para o sertão. Diogo de Melo, que era cego, fundou então a vila de Santa Luzia (depois Santa Luzia do Norte), junto à margem meridional da lagoa do Norte ou lagoa Mondaí. Só em 1611 começou a formar-se a povoação de Nossa Senhora da Conceição (atual cidade de marechal Floriano) junto à Alagoa do Sul ou Paraigera, depois lagoa Manguaba. No mapa da *Razão do Estado*, de 1611, Campos Moreno só menciona Santa Luzia, e o visconde de Porto Seguro cita uma escritura de 25 de novembro do mesmo ano, em que se declara que a vila estava sendo fundada então (que se ora faz). A povoação Nossa Senhora da Conceição foi incendiada pelos holandeses em 1633. Quatro anos depois, Duarte de Albuquerque deu-lhe o predicamento de vila e o nome de Madalena, que não prevaleceu. Em 1823, teve o título de cidade.

1625 — A esquadra holandesa do almirante Boudewijn Hendrikszoon, que ainda estava na baía da Traição, fez-se de vela, deixando o Brasil (ver 1º de agosto). No mesmo dia, Francisco Coelho de Carvalho derrota os índios que haviam tomado o partido dos holandeses.

1646 — Os capitães João Soares de Albuquerque e Brás Soares repelem um ataque dos holandeses contra Olinda. O general inimigo von Schkoppe foi ferido nesse combate.

1795 — Nascimento, em Pernambuco, de Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape.

1808 — Nasce no rio Pardo João Propício Mena Barreto, que foi general e barão de São Gabriel e que comandou o Exército brasileiro na tomada de Paissandu e no assédio de Montevidéu, em 1865.

1858 — Abertura da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no edifício para onde foi transferida, à rua do Passeio. O príncipe regente, depois rei, dom João VI foi o fundador desse estabelecimento (ver 23 de junho de 1810).

1865 — Os paraguaios entram em Uruguaiana e aí são cercados pelos brasileiros.

1868 — *Rendição dos restos da guarnição de Humaitá, refugiada em Isla Poí, no Chaco.* Renderam-se, depois de 10 dias de resistência, 1.327 homens comandados pelo coronel Francisco Martinez. Além de espingardas e espadas, entregaram os rendidos seis peças e quatro bandeiras. Antes de estabelecido o bloqueio na lagoa Verá, tinham passado para o Timbó 500 feridos e doentes; nas noites de 25 e 26 de julho, passaram 1.200 homens. Foram mortos nos combates, dentro de Humaitá ou em Isla Poí e na lagoa, mil e tantos homens. Os prisioneiros e desertores foram mais cem. Estes algarismos, somados, dão o número total da guarnição de Humaitá em fins de março desse ano. Em Humaitá, o inimigo abandonou 182 canhões; com os seis entregues em Isla Poí, 138. Foi a seguinte a perda dos aliados do começo do assédio (23 de março de 1868) a 5 de agosto: brasileiros: mortos, 574; feridos, 1.777; extraviados, 11; total de 2.362. Argentinos: mortos, 69; feridos, 46; prisioneiros, 74; total de 160. Orientais: zero. No entanto, os troféus foram repartidos igualmente pelas três nações aliadas, e essa divisão deu lugar a uma discussão desagradável, pretendendo o comissário argentino que ao seu país fosse entregue o melhor canhão.

1869 — O coronel Francisco Lourenço de Araújo, da Guarda Nacional da Bahia, desaloja os paraguaios de duas trincheiras, no desfiladeiro de Sapucaí. O inimigo abandona duas peças.

1883 — Falecimento do conselheiro Antônio Pereira Barreto Pedroso, que, como presidente da Bahia, prestou notáveis serviços à causa da união nacional, por ocasião da revolta em 1837 na capital.

6 DE AGOSTO

1612 — Sob o comando de Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière (ver 26 de julho) desembarcam os franceses na ilha do Maranhão, e aí, ajudados pelos índios, assentaram os fundamentos da cidade de São Luís. Muitos fidalgos faziam parte desta expedição, protegidos pela regente Maria de Medicis. La Ravardière, François de Rasilly, senhor des Aumales, e Nicolas de Harlay-de-Sancy, barão de La Molle e de Gros-Bois, traziam a nomeação de tenentes-generais do rei nas Índias Ocidentais e terras do Brasil. Em 1614, Jerônimo de Albuquerque obteve sobre os invasores a vitória de Guaxenduba (19 de novembro) e, no ano seguinte (2 de novembro), La Ravardière capitulou.

1645 — Capitulação dos holandeses que ocupavam Vila Formosa de Serinhaém, sob o comando de Samuel Lambert e Cosme de Moucheron. A vila estava sitiada desde o dia 2 por Paulo da Cunha Souto Maior. Vidal de Negreiros foi pessoalmente dirigir o assédio, quando se deu a capitulação.

— Cristóvão Lins ataca e toma um navio holandês no rio Manguaba (Alagoas).

1661 — Tratado de Haia estabelecendo as condições da paz entre Portugal e a República das Províncias Unidas da Holanda.

1763 — Convenção assinada na povoação do Rio Grande determinando a linha divisória ente os terrenos ocupados por espanhóis e portugueses ao norte do canal do rio Grande, durante o armistício celebrado na Europa.

1788 — O vice-rei Luís de Vasconcelos manda estabelecer a Real Feitoria do Linho Cânhamo no lugar onde depois se fundou a colônia de São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

1822 — Manifesto do príncipe regente dom Pedro dirigido às nações amigas, expondo os acontecimentos do Brasil. Foi redigido por José Bonifácio.

1826 — Combate de Caraguatá (Banda Oriental do Uruguai) em que o major Antônio de Medeiros Costa derrota um corpo de cavalaria oriental, sob o comando de Cláudio Berdun. O capitão Gabriel Gomes Lisboa destroça, em Toropasso, uma divisão de correntinos, comandada por José Lopéz (López Chico, depois general correntino).

1838 — É assassinado na Barra do Rio Negro (Manaus) o governador militar Antônio Aires Bararuiá.

1840 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) surpreende e derrota, perto de Capivari, um destacamento de revolucionários e aprisiona o imediato de Garibaldi.

1842 — O general Caxias, tendo forçado as marchas, entra em Ouro Preto quando o exército dos dissidentes já estava nas vizinhanças dessa cidade. Com a sua chegada, os contrários marcham em retirada para Sabará.

1867 — Reconhecimento de Curupaiti pelo encouraçado *Barroso*, do comandante Silveira da Mota.

1869 — O coronel Vanderlei Lins ocupa a picada de Costapucu, na subida de Valenzuela, e depois obriga à retirada os paraguaios que a defendiam.

7 DE AGOSTO

1553 — Falecimento do primeiro donatário e povoador da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho. Faleceu em Olinda, segundo Jaboatão, no ano de 1554; no entanto, Porto Seguro observa que já a 10 de maio desse ano era passada a carta de confirmação em favor de seu filho (*História Ger.*, I, 271).

1645 — Os sitiantes de Penedo, comandados por Cristóvão Lins, tomam um caravelão (capitão Jan Hoen) que subia o São Francisco com víveres para os holandeses. Pouco depois, uma canoa dos sitiantes ataca e toma uma lancha.

1680 — Glorioso combate em que quase todos os defensores da nova Colônia do Sacramento, no rio da Prata, sucumbem, pelejando um contra 17. Esse estabelecimento fora fundado seis meses antes em um pequeno promontório (ver 22 de janeiro) por dom Manuel Lobo, governador da capitania do Rio de Janeiro, e era protegido apenas por um quadrilátero de estacadas, tendo do lado de terra dois baluartes e um fosso. Havia no forte 18 peças, seis pedreiros e dois meios canhões. A guarnição compunha-se de 200 homens do Rio de Janeiro e de São Paulo, e suportou um assédio de alguns meses, repelindo todas as intimações dos contrários para que se rendesse. Os sitiantes eram 3.560 (260 espanhóis de Buenos Aires, Corrientes e Santa Fé, e 3.300 guaranis das missões jesuíticas), sob o comando do coronel Antônio de Vera Mojica, nomeado para esta ação pelo governador de Buenos Aires, José Garro. As privações eram grandes na praça: "Se soube da necessidade de abastecimentos em que estavam, que era muita", diz um manuscrito contemporâneo. Na madrugada de 7 de agosto, os sitiantes marcham ao assalto, indo à frente os guaranis, divididos em três colunas, comandadas pelo sargento-mor Inácio Amandaú e pelos mestres de campo Christoval Capí e Francisco Curitu. Repelidos no primeiro assalto, voltaram à carga e, tendo penetrado na praça, foram lançados fora, depois de viva peleja. Na terceira investida, entraram de novo, e a multidão acabou por esmagar os poucos defensores que restavam e que ainda resistiram até a última extremidade. O combate durou duas horas. Dos nossos foram mortos 112, entre eles todos os capitães e subalternos, menos dom Francisco N. de Lancastre, que ficou ferido e prisioneiro. Quase todos os soldados que o inimigo aprisionou estavam feridos. O governador dom Manuel Lobo, gravemente enfermo, foi capturado em sua cama e conduzido, com os poucos prisioneiros, para Buenos Aires, onde faleceu (em Buenos Aires, e não em Lima, afirma Mirales). O inimigo teve 36 mortos e 96 feridos. Manuscritos contemporâneos salvaram do olvido os nomes de alguns dos nossos heróis: os capitães Manuel Galvão, Manuel de Aguiar e Simão Farto (este último de São Paulo, o primeiro do Rio de Janeiro) o capitão engenheiro Antônio Correia Pinto, o tenente Bartolomeu Sanches e dona Joana Galvão. "O capitão Manuel Galvão era valentíssimo português", diz a *Relación de lo sucedido* (manuscrito da Biblioteca Nacional). "Ainda que se visse Galvão tão caído, e os nossos lhe prometiam quartel, pelejava tão desesperado, que não aceitou outro conselho, senão morrer." Xarque refere-se à morte heroica da mulher de Galvão: "Imitou-o em seus altos espíritos

sua mulher, que manejava o aço tão ligeira que parecia um raio: e vendo morto o marido, os castelhanos prometiam conservar sua vida, porque seu ânimo varonil merecia coroar-se com séculos prolongados, mas a matrona intrépida achou que seria descrédito de sua lealdade ao rei e de amor a seu marido sair viva da batalha, em que este havia entregue a alma, pelo que não cessou de pelejar, até que imitou, com morte gloriosa, a seu consorte." Charlevoix, ao escrever sobre informações dos jesuítas das Missões, disse: "Seu general era digno de comandar gente tão brava... Um de seus capitães, chamado Manuel Galvão, corria em todas as fileiras, animava com sua voz e com seu exemplo os soldados a se lembrarem de que eram portugueses, um nome tão formidável para os espanhóis, que mesmo seus inimigos, vendo-o cair morto com muitas feridas, não puderam impedir-se de se lamentarem e de chorarem. Esse bravo homem tinha uma heroína por mulher que, com a espada na mão, combateu a seu lado enquanto viveu. Desde que morreu, os espanhóis, cheios de admiração por sua virtude, gritaram-lhe que se rendesse, mas unicamente ocupada do desejo de vingar seu marido, jogou-se no meio da refrega e ali encontrou a morte que parecia buscar." Em 1828, um pequeno corsário brasileiro, armado na Colônia, recebeu o nome de *D. Joana Galvão*. Foi a única e passageira homenagem prestadas por nós a essa heroína. A Colônia do Sacramento voltou ao domínio português em 1683, em virtude do Tratado de 7 de maio de 1681.

1827 — À noite, o major Luís Alves de Lima (depois duque de Caxias) surpreende e põe em fuga, nos arredores de Montevidéu, um destacamento inimigo, comandado por Pancho Oribe.

1830 — Nasce em Maragogipe dom Antônio de Macedo Costa, que foi bispo do Pará e que faleceu ocupando o cargo de arcebispo da Bahia, em 1891.

1831 — Sedição militar em Belém do Pará. O presidente visconde de Goiana é deposto e deportado, e outros cidadãos são remetidos presos para vários pontos da província.

1852 — Decreto autorizando a construção da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.

1868 — O reduto Corá no Chaco, que foi reconhecido pelas nossas tropas, tinha sido evacuado durante a noite pelos paraguaios, que aí abandonaram um canhão de 32 e outro de 24.

8 DE AGOSTO

1587 — Azevedo Marques enganou-se ao supor que foi por este tempo o combate naval em São Vicente entre Andrés Igino e o celebre Edward Fenton (não Fulton). A data verdadeira é 24 de janeiro de 1583 (Vicente do Salvador, IV, 1º e 2º; Hakluyt, IV, 263-277; *Monson's Naval Tracts*, em Churchill, III, 402).

1626 — Cartas de Filipe III de Espanha, IV em Portugal, autorizando Bento Maciel Parente a explorar o rio das Amazonas. O governador-geral do estado do Maranhão e o governador das capitanias do Brasil receberam instruções para lhe facilitar essa exploração.

1633 — Ao amanhecer, subiam o Capibaribe o patacho holandês *Exter*, do comandante Jacob Huighens, e três lanchões, conduzindo artilharia e munições para as tropas que desde o dia 4 ameaçavam o arraial. Essas embarcações foram logo atacadas pelos capitães Pais de Melo, Luís Barbalho e Pino. O general Matias de Albuquerque expediu reforços para o sítio do combate, e o capitão Domingos Dias Bezerra abordou e tomou o patacho, lançando-se então ao rio os inimigos que guarneciam os lanchões. Os nossos incendiaram essas embarcações e conduziram para o arraial 11 peças de artilharia e três bandeiras. Com este revés, Schkoppe desistiu de atacar o arraial e, levantando os seus acampamentos, voltou para o Recife.

1709 — Uma nota manuscrita de Francisco Leitão Ferreira dá conta da experiência de um aeróstato, feita neste dia pelo padre Bartolomeu de Gusmão, natural de Santos: "Fez a experiência em 8 de agosto deste ano de 1709, no pátio da Casa da Índia, diante de sua majestade e de muita fidalguia, com um globo que subiu suavemente à altura da sala das embaixadas, e do mesmo modo desceu, elevado de certo material que ardia, e a que aplica o fogo o mesmo inventor. Esta experiência se

fez dentro da sala das audiências." Devia ser, portanto, uma máquina muito pequena. Outros documentos, citados por Freire de Carvalho (*Rev. do Inst.*, t. XII), tornam incontestável que o ensaio foi feito nesta data, muito antes das experiências dos irmãos Montgolfier (1783); no entanto, o segredo de Gusmão não ficou conhecido e, assim, o nosso compatriota só pode ser classificado entre os precursores da invenção. Antes dela, outros espíritos investigadores procuraram resolver o problema da navegação aérea. Basta citar o projeto de 1670 do jesuíta Lana e as experiências de aviação feitas antes e depois, sobretudo, as de Giovanni Battista Dante, no século XV.

1732 — Carta régia ao capitão-general do estado do Maranhão recomendando a propagação da cultura do café e da canela.

1821 — Nasce na Bahia Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, depois visconde de Itaparica e general. Era filho do barão de Cajaíba, também general (ver 23 de junho de 1870, data do seu falecimento).

1823 — Nasce no Rio de Janeiro o poeta Antônio Francisco Dutra e Melo.

1840 — O capitão Ribeiro Soares, com 60 homens, derrota 300 rebeldes junto ao Parnaíba.

1882 — Falece em Montevidéu o glorioso vencedor de Riachuelo. O almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, barão do Amazonas, nasceu em Lisboa a 29 de setembro de 1804, mas veio muito jovem para o Brasil; fez, na nossa terra, a sua educação e foi um bom e grande brasileiro. Saído da antiga Academia de Marinha do Rio de Janeiro, distinguiu-se nas campanhas navais do rio da Prata, de 1826 a 1828, achando-se então em 20 combates, e assinalou-se ainda muito na campanha do Pará, em 1836. Já oficial-general da Armada, fez a campanha do Uruguai e do rio da Prata em 1864 e 1865, e as do Paraná e do Paraguai em 1865 e 1866. Nestas últimas, comandou a esquadra brasileira nos combates de Corrientes (25 de maio de 1865), na batalha naval de Riachuelo (11 de junho), no forçamento das passagens de Mercedes (18 de junho) e Cuevas (12 de agosto), tomando, depois, parte nos combates de Passo da Pátria, Curuzu e Curupaiti. Os restos

mortais deste ilustre e honrado marinheiro, que ligou o seu nome a mais brilhante das vitórias navais do Brasil, descansam ainda hoje em terra estrangeira*.

9 DE AGOSTO

1616 — O capitão Pedro Teixeira toma por abordagem, no Amazonas, um navio holandês, e recebe três gloriosos ferimentos. A artilharia inimiga foi colocada no forte de Belém do Pará.

1711 — Quarta surtida dos defensores do Recife. Ameaçam todos os postos dos sitiantes olindenses e atacam o de Santo Amarinho, onde são repelidos pelo sargento-mor Antônio Moreira de Vasconcelos.

1784 — Nascem neste dia, na cidade do Rio de Janeiro, Francisco José Carvalho, em religião frei Francisco de Monte Alverne (ver 2 de dezembro de 1858); e, na cidade de São Paulo, Diogo Antônio Feijó (ver 9 de novembro de 1843).

1821 — Nasce no Rio de Janeiro José Ribeiro de Sousa Fontes, depois visconde de Sousa Fontes (ver 14 de março de 1893).

1839 — Ataque de Areias, porto de Icatu (Maranhão), em que a vanguarda dos legalistas, comandada pelo major (depois brigadeiro) Feliciano Antônio Falcão, repelida a princípio, consegue, afinal, desalojar os rebeldes das suas posições. Falcão é ferido. Distingue-se muito neste combate o então tenente Antônio de Sampaio. Os legalistas tiveram uns 60 mortos e mais de cem feridos.

1880 — São iniciados os trabalhos da estrada de ferro conde d'Eu, na Paraíba.

1883 — É inaugurado o último trecho da estrada de ferro de Santo

* Em 1908, quando da inauguração do monumento que lhe é dedicado no Rio de Janeiro, nele foram depositados seus restos mortais, trasladados da capital uruguaia por divisão naval capitaneada pelo cruzador *Barroso* (*Enciclopédia Mirador Internacional*). (N.E.)

Antônio de Pádua, sendo aberto o tráfego de passageiros e mercadorias de São Fidélis à Miracema, na divisa do Rio de Janeiro.

10 DE AGOSTO

1630 — Os holandeses, com grande força, atacam e tomam a trincheira que Luís Barbalho estava construindo no buraco de Santiago, à margem direita do Beberibe. Acode o general Matias de Albuquerque e expulsa-os da posição.

1632 — Falecimento de Martim de Sá, tenente-general dos reais exércitos, vice-almirante das costas do mar do sul. Era filho do segundo capitão-mor do Rio de Janeiro, Salvador Correia, e pai de Salvador Correia de Sá e Benevides. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro; portanto, é inadmissível a data de 1555, que Pizarro dá para seu nascimento. Foi por três vezes governador do Rio de Janeiro: de 17 de junho de 1602 a junho de 1608 (no dia 8, já era governador Afonso de Albuquerque), de 1618 a 20 de julho de 1620 (este segundo governo foi omitido por Porto Seguro) e de 11 de junho (não julho) de 1623 até a sua morte.

1647 — O mestre de campo Francisco Rebelo, chamado o Rebelinho, é morto no ataque aos fortes holandeses das Amoreiras, em Itaparica (forte Pistoe e forte Beaumont). Foi este ataque noturno um dos maiores revezes que sofremos durante a Guerra Holandesa, e tornou-se ainda maior pela perda de Francisco Rebelo. Entraram no combate 1.200 homens, dos três terços da Bahia, comandados pelos mestre de campo Rebelo, João de Araújo e Hoogstraeten. Tivemos 130 mortos e 500 feridos. Os holandeses eram comandados por Siegemundt von Schkoppe.

1823 — Nascimento de Antônio Gonçalves Dias, em Caxias, província do Maranhão (ver 3 de novembro de 1864).

— O comandante Grenfell chega à barra do Pará com o brigue *Maranhão* e envia à junta do governo ofícios do almirante lorde Cochrane (ver o dia seguinte).

1836 — Um destacamento de marinheiros, voluntários e soldados de linha, sob o comando do segundo-tenente Fernando Gomes Ferreira da Veiga, desembarca defronte à fazenda de Pernambuco, no rio Capim (Pará), e é destroçado pelos *Cabanos*. Foi morto o segundo-tenente Ferreira da Veiga.

1859 — Começa a governar o gabinete conservador presidido pelo conselheiro Ângelo Muniz da Silva Ferraz, depois barão de Uruguaiana. Esta administração terminou a 2 de março de 1861.

1864 — Nota do ministro brasileiro Saraiva anunciando ao governo de Montevidéu que as forças navais e terrestres do Império dariam começo às represálias anunciadas no ultimato do dia 4.

1869 — Tiroteios, em Barrero Grande, entre a divisão do coronel Manuel de Oliveira Bueno e uma coluna paraguaia, que logo se pôs em retirada.

11 DE AGOSTO

1552 — Capitulação assinada em Monzón concedendo a Jerônimo de Aguayo os poderes necessários para explorar e povoar em nome do rei "as províncias dos Aruaca (Aruacs) e das Amazonas, que se acham desde a embocadura do rio de Orellana, outrora chamado das Amazonas, o longo da costa do mar até o rio Aviaparia, por outro nome chamado Orenoco, e a terra a dentro norte-sul até 16º da outra parte da linha equinocial".

1636 — Tomada do reduto holandês de Goiana por dom Antônio Filipe Camarão.

1645 — Fernandes Vieira levanta o seu acampamento do monte das Tabocas (ver 3 de agosto) e marcha na direção de Gurjaú, para fazer junção com as tropas baianas de Vidal de Negreiros e Soares Moreno.

— Evacuação de Santo Antônio do Cabo pelos holandeses.

— Cristóvão Lins de Vasconcelos aperta o sítio de Porto Calvo. No dia 24, chega Lourenço Carneiro de Araújo com reforços da Bahia e assume o comando dos sitiantes (ver a capitulação, a 17 de setembro).

— Insurreição dos habitantes do distrito de Penedo contra os holandeses. Valentim da Rocha Pita foi o chefe dessa insurreição, que começou pelo ataque de uma pequena escolta e, depois, pelo de um destacamento do forte Mauritius. No mesmo dia, chegaram do rio Real as tropas da Bahia, sob o comando do capitão Nicolau Aranha Pacheco, e começou o assédio do forte (ver a capitulação no dia 18 de setembro).

1796 — Antônio Mariano Borges, capitão de ordenanças dos pardos da vila de Porto Seguro, tendo às suas ordens apenas 17 homens emboscados perto de Santa Cruz, repele e derrota 120 marinheiros franceses, obrigando-os a voltar em desordem para as suas lanchas. Este fato, referido por Acioli (*Mems. hist. da Bahia*, I, 272), é confirmado por Pierre Jurien de La Gravière (*Souvenirs d'un amiral*, I, 320 e segs.). Os navios que pertenciam a esse destacamento eram a corveta *La Chevrette* (comandante Rivière) e os brigues *L'Espoir e L'Epervier*. Deste último era comandante Pierre Jurien de La Graviére. Borges foi promovido a major e recebeu o Hábito de Cristo.

1815 — Alvará do príncipe regente dom João declarando que pelo 1º de abril de 1808 ficou também revogada a carta régia de 30 de agosto de 1776, podendo, portanto, os ourives de ouro e prata exercer livremente a sua profissão no Brasil.

1823 — Reconhecimento da Independência e do Império na cidade de Belém do Pará (ver o dia anterior).

1827 — Carta de lei criando os dois cursos jurídicos de São Paulo e Olinda, este último transferido anos depois para o Recife. Era então ministro do Império o visconde de São Leopoldo. "Ao tempo deste meu ministério [disse o ilustre brasileiro, nas suas *Memórias*] pertence o ato que reputo o mais glorioso da minha carreira política, e que me penetrou do mais intimo júbilo que pode sentir o homem público no exercício de suas funções. Refiro-me à instalação dos dois cursos jurídicos de

São Paulo e Olinda, consagração definitiva da ideia que eu aventara na Assembleia Constituinte, em sessão de 14 de junho." A Faculdade de Direito (então curso jurídico) de São Paulo foi instalada no dia 1º de maio de 1828; a de Olinda, a 15 de maio do mesmo ano.

1837 — Nasce na vila de Viçosa, Ceará, Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, depois brigadeiro do Exército nacional (ver 28 de março de 1885).

1840 — O major Inácio Pinto de Almeida Castro derrota os rebeldes em Mombaba, na serra Grande (Ceará). No mesmo dia, deram-se pequenos choques em Regalo da Vida, Mocambo e Brejinho.

1867 — *Combate de Palmares*. Um comboio que partira de Tuiuti às 7h escoltado por 60 homens de cavalaria foi atacado por 300 a 400 paraguaios emboscados nos Palmares, perto do Estero Rojas. Aos primeiros tiros, acudiram de Tuiuti três corpos de cavalarias e dois batalhões de infantaria, estes últimos sob o comando do coronel Antônio da Silva Paranhos, que dirigiu o ataque por ser o mais graduado dos oficiais presentes. Quase todas as carretas foram retomadas. Tivemos 27 mortos e feridos; os paraguaios, cem mortos e prisioneiros.

12 DE AGOSTO

1531 — Martim Afonso de Sousa chega com a sua esquadra a Cananéia. Foi ali que conheceu no dia 17, segundo o diário de seu irmão, um bacharel português que vivia entre os Índios desde 1501. O nome desse bacharel encontra-se na *Argentina* de Ruy Díaz de Gusmán (cap. VIII), cronista que obteve informações de seu pai e de outros contemporâneos e que terminou esse manuscrito em 1612. O bacharel chamava-se Duarte Peres, e fora degredado pelo rei dom Manuel. Porto Seguro enganou-se ao atribuir a Charlevoix a primeira indicação do nome de Duarte Peres e a desdenhou, porque só a encontrou nesse escritor do século passado.*

* Século XVIII. (N.E.)

1646 — Os holandeses são repelidos perto de Olinda pelos capitães Antônio da Rocha Damas e Brás Soares.

1816 — Decreto de dom João VI que criava no Rio de Janeiro algumas aulas de Belas Artes e que fixava os ordenados dos professores franceses, contratados para a fundação dessa escola. Os artistas franceses tinham chegado a 26 de março desse ano. Tal foi a origem da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, instalada solenemente a 5 de novembro de 1826. O ministro conde da Barca muito concorreu para a vinda dos artistas franceses e para essa fundação.

— Tomada e ocupação de Santa Teresa (Banda Oriental do Uruguai) pelo major Manuel Marques de Sousa, depois general (segundo desse nome).

1819 — Inauguração dos trabalhos de construção do templo anglicano da Rua dos Barbonos, hoje rua Evaristo da Veiga, no Rio de Janeiro.

1823 — Começa a publicar-se no Rio de Janeiro *O Tamoio*, redigido por José Bonifácio de Andrada e Silva. Circularam 25 números até 11 de novembro do mesmo ano.

1832 — Morre no Rio de Janeiro o senador marquês de Santo Amaro (José Egídio Álvares de Almeida).

— O major Francisco Fernandes Vieira derrota nas vizinhanças de São Mateus (Ceará) os partidários de Pinto Madeira.

1834 — Promulgação do Ato Adicional à Constituição do Império.

1837 — *Combate do Triunfo*, em que o coronel da Guarda Nacional Gabriel Gomes Lisboa foi vencido por forças muito superiores, ao mando de Neto, um dos caudilhos da revolução rio-grandense. "Rende-te, coronel valente", bradou um dos inimigos, dirigindo-se a Gomes Lisboa, no fim da ação, quando a derrota era completa e ele apenas tinha a seu lado alguns homens intrépidos. "Um coronel brasileiro não entrega a sua espada a

rebeldes", foi a sua resposta. E preferiu morrer combatendo. Gomes Lisboa era rio-grandense e serviu em corpos de milícias, ou de segunda linha, nas campanhas de 1811 e 1812 e de 1816 a 1820, no Rio Grande do Sul e na Banda Oriental do Uruguai. Distinguiu-se ainda nas campanhas de 1825 a 1828. Em 1826 (6 de agosto), desbaratou em Toropasso os correntinos, dirigidos por López Chico (o virtuoso general dom José López, como lhe chamou um biógrafo); em 1827, com 200 homens apenas, resistiu a 700 argentinos, comandados pelo general Lavalle (13 de fevereiro, perto de Vacacaí); e, dois dias depois, destroçou em Sanga Funda, perto do Passo de Umbu, a vanguarda do general Mancilla (ver 13 e 15 de fevereiro de 1827).

1842 — Os coronéis da Guarda Nacional Manuel Antônio Pacheco (de Sabará), Francisco Antonio Branco (do Cerro) e João da Mota Teixeira (de Caeté) defendem Sabará contra um ataque do exército revolucionário; no entanto, às 2h, evacuam a vila.

1851 — O vapor *D. Afonso,* que conduzia o comandante em chefe da nossa esquadra no rio da Prata, Grenfell, troca alguns tiros com a bateria argentina de Ramalho, no Paraná.

1865 — *Combate de Cuevas*. Duas divisões da esquadra brasileira e um pequeno vapor argentino, partindo de Chimboral, descem o rio Paraná e forçam a passagem das baterias de Cuevas, onde Brúguez tinha trinta e tantos canhões, algumas estativas de foguetes a Congrève, e três mil atiradores de infantaria. A esquadra era comandada por Barroso, barão do Amazonas, e foi fundear no Rincón de Soto. Os brasileiros tiveram 21 mortos e 38 feridos; o vapor argentino, três mortos e seis feridos. Esse vapor era o *Guardia Nacional*, que se tornou famoso pelas exagerações com que a imprensa de Buenos Aires deu conta do combate. "Este foi o único navio que se comportou galhardamente", escreveram ainda anos depois os comentadores argentinos de Thompson.

1869 — *Assalto e tomada de Piribebuí*. Às ordens do marechal conde d'Eu estavam o 1º e o 2º corpos do Exército brasileiro, comandados pelos generais Osório (marquês do Herval) e Vitorino Monteiro (barão de São Borja), e a divisão argentina do coronel Luís Maria Campos. O batalhão 23º de voluntários, da cidade do Rio de Janeiro, foi o primeiro

que galgou a trincheira inimiga. Os paraguaios perderam 700 mortos, 1.100 prisioneiros, entre os quais 300 feridos, 14 canhões, um morteiro e 14 bandeiras tomadas pelos brasileiros (14, e não 8 ou 12, como foi publicado), e quatro canhões tomados pelos argentinos. O comandante inimigo, tenente-coronel Caballero, foi morto. A perda dos aliados elevou-se a 557 homens fora de combate, assim divididos: brasileiros: 33 mortos e 405 feridos e contusos; legião paraguaia, um ferido. Estes algarismos, diferentes dos que foram publicados em ordem do dia no *Diário do Exército*, resultam do exame minucioso das partes oficiais de todos os comandantes. Quatro das bandeiras tomadas foram entregues aos nossos aliados. Nos exércitos europeus, não há este costume, introduzido entre nós nos combates do Passo da Pátria, de fazer presentes de bandeiras. Os troféus pertencem à nação que os conquista, e são conservados com o maior cuidado e respeito em algum templo ou museu militar. No assalto do Piribebuí, foi morto o general João Manuel Mena Barreto, que comandou as forças brasileiras nos combates de São Borja (10 de junho de 1865), Potrero-Obella (29 de outubro de 1867), Taji (2 de novembro de 1867), Jacaré (7 de junho de1868), Sapucaí (1 e 8 de junho de 1869), e que se distinguira em muitos outros combates, particularmente no dia 21 de dezembro de 1868, em que se apoderou das trincheiras do Piquiciri, atacando-as de flanco por ordem de Caxias, e ficando senhor de mais de 30 canhões. Onze bandeiras inimigas tomadas pelas tropas que ele comandava foram remetidas para o Rio de Janeiro (seis de Taji, três de Piquiciri, duas de Sapucaí). João Manuel Mena Barreto era rio-grandense e filho do marechal visconde de São Gabriel.

— No mesmo dia da tomada de Piribebuí, o coronel Camilo Mércio Pereira forçou a subida de Altos, desalojando de um reduto o comandante Céspedes, que ficou entre os mortos. O coronel Mércio Pereira fazia a vanguarda dos generais Emílio Mitre e Auto Guimarães, tendo às suas ordens um batalhão e um esquadrão de cavalaria brasileiros, e dois pequenos batalhões argentinos. Os brasileiros tiveram 14 mortos e 31 feridos; os argentinos, 10 feridos. O inimigo deixou no campo 45 mortos.

1886 — Morre no Rio de Janeiro o senador visconde de Bom Retiro (Luís Pedreira do Couto Ferraz), nascido na Bahia, a 7 de maio de 1818, ex-ministro do Império e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

13 DE AGOSTO

1633 — Cartas régias reservando para a coroa as duas capitanias do Maranhão e do Pará.

1645 — Junção das forças de dom Antônio Filipe Camarão e Henrique Dias, vindas do rio Real, com as de Fernandes Vieira, acampadas em Gurjaú. Antônio Cavalcanti é daí destacado com 300 homens para as bandas de Iguaraçu e Goiana (ver 19 de setembro).

— No mesmo dia, Vidal de Negreiros entra em Santo Antônio do Cabo (portanto, antes de Vieira, apesar de dizerem o contrário Rafael de Jesus, Calado e Santiago).

1646 — Os holandeses são batidos perto da estância de Aguiar (ou engenho Mingau), por Filipe Camarão, Fernandes Vieira e Vidal. Os dois últimos acudiram com reforços do arraial e só tomaram parte na perseguição.

— Na noite deste dia os holandeses ocuparam a Barreta e aí começaram a construir um forte (data de Nieuhoff, preferível à de 15 de agosto, em Rafael de Jesus).

1774 — Nasce na Colônia do Sacramento Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, o redator do *Correio Braziliense*, de Londres (ver efemérides de 1º de junho de 1808 e de 11 de setembro de 1823).

1782 — Nascimento de Antônio José do Amaral, no Rio de Janeiro. Representou papel importante na nossa política desde 1821, foi redator da *Astréia* e deputado, e faleceu a 21 de abril de 1840. Deixou vários filhos ilustres, entre os quais José Maria do Amaral, já falecido.

1801 — Capitula em São Miguel (Missões daquém Uruguai) o tenente-coronel dom Francisco Rodrigo, com 150 homens de tropas regulares. Essa capitulação foi ajustada entre o mencionado chefe e José Borges do Canto, desertor de um dos nossos regimentos de dragões, o

qual, à frente de 40 aventureiros e alguns índios, sitiou São Miguel. Quando o comandante espanhol se retirava, conduzindo 10 bocas de fogo, foi-lhe de encontro o célebre guerrilheiro Manuel dos Santos Pedroso, que o aprisionou, tomando-lhe a artilharia e declarando que não podia ser válida a capitulação ajustada por um tenente-coronel e um soldado desertor. O tenente-coronel espanhol e os seus soldados foram depois postos em liberdade por ordem do governador da capitania do Rio Grande.

1811 — Nasce no Rio de Janeiro Domingos José Gonçalves de Magalhães, depois visconde de Araguaia (ver 10 de julho de 1882).

1822 — É instalada a Relação de Pernambuco. Foi seu primeiro chanceler o desembargador Lucas Antônio Monteiro de Barros, depois visconde de Congonhas do Campo (ver 6 de fevereiro de 1821).

1824 — Chega ao porto de Jaraguá a esquadra de lorde Cochrane, marquês do Maranhão, conduzindo as tropas do Rio de Janeiro sob o comando do general Francisco de Lima e Silva.

14 DE AGOSTO

1630 — Os holandeses começaram a construir, na madrugada deste dia, o forte a que deram o nome de Frederik Hendrik, vulgarmente chamado por eles Vijkoek (Cinco Pontas), junto às cacimbas da ilha de Santo Antônio. Camarão os atacou, por ordem de Matias de Albuquerque, mas não conseguiu impedir a continuação dos trabalhos.

1790 — Nasce em Pernambuco Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, professor da escola de Medicina do Rio de Janeiro e barão de Iguaraçu. Faleceu a 29 de abril de 1846.

1813 — Nasce na Bahia José Tomás Nabuco de Araújo, o ilustre estadista e jurisconsulto, falecido a 19 de março de 1878.

1819 — O tenente das guerrilhas Albano de Oliveira (ver 7 de abril de

1836) derrota, no arroio Carpinteria, um destacamento oriental ao mando de Santander.

1828 — O brigue *15 de Agosto*, comandado pelo primeiro-tenente Felipe Marques de Figueiredo, bate-se, perto de Cabinda, com um corsário argentino, ou pirata, e obriga-o a fugir.

1835 — Nas ruas da cidade de Belém começa, neste dia, e termina na noite de 22 para 23, um dos mais renhidos combates da Guerra Civil Paraense. Pelas 10h, a cidade foi invadida por 2.987 *Cabanos*, dirigidos por Antônio Vinagre. O presidente da província, general Manuel Jorge Rodrigues, dispunha de uns mil homens de tropa e de marinhagem, além de 400 paisanos armados, que acabava de reunir (voluntários nacionais). Duas corvetas estrangeiras (inglesa e portuguesa) desembarcaram parte de suas guarnições e auxiliaram a defesa. Os *Cabanos* entrincheiram-se em várias casas, interceptando a comunicação entre Arsenal e Palácio, posições ocupadas pelos legalistas. Neste primeiro dia, o fogo durou das 10h às 18h. Foi tomada uma peça aos *Cabanos* (ver os dias seguintes até 23).

1840 — Morre no Rio de Janeiro o conselheiro Baltasar da Silva Lisboa, autor dos *Anais do Rio de Janeiro*, nascido na Bahia a 6 de janeiro de 1761.

1851 — A esquadra brasileira comandada por Grenfell troca alguns tiros com a bateria de São Nicolau, no Paraná, guarnecida por tropas do ditador argentino Rosas.

1879 — Morre na Bahia o poeta Antônio Augusto de Mendonça, nascido na mesma cidade a 19 de maio de 1832.

15 DE AGOSTO

1635 — O coronel Crestofle d'Artischau Arciszewsky (era assim que esse oficial polaco escrevia o seu nome), à frente de uma divisão de tropas holandesas, chega a Peripueira (Alagoas) e levanta dois redutos, um junto à praia, outro em uma eminência junto à ermida de São Gonçalo.

1645 — Fernandes Vieira, Camarão e Henrique Dias, marchando de Gurjaú, reúnem-se, em Santo Antônio do Cabo, a Vidal de Negreiros, que já aí se achava desde o dia 13 (ver essa data), tendo avançado de Tabatinga com uma parte das tropas da Bahia. Soares Moreno marchara de Tabatinga para Algodoais, a fim de sitiar a fortaleza do Pontal de Nazaré, no cabo de Santo Agostinho. Fernandes Vieira recebeu então a comissão de mestre de campo (coronel), assinada pelo governador-geral do Brasil, e ordem deste para que o governo de Pernambuco e a direção da guerra pertencessem a Vidal de Negreiros e a Fernandes Vieira, nomeados para esse fim mestres de campo e governadores, com poderes de capitão-general. Porto Seguro observa, com razão, que, daí em diante, até assumir o comando o general Barreto de Meneses (16 de abril de 1648), foi Vidal de Negreiros o verdadeiro diretor da guerra, embora digam o contrário os panegiristas de Vieira. A assinatura de Vidal figura sempre nos documentos oficiais antes da de Vieira e, por vezes, sem a deste, mesmo estando ambos presentes, como no dia 17, em Casa Forte.

1647 — Partem de Setúbal duas esquadras com destino ao Brasil. A primeira, composta de 10 galeões e de 24 transportes, dirigiu-se à Bahia, tendo por general Antônio Teles de Menezes, conde de Vila Pouca de Aguiar, e, por almirante Luiz da Silva Teles; a segunda, de seis navios, sob o comando de Salvador Correia de Sá e Benevides, seguiu para o Rio de Janeiro. Naquele tempo, o comandante em chefe de uma esquadra tinha em Portugal e na Espanha o título de general, e o seu imediato o de almirante.

1648 — O general Salvador Correia de Sá e Benevides desembarca perto de São Paulo de Luanda com as tropas que levava do Rio de Janeiro (ver 12 de maio), e marcha sobre o forte de Santo Antônio. Os holandeses evacuam essa posição, e os nossos, perseguindo-os, penetram na cidade. Com a artilharia retirada do forte de Santo Antônio e quatro peças, que trouxera de bordo, começa Correia de Sá a bater a fortaleza do morro de São Miguel, onde o inimigo se concentrara (ver 17 de agosto).

1792 — Nascimento de Antônio de Sousa Lima, o defensor de Itaparica durante a Guerra da Independência (ver 17 de maio de 1846).

1827 — Nascimento de Bernardo Guimarães, em Ouro Preto.

1835 — Continua durante o dia o combate começado na véspera, nas ruas de Belém do Pará.

1851 — Com a aproximação da vanguarda do general Fernandes dos Santos Pereira, as tropas de Oribe, comandadas por Dionísio Coronel, evacuam precipitadamente Cerro Largo. No mesmo dia, foi a vila ocupada por forças brasileiras.

1867 — O almirante Joaquim José Inácio, logo depois barão e visconde de Inhaúma, força a passagem de Curupaiti, à frente dos encouraçados seguintes: *Brasil* (com o pavilhão de almirante, capitão de bandeira Salgado, depois barão de Corumbá), *Mariz e Barros* (comandante Neto de Mendonça), *Tamandaré* (comandante Elisiário Barbosa), *Colombo* (comandante Bernardino de Queiroz), *Bahia* (com a insígnia do chefe Rodrigues da Costa, capitão de bandeira Pereira dos Santos), *Cabral* (comandante Jerônimo Gonçalves), *Barroso* (comandante Silveira da Mota, depois barão de Jaceguai), *Erval* (comandante Mamede Simões), *Silvado* (comandante Macedo Coimbra) e *Lima Barros* (com a insígnia do chefe Alvim, capitão de bandeira Gracindo de Sá). O aviso *Lindóia* subiu atracado ao costado de bombordo do *Brasil*, e a chata *Riachuelo*, rebocada pelo *Colombo*. Os quatro encouraçados, que se seguiam o *Brasil*, formavam a 3ª divisão (chefe Rodrigues da Costa); os cinco últimos, a 1ª divisão (chefe Alvim, depois barão de Iguatemi). O chefe de divisão Elisiário dos Santos (depois almirante e barão de Angra) aproximou-se de Curupaiti com seis canhoneiras e duas bombardeiras, e rompeu o fogo sobre as baterias inimigas. No rio, duas estacadas de madeira, vários batelões afundados, 10 torpedos colocados entre o banco e o Chaco, e, em terra, 29 canhões defendiam o passo. Os encouraçados, porém, contra a expectativa do inimigo, passaram a tiro de pistola da barranca fortificada, em pouco fundo, deixando a grande distância o canal em que estavam os torpedos, e receberam no costado e em obras mortas 256 balas. Tivemos apenas 25 homens fora de combate (três mortos e 22 feridos e contusos). Elisiário Barbosa, um dos comandantes feridos, perdeu o braço esquerdo. No mesmo dia, às 14h, os canhões da bateria de Londres, em Humaitá, troaram pela primeira vez em ação de guerra, respondendo ao fogo da

nossa esquadra. Meses depois, 10 de novembro, começou-se a construção de uma via férrea no Chaco, para facilitar as comunicações entre a esquadra encouraçada e a de madeira. O almirante deu-lhe o nome de caminho de ferro Afonso Celso, em honra do ministro da Marinha, que preparara os elementos para esta passagem de Curupaiti e para a de Humaitá.

1869 — Instalação do governo provisório do Paraguai, em Assunção. A eleição desse governo foi promovida pelo Brasil, empenhado em manter a independência do Paraguai.

16 DE AGOSTO

1501 — A esquadra portuguesa de André Gonçalves e Américo Vespúcio, vinda de Lisboa, avista o cabo a que se deu o nome de São Roque, e começa dali para o sul a exploração da costa brasileira. Do dia 17 a 24, permaneceu a esquadra diante do cabo de São Roque.

1637 — O mestre de campo Luís Barbalho Bezerra chega à Bahia, procedente de Lisboa, conduzindo alguns reforços.

1639 — O capitão-mor Pedro Teixeira, de voltava de Quito, chega à foz do Aguarico no Napo, e toma posse da margem esquerda deste último rio, em nome de Filipe IV, para servir de divisa entre os domínios de Portugal e de Castela.

1645 — As tropas pernambucanas haviam aprisionado a mulher do capitão Blaer e a do capitão Hick. Em represália, Blaer capturou, na Várzea, três senhoras pernambucanas: a esposa de Francisco Berenger de Andrade (sogra de Fernandes Vieira), a de Antônio Bezerra e a de Antônio Lopes. Recebendo esta notícia e a de estarem as prisioneiras em poder do coronel Haus, no engenho de Nassau (Casa Forte), Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, às 13h30, partem de Santo Antônio do Cabo e, forçando as marchas, chegam quase à meia-noite ao engenho São Sebastião, na Várzea, perto da margem direita do Capibaribe (ver o dia seguinte).

1710 — As fortalezas da barra do Rio de Janeiro avistam a esquadra francesa do capitão de fragata François Du Clerc.

1835 — Continua em Belém do Pará o combate começado no dia 14. Às 4h30, *os Cabanos* lançam-se ao ataque do arsenal, e trava-se aí furiosa peleja por mais de três horas. Ao amanhecer, as fragatas *Campistas* e *Imperatriz*, e as corvetas *Regeneração*, *Racehorse* (inglesa) e *Elisa* (portuguesa) varreram os dois flancos do arsenal e reduziram a ruínas as casas vizinhas. Só então, tendo sofrido enormes perdas, *os Cabanos* desistiram do ataque dessa posição, indo bater-se, com o mesmo arrojo, em outros pontos da cidade ocupados pelos seus. O fogo durou o dia inteiro.

1851 — Morre no Rio de Janeiro o senador Paula Sousa (Francisco de P. S. e Melo), ex-presidente do Conselho de Ministros e um dos chefes do Partido Liberal. Nasceu em Itu a 15 de julho de 1791.

1866 — Morre no Rio de Janeiro o general Manuel Felizardo de Sousa e Melo, senador do Império e, por vezes, ministro da Guerra.

1868 — Os couraçados *Brasil* (almirante Inhaúma), *Cabral* e *Tamandaré*, levando atracados ao costado três transportes a vapor, forçam a passagem de Timbó.

1869 — *Batalha de Campo Grande*, vencida pelo marechal conde d'Eu sobre o general Bernardino Caballero. Empenharam-se nesta ação, a princípio: o general Vasco Alves, com uma brigada da 3ª divisão de cavalaria (Guarda Nacional), logo depois, o general em chefe e o general José Luiz Mena Barreto, com a 3ª divisão de infantaria (general Pedra), a artilharia (coronel Mallet), e, afinal, pelo outro lado, o general Vitorino Monteiro, com as divisões de cavalaria (Guarda Nacional) do general Câmara e do coronel M. de Oliveira Bueno e mais três batalhões de infantaria da divisão do general Resin. Caballero perdeu dois mil mortos, 1.300 prisioneiros e mil dispersos – que se apresentaram ao Exército brasileiro –, 23 canhões e seis bandeiras. A nossa perda consistiu de 62 mortos e 389 feridos (451 homens). No dia seguinte, o pequeno exército argentino (uns três mil homens) reuniu-se ao brasileiro.

— Falecimento de Faustino Xavier de Novais, no Rio de Janeiro.

17 DE AGOSTO

1645 — *Combate de Casa Forte.* Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira atravessam o Capibaribe (ver o dia anterior) e atacam os holandeses entrincheirados no engenho de Nassau, chamado pelos nossos, desde essa ocasião, Casa Forte, nome que ainda conserva o lugar, hoje um dos subúrbios do Recife. Camarão cortou a retirada ao inimigo, ocupando os caminhos que conduziam para o Recife. Depois de algumas horas de resistência, quando os nossos iam incendiar a casa do engenho, capitularam os holandeses, com a condição de terem a vida salva. Vidal acrescentou de seu punho nesse documento: "Estes senhores irão para o cabo de Ipojuca, a fim de embarcarem na Armada... Concedemos que os oficiais conservem as suas espadas, o que prometemos sob palavra de cristãos (assinado) *André Vidal de Negreiros*." Renderam-se 322 homens, incluídos neste número uns cem índios e o coronel Hendrik van Haus, comandante em chefe das tropas holandesas no Brasil, Johan Listry, comandante-geral dos índios, Blaer e mais nove oficiais. Durante o combate, teve o inimigo 37 mortos, entre os quais um tenente. A nossa perda foi de 18 mortos e 35 feridos, sendo dos primeiros um alferes e, dos segundos Henrique Dias (seu sétimo ferimento nessa guerra) e os capitães Domingos Fagundes (pardo) e Gomes Taborda. Os índios rendidos, quando saíam, ainda armados, foram atacados e exterminados pelos nossos. Depois desta vitória, que completou a do dia 3, Vidal de Negreiros deixou Fernandes Vieira diante do Recife e foi reforçar Soares Moreno, que sitiava o forte do pontal de Nazaré.

1648 — Salvador Correia de Sá e Benevides assalta a fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Luanda (ver 15 de agosto), e é repelido. As tropas brasileiras que ele comandava constavam de 900 homens; 323 ficaram fora de combate (163 mortos e 160 feridos); no entanto, apesar desse revés, conservaram os nossos as suas posições diante da fortaleza e dispunham-se a segundo assalto, quando o inimigo, no dia seguinte, propôs capitulação.

1710 — A esquadra francesa do capitão de fragata François Du Clerc, trocando alguns tiros com a fortaleza de Santa Cruz, desiste de forçar a entrada da barra do Rio de Janeiro e segue para a Ilha Grande. Compunha-se, segundo um documento no arquivo do Ministério da Marinha em Paris, dos navios seguintes: *L'Oriflamme*, de 60 peças; *L'Atalante* e *La Diane*, de 44; *La Valeur,* de 40; *La Venus*, de 20; e de uma balandra. Traziam uns mil homens de desembarque, de tropas da marinha.

1825 — Combate, perto das muralhas da Colônia do Sacramento, entre 300 brasileiros, comandados pelo coronel João Ramos, e 400 orientais, dirigidos por Lavalleja. Estes retiraram-se com alguma perda. A nossa foi apenas de 24 mortos e feridos.

1833 — Paula Sousa toma assento no Senado.

1835 — Quarto dia de combate em Belém do Pará. Os legalistas já tinham mais de 250 mortos e feridos, sendo muito maior a perda dos *Cabanos*, mas estes recebiam, quase todos os dias, reforços. Antônio Vinagre foi morto, e Eduardo Angelim assumiu o comando. Este caudilho, natural do Ceará, contava então 23 anos. "Muito bravo, mas muito malvado", dizia dele o chefe Taylor.

1841 — Nascimento do poeta Luís Nicolau Fagundes Varela, em Piedade (depois Rio Claro), na então província do Rio de Janeiro. Faleceu a 18 de fevereiro de 1875.

1864 — Falecimento do poeta Manuel Odorico Mendes, nascido em São Luíz do Maranhão a 24 de janeiro de 1799. Faleceu nos arredores de Londres.

1865 — *Batalha de Jataí* (Corrientes), na qual o exército aliado da vanguarda, sob o comando do general Venâncio Flores, destruiu a divisão paraguaia do comandante Pedro Duarte. Flores tinha às suas ordens 2.440 orientais e oito peças, 4.500 argentinos e 24 peças (general Paunero) e 1.450 homens do Exército brasileiro, isto é, os 5º e 7º batalhões de linha e 3º de voluntários, que formavam a brigada do coronel Coelho Kelly, e o 16º de voluntários (coronel Fidelis Pais da

Silva), incorporado à infantaria oriental. A coluna paraguaia de Duarte compunha-se apenas de 3.220 homens: dois mil ficaram mortos ou feridos e 1.200 prisioneiros. Quatro bandeiras foram tomadas pelos orientais e argentinos. Perdas dos aliados: orientais, 51 mortos e 177 feridos; argentinos, 13 mortos e 86 feridos; brasileiros, 19 mortos e 34 feridos. Total de 83 mortos e 297 feridos.

1867 — Falecimento do senador marquês de Itanhaém (Manuel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho), que foi tutor do imperador dom Pedro II e de suas irmãs (depois da demissão de José Bonifácio pela regência) até 1840.

18 DE AGOSTO

1648 — O coronel holandês Brinck ataca a Estância, defendida por Henrique Dias, e é repelido.

— Os holandeses da fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Luanda, propõem capitulação (ver o dia seguinte), assinada no dia 21.

1711 — Sebastião Pinheiro Camarão, partidário dos portugueses europeus do Recife, derrota, no Sebiró, junto ao engenho Genipapo, os olindistas comandados pelo mestre de campo Cristóvão de Mendonça Arraes. Este e vários oficiais ficaram prisioneiros.

1831 — Lei que cria a guarda nacional, sujeita ao ministro da Justiça. A mesma lei extinguiu os corpos de milícias e de ordenanças, que dependiam do ministro da Guerra, e os guardas municipais, que acabavam de ser criados (6 de junho do mesmo ano de 1831). Os alistados nos corpos extintos passaram a servir na Guarda Nacional, que tinha por missão "defender a Constituição, a liberdade, a Independência e a integridade do Império, manter a obediência às leis, conservar e restabelecer a ordem e a tranquilidade pública, e auxiliar o exército de linha na defesa das fronteiras e costas." O mesmo artigo 1º da lei, que isto dispunha, acrescentava: "Toda deliberação

tomada pelos guardas nacionais acerca dos negócios públicos é um atentado contra a liberdade e um delito contra a constituição." A Guarda Nacional brasileira, criação dos liberais de 1831, prestou relevantíssimos serviços à ordem pública e foi um grande auxiliar do exército de linhas nas nossas guerras estrangeiras de 1851 e de 1852 e de 1864 a 1870. Hoje, o Brasil é um dos raros países que não têm milícias nem reservas que possam ser chamadas às armas, e isto quando, com o armamento moderno e a facilidade de comunicações, é coisa provada que nas guerras estrangeiras a vitória pertence sempre à nação que puder mais rapidamente mobilizar tropas, reuni-las na fronteira e assumir a ofensiva.

1835 — Quinto dia de combate nas ruas de Belém do Pará.

1838 — Proposta feita em sessão da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, pelo general Cunha Matos e pelo cônego Januário da Cunha Barbosa, para a criação de um Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi aprovada no dia seguinte e, a 21 de outubro, inaugurou-se o instituto.

1869 — *Combate de Caguijuru e de Caraguataí.* Na mata de Caguijuru, entre Barrero Grande e Caraguataí, estavam entrincheirados dois mil paraguaios, sob o comando do tenente-coronel Vernal. O general Vitorino Monteiro, depois barão de São Borja, atacou e tomou essas trincheiras, à frente da 1ª divisão de infantaria do general Resin. O inimigo perdeu 260 mortos (Vernal foi um deles), 530 prisioneiros, muitos deles feridos, 12 canhões e uma bandeira. O general Câmara (visconde de Pelotas) avançou rapidamente sobre Caraguataí, com quatro corpos da 2ª divisão de cavalaria, derrotou perto dessa povoação uma coluna de 200 homens, tomou mais um canhão e perseguiu os fugitivos até o Manduvirá Ihu ou Tobatiri. A nossa perda nesses combates foi de 13 mortos, 143 feridos e 31 contusos. Com a aproximação do general Câmara, os paraguaios incendiaram os últimos vapores da sua esquadra, refugiados no Manduvirá Ihu. Eram o *Iporá*, *Salto de Guairá, Rio Apa, Pirabebê, Anhambaí* e *Paraná.* Detonações sucessivas anunciaram às nossas tropas a destruição total dessas canhoneiras.

1888 — Falecimento no Rio de Janeiro do romancista João Franklin da Silveira Távora (Franklin Távora), nascido no Ceará a 13 de junho de 1842.

19 DE AGOSTO

1627 — O governador do Rio de Janeiro, Martim de Sá, concede, nesta data, sesmarias, nos Campos dos Goitacás, aos três irmãos capitães Gonçalo, Manuel e Duarte Correia de Sá, e aos capitães Miguel Aires Maldonado, Antônio Pinto, João de Castilhos e Miguel Riscado. Essas concessões estendiam-se do rio dos Bagres, ou Macaé, até o Paraíba do Sul, em terras que pertenciam à antiga capitania de São Tomé, cedidas à coroa em 1619 por Gil de Góis da Silveira, herdeiro do donatário (escritura de 22 de março, cit. pelo visconde de Porto Seguro, *Hist. ger.*, I, 460). Os sete capitães afugentaram, depois de muitos combates, o mesmo gentio que no século anterior havia destruído a Vila da Rainha, fundada no Paraíba do Sul por Pero de Góis, e formaram os primeiros estabelecimentos de criação nos distritos de Macaé e Campos. O general Salvador Correia de Sá e Benevides adquiriu, depois, algumas terras ao sul da Paraíba, e os jesuítas, beneditinos e carmelitas também se estabeleceram ali. A capela de São Salvador, mandada levantar por Sá e Benevides, ficava 10 léguas distante da margem meridional do Paraíba. Baltasar Lisboa dá para a fundação dessa capela o ano de 1652. É possível que, estando ausente do Brasil, o general a houvesse mandado construir então, mas a sua fazenda de açúcar deve ter sido fundada antes de 1643. Nas vizinhanças dessa capela, formou-se uma povoação, que em 1678 foi transferida para o lugar em que ora se acha a cidade de Campos. Em 1662, os moradores da primitiva povoação formaram uma República, nome que, mesmo em documentos oficiais portugueses, se dava por esse tempo ao governo municipal, e, 11 anos depois, por ordem do ouvidor-geral em correição, doutor João Velho de Azevedo, instalaram solenemente a vila, participando do fato o ouvidor da comarca do Rio de Janeiro em 2 de setembro de 1673. Outras povoações do Brasil criaram, ilegalmente, como Campos em 1662, o governo municipal. Nesse caso está Pindamonhangaba, que em uma só noite, em 1704, levantou o pelourinho e elegeu os oficiais da Câmara, separando-se do município

de Taubaté. O resultado da queixa, levada ao rei pela Câmara de Taubaté, foi a carta régia de 10 de julho de 1705, confirmando o voto popular que criara o novo município. Muitos documentos dos séculos XVI, XVII e XVIII mostram a independência e a altivez com que as Câmaras e os procuradores do povo falavam aos governadores e mesmo ao rei, defendendo os privilégios municipais ou queixando-se dos delegados da coroa. Assim, o procurador da Câmara do Pará, Manuel Guedes Aranha, apresentou em Lisboa, no ano de 1653, um *Papel político*, no qual dizia que "se os governadores representavam as pessoas reais, as Repúblicas (Câmaras e Senados) representavam os primeiros governos do mundo". A carta régia de 17 de julho de 1674 criou, nas margens do Paraíba do Sul, duas capitanias em favor do visconde de Asseca e de seu irmão João Correia de Sá. Com o correr dos tempos, ficaram as duas reunidas com o nome de capitania do Paraíba do Sul ou de Campos dos Goitacás. Mudada a vila de Campos para o lugar onde hoje se acha a cidade, revoltaram-se por vezes os habitantes contra os procuradores do donatário ou contra as autoridades civis e a própria Câmara. As revoltas mais importantes foram as de 1720 e de 1748. Em ambas lutaram, enfurecidos, os partidos locais, ensanguentando as ruas da vila. A revolta de 1720, dirigida por Bartolomeu Bueno, foi reprimida a custo por tropas mandadas do Rio de Janeiro. Na de 1748, contra a posse do procurador do donatário, dizem que até as mulheres combateram, distinguindo-se uma heroína popular, Benta Pereira, pelo furor com que, a cavalo, perseguia os defensores do donatário. As autoridades foram depostas, elegendo-se novos oficiais da Câmara; no entanto, pouco depois, em julho, chegou com 300 homens de tropa o mestre de campo João de Almeida, enviado pelo governador Gomes Freire de Andrada, e a revolta ficou dominada. Entretanto, como procurador do povo de Campos, tinha ido a Lisboa, antes ou depois destes acontecimentos, Sebastião da Cunha Coutinho Rangel (pai do bispo Azeredo Coutinho), e essa missão concorreu provavelmente para que o próprio donatário desistisse da posse da capitania, entrando em acordo com o governo (provisão do Conselho Ultramarino de 1º de junho de 1753 e carta de padrão, de 14 do mesmo mês e ano). Desde 28 de março de 1835 Campos ficou tendo o título de cidade.

— Provisão pela qual Luís Pires da Veiga, inquisidor apostólico dos Reinos de Angola, Congo e Estado do Brasil, cria no Rio de Janeiro o

ofício de tesoureiro do fisco, provendo nele João Gonçalves de Azevedo, alferes da fortaleza de Santa Cruz, na barra da cidade.

1827 — O general Lavalleja, à frente de 1.113 argentinos e orientais, ataca pela madrugada o reduto da Ponta de Leste, em Maldonado, defendido por 240 brasileiros e por 13 bocas de fogo, ao mando do tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis. O inimigo foi repelido com perda. "Esta terá sido uma pequena escaramuça, que em breve será paga com juros pelo inimigo", disse Lavalleja, em carta desse dia, que é conservada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (ver 28 de agosto).

1835 — Sexto dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1868 — O marechal Caxias marcha de Parê Cuê com os 1º e 3º corpos do Exército brasileiro e com o contingente oriental, para atacar as posições ocupadas pelo ditador Solano López no Tebicuari. Ficam em Humaitá o 2º corpo brasileiro e as tropas argentinas.

1879 — José Bonifácio de Andrada e Silva, o moço, toma assento no Senado.

20 DE AGOSTO

1759 — Falece em Lisboa, com a idade de 94 anos, a condessa do Rio Grande, viúva do conde almirante Lopo Furtado de Mendonça e filha do general Francisco Barreto de Meneses, o vencedor das duas batalhas dos Guararapes. A capitania do Rio Grande foi doada a Francisco Barreto, e tocou com o título de condado àquela sua filha.

1782 — Nascimento de Bernardo José da Gama, depois visconde de Goiana. Nasceu no Recife e faleceu na mesma cidade a 3 de agosto de 1854.

1822 — Em sessão do Grande Oriente presidida por Joaquim Gonçalves Ledo, pronuncia este um discurso em que declara ser chegada

a ocasião de proclamar-se a Independência e a realeza constitucional no Brasil. O assunto é discutido nesta sessão e na de 23 de agosto, sendo então nomeados emissários para as províncias. Já então dom Pedro tinha sido aclamado grão-mestre. No dia 14 de setembro, chegando de São Paulo, toma posse do cargo.

1823 — Decreto do imperador dom Pedro I concedendo a Maria Quitéria de Jesus o soldo de alferes de linha, pela intrepidez com que, alistando-se no exército libertador da Bahia, se distinguira nas mais arriscadas ocasiões de combate, segundo participação do comandante em chefe do mesmo exército. O imperador colocou-lhe ao peito a insígnia de cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Graças a Maria Graham, foi conservado o retrato da heroína baiana, que, segundo essa escritora, era filha do fazendeiro Gonçalves de Almeida, estabelecido "no rio do Peixe, freguesia de São José, obra de quarenta léguas (cerca de 264 km) da Cachoeira para o sertão" (Maria Graham, *Journal of a Voyage to Brazil*..., Londres, 1824, pp. 292-294).

1827 — Tomada da escuna corsária argentina *Estrella del Sur*, do comandante Andréia, pela canhoneira brasileira *Grenfell*, comandada pelo segundo-tenente Francisco Xavier de Brum. O combate deu-se na altura do cabo de Santa Maria. A *Grenfell*, construída no arsenal de Santos, estava armada em escuna e ia reunir-se a nossa esquadra do rio da Prata.

1835 — Sétimo dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1836 — Oeiras, no Pará, cai novamente em poder dos *Cabanos* (ver a retomada a 20 de setembro).

1840 — O tenente-coronel Diogo Lopes de Araújo Sales assalta e toma as trincheiras de Detrás-da-Serra, termo de Pastos Bons, defendidas por 1.200 rebeldes. Tiveram estes 78 mortos, 28 prisioneiros, e perderam muitas armas, munições e cavalos. Os legalistas tiveram 75 mortos e feridos (ver 23 de agosto).

1842 — *Batalha de Santa Luzia, vencida pelo general Caxias*. O exército dos liberais mineiros compunha-se de 3.300 homens e de uma

peça de artilharia, era comandado por Antônio Nunes Galvão, Francisco José de Alvarenga e Manuel Joaquim de Lemos, e ocupava a povoação (hoje cidade) de Santa Luzia, várias trincheiras que dominavam as estradas de Sabará e da Lapa, e a Ponte Grande, no rio das Velhas. Caxias comandava pouco mais de dois mil homens, pela maior parte guardas nacionais (dois batalhões de linha, dois de guarda nacionais do Rio de Janeiro, quatro de Minas, dois esquadrões de cavalaria da Guarda Nacional do Rio e duas peças de artilharia). Dividiu essas forças em três colunas. A do centro, sob o seu comando imediato (800 homens), avançou pela estrada de Sabará e teve de ir vencendo a resistência dos liberais desde o córrego do Tamanduá; a da esquerda (460 homens) ameaçou a ponte Grande e retirou-se depois de algum tiroteio; a da direita (800 homens), comandada pelo coronel da Guarda Nacional José Joaquim de Lima e Silva (conde de Tocantins), penetrou na povoação pela estrada da Lapa, e com esse ataque de flanco e de retaguarda decidiu o combate, em que estava empenhado Caxias. As forças do governo tiveram 72 mortos e feridos; as da insurreição, uns 60 mortos, muitos feridos e 300 prisioneiros, inclusos 10 dos principais chefes.

Esta batalha pôs termo à Guerra Civil de Minas Gerais. As trincheiras dos dissidentes tinham sido levantadas sob a direção do engenheiro Wisner von Morgenstern, que depois passou a servir no Paraguai, e que, pela segunda vez, foi prisioneiro de Caxias em Lomas Valentinas. Por muito tempo depois desta batalha, os liberais foram designados pelo nome de Luzias. Os conservadores eram chamados Saquaremas, porque o lugar desse nome, na província do Rio de Janeiro, se mostrou em todas as eleições um baluarte inexpugnável do partido. Os liberais de São Paulo e de Minas tinham recorrido às armas para libertar, segundo diziam, o jovem imperador da coação em que estava, dominado pelo ministério, e para evitar que fosse aniquilada a constituição e rebaixado o trono com a execução das leis de criação do Conselho de Estado e da reforma do Código do Processo.

1865 — O general barão de Porto Alegre (depois visconde e conde) chega ao acampamento diante de Uruguaiana e assume, no dia seguinte, o comando em chefe do Exército brasileiro do Rio Grande do Sul.

1868 — Os paraguaios evacuam o seu campo entrincheirado de Timbó, no Chaco, abandonando nele oito canhões.

1878 — Falecimento do senador Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, nascido em Sobral a 19 de abril de 1809. Exerceu o cargo de chefe de polícia de Pernambuco em quadra difícil e publicou sobre os acontecimentos desse tempo um livro interessante (*Crônica da rebelião praieira de 1848 e 1849*).

1885 — Fica organizado o gabinete presidido pelo barão de Cotegipe. Com este ministério, que sucedeu ao do conselheiro Saraiva e que governou até 10 de março de 1888, voltaram ao poder os conservadores.

21 DE AGOSTO

1636 — *Combate de Terra Nova*. O capitão-mor dom Antônio Filipe Camarão, tendo às suas ordens 300 índios, uns cem pretos comandados por Henrique Dias e alguns brancos dirigidos pelos capitães de emboscadas Antônio de Sousa e Antônio Nunes Bezerra, repele neste e no dia seguinte os ataques do coronel Artischau Arciszewsky, que comandava forças muito superiores. Apesar de seu orgulho de vencedor da batalha de Mata Redonda (18 de janeiro de 1636), Arciszewsky recuou diante da enérgica defesa de Camarão e retirou-se para São Lourenço da Mata. Os combates de 21 e 22 de agosto (não de 23 e 24, como diz o autor das *Memórias diárias*) foram feridos em Terra Nova, entre a Alagoa Seca e a margem esquerda do Tracunhaém (ver em Barlaeus o mapa de Marcgrav), e não em São Lourenço da Mata (cf. Laet, *Iaerlijk Verhael*, 520; e Montanus, *America*, 462).

1648 — É assinada a capitulação dos holandeses que ocupavam a fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Luanda (ver 15, 17 e 18 de agosto). Os rendidos eram 1.100 europeus (holandeses, franceses e alemães) e alguns pretos. Depois de desarmados, ficaram muito surpreendidos ao ver a diminuta força de que dispunha o general Salvador Correia de Sá e Benevides. Dois navios da expedição fluminense

seguiram logo para Benguela, que sem resistência se entregou. Todo o Reino de Angola voltou, assim, ao domínio de Portugal.

1711 — Os portugueses europeus saem de Recife em 14 lanchas, atacam a Boa Vista e são repelidos pelos olindenses.

1792 — Nascimento de Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti, depois visconde de Albuquerque. Nasceu no engenho Pantorra, em Pernambuco, e faleceu a 14 de abril de 1863 no Rio de Janeiro.

1806 — O conde dos Arcos, depois de um brilhante governo na capitania da Bahia, toma posse do cargo de vice-rei do Brasil, no Rio de Janeiro, e exerce-o até 7 de março de 1808, dia da chegada do príncipe regente dom João, depois rei dom João VI.

1817 — Alvará de dom João VI concedendo privilégio por 14 anos ao padre Manuel Aires de Cazal, para a impressão da sua *Corografia brasílica*. A obra de Cazal saiu da Impressão Régia do Rio de Janeiro, hoje Tipografia Nacional*. Quase nada se conhece da vida desse homem eminente, que nos legou tão notável trabalho. Era presbítero secular do grão priorado do Crato, viajou muito pelo Brasil e partiu para Lisboa em 1821, na esquadra que conduziu dom João VI. Dizem que nasceu em 1754, e Inocêncio da Silva afirma que em Portugal. Em uma das obras de Auguste de Saint-Hilaire, publicada em 1833, lê-se o seguinte: "O abade Manoel Ayres de Cazal, pai da geografia brasileira, definhou na indigência em Lisboa, sem poder publicar a segunda edição de sua excelência obra sobre o Brasil."

1822 — O general Labatut desembarca em Jaraguá (Alagoas) com as primeiras tropas do Rio de Janeiro, enviadas em auxílio dos baianos.

— A tipografia do *Constitucional*, periódico redigido na cidade da Bahia por Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha), é assaltada e destruída por oficiais e soldados do Exército português.

* Atualmente, Imprensa Nacional. (N.E.)

1827 — Um destacamento de cavalaria brasileira, ao mando do tenente Antonio Carlos de Soveral, derrota outro de orientais, perto de Montevidéu.

1835 — Oitavo dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1841 — Tentativa de assassinato contra o presidente da província da Paraíba, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quaraí. Alguns tiros foram disparados de uma emboscada, ficando levemente ferido o presidente.

1865 — O general Porto Alegre (Manuel Marques de Sousa) assume o comando do Exército brasileiro diante de Uruguaiana. Chegam a Uruguaiana duas canhoneiras e duas chatas, sob o comando do capitão de fragata Lomba. O general Flores começa a atravessar o rio Uruguai com as tropas aliadas que iriam reforçar os sitiantes.

1869 — O coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Néri, à frente de tropas brasileiras e argentinas, derrota, no Potrero Recalde, perto de arroio Hondo (afluente do Manduvirá Ihu), uma coluna paraguaia de quatrocentos e tantos homens, comandada pelo major Olsursa y Hermosa. Foram tomados três canhões e muitas carretas. Dos aliados, ficaram mortos cinco e feridos 26, sendo destes o comandante da infantaria argentina, coronel Ayala, e o comandante do 12º corpo de cavalaria da Guarda Nacional brasileira, José Luís da Costa Júnior. Este foi o último combate em que os nossos aliados tomaram parte durante a Guerra do Paraguai.

22 DE AGOSTO

1497 — Segundo o roteiro de Vasco da Gama, estando a sua esquadra neste dia a 200 léguas (cerca de 1.320 km) da ilha de Santiago de Cabo Verde (isto é, 12º ou 240 léguas do Sul, pois as léguas dos marítimos portugueses e espanhóis daquele tempo eram 16 2/3 do grau) e a 800 léguas (cerca de 5.280 km) da costa da África (portanto, 48º ou 960 léguas ao Ocidente), avistou aves que, ao chegar a noite, voaram para com muita firmeza, como se buscassem uma terra. Com estas indicações, conhecida a posição da ilha de Santiago, cuja ponta

meridional fica a menos de 15º N, pode-se concluir que Vasco da Gama estava a menos de 3º N do Equador, e os 48º W da costa africana, naquele paralelo, o colocam na altura do Ceará, isto é, a 38º Wde Greenwich, afastado mais de 20 léguas da costa brasileira. Está claro que a posição não pode ser estabelecida com muita precisão, porque o *Roteiro* apenas dá números redondos, e é mesmo mais provável que Vasco da Gama estivesse então a NNE do Penedo de São Pedro.

1636 — Segundo dia do combate de Terra Nova (ver o dia anterior).

1645 — O capitão Francisco Barreiros aborda e toma, perto da fortaleza do pontal de Nazaré, um navio holandês comandado por Marten Thijszoon.

1796 — Nasce em Taquari, Rio Grande do Sul, Davi José Martins, que depois de 1835 tomou o nome de Canabarro e que faleceu a 12 de abril de 1867, brigadeiro honorário do Exército. Foi um dos chefes militares da revolução rio-grandense de 1835 e comandou o seu exército nos últimos anos de guerra civil. Fez a campanha de 1851 e 1852 à frente de uma divisão de cavalaria da Guarda Nacional e, em 1865, dirigiu as operações da nossa fronteira do Uruguai até a chegada do general Porto Alegre.

1825 — Às 23h30, o general Frutuoso Rivera, à frente de 500 orientais, ataca a vila de Mercedes, defendida por uma pequena guarnição brasileira sob o comando do tenente-coronel Francisco de Paula de Avelar Cabrita, e pela canhoneira *D. Sebastião*, de que era comandante o primeiro-tenente Cipriano José Pires. Depois de algumas horas, de fogo foi o inimigo repelido. Antes do ataque, e guiado por um desertor, filho do país, Rivera conseguira aprisionar quatro oficiais enfermos, um cadete e quatro soldados, que estavam em uma casa afastada do centro da vila (ver o dia seguinte). O comandante de Mercedes era pai de Villagran Cabrita, que contava então cinco anos de idade e que foi morto em 1866 no Paraguai.

1835 — Nono e último dia de combate na cidade de Belém do Pará. Os *Cabanos* iam ganhando terreno, conquistando casas e já estavam

perto do palácio. O general Rodrigues, tendo sofrido grandes perdas, anunciou ao chefe Taylor que estava resolvido a abandonar a capital durante a noite, passando-se para a esquadra. Taylor e o comandante da corveta inglesa foram pessoalmente dirigir o embarque da "valorosa guarnição do Trem (arsenal), que três vezes repeliu o inimigo". Às 3h, os restos da força governista estavam embarcados, estando inutilizadas as munições e tudo quanto foi possível, mas no palácio do governo ficaram seis peças abandonadas ao inimigo (ver 23 de agosto). A perda na tropa e marinhagem, incluindo a que tiveram os ingleses e portugueses, andou por uns 400 a 500 mortos e feridos nos nove dias de combate. A dos *Cabanos* foi, provavelmente, muito superior.

1840 — Decreto de anistia e proclamação do imperador dom Pedro II dirigidos aos brasileiros que estavam em armas contra a autoridade legal.

1888 — Chegam ao Rio de Janeiro, de volta da sua terceira viagem à Europa, o imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina. Termina neste dia a terceira regência da princesa imperial dona Isabel, começada a 30 de junho do ano anterior.

23 DE AGOSTO

1614 — Parte do Recife uma esquadrilha conduzindo tropa destinada à expulsão dos franceses do Maranhão. Com ela ia o sargento-mor Diogo de Campos Moreno. No Rio Grande do Norte, esses navios receberam a seu bordo um corpo de índios e o capitão-mor Jerônimo de Albuquerque, chefe da expedição. Só no dia 26 de outubro chegou a expedição a Guaxenduba, no Maranhão.

1636 — Nas *Memórias diárias* de Duarte de Albuquerque encontram-se as datas de 23 e 24 de agosto para os combates entre Camarão e Arciszewsky. Preferimos as datas indicadas nos documentos holandeses (ver 21 e 22 de agosto).

1711 — Francisco Gil Ribeiro, do partido de Olinda, derrota em Goiana os partidários dos europeus do Recife (Guerra dos *Mascates*).

1747 — Carta régia reconhecendo o direito do visconde de Asseca à capitania da Paraíba do Sul ou de Campos dos Goitacás. Essa decisão deu lugar a uma revolta em Campos, no ano seguinte (ver 19 de agosto de 1627).

1808 — Alvará do príncipe regente dando o predicamento de vila à povoação de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), "denominada há muito vila". Foi a primeira criação desse gênero feita por dom João depois de sua chegada ao Brasil, observa Gonçalves dos Santos nas *Mems*. *do Reino do Brasil*; no entanto, em vez de "criação", devia ter dito "confirmação". Em Porto Alegre, como em muitas outras povoações do Brasil, o governo municipal constituiu-se irregularmente. Segundo o *Índice cronológico*, de Homem de Melo, no dia 6 de setembro de 1773 celebrou a sua primeira sessão a Câmara de Porto Alegre. Foi instalada a 10 de dezembro de1810.

1825 — O general José de Abreu aproxima-se de Mercedes e obriga Rivera a afastar-se dos arredores dessa vila.

1835 — Às 3h conclui-se o embarque das tropas governistas que ocupavam o arsenal e o palácio do governo na cidade de Belém do Pará (ver 22 de agosto). Ao amanhecer, Eduardo Angelim marchou ao ataque do palácio e, achando-o deserto, correu à praia e abriu fogo sobre a esquadra. Todos os navios de guerra, nacionais e estrangeiros, e os mercantes, abandonaram o porto e foram fundear nas proximidades da fortaleza da Barra. Os cônsules e quase toda a população branca haviam embarcado. Angelim pôde festejar a sua vitória, e ficou de posse da capital e de quase toda a província. Só no ano seguinte, a 13 de maio, foi expulso de Belém, e a 22 de outubro aprisionado nas cabeceiras do Capim.

1836 — O coronel Francisco Xavier da Cunha, protegido por uma esquadrilha ao mando do capitão-tenente Guilherme Parker (dois patachos e seis canhoneiras), desembarca perto do forte em frente à ilha do Junco, com 250 homens, pela maior parte da Guarda Nacional, dispersa o acampamento do cabecilha David Alves Xavier e assalta e toma o forte, que era comandado por Simeão Barreto. Ficaram em poder dos legalistas quatro peças, uma coronada e duas bandeiras. A

esquadrilha tomou um lanchão armado de uma coronada. Sendo já tarde, e tornando-se o tempo tempestuoso, não foi possível atacar logo o outro forte inimigo na ponta da Itapuã. A tomada do forte do Junco deu-se nesta data e não no dia 26 (ver 27 de agosto).

1840 — Os rebeldes batidos em Detrás-da-Serra (ver 20 de agosto) levantam novas fortificações em Salobro. Eram 1.500 homens. São aí atacados no dia 23 pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araújo Sales. O combate só terminou na madrugada de 24, com completa vitória dos legalistas. Perda dos rebeldes: 300 homens; dos legalistas: 50.

1863 — Morre na Bahia o escritor dramático Agrário de Sousa Meneses, nascido na mesma cidade a 25 de fevereiro de 1834.

1878 — Falecimento do senador José Martins da Cruz Jobim, diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nascido no Rio Pardo a 29 de fevereiro de 1812.

24 DE AGOSTO

1501 — Neste dia, diante do cabo de São Roque, os oficiais e marinheiros da esquadrilha de André Gonçalves, o qual vinha fazer a exploração do litoral brasileiro (ver 16 de agosto), ficaram instruídos da antropofagia dos nossos indígenas. Um marinheiro, atraído para longe da praia, foi morto traiçoeiramente, cortado em pedaços e comido depois de passado no fogo. Américo Vespúcio refere por miúdo essa cena de canibalismo em sua carta de 4 de setembro de 1504 a Soderini. Dois outros portugueses, que desde o dia 17 não voltavam, tiveram sem dúvida a mesma sorte.

1554 — Os jesuítas Pedro Correia e João de Sousa, acompanhados de um leigo, partem de São Vicente para a catequização dos índios de Cananéia, e ali acabam mártires no mês seguinte. Pedro Correia, rico colono de São Vicente, e, segundo parece, grande caçador de índios, tinha sido convertido em 1550 pelo padre Leonardo Nunes, e entrara na Companhia de Jesus. Foi um dos fundadores do Colégio de São Paulo.

1624 — Os capitães Manuel Gonçalves e Luís Pereira de Aguiar, emboscados perto do convento do Carmo, na Bahia, atacam e destroçam uma companhia de holandeses.

1631 — O capitão Luís Barbalho, atravessando o Beberibe, lança fogo a um depósito de faxina, que os holandeses tinham ao abrigo do forte Bruyn.

1648 — Chega ao arraial Novo (arredores do Recife) o mestre de campo Francisco de Figueirôa, com o seu terço de infantaria das ilhas.

— Por esse tempo, enfermou e morreu no arraial o capitão-mor dom Antônio Filipe Camarão, um dos heróis da Guerra Holandesa, na qual serviu com distinção desde 1630, achando-se nos principais combates e batalhas e alcançando várias vitórias, entre as quais a de Terra Nova, contra Arciszewsky (21 e 22 de agosto de 1636), e a de Guaju (30 de janeiro de 1646), contra Reinbergh e Bas. Quando foi batizado, no dia 4 de março de 1612, habitava a aldeia do Igapó, na margem esquerda do Poti, depois Potengi, no Rio Grande do Norte, e era chefe dos Potiguar. Foi sepultado na igreja do Arraial.

1828 — Tomada da corveta argentina *Gobernador Dorrego* (corsária), do comandante Jean Soulin, pela corveta brasileira *Bertioga*, do comandante Jorge Broom. Aprisionada, depois de combate, à saída do rio de Prata, foi incorporada a nossa esquadra em operações, passando a chamar-se *General Dorrego*, e ficou sob o comando do primeiro-tenente Leverger (depois barão de Melgaço).

1839 — Grenfell, comandante da esquadrilha imperial em operações no Rio Grande do Sul, desembarca no Camaquã e apodera-se, no lugar denominado lagoa Formosa, de três lanchões dos dissidentes rio-grandenses. Eram o *Rio Pardo*, o *Independência* e o *Setembrina*, que Garibaldi, ao partir para Santa Catarina, deixara sob o comando de Zeferino Dutra.

1855 — Morre no Rio de Janeiro o general visconde de Magé, José Joaquim de Lima e Silva, nascido na mesma cidade a 26 de julho de 1787.

Comandou o Exército brasileiro na Bahia, no último período da Guerra da Independência (ver 23 de maio, 3 de junho e 2 de julho de 1823).

1863 — Falecimento do ator João Caetano dos Santos. Nasceu no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1808 e faleceu na mesma cidade. É chamado, com razão, de o Talma brasileiro, e foi mais feliz que o grande ator francês, pois tem hoje um monumento na capital do Brasil. Na pátria de Talma há graduação nas homenagens públicas: alguns dos maiores autores têm ali merecido monumentos; no entanto, nenhum artista dramático, nem mesmo o grande Talma, recebeu até hoje outra homenagem póstuma, além da colocação do seu busto ou retrato no salão de algum teatro.

1892 — Falecimento do marechal Manuel Deodoro da Fonseca, proclamador da República.

25 DE AGOSTO

1625 — Do Lamarão, ou ancoradouro exterior do Recife, partem para a Europa as esquadras de dom Fadrique de Toledo com as tropas da expedição que expulsou da Bahia os holandeses.

1650 — O capitão Antônio Borges de Uchoa repele um ataque dos holandeses na Estância do Mendonça, arredores do Recife.

1803 — Nascimento de Luís Alves de Lima e Silva, depois duque de Caxias. Nasceu na Estrela, então província do Rio de Janeiro (ver 7 de maio de 1880).

1822 — Entrada solene do príncipe regente dom Pedro na cidade de São Paulo. No dia 5 de setembro, segue para Santos.

1840 — Na tarde deste dia sofrem os rebeldes do Piauí uma derrota completa na Baixa Fria (Guerra dos *Balaios*).

1878 — Morre em Ouro Preto o poeta João Salomé Queiroga, natural de Diamantina.

26 DE AGOSTO

1640 — Falece em Salvador e é sepultado na igreja do convento do Carmo o mestre de campo general Gioan Vincenzo Sanfelice, conde e depois príncipe de Bagnuoli. Veio ao Brasil em 1625 como sargento-mor de um terço de napolitanos e regressou para a Espanha no mesmo ano, depois da restauração da Bahia, sendo então promovido ao posto de mestre de campo. Distinguiu-se ainda em Cádiz e na tomada de St. Kitts, e tornou ao Brasil em 1634, desembarcando em Alagoas com algumas tropas. Desde aí, representou papel importante na nossa guerra contra os holandeses e teve, a partir de 19 de janeiro de 1636, o comando em chefe das tropas de Pernambuco. Com insignificantes recursos, resistiu como pôde aos progressos de um inimigo muito superior em número e, em 1638, coube-lhe a glória de defender a cidade da Bahia, quando atacada pelo príncipe Maurício de Nassau. Seu retrato encontra-se em Filamondo (*Il genio belicoso de Napoli*. Nápoles, 1691, 2 v. *In-folio*).

1648 — Embarque dos holandeses que capitularam em São Paulo de Luanda (ver 21 de agosto).

1824 — Alencar Araripe, que estava de posse do governo do Ceará, adere à Confederação do Equador, proclamada em Pernambuco por Pais de Andrade.

1868 — O coronel João Niederauer derrota, no arroio Jacaré, um corpo paraguaio de 400 homens de cavalaria.

— No mesmo dia eram fuzilados, no acampamento de São Fernando, por ordem do ditador Solano López, o general Brúguez, o coronel Nunes e outros paraguaios. A matança de nacionais e estrangeiros, suspeitos de conspiração, começou em junho e continuou até a morte do tirano em Cerro Corá. Ao receber a notícia do combate do Jacaré, Solano López levantou o seu acampamento de São Fernando e marchou em retirada para o Piquiciri, deixando nesse acampamento o coronel Montiel e, com uma divisão no reduto do Passo Real do Tebicuari, 400 homens e três peças ao mando do major Rojas, e nas baterias de Isla Fortín (foz do Tebicuari) o major Moreno.

27 DE AGOSTO

1532 — Por este tempo (não é possível precisar o dia), Pero Lopes de Sousa rende, depois de 18 dias de assédio, um fortim francês em Itamaracá. Tinha sido construído por Jean du Péret, capitão do navio *La Pélerine*, pertencente ao barão de Saint-Blancard, general das galeras francesas do Mediterrâneo, e era comandado pelo capitão de La Motte. Lopes de Sousa guarneceu este pequeno forte, confiando-o a um Paulo Nunes, e no dia 4 de novembro prosseguiu em sua viagem para Lisboa.

1795 — Nascimento de Bernardo Pereira de Vasconcelos, em Vila Rica, depois Ouro Preto (ver 1º de maio de 1850).

1828 — Convenção preliminar de paz entre o Império do Brasil e a República das Províncias Unidas do Rio da Prata, hoje República Argentina. Foi assinada no Rio de Janeiro, sob a mediação da Grã-Bretanha. Os governos brasileiro e argentino renunciaram às suas pretensões sobre a Banda Oriental do Uruguai, então chamada província Cisplatina, e nela criaram um Estado independente, com o nome de República Oriental do Uruguai.

1836 — As tropas do coronel Francisco Xavier da Cunha estava, desde o dia 23, a bordo da esquadrilha do capitão-tenente Guilherme Parker (ver essa data), esperando que o vento permitisse desembarque nas proximidades do forte da ponta de Itapuã, barra do Guaíba. Vendo-se ameaçados, os insurgentes evacuaram o forte, meteram a pique três navios que ali tinham, entre os quais dois de guerra, e abandonaram várias embarcações apresadas. Quando o coronel Cunha chegou ao forte, achou-o deserto, e nele encontrou cinco peças, que, como as do forte do Junco, foram conduzidas para Porto Alegre.

1840 — Nova derrota dos rebeldes do Piauí pelo coronel Sales, no Olho de Água da Jurema. Perdem eles toda a bagagem, e os que não morrem no ataque entregam-se depois prisioneiros.

1849 — Falece no Rio Pardo, onde nasceu em 1769, o marechal do Exército João de Deus Mena Barreto, visconde de São Gabriel, que se distinguira nas campanhas do começo deste século XIX, no Rio Grande

do Sul e no rio da Prata, particularmente nas de 1816 a 1820, sendo já general. Obteve, então, as vitórias de Ibiraocaí sobre os entrerrianos (19 de outubro de 1816) e Guabiju sobre os orientais (7 de abril de 1818), e comandou a nossa cavalaria na perseguição a Rivera no arroio Rabón (16 de outubro de 1818). Em 1836, dirigiu por alguns dias a defesa de Porto Alegre contra os insurgentes. Alguns de seus filhos ilustraram-se, como ele, na carreira das Armas: o coronel José Luís Mena Barreto, morto na surpresa do Rincón (24 de setembro de 1825) e pai do general do mesmo nome, que se distinguiu na Guerra do Paraguai; o general João Propício, barão de São Gabriel, que tomou Paissandu em 1865 (ver 9 de fevereiro de 1867); e o general João Manuel, que alcançou várias vitórias no Paraguai e que foi morto no assalto de Piribebui (ver 12 de agosto de 1869).

28 DE AGOSTO

1501 — A esquadrilha de André Gonçalves e Américo Vespúcio chega ao cabo a que deram o nome de Santo Agostinho. Gonçalves e Vespúcio faziam a exploração da costa brasileira do cabo de São Roque para o Sul. Cumpre notar que o cabo de Santo Agostinho parece ser o de Santa Maria de la Consolación, descoberto no dia 26 de janeiro de 1500 por Vicente Pinzón.

1613 — Cartas patentes de Jaime I, rei da Inglaterra, concedendo a Robert Harcourt, a sir Thomas Challoner e a John Rovenson o território compreendido entre os rios Amazonas e Essequibo.

1647 — Parte do Recife uma esquadrilha de cinco navios sob o comando do almirante Joost van Trappen Banckert, e com ela seguem para a Holanda o conselheiro Haecx, o coronel Hinderson e Pierre Moreau, autor da *Histoire des derniers troubles du Brésil*. Banckert faleceu em viagem, 12 dias depois da partida.

1817 — Convenção com a França estabelecendo as condições da restituição da Guiana Francesa, conquistada pelas tropas do Brasil em 1809 (ver 12 de janeiro desse ano). Esta convenção completou o disposto no artigo 107 da ata final do Congresso de Viena (ver 9 de junho de 1815).

1822 — Fogo entre o forte de Itaparica e as canhoneiras portuguesas. Uma pequena embarcação é metida a pique, perecendo parte da guarnição.

1824 — Nesta noite, a escuna *Leopoldina* bombardeou os fortes do Recife. Foi apenas uma demonstração de lorde Cochrane para intimidar os revolucionários, e nenhum efeito produziu.

1827 — Evacuação da ponta de Leste*, em Maldonado, pelo tenente coronel Salustiano Severino dos Reis. Foi ordenada pelo general Magessi, barão de Vila Bela, presidente e governador das armas da província Cisplatina. Em ofício de 26 de julho o general anunciara ao ministro da Guerra que, por não poder contar com a proteção da esquadra, iria ordenar a evacuação da ponta de Leste. Em outro ofício, de 4 de setembro, trata ainda do assunto. O almirante aconselhou o abandono dessa posição e declarou que não poderia distrair navios para proteger o reduto que tínhamos ali.

1840 — O major José de Sousa Martins, ao entrar em Gilbués, ataca os rebeldes na fazenda Santa Maria e os derrota, depois de encarniçado combate. No mesmo dia, são eles batidos na fazenda Curicaca (ver 31 de agosto).

1865 — Morre no Rio de Janeiro o almirante Luís da Cunha Moreira, primeiro visconde de Cabo Frio, nascido na Bahia a 1º de outubro de 1777. Foi ministro da Marinha na época da Independência e organizou então as primeiras forças navais que teve o Brasil. Recebeu em 1808 um ferimento, no combate do Approuague, durante a rápida campanha da Guiana Francesa.

1868 — Tomada do reduto do Passo Real, no Tebicuari, pelo brigadeiro honorário, barão do Triunfo (Andrada Neves). O inimigo perdeu três peças, 170 mortos e 93 prisioneiros, entre estes o major Rojas, comandante do reduto. Dos brasileiros ficaram mortos 22 e feridos 117.

* Atualmente, Punta del Este, Uruguai. (N.E.)

1871 — A Câmara dos Deputados adota, em última discussão, por 61 votos contra 35, a proposta do governo, estabelecendo medidas para a abolição gradual da escravidão.

29 DE AGOSTO

1631 — O capitão Martim Soares Moreno assalta e toma, à noite, um reduto holandês, na ilha de Santo Antônio.

1711 — Entra no porto do Rio de Janeiro um patacho inglês trazendo a notícia da próxima chegada da expedição francesa, comandada por Duguay-Trouin. O governador Francisco de Castro Morais resolve suspender a partida da frota do comércio, que estava ultimando o seu carregamento e que deveria sair para Lisboa no dia 3 de setembro ("Carta", de Velho em Pizarro, *Mems. históricas do Rio de Janeiro*, I, 53). Um bando do governador, lido no dia 27 (documento do Arquivo Público), dava instruções para o embarque, nessa frota, dos prisioneiros franceses da expedição Du Clerc. Os nossos cronistas e historiadores deixaram-se iludir pelas exagerações de Duguay-Trouin, acreditando que de Portugal havia chegado uma esquadra com tropas de reforço. O Rio de Janeiro não recebera auxílio algum da metrópole (ver 12 de setembro).

1773 — Nasce em La Rochelle, França, Jacques-Aimé Goujaud, ou simplesmente Aimé Bonpland, sábio francês, companheiro de Alexandre von Humboldt em sua viagem científica pela América do Sul. Após essa grande excursão, a imperatriz Josefina, mulher de Napoleão, o nomeou seu intendente do jardim de Malmaison e da fazenda de Navarre. Depois da queda do império e da morte da imperatriz, Bonpland voltou à América, embarcando para Buenos Aires; ali esteve por algum tempo, fazendo explorações botânicas pela província de Santa Fé, pelo grande Chaco e pela Bolívia. Em uma dessas excursões, foi ter ao território pelo Paraguai contestado à Confederação Argentina. Foi então preso por ordem do ditador Francia, em setembro de 1821, e conduzido a Santa Maria, onde esteve sequestrado até fevereiro de 1830. Livre da prisão, veio para o Brasil, tendo residência em São Borja, no Rio Grande do Sul (ver 11 de maio de 1858).

1821 — Instalação, em Goiana (Pernambuco), de um governo constitucional temporário, presidido por Francisco de Paula Gomes dos Santos. A luta, travada entre esse governo e o general Luís do Rego Barreto, terminou pelo embarque deste com as tropas portuguesas, em virtude da convenção do Beberibe, de 5 de outubro do mesmo ano.

1825 — Tratado de Paz e Aliança entre Portugal e Brasil assinado no Rio de Janeiro. Por esse tratado, dom João VI de Portugal reconheceu a Independência do Brasil.

— Neste mesmo dia, perto de Mercedes, o general Frutuoso Rivera escreveu ao coronel brasileiro José Rodrigues Barbosa, pedindo-lhe que o fosse ver. O general Abreu consentiu na entrevista, acreditando que Rivera pretendesse voltar para as nossas bandeiras; no entanto, chegando Rodrigues Barbosa ao campo inimigo, foi retido como prisioneiro.

1835 — Falece, em viagem para o Brasil, perto da costa ocidental da Nova Zelândia, o chefe de divisão James Norton, nascido em Newark-upon-Trent, em 1789. Morreu com 46 anos apenas este distinto marinheiro que tão bons serviços prestou ao Brasil desde 1823. Na campanha de Pernambuco, em 1824, à frente de um corpo de marinheiros, apoderou-se do Recife; na Guerra do rio da Prata (1826-1828), comandou a divisão naval que bloqueava Buenos Aires, alcançou várias vitórias e assinalou-se em muitos combates, particularmente nos de 11 de abril e de 30 de julho de 1826, de 8 de abril e de 7 de dezembro de 1837 e de 16 de junho de 1828. Neste último, perdeu o braço direito e, no dia 17 de fevereiro do mesmo ano, foi levemente ferido. Norton destruiu então os melhores navios da esquadra argentina: a fragata *25 de Mayo*, os brigues *Independência, República* e *Congreso* e o corsário *General Brandzen*. Era dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro e pertencia a um ramo colateral da família de lorde Grantley.

1852 — Começam os trabalhos de construção da estrada de ferro de Mauá, primeira inaugurada no Brasil.

1853 — Lei destacando da província de São Paulo a comarca de Curitiba e formando com ela a província do Paraná. Em 1850, tinha sido restabelecida, com o nome de província do Amazonas, a antiga capitania do Rio Negro, suprimida por ocasião da independência.

30 DE AGOSTO

1642 — Antônio Teles da Silva toma posse, em Salvador, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil (Mirales, 408). O seu sucessor, conde de Vila Pouca de Aguiar, chegou a Salvador no dia 22 de dezembro de 1647, e dele recebeu o governo a 26 do mesmo mês. Teles da Silva promoveu e auxiliou a insurreição pernambucana de 1645 contra o domínio holandês.

1828 — Combate sustentado contra a bateria argentina do Salado e contra uma canhoneira e um corsário (*Empresa*) pelo brigue-escuna *2 de julho*, do comandante William Marc-Erwin, e a bombardeira *19 de Outubro*, do comandante Augusto Leverger. Esses navios aproximaram-se, por ordem do capitão de fragata Inglis, para proteger os escaleres que foram incendiar, debaixo dos fogos da bateria, dois navios neutros. Eram o *Huzzar* e o *Lorde Eldon*, que, forçando o bloqueio, tinham ido encalhar ali. Ficaram totalmente destruídos.

1835 — Tomada de Abaeté por um corpo de guardas nacionais e voluntários paraenses.

1849 — Falecimento do general Tomás Joaquim Pereira Valente, conde do Rio Pardo (segundo do título). Esse general reprimiu a revolta das tropas estrangeiras no Rio de Janeiro em 1828 e comandou por pouco tempo o exército em operações no Rio Grande do Sul, durante a guerra civil.

1864 — Nota do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai protestando contra o ultimato brasileiro de 4 de agosto e declarando que o seu governo consideraria qualquer ocupação do território da República Oriental por tropas brasileiras como atentatória do equilíbrio dos Estados do Prata.

31 DE AGOSTO

1740 — Morre em Lisboa o quarto bispo do Rio de Janeiro, dom frei Antônio de Guadelupe, que fundou, no ano anterior, nesta cidade, o Seminário Episcopal de São José e o Colégio dos Órfãos, de São Pedro. "Toda a felicidade das Repúblicas [disse ele no preâmbulo dos Estatutos do Colégio], toda a concórdia dos povos, toda a reforma da cristandade, todo o lustre das igrejas, e toda a observância das religiões, tudo depende da boa criação dos filhos." O Colégio dos Órfãos de São Pedro foi transferido em 1766 para um novo edifício, construído ao lado da igreja de São Joaquim, e dentro de pouco tempo perdeu o antigo nome, passando a ser designado pelo de Seminário de São Joaquim. Suprimido em 1818, foi restabelecido em 1821, e 10 anos depois ficou entregue à direção da Câmara Municipal, transformado em escola de primeiras letras e de artes e ofícios. Os alunos, em lugar das antigas práticas religiosas, faziam exercícios militares que os habilitassem a servir na Guarda Nacional. O ministro Bernardo de Vasconcelos suprimiu esse estabelecimento em 1837, mandando fazer grandes obras e criando nesse local o Imperial Colégio de Pedro II.

1836 — A vila de Manaus liberta-se dos *Cabanos*, que a dominavam desde 6 de março. A reação teve por chefes Gregório Nazianzeno da Costa e o capitão da Guarda Nacional João Inácio Rodrigues do Carmo.

1840 — Combate no Piauí e vitória do major José de Sousa Martins, perto da fronteira de Goiás.

1864 — Começa o governo do ministério liberal, presidido pelo senador Furtado. Sucedeu ao de 15 de janeiro (Zacarias de Góis), que sofrera um revés na Câmara dos Deputados; pela mesma razão, demitiu-se no ano seguinte, entregando o poder ao marquês de Olinda no dia 14 de maio.

1866 — Os monitores comandados pelo barão da Passagem bombardeiam uma trincheira paraguaia no Tebicuari.

1º DE SETEMBRO

1585 — A Câmara da vila de São Paulo dirige uma representação ao capitão-mor Jerônimo Leitão, mostrando a necessidade da guerra contra os Tupiniquim e os Carijó, por estar a terra pobre e sem escravaria e hostilizada pelos selvagens. Em 10 de abril, as Câmaras de Santos e São Vicente haviam feito igual representação. O capitão-mor, atendendo a esses requerimentos, marchou à frente dos expedicionários. Os Tupiniquim, segundo Techo (*Hist. Provinciae Paraquariae*), tinham na região do Anhembi (Tietê) 300 aldeias e 30 mil arqueiros. Em seis anos de guerra, ficaram destruídas todas as aldeias. De 1592 a 1599, dirigidos por Afonso Sardinha e, depois, por Jorge Correia e João do Prado, fizeram os paulistas outra grande guerra de extermínio contra os selvagens do rio Jeticaí, hoje rio Grande. Nos primeiros anos do século XVII (1601 e 1602), como se vê no *Roteiro* de Glimmer, os paulistas já chegavam a Sabará. Uma terceira expedição, que parece ter tido por chefes Nicolau Barreto e Manuel Preto, foi mais para o norte (1602) e devastou, durante cinco anos, as aldeias do Paraupaba, nome que se dava então ao alto Araguaia. Pretendem alguns que já em 1592 Sebastião Marinho tinha penetrado em Goiás. As bandeiras que saíam de São Paulo compunham-se de aventureiros das capitanias de São Vicente, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Em 1630, começaram os ataques dos nossos bandeirantes contra as missões dos jesuítas espanhóis. Antônio Raposo Tavares foi o chefe dessas expedições, tendo sob o seu comando Frederico de Melo, Antônio Bicudo, Simão Álvares, Manuel Morato e outros.

1619 — Cartas patentes de Jaime I, rei da Inglaterra, renovando a concessão feita a Robert Harcourt, a Thomas Challoner e a John Rovenson do território compreendido entre os rios Amazonas e Essequibo (ver 28 de agosto de 1613).

1645 — Junto ao Tebiri, afluente da margem esquerda do Paraíba, onde acampava alguma tropa enviada de Pernambuco por Vidal de Negreiros, ficou combinado com Lopo Curado Garro, Jerônimo de Cadena e Francisco Gomes Muniz que estes convocassem no dia seguinte os seus amigos e aderentes e que soltassem o grito de rebelião contra a dominação holandesa. O socorro de Pernambuco era comandado pelo paraibano Antônio Curado Vidal.

1700 — Dona Maria Úrsula de Abreu Lencastre, disfarçada de homem e tomando o nome de Baltasar do Couto Cardoso, assenta praça de soldado em Lisboa. Contava então 18 anos e era natural do Rio de Janeiro e filha de João de Abreu e Oliveira. Parece que o desespero de um amor contrariado a levou a fugir da casa paterna, buscando uma diversão nas aventuras da guerra. Na Índia, a heroína brasileira distinguiu-se entre os mais intrépidos soldados, principalmente na tomada da fortaleza de Ambona (1705) e na conquista das ilhas de Penelem e Corjuen (1706). Depois, comandou um dos baluartes da fortaleza de Chaul. Obtendo baixa a 12 de maio de 1714, casou-se com um valente oficial português, Arrais de Melo, e mereceu de dom João V uma pensão e o usufruto do paço de Panguim. Faleceu em Goa, cercada do respeito geral.

1704 — Começa o segundo sítio da Colônia do Sacramento pelos espanhóis, desta vez comandados por Baltasar Garcia Ros. A praça era defendida pelo brigadeiro Sebastião da Veiga Cabral, e resistiu até 15 de março do ano seguinte.

1783 — Parte de Lisboa o naturalista brasileiro doutor Alexandre Rodrigues Ferreira, encarregado pela rainha dona Maria I de uma exploração científica no Brasil. Chega ao Pará a 21 de outubro e dá começo a sua "viagem filosófica" pelas capitanias do Grão Pará, do Rio Negro e de Mato Grosso (1783-1792).

1811 — Bento Manuel Ribeiro, à frente de 60 milicianos, surpreende e toma Paissandu. A força oriental, que a defendia, compunha-se de 180 homens, ao mando do capitão Bicudo, natural de Porto Alegre. Este caudilho foi morto. Em 1865, quando as nossas tropas tomaram de novo Paissandu, morreu ali outro brasileiro, Azambuja, que também combatia contra os seus compatriotas.

1838 — O então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuí) é atacado no arroio Pitim por um corpo de insurgentes ao mando de Amaral Ferrador, e derrota-o, depois de renhida peleja. Abreu foi ferido neste recontro.

1839 — Começa o ministério de Manuel Alves Branco, depois visconde de Caravelas. A esse gabinete sucedeu o de 23 de maio do ano seguinte, organizado por Lopes Gama, depois visconde de Maranguape. Ambos pertenciam ao Partido Conservador, que estava no poder desde 19 de setembro de 1837.

1842 — Grandes demonstrações de regozijo popular em Ouro Preto, por ocasião da chegada do general Caxias.

1866 — O 2º corpo do Exército brasileiro, sob o comando do general Porto Alegre, embarca na foz do Paraguai, a bordo de 11 transportes e três chatas, para atacar, de combinação com a esquadra brasileira do almirante Tamandaré, o forte de Curuzu. Às 11h45, a esquadra começa o bombardeamento dessa posição. No dia seguinte, desembarcam as tropas de Porto Alegre.

2 DE SETEMBRO

1645 — Os habitantes da capitania da Paraíba insurgem-se contra o domínio holandês, acaudilhados por Lopo Curado Garro, Jerônimo Cadena e Francisco Gomes Muniz. Ficaram desde logo senhores da cidade da Paraíba*, e muitos voluntários começaram a reunir-se às tropas de Pernambuco, acampadas no Tebiri. Dias depois, essas forças marcharam para o engenho Santo André e aí se entrincheiraram. O governador holandês Paulo de Linge ficou reduzido aos fortes da Barra (ver 11 de setembro).

1673 — A Câmara da vila de Campos anuncia ao ouvidor da comarca do Rio de Janeiro que o povo daquele lugar elegera os seus oficiais e instalara a vila. Desde 1662, Campos tinha um governo municipal, criado irregularmente (ver o que ficou dito na efeméride de 19 de agosto de 1627).

1699 — Nas instruções desta data, dirigidas pelo ministro da Marinha e Colônias de França, conde de Pontchartrain, ao governador

* Hoje, João Pessoa, PB. (N.E.)

de Caiena, marquês de Ferrolle, ordenava-se a este que informasse circunstanciadamente sobre os títulos em favor dos franceses, para poderem navegar no Amazonas, a fim de opô-los aos portugueses, que disputavam com a França o direito de navegação no mesmo rio, pretendendo reduzir os limites ao Oiapoque.

1737 — Termina o terceiro assédio da Colônia do Sacramento, começado pelos espanhóis do rio da Prata a 3 de outubro de 1735. Durou, portanto, um ano e 11 meses. A praça foi defendida com muito brio pelo brigadeiro Antônio Pedro de Vasconcelos, e socorrida de tropas, víveres e munições por Gomes Freire de Andrada, governador do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

1744 — Não se conhece o dia do nascimento de Tomás Antônio Gonzaga: este foi o dia do seu batismo, na cidade do Porto. Nascido acidentalmente na Europa, o poeta de Marília era filho de pai e mãe brasileiros, passou na América a melhor parte de sua vida e figurou nos conciliábulos de 1789 para a Independência do Brasil.

1806 — Ordem do dia do general Curado, datada do Passo do Rosário, autorizando os habitantes da fronteira a reunir-se em partidas de guerrilhas para atacar as forças de Artigas, fazer presas e vingar os insultos e os roubos.

1810 — Nasce na povoação do Cerrito, depois vila e cidade do Jaguarão, Rio Grande do Sul, Joaquim Caetano da Silva (ver 28 de fevereiro de 1873).

1866 — A esquadra continuou o bombardeamento começado na véspera. Quatro encouraçados adiantaram-se e bombardearam, pela primeira vez, a bateria de Curupaiti, defendida pelo general Díaz. Às 14h, o encouraçado *Rio de Janeiro* roçou em dois torpedos e foi submergido pela explosão: morreram o comandante Silvado, três outros oficiais e 50 praças, salvando-se a nado e nos escaleres e nas lanchas de alguns dos outros navios 62 homens. Às 15h, tinham desembarcado abaixo da Guardia del Palmar as tropas do general Porto Alegre. Eram 8.385 homens (710 de artilharia e pontoneiros, 4.141 de infantaria e

3.354 de cavalaria). O inimigo foi logo desalojado do Palmar, e neste primeiro combate tivemos uns 70 mortos e feridos (ver o dia seguinte).

3 DE SETEMBRO

1565 — Começa neste dia, na altura dos Açores, o combate entre o navio português *Santo Antônio* e um corsário francês. O *Santo Antônio* era navio mercante e tinha apenas duas peças. A defesa, dirigida por Jorge de Albuquerque Coelho, durou três dias. Afinal, foi o *Santo Antônio* tomado por abordagem e largado pelos vencedores dias depois, porque estava totalmente destroçado. Os tormentos e as privações que sofreram os tripulantes e passageiros, até que foram salvos por uma barca perto de Cascais, constam da *Relação do naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho*, escrita pelo piloto Afonso Luís, segundo o autor da *História geral do Brasil*, e até pouco tempo atrás atribuída ao poeta Bento Teixeira. Jorge de Albuquerque Coelho, que foi guerreiro ilustre e escritor, era pernambucano, e dele fizemos menção em outro lugar (ver 4 de agosto de 1578).

1624 — Os capitães Francisco Padilha, Antônio de Morais, Francisco Brandão e Antônio Machado derrotam um corpo de holandeses nos arredores de Salvador e são por esse feito armados cavaleiros pelo bispo dom Marcos Teixeira, que tinha então o governo das nossas tropas.

— No mesmo dia, os capitães Afonso Rodrigues Adorno e Pero de Campos abordam e tomam, em Itaparica, duas lanchas armadas com cinco rouqueiras.

1631 — Sai de Salvador a Armada hispano-portuguesa comandada por Oquendo (ver 12 de setembro).

1641 — Parte da então cidade da Paraíba para o interior uma expedição exploradora dirigida por Elias Herckman. Essa expedição seguiu ao longo do Mamanguape e chegou quase às nascentes do Araçagí.

1646 — *Capitulação do forte holandês do pontal de Nazaré.* Este forte, ao sul do cabo de Santo Agostinho, foi construído pelos holandeses em 1634, e era por eles chamado van der Dussen. Não deve ser confundido com o antigo forte português de Nazaré, situado no próprio cabo, onde os nossos fizeram honrosa defesa até 2 de julho de 1635, e que fora destruído no mesmo ano. O mestre de campo Martim Soares Moreno sitiava o pontal de Nazaré desde 15 de agosto. No dia 23, com a chegada do mestre de campo Vidal de Negreiros, apertou-se o sítio. O comandante holandês major Diederik Hoogstraeten, sem disparar um tiro, capitulou no dia 3 de setembro, tendo antes mandado aviso a Vidal de Negreiros para que atacasse o forte da Barra, que estava mal guarnecido. Com os dois fortes, ganhamos 13 canhões. Renderam-se, além de Hoogstraeten, 275 oficiais e soldados, que, quase todos, aconselhados por aquele, se puseram ao serviço de Portugal. A esse traidor conferiu o governador-geral do Brasil a patente de mestre de campo e o comando do terço de que fora chefe o honrado Luís Barbalho. Três holandeses preferiram ficar prisioneiros: foram eles Isaac Zweers, depois vice-almirante, Abrahão van Milligen e Johan Boockhusen. Um outro, Klaes Klaeszoon, em vez de imitar o digno procedimento desses três, anunciou-lhes que aceitava as proposições que lhe eram feitas, para poder mais facilmente voltar às suas bandeiras, e pouco depois realizou esse projeto, passando-se para o Recife com 63 soldados do Pontal. A data deste episódio da Guerra Holandesa no Brasil é a que fica indicada (domingo, 3 de setembro), segundo Calado (p. 242), e não 8 de setembro, como se lê em van den Broeck, já então prisioneiro. Rafael de Jesus não declara a data, e apenas diz que o acontecimento foi festejado na Várzea no dia 8. Nieuhoff publica cartas do dia 6, dirigidas por Soares Moreno a Teles da Silva e Serrão de Paiva, dando conta da capitulação.

— No mesmo dia da capitulação do pontal, o capitão Francisco Barreiros abordou e tomou um navio holandês, que entrou no porto do cabo de Santo Agostinho.

1759 — Alvará de dom José I declarando rebeldes e traidores os religiosos da Companhia de Jesus e expulsando-os de Portugal e seus domínios. Em execução deste alvará e da carta régia de 21 de julho, foram presos e expulsos os jesuítas então existentes no Brasil.

1839 — O major Clementino de Sousa Martins põe em debandada 300 rebeldes, que guarneciam o ponto de Santo Antônio (Guerra dos *Balaios*).

1843 — Chegam ao Rio de Janeiro as divisões navais brasileira e napolitana, que conduziam a imperatriz dona Teresa Cristina. O casamento tinha sido celebrado em Nápoles, no dia 30 de maio, sendo o imperador do Brasil representado pelo príncipe de Siracusa. O conselheiro José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de São Salvador de Campos, foi o embaixador extraordinário encarregado de receber e acompanhar a imperatriz.

1856 — Morre no Rio de Janeiro o ilustre estadista marquês de Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão, nascido em Jacuí (Minas Gerais) no dia 11 de janeiro de 1801. Quando faleceu, era presidente do Conselho de Ministros no gabinete de 6 de setembro de 1853. Caxias, então ministro da Guerra, foi nomeado presidente do Conselho. Carneiro Leão foi eleito pela primeira vez deputado em 1830, e desde aí representou papel importante na nossa política. Em 1832, separando-se dos seus amigos, impediu que a Câmara dos Deputados se declarasse em convenção nacional para decretar reformas constitucionais (ver 30 de julho de 1832); em 1836 e 1837, concorreu para a formação do Partido Conservador e foi seu líder na Câmara até 1840; opôs-se à declaração da maioridade do jovem imperador, feita revolucionariamente pelo parlamento, e mostrou-se sempre estrênuo defensor da Constituição. Em 1842, entrou para o Senado, organizou o gabinete de 20 de janeiro de 1843 e demitiu-se no ano seguinte por divergência com o chefe do Estado; governou a província de Pernambuco em 1849, depois da guerra civil; foi, em 1851 e 1852, o representante político do governo imperial no rio da Prata, durante a guerra contra o ditador Rosas; e, finalmente, presidiu o gabinete de 6 de setembro de 1853, um dos mais notáveis que temos tido.

1864 — Nota do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai, confirmando o protesto de 30 de agosto contra a intervenção brasileira na República Oriental.

1866 — *Tomada de Curuzu pelo general barão de Porto Alegre (depois conde de Porto Alegre)*. No dia 2 começou o ataque do forte de Curuzu, onde o coronel Jiménez tinha 2.830 homens e 13 peças. Neste dia, 3, a posição foi levada de assalto, e com ela perderam os paraguaios toda a artilharia, três bandeiras, 832 mortos e prisioneiros, além de muitos feridos. As tropas brasileiras (2º corpo do Exército, 8.300 homens) tiveram 160 mortos e 628 feridos (a infantaria, 641 homens fora de combate; a cavalaria, 133; a artilharia e os pontoneiros, 14). Na véspera, a infantaria teve 12 mortos e uns 60 feridos. A perda no pessoal da esquadra, desde o dia 1º, consistiu de 57 mortos (53 no desastre do couraçado *Rio de Janeiro*) e 24 feridos. A tomada de Curuzu custou-nos, portanto, a perda de um couraçado e de 941 homens fora de combate. No mesmo dia, algumas forças brasileiras do acampamento de Tuiuti reconheceram as posições de Chichi e Sauce. Tivemos 11 homens fora de combate.

4 DE SETEMBRO

1504 — Carta de Américo Vespúcio a Soderini, em que descrevia as suas viagens e, entre elas, as duas que fizera ao Brasil. Foi publicada em abril de 1507. Antes desta, houve outra, dirigida a Lourenço de Medicis e publicada sem data no ano de 1504.

1639 — Carta-patente, assinada na Bahia pelo conde da Torre, nomeando Henrique Dias para cabo e governador dos crioulos, negros e mulatos que servem e adiante servirem nesta guerra e em todo o Brasil, e marcando-lhe o soldo mensal de 40 cruzados. Um cruzado daquele tempo equivalia a 3$432 no nosso atual padrão monetário. Quer isto dizer que o soldo mensal correspondia a 137$280 de hoje. Henrique Dias comandava, desde 1633, um corpo de soldados pretos e pardos, e contava, quando recebeu esta patente, seis anos de campanha e seis ferimentos. Até a terminação da guerra, recebeu mais dois ferimentos.

1769 — Nascimento de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, em Barcelos.

1825 — Bento Manuel Ribeiro, à frente de uma brigada de cavalaria,

destroça em Arbolito (Banda Oriental do Uruguai) o general Frutuoso Rivera. Com a notícia deste combate, o general Lavalleja levanta o assédio da Colônia e corre para o interior.

1834 — São presos em Cuiabá os cabeças da sedição de 30 de maio, autores da matança de portugueses e brasileiros adotivos (data de Leverger, *Revista do Instituto Histórico* de 1884, p. 371).

1843 — Desembarque da imperatriz dona Teresa Cristina, no Rio de Janeiro.

1850 — Lei estabelecendo medidas para a repressão do tráfico de africanos. Eusébio de Queiroz era ministro da Justiça e, executando inflexivelmente a lei contra os poderosos contrabandistas, pôs termo a esse vergonhoso comércio.

1851 — O general conde de Caxias (depois duque) entra no Estado Oriental, pela fronteira de Santana do Livramento, com 16 mil homens. Em marcha, da fronteira do Jaguarão, estavam mais quatro mil homens (general Santos Pereira), que haviam invadido precedentemente.

1871 — Começa no Senado a discussão do projeto para a abolição gradual da escravidão.

5 DE SETEMBRO

1501 — Capitulação feita pelo rei e pela rainha de Espanha com Vicente Yañez Pinzon, assinada em Granada, sobre certas ilhas e terra firme que esse navegador tinha descoberto no mar oceano, e a que pôs o nome de Santa Maria de la Consolación e Rostro Hermoso, e, seguindo a costa até o Rio Grande, que chamou de Santa Maria de la Mar Dulce, chegou até o cabo de San Vicente,etc.

1811 — O general Manuel Marques de Sousa (primeiro deste nome) ocupa o forte de Santa Teresa (Banda Oriental do Uruguai) e manda perseguir até Castilho e Rocha a força inimiga que abandonara essa posição.

1850 — Criação da província do Amazonas formada com a comarca do alto Amazonas, que pertencia à província do Pará. Essa comarca já havia formado, com o nome de São José do Rio Negro, uma capitania, depois província, distinta, da do Grão Pará.

1853 — Corre pela primeira vez uma locomotiva a vapor pelos trilhos de uma porção concluída da estrada de ferro de Mauá à serra da Estrela, percorrendo uma milha e três quartos (cerca de 3,24 km) em quatro minutos.

1880 — É assinado em Tientsin* o primeiro Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre a China e o Brasil. Esse tratado ficou prejudicado porque o governo imperial impôs algumas modificações ao seu texto, as quais foram depois obtidas, sendo substituído pelo de 3 de outubro de 1881.

6 DE SETEMBRO

1633 — Camarão e os capitães Antônio André e Estevão Álvares atacam o tenente-coronel holandês Byma, que ia em marcha, e obrigam-no a recolher-se, com grande perda, à vila de Iguaraçu.

1773 — Segundo o *Índice cronológico do Rio Grande do Sul* (pelo barão Homem de Melo), neste dia celebrou-se a primeira vereança na vila de Porto Alegre (ver 23 de agosto de 1808).

1822 — Canhoneiras e lanchões portugueses são repelidos depois de um combate com o forte de Itaparica. Uma canhoneira perdeu um mastro.

1824 — Pronunciamento popular, na cidade do Natal, contra a Confederação do Equador. O presidente da província, Tomás de Araújo Pereira, que auxiliara os revolucionários de Pernambuco, demite-se. Assume o governo o presidente da Câmara Municipal, Lourenço José

* Hoje, Tianjin. (N.E.)

de Morais Navarro, triunfando, assim, no Rio Grande do Norte, a causa da união nacional.

1837 — Toma assento no Senado o conselheiro Pedro de Araújo Lima, 13 dias depois, regente do Império e, mais tarde, marquês de Olinda.

1853 — Começa a governar o gabinete presidido pelo visconde, depois marquês de Paraná, que iniciou a política chamada de conciliação (1853-1858). Os outros membros do ministério eram: Pedreira (visconde de Bom Retiro), Nabuco de Araújo, Paranhos (visconde do Rio Branco), Limpo de Abreu (logo depois visconde de Abaeté) e o general Bellegarde. Os dois últimos deixaram o gabinete e tiveram por sucessores Wanderley (barão de Cotegipe) e general marquês (depois duque) de Caxias. A 3 de setembro de 1856, faleceu o marquês de Paraná, e Caxias foi nomeado presidente do Conselho.

1867 — Em São Solano, um destacamento de 57 guardas nacionais de cavalaria, sob o comando do capitão Chananéco, protegido por um banhado, resiste ao 21º regimento paraguaio de cavalaria, comandado pelo tenente-coronel Blas Montiel, que acabava de chegar da campanha do Apa. Acodem logo o general José Luís Mena Barreto e o coronel Fernandes Lima, com uns 700 homens de cavalaria, e o inimigo é destroçado e perseguido. A perda dos paraguaios foi de uns 160 mortos e prisioneiros. A nossa, de nove mortos e feridos.

1871 — Falecimento, no Rio de Janeiro, de Flávio Farnese, natural do Serro, companheiro de Lafaiete Rodrigues Pereira e de Pedro Luís na redação da *Atualidade*, folha liberal (1858-1864), e um dos fundadores do jornal *A República*, em 1870.

7 DE SETEMBRO

1502 — André Gonçalves e Américo Vespúcio chegam a Lisboa depois de terem feito a primeira exploração do litoral brasileiro, do cabo de São Roque a Cananéia.

1638 — Parte de Lisboa para o Brasil, com escala pelas ilhas do Cabo Verde, a armada do conde da Torre.

1710 — Os franceses da expedição comandada por François Du Clerc tentam um desembarque na vila da Ilha Grande, hoje cidade de Angra dos Reis, e, repelidos pelo capitão João Gonçalves Vieira, bombardeiam até o dia seguinte a povoação. É ferido nesse combate um jovem fidalgo francês, de Saint Amande.

1711 — *Combate de Garapu* (na Guerra Civil chamada dos *Mascates*, em Pernambuco). O exército dos partidários de Olinda, ao mando de Francisco Gil Ribeiro, ataca o dos partidários do Recife, comandado por Sebastião Pinheiro Camarão, e obriga-o a fugir à noite, passando a nado a lagoa de Garapu. Esse foi o último combate da guerra civil. O Recife continuou sitiado pelos olindistas, e, com a chegada do novo governador, a 8 de outubro, os partidos rivais depuseram as armas.

1722 — Morre na Bahia o arcebispo dessa diocese, dom Sebastião Monteiro da Vide, nascido em 1643 em Monforte, no Alentejo. Este prelado publicou, em 1707, as *Constituições do Arcebispado*, aprovadas pelo sínodo diocesano da Bahia, que foi o segundo reunido no Brasil. O primeiro sínodo brasileiro reuniu-se na mesma cidade no tempo do bispo dom Pedro Leitão, isto é, entre os anos de 1559 e 1575 (*História geral do Brasil*, I, 325).

1822 — *Proclamação da Independência do Brasil por dom Pedro, então príncipe regente do mesmo reino*. O príncipe voltava de Santos, quando, junto ao ribeiro Ipiranga, foi encontrado pelo sargento-mor de milícias Antônio Ramos Cordeiro e pelo correio Paulo Bregaro, que lhe entregaram cartas e ofícios da princesa real dona Leopoldina e do ministro José Bonifácio, transmitindo as notícias trazidas de Lisboa pelo navio *Três Corações*, que de lá partira a 3 de julho. Soube então dom Pedro que não seria aprovado pelas cortes o Ato Adicional à Constituição, proposto por Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), Antônio Carlos, Vilela Barbosa (depois marquês de Paranaguá), Lino Coutinho e Araújo Lima (depois marquês de Olinda), relativo à organização particular e autonôma do Reino do Brasil com

um governo e um Congresso especiais. As cortes haviam declarado nulo e írrito o decreto do príncipe, convocando procuradores-gerais das províncias, a fim de mandar responsabilizar e processar o ministério do Rio de Janeiro e os membros da junta de São Paulo. Foram as notícias das decisões de que demos conta (diz o visconde de Porto Seguro, na sua *História da Independência*, manuscritos inéditos), tomadas em fim de junho pelas cortes, dos insultos atirados aos deputados brasileiros no recinto das mesmas cortes pelo público das galerias, e pela plebe nas ruas, que agora fizeram cogular todas as medidas. Tornava-se urgente responder a tais provocações, antes que os novos decretos chegassem transmitidos oficialmente. Dom Pedro não podia consentir que o seu primeiro-ministro fosse assim submetido a três ou quatro processos, por atos que haviam tido a sua aprovação, e que ele, príncipe, havia sido já o primeiro a justificar em cartas escritas a el-rei seu pai. Não podia admitir o início dessa era de perseguições e de castigos que as cortes queriam abrir no Brasil. Submeter-se a cumprir tais decretos seria desonrar-se, esquecendo o título que aceitara de Defensor Perpétuo do Brasil. Não era mais possível contemporizar, e, junto ao mesmo ribeiro Ipiranga, no meio daquelas vastas campinas vizinhas da primitiva Piratininga, de João Ramalho, lançou o brado de "Independência ou Morte!", que logo repercutiu em toda a extensão do território brasileiro. Assim, salvou dom Pedro o Brasil, e tornou possível a união de todas as províncias, pondo-se à frente do movimento separatista. Foi pelas 16h30 que dom Pedro proclamou a Independência. Com ele estavam, nesse momento, o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, depois deputado à Constituinte, o secretário Luís de Saldanha da Gama (depois marquês de Taubaté), o secretário particular Francisco Gomes da Silva, o major Francisco de Castro Canto e Melo, o correio Paulo Bregaro, dois criados particulares (João Carlota e João Carvalho) e a guarda de honra, assim composta: comandante, coronel Antônio Leite Pereira da Gama Lobo; segundo comandante, capitão-mor Manuel Marcondes de Oliveira e Melo (depois barão de Pindamonhangaba); sargento-mor Domingos Marcondes de Andrade, tenente Francisco Bueno Garcia Leme, Miguel de Godoy Moreira e Costa, Manuel de Godoy Moreira, Adriano Gomes Vieira de Almeida, Manuel Ribeiro do Amaral, Antônio Marcondes Homem de Melo, Benedito Correia Salgado (estes nove de Pindamonhangaba), Francisco Xavier de Almeida, Vicente da Costa Braga, Fernando Gomes

Nogueira, João José Lopes, Rodrigo Gomes Vieira, Bento Vieira de Moura (estes seis de Taubaté), Flávio Antônio de Melo (de Paraibuna), Salvador Leite Ferraz (de Mogi das Cruzes), José Monteiro dos Santos, Custódio Leme Barbosa (estes dois de Guaratinguetá), sargento-mor João Ferreira de Sousa (de Areias), Cassiano Gomes Nogueira, Floriano de Sá Rios, Joaquim José de Sousa Breves (estes três de São João Marcos), sargento-mor Antônio Ramos Cordeiro, que acompanhara o correio Bregaro, Antônio Pereira Leite, João da Rocha Correia, David Gomes Jardim (estes quatro de Resende), Eleutério Velho Bezerra e Antônio Luís da Cunha (ambos da cidade do Rio de Janeiro). O príncipe seguiu para a cidade de São Paulo, onde logo se espalhou notícia e começaram as demonstrações do entusiasmo popular.

— Algumas forças portuguesas, saídas de Salvador, tentam desembarcar no engenho de São João, e são repelidas por destacamentos das tropas estacionadas em Pirajá.

1836 — Primeira representação do *Olgiato*, de Gonçalves de Magalhães, no Rio de Janeiro.

1842 — Inauguração dos trabalhos de construção do Hospício de Pedro II, em razão da iniciativa e dos esforços de José Clemente Pereira.

1864 — O vapor de guerra oriental *Villa del Salto*, perseguido pela corveta brasileira *Jequitinhonha*, encalha perto de Paissandu e é incendiado pela própria guarnição.

1866 — Bombardeamento feito pelos paraguaios sobre a parte do acampamento de Tuiuti, ocupada pela divisão do general Argolo. Foi respondido pelas nossas baterias.

1867 — Ficam abertas, desde este dia, à navegação estrangeira, o rio Amazonas até a fronteira peruana, o Tocantins até Cametá, o Tapajós até Santarém, o rio Negro até Manaus, o Madeira até Borba, e o São Francisco até Penedo. O decreto imperial de 7 de dezembro de 1866, que adotou esta sábia providência, foi referendado pelo conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas, ministro da Agricultura, Comércio e Obras

Públicas no gabinete de 3 de agosto de 1866, presidido por Zacarias de Góis e Vasconcelos (ver 7 de dezembro de 1866).

1868 — Reconhecimento das baterias de Angustura pelo almirante Inhaúma. O encouraçado *Silvado,* do comandante José da Costa Azevedo (barão do Ladário), forçou duas vezes a passagem dessas baterias, subindo e descendo o rio. Três oficiais do *Silvado* foram feridos.

1877 — Inauguração da estrada de ferro Leopoldina.

1880 — Inauguração do parque da Aclamação no Rio de Janeiro, em razão da inteligente iniciativa do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, quando ministro do Império no gabinete de 7 de março de 1871.

1889 — Tratado de Arbitramento, assinado em Buenos Aires, para a pronta solução das controvérsias de fronteiras entre o Brasil e a República Argentina, por decisão do presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

8 DE SETEMBRO

1558 — Diogo de Moura, que escapou do desastre de Cricaré (22 de maio) e que chegou com os derrotados ao Espírito Santo, vence os índios que cercavam a Vila Nova. Esta povoação ficou tendo desde aí o nome de Vitória.

1633 — O capitão Francisco de Almeida Mascarenhas ataca no Jaguari, vulgo Maria Farinha, o coronel von Schkoppe, obriga-o a pôr-se em retirada e persegue-o até Iguaraçu. Já perto dessa vila, é morto Almeida Mascarenhas, assumindo então o comando o capitão Francisco Duarte. Durante a noite, os holandeses passam-se furtivamente para a ilha de Itamaracá. Henrique Dias recebe o seu segundo ferimento nesse combate.

— No mesmo dia, o capitão João Pais de Melo repele um ataque dos holandeses na barra da Jangada.

1743 e 1765 — No ano de 1743, nasceu neste dia, em Campos, Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco e depois bispo de Elvas (ver 12 de setembro de 1821); no ano de 1765, em São João d'el-Rei, Nogueira da Gama, depois marquês de Baependi (ver 15 de fevereiro de 1847).

1770 — O tenente Cândido Xavier de Oliveira e Sousa (depois general) começa a exploração dos campos de Guarapuava, já percorridos no século XVII pelos bandeirantes paulistas. No ano seguinte, são esses campos ocupados por outra expedição, sob o comando de Afonso Botelho de Sampaio.

1796 — Nascimento do poeta José da Natividade Saldanha, em Pernambuco.

1836 — Falecimento, no Rio de Janeiro, do senador marquês de Caravelas, José Joaquim Carneiro de Campos, um dos redatores da Constituição de 1824, por vezes ministro de Estado no reinado de dom Pedro I e membro da regência provisória, depois da abdicação. Nasceu na Bahia a 4 de março de 1768.

1855 — É morto no assalto e na tomada de Malakoff o tenente do 1º regimento de zuavos franceses Edmundo de Villeneuve, natural do Rio de Janeiro, primeiro oficial que penetrou naquela posição. Apesar de ferido dias antes, quis tomar parte nesse assalto. Era irmão do atual conde de Villeneuve, ultimamente ministro do Brasil na Bélgica.

1856 — Morre no Rio de Janeiro o senador marquês de Valença, Estevão Ribeiro de Resende, nascido em São João d'el-Rei a 20 de julho de 1777.

9 DE SETEMBRO

1645 — *Combate naval de Tamandaré* (entre a esquadra portuguesa do capitão-mor Jerônimo Serrão de Paiva, que nesse porto desembarcou no dia 28 de julho as tropas baianas, e a esquadra holandesa do almirante

Lichthardt). A primeira, protegida por duas baterias construídas em terra, compunha-se de sete navios maiores e de patachos armados em guerra, na Bahia, e de três caravelas e de quatro barcaças; a segunda era formada pelos navios *Uytrecht*, *Ter Veer*, *Zeelandia*, *Overyssel*, *Zouterlandia* e *Rhee*, pela charrua *Leyden*, pelos iates *Eenhoorn* (a tradução é *Unicorne*, e não a que dá Porto Seguro) e *Spreeuw*, além de algumas barcaças. A capitânea portuguesa foi tomada por abordagem, ficando Serrão de Paiva ferido e prisioneiro. Duas embarcações maiores e duas caravelas, que encalharam, puderam ser defendidas pelos fogos das baterias de terra; o navio conseguiu romper por entre o inimigo e chegar a Salvador com a notícia da derrota; duas foram incendiadas pelos holandeses e três levadas por eles para o Recife. Serrão de Paiva era coronel de ordenanças e tinha o título de capitão-mor da armada, isto é, comandante da esquadra.

1647 — Morre, em viagem do Recife para a Holanda (partida a 28 de agosto), o almirante Joost van Trappen Banckert. Seu cadáver, conduzido até a terra natal, foi sepultado na principal igreja de Flessinga.

1820 — O município de Lages é desanexado da capitania de São Paulo e incorporado à de Santa Catarina.

1827 — Um pequeno corsário argentino, o *Profeta Bandarra*, do comandante Cesar Fournier, perseguido pela canhoneira *Leal Paulistana*, do comandante Antônio Carlos Ferreira, lança-se sobre a costa de Maldonado e naufraga. A guarnição salvou-se.

10 DE SETEMBRO

1611 — Lei de dom Filipe III reconhecendo, em princípio, a liberdade dos índios, mas declarando legítimo o cativeiro dos que fossem aprisionados em justa guerra ou dos que fossem resgatados quando cativos de antropófagos. Muitas e contraditórias foram as decisões sobre a questão da liberdade dos indígenas. A lei de 6 de junho de 1755 acabou com o cativeiro dos índios no Brasil, mas as cartas régias de 13 de maio, de 5 de novembro e de 2 de dezembro de 1808, autorizando a guerra

contra os de São Paulo e de Minas, determinaram que os prisioneiros ficassem em servidão por 15 anos. Finalmente, a lei de 27 de outubro de 1831 revogou estas cartas régias, libertou todos os índios que deviam ainda prestar serviços e colocou-os sob a proteção dos juízes de órfãos.

1633 — Chega ao arraial a notícia de haver entrado na Paraíba o capitão Francisco de Souto Maior, com dois navios em que trazia 70 soldados, tendo, antes de entrar naquela barra, pelejado com três navios inimigos, e somente com o seu, porque o outro não tinha artilharia (Duarte de Albuquerque, *Memórias diárias*).

1640 — O mestre de campo (coronel) Luís Barbalho Bezerra ataca, às 6h um forte holandês no rio Real e toma-o às 13h. Os cronistas portugueses, muito omissos sobre os acontecimentos de 1639 a 1644, não dão notícia dessa vitória. Segundo um documento da Biblioteca Nacional de Madri (*Sección de Ms. H*, 23, fls. 600 e 601), Luís Barbalho teve 80 mortos, além de feridos, cujo número não é indicado, mas que deviam ser uns 200, a julgar pelo total de mortos, sendo, portanto, este um dos combates mais sangrentos da guerra contra os holandeses. Parece que a guarnição inimiga foi passada a espada, pois esse documento diz que ficaram mortos 800 homens, algarismo sem dúvida muito exagerado. Por outros documentos que se guardam na Holanda, sabe-se que Luís Barbalho tinha às suas ordens uns 1.200 homens, com Martim Soares Moreno, Camarão, Vidal de Negreiros, João Lopes Barbalho, João de Magalhães, dom Francisco de Moura e outros.

1765 — Alvará permitindo aos navios portugueses navegarem livremente entre Portugal e Brasil, ficando isentos da obrigação de só o fazerem reunidos em frota.

1808 — Começa a ser publicada a *Gazeta do Rio de Janeiro*, impressa na Impressão Régia. A 14 de novembro de 1822, estampou pela primeira vez as Armas brasileiras; a 31 de dezembro do mesmo ano deixou de circular, substituída pelo *Diário do Governo*.

1824 — O chefe de divisão David Jewett chega ao Lamarão do Recife com duas fragatas e um brigue, reunindo-se à divisão de bloqueio

que ali deixara lorde Cochrane (uma fragata, uma corveta e uma escuna). Jewett assumiu o comando da força naval (ver 12 de setembro).

1825 — Toma posse da presidência da província de Mato Grosso José Saturnino da Costa Pereira, o primeiro que exerceu o cargo na província.

1827 — O corsário argentino *Rápido*, do comandante José Maria Pinedo, é apresado pela fragata *Paula*, em que ia o chefe de divisão Diogo Jorge de Brito.

1836 — O coronel Silva Tavares, depois visconde de Serro Alegre, é derrotado no Seival por Antônio Neto, um dos caudilhos da revolução rio-grandense. Um corpo de orientais, ao mando de Calengo, oficial do partido de Oribe, combateu em favor de Neto. Foi neste combate que o então major Caldwell perdeu um braço.

1837 — O coronel Bento Gonçalves da Silva foge do forte do Mar (Salvador), onde estava prisioneiro, e volta a tomar a direção dos revolucionários rio-grandenses. Durante a sua ausência, tinham estes proclamado a república e a independência do Rio Grande do Sul.

1839 — O major Falcão, a pouca distância do Itapicuru, bate as forças rebeldes do caudilho Raimundo Gomes.

1840 — O major Ernesto Emiliano de Medeiros derrota em Mata Grande os rebeldes do caudilho Gavião.

1862 — Morre em Assunção, Paraguai, o ditador Carlos López, que em testamento deixou o governo a seu filho Francisco Solano López.

1865 — O general Mitre, presidente da República Argentina, e o conselheiro Ferraz, nosso ministro da Guerra chegam ao acampamento dos aliados diante de Uruguaiana.

1872 — Morre na cidade da Bahia o senador Francisco Gonçalves Martins, visconde de São Lourenço, nascido em Rio Fundo a 12 de março de 1807, um dos melhores administradores que teve a Bahia e

chefe durante muitos anos do Partido Conservador naquela província. Sob os seus auspícios apareceram na política Zacarias de Góis e Vasconcelos, Nabuco e outros homens de talento, que foram dos mais ilustres estadistas de nossa terra. Por isso, dizia muitos anos depois, no Senado, o velho visconde de São Lourenço que ele tinha sabido criar águias. Por ocasião das revoltas de 1837, na Bahia, e de 1848, em Pernambuco, prestou relevantes serviços, concorrendo poderosamente para a vitória da lei. Ligou o seu nome a muitos dos melhoramentos introduzidos na Bahia e foi ministro do Império no gabinete Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí), de 11 de maio de 1852.

11 DE SETEMBRO

1589 — A ilha das Cobras chamava-se ainda, em 1587, ilha da Madeira "por se tirar dela muita", diz Gabriel Soares. Alguns cronistas acrescentam que pertencia a um oleiro, João Gutierres, e que, a 11 de setembro de 1589, foi arrematada em praça pública de ausentes pelo mosteiro de São Bento. Pelos dois primeiros frades beneditinos chegados ao Rio de Janeiro em 1581 (frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho) poderia ter sido arrematada, mas não pelo mosteiro, que ainda não existia. Esses dois religiosos ocupavam então provisoriamente a capela de Nossa Senhora do Ó, no lugar em que foi construído depois o convento do Carmo, depois dependência do paço da Cidade. Só a 25 de março de 1590 obtiveram por doação o "outeiro da ermida da Conceição, edificada por Aleixo Manuel, o velho", e aí levantaram o mosteiro de São Bento, que deu nova denominação ao morro. A primeira notícia certa que temos da ocupação da ilha das Cobras remonta ao primeiro governo do general Sá e Benevides, que aí fez construir o pequeno forte de Santa Margarida, terminado em março de 1641 (*Revista do Instituto*, V, 324). Foi seu primeiro comandante o capitão Artur de Sá. Em 1711, por ocasião do ataque de Duguay-Trouin, havia na ilha o mesmo forte de Santa Margarida com oito peças de ferro e um bateria de quatro peças do mesmo metal (*Gazette de France*, nº 9, de 1712). Comandava a ilha o capitão Diogo Barbosa Leitão (ver 12 de setembro de 1711). Em 1718, o forte tinha 26 peças; e o mesmo número em 1735. No ano seguinte, o ilustre brigadeiro José da Silva Pais deu a planta para a nova fortaleza de São José, cuja construção só ficou terminada em 1761.

1645 — Francisco Gomes de Melo, à frente dos voluntários paraibanos e de algumas tropas de Pernambuco, derrota, no campo do Inhobim, o governador holandês da Paraíba, Paulo de Linge. O inimigo teve, neste combate, 77 mortos. Segundo o mapa de Marcgrav, o Inhobim é um pequeno afluente da margem esquerda do Paraíba.

1646 — Fernandes Vieira dirige, nesta data, uma carta a vários negociantes do Recife, exagerando o número das forças brasileiras e mostrando-se disposto a combater, até a última extremidade, a dominação holandesa. "Alegais [dizia ele] que somos vassalos da companhia; no entanto, quando houve jamais povo conquistado, tratado como vós, pior que os mais vis escravos? Quebramos as nossas cadeias e nenhuma obediência vos devemos mais. Se não fora a esperança, que tínhamos, de que chegaria essa oportunidade, há muito que teríamos implorado o auxílio do rei da Espanha ou da França, e, se eles não quisessem saber de nós, teríamos recorrido aos turcos e mouros... Não vos iludais, que não foi feito para vós o Brasil. Deus há de proteger as nossas armas, e, se morrermos perderemos as vidas em defesa da nossa santa religião e da liberdade [...]" É a esta carta, publicada por Nieuhoff (p. 112), que alguns cronistas modernos deram o nome de proclamação e a data de 23 de setembro.

1689 — Chega a Belém, descendo da missão espanhola de São Joaquim dos Omáguas, o jesuíta padre Samuel Fritz.

1710 — Os franceses, comandados pelo capitão de fragata François Du Clerc, desembarcam na praia de Guaratiba e marcham para a cidade do Rio de Janeiro (ver 19 de setembro).

1822 — Onze lanchões portugueses tentam desembarcar em Itaparica. São repelidos por Antônio de Sousa Lima, à frente de 50 atiradores.

1823 — Morre em Kensington, em Londres, o redator e fundador do *Correio Braziliense*, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, nascido na Colônia do Sacramento a 13 de agosto de 1774.

1827 — O brigue brasileiro *Cacique*, comandando pelo capitão de fragata George Manson, é tomado, na altura de Pernambuco, pelo

brigue corsário argentino *General Brandzen*, do comandante De Kay. O *Cacique* saíra ao encontro do corsário; no entanto, no meio do combate, levantaram-se os marinheiros estrangeiros e tornaram, assim, impossível a resistência à abordagem do inimigo. Este corsário foi destruído no ano seguinte pelo chefe brasileiro Norton (ver 16 de junho de 1828).

1840 — Os postos de Conceição e Estanhado, defendidos pelo tenente-coronel João Rebelo Cardoso, são atacados por 400 rebeldes, que desistem, afinal, da ação em razão da aproximação da brigada do major Sousa Mendes. Os rebeldes eram comandados por Gavião, Coco, Tempestade e outros caudilhos. No mesmo dia, o major Damásio Pinto da Veiga repele, em Frecheiras, o caudilho Domingos Ferreira de Veras. Depois, vai acudir ao posto do Rodeio, atacado por 300 pretos dirigidos por Cosme e Pinto Silva. Este combate terminou no dia 12, sendo os pretos repelidos até às matas do Mutum.

1846 — Morre no Rio de Janeiro o senador marquês de Paranaguá, Francisco Vilela Barbosa, estadista e poeta, nascido na mesma cidade a 20 de novembro de 1769. Nas cortes de Lisboa, foi valente defensor dos direitos do Brasil; em sua terra natal, ocupou o cargo de ministro de Estado em quadras sumamente difíceis (de 10 de novembro de 1822 a 16 de janeiro de 1827, de 4 de dezembro de 1829 a 19 de março de 1831, de 5 a 7 de abril de 1831, de 23 de março de 1841 a 20 de janeiro de 1843). No seu primeiro ministério, dissolveu a Constituinte, promoveu a redação e o juramento da Constituição, restabeleceu a ordem nas províncias do norte, onde havia sido proclamada a Confederação do Equador, organizou o Império, obteve o reconhecimento da Independência pela antiga metrópole e aumentou com muito empenho as nossas forças navais. No seu terceiro e curto ministério, assistiu a revolução de 7 de abril de 1831. No quarto ministério, teve de dominar as rebeliões de São Paulo e de Minas, e reuniu os elementos necessários para a pacificação do Rio Grande do Sul. Em 1840, concorreu poderosamente para a proclamação da maioridade do imperador dom Pedro II.

1851 — O barão de Jacuí ataca e dispersa, meia légua (cerca de 3,3 km) ao norte do Cerro Largo, a divisão do coronel Dionísio, coronel das tropas do general Oribe.

1865 — O imperador dom Pedro II chega ao acampamento dos aliados diante de Uruguaiana. Já ali se achavam os generais Mitre e Flores, presidente da República Argentina e Oriental do Uruguai, o ministro da Guerra brasileiro, Ferraz, o tenente-general Porto Alegre, comandante em chefe do Exeécito brasileiro do Rio Grande do Sul, e o almirante Tamandaré. Acompanhavam o imperador, como ajudantes de campo, o marechal Caxias e o tenente-general Cabral, depois barão de Itapagipe.

1880 — O maestro Carlos Gomes, de regresso à pátria, recebe em São Paulo entusiástica ovação.

1881 — Realiza-se com grande festa a experiência da parte em tráfego da estrada de ferro do Rio Bonito a Capivari (Rio de Janeiro).

12 DE SETEMBRO

1631 — *Batalha naval dos Abrolhos* (entre a esquadra hispano-portuguesa, ou, como então se dizia, a armada do general dom Antonio de Oquendo, almirante do mar oceano, e a esquadra holandesa do general Adriaen Janszoon Pater). A primeira, saída da Bahia, no dia 3, compunha-se de 20 navios de guerra, ou armados em guerra, com 439 peças (a relação em J. de Laet, transcrita por Netscher, tem alguns erros). Eram 12 galeões espanhóis e cinco portugueses, uma urca e dois patachos espanhóis, levando em sua conserva 24 navios carregados de açúcar, que iam para a Europa, e 12 caravelas. Estas últimas transportavam 1.200 portugueses, espanhóis e napolitanos, sob o comando do então mestre de campo conde de Bagnuoli, destinados a reforçar as nossas tropas de Pernambuco e da Paraíba. A esquadra holandesa compunha-se de 16 navios armados de 472 peças (13 naus e três patachos). Desviada do seu rumo por ventos contrários, foi a frota de Oquendo caindo para o sul e, na manhã de 12 de setembro, estava oito léguas a leste dos Abrolhos, pelo paralelo de 18º, quando a barlavento surgiu a esquadra de Pater. Às 9h, começou a batalha, que durou até o anoitecer, retirando-se então os holandeses, já sob o comando do almirante Marten Thijszoon, que sucedera ao general Pater, morto durante esta jornada,

que foi o mais sangrento conflito travado nos mares do Brasil. Oquendo repeliu o ataque do inimigo e ficou senhor das águas da batalha. Foi, portanto, o vencedor, embora os seus navios ficassem quase tão destroçados quanto os contrários. Perderam os holandeses duas das suas melhores naus, ambas incendiadas, montando ao todo 84 canhões (a capitânea *Prins Willem* e a *Provintie van Uytrecht*); e Oquendo, três navios com 66 canhões (*Santo Antônio de Pádua,* espanhol, e *Prazeres Menor*, português, que foram a pique, e *San Buena Ventura*, espanhol, capturado). No pessoal, foi a perda dos holandeses de 750 mortos, mais de 350 feridos e alguns prisioneiros; a dos seus adversários, de 800 mortos e prisioneiros e de 400 feridos. O almirante espanhol Francisco de Valezilla, gravemente ferido, pereceu, afundando-se com os destroços do *Santo Antônio de Pádua* (700 toneladas, 28 peças), que sustentara um terrível combate contra a *Vereenighde Provintien,* do almirante Thijszoon (800 toneladas, 50 peças), e a *Provintie van Uytrecht* (600 toneladas, 38 peças). O *Santiago do Leste*, de 900 toneladas e de 44 peças, em que tinha seu pavilhão o general Oquendo, bateu-se contra a *Prins Willem* (mil toneladas, 46 peças) e a *Walcheren* (560 toneladas, 34 peças). Uma abordagem do galeão português *Prazeres Menor* (305 toneladas, 18 peças) contra o *Walcheren* foi repelida, e, ficando aquele navio à matroca, atravessou-se nas proas dos três, que combatiam atracados, e foi a pique com o choque das arfadas desses navios. O comandante do *Prazeres Menor*, Cosme do Couto Barbosa, ficou prisioneiro. O general Pater morreu afogado, não tendo querido salvar-se nas caravelas do conde de Bagnuoli, que recolheram muitos homens das guarnições do *Prins Willem* e da *Provintie van Uytrecht.*

1711 — A esquadra francesa de Duguay-Trouin, favorecida por um nevoeiro, aproxima-se, sem ser vista, da barra do Rio de Janeiro e força a entrada. Compunha-se de 17 navios, montando 740 peças e alguns morteiros, com 5.764 marinheiros e soldados. As fortalezas e as baterias da barra, a de Villegaignon e seis navios de guerra, ou armados em guerra, disputaram a passagem, na qual Duguay-Trouin teve 300 homens fora de combate, sendo 80 mortos. A bateria de Villegaignon ficou destruída por uma explosão, em que pereceram os capitães Manuel Ferreira Estrela, João Pinto de Castro Morais e um capitão de artilharia, além de trinta e tantos inferiores e soldados, e ficaram

feridos 60 oficiais e praças (*História gen*., VIII, 127). A esquadra francesa foi fundear na Armação. Pela exposição do governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Morais, e de outros documentos inéditos da devassa a que se procedeu, vê-se que os navios portugueses do sargento-mor de batalha do mar, Gaspar da Costa de Ataíde, não estavam postados entre Santa Cruz e em Boa Viagem, como foram representados na planta de A. Coquart (*Mems. de Duguay-Trouin*), reproduzida, com ligeiras variantes, na *História geral do Brasil*, do visconde de Porto Seguro. Esses navios se achavam entre Villegaignon e a cidade, tendo a maior parte das guarnições, com o general Costa de Ataíde, em terra, no trabalho da construção de trincheiras. Os nossos cronistas e historiadores exageraram muito as forças de que dispunha o governador (ver 29 de agosto de 1711). Eis a relação exata dos fortes e baterias, segundo os documentos oficiais portugueses. Na entrada da barra: bateria da praia de Fora, seis canhões de ferro; bateria da Praia Vermelha, 12; fortaleza de Santa Cruz, comandada pelo sargento-mor Miguel Alves Pereira, 44 canhões, seis dos quais de bronze; fortaleza de São João (compreendendo as baterias de São Martinho, São Diogo, São José e São Teodósio), comandada pelo sargento-mor Antônio Soares de Azevedo, 30 canhões, sendo oito de bronze (estas baterias não fizeram fogo porque o comandante tinha licenciado a sua gente). No porto: bateria de Villegaignon, comandada pelo capitão Manuel Ferreira Estrela, 20 canhões de ferro; bateria da Boa Viagem, 10 (a bateria de Gravatá já existia, mas estava desarmada); forte e bateria da ilha das Cobras, capitão Diogo Barbosa Leitão, 12. Na cidade e seus arredores: forte de São Sebastião, capitão José Correia de Castro, cinco; reduto de São Januário, 11; reduto de Santa Luzia, cinco (todos os três no morro do Castelo); forte de Santiago, também chamado da ponta da Misericórdia ou do Calabouço, um; trincheiras do morro de São Bento, oito canhões; reduto da Prainha, sem artilharia. No morro da Conceição havia um entrincheiramento sem artilharia, para proteger a residência do bispo. Do lado de terra, corria uma trincheira, não de todo acabada, desde a lagoa de Santo Antônio ou do Boqueirão, no atual largo da Carioca, até a Prainha, ao longo do fosso, que já existia no ano anterior (ver 19 de setembro de 1710). Nessas trincheiras, não havia peças. Assim, o número total de bocas de fogo, nos fortes, nas baterias e nas trincheiras, era de 174, sendo apenas 14 de bronze. Em vez de

10 mil homens de linha e de cinco mil milicianos, de que fala Porto Seguro, iludido pelas declarações de Duguay-Trouin (nunca houve em tempo algum, antes da Independência, 10 mil homens de linha reunidos em um só ponto do nosso território), só tinha o governador 2.720 homens, 650 dos quais, incluindo todos os artilheiros, ocupavam os fortes e as baterias da barra e do porto. Dividiam-se assim: Tropa regular: terço velho e terço novo de infantaria do Rio de Janeiro, 590 homens (mestre de campo Francisco Xavier de Castro Morais e João de Paiva Souto Maior), e o terço da Colônia do Sacramento, 300 homens (sargento-mor Domingos Henriques); artilheiros, 50. Milícias: regimento da nobreza e privilegiados, 550 homens (coronel Manuel Correia Vasques), dois regimentos de ordenanças, 780 homens (coronéis Baltasar de Abreu Cardoso e Crispim da Cunha). Tropas de Marinha (do regimento da Armada e do regimento da Junta de Comércio), 400 homens desembarcados dos navios. A força naval constava apenas da nau capitânea, cujo nome nos não é conhecido, da *São Boaventura* (comandante Gillet du Bocage, avô do grande poeta), da *Barroquinha* (comandante Amaro José de Mendonça) e da *Prazeres*. Esta última pertencia à Junta do Comércio; as outras três, à Marinha Real; montavam, ao todo, uns 130 canhões. Havia ainda dois navios mercantes ingleses, que tinham algumas peças. Não podendo resistir à poderosa esquadra de Duguay-Trouin, ordenou Costa de Ataíde o incêndio dos seis navios, que, largando as amarras, tinham ido encalhar na ponta da Misericórdia, na ilha das Cobras, e junto a São Bento. Na manhã de 13, o cavaleiro de Goyon, à frente de 500 homens, apoderou-se da ilha das Cobras, cujo comandante, debalde, havia pedido reforços; no dia seguinte, Duguay-Trouin, desembarcando na praia de São Diogo com 3.800 homens, ocupou sem resistência as alturas de São Diogo, Providência e Livramento, e fez estabelecer na ilha das Cobras e no morro do Pina, hoje Saúde, baterias, que abriram fogo contra as trincheiras de São Bento e o forte de São Sebastião. Na ilha das Cobras tinham os franceses cinco morteiros e 18 canhões, e no morro da Saúde 10 canhões e quatro morteiros. Os documentos da Alçada mostram que Castro Morais só podia responder ao fogo desses 37 canhões e morteiros, e ao da esquadra, com as oito peças de São Bento, as cinco do forte de São Sebastião e uma do de Santiago. Os outros fortes e baterias ficavam muito distantes, e nenhum préstimo

tinham para a defesa da cidade. Ocupadas pelo inimigo as alturas de São Diogo à Conceição, assim como a ilha das Cobras, a cidade podia ser facilmente destruída, e estava de fato perdida. Ainda assim, as baterias improvisadas em São Bento sustentaram fogo continuado até o dia 20, sob a direção do sargento-mor de batalha do mar, que tinha às suas ordens o capitão de mar e guerra Gillet du Bocage. Nos dias 17 e 18 houve pequenos combates, fora das trincheiras, e no dia 20 (ver essas datas), começado o bombardeamento, o governador ordenou, à noite, a evacuação da cidade, que contava então 12 mil habitantes.

1816 — O furriel Atanásio Lopes e 13 milicianos, entrincheirados na casa da estância de São João Velho, recusam-se render-se ao coronel Andrés Artigas, que invadira o nosso distrito de Missões pelo Passo de Itaqui. Morrem todos combatendo.

1821 — Falece em Lisboa o bispo de Elvas, o ilustre economista dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, que fora bispo de Pernambuco e que era então um dos deputados do Rio de Janeiro às Cortes Constituintes da nação portuguesa. Nasceu em Campos dos Goitacás, a 8 de setembro de 1743.

1823 — A fragata *Niterói*, do comandante Taylor, depois de ter cruzado a entrada do Tejo, começa neste dia sua viagem de regresso para o Brasil. A *Niterói* foi o único navio brasileiro que, por ordem de lorde Cochrane, seguiu até a Europa a esquadra portuguesa, saída da Bahia no dia 2 de julho.

1824 — O general Francisco de Lima e Silva, comandante em chefe das tropas imperiais em operações na província de Pernambuco, partindo do engenho Suaçuna, ilude, por uma hábil marcha de flanco, as forças dos revolucionários comandadas pelo coronel Barros Falcão, que o esperavam na ponte dos Carvalhos, sobre o Jaboatão. Desaloja do engenho Santana a extrema direita do inimigo, avança aceleradamente para o Recife e apodera-se da ponte de Motocolombó, do forte das Cinco Pontas, do bairro de Santo Antônio e da ponte da Boa Vista (16h). A ponte do Recife tinha sido cortada, ocupando outras tropas da revolução esse bairro e os fortes do Brum, Buraco e Picão. Pelas 17h, Barros Falcão ataca a ponte de

Motocolombó, em Afogados, e é repelido. O chefe da rebelião, Manuel de Carvalho Pais de Andrade, meteu-se, à noite, em uma jangada e foi asilar-se a bordo da fragata inglesa *Tweed*. As forças do general Lima constavam de três batalhões de caçadores do Rio de Janeiro, quatro de Pernambuco e dois de Alagoas, de um corpo de cavalaria e de outro de artilharia de Pernambuco, e de um esquadrão de cavalaria do Rio (ver os dias seguintes).

1831 — Nascimento do poeta Álvares de Azevedo (Manuel Antônio), na cidade de São Paulo. Faleceu no Rio de Janeiro a 25 de abril de 1852.

1836 — A revolução rio-grandense começara a 20 de setembro de 1835. Nesta data, Antônio de Sousa Neto, acampado no Jaguarão, proclamou a República e a independência da província, mas a proclamação solene só foi feita em Piratini, no dia 6 de novembro.

1839 — O major Manuel Clementino de Sousa Martins derrota os *Balaios* em Santa Rita, tomando-lhes duas peças.

1854 — Decreto criando o Instituto dos Meninos Cegos. Este decreto foi referendado pelo ministro Pedreira, depois visconde de Bom Retiro. Quatro dias depois, foi inaugurado o estabelecimento.

1866 — Entrevistas dos generais Mitre e Flores com o ditador Solano López, em Jataiti Corá. O general brasileiro Polidoro Jordão não quis assistir à conferência.

1877 — Inauguração do engenho central de Quissamã, primeiro fundado no Brasil, por iniciativa do barão (depois conde) de Araruama.

13 DE SETEMBRO

1598 — Falecimento de Filipe II de Castela.

1632 — O prelado do Rio de Janeiro, Lourenço de Mendonça, descobre um barril de pólvora embaixo de sua cama, com mecha que

ia até a rua. Esse atentado foi atribuído aos negociantes de escravos índios, irritados contra a oposição do prelado.

1685 — Portaria de João da Cunha Souto Maior, governador de Pernambuco, mandando abrir assento de soldado pago à imagem de Santo Antônio, do convento do Recife. Em 30 de abril de 1717, o rei dom João V confirmou o posto de tenente, conferido pelo governador dom Lourenço de Almeida ao mesmo santo. Também o Santo Antônio do convento do Rio de Janeiro começou por ter praça de soldado, e foi promovido a capitão, no dia 18 de setembro de 1710, pelo governador Francisco de Castro Morais, quando Du Clerc marchava contra a cidade.

1711 — Ocupação da ilha das Cobras por 500 franceses comandados pelo cavaleiro de Goyon (ver 12 de setembro).

1715 — Auto da fundação do Presídio, então indevidamente chamado Fecho dos Morros, à margem direita do Paraguai, e logo depois denominado Nova Coimbra. Em vez de ocupar o Fecho dos Morros, mais abaixo, como ordenara o governador Luís Cáceres, o capitão Matias Ribeiro da Costa levantou uma estrada de 1.300 metros no lugar em que se começou, no ano de 1797, a construção do forte de Nova Coimbra.

1802 — Nascimento de Joaquim José Rodrigues Torres, ilustre na nossa história política com o nome de visconde de Itaboraí. Nasceu no Porto das Caixas, e faleceu a 8 de janeiro de 1872, na capital do Império.

1824 — Continua o combate de artilharia e fuzilaria entre as tropas imperiais do general Francisco de Lima e Silva, postadas na ilha de Santo Antônio, e as da insurreição pernambucana, entrincheiradas no bairro de Recife, apoiadas pelo fogo dos fortes do Brum e do Buraco e pelo brigue-escuna *Independência ou Morte*. Além desse navio, tinham os revolucionários, do lado do mar, uma galera armada e um brigue, que, com os dois mencionados fortes e o do Picão, responderam ao fogo das fragatas *Piranga* (chefe de divisão Jewett) e *Niterói* (comandante Norton). As tropas do coronel José de Barros Falcão de Lacerda,

repelidas na véspera, em Motocolombó, tentaram neste dia entrar na cidade pela ponte da Boa Vista e sofreram nova repulsa, depois de sangrento combate, retirando-se para Olinda (ver 14 de setembro).

1827 — Combate, à noite, na altura das Alcatrazes, entre o brigue *Pampeiro* (16 bocas de fogo, comandante Pedro Ferreira de Oliveira) e a escuna-corsária *Triunfo Argentino* (10 bocas de fogo, comandante Villiard). Este corsário, armado em Buenos Aires, era tripulado por franceses. Depois de vivo combate, fugiu a remos, favorecido pela cerração.

1830 — Falece no convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, o célebre pregador frei Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, nascido na mesma cidade em agosto de 1778. "Oh Deus! Tu conheces que o meu interesse sobre a glória do Brasil não nasce de pretensões nem de vistas particulares", disse o grande orador em um sermão pregado a 7 de março de 1822 na capela real. Entre os seus sermões mais eloquentes figuram os que pregou em 13 de outubro e em 1º de dezembro de 1822, na Capela Imperial, e a oração fúnebre no primeiro aniversário da morte da imperatriz dona Leopoldina. frei Francisco de Sampaio foi um dos colaboradores da nossa Independência política e, por alguns anos, escreveu em jornais do Rio de Janeiro.

1831 — Sedição militar e popular em São Luís do Maranhão. O presidente, Araújo Viana, depois marquês de Sapucaí, viu-se obrigado a transigir com os sediciosos. A 19 de novembro, houve outra revolta, vencida pelo mesmo presidente.

1832 — Dissolve-se o ministério de 3 de agosto deste mesmo ano de 1832 e começa a governar um outro, organizado pelo senador Vergueiro.

14 DE SETEMBRO

1563 — O padre Anchieta, que se achava entre os Tamoio (ver 5 de maio e 12 de junho), parte neste dia da aldeia do chefe Cunhambebe para Bertioga. Este Cunhambebe era, provavelmente, filho do valente e feroz índio do mesmo nome, falecido entre os anos de 1554 e 1560. Thevet, que

o conhecera em 1550, quando pela primeira vez esteve no Brasil com o capitão Testu, chama-lhe Quoniambec, e acrescenta: "Que é o nome do abutre" (*Histoire de deux voyages*, ms. da Bibl. Nac. de Paris, fl. 82). Nesse caso o nome deveria ser "Cuimbáe-bebé", literalmente, o valente voador. A aldeia deste chefe tinha o nome de Arirah (H. Staden, cap. 38), e ficava junto ao "rio das Vasas", de que fala Thevet, chamada pelos nossos Ariró.

1624 — O capitão Manuel Gonçalves socorre, na Bahia, um navio que chegava de Portugal e que ia ser tomado pelos holandeses.

1645 — Rafael de Jesus e outros cronistas descrevem sendo esta a data da tomada de um navio holandês no canal de Itamaracá. É preferível a data indicada por Nieuhoff (ver 20 de setembro).

1711 — Duguay-Trouin desembarca com 3.800 homens na praia de São Diogo (Saco do alferes) e ocupa sem resistência as alturas de São Diogo, Providência, Livramento e Saúde (ver 12 de setembro).

1817 — Bento Manuel Ribeiro, destacado pelo general Curado, derrota no arroio Lenguas (Banda Oriental) o comandante Pascual Morera e, continuando a sua marcha sobre Belém, surpreende e aprisiona várias guardas avançadas do coronel Berdun (ver o dia seguinte).

1822 — Ao anoitecer, o príncipe dom Pedro chega de São Paulo, onde proclamara a Independência do Brasil. Na mesma noite, vai à maçonaria e toma posse do cargo de grão-mestre.

1824 — Continua o combate entre as tropas imperiais e os revolucionários de Pernambuco, entrincheirados no bairro do Recife. À tarde, suspende-se o fogo, por ter o general Lima e Silva mandado uma intimação aos contrários e haver o chefe de divisão Jewett recebido uma carta de Pais de Andrade, datada do "acampamento das tropas patrióticas", a qual, na realidade, fora escrita a bordo da fragata inglesa *Tweed*, onde estava asilado.

— Toma posse do cargo de presidente da província de Goiás Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), o

primeiro nomeado para essa província.

1831 — *Revolta das tropas da guarnição do Recife*. Os sublevados ficam senhores do bairro do Recife e entregam-se ao saque e ao assassinato até o dia 16, quando o coronel Lamenha Lins, à frente das milícias e de muitos voluntários, consegue derrotá-los.

1839 — O major Manuel Clementino de Sousa Martins, com as tropas do Piauí, obtém completa vitória sobre os *Balaios*, em Baixão, perto do morro Agudo, mas recebe, no fim do combate, um ferimento, de que morre meia hora depois. O capitão Antônio de Sousa Mendes sucedeu-lhe como chefe dessa coluna.

1869 — Portaria do Ministério do Império aprovando a deliberação da Câmara Municipal da corte de denominar praça general Osório a praça conhecida pelo nome de largo do Capim.

1876 — Morre em Lisboa o poeta Luís de Alvarenga Peixoto, nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 1835. Além de muitas poesias, deixou um estudo biográfico do visconde do Rio Branco, publicado em fins de 1871.

1883 — Morre no Rio de Janeiro o visconde de Abaeté (Antônio Paulino Limpo de Abreu), deputado de 1826 a 1847 e daí em diante senador. Foi por vezes ministro de Estado e ocupou a presidência do Conselho de 12 de dezembro de 1858 a 10 de agosto do ano seguinte. Nascido em Lisboa a 19 de setembro de 1798, veio para o Brasil em 1808.

15 DE SETEMBRO

1624 — Pequeno combate com os holandeses nos arredores da Bahia.

1636 — Morre em Cametá o primeiro governador do estado do Maranhão, Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho. Seu governo começou a 3 de setembro de 1626.

1793 — Nascimento de Cândido José de Araújo Viana, depois

marquês de Sapucaí. Nasceu em Congonhas do Sabará (ver 23 de janeiro de 1875).

1817 — Bento Manuel Ribeiro, à frente de 90 homens apenas, surpreende em Belém (Banda Oriental) um corpo de 300 entrerrianos, comandado pelo coronel José Antonio Berdun. Toda a força inimiga rendeu-se, supondo muito mais numerosos os brasileiros. Não podendo escoltar tão grande número de prisioneiros, Bento Manuel limitou-se a conduzir para o acampamento do general Curado, no Quaraí, o coronel Berdun, o tenente-coronel Pedro Mosquera, sete capitães e subalternos e uns 80 inferiores e soldados, deixando os outros em liberdade, sob promessa de não mais tomarem armas contra o Brasil. Os prisioneiros chegaram a Porto Alegre no dia 10 de outubro. O coronel Berdun fora derrotado o ano precedente pelo general Mena Barreto (ver 19 de outubro de 1816).

1821 — Aparece no Rio de Janeiro o primeiro número do *Revérbero Constitucional Fluminense*, periódico político redigido por Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa. Este jornal muito concorreu para a proclamação da Independência e da monarquia constitucional.

1830 — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Joaquim Xavier Curado, conde de São João das Duas Barras, nascido em Meia Ponte (Goiás) no dia 1º de março de 1747. Nas campanhas de 1811 e 1812, comandou uma divisão; nas de 1816 a 1820, foi o general em chefe do Exército brasileiro do Quaraí, que tantas vitórias alcançou sobre as tropas do general José Artigas, no Rio Grande do Sul, na Banda Oriental e em Entre Rios. Entre essas vitórias, sobressaem: as de São Borja, Ibiraocaí e Carumbé, a 3, 9 e 27 de outubro de 1816; de Arapeí e Catalán, a 3 e 4 de janeiro de 1817; de Guabiju, a 7 de abril de 1818; as de Calera de Barquín, Perucho Verna e arroio de La China, a 15 e 16 de maio do mesmo ano; a do Queguai Chico, a 4 de julho; e, no ano seguinte, a 28 de outubro, a do Arroio Grande. Na batalha de Catalán, a mais disputada dessa guerra, o velho general esteve presente, tendo a seu lado o marquês de Alegrete, capitão-general do Rio Grande do Sul. Os outros combates aqui mencionados foram ganhos por generais ou comandantes (Abreu, Mena Barreto, Oliveira Álvares e Bento Manuel), que serviam sob as suas

ordens e executavam as instruções dele recebidas. Em 1822, comandou as tropas brasileiras, que forçaram a divisão do general Avilez a abandonar o Rio de Janeiro e a partir para a Europa.

16 DE SETEMBRO

1645 — Carta de Paulo de Linge, governador holandês da Paraíba, dirigida ao Supremo Conselho do Recife, anunciando haver feito enforcar Fernão Rodrigues de Bulhões, que fora oferecer-lhe dinheiro para entregar aos patriotas brasileiros a fortaleza do Cabedelo.

1801 — O forte de Nova Coimbra, em Mato Grosso, não estava de todo terminado e tinha 110 homens de guarnição, debaixo do comando do tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, e, por única artilharia, uma peça de calibre 1, quando diante dele surgiu o governador do Paraguai, Lázaro de Ribera, com uma flotilha de quatro sumacas canhoneiras e de 20 canoas, conduzindo 600 homens de desembarque. Almeida Serra, sem hesitar, disparou os primeiros tiros. Então, três sumacas, cada uma com dois canhões por banda, aproximaram-se e sustentaram fogo continuado até a manhã do dia seguinte. Feito isto, mandou Ribera uma intimação, que foi repelida, e do dia 18 a 24 continuou a empregar esforços para ganhar o forte. O fogo mais violento e aturado foi o do dia 24, no qual, segundo parece, os espanhóis (paraguaios) esgotaram as munições. Às 21h desse dia, a esquadrilha começou a descer o rio, desistindo do ataque.

1816 — O major Joaquim Ferreira Braga, indo reconhecer o rincão da Cruz, à frente de 200 milicianos do distrito brasileiro de Missões, é destroçado no campo de São João por mil correntinos e guaranis comandados por Andrés Artigas.

1824 — Últimas condições de rendição, apresentadas pelo general Francisco de Lima e Silva aos revolucionários de Pernambuco. As tropas imperiais, como ficou dito, ocupavam o bairro de Santo Antônio desde o dia 12. Na manhã de 16, reuniram-se ao general várias lanchas e escaleres, conduzindo 300 marinheiros e soldados, sob o comando do

então capitão de fragata James Norton.

1831 — O coronel Lamenha Lins, à frente de milicianos e voluntários, vence no Recife as tropas que se haviam revoltado na noite de 14.

1833 — Nasce na província do Rio Grande do Sul Félix Xavier da Cunha (ver 21 de fevereiro de 1865).

1842 — Ordem do dia do general Caxias, datada do Rio Preto, agradecendo ao Exército e à Guarda Nacional os serviços prestados na pacificação de Minas Gerais.

1848 — Morre no Rio de Janeiro o marquês de Maricá, Mariano José Pereira da Fonseca, nascido na mesma cidade a 18 de maio de 1773.

1854 — Inauguração do Instituto dos Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, uma das criações do imperador dom Pedro II e do ministro Pedreira, depois visconde de Bom Retiro. O doutor José Francisco Sigaud foi o primeiro diretor desse estabelecimento.

17 DE SETEMBRO

1645 — Capitulação dos holandeses em Porto Calvo. Renderam-se 156 homens, com o seu comandante Pierre Champ Fleury. O forte tinha oito canhões, sofria apertado assédio desde 11 de agosto e tinha sido hostilizado desde fins de julho pelos habitantes do distrito, dirigidos por Cristóvão Lins de Vasconcelos. O capitão Lourenço de Araújo, que chegara com reforços da Bahia, assumiu o comando dos sitiantes.

1711 — O capitão Bento do Amaral Coutinho, que estava com 150 homens, sustentados à sua custa, na Bica dos Marinheiros (perto da atual ponte do Aterrado), desaloja o destacamento francês que ocupava uma casa à meia encosta do Livramento, pela parte ocidental. O governador mandou ordem para o imediato abandono da posição conquistada, certo de que os contrários voltariam em grande força (ver o dia seguinte).

1818 — Cartas de lei concedendo o predicamento de cidade às vilas de Cuiabá, Vila Nova e Vila Boa. A segunda passou a chamar-se Mato Grosso e a última, Goiás.

1824 — Não tendo recebido resposta à sua intimação da véspera, o general Francisco de Lima e Silva ordena o ataque ao bairro do Recife para 2h. A fim de proteger a passagem do exército por essa ponte, o capitão de fragata James Norton (ver 29 de agosto) desembarcou com 300 marinheiros e soldados entre as baterias da alfândega e da ponte, e, destacando contra a primeira uma parte das suas forças, lançou-se intrepidamente contra a segunda bateria e apoderou-se das peças com a única perda de 13 mortos e feridos. Os revolucionários, surpreendidos com a rapidez do ataque, puseram-se em retirada, e o exército pôde atravessar sem oposição a ponte. Norton perseguiu os fugitivos e rendeu o forte do Brum. As tropas do general Lima e Silva chegaram, ocuparam o forte do Buraco e entraram em Olinda às 8h. Os revolucionários tinham seguido para o interior e só se renderam depois de vários combates, no território do Ceará (ver 28 de novembro).

1859 — Falece no Rio de Janeiro o conselheiro Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, nascido em Valporto (Portugal), deputado por São Paulo às Cortes Constituintes de Lisboa e à Assembleia Constituinte brasileira, membro da Câmara dos Deputados desde 1826 e senador do Império desde 1828. Fez parte da regência provisória em 1831 e, por vezes, ocupou o cargo de ministro de Estado. Foi o primeiro agricultor que, no Brasil, empregou colonos europeus, estabelecendo-os em terras da sua fazenda de Ibicaba, em 1847.

18 DE SETEMBRO

1645 — Capitulação dos holandeses que guarneciam o forte Maurício (Penedo), no rio São Francisco. Renderam-se 266 homens seu comandante, Samuel van Koyn, tendo sido mortos 77 durante o assédio, que começou a 12 de agosto e que ficou completo no dia 23. Os sitiantes eram comandados pelo capitão Nicolau Aranha Pacheco.

1711 — Durante a noite, os franceses tornaram a ocupar a casa perdida na véspera, na encosta ocidental do morro do Livramento. Bento do Amaral Coutinho atacou-os de novo, e, com o capitão Manuel Gomes Barbosa, estava senhor da posição, quando recebeu ordem do governador para abandoná-la. Tivemos dois mortos e sete feridos, segundo a representação da Câmara, e os franceses 30 mortos e feridos, segundo Duguay-Trouin. Comandava esse posto o oficial De Liesta, que na retirada foi reforçado pelas companhias dos capitães De Droualin e d'Auberville. Foi ferido o oficial de Pontlo-Coetlongon.

1822 — Decreto criando a bandeira e o novo Escudo de Armas do Brasil independente. Esse decreto foi referendado por José Bonifácio.

1835 — Os *Cabanos* atacam a vila da Cachoeira, no Arari (ilha de Marajó), e são repelidos pelos majores Lobo d'Anvers e Antônio de Lacerda Chermont (depois visconde de Arari), da Guarda Nacional.

1837 — O regente Feijó, resolvido a entregar o poder à oposição parlamentar, chama a uma conferência o senador Pedro de Araújo Lima (depois marquês de Olinda), e, anunciando-lhe a sua decisão, nomeia-o ministro do Império, para que, na forma da Constituição, assumisse a regência do Império. Araújo Lima, que era um dos chefes da oposição na Câmara dos Deputados, tinha sido escolhido senador no dia 5 de setembro (ver o dia seguinte).

— Neste mesmo dia falece no Rio de Janeiro o presidente do Senado, marquês de Inhambupe (Antônio Luís Pereira da Cunha), nascido na Bahia a 6 de abril de 1760, um dos redatores da Constituição do Império e por vezes ministro do reinado de Pedro I.

1860 — Falece em São Paulo o senador do Império marquês de Monte Alegre (José da Costa Carvalho), nascido na Bahia a 7 de fevereiro de 1796. Membro da Constituinte brasileira em 1823, um dos chefes da oposição na Câmara dos Deputados de 1826 a 1831, e redator do *Farol Paulistano* (1827-1831), fez parte da regência do Império de 1831 a 1835, e do Senado a partir de 1839. Era o presidente de São Paulo durante a rebelião dos liberais nessa província, foi ministro do

Império no gabinete conservador de 29 de setembro de 1848, organizado por Olinda, e de 6 de outubro de 1849 a 11 de maio de 1852 teve a presidência do Conselho de Ministros. Durante esse seu ministério, ficou de fato abolido o tráfico de africanos, pela energia do ministro da Justiça, Eusébio de Queirós, e celebramos a aliança que libertou as Repúblicas do Prata, pondo termo à longa ditadura de Rosas.

1865 — Rendição dos paraguaios que ocupavam a vila de Uruguaiana, sob o comando do coronel Antônio Estigarribia. Renderam-se 5.515 homens, entregando sete bandeiras e seis canhões, na presença do imperador dom Pedro II, dos generais Mitre, presidente da República Argentina, e Flores, governador provisório da República Oriental. Estavam também presentes o marechal conde d'Eu e o almirante duque de Saxe, o marechal Caxias e o general Cabral (barão de Itapagipe). O exército aliado diante de Uruguaiana compunha-se de 17.346 homens, sendo brasileiros 12.393, argentinos 3.733, e orientais 1.220. Comandava o Exército brasileiro o general barão (depois conde) de Porto Alegre. A esquadrilha brasileira compunha-se de cinco vapores e duas chatas; nela estava o almirante Tamandaré, comandante em chefe da esquadra em operações.

19 DE SETEMBRO

1604 — A frota de Paulus van Caarden, retirando-se de Salvador, chega defronte a Pernambuco, expede uma força de 15 soldados e de um cabo às ordens do capitão Joachin Hendrikszoon, apelidado *Cão-negro*, em uma barca e no iate, a fim de verificar se no porto havia algum navio que pudesse ser apresado; no entanto, ao aproximar-se de terra os expedicionários, foram estes recebidos com um violento canhoneiro de artilharia, tanto do forte quanto da cidade, o que os fez desistir da empresa e voltar à frota.

1637 — Salvador Correia de Sá e Benevides toma posse do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro, e exerce-o, então, pela primeira vez.

1645 — Chega ao Recife a notícia da morte de Antônio Cavalcanti, ferido em uma surtida em Goiana. Foi, com Fernandes Vieira, um dos promotores e chefes da insurreição pernambucana contra o domínio holandês (ver 15 e 23 de maio e 13 de junho de 1645).

1710 — Neste dia, a expedição francesa do capitão de fragata Jean François Du Clerc penetrou na cidade do Rio de Janeiro, mas foi obrigada a render-se depois de porfiado combate. A cidade tinha então 12 mil habitantes e ocupava o espaço compreendido entre o mar, os morros do Castelo e de São Bento, e um fosso, chamado Vala, que ia da lagoa e campo de Santo Antônio (hoje largo da Carioca) até a Prainha. Corria esse fosso pelo local onde depois se formou a rua da Vala, hoje Uruguaiana; na extremidade da rua de Antonio Vaz Viçoso (hoje, São Pedro), mudava de direção para chegar ao mar, passando entre o morro de São Bento e o da Conceição. A rua Direita ou da Cruz (hoje rua 1º de março) era a única que se estendia do Castelo ao São Bento. A casa do governador ficava ali, em frente à rua do Palácio (hoje da Alfândega), tendo à esquerda o trapiche da cidade. Do lado do campo, a última rua paralela à Direita era a dos Ourives; da parte de São Bento, a última rua perpendicular a essas duas era a de Antonio Vaz Viçoso. Entre esta última, a Direita e o morro de São Bento havia uma planície e um pântano. As igrejas do Rosário e de São Domingos e a chácara do Fogo, que deu o nome primitivo da atual rua dos Andradas, ficavam fora dos limites da cidade, em uma planície entrecortada de pântanos, chamada, então, campo de São Domingos ou do Rosário. Dois caminhos conduziam desse lado para o interior; um terceiro, chamado caminho do Desterro (hoje rua Evaristo da Veiga), e do morro deste nome, em diante, azinhaga de Mata Cavalos (rua do Riachuelo), começava perto da lagoa de Santo Antônio (antiga lagoa do Boqueirão, já muito reduzida), seguia as faldas dos morros do Desterro (Santa Teresa) e, pela mata dos Porcos (Mata Porcos), ia ter ao Engenho Pequeno dos padres (depois Engenho Velho), à Tijuca e ao Engenho Novo. O governador Francisco de Castro Morais, guarnecidas as fortalezas, esperava o inimigo pelo lado do campo do Rosário, tendo aí reunido, atrás do fosso, ou vala, uns dois mil homens de tropa regular, milicianos e voluntários; no entanto, Du Clerc, que vinha da Tijuca (desembarcara em Guaratiba no dia 11 com mil homens), marchou por Mata Cavalos, caminho do

Desterro, caminho da Conceição da Ajuda (hoje rua da Ajuda), ruas do Parto (depois, de São José) e da Misericórdia, praça do Carmo (largo do Paço) e rua Direita. Junto ao Desterro (Santa Teresa), repeliram os franceses alguns destacamentos de ordenanças, e, ao entrarem na cidade, foram hostilizados pela artilharia do forte de São Sebastião, no Castelo. "Continuando sua marcha [diz uma relação inédita de Arnoult de Vaucresson, dirigida ao ministro das Colônias, conde de Pontchartrain] ele [Du Clerc] entrou na cidade, onde as casas que estavam geralmente guarnecidas de armas fizeram um tiroteio cerrado sobre suas tropas, que não sabiam, por assim dizer, onde se esconder. Chegaram, no entanto, à praça de armas, onde foi impossível a Du Clerc de colocá-las em batalha, devido ao tiroteio contínuo que se fazia sobre elas desde as casas que davam para a dita praça... Foi então em direção a um grande armazém fortificado com cinco canhões e guarnecido por homens armados, que estava à beira-mar (Trapiche da Cidade, na Rua Direita), que atacou e removeu, apesar de sua resistência. De Boiron foi o primeiro a subir, com muita bravura e intrepidez. Ele foi investido e atacado imediatamente de todos os lados, por inimigos tão numerosos, que notando que havia perdido um terço de seus homens e que não lhe restavam mais que sete oficiais, depois de muitas negociações com o governador, aceitou a oferta que este lhe fez de recebê-los como prisioneiros de guerra, para salvar o resto das tropas." A relação portuguesa na *Hist. gen.* (t. VIII) concorda nos pontos principais com a descrição francesa: "Formaram-se [os franceses] junto ao convento do Carmo (Largo do Paço), e, não podendo forçar-lhe as portas, já com perda de muita gente pelas ruas, e retaguarda, foram em demanda da casa dos governadores; e, sendo-lhes por muito tempo defendida a entrada com mortes de uma e outra parte, por uma companhia de estudantes, mas metendo-se alguns franceses no palácio e corpo de guarda, vieram todos a ficar prisioneiros ou mortos. Assim que o governador teve notícia de que os inimigos entraram na cidade, fez marchar o mestre de campo Gregório de Castro Morais com o seu terço, e por outra parte o capitão Francisco Xavier de Castro, filho primogênito do coronel, governando este troço o seu sargento-mor Martim Correia de Sá. Chegaram estes corpos à rua Direita, onde ainda os estudantes embaraçavam os inimigos, e os nossos os atacaram tão vigorosamente, que, desamparando o corpo de guarda, se retiraram por uma travessa para a parte da praia, e entraram em um armazém a que

chamam Trapiche; e, ainda que se lhes disputou a entrada, ganharam seis peças de artilharia, que ali estavam, que já lhes haviam no princípio feito algum dano; aqui mataram o mestre de campo Gregório de Castro Morais com duas balas, e com outra feriram nos peitos, e em uma ilharga com uma baioneta, a seu filho Francisco Xavier, e também recebeu algumas feridas o capitão José de Almeida, havendo procedido com valor em toda a ocasião. O governador intentou pôr fogo ao armazém. O capitão Antonio de Ultra da Silva, que com a cavalaria havia acudido ao conflito, querendo adiantar-se de todos a entrar no armazém, foi morto. O comandante Du Clerc, vendo-se neste aperto, determinou capitular." Renderam-se aí 650 franceses, tendo sido mortos 280. Entre os últimos estavam os oficiais e guardas-marinha de Patreville, d'Irrumberry, de Proissy, de Rilly, de Varaise, de Miraillete e de La Mesanchère (foram 11 os oficiais mortos); entre os prisioneiros feridos, o cavaleiro de La Sausaye, comandante da fragata *La Valeur,* o conde de Ruis, de La Rigoudière, du Fay d'Issondun, de Coigne, o marquês de Linars, de Préfontaine, o marquês d'Assigny e de Saint-Légier; entre os não feridos, o comandante Du Clerc, de Courcy, de La Salle, de La Caillandière, de Chandolan, Monclerc de Peyre, de Pont de Villene, de Laval de Montmorency, de Tolède, de Villedon, des Fontaines e de Pradelles (foram 41 os oficiais prisioneiros, muito deles feridos). Do nosso lado, houve 200 mortos e feridos. Os mortos foram 70, incluindo "15 ou 16 negros, uns que pelejaram, outros que quiseram ver, cuidando que era festa", disse o cura da Sé. Na relação desses mortos, encontram-se os nomes do mestre de campo e do capitão de ordenanças de cavalaria, anteriormente citados (este último era de São Gonçalo), do ajudante Gaspar Queirosa, do professor José de Faria, dos estudantes Pedro da Costa, Francisco Teles, Antônio Moreira, Francisco Peleja (filho do desembargador Peleja, ouvidor em São Paulo) e José Ferreira (filho do santeiro Francisco Ferreira), do pintor Manuel Gomes Torres, do organista da Sé Antônio Maciel, de um caixeiro e de vários operários, que sem dúvida pertenciam aos corpos de ordenanças. A Companhia dos Estudantes, que tanto se distinguiu, era comandada pelo capitão Bento do Amaral Coutinho, "uma das pessoas principais desta cidade", dizia uma representação da Câmara (ver 23 de setembro de 1711). Luís XIV confiou no ano seguinte a Duguay-Trouin o desforço deste revés (ver 12 e 20 de setembro de 1711).

1740 — Morre em Goiás, na maior pobreza, o capitão Bartolomeu Bueno da Silva, chamado o Anhanguera, segundo desse nome (ver 30 de junho de 1722). Era natural de Parnaíba, em São Paulo.

1743 — La Condamine, de volta de suas observações nos chapadões dos Andes, chega ao Pará, hospedando-se no engenho Ibirajuba, Burajuba, ou São Francisco de Borja, pertencente aos jesuítas do Pará, e situado à margem direita do rio Moju, a uma hora de viagem da cidade. Ali permaneceu durante oito dias, entrando na capital da capitania a 27.

1798 — Nascimento de Antônio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté (ver 14 de setembro de 1883).

1822 — Combates no Cabrito e em Cruz do Cosme, perto de Salvador, entre tropas brasileiras e portuguesas.

1824 — Toma posse da presidência da província do Piauí o primeiro presidente nomeado para esse cargo, Manuel de Sousa Martins, depois visconde da Parnaíba.

1835 — Primeira escaramuça na Guerra Civil do Rio Grande do Sul. Os revolucionários, em número de 400, estavam reunidos perto da ponte de Azenha, subúrbio de Porto Alegre. O major visconde de Camamu foi reconhecer, com 20 homens de cavalaria da Guarda Nacional, e caiu em uma emboscada, voltando ferido e destroçado.

1836 — Ataque de Oeiras (Pará) pelo primeiro-tenente Carlos Rose, comandante do brigue *Brasileiro* (cinco peças), tendo às suas ordens, além dos marinheiros, um corpo de tropas, sob o comando do primeiro-tenente de artilharia Higino José Coelho. A posição era defendida por 800 *Cabanos* (ver o dia seguinte).

1837 — Diogo Feijó demite-se da regência do Império, que exercia desde 12 de outubro de 1835. Nesse sentido, dirige um ofício ao conselheiro Pedro de Araújo Lima, depois marquês de Olinda, que ele acabara de nomear ministro do Império e que era um dos chefes da oposição parlamentar. Na mesma ocasião,

entregou ao seu sucessor legal uma proclamação aos brasileiros.

O regente interino Araújo Lima formou no mesmo dia o seu gabinete com os ministros seguintes, todos membros da Câmara dos Deputados e do Partido Conservador: Império e Justiça, Bernardo Pereira de Vasconcelos; Fazenda, Calmon, depois marquês de Abrantes; Estrangeiros, Maciel Monteiro, depois barão de Itamaracá; Guerra, Sebastião do Rêgo Barros; Marinha, Rodrigues Torres, depois visconde de Itaboraí. Pela primeira vez subiu ao poder com este gabinete o Partido Conservador, recentemente formado pela fusão de uma fração considerável do Partido Liberal Moderado com o Partido Reacionário, chamado Restaurador de 1831 a 1834.

1839 — Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí) surpreende e destroça, no Arroio dos Ratos, o coronel José Manuel de Leão. Este caudilho ficou morto na refrega.

— No Maranhão, pequenos combates em Mariquita e em São Pedro (Guerra dos *Balaios*).

1854 — Lei da Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro dando o predicamento de cidade à vila de Petrópolis. Esta colônia de Alemães, fundada nove anos antes em terras da fazenda imperial do Córrego Seco, fora elevada à vila por lei provincial de 20 de maio de 1846. Petrópolis deveu a sua fundação ao imperador dom Pedro II, a Aureliano Coutinho, visconde de Sepetiba, então presidente do Rio de Janeiro, a Paulo Barbosa da Silva, mordomo da Casa Imperial, e ao engenheiro Júlio Frederico Koeler.

20 DE SETEMBRO

1645 — O capitão Simão Mendes, com duas pequenas embarcações guarnecidas de cem homens, toma por abordagem um patacho holandês de quatro peças, depois de porfiado combate, na barra de Catuama. Livre a passagem, as nossas tropas, comandadas por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, desembarcaram na parte setentrional da ilha de Itamaracá. Henrique Dias ficou comandando as forças que sitiavam o

Recife (ver o dia seguinte).

1647 — O capitão-mor do Pará, Sebastião de Lucena de Azevedo, chegando a Gurupá, marcha ao encontro dos holandeses que, sob o comando de van der Goes, se haviam fortificado em Maiacari, e os desaloja depois de sanguinolenta peleja.

1711 — Na véspera, o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Morais, respondendo à intimação de Duguay-Trouin, declara estar disposto a defender até a última extremidade a praça que lhe fora confiada. Neste dia, houve dois Conselhos de Guerra convocados pelo governador. Os mestres de campo Francisco Xavier de Castro Morais e João de Paiva Souto Maior, comandantes do terço velho e do novo, foram de parecer que se abandonasse a praça, por ser impossível a defesa. De voto contrário foram o juiz de fora, doutor Luís Fortes de Bustamante, e o coronel de ordenanças, Baltasar de Abreu Cardoso. A discussão tornou-se calorosa, havendo troca de insultos entre este coronel miliciano e o mestre de campo Castro Morais. O sargento-mor Domingos Henriques, comandante do terço da Colônia do Sacramento, e os capitães desse terço, consultados pelo governador, todos a uma voz, responderam que se não devia largar a praça. Entretanto, apenas entrada a noite, que foi de medonha trovoada e chuva, pequeno bombardeamento geral foi feito sobre a cidade pelas baterias de terra e pela esquadra de Duguay-Trouin (ver em 12 de setembro informações sobre as forças dos adversários). Às 23h, o governador mandou ordens reiteradas aos comandantes para que largassem seus postos e o acompanhassem para o interior. Até então, o bombardeamento só tinha produzido uns 20 mortos, entre os quais o sargento-mor Martim Correia Vasques, da família Correia de Sá. Desde esse momento, tudo foi confusão na cidade: a população, vendo-se abandonada da tropa, entrou a emigrar. "E toda a gente [diz uma testemunha ocular] se foi metendo por esses caminhos e matos, onde, se houvera de se individuar os desarranjos, fomes, mortes de crianças, desamparo de mulheres, e toda a qualidade de misérias, fora um nunca acabar... ajuntando-se a mais terrível noite de chuva e escuro que se pode considerar, que pôs os caminhos de sorte que em algumas partes se passava com água pelos peitos, e pareciam os passageiros o espetáculo de um naufrágio."

1835 — Esta é a data geralmente atribuída ao rompimento da

revolução rio-grandense; no entanto, já na véspera, estavam reunidos os revolucionários nos arredores de Porto Alegre. O presidente, Antônio Rodrigues Fernandes Braga, só dispunha, na capital, de 270 homens (50 permanentes, 20 homens de cavalaria de linha e 200 guardas nacionais e paisanos armados). No porto, estavam duas escunas de guerra. No dia 20, os paisanos começaram a desertar, e, às 23h, todos os permanentes se passaram para o inimigo, menos o seu brioso comandante, Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, e o tenente Alvarenga. Vendo-se sem forças para resistir, abandonou o presidente a capital e seguiu embarcado para a cidade do Rio Grande. No dia seguinte, o coronel Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução, fez a sua entrada em Porto Alegre.

1836 — Tomada de Oeiras (Pará) pelo primeiro-tenente da Armada Carlos Rose. O combate começou na véspera e nele tiveram os legalistas 20 mortos e 85 feridos (ver 19 de setembro).

1840 — Falece em Assunção, Paraguai, o ditador José Gaspar de Francia, que nasceu na mesma cidade, por volta de 1771, filho de Garcia Rodrigues França, brasileiro, natural de Mariana, Minas Gerais.

1853 — Chega ao Rio de Janeiro, procedente de Liverpool, o paquete inglês *Brasileiro*, inaugurando as viagens da segunda linha regular de vapores transatlânticos. O mais antigo serviço postal a vapor entre a Europa e o Brasil é o da Royal Mail, que a 9 de janeiro de 1851 expediu de Southampton o seu primeiro paquete. Antes dessa linha, havia desde 1810 a de paquetes de Falmouth, que eram navios de vela.

1865 — Para comemorar o feito da rendição de Uruguaiana, por decreto dessa data, foi criada uma medalha militar, destinada àqueles que tomaram parte nessa ação. Era uma medalha pendente de uma fita dividida em três listras de igual largura, sendo as laterais de cor azul celeste, e verde a do centro.

1867 — O general Andrade Neves (era brigadeiro honorário que pertencia à Guarda Nacional), deixando na vila do Pilar (Paraguai) o tenente-coronel Manuel Rodrigues de Oliveira, ataca e derrota, pouco

adiante, na margem direita do Nhembucu, o comandante Rojas. Quase ao mesmo tempo Rodrigues de Oliveira repelia os reforços trazidos pelos vapores *25 de Mayo* e *Igureí*. Uma chata carregada de soldados foi apanhada a laço pela Guarda Nacional rio-grandense. O inimigo perdeu 174 mortos e prisioneiros, duas peças, dois estandartes e muito armamento e munições. A nossa perda foi de 31 mortos e feridos. Em recompensa desse feito de armas, recebeu Andrade Neves o título de barão do Triunfo.

1869 — O coronel Hermes da Fonseca, à frente do 6º batalhão de infantaria, apodera-se de um desfiladeiro na serra de Caaguazú. Tivemos apenas dois mortos e 10 feridos. Vencida essa resistência, as tropas do general Resin transpuseram a serra e ocuparam a povoação de São Joaquim, cumprindo as instruções do marechal conde d'Eu. No dia 18 do mês seguinte, o coronel Hermes da Fonseca sucedeu a Resin no comando dessa coluna, que por vezes sofreu grandes privações, pela dificuldade no transporte de víveres.

21 DE SETEMBRO

1631 — O conde de Bagnuoli chega à Barra Grande (Alagoas) com 10 das caravelas que conduziam reforço de tropa e artilharia ao general Matias de Albuquerque (ver 12 de setembro). Duas caravelas que faltavam tinham ido ter, uma ao Rio Grande do Norte, e a outra ao rio Formoso. Duarte de Albuquerque Coelho, conde e senhor de Pernambuco, ia em companhia de Bagnuoli.

1645 — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, que na véspera tinham desembarcado em Itamaracá com 800 homens, atacam pela manhã e tomam, à tarde, as trincheiras da vila da Conceição, então chamada vila Schkoppe. As forças inimigas, compostas principalmente de índios, refugiaram-se no entrincheiramento da igreja, no alto do morro, e ali resistiram vitoriosamente a três ataques, nos dias 22 e 23. Neste último dia, chegou ao forte de Orange, com reforços, o conselheiro Bullestraeten, e Vidal e Vieira desistiram do ataque, evacuando a ilha na noite de 24 para 25. A nossa perda foi de 67 mortos

e, segundo Rafael de Jesus, 70 feridos. No número destes, entraram o governador Camarão e o mestre de campo Hoogstraeten, que estava ao nosso serviço, combatendo contra os seus compatriotas.

1711 — Na manhã deste dia, estando quase deserta a cidade do Rio de Janeiro (ver a efeméride do dia anterior), foram os prisioneiros da expedição Du Clerc dar disso aviso a Duguay-Trouin, e este mandou logo ocupar o morro de São Bento e o do Castelo, fazendo, pouco depois a sua entrada, à frente dos granadeiros. No dia 23, rendeu-se a fortaleza de Santa Cruz, e houve um pequeno combate, no qual foi morto Bento do Amaral Coutinho (ver essa data). O sargento-mor de batalha do mar (chefe da esquadra ou contra-almirante) Gaspar da Costa de Ataíde, reuniu no Engenho Novo, neste mesmo dia 21, as tropas que por ordem do governador haviam evacuado a cidade, e aí formou um campo entrincheirado. Pouco depois, chegaram reforços de Parati e de Ilha Grande (Angra dos Reis), sob o comando de Francisco do Amaral Gurgel (580 homens); outros estavam em marcha de Minas Gerais, mas, tendo Duguay-Trouin declarado que arrasaria a cidade se não fosse resgatada por uma contribuição de guerra, o governador, aconselhado pelos jesuítas, comprometeu-se, no dia 10 de outubro, a pagar o resgate. Cinco dias depois, chegava ao alto da serra o governador de Minas, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, "com perto de seis mil homens da melhor e mais luzida gente que tem as ditas Minas, assim forasteiros como paulistas, formados em 10 terços, três de auxiliares, seis de ordenança, e o pago novamente levantado... assim, mais um regimento de boa cavalaria", dizia o mesmo governador, em carta de 26 de novembro dirigida ao rei. Eram os adversários da recente Guerra Civil dos *Emboabas*, que, congraçados, vinham em socorro do Rio de Janeiro; no entanto, a convenção de resgate estava assinada, e de nada serviram esses reforços. Paga a última prestação no dia 4 de novembro, Duguay-Trouin evacuou no mesmo dia a cidade, conservando, porém, as fortalezas da barra até o dia 13, quando, com a esquadra, se fez de vela para a França. Antônio de Albuquerque, a requerimento da Câmara e do povo, assumiu o governo e tomou posse da cidade no dia 4 de novembro.

1724 — Posse do primeiro bispo do Pará, dom frei Bartolomeu do Pilar.

1816 — Começa neste dia e termina a 3 de outubro o assédio de São Borja pelo coronel Andrés Artigas. Os sitiantes eram dois mil correntinos e guaranis, com duas peças; os sitiados, 220 homens, com 10 peças, sob o comando do general Francisco das Chagas Santos (130 milicianos rio-grandenses e guaranis, e 90 homens do regimento de infantaria de Santa Catarina) (ver 28 de setembro e 3 de outubro).

— O tenente-coronel José de Abreu (depois general e barão do Cerro Largo), que fora destacado pelo general Curado para socorrer São Borja, repele, no Passo de Japeju e no de Santa Maria do Ibicuí, as tropas correntinas do comandante Pantaleón Sotelo e uma esquadrilha de duas escunas canhoneiras e vários lanchões, comandada por Justo Yegro.

1819 — O coronel Vasco Antunes Maciel, da guarnição da Colônia do Sacramento, surpreende e derrota em Cola o comandante oriental Marcelino Casco, ficando prisioneiro este caudilho e 49 dos seus gaúchos.

1821 — Reconhecimento e simulacro de ataque feito pelas forças brasileiras da junta do governo de Goiana (ver 29 de agosto) sobre Recife e Olinda, onde estavam entrincheiradas as tropas portuguesas. Comandava as primeiras o coronel José Camelo Pessoa de Melo e, as segundas o general Luís do Rêgo Barreto, que confiou a defesa ao coronel Caiola. Desde aí, sitiados esses dois pontos, ficou toda a província na obediência da junta de Goiana (ver 29 de setembro e 1º e 5 de outubro).

1826 — O aventureiro francês César Fournier, que tinha uma patente de corso concedida pelo governo de Buenos Aires, aborda e toma, durante a noite, em Maldonado, a nossa escuna canhoneira *Leal Paulistana*, de dois rodízios, seis caronadas e 66 homens. Fournier realizou essa surpresa com três lanchas apenas e 27 marinheiros ingleses, norte-americanos e franceses. O comandante da canhoneira, primeiro-tenente Antônio Carlos Ferreira, e dois marinheiros ficaram feridos; outro saltou ao mar e afogou-se. Dos abordantes, só um foi ferido. A presa, conduzida a Buenos Aires, foi comprada pelo governo argentino e recebeu o nome de *Maldonado*. Três meses depois, querendo repetir a façanha no mesmo

lugar da sua vitória, foi Fournier repelido, como devia tê-lo sido na noite de 21 de setembro, se a bordo da *Leal Paulistana* houvesse disciplina e, portanto, vigilância e respeito ao cumprimento do dever militar (ver 16 de dezembro). Este é o único exemplo de um navio de guerra brasileiro surpreendido e tomado por lanchas, episódio bem triste, porém que não justifica as injúrias então lançadas à nossa Marinha e repetidas, há poucos anos, por certa imprensa de Buenos Aires. A *Leal Paulistana* era uma pequena escuna e, com lanchas, guarnecidas de ingleses e chilenos, tomou lorde Cochrane uma grande fragata espanhola, protegida pelos fortes de Callao, no Pacífico. Também os nossos antepassados tomaram por vezes, a nado ou em botes, navios inimigos, e a esta vergonhosa surpresa podemos opor algumas vitórias do mesmo gênero, compradas mais dificilmente por Salvador Correia de Sá, Pedro Teixeira, Francisco Barreiros, Martins Cachadas e outros heróis (ver 8 de junho de 1562, 9 de agosto de 1616, 8 de agosto de 1633, 22 de agosto e 3 de setembro de 1645, 15 de junho de 1646, datas que nos ocorrem neste momento). O comandante da *Leal Paulistana* era oficial de valor, provado em vários combates, e acabava de ser condecorado com a insígnia do Cruzeiro. A 13 de junho de 1828, voltou para a nossa esquadra, trocado por um oficial argentino prisioneiro, e pouco depois recebeu o comando do brigue-escuna *Dois de Julho*, com o qual saiu de Montevidéu para o Rio de Janeiro em fevereiro de 1829, perecendo no naufrágio desse navio, de que nunca mais houve notícia.

1835 — Falecimento de João Bráulio Muniz, nascido no Maranhão, em março de 1796, um dos três membros da regência do Império, eleita a 17 de junho de 1831. Faleceu no Rio de Janeiro.

— Os revolucionários do Rio Grande do Sul, dirigidos pelo coronel Sarmento Mena, atacam o rio Pardo e são repelidos pelos capitães José Ferreira de Azevedo e José Joaquim de Andrade Neves, que morreu brigadeiro honorário e barão do Triunfo, depois de ilustrar o seu nome nas campanhas desta longa guerra civil e nas do Paraguai. Durante 17 dias foi a posição defendida com forças muito inferiores. Afinal, tiveram os legalistas de capitular no dia 8 de outubro.

1840 — Em Chapadinha, é repelido um furioso ataque dos rebeldes

(Guerra dos *Balaios*).

1861 — Inauguração do primeiro dique na ilha das Cobras. As obras de abertura começaram em 1824, por ordem do ilustre estadista Vilela Barbosa, marquês de Paranaguá, mas prosseguiram lentamente e sofreram várias interrupções. Afinal, foram terminadas pelo engenheiro Henry Law, em virtude de contrato que com ele celebrou o ministro da Marinha, Paranhos, em 25 de abril de 1854.

22 DE SETEMBRO

1645 — Rendição do forte holandês de Sergipe d'el-Rey (São Cristóvão), comandando pelo tenente Hans Vogals. Estava sitiado por tropas da Bahia, sob o comando do capitão dom João de Sousa, e rendeu-se quando se acabaram os víveres.

— Segundo dia do combate perto da Conceição de Itamaracá, então vila Schkoppe (ver 21 de setembro).

1719 — Falecimento do padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, nascido em São Paulo em 1643. Faleceu e foi sepultado no Colégio dos Jesuítas dessa cidade.

1767 — Nascimento de José Maurício Nunes Garcia, na cidade do Rio de Janeiro (ver 18 de abril de 1830).

1816 — O capitão Alexandre Luís de Queirós, destacado com 330 homens de cavalaria pelo general Curado, derrota em Santana um troço de 200 orientais, e pouco depois bate-se em retirada contra uma coluna de 800 homens. Uma emboscada de Bento Manuel Ribeiro deteve a marcha do inimigo.

1822 — Apuração geral da eleição de deputados à Constituinte pela cidade e província do Rio de Janeiro. Esse trabalho foi feito no mosteiro de São Bento pelo Senado da Câmara, "presentes os eleitores e homens bons". Saíram eleitos o barão de Santo Amaro (depois marquês), Goulão, Sousa França, Gonçalves Ledo, Nogueira da Gama (depois marquês de Baependi), Pereira da Cunha (depois marquês de Inhambupe), o bispo

do Rio de Janeiro e Furtado de Mendonça.

— Instalação, na Cachoeira, do Conselho Interino do Governo da província da Bahia, formado pelos os deputados das vilas que aderiram ao governo do príncipe regente dom Pedro (ainda não tinha chegado à Bahia a notícia da proclamação da Independência). Esse governo, tendo por presidente o capitão-mor Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque (depois barão de Jaguaripe) e por secretário o bacharel Brandão Montezuma (depois Acaiaba de Montezuma e visconde de Jequitinhonha), sucedeu à junta interina de defesa (25 de junho) e transferiu-se para Salvador a 7 de julho do ano seguinte.

1835 — O major Chermont, da Guarda Nacional paraense, é repelido em um ataque que dirigia contra os *Cabanos*, fortificados perto da vila da Cachoeira (ilha de Marajó).

— No mesmo dia, o tenente-coronel Silva Tavares (mais tarde visconde de Cerro Alegre), também da Guarda Nacional, derrota, junto à capela do Erval (Rio Grande do Sul), o coronel Rafael Verdun, imigrado político, que o atacou à frente de uma partida de gaúchos orientais ao serviço da revolução rio-grandense.

1842 — O presidente de Minas Gerais, Bernardo Jacinto da Veiga, agradece aos guardas nacionais mineiros, fluminenses e paulistas os serviços prestados na pacificação da província.

1853 — Parte da cidade da Barra do Rio Negro (Manaus) para Nauta o *Marajó*, primeiro vapor que percorreu essa seção do rio Amazonas. Dez anos antes, realizara-se a primeira viagem a vapor pelo grande rio, de Belém do Pará à Barra do Rio Negro (ver 28 de julho de 1843).

1866 — *Assalto de Curupaiti pelos argentinos e brasileiros, sob o comando do presidente Bartolomeu Mitre e do general Porto Alegre*. No dia 3, o general Porto Alegre tinha tomado de assalto o forte de Curuzu. A demora que houve em reforçá-lo, em razão da longa discussão e das divergências entre os generais aliados, deu lugar a que o ditador López aumentasse e melhorasse as fortificações de Curupaiti, tornando inexpugnável essa posição. A primeira linha de defesa consistia de

um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de profundidade, com o correspondente parapeito. A segunda, que começou a ser construída no dia 7 ou 8 pelo engenheiro Wisner von Morgenstern, ficava em plano mais elevado e acompanhava a crista da escarpa natural, ou barranca, que, partindo da margem esquerda do rio Paraguai, vai terminar na lagoa Méndez ou López. Aí, o fosso ficou tendo 27 palmos de largura e 18 de profundidade. O terreno que os aliados tinham de percorrer para chegar a essas trincheiras era cortado de sanjas e coberto de moitas e espinhos. A posição estava defendida pelo general Díaz, que tinha às suas ordens 14 batalhões de infantaria (seis mil homens) e as guarnições necessárias para 32 canhões, assestadas nas baterias do rio, e para 58, colocados na trincheira do lado de terra. Para o assalto, reuniram-se, sob o comando do presidente Mitre, nove mil argentinos e 10 mil brasileiros, comandados estes pelo general Porto Alegre. A esquadra brasileira do almirante Tamandaré começou, às 7h, o bombardeamento. Às 12h30, o exército lançou-se ao ataque, indo na direita os argentinos, com os generais Emílio Mitre e Paunero, e na esquadra os brasileiros, sob o comando do general Albino de Carvalho e do coronel Augusto Caldas. Os aliados chegaram até o fosso da segunda linha. Uns 40 homens do Exército brasileiro conseguiram penetrar em Curupaiti e tomar quatro peças, mas foram exterminados. Às 14h30, o presidente Mitre ordenou a retirada dos argentinos. Às 15h, começou a das tropas brasileiras. "Na direita (paraguaia) se sustentaram mais tempo, com o apoio da esquadra" (disse o *Semanário*). Perdas dos argentinos: 2.082 mortos, feridos e extraviados; dos brasileiros: 2.011, incluindo as perdas da esquadra (35 homens). Foram mortos os seguintes comandantes brasileiros: Sousa Barreto (10º de voluntários), Antunes de Abreu (46º de voluntários), Fabrício de Matos (32º de voluntários), Hipólito Fonseca (36º de voluntários), Sousa de Melo (29º de voluntários) e Castilho Reis (4º da Guarda Nacional). Os argentinos tiveram cinco comandantes mortos: Rosetti, Alejandro Diaz, Charlone, Fraga e Salvadores. Os paraguaios apenas tiveram 250 homens fora de combate, sendo 54 mortos.

23 DE SETEMBRO

1630 — O general Matias de Albuquerque obriga os holandeses

a abandonarem o campo de Salinas, na margem direita do Beberibe, depois de três horas de escaramuças.

1634 — O combate sustentado por Álvaro Fragoso de Albuquerque no reduto da barra do Cunhaú deu-se a 23 de outubro, e não nesta data, como escreveu por equívoco o autor das *Memórias diárias*.

1645 — Último ataque dirigido por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira contra o entrincheiramento da igreja perto da vila de Conceição de Itamaracá. Neste dia, chegam reforços aos holandeses do forte Orange (ver 21 de setembro).

1646 — Relativamente a uma suposta proclamação de Fernandes Vieira, publicada nesta data, ver-se o que ficou dito com referência à sua carta de 11 de setembro.

1711 — Bento do Amaral Coutinho, o valente chefe dos estudantes fluminenses, por ocasião da invasão de Du Clerc, voltava de um reconhecimento à fortaleza de São João, quando, perto da lagoa da Sentinela, no ponto de junção dos caminhos de Mata Cavalos (hoje rua do Riachuelo) e de Capueraçu (na atual rua do Conde d'Eu), encontrou duas companhias de granadeiros franceses. Logo as atacou; no entanto, acudindo duas outras, comandadas pelos capitães de Brugnon e de Cheridan, foram os nossos destroçados. Amaral Coutinho morreu pelejando. No dia 21, recebera do general Costa de Ataíde, no Engenho Novo, a comissão de mestre de campo. Era "uma das pessoas principais desta cidade", disse a Câmara, na representação dirigida ao rei (ver 19 de setembro de 1710, 17 e 18 de setembro de 1711). Pizarro enganou-se, supondo que esta refrega tivesse ocorrido junto ao outeiro da Glória.

1788 — Nascimento de Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução separatista e republicana do Rio Grande do Sul, terminada em 1845. Nasceu na povoação do Triunfo e faleceu no dia 18 de julho de 1847, em Pedras Brancas (ver 25 de setembro de 1835).

1822 — Combate entre os nossos atiradores e uma peça em São João de Manguinhos (Itaparica), e 14 canhoneiras portuguesas. Estas

retiram-se, levando uma canhoneira desarvorada.

1825 — O major Cepeda saindo, à noite, da Colônia do Sacramento com cem homens do Exército brasileiro, surpreende, a duas léguas (cerca de 13,2 km) da praça, o acampamento do coronel Arenas. A força inimiga dispersou-se, deixando 26 mortos e prisioneiros.

1827 — O brigue de guerra argentino *Patagones* (seis bocas de fogo, comandante George Lewis Love) ataca e toma, na altura da barra do Maraú (Bahia), o transporte brasileiro *Pojuca* (dois canhões), comandado pelo piloto José Lourenço da Silva. O brigue *Imperial Pedro* (16 bocas de fogo), do comandante primeiro-tenente Joaquim Leal Ferreira, conseguiu alcançar, no mesmo dia, esses dois navios, e, batendo-se contra ambos, rendeu o *Patagones,* cujo comandante ficou morto. O *Pojuca* fugiu e foi armado em guerra pelos argentinos, com o nome de *Honor.* No dia 22 de abril do ano seguinte, voltou ao nosso poder, capturado pelo lúger *Príncipe Imperial*, do comandante Carlos Rose.

1850 — Morre em Assunção, no Paraguai, o general José Gervásio Artigas, nascido em Montevidéu a 19 de junho de 1764. Este caudilho, depois de haver expulsado da Banda Oriental, em 1815, as tropas de Buenos Aires, tornou-se chefe da Confederação uruguaia, formada da província Oriental e das de Entre Rios, Corrientes e Missões de além-Uruguai. Intitulava-se chefe dos orientais e protetor dos povos livres. De 1816 e 1820 sustentou guerra contra o Brasil e, derrotado sempre pelas tropas brasileiras e portuguesas, continuou a vencer as de Buenos Aires, conseguindo estender a sua influência até Santa Fé. Em 1820, os seus gaúchos, dirigidos pelos generais Francisco Ramirez, governador de Entre Rios, e Estanislao López, governador de Santa Fé, derrotaram em Cepeda (1º de fevereiro) o general Rondeau, diretor da República das Províncias Unidas do Rio da Prata, e entraram na cidade de Buenos Aires; no entanto, pouco antes, tinha o conde da Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, dado o golpe final no poder militar de Artigas, ganhando a batalha de Taquarembó (22 de janeiro). Ramirez revoltou-se contra o caudilho oriental, derrotou-o em Entre Rios e Corrientes e obrigou-o a procurar asilo no Paraguai, onde foi preso pelo ditador Francia. Anos depois, foi posto em liberdade; no entanto, nunca mais

regressou à pátria, temendo, sem dúvida, os numerosos inimigos que ali fizera, durante a sua bárbara tirania. Depois de morto, vários escritores procuraram reabilitar a sua memória, considerando-o o primeiro herói da independência oriental.

— Nota do general Tomás Guido, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Confederação Argentina (tinha então este nome a República Argentina), pedindo os seus passaportes ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulino de Sousa, depois visconde do Uruguai. No dia 30, foram concedidos os passaportes, e a 2 de outubro partiu para Buenos Aires o representante do ditador Rosas. Arana, seu ministro das Relações Exteriores, publicou então um despacho, dizendo que se alegrava de ver o ministro Guido "sair de um país, cujo desleal e pérfido gabinete, inimigo asqueroso da América, tanto ofendia à Confederação Argentina".

1865 — O imperador dom Pedro II recebe em seu acampamento de Uruguaiana o enviado extraordinário Edward Thornton, encarregado de restabelecer as relações diplomáticas entre o Brasil e a Grã-Bretanha, interrompidas em virtude da questão christie.

1868 — *Combate da ponte do Surubií*, em que o general barão do Triunfo (Andrade Neves) repele e derrota dois corpos paraguaios de cavalaria e infantaria, comandados pelo coronel Montiel e pelo tenente coronel Roa. Às ordens de Andrade Neves, tomaram parte neste combate o então coronel Pedra, comandante da 2ª divisão de infantaria, o coronel Fernando Machado, que comandava uma brigada dessa divisão, e o coronel Niederauer, comandante de outra de cavalaria (três batalhões de infantaria de linha, três de voluntários e quatro corpos de cavalaria da Guarda Nacional). Tivemos 89 mortos, 203 feridos e dois prisioneiros. O inimigo deixou no campo 128 mortos, 11 prisioneiros e perdeu um estandarte.

1885 — Falece perto de Niterói, onde desde alguns anos vivia retirado, o conselheiro José Maria do Amaral, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 14 de março de 1813, filho do jornalista Antônio José do Amaral (ver 13 de agosto de 1782). Desempenhou missões diplomáticas no rio da Prata e no Paraguai, em quadras difíceis, e foi distinto poeta

e escritor.

24 DE SETEMBRO

1645 — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira retiraram-se da ilha de Itamaracá, levando os seus feridos e a artilharia do navio tomado (ver 21 de setembro).

1658 — Morre em Madri o marquês de Basto, conde e quarto senhor de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, nascido em Lisboa a 22 de dezembro de 1591. Era filho do brasileiro Jorge de Albuquerque Coelho e irmão do general Matias de Albuquerque, conde de Alegrete. Esteve em Pernambuco e na Bahia de 1631 a 1638, e publicou, em 1654, em Madri, as *Memórias diárias de la guerra del Brasil*.

1801 — Nono e último dia da defesa de Nova Coimbra (ver 16 de setembro). A esquadrilha espanhola bombardeou o forte com mais vigor neste dia e, à noite, velejou em retirada.

1816 — O major Manuel Marques de Sousa (segundo deste nome e, depois, general), à frente de 80 homens de cavalaria da legião de São Paulo e de milícias do Rio Grande, derrota no Chafalote, afluente da lagoa de Castilhos, a vanguarda de Rivera, comandada pelo capitão Julián Muniz e composta de 300 homens (pouco mais de 200, disse Rivera). A perda dos orientais foi de 19 mortos e 24 prisioneiros; a nossa, de três mortos e 10 feridos. O comandante brasileiro pertencia ao exército do general Lecór, e não ao do general Curado, que então operava nas fronteiras do Quaraí e do Uruguai.

1825 — Na manhã deste, dia o general Frutuoso Rivera, penetrando no Rincón de las Gallinas ou de Haedo, perseguiu um destacamento brasileiro de 50 homens, que guardava a entrada dessa península, formada pelas águas do rio Negro e do Uruguai, e apoderou-se de uma reserva de seis mil cavalos que ali tinha o general José de Abreu (barão de Cerro Largo), então acampado perto de Mercedes, na margem oposta do rio Negro. Os tiros de dois navios da esquadrilha do Uruguai, comandados por Sena Pereira, detiveram o inimigo, e parte do destacamento pôde salvar-se a bordo desses navios, com a perda

de uns 20 mortos e prisioneiros. Rivera tinha 250 homens de cavalaria (300 ou 400, segundo a versão brasileira), e ocupava-se em fazer reunir a cavalhada, quando recebeu aviso de que entrava no Rincón, avançando na maior desordem, uma coluna brasileira. Vendo-se sem retirada possível, reuniu a sua gente e emboscou-a um pouco acima do arroio Pantanoso. "Tinha a maior confiança em que os inimigos deviam ignorar que nos encontrávamos já no Rincón, e, por conseguinte, se aproximaria de nós como que vinha encontrar-se com seus amigos", disse Rivera, ao dar conta da surpresa. Os brasileiros, acrescentava, "vinham fazendo as marchas mais extraordinárias e precipitadas que se podia imaginar". O general Abreu, em ofício de 12 de setembro, dirigido ao ministro da Guerra, anunciava estar esperando a incorporação desses 400 homens, e não de 700, como escreveu Rivera, para aumentar a importância da sua vitória. Eram dois regimentos incompletos de cavalaria de milícias, compostos dos guaranis do distrito de Missões, do 24º, com 190 homens, e do 25º,com 230, comandados pelos coronéis José Luís Mena Barreto e Jerônimo Gomes Jardim. Encontraram-se em Paissandu e desde aí marchavam pelo mesmo caminho, mas sem acordo algum, porque o coronel Mena Barreto, apesar de mais moderno, não se quis apresentar ao coronel Jardim. Forçando as marchas e cansando os cavalos, cada um desses coronéis procurava chegar antes do outro ao Rincón. Foi assim que Rivera, caindo repentinamente sobre o 25º regimento, o destroçou completamente e, meia légua (cerca de 3,3 km) adiante, encontrou o 24º, que também foi surpreendido em marcha, com os cavalos em mísero estado. O coronel Mena Barreto, cercado de alguns oficiais e milicianos, não quis acompanhar os outros na fuga; recusou-se render-se e morreu combatendo. A nossa perda foi de uns 120 mortos e prisioneiros, pois é ponto averiguado que os dois corpos derrotados apenas tinham um efetivo de 420 homens e que o coronel Jardim, reunindo os dispersos, fez a sua retirada para o Arapeí à frente de 300 (ver 14 de outubro). Além do coronel José Luís Mena Barreto, morreram nesta surpresa 15 oficiais brasileiros. O coronel contava apenas 27 anos e muito se distinguira nas campanhas de 1816 e de 1820. Era filho do marechal João de Deus Mena Barreto, visconde de São Gabriel, e irmão dos generais João Propício (barão de São Gabriel) e João Manuel Mena Barreto. Deixou um filho, José Luís, que também foi general, e, como estes dois últimos, se assinalou na nossa última

guerra. O combate do Rincón foi o primeiro revés que sofremos, depois de continuadas vitórias nas campanhas do sul, de 1801 a 1820, quando tínhamos sobre os nossos vizinhos a superioridade da disciplina e da instrução militar. Dias depois (12 de outubro), deu-se o combate do Sarandí, mais desastroso do que este.

1834 — Falece em Queluz (Portugal), no mesmo palácio em que nasceu, a 12 de outubro de 1798, dom Pedro, duque de Bragança, regente do Reino do Brasil (1821 e 1822), e logo depois imperador constitucional do Brasil com o nome de Pedro I (1822-1831), e rei de Portugal com o de Pedro IV (1826). Morreu com 36 anos apenas esse príncipe ilustre, que facilitou e dirigiu a evolução da independência política do Brasil, conseguindo, então, a unificação nacional, que não teria sido obtida sem o prestígio do seu nome e o apoio que, na qualidade de herdeiro da coroa, encontrou em todas as classes conservadoras. Depois de haver presidido entre nós ao estabelecimento do regime constitucional e de ter abdicado duas coroas, foi combater à frente dos liberais, na terra do seu nascimento. Acabava apenas de destruir aí o absolutismo, vencendo o usurpador dom Miguel, quando a morte o colheu. No Brasil, passou ele a maior parte da sua vida, dos 9 aos 32 anos de idade.

1849 — Morre em Salvador o general Pedro Labatut, nascido em Cannes (França). Este general comandou o Exército brasileiro na Bahia durante a Guerra da Independência, de 27 de outubro de 1822 a 21 de maio do ano seguinte, data em que foi deposto por uma sedição militar. Depois, comandou as tropas que terminaram a pacificação do Ceará em 1832 e dirigiu uma expedição infeliz contra os revolucionários do Rio Grande do Sul (1840-1841). Durante o seu comando na Bahia, as tropas brasileiras alcançaram as vitórias de Pirajá (8 de novembro de 1822) e de Itaparica (7 de janeiro de 1823). Os restos mortais de Labatut foram trasladados, no dia 4 de setembro de 1853, para a matriz de Pirajá.

1867 — *Combate do Estero Rojas*, entre algumas tropas do 2º corpo do Exército brasileiro, sob o comando do general visconde de Porto Alegre, depois conde, e uma divisão paraguaia, comandada pelo tenente-coronel Vallois Rivarola. Os paraguaios haviam-se emboscados, para atacar o comboio de víveres que ia de Tuiuti para Tuju-Cuê, protegido

pelo general Albino de Carvalho, que tinha às suas ordens 1.600 homens de infantaria (quatro batalhões de voluntários, formando a brigada do coronel Caldas), 704 de cavalaria (brigada do coronel Vasco Alves, com um corpo de caçadores a cavalo e dois da Guarda Nacional) e duas peças de artilharia. Estas forças empenharam-se na ação e impediram que o inimigo tomasse as carretas de víveres. Chegando o general Porto Alegre, assumiu a direção do combate e recebeu o reforço de 1.500 homens de infantaria (quatro batalhões de voluntários). Vallois Rivarola desistiu do ataque: tinha sob o seu comando seis batalhões de infantaria, três regimentos de cavalaria, quatro canhões e uma estativa de foguetes. A nossa perda, segundo as relações oficiais, foi de 38 mortos, 283 feridos e 140 extraviados, mas sabe-se que o inimigo só fez 30 prisioneiros, e, portanto, 110 dos extraviados devem ser incluídos entre os mortos. O general Albino de Carvalho, o coronel Vasco Alves (barão de Santana do Livramento), os tenentes coronéis Araújo Bastos (segundo comandante da brigada de cavalaria) e Amorim Rangel (comandante do 49º de voluntários) foram feridos. Entre os mortos, contavam-se 12 oficiais, entrando nesse número os majores Vasco Pereira da Costa e Fonseca Lira, os comandantes do 13º de cavalaria da Guarda Nacional e do 28º de voluntários, e o capitão Luís Gomes Ribeiro de Avelar Werneck, do mesmo corpo de voluntários. Este oficial, que se alistou no começo da guerra, era natural do Rio de Janeiro e possuía grande fortuna.

1871 — A princesa imperial regente nomeia árbitro para decidir sobre a questão *Alabama*, conjuntamente com os árbitros nomeados pelo presidente dos Estados Unidos da América do Norte, pela rainha da Grã-Bretanha, pelo rei da Itália e pelo presidente da Confederação Suíça, o barão de Itajubá, enviado extraordinário na França.

25 DE SETEMBRO

1536 — Dona Ana Pimentel, procuradora de seu marido Martim Afonso de Sousa, concede nesta data ao fidalgo cavaleiro Brás Cubas as terras de Geribatiba (hoje Jurubatuba), entre a serra do Cubatão e o mar. Por esse tempo, já Pascoal Fernandes e Domingos Pires, associados, se tinham estabelecido, sem cartas de sesmaria, na costa fronteira, isto é, na

ilha de São Vicente, a leste do ribeiro de São Jerônimo, depois chamado de Montserrate. Em 1º de setembro de 1539, por carta passada em São Vicente, Antônio de Oliveira, representante do donatário, regularizou essa posse. Brás Cubas comprou a Pascoal Fernandes o seu quinhão, e pelo ano de 1543 começou a fundação de Santos. A 19 de junho de 1545, sendo capitão-mor da capitania de São Vicente, concedeu ao porto de Santos o predicamento de vila (ver 8 de junho de 1545).

1797 — Nascimento de José Joaquim Coelho, em Lisboa. Serviu com muita distinção no Exército brasileiro, tomando parte nas campanhas de 1821 (Pernambuco), de 1822 e 1823 (Bahia), de 1824 (Alagoas e Pernambuco), de 1828 (Rio Grande do Sul), de 1832 a 1835 (Pernambuco), de 1838 (Bahia) e de 1848 e 1849 (Pernambuco). Na de 1838, à frente de uma brigada, apoderou-se das posições de Campina (13 de março); na de 1848 e 1849, sendo já general, comandou em chefe, obteve as vitórias de Catucá (10 de dezembro de 1848), Cruangi (20 de dezembro) e do Recife (2 de fevereiro de 1849), e venceu a revolta do Partido Liberal, restabelecendo a ordem na província de Pernambuco. Faleceu no Recife a 19 de junho de 1860, com o posto de tenente-general e o título de barão da Vitória.

1835 — Manifesto do coronel Bento Gonçalves da Silva procurando justificar a rebelião de que se fez chefe no Rio Grande do Sul (ver 20 de setembro). Nesse documento, declarava respeitar o juramento que prestara "ao nosso código sagrado, ao trono constitucional e à conservação da integridade do Império"; entretanto, no ano seguinte, estando ausente e prisioneiro, seus partidários proclamaram a república e a independência do Rio Grande do Sul. Conseguindo voltar à sua província, Bento Gonçalves aceitou a nova direção dada ao movimento revolucionário e combateu contra a união brasileira até 1845.

1840 — Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuí) surpreende e aprisiona um destacamento dos revolucionários do Rio Grande do Sul, em Roça Velha. O chefe inimigo, capitão Máximo, foi morto. Garibaldi acabava de separar-se dele e ouviu as descargas desta investida.

1848 — Falecimento do poeta Paulo José de Melo e Azevedo e Brito,

nascido na Bahia em 1779. Era senador do Império e faleceu no Rio de Janeiro.

1855 — Morre em Niterói o senador visconde de Sepetiba, Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, nascido em Itaipu a 21 de julho de 1800, ilustre e enérgico estadista, que de 1833 a 1848 representou papel muito importante na nossa política. Foi ministro de Estado em tempos difíceis (1833-1835, 1840-1843) e ligou o seu nome a muitos melhoramentos e progressos da província do Rio de Janeiro, a que presidiu de 1844 a 1848.

26 DE SETEMBRO

1633 — O sargento-mor Rui Calaza Borges, de milícias, e cinco homens que se haviam recolhido a uma casa abandonada junto aos Guararapes, são surpreendidos por um corpo de holandeses e morrem combatendo.

1636 — Camarão chega ao acampamento do general Bagnuoli em Porto Calvo, escoltando mais de 2.500 habitantes de Pernambuco, que preferiram evitar, pela emigração, o domínio estrangeiro (ver 9 de junho d e1636).

1816 — O coronel Vasco Antunes Maciel, da guarnição da Colônia do Sacramento, surpreende e derrota em Cola um destacamento de partidários de Artigas.

1828 — A escuna argentina *Sarandí,* saindo do fundeadouro dos Pozos, em Buenos Aires, com bandeira de parlamento, trás ao chefe da 2ª divisão brasileira, Norton, a notícia da conclusão do Tratado Preliminar de Paz de 27 de agosto e salva a bandeira brasileira. A fragata *Niterói* responde a essa saudação. No dia 30, Norton notifica ao capitão do porto de Buenos Aires o levantamento do bloqueio.

1877 — Chegam ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem aos Estados Unidos e à Europa, o imperador dom Pedro II e a imperatriz dona Teresa Cristina. Termina neste dia a segunda regência da princesa imperial dona Isabel, começada a 26 de março de 1876. Durante esse

tempo, foi presidente do Conselho de Ministros o marechal duque de Caxias, que ocupava esse cargo e o de ministro da Guerra desde 25 de junho de 1875.

27 DE SETEMBRO

1624 — O capitão Manuel Gonçalves, defendendo um engenho nos arredores da Bahia, repele os holandeses.

1816 — José de Abreu, depois barão do Cerro Largo, derrota em Ituparaí um corpo de correntinos da divisão de Andrés Artigas.

1819 — Combate entre a escuna *Correio do Pará* (sete bocas de fogo, 45 homens), comandada pelo primeiro-tenente Francisco Rebelo da Gama, e o corsário *Congreso* (14 bocas de fogo, 140 homens) perto da ilha de La Mère, na costa da Guiana Francesa. O corsário arvorava a bandeira do Uruguai e era tripulado por franceses e norte-americanos. O *Correio do Pará* resistiu intrepidamente e estava inteiramente destroçado, quando foi tomado por abordagem e logo abandonado pelos inimigos, porque estava indo a pique. Nas mesmas condições estava o corsário. A escuna pôde, assim, entrar em Caiena, onde foi fabricada, e no dia 7 de novembro deu fundo no Pará. A guarnição teve neste combate 30 mortos e feridos e alguns contusos. O comandante Rebelo da Gama recebeu vários ferimentos graves na cabeça, por tiros de pistola e golpes de espada (ver 28 de abril de 1826 e 11 de maio de 1830).

1822 — Nasce em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Manuel da Cunha Galvão (ver 27 de março de 1872).

1855 — O imperador dom Pedro II, acompanhado do presidente do Conselho, marquês de Paraná, do ministro do Império, Pedreira (visconde do Bom Retiro) e dos camaristas de serviço, visita durante oito horas as enfermarias públicas do Rio de Janeiro, em que eram tratados os coléricos.

1883 — Falecimento do almirante Elisiário Antônio dos Santos, barão de Angra. Nasceu em Lisboa a 15 de novembro de 1806; começou a servir como grumete na Marinha brasileira em 24 de setembro de 1822; terminou o curso da Academia de Marinha em 1826. Campanhas: de 1827 e 1828, no rio da Prata; de 1835 e 1836, no Pará (ferido a 8 e 12 de maio de 1835); de 1849, em Pernambuco; de 1866 a 1868 e de 1869, no Paraguai (ferido a 22 de setembro de 1866). Em 1º de julho de 1866 foi nomeado comandante da 2ª divisão da esquadra em operações no Paraguai; a 20 de dezembro do mesmo ano, chefe do Estado-maior da esquadra; a 9 de julho de 1867, comandante da 2ª grande divisão, que ficou abaixo de Curupaiti, quando os couraçados forçaram a passagem dessas baterias; a 4 de fevereiro de 1868, deixou por doente esse comando e regressou para o Rio de Janeiro; de 6 de fevereiro a 15 de dezembro de 1869, comandou em chefe a esquadra em operações no Paraguai.

28 DE SETEMBRO

1532 — Carta do rei dom João III, dirigida a Martim Afonso de Sousa, anunciando-lhe que dividira o Brasil em capitanias de 50 léguas de costa (cerca de 330 km), com o fim de promover a sua colonização, e que a ele doava, desde logo, uma repartição de cem léguas (cerca de 660 km) de litoral, e a Pero Lopes de Sousa outra de 50 léguas (cerca de 330 km) .

1711 — Parte de Minas Gerais o governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, à frente de seis mil homens, em socorro do Rio de Janeiro. No dia 21 (ver essa data), recebera a notícia da chegada dos franceses e, sete dias depois, havia reunido essa força, composta principalmente de milicianos. Hoje, não poderíamos mobilizar tropas tão rapidamente, pois é ponto averiguado que a rapidez da mobilização e do ataque são as primeiras condições da vitória. O Brasil é um dos raríssimos países que não têm milícias ou reservas militares.

1816 — Os correntinos e os guaranis do coronel Andrés Artigas assaltam São Borja e são repelidos pelo general Chagas Santos (ver 21

de setembro e 3 de outubro).

1840 — Um corpo de revolucionários do Rio Grande do Sul, comandado por Joaquim Mariano Aranha, é repelido no rio das Canoas, em Santa Catarina, pelo capitão Taborda, da Guarda Nacional rio-grandense, ali colocado pelo coronel Antônio Manuel de Melo e Albuquerque.

1842 — O general Caxias é nomeado presidente e comandante das armas do Rio Grande do Sul, depois de haver pacificado as províncias de São Paulo e de Minas Gerais (ver 9 de novembro de 1842 e 1º de março de 1845).

1864 — Falecimento do poeta Laurindo José da Silva Rabelo, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 3 de junho de 1826.

1871 — É aprovada, em última discussão, no Senado, e no mesmo dia sancionada pela princesa imperial regente, dona Isabel, a lei que declarou livres os filhos de mãe escrava e que criou um fundo aplicável à libertação dos escravos.

1872 — Bênção da igreja paroquial da Glória, no Rio de Janeiro, construída na praça duque de Caxias.

1877 — Abre-se no Rio de Janeiro a exposição da *Batalha de Avaí*, quadro de Pedro Américo de Figueiredo. Este quadro e o da *Primeira batalha dos Guararapes*, de Vitor Meireles, foram pintados por encomenda do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, quando ministro do Império.

1880 — É inaugurada no Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada por Joaquim Nabuco, André Rebouças, Joaquim Serra e alguns outros abolicionistas.

1885 — Segunda lei estabelecendo providências para a emancipação gradual dos escravos. Iniciada e defendida na Câmara dos Deputados pelo gabinete Saraiva, foi sustentada no Senado pelo gabinete Cotegipe.

29 DE SETEMBRO

1652 — Desembarcam em Caiena cerca de 400 a 500 franceses, mandados pela nova Companhia, constituída no ano anterior, com o privilégio de ocupar a Guiana inteira, do Amazonas ao Orenoco. Trazia tal companhia o título de França Equinocial, e tinha por principal associado o secretário-geral da Marinha da França. Menos de um ano depois do desembarque, aqueles colonos estavam quase exterminados; mais de 400 pessoas tinham morrido, e as restantes estavam reduzidas à última extremidade, quando, a 11 de dezembro de 1653, dois navios, um holandês e outro inglês, apareceram diante de Caiena; o comandante do último ofereceu ao pequeno número de franceses, que se encontrava no forte de Caperu, transporte para Surinam, o que aceitaram (ver 11 de dezembro de 1653).

1804 — Nascimento de Francisco Manuel Barroso da Silva, depois barão do Amazonas (ver 8 de agosto de 1882).

1821 — Decretos das Cortes Constituintes de Lisboa ordenando o regresso do príncipe regente do Brasil, dom Pedro, e criando, em cada província do Brasil, uma junta de província de governo e um comando militar independente. Essas juntas de governo e os governadores das armas dependeriam diretamente do governo real e das cortes. Eram ambos os decretos promulgados em cartas de lei de 1º de outubro. A carta de lei extinguindo os tribunais criados no Brasil por dom João VI não tem esta data, mas sim a de 13 de janeiro de 1822.

— O coronel José Camelo Pessoa de Melo, comandante das tropas que obedeciam à junta de Goiana (ver 21 de setembro), ameaça as trincheiras de Olinda, onde comandava o coronel português Caiola. O fogo durou quatro horas.

1848 — Sobe ao poder o Partido Conservador, com o ministério organizado pelo visconde (depois marquês) de Olinda. O Partido Liberal governava desde 2 de fevereiro de 1844. O gabinete de 29 de setembro de 1848 ficou assim constituído: Olinda, presidente do

Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros; Monte Alegre (Costa Carvalho), Império; Eusébio de Queirós, Justiça; Rodrigues Torres (depois visconde de Itaboraí), Fazenda; Manuel Felizardo de Sousa e Melo, Guerra e interino da Marinha. No ano seguinte, tomou posse do cargo de ministro da Marinha o conselheiro Tosta (depois marquês de Muritiba). Este ministério teve de lutar contra a insurreição do Partido Liberal em Pernambuco. Vencida esta, em 1849, o chefe do gabinete demitiu-se (6 de outubro), por achar-se em divergência com todos os seus colegas, que julgavam indispensável a intervenção armada do Brasil no rio da Prata.

1870 — Organização do gabinete conservador presidido pelo visconde (depois marquês) de São Vicente (Pimenta Bueno). Sucedeu ao do visconde de Itaboraí, de 16 de julho de 1868, e governou apenas durante alguns meses das férias parlamentares, até 7 de março de 1871.

30 DE SETEMBRO

1592 — Afonso Sardinha é eleito, pelos oficiais e "homens bons" da vila de São Paulo, capitão da guerra contra os índios. Esta foi a segunda grande guerra dos paulistas, e durou sete anos. Depois de Sardinha, comandaram Jorge Leitão e João do Prado.

1642 — Na noite desse dia rompe a insurreição contra o domínio holandês no Maranhão. Antônio Muniz Barreiros, chefe dos sublevados, surpreende e aprisiona os guardas de cinco engenhos no Itapicuru (ver o dia seguinte).

1828 — Levantamento do bloqueio das costas argentinas pela esquadra brasileira. Começou esse bloqueio no dia 21 de dezembro de 1825.

1853 — Falecimento de Auguste de Saint-Hilaire em La Turpinière. Nasceu em Orléans a 4 de outubro de 1779 (ver 30 de maio de 1816).